12ª EDIÇÃO
INICIAÇÃO
Viagem Astral
Lancellin
João Nunes Maia

Lancellin

João Nunes Maia

INICIAÇÃO

Viagem Astral.

Conteúdo

AGRADECIMENTO

Talvez incontáveis para nós sejam as áreas de labor evolutivo existentes na seara do Mestre, que provavelmente abrangem todo o Universo.

Assim é que, no estágio em que se encontra a humanidade, destacam-se os Espíritos que já apresentam sintomas de tendências para o bem, para os quais a Excelsa Justiça não deixaria de oferecer oportunidades de trabalho que lhes apressassem a caminhada. Obviamente, esse trabalho deveria ser concedido em situações condizentes com os compromissos mais emergentes de cada um.

Na análise da importância das oportunidades concedidas aos personagens deste livro, é que nos incluímos como beneficiados privilegiados, portadores também de condições caracterizadas, atuando, provavelmente, onde gritam mais alto os nossos compromissos perante a Lei Maior.

Sentimo-nos honrados e agradecidos por estarmos incluídos no setor responsável pela divulgação da Doutrina dos Espíritos, ainda que como modestos aprendizes daqueles que já vêm, de longa data, trazendo nos ombros a responsabilidade de fazer chegar a todas as criaturas as benesses da Boa Nova e a luz da Doutrina da Verdade.

Dessa forma conscientizados, cedemos ao impulso de externar o nosso agradecimento a todos que, com a sua participação e confiança, nos facilitam uma atuação neste campo abençoado do livro espírita.

A Editora

PREFÁCIO

A palavra *iniciação* lembra-nos, de imediato, os grandes iniciados. Faz-nos recordar e visualizar os grandes homens que legaram traços de luz para a humanidade através da conduta do dia-a-dia. A força do exemplo é como que uma energia circulante, capaz de acordar os cépticos e fazer andar os que dormem; levantar os caídos pela desilusão e alegrar os tristes. A concha evolutiva em que estamos presos torna difícil realizar o empenho do coração em ingressar nas hostes dos benfeitores maiores da espiritualidade; requer, de todos nós, tempo e um esforço maior em todas as direções que conhecemos, em se tratando de educação, disciplina e amor.

Querer alistar-se nessa escola de grandeza espiritual é a pretensão de muitos, todavia, poucos conseguem respirar em meio a tantas contradições, com o mesmo sorriso de alegria, por estar subindo verticalmente, sonhando na Terra com a libertação. O iniciado, nos dias em que vivemos no calendário da Terra, deve procurar ser um super-homem, aquele que se expressa com sensatez na seqüência dos dias, exemplificando as virtudes anunciadas pelos Maiores e projetando outros meios de concordâncias para o equilíbrio da vida e dos corpos que a Criação lhe empresta para evoluir no campo imenso da existência.

O iniciado nos segredos da natureza e no complexo estupendo, onde o amor se divide para ser entendido pelos homens, encontra a solução ou a explicação para tudo o que ocorre no mundo externo e interno em que vive. Ele começa a conhecer os caminhos por onde deve trilhar, com o máximo de cuidado e equilíbrio.

O aluno do Bem já purificou a sua mente de maneira que não é dado a pensamentos negativos, por ser conhecedor dos desastres que as idéias pesadas lhe causam, no macro e no micro universo que se interligam e que registram todos os seus sentimentos, devolvendo para o seu uso, o que neles foi escrito com o lápis da vida.

A caridade verdadeira deve ocupar as duas esferas de vida: se doas um pão, não te esqueças da palavra de estímulo a quem recebe, sobre os meios de adquirir o seu sustento, sem permitir que tuas palavras possam parecer ofensivas. Se és refinado em provérbios que educam e instruem as criaturas, não te demores em compridas teorias; alcança sem delongas o objetivo e esforça-te para viver o que falas aos outros.

Se a vaidade te incomoda, querendo mostrar tudo que fazes de bom aos semelhantes, não te demores muito tempo nesse ambiente falso e inverte o interesse, vendo o que de melhor os outros estão fazendo. Educa-te por dentro, que a atmosfera de fora executará as mudanças externas. Toda subida pede conhecimento e todo conhecimento requer amor.

O corpo físico e os corpos sutis que o interpenetram são instrumentos que esperam da alma pensamentos puros, para orquestração elevada, sensibilizando todos os sentidos em refinadas melodias, onde a harmonia se assenta como base a sustentar a tranqüilidade imperturbável.

Não deves iludir-te com facilidade apropriada aos incautos e aos néscios, buscando por a mão no salário a que fizeste jus; o despreendimento é fato nobre, que alegra aos anjos, mas, para ser verdadeiro, deve acompanhar a conduta moral nos contatos que muitas vezes surgirão em tua existência.

A iniciação não é somente conhecer; o conhecimento completo está na prática. O aluno de medicina escuta nas aulas o verbo fluente do mestre mas, depois, vai ao pé do leito confirmar o que ouviu.

Se gostas somente de teoria e te sentes bem nisso, não prossigas com esta leitura: fecha este livro e vai sonhar, até alguém bater de novo à tua porta. Precisamos de mãos esclarecidas que operem sem murmúrios. Existem escolas filosóficas que dão as diretrizes para que seus seguidores atinjam a libertação, esquecendo-se, entretanto, da dosagem dos ensinamentos, o que leva seus discípulos ao fanatismo e ao proselitismo. Onde fica o equilíbrio indispensável à solidez do trabalho? E a sensatez que direciona esse trabalho no sentido da evolução? Toda prática espiritual, todo desenvolvimento psíquico, busca por sintonia o silêncio.

O iniciado deve procurar ser um homem perfeito em todos os aspectos da vida que, se ofendido, não ofende: esquece. Se maltratado, não revida; ajuda a todos em seu caminho.

Começa examinando hoje mesmo o que tens feito na vida e da vida que Deus te deu. O que tiver que ser consertado, conserta logo. Se não tens força para tal, continua alimentando idéias de melhorar que os Céus operarão em ti com mais intensidade. A primeira coisa a fazer é limpar-te de hábitos e vícios, que são manifestações de inferioridade.

Coloca a tua mente na universidade de Deus, os teus ouvidos na escola do bem-ouvir e a tua boca sob uma educação intensiva.

Nunca deixes faltar atividades para as tuas horas de folga, nem percas tempo na vida que passa; faze algo de bom, para que isso fique registrado na memória da vida, que não se esquece de nada.

Dá o primeiro passo. E nas horas difíceis, assim como nos momentos felizes, não te esqueças da prece, companheira constante daquele que está no caminho da *iniciação.*

Miramez

INTRODUÇÃO

A introdução deste livro é como que uma estrada que leva o leitor até o reino dos assuntos ventilados e prepara quem se dispõe a ler, no sentido de compreender melhor todos os temas que são distribuídos nas páginas que se seguem.

Este livro é de grande interesse, por revelar assuntos pouco ventilados nos meios espiritualistas. Não é para leigos, por requerer do estudante da Verdade alguns conhecimentos das coisas secretas da natureza íntima do homem e da vida, da força do pensamento e da eternidade da alma.

Quem não crê na reencarnação, na comunicabilidade dos Espíritos desencarnados com os homens, na evolução espiritual das criaturas e em Deus, melhor será fechar este livro, porque ele não irá lhe interessar. A matéria aqui distribuída servirá de iniciação para as qualidades que já possuis e que são, bem o sabes, obedientes à evolução. O progresso é o dono absoluto e responsável pelo nosso aprimoramento, e o tempo é o agente, paciente, mas operante, na seqüência da elevação da vida até Deus.

Esta obra busca atender aos anseios daqueles que sempre pedem mais revelações do mundo espiritual, para que enriqueçam os valores já alinhados na Verdade, cujos conhecimentos existentes, levados à razão, mostram pálida luz, que bruxuleia ante as promessas do Cristo. *Pedi e obtereis,* nos assevera o Divino Mestre. E tendo em vista os pedidos, estamos respondendo com este trabalho que, dentro da sua simplicidade, tenta ofertar aos corações respostas mais ou menos compatíveis com as necessidades evolutivas de cada criatura, e maturidade daqueles que levam a sério os estudos distribuídos nestas páginas.

É bom que se saiba que não podemos dizer aos encarnados tudo aquilo que desejaríamos, de coração. Existem sábias restrições, por parte dos nossos superiores, que limitam o que temos a dizer, por força do carma coletivo e individual. Entretanto, podemos afirmar que, o que estiver em nossas mãos, dado por Jesus, ofertaremos a todos os nossos irmãos na Terra, com amor e carinho, pois somos também filhos dela e sentimos alegria em participar da humanidade, compartilhando dos trabalhos que o Mestre nos entregou a todos, por amor e misericórdia. Cada reencarnação neste planeta abençoado é bênção de Deus aos corações ansiosos por subir.

O corpo humano é constituído por vários corpos, que por vezes ignoras, dado teu estado evolutivo; o aprendizado é gradativo, pois, se assim não fora, ficaríamos confusos diante da grandeza e extensão da Sabedoria Universal. O corpo humano é como uma capa grosseira, porém, oferta meios para que a alma possa estagiar na Terra e cumprir seus compromissos, em se referindo à sua inevitável marcha evolutiva.

Este livro não é uma inovação na literatura espiritualista, como muitos esperam. É, porém, uma palavra séria no curso dos aprendizados, que o nosso novo companheiro Charles Lancellin preparou, em intensa experiência com aproximadamente trezentas pessoas encarnadas, em condições para a iniciação nas viagens astrais.

A projeção do duplo astral no mundo dos Espíritos é um fato que requer experiências inúmeras na arte de sair do corpo com maior ou menor consciência. Temos de avisar, para a paz da nossa consciência, que a variedade de perigos é maior do que se pode pensar. Viagem astral não é simples

brincadeira; é coisa muito séria, repetimos, somente para criaturas sérias. Podes fazer experiências, mas, primeiramente haverás de aprender a sentir a área evolutiva a que pertences e ajustar-te ao modo suave da prática desta maravilhosa ciência que, certamente, nos leva à certeza da vida que continua em todas as direções do Universo.

Alguns escritores espiritualistas asseveram que todos podem fazer viagens astrais, sem o mínimo de conhecimento sobre tal ciência, que requer vasta experiência e maturidade espiritual, por métodos que eles descrevem. Entretanto, precisa-se saber qual é a viagem astral a que eles se referem com tanto entusiasmo, fazendo, no entanto, muita gente esmorecer diante de certas práticas enfadonhas, gastando tempo precioso, quando poderia estar entregue ao sono reparador, para recuperação das energias despendidas no campo imenso do labor humano.

As classificações das viagens astrais são inúmeras. Não obstante, a razão nos pede para dividi-las em três apenas. A primeira é aquela classificada como sonho, em que te lembras das coisas ocorridas no mundo dos Espíritos, por força das imagens que vêm à tona pelo estímulo visual no decorrer do dia e pela sintonia das formas, do cheiro ou das vibrações. A segunda é aquela em que por vezes acordamos, nos lembrando nitidamente de certas passagens, que podem nos dar alegria ou tristeza, de conformidade com o passeio que fizemos, na luz ou na sombra. Ficamos, às vezes, com essas lembranças na mente durante horas ou dias, e até anos. A terceira e última é o desdobramento que se apresenta em uma grande escala de consciência. Vamos, porém, nos firmar em apenas uma, para aproveitar espaço e tempo, e o leitor, certamente, haverá de compreender porque sintetizamos os estudos.

A viagem astral consciente é a que mais interessa ao leitor e é dela que vamos tratar, no decorrer deste livro que o nosso amigo Lancellin esboça com tanta habilidade, sem faltar com o bom senso, com o amor e o respeito ao porte evolutivo de cada criatura. É também de nosso maior interesse que os homens sejam mais conscientes dessa verdade e da bênção de Deus em seu próprio favor, pois a viagem astral consciente é um dom que todos temos em escalas variadas e que, todavia, ainda é pouco despertado nas criaturas. São raríssimos os casos em que os seres humanos deixam seus corpos como o pássaro que abandona a gaiola que lhe servia de prisão, sem perda da consciência, usando a volitação e se fazendo ave de Deus, visitando escolas de grande alcance e ajudando na educação de muitas almas em dificuldades.

Este é um dom por excelência maravilhoso, que em futuro algo distante todos vão gozar dentro dos seus próprios valores, sem prejuízo da sua ascensão. Isso sucederá quando o Evangelho for pregado a todas as criaturas e o Cristo nascer em todos os corações, transformando a voz dos que dirigem em exemplo a ser seguido por todos.

Meu filho, uma coisa temos, por questão de consciência, te avisar, antes que comeces a querer fazer viagens astrais, pois é esse o impulso de quem lê sobre tal assunto, sendo aí que está o erro: experimentar sem saber o que fazer dentro dos padrões e da ordem que a consciência universal nos pede e das leis estabelecidas por Deus, leis essas que sustentam a criação em plena sintonia. É bom se inteirar do valor do pensamento em primeiro lugar. Pensamento reto é luz que nos leva aos caminhos da vitória em todos os empreendimentos. A auto-educação da mente é indispensável ao êxito das tuas práticas e é o que mais falta a quase todos os estudantes dessa alta filosofia, que nos leva a ser cidadãos universais, livres por conhecer a Verdade, ou começar a conhecê-la.

Muitos dos que estudam o espiritualismo confundem viagem astral consciente com sonhos ou, por vezes, com simples visualização, no momento em que meditam. Isto não é a realidade. O perigo de exercitar as viagens fora do corpo sem uma devida evolução é que não passarás do primeiro plano, onde a vida é bastante mais inferior que na Terra e poderás trazer transtornos para o teu sistema nervoso, bem como uma influência nefasta para a tua vida diária, cujo resultado poderá ser o esmorecimento no estudo das coisas espirituais que deverias realizar para a tua paz interna. Esse primeiro plano ou primeiro céu, no dizer do apóstolo Paulo, é formado por tudo o que há de negativo produzido pela mente humana, mesclado com as mentes desencarnadas em pleno desequilíbrio. E a grande maioria da humanidade não passa desse plano, onde a realidade é o ódio, o orgulho, a vaidade, o egoísmo, a vingança, a luxúria ... E quando acordam, estão de rostos carrancudos, transtornados, como acontece com os encarcerados . . . Uma viagem astral forçada pela alma sem preparo, a esse primeiro estágio que tem um magnetismo viscoso, de cheiro intolerável, sem a devida assistência, difere da saída natural inconsciente, onde a própria natureza se encarrega da proteção.

Tudo que acontece com naturalidade tem mais sabor. Tudo ao seu tempo tem mais harmonia. Não queiras forçar nada, pois Deus e Cristo entendem as tuas necessidades, colocando em tuas mãos o que é necessário à tua ascensão.

Certamente, ao leres esse livro com prazer, aquele prazer do discípulo chamado e escolhido para a visão maior do que nos espera na vida espiritual, haverá algo em preparo em teu coração, para que possas avançar. Estamos prontos para ajudar aquele que não abusa dos dons e que já sabe amar a Deus sobre todas as coisas, sem se esquecer do próximo, que é a extensão de si mesmo.

Esta introdução é somente um toque além do que pode dizer o prefácio, para que o estudante, antecipadamente, tenha o sabor do alimento espiritual.

E lembra-te: todo bom empreendimento requer preparo.

Que Deus nos abençoe

Miramez

I^{a} Parte

VIAGEM   ASTRAL

"Antes que se rompa o fio de praia e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço... e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu ".

Eclesiastes, 12: 6 e 7.

Pelo texto acima citado fica o leitor obrigado a usar a sua honestidade, no sentido de que a sua razão possa falar mais alto, para que o coração escute na sua maior sensibilidade espiritual.

O Rei Salomão, quando já idoso, passou a intercalar sua excelente sabedoria, colhida na esteira de variadas reencarnações, em processos de inúmeros fatores, com os sentimentos. O tempo lhe ensinou que o verdadeiro sábio somente pode voar para as alturas com duas asas: *Conhecimento e Amor.*

Quem ler essa passagem belíssima do Eclesiastes, que ora usamos como inspiração, não poderá alimentar dúvidas de que o filho de Davi tinha pleno conhecimento dos segredos que só os iniciados portavam. No entanto, o tempo obliterou muitos dos seus escritos no sentido da alta iniciação, tanto dele como de muitos escritores do passado, um dos quais a gratidão não nos deixa esquecer, por ter deixado no mundo as marcas de sua grande iniciação espiritual e cujo nome pronunciamos com reverência: *Apolônio de Tiana.* Permita Deus que esse Espírito de escol possa visitar a Terra periodicamente e nos saturar com a sua atmosfera de saber e a sua tranqüilidade imperturbável.

Salomão tinha plena consciência de que a vida continua depois do túmulo e ainda descreve os corpos, ou alguns deles, de maneira extraordinária. Sabia que quando se dava a morte, partia-se algo entre os dois corpos, que a Doutrina dos Espíritos classificou como sendo o cordão fluídico e que ele, sabiamente, chamou de *fio de prata.* De fato, esse nome é certíssimo, e os ocultistas, antigos e modernos, também o chamam assim. Ele, na verdade, se parece com fios de prata, brilhantes, ligando as cabeças, do físico e do duplo.

Salomão era um rei iniciado. Dentre seus deslizes, que alguns escritores religiosos anotam, um era o harém, regurgitando de muitas concubinas. Sabemos hoje que isso era uma prova pela qual tivera de passar, visando a sua necessária educação no campo dos sentimentos. E como se educar, afastando-se dos perigos? Quem ataca o nosso querido personagem, se esquece de pesquisar sobre o seu comportamento, depois que os anos abriram seu generoso coração para a luz do amor verdadeiro. Entretanto, tudo é válido para que possamos colher em todas essas lavouras do passado os frutos e as flores que nos sustentam e embelezam a nossa existência. E, ainda mais, nos deliciamos com o perfume do Cristo em tudo que se mostra ante a natureza, pródiga e benfeitora.

As leis espirituais nos garantem que ninguém recebe o que não merece. Tudo que vem ao nosso encontro é exatamente o que buscamos em nossas necessidades evolutivas. Por vezes, nosso pensamento imediato é de que sofremos sem sentido ou que não merecemos. Quanto nos enganamos, porém! Repetimos, tudo vem a seu tempo e são lições abençoadas que nos fazem crer com mais firmeza e nos adiantar com mais segurança. As leis de Deus são irremovíveis e inalteráveis. Nós outros é que as compreendemos e as sentimos de acordo com a nossa capacidade, peculiar ao estado em que nos encontramos, na escala a qual pertencemos.

A humanidade sempre recebeu o que deveria receber. Para tanto, existem grandes mestres da espiritualidade maior vigiando as criaturas da Terra, com muito amor, porém, sem esquecer a energia no momento preciso, como sendo também amor em outra faixa educativa. E esses censores espirituais somente deixam passar para os homens, os ensinamentos que dizem respeito às suas mais urgentes necessidades. No entanto, a justiça se faz em alta expressão, de modo que, quem precisa de mais luz, recebe essa luz que se faz presente utilizando a capacidade do próprio indivíduo.

O homem do presente pode atingir alto grau de evolução espiritual quando na carne, dependendo, em grande parte, da sua boa vontade em se educar, em usar a teoria juntamente com a prática em todos os momentos da vida.

Se pudesses aquilatar o esforço gigantesco que fez o Rei Salomão, nos seus dez últimos anos de existência terrena, visando à educação da sua personalidade! A metamorfose que se operou no seu mundo intimo causou espanto até aos mestres que com ele conviviam, em altas vibrações de amor e paz.

Ninguém, vamos repetir, vence o perigo correndo dele. Busquemos a reconciliação com nossos *inimigos,* seguindo a orientação do apóstolo Pedro, nesta curta, porém luminosa frase:

Granjeai amigos, por serdes todos irmãos, herdeiros do Pai celestial.

O tema que escolhemos, Viagem Astral, é, certamente, para colocar esse assunto em evidência nos meios que cultivam o espiritualismo, no seio daqueles que já buscam os ensinamentos do Cristo com o coração e sabem usar a inteligência para enriquecê-los, nos bastidores da palavra.

Estes ensinamentos são o ponto de partida para as viagens astrais. Sabemos que tal assunto não é acessível, no momento, a todas as criaturas. Dizemos que todos carregam os dons espirituais em estado de sono, depositados no coração e na mente, pelo poder de Deus. Entrementes, podemos fazer alguma coisa para que essas sementes divinas possam desabrochar com maior vigor e mais depressa, se fizermos a nossa parte.

Não tentes fazer viagens astrais sem os devidos conhecimentos dos perigos que possam ocorrer. É de bom senso procurar um instrutor consciencioso neste campo imenso da ciência universal e valiosa, pessoa confirmada pelas experiências e pela vida que leva no seio da sociedade, de conduta irrepreensível, pensamentos retos, exemplificação como homem de bem, de que o amor e a caridade sejam a capa, nas lides de cada dia.

Nunca penses que não existe tal pessoa, porque ainda não atingistes esses estados espirituais. Nunca penses assim, meu irmão, para que não se fechem as portas invisíveis, tornando difícil o encontro com esses irmãos onde eles se encontram, no silêncio da humildade e do saber.

Estamos no fim dos tempos, dos tempos do Mal. É bom que se compreenda a grande transformação nestes termos e não como o fim do mundo físico.

Os clarins já estão tocando, em busca das ovelhas escolhidas pelo Senhor para o grande vestibular da Verdade. Reveste-te de coragem e avança decididamente com o Cristo no coração e acima de tudo na vida, pois, desta forma, abrir-se-á à tua frente uma lavoura deslumbrante, onde poderás trabalhar na descoberta de ti mesmo. E com o decorrer do tempo, o sol haverá de nascer no horizonte do teu mundo individual, para jamais se apagar.

Dá os primeiros passos, trabalhando com os pensamentos e com as mãos, ajudando os caídos com a palavra de estímulo aos desventurados, com o pão ao faminto, com as vestes aos que sentem frio e nudez, que a inspiração maior servirá de ti como instrumento para outros labores de maior alcance, em zonas ou regiões nunca antes percebidas.

Faze alguma coisa, meu filho, *antes que se rompa o fio de prata,* antes que chegue o dia da tua mudança para a pátria dos espíritos, livre da matéria mais grosseira.

Aproveita as oportunidades que te foram dadas por Deus, de te engrandecer diante da eternidade e cumpre os compromissos assumidos durante os preparativos para reencarnar na Terra, antes que *se despedace o copo de ouro. Ele* é ouro divino em tuas mãos humanas. Aproveita-o bem, à medida que o teu coração ditar, com a consciência desperta em Jesus Cristo.

Não permitas que se *quebre o cântaro junto à fonte,* o cântaro dos teus ideais no Bem, junto à fonte da tua existência. Certamente terás outra que, no entanto, poderá te custar muitos sacrifícios e, quem sabe, muitos séculos de espera.

Desperta para os teus compromissos, sem que te esqueças das orações diante de Deus, para que Ele te ajude a compreender a hora de começar e te dê força no agir, antes que *se desfaça a roda junto ao poço.*

Estuda, para que não se desfaça a espiral da tua evolução, frente aos mananciais de conhecimentos que se encontram no Suprimento Maior, esperando a tua decisão, o teu pedir pelo trabalho, pela vida, pelo que deve ser.

Empenha-te para que *o pó volte à terra como o era e o Espírito volte a Deus, que o deu,* com a tranqüilidade de ter feito o melhor que pôde.

Pensa um pouco, companheiro da eternidade, e deixa cair as escamas que cegam teus olhos. Começa a trabalhar mas, a trabalhar dentro de ti em primeiro lugar, porque o maior campo de trabalho não está fora de nós; o maior inimigo a ser vencido é o conjunto de forças negativas geradas dentro de nós, com variados nomes, que todos identificamos em nossas intimidades diárias.

Compenetra-te no que fazer da tua vida e faze-o bem. Não faças da oração um vício, para não desmerecê-la; escolhe as horas que melhor te agradarem e confia na sua eficácia. Reveste-te de amor, para que Deus possa te dar a chave da alegria pura e fazer da tua palavra um poço, onde todos que te encontrem ou convivam contigo possam sorver a paz e o equilíbrio, sem que se esgotem os teus recursos. Nunca percas a oportunidade de ajudar, onde quer que seja.

O Sol, na sua missão de servir, sempre está aceso.

A ALMA EM PREPARO

Considere-se feliz aquele que entendeu os princípios da fraternidade e sentiu que é indispensável a educação em todos os sentidos da existência, quer seja física, quer seja espiritual. A educação mostra o que somos àqueles com quem estamos falando ou a quem estivermos ouvindo.

Esse adestramento é fruto da disciplina, aquela constante em nossa vida; o nosso dever maior, como estudantes da Verdade, é o amanho das qualidades espirituais que o Senhor depositou no cofre dos nossos corações. Quem percebe o tesouro que pode ter no curso da vida, junto aos seus companheiros de jornada, e na vivência do lar, não se esquece do cultivo das virtudes mencionadas por Jesus no Seu Evangelho, que expressa a Sua magnânima vida e grandeza espiritual.

O discípulo da sabedoria universal, que já despertou para a luz da Verdade, não pode esmorecer na lavoura empreendida; se já selecionou as sementes, não deve olhar para trás: que lance as sementes no solo preparado e espere o seu devido crescimento. *Quando o poço está pronto, a água aparece.*

A máxima *Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere* nos mostra o perdão na sua mais pura feição, ensinando numa simples frase, para que possamos aplicá-la no nosso dia-a-dia, lutando contra o homem velho, para que dominem os valores espirituais no homem novo, acendendo luzes e ampliando sabedoria em todas as áreas, mesmo onde prevaleçam os sentimentos contrários.

É bom que não te esqueças dos obstáculos; eles aparecerão na extensão de todos os caminhos, onde a honestidade for o clima e a fé, o sustentáculo.

Quando te empenhas em um trabalho e tudo corre com a facilidade que desejas, tem cuidado! As trevas comumente perseguem os empreendimentos onde os frutos são saborosos. Não reclames das dificuldades. Procura, com todo zelo, superá-las com humildade e alegria nunca deixando os pensamentos negativos povoarem a tua mente, porque eles podem turvar as tuas altas aspirações, desviando-as para regiões onde predomina a improdutividade.

Compete a ti mesmo discernir e raciocinar, com a ajuda do coração e empenhado na prece, para não deixar de fazer as coisas certas, abandonando aquelas que se afastam dos princípios cristãos. As primeiras trazem a glória e as segundas emprestam tristezas ao teu mundo íntimo, o que, por vezes, te custará tempo indefinido para os reparos devidos.

Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece. Não se turbe, portanto, o teu coração ante a demora da luz no caminho a percorrer; o verdadeiro mestre mora na consciência e Paulo de Tarso já tinha conhecimento dessa verdade, que o levou a dizer com inspiração *O Cristo em nós é motivo de glória.*

O Apóstolo dos Gentios teve que conhecer o Cristo externamente, para que Ele nascesse em seu coração, onde poderia permanecer eternamente. Não existe outro caminho melhor e de tão alto valor para as criaturas e o Cristo em nós nos guiará para os verdadeiros caminhos, onde encontraremos a felicidade, porque nos libertará de todas as imperfeições.

Se queres entrar em preparo, começa hoje, agora, e permanece até o fim, sem esmorecer diante dos simples obstáculos que deverão aparecer para o teu próprio bem, servindo de testes às qualidades já afloradas.

Se ainda alimentas o ódio a alguém que, por invigilância, te feriu; conservas a maledicência, destilando magnetismo inferior pela língua;

te esqueceste de perdoar os ofensores que te caluniaram; gastas o teu maior tempo, doado por Deus, em baixas conversações; desconheces o valor grandioso da caridade; não acreditas no amor que nos salva a todos; desconheces a terapia espiritual do trabalho honesto e abusas do tempo; tens preguiça de estudar e não gostas de aprender; não acreditas na oração e criticas os que a praticam; és avesso à fraternidade e o egoísmo domina os teus atos, convém que nem penses em desdobramento consciente, nem na sua prática. Fica, por enquanto, nos sonhos, até resolveres despertar e empreender esforços para granjear a tua melhoria.

Tudo o que é bom, meu irmão, deve ter o traço do merecimento, e todo merecimento é filho do esforço próprio.

Este livro irá te trazer algum sofrimento, porque ele induz a uma vida nova, contrariando a seqüência em que provavelmente vives, e os teus corpos dinâmicos, que servem de instrumento para o Espírito imortal, poderão entrar em estado de rejeição e te causar danos demorados. Entretanto, se tiveres a fé do tamanho de um grão de mostarda, no dizer do Evangelho, vencerás.

Tudo o que é bom, meu irmão, deve ter o traço do merecimento, e todo merecimento é filho do esforço próprio.

O PRIMEIRO CÉU

A Terra é um estágio da humanidade criada por Deus e entregue ao Cristo Cósmico, para que Ele a governasse na plenitude das Suas qualidades espirituais.

Existem duas populações, cuja direção é toda do Mestre, utilizando um número sem conta de auxiliares graduados, ministros que operam na Sua freqüência, sem que haja erro no programa estabelecido pela divindade: a dos encarnados e a dos desencarnados, conquanto hajam inúmeras divisões, como existem no solo terreno, em se falando das classes ou graduações, nas esferas evolutivas, social e financeira. Vamos usar a linguagem de Paulo de Tarso, para sermos mais facilmente compreendidos pelos leitores, certamente acostumados a ler os livros ditos sagrados; o *primeiro céu é* o primeiro plano pelo qual passamos quando saímos da Terra pelas portas da morte. Entramos no *primeiro céu,* ambiente pestilento, onde vibram pensamentos negativos, bem piores que os da própria morada terrena. Esse plano é a imagem perfeita dos que o habitam e por onde as pessoas da Terra, quase todas, fazem seu passeio durante o sono, como sendo uma viagem astral inconsciente. Os Espíritos inferiores aí vivem em uma sociedade muito mais atrasada do que na Terra. O Sol é bem mais pálido do que na esfera terrestre e existem perigos em demasia para os que passam por ali em viagem ou estágio.

Estamos mostrando uma rápida imagem de como é esse plano, para que possas compreender o perigo que existe em forçar uma saída no corpo astral. Tudo requer graduações e seqüência ponderada, visto ser o aprendizado evolutivo e carente de cuidados.

A sintonia é coisa muito séria no transe do sono e no passeio astral consciente. O nosso irmão Miramez nos recorda, neste momento, um texto evangélico, para que se possa compreender melhor o problema da sintonia:

Porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

As pessoas, como os Espíritos desencarnados, se reúnem por simpatia, por atração daquilo que pensam e sentem, pois, ficam felizes por estarem com os seus iguais, tanto na Terra como no mundo espiritual.

Os Espíritos que acompanham um agrupamento de políticos, afinizam-se com suas idéias e sentimentos; os que inspiram os sacerdotes nas suas práticas religiosas, alimentam os mesmos ideais; as falanges de almas que comungam nas igrejas reformistas, têm as mesmas intenções e ajudam a propagar as mesmas formas doutrinárias; os homens que se entregam aos vícios e aos crimes são seguidos por Espíritos que se ajuntam em grupos com tais intenções; os soldados nos quartéis, os universitários nas universidades, os homens do campo nas lavouras e assim sucessivamente, obedecem à mesma lei de atração, que é a lei de justiça.

Na proporção em que eu sou, o que é meu me vem pela lei de atração. É essa uma verdade absoluta, de modo que ninguém se livra da sua ação. É a essa verdade que queremos chegar, para conversar com aqueles que pretendem exercitar a saída do corpo, neste transe que denominamos de viagem astral.

Estamos usando de uma linguagem simples para que possas entender com mais facilidade as nossas imagens e o que queremos comunicar através desta transmissão mediúnica. Estamos indo com muito cuidado a fim de que não nos falte a lógica, para que a razão te mostre e o coração te inspire como sendo o bom caminho o que ora te indicamos com toda a sinceridade. É nosso desejo que o leitor não seja confundido, nem encontre o bem-estar na ilusão.

Estamos pedindo a Deus para que nos ajude, a fim de que possamos te transmitir puramente a verdade que liberta da velha ignorância que nos empana a todos. Não é necessário que mencionemos aqui a fieira de vícios e hábitos, de faltas e defeitos que possam prejudicar o teu passeio consciente no mundo dos Espíritos. Tu mesmo irás descobrindo, pelos problemas que te cercam, pelos conflitos que te afligem, pela natureza dos teus pensamentos e observando a ordem dos teus sentimentos, porque aquilo que és, é que vais encontrar no campo astral.

Atenta bem: o que vais encontrar é o retrato daquilo que és. O céu externo é o duplo do teu céu interior. O nosso desejo mais ardente é que os habitantes da Terra pudessem sair do corpo físico conscientemente, pelo menos duas vezes por semana, mas, que não fossem atraídos, por sintonia, para regiões inferiores, e sim, para planos onde o amor seja o clima e a caridade, o trabalho para as mãos. Depois, se reunirem em grupos iluminados, que descessem para as regiões dos sofredores, a fim de prestar-lhes auxílio.

A nossa advertência é essa: preparar, para depois servir, aprendendo a ver e a sentir as belezas do mundo espiritual.

Se queres ter êxito em tudo o que fazes, meu irmão, não desdenhes as menores coisas da vida; dá valor ao simples olhar com carinho ao companheiro, à palavra com afeto ao desesperado e ao ouvir uma criança com atenção.

Quando estiveres à mesa para alimentar o corpo, não te esqueças de que essa hora é sagrada. Alimenta também o teu espírito, dando vazão aos pensamentos elevados e fazendo com que a alegria pura seja o clima do momento. Não te assentes para comer com a mente alterada, na agitação comum às pessoas nervosas.

Conscientiza-te de que a boca é o primeiro plano da assimilação dos elementos, dos quais a comida é portadora. A mastigação deve ser demorada; os dentes foram planejados pela natureza para a trituração dos alimentos, de sorte a ajudar ao organismo no seu engenhoso trabalho de seleção do que precisa para sustentar a harmonia. E, ainda mais, tudo o que ingeres é veículo de uma carga energética mais ou menos acentuada, de forças sutis da natureza, ou de energia vital. Não sendo os alimentos partidos e mastigados devidamente, essa vitalidade entra e sai no organismo sem nenhuma utilidade. É a mastigação que desata essa força contida nos alimentos e a mente instintiva dos órgãos atrairá para si a corrente benfeitora dessa bênção de Deus, que pode ser chamada de *Prâna,* no dizer dos orientais, acumulando-se em determinados órgãos, vitalizando os centros de força e harmonizando a mente, as glândulas e até o próprio sangue, pelo poder de penetração que possui e pela força de mutação programada na sua infra-estrutura pelo Criador de todas as coisas.

Essa força de Deus é tão sutil que penetra o átomo, como entra em tua casa mental, limpa e estimula a engrenagem atômica, como quando higienizas e dá alegria à tua casa terrena.

Se queres participar do convívio dos instrutores elevados, em plano onde o amor é o próprio ar que se sorve como alimento da vida, prepara-te para tal mister.

Não estamos aqui exigindo pureza de ninguém, coisa que ainda não possuímos, porém, mostrando os perigos das viagens empreendidas pelos homens em planos que ainda desconhecem. Tampouco queremos tirar o entusiasmo dos candidatos aos desdobramentos. Hoje ou amanhã certamente irás fazê-lo, e é bom e racional que deves começar o preparo desde agora. Começa a ler os bons escritores dessa ciência espiritual e vai tirando, tuas próprias deduções. Advertimos, somente, que não tentes realizá-los sozinho. Todo aprendizado requer um mestre, que nos ampare e sustente no caminho.

A humanidade do futuro será dotada deste despertar, deste dom espiritual de fazer viagens astrais conscientes, dom que é fruto de muitas reencarnações e amadurecimento da alma.

Então, ninguém mais irá duvidar da continuação da vida após o túmulo, por já estar acostumado a *morrer todos os dias,* no dizer dos mestres dessa arte.

Essa força de Deus é tão sutil que penetra o átomo, como entra em tua casa mental, limpa e estimula a engrenagem atômica, como quando higienizas e dá alegria à tua casa terrena.

OS SONHOS

Há milhares de anos que os homens de ciência e os espiritualistas estudam os sonhos; no entanto, poucos chegaram a conclusões mais ou menos acertadas sobre esse grande mistério, que encerra verdades grandiosas, misturadas com ilusões sem conta.

Os sonhos são de difícil interpretação, por pertencerem os homens a escalas variadas na evolução espiritual. Podemos dividi-los em três tipos, como se segue: sonhos de intercâmbio, sonhos de recordação (ou de regressão de memória) e sonhos de criação mental.

Os primeiros são aqueles que nós poderemos chamar de primeira porta para as viagens astrais conscientes. São os *sonhos-comunicações,* onde a alma abandona o corpo temporariamente em busca de novas forças no plano espiritual ou de encontros necessários à sua evolução. Em seu estágio inicial a alma adormece com o corpo e, quando sai, gira dentro da própria casa. No entanto, de vez em quando é levada por hábeis benfeitores em pequenas viagens, como treinamento para futuras excursões.

O sono do corpo é como que uma porta aberta para que a alma adentre a escola universal, onde o aprendizado é constante em todas as direções da vida. Ela, a alma, pode ou não se lembrar dos seus encontros no plano do espírito, dependendo das necessidades ou conveniências dessas lembranças. O Espírito, mais ou menos liberto da matéria onde se acha preso pelos laços da carne, respira na atmosfera rarefeita energias espirituais que lhe mantém o equilíbrio na volta ao fardo físico. Entretanto, tudo depende do estado de evolução já granjeado pela alma, pois que, existe aí uma escala extensa ou degraus a que o Espírito pertence, na qual sofre o retorno de suas más ações e pensamentos ou goza de determinada felicidade a que fez jus, de conformidade com a vida que leva no seio da sociedade.

Como já foi dito, o primeiro plano espiritual depois da Terra é de natureza inferior e quem ali estagiar durante o sono físico fica preso, por indução magnética, em função do que preparou na forja mental e na expansão dos seus sentimentos na área em que vive. Ficamos atados pelas amarras dos nossos pensamentos inferiores ou ficamos livres, no ambiente de amor que construímos e que atinge a coletividade.

Esse primeiro plano é como que um campo de prisioneiros que estão juntos por afinidade de sentimentos. Ele nos mostra o quanto deveremos trabalhar para nos livrarmos dos ambientes indesejados, quando em estado de sono e, certamente, em desdobramentos mais ou menos conscientes.

Deus nos criou dentro da harmonia e, para permanecermos nela, estabeleceu leis para nos governar, na extensão infinita da Criação.

O Espírito elevado é obediente à vontade do Criador, procura por todos os meios possíveis aceitar aquilo que não pode ser mudado e nunca tenta torcer as leis espirituais, procurando viver dentro da harmonia universal.

O corpo humano jamais foi organizado para viver enfermo; a saúde é o estado natural e a doença é, por assim dizer, um período transitivo da alma no grande ajustamento cósmico. A dor é disciplina e os infortúnios são avisos. Os problemas nos indagam como vão as nossas forças, levando-nos ao equilíbrio. Precisamos ainda dessas manifestações da natureza, para a nossa ascensão espiritual.

Falemos agora sobre os *sonhos de recordação.* Contrariando muita gente que escreve sobre sonhos, a honestidade nos obriga a dizer que muitos sonhos são apenas recordações de um passado distante ou de apenas algumas horas. Queremos deixar bem claro que tudo é relativo, tanto no mundo físico quanto no espiritual. Nesta classe de sonhos, entremeados com eles, aparecem formas diferentes e, por vezes, comunicações mesmo com os Espíritos desencarnados. Todas as regras têm exceções.

Por último, temos os *sonhos de criação mental.*

A mente cria imagens e, conforme a intensidade da força mental, as formas astrais acompanham e obedecem ao seu dono, podendo mesmo ter aparência de um ser vivente. Podemos, pois, viver rodeados pelas nossas próprias criações, ou ideações e, em muitos casos, os nossos sonhos, os nossos encontros no mundo espiritual, são apenas ilusórios. Nesse caso, desgastamos o nosso psiquismo, porque em vez de haurir forças espirituais, as formas astrais, nossas filhas, sugam de nós alimentos energéticos, qual crianças sorvendo o leite materno.

O estudante espiritualista não ignora, mormente no século que atravessamos, o poder do pensamento, cuja estrutura se enraíza nas fibras mais íntimas do EU. De qualquer maneira, os fenômenos da mente, que exterioriza forças e manipula energias para alcançar uma estabilidade espiritual no decorrer do tempo, merecem um estudo mais acurado. O homem na Terra, seja qual for a escala a que pertença, visualiza um futuro de luz. Para tanto, porém, haverá de passar por muitos estágios, subir os degraus da grande escada que se apóia na Terra mas se firma nos Céus.

Nós, quando ainda estávamos no plano terreno, já nos interessávamos muito por essa ciência maravilhosa da projeção astral ou desdobramento. Estudávamos muito sobre isso, pesquisávamos diversos autores, bem como conversávamos com muitos companheiros que tinham desenvolvido esse dom. E quando retornamos ao campo imenso do Espírito, continuamos o nosso estudo, de sorte a nos fascinar muito mais, por encontrarmos maior realidade. Muitas experiências esquecidas na Terra foram relembradas com detalhes sugestivos, trazendo para as nossas anotações maior riqueza de conhecimentos.

Tudo isso faz parte da mediunidade, que transcende todos os acanhados campos da compreensão humana e avança no infinito, na universalidade que é peculiar ao seu verdadeiro estado.

As viagens astrais serão o grande interesse do futuro de todos os povos, pois asseguram para as criaturas a certeza da vida depois do túmulo e conscientizam as pessoas da reencarnação e do valor imensurável do Cristo porque, pela porta sagrada do sono, se adentrará na escola do Espírito, onde o Evangelho é a base de todas as cogitações, ligado a todos os interesses que nos prendem nas variadas faixas da vida.

Se o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é difundido a todas as criaturas no mundo terreno, o é muito mais no mundo dos Espíritos. É aqui, no nosso plano, que ele é bem conhecido, porque é entendido em Espírito e Verdade. Quem conhece os ensinamentos do Senhor e começa a vivê-los, sente no coração os princípios de libertação, cujo avanço depende de certo modo de esforço próprio, como sendo sementes lançadas na lavoura interior. Não existe outro preparo maior e melhor do que o dado por Jesus, em todos os Seus conceitos de vida. Eles são ensejo de entrada para a verdadeira iniciação espiritual.

Temos acompanhado muitos homens com a finalidade precípua de estudar com mais profundidade sua marcha de ascensão espiritual e acompanhar o desenvolvimento dessa faculdade

engenhosa de desdobramento consciente. Muitos deles interrompem suas experiências por medo; outros, por preguiça de enfrentar longos e porfiados preparos e, outros mais, como os Tomés, mesmo vendo e sentindo, atribuem tudo ao subconsciente, por influência de muitas escolas que o materialismo criou e sustenta no mundo. Não obstante, jamais esmorecemos com tais ou quais procedimentos, por sabermos que nada se perde na grande orquestração da vida.

Há pouco tempo assistíamos a uma conversa entre duas pessoas afins, uma alimentando a idéia da outra, argumentando que a vida é uma ilusão. "Não devemos nem perder tempo em pensar nessas coisas", asseverava uma. "Tudo que os nossos sentidos registram como sendo verdadeiro, mesmo o palpável, foi programado pelos nossos ancestrais, tomando a forma de sugestão pelos arquivos da natureza. É de tanto ouvirmos isso das bocas dos outros todos os dias, se processa em nós o condicionamento. Aliás, disso já tratou um grande cientista russo, o Dr. Pavlov", finalizou.

Sabemos que a evolução é, sobremaneira, demorada; entrementes, mesmo sendo assim, nunca deixa de avançar, queiramos ou não. E os que negam hoje, certamente irão aceitar a realidade amanhã. Nada, felizmente, nos assusta, principalmente essas atitudes de determinados homens, que vivem na faixa terrena e em estágio evolutivo estacionário.

Ao Brasil está destinado um grande desempenho na programação evolutiva dos povos. Daqui, desta nação abençoada, irão jorrar luzes para todas as direções do planeta, a fim de despertar os corações para Cristo e para Deus, e ser-nos-ão dados todos os recursos no sentido de ajudar mais.

A Doutrina Espírita não é o que os homens queiram fazer dela através dos séculos; quem pretender torcer o seu destino grandioso no seio da sociedade será retirado como palha imprestável e queimada como joio sem interesse. Serão chamados os verdadeiros discípulos, para que dêem exemplos do verdadeiro amor e da caridade e esses instrumentos dos Espíritos superiores já se encontram, em quantidade suficiente, animando corpos, ainda no anonimato, no meio dos homens, mas que, na hora certa, atenderão ao chamado do Divino Mestre.

Nos céus da nação brasileira se encontram muitas falanges de Espíritos puros, com a sagrada missão de difundir as verdades espirituais. Ninguém deterá essa marcha, por ser ela executada sob as ordens de Deus, para a paz dos seres humanos. Não há mais dúvida para os espiritualistas sobre a realidade da reencarnação, sobre a comunicação dos Espíritos com as criaturas encarnadas e sobre a continuação da vida após a morte.

Enquanto alguns querem se fazer de esquecidos das verdades eternas, nós outros, do plano espiritual, trabalhamos todos os dias, avivando cada vez mais a noção iluminada da vida do Espírito. As escolas na erraticidade não se fecham. São elas abençoados pousos de educação das almas em trânsito e o tempo, como força de Deus, vai nos mostrar a colheita do que ora plantamos em todos os corações de boa vontade.

Repetimos, nada se perde, principalmente o Bem que se prega, que se ensina e que se vive!

LÍNGUA DE LUZ

O desenvolvimento espiritual depende de muitos fatores, cujas forças ajudam no despertar da alma e, nisso, o tempo passa e passa, deixando o saldo divino nos caminhos percorridos.

A Língua de Luz que aqui mencionamos é uma força sobremodo poderosa, que se encaixa no final da medula espinhal, com um esplendor de filamentos energéticos que se irradiam por todo o sistema nervoso, onde poderá comandar o mundo mental da criatura ou, mais acertadamente, dar condições à alma de realizar grandes coisas, de conformidade com seus sentimentos.

Esse fogo serpentina, no dizer de vários escritores espiritualistas, é filho de uma computação programada na contraparte solar e induzida pelo Cristo cósmico a todos os seres viventes. A sensibilidade dessa força escapa até ao raciocínio dos mestres em matéria de espiritualismo. Essa força estuante de Deus nas criaturas se parece com a luz, mas não é ela; tem muitas afinidades com o Prâna, mas não é ele. Os orientais a batizaram de *Kundalini,* entretanto, tem ela variados nomes, de conformidade com a escola que a estuda e, por vezes, exercita o seu despertar.

Para falar de viagem astral, temos de nos lembrar dessa filha do sol, que nos ilumina a todos nos dois planos de existência e da sua influência direta, no afloramento dos dons que os Céus depositaram nos Espíritos. De nossa parte, vamos chamar essa bênção de Deus nas pessoas, de *Língua de Luz.*

Devemos dizer, pelas experiências que marcaram o nosso entendimento, que a *Língua de Luz,* em todas as criaturas, nunca foi totalmente adormecida, nem despertada no seu esplendor total. O sistema nervoso não é capaz de suportar a intensidade energética desse potencial divino na base da espinha. Contudo, a sua situação em quase toda a humanidade é de sonolência, da qual ela é despertada pela evolução. E quando sobe pela medula alongada, se divide em duas chamas de um vermelho magnificente, ostentando poder e queimando magnetismo inferior, ampliando valores por onde passa e enriquecendo condições, para que os dons espirituais entrem em maiores atividades. Nesse caso, nos referimos ao homem que já aprendeu a teoria e vive os ensinamentos de Jesus na sua íntegra. Então, as ditas chamas de luz sobem através da medula e passam com toda a sua potência, visitando todos os centros de força maiores, estimulando-os em alta vibração, até chegarem ao centro coronário e, aí, se enroscam no topo do crânio como uma serpente de luz, o que deu ensejo aos videntes do passado de pintar os santos coroados de luz.

O que aqui mencionamos e que muitas escolas ensinam no despertar da *Língua de Luz,* para que ela suba percorrendo o trajeto até a cabeça, não deve ser praticado pelo estudante ainda inexperiente, nem mesmo quando orientado por mestres tidos como abalizados. É coisa muito perigosa para a alma sem as devidas orientações para o Bem, acionar essa força, o que poderá gerar duras conseqüências, com sua aplicação errada. Talvez uma bomba de hidrogênio explodisse com menos perigo nas mãos de quem a manipulasse imprevidentemente.

O sol fica distante da humanidade porque os corpos, na atual evolução, não suportariam maior aproximação. Assim também, e muito mais, é o sol da Verdade, que tem limites traçados por Deus. Não queiras ultrapassar os limites, em teu próprio beneficio. O levantamento desta luz para os centros de força

é feito por maturidade e por mãos altamente experimentadas no serviço do bem da coletividade. Essa é a libertação da criatura.

Para chegar ao ponto que queríamos, foram necessários estes traços sobre a *Língua de Luz,* no sentido de dar a essa ciência da viagem astral um cunho mais sério e sustar no estudante dessa verdade as idéias de brincadeira com as coisas divinas, alinhavadas nas engrenagens difíceis da evolução das almas. Ninguém começa a fazer viagens astrais ou desdobramentos, sem que a *Língua de Luz* esteja despertando e emitindo energias vivificantes aos principais centros endócrinos e aos chakras.

Para uma viagem astral, a presença de um mestre espiritual no comando de toda a operação é imprescindível. A viagem astral consciente apresenta também uma escala de variação muito grande, no grau de consciência. Ela não deve ser freqüente, por despender do tônus vital, energia bastante acentuada e, com o tempo, poderá aparecer desgaste no sistema vibratório do metabolismo, afrouxando os impulsos instintivos das mudanças celulares de certas partes orgânicas já em decadência. Por isso, tal prática não deve ser forçada. O Espírito, ou Espíritos, incumbidos dessa operação é que devem determinar onde, quando e como se dará o desdobramento consciente do encarnado.

Já o sono natural opera em outra dimensão, capacitando o Espírito para absorver energias espirituais, nessa hora de repouso do corpo.

As bases para qualquer desenvolvimento espiritual se encontram no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Começa, se queres desenvolver os teus dons, a praticar os Seus preceitos, que, com o tempo, verás esses dons desabrocharem suavemente na estrutura divina de ti mesmo e o teu coração começar a bater ritmado com o coração de Deus.

As bases para qualquer desenvolvimento espiritual se encontram no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O PRIMEIRO PASSO

O primeiro passo para o desdobramento espiritual consciente difere muito de outras iniciações no campo da compreensão. O principiante não pode esquecer a fé, norma essencial nos caminhos de quem vai exercitar a chamada projeção do corpo astral.

Mesmo sendo essa operação bem mais simples do que o despertar *da Língua de Luz,* não deve ser forçada; algumas regras devem ser observadas, sem contudo apressar a saída, que requer muito tempo e paciência.

Meu filho, quando estás no comando do perispírito, mais ou menos livre do corpo físico pelo processo de desdobramento, a realidade é mais visível e poderás sentir em toda a tua estrutura espiritual, os teus próprios pensamentos. Se pensas firmemente em determinado lugar, já te achas a caminho para ele; se pensares em uma doença, sentirás imediatamente essa enfermidade; se o ódio assomar à tua mente, mesmo que seja por instantes, sentirás um choque eletromagnético percorrer todo o teu soma energético, criando embaraços no que irás fazer no campo espiritual. O mesmo se dará se tiveres sentimentos de inveja, ciúme, medo, cólera etc. A tua atividade mental deve ser vigiada constantemente; a falta de harmonia nos pensamentos nos leva para lugares indesejados no plano do Espírito.

Deves aprender a relaxar o corpo físico sempre quando puderes, acabando com as tensões, pois elas desgastam energias preciosas, acumuladas por variados processos, como a alimentação, as orações e o sono reparador.

Outro impedimento sem precedentes no momento de desdobramento é a melancolia; toda tristeza é fechamento de determinada válvula de absorção do prâna, que deve circular em todos os meridianos, estimulando as fibras mais íntimas do Espírito. A tristeza demorada pode, em muitos casos, criar impedimento no fluxo da energia fecundante, diminuindo a vitalidade e formando coágulos em todo o sistema de irrigação energética do corpo. Se queres defender-te de todos esses ataques, não te esqueças do amor. É ele a força ímpar na criação do ambiente perfeito de todas as operações espirituais. A caridade nos abastece de condições elevadas e, quando atacados por instintos inferiores, eles são qual trovoadas passageiras somente com promessas de chuvas.

Voltando atrás, devemos nos lembrar do Evangelho de Jesus em todas as fases da projeção astral, pois ele é uma força capaz de nos colocar na altura que o coração bem formado deseja e a consciência em Deus programa.

O primeiro passo é entrar na senda com a senha do Amor, meditando nessa virtude por alguns minutos e senti-la interpenetrando todo o ser, visualizando todo o despertar orgânico e psíquico imantado de amor.

Quando a oportunidade nos convidar, devemos dar testemunho destas vibrações de luz que induzimos, vivendo na carne. É bom que não confundas esse exercício sublimado com determinadas repetições que se vê em muitos lugares, sem a mínima noção do que é o amor. Procura fazer tudo com discernimento, longe, mas bem longe, do fanatismo, para não tisnar o magnetismo elevado em torno de ti, ao enveredares nesse elevado aprendizado.

Não queremos ser os únicos a expor as verdades espirituais, longe disso. Mostramos apenas algumas advertências para que as experiências não pesem muito nos teus ombros e não esfriem as tuas esperanças no despertar, que deve ser gradual em todas as direções da vida. Que custes a dar o primeiro passo, mas, quando o fizeres, faze-o com passo firme na senda que te acena há muito tempo.

Na primeira saída em corpo astral o tempo deve ser o mínimo, pois o Espírito é qual o preso há muitos anos na prisão, encerrado em uma cela onde somente vê as quatro paredes e que, em determinada hora, percebe abrir-se a porta em uma noite límpida, cheia de estrelas e sente uma brisa suave beijar e levantar os seus cabelos, deslizando em todo o seu corpo, como se fosse um banho de energia divina a transportá-lo para outras esferas de luz. A visão se alarga muitas vezes mais além da natural quando no corpo, e a demora pode impedir a volta para as lutas humanas, necessárias ao nosso progresso espiritual.

O estudante deve se recolher ao leito mais cedo, sem nenhum problema na mente, procurando exercitar a respiração, se possível a profunda e a rítmica, expulsando com isso algumas ondas de magnetismo inferior que sempre existem dentro e fora do candidato; dedicar-se à oração com profundidade de entendimento e nunca pensar nas coisas que haverá de resolver no dia seguinte. O relax é indispensável para o transe que se vai operar. Os órgãos devem estar aliviados, sem excesso de comida e é bom que essa seja selecionada, dentro da linha natural da vida. Convém que seja suprimida a alimentação carnívora. As frutas nos dotam de maior energia em todos os casos de desdobramento, entretanto a alimentação mental é a que requer maior seleção.

Se queres acelerar o teu desdobramento, procura, pelo menos uma vez por semana, ler alguma coisa referente ao assunto e mentalizar tua saída, sem te esqueceres dos amigos invisíveis que te assistem e orientam no trabalho empreendido.

Se os resultados não vierem com o tempo desejado, não esmoreças; continua tentando, sem que a violência assuma a direção dos teus pensamentos; se a demora continuar, espera mais, porque alguma coisa estará faltando e o tempo avisará no momento exato, ajudando-te nos complementos necessários. Lembra-te de que viagens astrais não são para qualquer pessoa, sem os devidos preparos. Jamais negues essa faculdade, porque tu ainda não a tenhas desenvolvido; negação é retardamento e o futuro te fará começar de novo. Faze a tua parte, sem violência, de sorte que se processe normalmente a operação no teu mundo interno, libertando-te de certas amarras que te prendem ao templo de carne.

Se queres viajar ao mundo espiritual, não forces essa saída sem que o preparo vibre em tuas mãos. Mesmo assim, é conveniente que exista alguém com bastante experiência nessa ciência, para te orientar seguramente em todos os caminhos a percorrer.

Convida a caridade para te assistir permanentemente e não deixes de conviver com o amor em todos os lances diários, pois este costume te dará condições para experimentações espirituais sem tropeços, comuns às criaturas que se alistam nesse empreendimento e que têm preguiça de pesquisar os fundamentos da Verdade.

Haverás de ser um amante da natureza, pois ela te fornecerá uma profusão de elementos, uma espécie de ectoplasma vegetal para teu bom desempenho nas saídas astrais, além de, certamente, poder contar com a companhia espiritual dos vigilantes na esfera vegetal; a ligação entre tu e a natureza é feita pelo amor.

Deves respeitar os animais de todas as escalas da existência, por onde pesquisares e experimentares os teus dons espirituais. A atmosfera que se respira na Terra é rica em substâncias valiosas e, pelos teus sentimentos, ela poderá ser tua escrava inteligente, trazendo-te suprimento de vida ou plasmando em ti a tirania e a morte, dependendo do modo como tu a tratares.

Os teus pensamentos é que irão falar mais alto acerca do que começamos esboçar nestas páginas. És o que pensas, e atrairás para junto do teu coração o que sentires pelos outros. És uma antena viva, que atrai as ondas, cujos pensamentos estejam ligados na faixa que se afiniza com os teus sentimentos.

Ninguém engana as leis de Deus.

PESQUISA

Quanto mais pesquisamos a ciência espiritual, mais encontramos mistérios por onde estudamos. Ninguém consegue sentir, entender e escrever a unidade absoluta das coisas de Deus; somente Ele tem esses conhecimentos. Cada escritor, seja Espírito livre do corpo, seja encarnado, não consegue abranger todos os conhecimentos e compreender todos os fenômenos que se lhes apresentam no curso da vida.

Se tu que escreves, que és estudioso das coisas divinas, conseguires registrar no percurso das tuas experiências alguma parte da Verdade, já cumpriste boa parte do teu dever, e aquele que queira aprender um pouco mais na escola imensurável de Deus, que estude os companheiros, que converse com os colegas em caminho, que não perca nenhum aprendizado.

A vida também se constitui de pesquisas. Quem não é dado à humildade de entrar na escola das perguntas e respostas, onde quer que seja, não aprende o suficiente e esquece a universalidade de todas as coisas.

A Verdade está, de certa forma, subdividida por toda parte. Este livro, que iniciamos por convite de alguns benfeitores espirituais, traz um dos assuntos mais engenhosos que se possa conhecer, que é a viagem astral; ela implica em muitos outros fatores, para que seja melhor entendida. É uma ciência que requer muita atenção dos estudiosos espiritualistas, por isso, nós te rogamos que a estudes com muito amor. Mesmo o homem que se diz materialista, transmite em seus escritos chaves que nos levam a conhecimentos de grande valor. O problema é saber pesquisar, é estudar sem ceder totalmente à influência do escritor.

Há quantos livros católicos, onde se pode beber água de elevada pureza? Quantas obras existem que obedecem aos planos da Reforma, que nos fornecem ângulos que nos passaram despercebidos, e assim por diante? A ciência oficial, estudando o corpo humano, mostra pontos que deves continuar a pesquisar para o encontro do espírito. A Biologia é um campo grandioso em que todos os espiritualistas devem se aprofundar, para que se possa chegar à alma com mais segurança.

Espírito e matéria são criações que partiram do mesmo Deus e obedecem às mesmas leis, de acordo com o grau já atingido.

Existem muitas formas de pesquisa, e elas se processam não somente nos enfadonhos recintos dos laboratórios. Por toda parte podemos pesquisar os fenômenos da vida e da chamada morte. O raciocínio nos oferece largo campo de facilidades a deduções e entra nesta tarefa, certamente, a mediunidade.

Os Espíritos sempre ajudam aqueles que trabalham; ninguém faz nada sozinho. Ninguém está de posse da Verdade integral, por não ser ela objeto de venda, nem escrava dos senhores da ciência ou da filosofia. Ela está na natureza nesse grande e maravilhoso livro de Deus. No entanto, se nós outros, dos dois planos de vida, nos empenharmos com obediência e pesquisarmos com humildade, se não desprezarmos o concurso de todos os irmãos de boa vontade, enriqueceremos o nosso saber com aquilo que os outros nos ofertam.

Nós vamos chamar o viajante astral de um sensitivo, porque não passa de tal. Ele, às vezes, não percebe, mas está sempre acompanhado por irmãos invisíveis, ajudando-o, para que não caia em

tentações muito comuns no plano astral, por onde deve transitar. Assim como o aluno tem um mestre, o estudante da Verdade tem necessidade absoluta de um professor no estudo e na prática do desdobramento consciente, objetivo primeiro desta obra.

Quantas pessoas têm algumas manifestações de saídas livres de corpo físico e não se interessam muito por essa manifestação, por desconhecerem a grandeza desta faculdade e o que podem fazer através dela, em seu benefício e em favor dos que sofrem! Quantos poderiam melhorar as suas viagens por métodos seguros, já empregados por muitos outros iniciados do passado e perdem grandes oportunidades por não serem dados à pesquisa e não gostarem de estudar!

Se já conheces as experiências de alguém, sentirás mais facilidades nas tuas, pois te lembrarás, no plano do espírito, de observar coisas e fatos que foram narrados. Ninguém, tornamos a dizer, se eleva sem o concurso dos que já se elevaram. O tempo, por intermédio de outros viajantes, vai trazer a luz para os futuros operadores desta arte divina. Somente o cordão fluídico, ou cordão de prata, fornece matéria para um livro, desde a sua junção em um dos centros de força até a engrenagem somática, a sua composição e a sua natureza, que se afiniza aos vários corpos usados pelo Espírito na sua marcha para a luz. Juntemos nossos esforços para que possamos, com o tempo, chegar ao ponto em que todos compreendam melhor essa ciência espiritual e vejam que todos cooperaram para tal desempenho.

Quando estamos escrevendo por um médium, esse sensitivo é o receptor, no entanto, em muitos casos, somos muitos os que trabalhamos para a transmissão das mensagens. Há serviço para inúmeras almas dispostas e conscientes do assunto a transmitir. Que Deus nos ajude em todos os momentos, para que possamos compreender o curso gradativo da Verdade em todos os planos a que pertencemos, procurando nos aperfeiçoar naquilo que nos propomos a aprender.

As dificuldades certamente surgirão, entretanto, todos os problemas serão vencidos pelos Espíritos de fé.

A SELEÇÃO

De trezentos e tantos candidatos que foram escolhidos, somente sete é que permaneceram convictos e fiéis aos exercícios de desdobramento espiritual e, dentre esses sete, um apenas conseguiu nota máxima no seu percurso de viagens e no aproveitamento das lições dadas no andamento dos trabalhos. Pode parecer estranho afirmarmos que não ficamos aborrecidos; pensamos ter conseguido muito bom resultado, comparando-se com experiências anteriores.

Como sabemos que nada se perde, todo trabalho que se processa no bem da coletividade são sementes de ouro que brilharão em todos os caminhos dos semeadores.

O mérito de tudo que foi feito, diz o nosso companheiro Miramez, foi dos iniciantes. Eles é que serviram de instrumento para que o bem pudesse caminhar em variadas vias, onde as necessidades gritavam mais alto. Todos eles escreveram no livro da vida algo de bom a seu favor e estão inscritos para novas aventuras espirituais, dependendo da melhoria que apresentarem, quando for determinado pelos maiores da espiritualidade. Para nós, que falamos por um sensitivo, sentimos muita alegria em participar de todos os exercícios, se, porventura formos escolhidos.

Os sete candidatos, no final do curso intensivo que durou um ano e meio, foram favorecidos com uma viagem astral superior, onde receberam a atenção de altos instrutores da Verdade, os quais nos seguiram durante as operações de desdobramentos, pelos seus dons largamente desenvolvidos.

Tudo o que nos propomos a fazer, a lei nos devolve no mesmo teor que imprimimos naquilo que realizamos. No campo espiritual, o equilíbrio é bem mais difícil, por não escapar dos registros um só segundo do que pensamos, sentimos ou fazemos; no campo da matéria, a grafia mental é mais lenta, mesmo nas regiões mais sensíveis da consciência. O Espírito encarnado tem determinadas cooperações por já estar, de certo modo, sendo prisioneiro da carne e sofrer constantemente as investidas dos habitantes de planos inferiores.

Os demais candidatos merecem o nosso maior respeito pelo que realizaram nos bastidores de trabalhos espirituais. Todos são sensitivos pertencentes a quase todas as religiões e, uns poucos, fora delas. Esses Espíritos já foram selecionados de uma lista de mais de mil companheiros encarnados, fichados nos nossos arquivos de trabalhos, onde Jesus não pode ficar esquecido nas consultas diárias. Se o Mestre de Nazaré é muito lembrado na Terra, em quase todos os templos, aqui no plano que habitamos Ele é o próprio ar que respiramos, como alimento e vida.

Para mostrar aos irmãos da Terra - sem que isso seja interpretado como vaidade - a paciência dos companheiros do nosso plano, todos os candidatos selecionados foram estudados com muito carinho, tiveram todos os seus pormenores analisados, como fazem os bons clínicos com um enfermo do mundo, ajudando para que a consciência de todos eles despertasse para as realidades.

As palavras são fracas para dizer o que foi feito para a fortaleza do bem. Talvez esse nosso humilde trabalho, onde estão visíveis alguns traços dos nossos afazeres, possa despertar os mais sensíveis para o sol que nos aquece e para a luz que nunca nos faltará nos roteiros que escolhemos.

Não há dúvida de que as lutas não são fáceis de serem vencidas, mormente nas lides dos encarnados, porém, não podemos esquecer que Deus está em toda parte, nos dando as mãos através dos

Seus filhos maiores. Como é bom e quanto nos alegra, quando um dos nossos companheiros escolhidos e testados nos nossos labores experimentais se sai bem nas provas! O regozijo é geral e a felicidade maior é a do próprio estudante, que começa a conhecer a Verdade. As amarras vão se desfazendo como que por encanto e o companheiro passa a fazer parte do grupo de Espíritos libertos.

A primeira preocupação dos que ajudam as pessoas nas viagens astrais é a harmonia; harmonia em tudo: do corpo à alma, dos pensamentos às palavras, para que o relax atinja as fibras mais íntimas do fardo somático, afrouxando, assim, certos laços que prendem o perispírito ao corpo e tranqüiliza igualmente vários outros instrumentos do Espírito imortal.

Quando falamos em harmonia, nos lembramos de música. E é bem lembrado, por ser ela um meio de grande alcance, podendo dar boa direção a emoções desordenadas do candidato, acalmando os seus possíveis impulsos, que não soam bem nas experimentações de desdobramento espiritual. O aluno deve ser dócil ao comando do servidor do Cristo, no entanto, não pode esquecer o raciocínio, a análise apurada, para que surja o discernimento na área daquilo em que está se instruindo.

Todas as vezes que o ajudante se encontra com o ajudado, o primeiro testa o companheiro, como o chofer observa o carro antes de colocá-lo em movimento. Isso é imprescindível em todos os treinamentos onde a sinceridade é o lema e dentro da confirmação não pode existir desconfiança.

Quase todas as escolas espiritualistas, quando vêem o nome *Espiritismo,* refugam, qual o animal no caminho, ao ver algo que desconhece. Às vezes raciocinam sobre tudo e, nessa hora, se esquecem da razão. Nós, do plano espiritual, encontramos na Doutrina dos Espíritos um coadjuvante sem precedentes. Nós notamos a mediunidade operando em todos os trabalhos, quer sejam físicos ou espirituais, e o próprio viajante é um sensitivo de muito valor. A maior grandeza dos grupos de adestramento das linhas da doutrina, é que ela a ninguém violenta, respeitando todos os que se alistam em suas fileiras, com os marcantes direitos que a vida lhes assegura.

As palavras são fracas para dizer o que foi feito para a fortaleza do bem.

OS DOIS DOADORES

Dois dos viajantes astrais encarnados muito nos ajudaram em vários trabalhos de reencarnação, cujas operações nos foram bastantes difíceis, por se tratar de Espíritos de provas perigosas e que, no momento exato, queriam recuar, temendo os compromissos assumidos. Porém, graças a Deus, vencemos, porque também conosco estavam benfeitores de alta estirpe espiritual, adestrados neste trabalho engenhoso que é a volta do Espírito em novo corpo, para saldar dívidas que não poderiam ser proteladas mais.

Os perispíritos se encontravam semi-deformados e o físico, certamente, iria se formar sobre a sua matriz, obedecendo a todos os seus mais secretos contornos, com determinadas heranças, para complemento das provas escolhidas.

Os dois companheiros encarnados, em processo de adestramento e agindo como viajantes astrais conscientes, serviram como doadores dos fluidos a serem manipulados pelos operadores nas reencarnações, de material estabilizador para os organismos em emoções altamente animalizadas, que em muitos casos perturbam o sistema psicofísico do recém-vindo ao mundo da carne. Os dois trabalhadores iniciantes se portaram à altura da tarefa, entrando, no momento azado, em profunda concentração, onde a mente ativa poderia recolher elementos de determinados valores, no imensurável laboratório da mãe natureza, que obedece imediatamente ao pedido de quem sabe rogar.

O Espírito, quando lhe falta determinada evolução, teme mais. a reencarnação do que mesmo a morte, quando está no corpo físico. Todavia, as necessidades falam mais alto e a alma não tem outro recurso a não ser a volta ao mundo onde o corpo material é seu instrumento mais adequado para ressarcir suas dívidas do passado. Como é oportunidade grandiosa de elevação espiritual, torna-se a reencarnação um processo para ascensão imprescindível a todos nós.

A alma que se projeta no astral conscientemente e que não desconhece a educação e a disciplina, que já se encontra mais ou menos aprimorada na escola de Jesus Cristo, é de enorme utilidade nos trabalhos de reencarnação de novos companheiros, por ser um fulcro de magnetismo animal de que muito carece o reencarnante, bem como a futura mãe, no seu processo de gestação. Esse magnetismo pode chegar a uma pureza inconcebível, quando quem o atrai, o faz pelos canais do coração que ama, projetando, com os operadores da Verdade, parte de si para quem está gerando - essa é a função divina da caridade.

Tu, que estás lendo, podes vir a ser um dos que irão ajudar no trabalho de renovação das criaturas, por vários processos estabelecidos por Deus, na Sua grande casa universal.

O Espírito, quando lhe falta determinada evolução, teme mais a reencarnação do que mesmo a morte, quando está no corpo físico.

À PROCURA DE ALGUÉM

-Estamos procurando pessoas que queiram trabalhar, disse um nosso companheiro espiritual, com um sorriso peculiar ao seu jeito de agradar aos ouvintes.

E prosseguiu:

-Mas, como é difícil achar tais irmãos com a necessária disposição! Nas primeiras vezes em que saímos em busca deles, assomou em mim uma grande alegria, por ter aparecido uma multidão atendendo, prestativa, ao chamado de Jesus para laborar em Sua vinha de luz; entretanto, no decorrer do tempo, muitos deram mostra de cansaço, de enfado no trabalho e poucos permaneceram até o fim.

-Meus companheiros, isso não nos decepciona mais, retruquei de bom humor. Já estamos acostumados com o demorado processo de despertar das almas. A marcha de ascensão de todos nós obedece às mesmas leis. Se alguns da nossa retaguarda são morosos no aprendizado e se os que estão na nossa dianteira, nossos benfeitores espirituais, nos toleram, como proceder com os mais novos que nos pedem amparo? Graças a Deus, o Mestre não Se esqueceu, no Seu esquema de preceitos, das advertências acerca dos entendimentos, valorizando todas as criaturas como filhas de Deus, com os mesmos direitos e deveres, de acordo com as capacidades já afloradas. *O amai-vos uns aos outros é* a porta principal no levante das almas, e a instrução nos dá a certeza da preciosidade do amor.

O nosso companheiro prosseguiu, na sua fala agradável:

-Se já sabemos que é assim, o nosso dever é dar continuidade à busca; buscar é pedir, e pedir é orar. Podemos lembrar do *pedi e obtereis* de Jesus, como sendo uma prece e saibamos que o tempo responderá aos nossos anseios. É justamente nessa compreensão que não desfalecemos na procura. Vamos convidar, convidar sempre os de boa vontade, desde que eles se comprometam a obedecer às regras do nosso trabalho, que não são simples.

Entabulamos, então, uma conversação proveitosa por muito tempo, estudando os meios mais corretos de arrebanhar trabalhadores para o serviço de Nosso Senhor Jesus Cristo, cuja vinha é imensa, havendo lugar e trabalho para todos, cada um na sua especialidade, para que o todo se harmonize. Alguns pessimistas na Terra, acham que está havendo uma inversão de valores, no entanto, podemos afirmar que tudo isso é aparente. A lei não permite a regressão do divino para o humano e quem já subiu pode descer somente em missão de ensinar, nunca se esquecendo do que sabe.

O mundo está avançando. A humanidade, de algum tempo para cá, calçou a "bota de sete léguas" e está descortinando segredos nunca antes pensados, em todas as direções do saber e do amor.

O grupo de trabalhadores a que pertencemos está empenhado em libertar o homem, reforçando a nossa liberdade também. Quando o encarnado abrir os braços, naquela emoção tão esperada dos princípios da libertação, ser-nos-á motivo de muita alegria, porque é certo que os valores exteriores nos dão uma compensação grandiosa para a vida, todavia, a realidade para nós é o mundo interno. Quando alcançarmos a harmonia interior, a serenidade imperturbável, teremos encontrado a chave da felicidade, porque atraímos do mundo exterior de acordo com o que somos por dentro. Neste porte de entendimento, ninguém engana a lei do semelhante buscar o semelhante.

Às vezes, encontramos alunos de muita capacidade intelectual, com a mente acentuada nas letras, na ciência, na filosofia e, por vezes, conhecedores de todas religiões, mas cujos sentimentos vibram longe do que afirmam. Estão, ainda, hipnotizados por idéias inferiores que os prendem às trevas; usam da capacidade de que dispõem, da força espiritual, para conquistarem os monstros criados por eles mesmos e se amarram com Espíritos malfeitores que os deixam atordoados nos seus caminhos.

Qualificar a moral evangélica e progredir na vivência desses preceitos não é fácil, sabemos, porém, o esforço deve ser contínuo, diário, para que o tempo nos condicione sobremodo a viver no Bem e nos sintamos felizes com isso.

No nosso campo de aprendizado, as principais coisas são obediência, trabalho e amor em tudo o que pretendemos fazer. Nunca discutimos com os nossos superiores, quando pedimos explicações daquilo que, por vezes, não entendemos. A moral, no nosso plano de ação, é como se fosse um ídolo que todos adoramos, estimando cada vez mais aquele que alcançou a elevação. E eles nos ensinam sempre com o exemplo, que vibra em nós como se fosse uma voz de luz, nos escaninhos da nossa consciência.

É bom que compreendamos que moral é um conjunto de regras absolutamente afins, leis que harmonizam desde a massa do neutrino, na sua específica sutileza, aos aglomerados dos mundos e sóis. Ela orienta os instintos em todos os seus impulsos, como os vôos interplanetários na ação dos computadores e alcança nos seres humanos uma amplitude maior pela consciência e liberdade de escolha.

Moral é um todo de luz, que pode se acender em todos os canais do coração, pelas vias da inteligência. Entretanto, quando não obedecemos a certas linhas, nossos caminhos se tornam perturbados, recebendo o que escolhemos por lei justa, já especificada no livro da Vida.

No nosso campo de aprendizado, as principais coisas são obediência, trabalho e amor em tudo o que pretendemos fazer.

A TERRA

Existem muitos segredos ainda para serem descobertos, referentes à Terra. Ela é um grande magneto solto no espaço, mas preso por determinadas leis, que asseguram o seu giro habitual e garantem a vida na sua superfície, como empréstimo de amor d'Aquele que a fez.

A Terra é um corpo vivo, com todas as suas nuances de existência. Compete aos homens a observação dos fenômenos que podem ser enumerados como naturais. Ela pode ser chamada de uma casa onde há de tudo com fartura.

As previsões dos homens de ciência, de que no futuro ninguém poderá mais viver na Terra, por faltar isso ou aquilo para as condições de vida, não devem ser consideradas. Já foi previsto para nada faltar aos seres viventes, dentro do necessário. Ela pode receber cinco, dez ou vinte bilhões de pessoas que todos poderão viver em paz, desde quando o amor direcione todos os pendores dos Espíritos reencarnados.

Como vivem os peixes no mar, as aves nos céus e os animais na Terra? Alguém já pensou em contar quantos são? Provavelmente, os computadores atuais não estarão preparados para dizer, a não ser que se mude os códigos de comunicação. No entanto, todos os seres vivem e subsistem. Deus não é deus de mesquinhez; é fonte de todos os suprimentos de vida.

Quando as inteligências da Terra se conscientizarem de que não vale a pena guerrear, matar para viver, destruir por prazer e, quando os recursos forem canalizados somente para o bem da humanidade, então nada faltará em lugar algum para ninguém. A falta de alimentos, por exemplo, acompanha a falta de compreensão. Isso é o bastante para que se possa compreender o resto. As corridas armamentistas, as despesas com vigilância dos países ricos, em quanto fica? Falta quase tudo, por faltar quase todo o amor que deveria existir!

Nós, no plano espiritual, somos em muito maior número que os homens, e somente falta alguma coisa onde falta elevação espiritual; cada Espírito tem aquilo de que necessita, dependendo do modo pelo qual pensa e vive. Atraímos para o nosso convívio aquilo que sintoniza com o que somos.

Vamos falar da Terra, esse Jardim do Éden que o Senhor nos deu como moradia. O planeta que Ele nos empresta como casa benfeitora é uma cópia do corpo humano, ou esse é que é uma cópia aperfeiçoada da Terra:

O corpo humano tem veias onde se faz a circulação do sangue;
a Terra tem os rios, por onde circulam as águas.

O corpo humano é formado por mais de 70 % de água;
a Terra mantém a mesma proporção.

O corpo humano tem uma atmosfera que o circunda;
a Terra tem sua própria atmosfera, que a protege.

O corpo humano tem um coração que pulsa dentro do peito;

a Terra tem um coração ígneo que borbulha no seu íntimo.

O corpo humano tem muitos meridianos, por onde transitam as energias;
a Terra tem seus meridianos, onde circulam muitas forças.

O corpo humano tem seus centros de força;
a Terra, igualmente, tem suas aglomerações energéticas.

O corpo humano tem um aglomerado de poros, com vários objetivos;
a Terra tem os mesmos processos nas primeiras camadas que a cobrem.

Descem do mundo astral irradiações cósmicas que são filtradas pelo centro de força do agregado físico;

O sol projeta sua luz em direção à Terra e seus raios filtrados emprestam vida ao planeta.

O corpo humano obedece à lei do cinetismo;
a Terra, se parar, morre.

O corpo físico é saturado por um número sem conta de pequenas vidas;
na Terra, esse número é incalculável.

O corpo humano é montado sobre um esqueleto ósseo;
a Terra apóia todos os seus contornos em camadas de rocha.
A flora e a fauna têm seus semelhantes no campo humano ...

Diante dessas comparações, podem-se deduzir outras, que são incontáveis. E quando nos falta a obediência às leis que nos asseguram a paz, sofremos as conseqüências. E é a este ponto que nos interessa chegar.

Antes de se processar a nossa reencarnação, passamos por um profundo adestramento, no sentido de valorizarmos o corpo físico, instrumento de elevação da alma, de redenção humana e de conquistas espirituais.

Quando estamos como Espíritos, as leis se aprimoram, mas são as mesmas, e o candidato às viagens astrais deve, com rigor, observar determinadas regras, para não ser envolvido em tramas de Espíritos mistificadores, carentes, porém, de paz e de amor.

...passamos por um profundo adestramento, no sentido de valorizarmos o corpo físico, instrumento de elevação da alma, de redenção humana e de conquistas espirituais.

PRIMEIRO ENCONTRO

Quando amadurece o fruto, ele não suporta mais o ambiente onde foi gerado.

Nós estávamos em uma casa de trabalho no plano espiritual, onde entidades de muitas classes atravessavam o grande pátio interno, cada qual com uma obrigação determinada. Os muros que circundavam a instituição davam certa aparência dos velhos muros da China, que guardam a antiga cidade do povo amarelo.

A diferença, contudo, era no aspecto de vida; ele era dotado de certa matéria que provocava determinada reação nos que não cultivavam os bons pensamentos e, fora disso, ainda existiam guardas hábeis e cães amestrados para defesa do patrimônio sagrado de educação comum. Torres altas apontavam para o infinito, como que dizendo de um poder maior que nos assiste a todos, havendo outras, maiores ainda, de forma piramidal, absorvendo constantemente raios energéticos que desciam do desconhecido ou, para melhor compreensão, raios cósmicos que atingem toda a criação de Deus.

As flores despejavam um perfume inebriante, combinando com matizes encantadores, insuflando a esperança por meio do visual dos que contemplavam o espetáculo. As estrelas não faiscavam como quando vistas do plano terreno, porém, vibravam na sua intensidade costumeira, derramando luzes em todas as direções. A vegetação acompanhava a mesma alegria das sugestões exteriores e os Espíritos superiores que por ali estagiavam ofereciam ao ambiente maior esplendor, por serem centros da luz de Deus a irradiar por todos os ângulos.

O trabalho ali era não somente das almas conscientes dos seus deveres mas, também, da natureza, que caprichava nos seus mínimos comportamentos.

O ambiente era tranqüilo, mas operoso. Dávamos os últimos retoques aos assuntos que ali nos levaram, referentes ao adestramento dos Espíritos encarnados em viagens pelo espaço, objetivando as saídas conscientes, como se estivessem nos seus afazeres diários. Combinávamos o primeiro encontro de todos os candidatos para uma preparação, ainda na esfera terrestre. Cada um de nós sairia em determinada direção, arrebanhando os pretendidos, para depois nos reencontrarmos em um ponto onde pudéssemos ouvir as primeiras lições.

Quando passamos à prática, as dificuldades foram muito maiores do que pensávamos; entre cerca de mil inscritos, somente oitocentos e poucos foram ao encontro, com muitas dificuldades. Muitos, no ambiente em que nos reunimos, dormiram, sem se aperceberem do que seria perdido com a falta de atenção.

Era alta madrugada e a noite estava bela, muito mais para aquele que observa os fenômenos da natureza, como livro aberto às nossas cogitações.

Algumas pessoas passavam por nós sem, contudo, perceberem a aglomeração de almas, para uma reunião de onde poderiam sair obrigações interessantes, no campo do bem da coletividade. Mas, elas passavam despercebidas, embriagadas, não somente com bebidas alcoólicas, como também por pensamentos inferiores que o condicionamento assimilava às próprias idéias. Um deles quase caiu em nosso meio, começando a perturbar nosso ambiente, mas, logo providenciamos recursos, isolando

totalmente as suas ondas mentais, como também o odor cavernoso que exalava dos condutos dos sentidos, como do seu próprio todo, cheiro esse insuportável para quem vibra em outra faixa de vida.

Muitos dos companheiros, como já dissemos, se encontravam desmaiados como se tivessem inalado tóxico, no entanto, grande parte estava atenta, esperando o início dos trabalhos com grande esperança em novos deveres.

Um dos nossos companheiros de ideal, Galeno, se fez visível a todos através das suas possibilidades, buscando na natureza o que lhe faltava para ser visto pelos presentes ainda ligados ao corpo físico.

Cumprimentando todos, disse em tom paternal:

- A paz de Deus seja com todos, meus filhos!

A emoção foi geral, dadas às tonalidades de luz que irradiava aquela personalidade encantadora. Parecia que de sua boca fazia-se mostrar um sol existente no coração; a palavra mansa e atraente saía dos seus lábios em uma forte projeção de policromia, sobremaneira divina Alguns que dormiam, acordavam assustados com o fenômeno e percebiam a "codificação do ambiente pela presença do benfeitor que parecia procurar alguma estrela com os olhos, sondando o infinito, terminando por fixar o olhar em algum ponto que achou conveniente. E, com doçura, proferiu esta inspirada prece:

Senhor! Somos muitos irmãos nesta hora Te pedindo trabalho que possa enriquecer nossas experiências; Te pedindo a luz que nos ajude a ver os nossos próprios caminhos; Te pedindo discernimento, para não errarmos na escolha daquilo que nos pode servir com mais proveito! Deus de bondade inconfundível! Não nos deixes cair e ajuda-nos, para que nos alcemos à presença de Jesus, que nos indica as melhores tomadas de posições, diante das nossas necessidades de trabalho. Quantos somos aqui, agora! Somos muitos à espera de orientação que nos libera para os rumos iluminados do Bem.

Pai! Nós Te pedimos que o Cristo abençoe os nossos propósitos em todos os momentos, desde que eles se alinhem com o bem comum. E que esse bem seja a Tua vontade e não a nossa. Permite que possamos trabalhar nesta grande vinha, sem murmurar, sem exigências, sem tristezas, porque queremos fazer do labor, um meio de aumentar as fileiras da fraternidade, em um ambiente onde todos nós possamos esquecer a maledicência, o amor próprio, a vingança, a preguiça, o ódio e a indiferença, nos caminhos onde somos chamados a servir.

O ambiente era sereno e somente se ouvia o cantar de suave vento, que era como que música para contemplação mais profunda. Trezentas e sessenta e duas almas estavam acesas, sem perder um til da palavra cheia de esperança do mentor. Viam-se irradiar dele, luzes de matizes diferentes, onde predominava um azul celeste encantador. Aqueles raios de luz cheios de vida, ao sair do peito do mensageiro de amor, distanciando-se da sua personalidade imperturbável, tomavam formas diferentes e energismo variável, de conformidade com os que por eles eram beneficiados. Parecia, à nossa visão, um acúmulo de estrelas descidas da imensurável casa do Senhor. Tudo era vida em nosso derredor, mas vida estuante e benfazeja.

O benfeitor Galeno retomou a sua palavra mansa e instrutiva, peculiar à sua evolução:

- Meus filhos, não vos esqueçais de uma coisa muito importante na vida que levais, para que possais sentir o ânimo necessário nas lutas de cada dia e a valorização do bem que jamais fenece: é a oração. A prece eleva as criaturas a um padrão espiritual, onde se sorve a água da vida, aquela que mantém o equilíbrio dos valores eternos. Muitos dos que aqui dormem neste momento, desconhecem esse tesouro a que ora nos referimos, da súplica cheia de humildade e de amor. Conferi, meus irmãos, todos os dias, esse poder que existe em todos: o poder da oração.

Jesus se referia a ele quando disse: *Pedi e obtereis.* Os irmãos que estão adormecidos, estão revestidos com o magnetismo da indiferença, atraídos pela invigilância, por verem em todas as religiões somente as faltas dos homens; por apanharem no garimpo da vida, somente o cascalho desprezado pelos hábeis catadores de pedras preciosas. Por isso, agora dormem, porque lhes falta a capacidade de ver e ouvir o chamado de Deus para a caridade consigo mesmos e em favor dos que sofrem.

Não estamos aqui brincando com os fenômenos psíquicos, porém, procurando despertá-los, sem esquecer o bem que poderemos fazer neste exercício. Aos que estão ouvindo e sentindo esse ambiente de misericórdia, que Jesus nos oferta por amor, peço que não desprezem essa oportunidade, pois ela será a luz que poderá guiá-los para a eternidade e a libertação.

Levantemo-nos todos, pois eis aí a separação do trigo do joio. Os indiferentes, que recebam a nossa bênção em nome do Cristo, e que esse convite fique como luz de Deus em seus corações, para que no amanhã desperte valorizada. E que Deus nos abençoe a todos!

Grupos de companheiros adestrados no serviço, encarregavam-se de levar todos os incapacitados para o empenho que almejávamos e os outros subiram, como que por encanto, acima da relva úmida e macia. Alguns deles brincavam com flores que, vagando no ar, procuravam se integrar nos centros de força de cada criatura. Era a resposta à súplica do irmão Galeno, ao começo do curso intensivo de desdobramento astral dos seres encarnados, em despertamento espiritual para a Vida Maior.

Levamos cada um de volta ao seu pouso da Terra com muita alegria e carinho, esperando que pudéssemos continuar os trabalhos iniciados, conquanto ainda existissem muitas barreiras a transpor. E quantos poderiam ficar no meio do caminho? Muitos talvez; todavia, não deveríamos esmorecer, principalmente no começo.

Tínhamos certeza absoluta de que, mesmo os que fracassassem no aprendizado, guardariam algo de divino no coração e, de outra vez, em outra jornada, isso ser-lhes-ia útil.

A prece eleva as criaturas a um padrão espiritual, onde se sorve a água da vida, aquela que mantém o equilíbrio dos valores eternos.

COMEÇO

Começo... Tudo tem seu começo!... Quem começa é sempre ajudado e quem começa bem, nunca perde o caminho

Nós, do plano espiritual, somos sete os responsáveis por esta obra, orientados, porém, por nosso adestrado companheiro no serviço do Bem, *Miramez.*

Miramez é mestre nas operações de toda ordem, no que concerne ao deslocamento do corpo astral do físico, como hábil magnetizador e projetor de fluidos em quaisquer circunstâncias.

Kahena é uma alma dedicada às coisas da natureza, que a obedecem num fechar de olhos, colocando em nossas mãos todos os suprimentos indispensáveis ao trabalho empreendido.

Abílio é o preparador de ambientes, para que possamos exercitar todos os tipos de labores com a máxima garantia, pois o êxito depende de muitas mãos.

Fernando é aquele que se especializou em transmitir, fazendo o candidato sentir em primeiro plano as suas quase visíveis imagens, que ele projeta com muito amor na retina do aprendiz e no coração de quem ouve.

Celes é o Espírito que trabalha mais junto a Kahena, que utiliza seus recursos junto à natureza para se materializar diante dos encarnados em desdobramento, com bastante esplendor.

Galeno é o preparador geral, o encarregado de explanar o Evangelho, servindo-se de Celes para conversar com todos os ouvintes. É conhecedor profundo da Boa Nova do Cristo e o seu coração pulsa no mesmo ritmo do Amor.

E a este que dita estas linhas, servindo-se também da mediunidade, foi entregue a tarefa de fazer as reportagens e transformá-las em livro, levando os homens a entenderem o modo pelo qual se processa um desdobramento espiritual.

Já foi dito com muita propriedade que a vã filosofia está longe de entender o que se passa entre o Céu e a Terra, e isso é certíssimo. Tudo o que escrevermos a esse respeito, ainda ficará muito aquém do que há para se dizer. O tempo é que irá revelando a Verdade, pelos processos que o Senhor achar mais conveniente.

Pode parecer que estamos usando e abusando da paciência do leitor, por não termos começado, ainda, a tratar dos trabalhos de viagens astrais com aqueles que se apresentaram para tais exercícios. Essa demora é proposital e é um preparo, no sentido de desenvolver uma melhor compreensão do que vamos narrar e dos processos engenhosos do desdobramento.

Nós, como já dissemos, somos sete os responsáveis; contudo, os cooperadores são inúmeros, desde os Espíritos familiares, até aqueles que nos chegam de outras faixas de aprendizado com endereço certo para melhor enriquecimento da Verdade. Há uma profusão de trocas incessantes, de valores espirituais em todos os campos da vida.

Ao terminar esta página, tivemos a idéia, dois companheiros e eu, de fazer um retrato escrito dos amigos responsáveis por nossos trabalhos. Os outros foram contra essa atitude, mas, notamos que era por força da humildade e não para impedir que o fizéssemos. Pedimos desculpas, porém, e tomamos a

liberdade de fazê-lo assim mesmo. Ao se passarem alguns dias é que nos sentimos meio envergonhados: esquecêramo-nos de que deveríamos, por pressão das circunstâncias, escrever sobre a nossa própria vida, coisa que não pretendíamos. Porém, como falar a respeito dos outros e esquecer da nossa história? Escrevendo, pareceria vaidade; não escrevendo, estaríamos escondendo o nosso passado. Ficamos em uma encruzilhada! Foi aí que todos apoiaram a idéia inicial: fazer os retratos escritos. Não tivemos outro jeito! Celes, carioca brincalhão, deu boas gargalhadas, dizendo que eu havia armado a arapuca e fora preso por ela. Eis que nesse momento o benfeitor Miramez se aproximou de mim e, em um tom grave, mas construtivo, falou com sabedoria:

- Irmão Lancellin, tudo no mundo tem seu valor. Se tens vontade de escrever, escreve; no entanto, não deves te esquecer das lições que podem ser extraídas de tuas palavras. Não deves perder o tempo precioso somente em contar histórias. Lembrar do passado, sem que esse passado nos seja útil, é pretender regredir ao erro!

Guardamos a lição como advertência, não somente para esse momento, mas para toda a vida.

Aqui, do mundo espiritual, quase sempre temos vontade de falar com os homens. A via mediúnica é a que nos apresenta como meio e é a que usamos; não obstante, encontramos inúmeros obstáculos: o primeiro é achar o médium adequado para as nossas correspondências com mais segurança; outro, é a dúvida dos leitores que se esquecem de usar o raciocínio, buscando a chancela daqueles cujas faculdades o tempo e o trabalho consagraram. Em muitos casos, relegam coisas preciosas, sem usar os dons que possuem para o exame do que lhes vem às mãos. Todavia, é nesse apuro da verdade, nessas seleções de valores, que encontramos os tesouros, e isso, ao invés de nos esmorecer, nos deixa cada vez mais animados.

Continuemos plantando por onde passarmos, sem medida, sem restrições sem inveja, sem ciúmes, sem barreiras ideológicas ou familiares, aquela semente que Jesus Cristo nos deu pronta para semear: o *Amor*.

Continuemos plantando por onde passarmos, sem medida, sem restrições, sem inveja, sem ciúmes, sem barreiras ideológicas ou familiares, aquela semente que Jesus Cristo nos deu pronta para semear: o Amor.

MIRAMEZ

Fernando Miramez de Olivídeo era filho de casal nobre do norte da Espanha. Sua mãe nascera na França e seu pai era de origem portuguesa. Assim, em suas veias misturava-se o sangue de duas nobrezas, aquecido pelo clima da Espanha, seu berço natal.

Moço inteligente e estudioso, aprofundava-se na história dos povos e nações da Terra. Deteve-se com interesse na descoberta das Américas, em cujo evento destacaram-se Cristóvão Colombo e Pedro Alvares Cabral, apaixonando-se, ainda que sem conhecê-las fisicamente, pelas Terras de Santa Cruz. Tal o seu interesse por elas que, por várias vezes, visualizava-se desembarcando em portos da terra que já sentia ser abençoada.

Tinha notícias dos silvícolas, habitantes dessa nação nova e da escravidão em desenvolvimento, imposta pelos estrangeiros conquistadores, e não aceita pelos primeiros, que se revoltavam.

Acompanhou interessadamente a implantação do trabalho escravo do homem de raça negra, trazido à força do continente africano que, por sua característica passiva, aceitava o grilhão e o açoite, servindo aos interesses daqueles que avidamente se apossaram das terras.

Colocava-se sempre, em pensamento, no meio do povo humilde, regozijando-se com a bravura dos índios, embora no fundo soubesse que acabariam dominados pelos estrangeiros, que dispunham dos meios para submetê-los. Contudo, nesta luta onde os fracos pediam socorro aos homens de bem, os Céus jamais ficariam em silêncio nem deixariam sem resposta os clamores dos oprimidos, apesar do carma coletivo dos povos e nações.

Fernando era íntimo de Filipe IV, rei de Espanha, que conhecia seus princípios de integridade e os dotes de elevada moral de que era portador. Para o rei, Fernando tinha algumas deficiências que necessitavam ser corrigidas: era avesso às guerras, repudiava a violência e propugnava pelo direito dos povos e principalmente, dos indivíduos.

Como tinha planos relativos a ele, durante uma entrevista que lhe concedera em caráter íntimo, Filipe deu início à execução dos mesmos, falando-lhe convincente:

- Caro amigo, conheço teus dotes e te considero pessoa grata da Família Real, que conta com eles para defender seus interesses, bem como da nossa Espanha. Reconheço em ti predicados e valores que se aproximam da perfeição; contudo, compete a mim, por quem és, recomendar-te que, junto com a virtude deves cultivar a bravura e a tenacidade, o orgulho pela nossa nobreza e pela tradição e honra da Espanha, a luta pelas nossas posses de além-mar, aumentando nossas riquezas e o nosso poder. Nossa nação tem a gloriosa destinação de dominar o mundo: Deus está conosco e Cristo a escolheu como Seu trono para, através dela, reinar sobre tudo.

Sabemos que Portugal começa a se levantar de novo e que a sua ganância por ouro, prata e pedras preciosas é desmedida. Entendem os portugueses que ninguém tem direitos sobre as terras que, por acaso, um de seus navegantes descobriu. A Escola de Sagres somente prepara os homens, enviando-os em expedição por todos os quadrantes, abrindo caminhos marítimos em busca de poder e de riquezas, esquecendo-se de suas obrigações para com Deus, Cristo e a Santa Madre Igreja. Por isso, resolvi

constituir-te meu representante - disse o rei entre dois goles de vinho, dando à sua fala um tom misto de intimidade e cumplicidade.

Vai, pois, meu filho, para a terra adornada pela cruz formada por cintilantes estrelas! Serás os ouvidos do Rei e a boca de Espanha. Serás dotado das instruções do que deveras fazer, bem como das credenciais que te darão poderes de Chefe de Estado. Depois de tudo consumado, terás a tua glória: serás imortalizado pela história e terás o reconhecimento de toda a Espanha! Em nome dela, eu te abençôo!

Sorrindo, Filipe sorveu mais um gole do puro vinho, satisfeito consigo mesmo, pela maneira com que convencera Fernando.

Miramez, a tudo ouvia pacientemente, atento às intenções ocultas de Filipe, que ele bem identificava. Contrariava-o conviver com interesses da ordem que ele tanto subestimava, mas sua intuição o prevenia da oportunidade de realizar as suas íntimas aspirações e anseios, que eram conhecer e viver nas Terras de Santa Cruz, a fim de participar de sua preparação como Pátria do Evangelho.

O íntimo do seu ser era de total alegria, quando respondeu ao monarca:

- Majestade, em vossas mãos estão as rédeas deste vigoroso corcel que é Espanha. Que Deus vos abençoe para que conduzais esta nação que tanto amamos nas melhores condições de trabalho e honestidade. Vamos obedecer à vossa real vontade, para alcançarmos a vitória. Conheço vosso ideal em relação à Espanha e rogo a Deus para vos ajudar a formar nobres idéias em benefício do povo!

Ia prosseguir, mas notou que o soberano já estava ficando confuso pelo que ouviu e pela quantidade de vinho ingerido. Por isso, apenas pensou, de si para consigo: "Sei perfeitamente o que Vossa Majestade deseja para si mesmo". E, abrandando mais a voz, disse para terminar:

- Eu vos agradeço de coração e serei eternamente grato pela oportunidade que ora me ofereceis de conhecer novas terras, as quais já admiro mesmo antes de vê-las. Garanto a Vossa Majestade que vamos fazer lá muitas coisas agradáveis a Deus!

E curvando-se respeitosamente ante o soberano que o despedira entusiasticamente, retirou-se.

O rei passaria uma noite mal dormida, rememorando as palavras de Fernando, sem conseguir entender o seu sábio e elevado sentido e sem, contudo, deixar de confiar no nobre súdito. Além disso, tinha interesse em sua saída da Espanha.

Miramez, porém, naquela noite inesquecível em que viu começar a se materializar sua mais íntima aspiração, teve um sono tranqüilo, fazendo uma viagem astral parcialmente consciente às terras onde em breve haveria de aportar. Acordara no dia seguinte cantarolando, envolvido por estranha alegria, como sói acontecer com aqueles que pensam, vivem e agem em prol da humanidade.

Assim, em um dia do ano de 1649, em que reinava em Roma Inocêncio X, ou João Batista Panfili, desembarcava no litoral do Brasil, secretamente, na condição de turista, o enviado do rei da Espanha.

Amável e convivente, dominando muitos idiomas, já no barco que o transportava para a praia, relacionara-se com os remadores escravos.

Desceu Miramez, pela primeira vez em corpo físico, nas terras com as quais sempre sonhara. Como que agindo segundo os ditames do coração, descalçou as botas e pisou a terra, sentindo-a sob seus pés, e como que se identificava com ela, recebendo-lhe o calor. Ao mesmo tempo, lágrimas que

marejavam seus olhos caíam no solo generoso que as recebia, umedecendo-se com elas, ocorrendo desse modo uma permuta de valores, cujos resultados benéficos seriam constatados através dos tempos.

Acontecimento notável em sua chegada foi o fato de vários índios que se encontravam na praia virem ao seu encontro como que para recepcioná-lo, ao tempo que o feiticeiro da tribo a ele se dirigia e, apontando para o seu lado direito exclamava: "Babagi! Babagi!"

Babagi era uma divindade indígena tida pelos estranhos como uma lenda, que curava os enfermos através dos curandeiros das tribos. Era, na realidade, uma entidade espiritual e vinha ao lado de Fernando, ajudando-o a andar na areia onde seus pés deslizavam. Este, logo sentiu-se cercado pelos novos amigos, que nele sentiam condições de proporcionar alívio aos sofrimentos e perseguições por que vinham passando, ante o domínio dos invasores estrangeiros.

Apesar de ainda não falar seu idioma, entendia-os pelos gestos e por intuição, o que denotava a afinidade existente. Assim, tendo se misturado com os nativos, ninguém suspeitava de sua condição de súdito espanhol a serviço secreto do rei.

Em curto espaço de tempo, Fernando já assimilara os diversos dialetos indígenas e africanos, movimentando-se com desenvoltura entre os humildes. O clima da região influiu em seus traços e poucos conseguiam distingui-lo do povo da região.

Em 1653, desceu no Maranhão, onde se encontrava Fernando, o temido político e pregador, Padre Antônio Vieira, representante de Roma e de Portugal, que em seus famosos sermões acionava forças desconhecidas e dominava com facilidade aqueles que o ouviam. Era esse homem que Filipe IV, rei da Espanha, temia que retornasse ao Brasil.

Em cumprimento à missão de que estava incumbido, Fernando comunicava ao seu soberano os acontecimentos que poderiam ser benéficos ao Brasil, omitindo notícias que poderiam prejudicar os povos que nele já lançavam raízes.

Com o passar do tempo e por impositivo do progresso, tudo foi mudando, e assim acontecia com os conceitos e interesses. Isso agradava sobremodo ao nosso personagem, que já tinha nos índios e nos escravos a sua própria família.

Certa noite, quando contemplava as estrelas, sobreveio-lhe forte lembrança da pátria distante, onde dispunha de inúmeros e valiosos bens, entre propriedades e terras abundantes. Enquanto meditava se deveria regressar à Espanha, sentiu uma voz suave, como se nascesse dentro de sua consciência, recomendando-lhe.

Vai vende todos os teus bens, distribuí-os entre os pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me!

Surpreso, sentia que aquela voz era sua conhecida, mas, de onde? Parecia-lhe que já a escutara antes, mas quando? Achava-se perdido no oceano dos séculos. Contudo, a voz fez-se ouvir novamente.

Fernando, podes vender todas as tuas posses na Espanha e distribuir o dinheiro entre os necessitados de tua pátria! Os daqui, necessitando passar pelos processos renovadores, precisam mais

da tua riqueza mental, do resultado de tuas mãos operosas, do tesouro armazenado em teu coração e da tua presença confortadora!

Miramez, então, resolveu enviar procuração a amigos de sua confiança, autorizando-os a dispor dos seus bens e distribuir o resultado entre os carentes e sofredores da Península Ibérica.

Não chegou a ficar sabendo o que foi feito de suas riquezas materiais, porém, passou a viver um estado de consciência tranqüila, única riqueza que acompanha seus portadores eternidade afora.

Após aquelas providências, sua vida em muito mudou. Aquele homem culto e fascinante foi descoberto pelos catequizadores entre os índios e os escravos africanos, como pastor de dois rebanhos. Alguns índios e negros não se davam bem, hostilizando-se mutuamente. Trabalhando arduamente pela aproximação e convivência das duas raças, em pouco tempo seus esforços eram coroados de êxito, quando índios e negros festejavam juntos suas tradições, unidos pelos laços da amizade e do sofrimento.

Miramez, então, passou a freqüentar o grupo de catequizadores, por encontrar ali campo propício à prática dos seus ideais. Como resultado de seu trabalho e esforço conjunto, mais tarde foi promulgada, em 1680, a lei de proteção aos índios.

Antes de terminar este relato, procurando mostrar como ocorreu a chegada de Miramez ao Brasil e a sua participação junto aos Espíritos simples e sofredores que prepararam o campo que favoreceria a implantação do Evangelho nas terras do Cruzeiro, queremos relatar um fato ocorrido com ele em um pequeno arraial destinado a receber os velhos escravos, onde passavam os últimos dias de suas vidas.

Junto com jovens escravos, que vez por outra recebiam permissão de seus senhores para visitarem seus pais e avós, Miramez, certa manhã, buscou os casebres para rever seus tutelados, levando-lhes o conforto de sua palavra fraterna e confortadora. Todos o tinham como o *Pai Branco, Filho do Sol ou Homem Que Veio da Luz.*

Ao levantar a cabeça, fixando o olhar nas nuvens, como costumava fazer, punha o coração ao alto e a mente em sintonia com o Todo Poderoso. O ambiente se asserenava, envolvendo em suaves vibrações aqueles que o cercavam.

Ao regressar, passeando à beira de murmurante regato de águas cristalinas, acompanhado, como de costume, por uma velha preta, ao passar beirando um barranco onde a vegetação se adensava, foi atacado por perigosa e venenosa jararacuçu, cuja picada comumente resulta mortal, sendo atingido na perna, abaixo do joelho.

A preta velha viu o réptil dando o bote e a água do riacho tingir-se de sangue. Saiu a correr para o povoado em busca da velha benzedeira Pari, que nos seus noventa anos a muitos salvara, pelos seus dons de curar várias enfermidades. Ao ser localizada e informada do ocorrido, a velha Pari, já acostumada a essas emergências, apanhou alguns apetrechos e saiu pressurosa em socorro ao *Pai Branco.*

Mas Miramez, já com muitas experiências vividas entre índios e negros, também tomara seus cuidados: lembrando-se de um cordão com vários nós intercalados que carregava em seu bornal, tomou-o e com ele amarrou a perna ofendida, na altura do joelho, impedindo a circulação. Tal cordão ele recebera de sua mãe querida, nos minutos finais de sua vida na Terra, explicando-lhe sua origem. Pertencera a um bondoso pároco português que se dedicava à cura.

"Meu filho", disse ela nos seus últimos momentos, "quando o velho padre me passou este cordão, de seus dedos desprendiam-se pequenos raios de luz, que eram absorvidos pelos nós do mesmo. Carreguei-o comigo por vários anos e muitas vezes utilizei-o em favor do alívio das pessoas. Agora, passo-o a você, para que seja usado em seus momentos de dificuldade e de aflições."

Abençoando-o, desfalecera e regressara à pátria espiritual.

A negra Pari, chegando, fez com que Miramez se assentasse num lajedo, levantou os olhos e, como se conversasse com alguém invisível, pronunciou palavras ininteligíveis. Em dado momento, colocou os lábios sobre o ferimento e sugou por várias vezes o sangue já enegrecido, cuspindo-o para o lado. A seguir, colocou algumas ervas na boca, mastigou-as e tornou a cuspir, lavando-a nas águas do riacho. Tornou a repetir a operação, colocando as ervas maceradas sobre o ferimento, que logo parou de doer.

Com um suspiro profundo e se recompondo, a boa escrava retirou o cordão benfazejo da perna de Miramez, ajudou-o, a caminhar em demanda a seu casebre, onde o fez ingerir uma beberagem. Antes disso, a velha Pari, acalmando a revolta dos velhos escravos, não deixou que matassem a cobra: foi sozinha ao local, gritou com o perigoso réptil, expulsou-o e ordenou que não voltasse mais ali. Miramez sentia cada vez mais gratidão e amor por aquela gente simples, filha de Deus, e, dentro do possível, tudo fazia em seu benefício.

E naquela noite, chorou de reconhecimento, orando ao Criador em benefício daquela gente simples e sofredora.

PERFIL

O nosso diretor espiritual era, quando reencarnado, alto, de porte esbelto e nobre, cabelos encaracolados da cor do ouro velho, os quais trazia amarrados para trás. Tinha testa ampla, denotando inteligência, tez bronzeada pelo tórrido sol do norte, olhos verdes que lembravam os canaviais; dois incisivos eram ligeiramente separados.

Seus lábios eram pouco salientes e o nariz, grande e levemente achatado na ponta, não chegava a tirar-lhe a formosura do rosto.

Apesar do constante sorriso nos lábios, seu semblante era grave; algumas rugas já demonstravam as conseqüências do desconforto físico e dos trabalhos em favor dos humildes.

Sua morte ocorreu num quadro de elevada suavidade. Os negros e os índios catequizados formavam extensa fila para beijar-lhe as mãos que tanto os ajudaram a viver. Enquanto esteve lúcido, Miramez abençoava-os, um por um.

Nos momentos derradeiros, Fernando Miramez de Olivídeo percebeu a presença da mãe extremosa, bem como de sublimada entidade que ele preferiu não identificar, por julgar não merecer tamanha honra.

Com lágrimas nos olhos, Miramez desprendeu-se do vaso físico e, já fora dele, chorou de felicidade e agradecimento, por ter ingressado no Brasil pelas portas do amor e da caridade, que lhe foram abertas por Jesus.

Vai, vende todos os teus bens, distribuí-os entre os pobres e tens um tesouro no céu; depois, vem e segue-me!

KAHENA

Kahena, quando encarnada no século VII depois de Cristo, foi rainha de tribos bárbaras nos montes Urais.

Jovem robusta e inteligente, nunca se descontrolava diante das adversidades. Era um Espírito de energia dominante, de uma força de vontade sem limites, que desconhecia qualquer obstáculo. Respeitava os inimigos, sem temê-los e, quando necessário, impunha sua autoridade à frente das batalhas. Entre seu povo, era considerada profetisa.

Vencida em combate pelos mongóis que a odiavam, Kahena foi morta por eles e amarrada à cauda de um cavalo montado por um dos líderes inimigos. Seu corpo foi arrastado por terreno acidentado e, de vez em quando, era levado até um riacho onde seu sangue, chamado pelos algozes de *sumo venenoso,* tingia as águas cristalinas. Naquela época, era essa uma prática comum, à qual eram submetidos os vencidos.

Entretanto, Kahena, Espírito, não chegou a sofrer com tal perversidade; tão logo cruzou o portal do mundo espiritual, foi amparada por mãos abençoadas que a isolaram da tragédia dos seus restos mortais.

Após um período de refazimento, voltou ela com mais fulgor, em espírito, ao povo que tanto amava, procurando ajudá-lo, bem como aos considerados inimigos de sua tribo. Procurou inspirar os líderes na criação de novas leis, mais humanas e justas, ampliando os direitos dos mais necessitados e submissos.

Alma sensível, Kahena passou a observar e a se interessar pelas coisas da natureza, vendo nela um mundo novo e um imenso campo de aprendizado a convidá-la. Foi num dia em que contemplava as maravilhas da criação do Pai, sentindo a vida palpitar em tudo e o amor do Ser Supremo irradiar em todas as direções, que ela ouviu uma voz, com a suavidade peculiar aos seres angélicos, lhe dizer:

-Filha, nunca penses que o universo é morto e que a raça humana independe da Força Universal, que se chama Deus! Não existem povos privilegiados pelo Grande Arquiteto, nem seres que ocupem posições de destaque eternamente, no comando das nações. O Criador dá oportunidades a todos e pode retirá-las quando Lhe apraz.

Desde o pária mais obscuro da Terra, até o mais célebre pastor de almas, todos recebem a mesma assistência do Alto, como a chuva que cai sobre justos e pecadores. No entanto, cada um assimila essa força divina, de acordo com seu merecimento e capacidade de recepção. A justiça de Deus é imensurável e imutável para todas as criaturas!

Ingressa, minha filha, na escola da natureza, colocando todo o amor no aprendizado, para poder ajudar mais e as portas da Universidade de Deus abrir-se-ão para suprir as tuas necessidades de conhecimento. Sê feliz!

A voz silenciou e Kahena olhou em volta, procurando inutilmente quem pronunciara tais palavras. Em prantos, caiu de joelhos, beijando o solo arenoso, como se regasse com suas lágrimas as sementes daquilo que ouvira. Quis agradecer, mas sumiu-lhe a voz e obscureceu-se o seu raciocínio. Apenas conseguiu chorar.

Quando readquiriu o equilíbrio, era alta madrugada, no tempo dos homens. Cambaleante, notou a presença de dois anciãos que a ajudaram a se levantar, convidando-a a repouso tonificante. Graças à sua natureza forte, em poucos segundos respirava aliviada em um casarão confortável, onde seus benfeitores lhe trouxeram um líquido de agradável sabor, que lhe refez as energias. Logo em seguida, Kahena dormiu profundamente.

A partir desse dia, Kahena se entregou ao estudo da natureza, principalmente da flora, encontrando nas matas do Brasil recursos extraordinários e um campo de trabalho grandioso. Passou a se dedicar também à assistência das tribos indígenas e, quando a nação abençoada *foi descoberta* por Pedro Alvares Cabral e os negros africanos passaram a ser traficados para cá, fez-se protetora daquela gente humilde e servidora, cujos braços eram a melhor ferramenta da época. A sua equipe estava sempre presente em todos os pontos do país.

Kahena sabe comunicar-se com todos os reinos da natureza e deles extrair o necessário ao bem da coletividade, sendo, por isso mesmo, muito solicitada em todas as regiões da grande nação, atendendo sempre com presteza e bom ânimo, demonstrando equilíbrio em suas mínimas atitudes. Extrai substâncias dos vegetais com um simples gesto e devolve com facilidade as energias que sobram em suas tarefas, à grande fonte de suprimento, para que nada se perca ou irradie sem necessidade.

Ao conhecer os ensinamentos do Mestre, apaixonou-se por Sua filosofia celestial, da qual nunca se esquece na sua lida no bem. Gosta imensamente de ouvir todas as dissertações evangélicas, delas tirando profundas deduções. Está conosco nesta expedição e nunca reclama do trabalho a realizar, fazendo sua parte com profundo amor.

Já teve algumas reencarnações no Brasil, mas, quando volta à pátria espiritual, retoma a forma de Kahena, por ter sido naquela vida que ocorreu a explosão de luz em seu sensível coração.

PERFIL

Cabelos longos e negros, bem volumosos, grossos e brilhantes; sobrancelhas fechadas e espessas, mostra algumas rugas na testa. Apesar da aparência esbelta, seus ombros são largos e as mãos grossas e alongadas. Tem o nariz um pouco adunco e, no rosto ovalado, apresenta uma expressão de constante energia. Dificilmente sorri, embora esteja sempre de bom humor.

Desde o pari» mais obscuro da Terra, até o mais célebre pastor de almas todos recebem a mesma assistência do Alto, como a chuva que cai sobre justos e pecadores.

ABÍLIO

Abílio nasceu em Porto Alegre, no fim do século passado, para uma vida muito tumultuada em relação ao passado, ou seja, pela força do carma. Era filho único de pais humildes, aos quais o tempo proporcionou oportunidades que foram aproveitadas com honestidade, trazendo-lhes excelentes condições financeiras.

Abílio já nasceu com certo conforto e a sua juventude foi rodeada de carinho e amor que, quando exagerados, não deixam de prejudicar, predispondo a pessoa visada ao egoísmo. O amor na Terra ainda é mal interpretado, principalmente o amor dos pais em relação aos filhos. Em muitos casos, os seus tutelados são prejudicados pelo excesso de amparo e preocupações, o que impede a criatura de andar e tomar as suas próprias decisões.

É de bem alvitre que sejam instituídas na Terra, escolas sem barreiras religiosas, no sentido de orientar os candidatos ao casamento sobre como devem amar aos seus filhos, qual o posicionamento desses em suas vidas e até onde devem os pais atuarem como guias daqueles que o Pai lhes confiou. O abuso é que prejudica a compreensão entre ambas as partes. Geralmente os filhos tendem a se afastar do domínio dos pais, à medida em que adquirem idade e experiência e, nem sempre, aqueles aceitam perder o ambiente de autoridade e respeito que criaram. É claro que não deveriam faltar, igualmente, cursos para orientação dos jovens. Quantos adolescentes, diante da incompreensão dos pais, abandonam o ninho familiar com resultados muitas vezes desastrosos, por estarem, fora do lar, sujeitos a influências perniciosas!

Ainda bem jovem, Abílio manifestou vontade de ir para São Paulo terminar seus estudos, fato que criou no lar grande desarmonia.

Filho unigênito mimado, os cuidados ultrapassavam em muito o que seria normal. Certa época, porém, sua genitora caiu gravemente enferma, ficando sem esposo desorientado de tal modo, que não mais cuidava dos assuntos financeiros e familiares. O filho sofria a influência de alguns companheiros que já estavam na grande capital e que o animavam, dizendo que "ele deveria ser ele mesmo, quebrando esse negócio de laços familiares; que a vida era dele e que no futuro acabaria ficando sem os pais mesmo".

Abílio tomou a decisão de partir e assim o fez. O pai, nos primeiros meses, mandava algum dinheiro, que dava para o seu sustento na república e para as despesas com os estudos. Porém, dentro de algum tempo, influenciado por outros pais em idêntica situação, o genitor de Abílio tomou-se de aborrecimento contra o filho e lhe cortou a mesada. O filho, furioso, escreveu cartas ofensivas ao pai, que terminou por deserdá-lo, cortando completamente as relações entre eles. Depois disso, seus genitores mudaram-se de Porto Alegre para lugar ignorado, a fim de não serem encontrados pelo filho. A sua mãe morreu e o pai contraiu novo matrimônio, encontrando na nova esposa mais apoio para se afastar do filho.

Vejamos quanto o amor é egoísta, quando não assenta suas bases no Amor universal. Pode mudar de extremidade e tomar a expressão de ódio, por lhe faltar compreensão.

Apesar de tudo, Abílio era um moço bom e a sua programação o levara ao lugar onde deveria ficar para certos ajustamentos espirituais. Tivessem os pais a compreensão indispensável e ter-lhe-iam

dado a ajuda necessária para que ele pudesse sentir mais cedo na carne o que é o mundo, tomando as rédeas da própria vida.

Sem recursos financeiros, Abílio foi atirado à rua pelos colegas, por não compartilhar das despesas na casa comum e perambulou durante meses pelas ruas de São Paulo, dependendo da caridade alheia. Com os estudos interrompidos, foi para Santos, onde não teve melhor sorte. Já não parecia mais aquele vistoso moço de outrora. Apresentava a pele macerada, os pés grossos, cabelos grandes e roupas sujas. Resolveu embarcar para o Rio de Janeiro, mas lá, nas primeiras semanas foi preso, por se parecer com um marginal muito procurado nas cercanias de Ipanema.

Diante de tudo por que havia passado, Abílio não achou que tinha se alterado muito a sua vida. Pelo menos, pensava ele, estava sob um teto e tinha comida, embora péssima.

Ainda na prisão, Abílio teve a oportunidade de conversar com o delegado, a quem, com muita humildade, rogou que o deixasse executar qualquer tipo de trabalho, enfatizando não ser o criminoso procurado. Com algumas investigações, foi constatada a sua inocência e o delegado, tocado no coração por mãos invisíveis que envolviam, acreditou nas palavras daquele rapaz. Ele foi atendido e levado para a casa do policial, sob sérias advertências acerca do seu procedimento no futuro. Abílio ouviu tudo aquilo e jurou que seu benfeitor não iria se arrepender do gesto humano e caridoso.

No espaço de dois anos, Abílio já quase fazia parte da família do delegado. A sua conduta mostrava que verdadeiramente era uma pessoa honesta, ganhando a confiança de todos. Passou a estudar nas mesmas escolas dos filhos do casal, aos quais já tinha como sendo seus próprios irmãos.

Um dia, Abílio se viu em sua festa de formatura, tendo nas mãos trêmulas o diploma de engenheiro. Emocionado, tinha diante de si o delegado, chorando, e os demais, que o tomaram como parte integrante da família, aplaudindo em alegria sincera. Naquele momento, lembrou-se fortemente de seus pais, principalmente de sua mãe, sentindo um amor e saudade imensuráveis por eles. Não suportou e as lágrimas molharam suas faces, em pranto copioso. No momento, todos pensavam, dado à sua sensibilidade, tratar-se de uma emoção comum, por se ter formado.

O delegado sentia uma alegria sobremaneira indescritível e pensava: "Por que não senti o mesmo que agora sinto, quando meu primeiro filho se formou em medicina? Não compreendo! Não compreendo!" Não sabia ele que naquele momento se completava o reajuste de desacertos que vinham do passado distante.

O amor pelos pais turbava a mente de Abílio e, no mesmo instante, a razão lhe aconselhava que aquela família, que lhe dera todo apoio, era a sua verdadeira família. A gratidão dava-lhe o conselho, entretanto, o coração o fazia lembrar-se dos seus pais no Rio Grande.

Passados alguns anos, casou-se com a filha de um grande industrial de São Paulo. Afinizou-se de tal maneira com a moça, que invejava a muitos sua vida em família. Levou o delegado e seus familiares a morar com ele na capital paulista, onde tudo corria às mil maravilhas.

De vez em quando, doía seu peito e o coração acelerava, diante da lembrança dos seus genitores. Recolhia-se, então, em profundas meditações, sem conhecer os fundamentos daquele estado psicológico e emotivo.

Certo dia, conversando com um amigo em quem muito confiava, relatou seus conflitos íntimos. O amigo o ouviu pacientemente, esperou que a emoção de Abílio se extravasasse em lágrimas irreprimíveis, bateu de leve em seus ombros e falou diretamente ao sensível coração de Abílio:

- Caro amigo, o teu caso é bem semelhante ao meu. Eu sofri muito, mas agora estou curado dessa doença que é a emoção desequilibrada. porque compreendi que a vida não é somente esta, onde carregamos esse corpo físico. A vida continua, meu amigo, mesmo depois do túmulo. E sabes quem me curou? Foram Deus e Cristo, em primeiro lugar. Depois, meu caro, foi em uma sessão espírita, aonde eu posso te levar com grande prazer. Elas se realizam na Academia de Estudos Psíquicos "César Lombroso". O médium, que é a pessoa que recebe as mensagens dos Espíritos, chama-se Mirabelli e é uma criatura realmente notável recebendo mensagens em vários idiomas, quando "incorporado". Foi lá que, graças a Deus, eu tive o meu primeiro encontro com a Verdade.

Abílio sentiu, através da fala daquele homem, ao relatar as ocorrências espirituais, um impulso interno de conhecer aquela casa de Deus. Marcaram a data e foram.

Mirabelli já conhecia bem o seu amigo, a quem logo abraçou afetuosamente. O médium famoso, ao apertar a mão de Abílio, entrou em transe mediúnico, chamando-o de "Bibi". Abílio reconheceu imediatamente o timbre da voz: era sua querida mãe. Caíram em prantos os dois: filho e genitora. Depois de acalmados pelos presentes, ela falou a seu filho coisas muito particulares, entrando em detalhes que somente Abílio conhecia. Este, daquele dia em diante, passou a ser um assistente e trabalhador constante da entidade, abrindo a mente e o coração para a vida verdadeira, compreendendo que o que lhe faltava era essa filosofia maravilhosa, cujas bases Allan Kardec assentou na França, pelas obras que deixara.

Abílio, de certa feita, chegou a conversar com o Codificador incorporado no médium Mirabelli, tendo sido essa uma das suas maiores alegrias na doutrina.

O regresso de Abílio à pátria espiritual se deu quando, ao inspecionar o décimo andar de uma construção em companhia de alguns encarregados, desequilibrou-se, projetando-se no espaço. Tentou desesperadamente agarrar-se a um andaime, mas não conseguiu, vindo a cair sobre um poste de iluminação.

Abílio veio para cá e está conosco, livre das peias das provas irremovíveis e trabalha com muita alegria na preparação dos ambientes para que possamos fazer essa obra.

...o amor é egoísta, quando não assenta suas bases no Amor universal.

FERNANDO

Fernando nasceu em Salvador, Bahia, no ano de 1850, data em que o mundo espiritual superior estava preparando aquele Espírito, já encarnado, que viria a ser o Codificador do Espiritismo, para a sua grande missão de restaurar os ensinos do Cristo no planeta.

Falanges de Espíritos superiores desceram à face do globo terrestre, com a sagrada tarefa de ajudar na difusão da Doutrina dos Espíritos, que trazia a bandeira radiante de Jesus Cristo, tendo nela gravada, com letras de luz, a sublime divisa: DEUS, CRISTO E CARIDADE.

O Espiritismo seria revelado objetivando a reformulação dos conceitos dos homens, fazendo conhecido o verdadeiro Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, o evangelho do Amor, suplantando o evangelho do interesse, por onde os homens estavam trilhando. Ele viria por Kardec, não para desfazer as coisas boas feitas pelos homens, mas para dar impulso às virtudes esquecidas, abrindo igualmente as portas por onde se poderia ver e sentir a existência dos Céus, mostrando que ninguém morre e confirmando com maior lucidez a teoria da reencarnação, de maneira a dar a todos a segurança na filosofia da continuação da vida.

Fernando nasceu nessa época de luz e não deixou de aproveitar algumas réstias da claridade gloriosa, que de tempos em tempos bafeja os homens com um convite, em nome da esperança e da felicidade. Era um apaixonado pelas letras, Pela comunicação entre as criaturas e acordou bem cedo, como que por força do passado, entrando nas dimensões das análises. Lia muito, principalmente a respeito dos grandes filósofos e pensadores, além dos grandes nomes das letras. Ficava, por vezes, imerso em meditações, buscando algo que ele mesmo não sabia o que era.

Quando terminou os estudos elementares no Brasil, partiu para a França terra de sua paixão. Tinha loucura para ingressar naquelas grandes escolas, de onde saíam luzeiros imortais das letras e das ciências. Conheceu na Cidade-Luz o grande historiador Júlio Michelet, com quem trocou idéias e falou do Brasil com muito entusiasmo, cativando o então já velho escritor, que fascinava a todos pelo estilo e dialética. Foi a Roma conhecer as obras do gênio escultor e pintor Miguel Ângelo, cuja inspiração lhe fez compreender que existe alguém ajudando o homem em determinados feitos. Conheceu, igualmente, o grande poeta francês Vitor Hugo. Fernando sorvia em suas obras o néctar do saber e o descortino de um grande literato. Já se sentia francês, pelo que estava recebendo dos mestres da escrita e da palavra. Tinha muitos amigos e pouco se envolvia com as coisas vãs, cuidando de se ilustrar, de enriquecer o seu mundo interno com as belezas do saber, com a ciência da vida.

Quando de posse de uma vasta cultura, voltou ele ao Brasil e encontrou os seus pais arruinados. Uma nuvem negra de infortúnios havia baixado sobre sua família, contudo, ele chegou na hora, prestando assistência a todos, na ordem das suas forças e capacidade.

Mortos os seus genitores, seus parentes se apossaram dos bens imóveis, alegando que eles ajudaram os seus pais a adquiri-los e que ele, Fernando, nada fizera para colaborar. Fernando nada disse, nem quis usar de seus direitos. A filosofia que lhe ocupara o cérebro era bem superior aos mesquinhos bens terrenos. Assim, partiu para a França novamente, sem exigências. Sentiu uma grande felicidade em Paris, em 1905, com a separação da Igreja do Estado, fato que ele sempre esperou ver consumado, por

pensar que a Igreja constituía um entrave ao progresso político e que as consciências deveriam ser livres. O Estado era subordinado a uma religião que mudava, por vezes, os destinos, a fim de atender aos seus interesses.

Em 1914, durante a Primeira Grande Guerra, Fernando, que até então tivera uma vida tranqüila, foi atacado em sua residência por dois assaltantes. Recebeu forte pancada no crânio e um golpe de sabre na garganta, que lhe destruiu as cordas vocais. Fernando não morreu, caindo, porém, em estado calamitoso, tanto físico quanto financeiro.

Anos antes, um casal de gregos havia chegado a Paris sem recursos financeiros e choravam na via pública, por fome e falta de teto, quando foram vistos por Fernando que, apesar de tomar conhecimento do seu problema, seguiu diante. Já em casa, após ter meditado por alguns instantes. Fernando pegou um livro ao acaso e encontrou esta frase, que logo lhe atraiu a atenção: *Gnothiseauton**[1] Sentiu, então, que não conhecia a si mesmo, por sua frieza diante do drama enfrentado pelos recém-chegados. Resoluto, chamou um serviçal, ordenando fosse ele levar certa importância em dinheiro aos gregos. Dali a alguns dias, estava o casal instalado em uma casinha humilde, mas bem posta, nas cercanias de Paris, onde podia morar dignamente, recebendo uma mesada de Fernando, até que reorganizasse a sua vida.

Foi nesse rancho humilde que Fernando, inválido e abandonado pela sociedade, onde era antes bem-amado e cortejado, achou pousada, recebendo o carinho e os cuidados do casal a quem ajudara e que o tomou como hóspede permanente. Todos os dias ele ouvia a leitura dos escritos dos apóstolos de Jesus, em idioma grego.

Incapacitado de se expressar, por terem sido prejudicadas as suas faculdades. Fernando só conseguia chorar emocionado, diante dos consoladores ensinamentos do Meigo Nazareno.

Dezesseis anos mais tarde, aos oitenta anos, livrou-se do fardo físico, voltando ao mundo espiritual, onde trabalha na sementeira de Luz, sem perguntar onde ou quando, sem pensar em receber algo em troca.

Semeia por amor, esse amor que liberta.

Sentiu, então, que não conhecia a si mesmo, por sua frieza diante do drama enfrentado pelos recém-chegados.

1 Conheça-te a ti mesmo

CELES

Por força do passado tenebroso, Celes nasceu em berço misérrimo, em um bairro do Rio de Janeiro. Seus pais, muito carinhosos, cobriram-no de afeto, proporcionando-lhe um lar feliz, embora pobre. Apenas o seu estado físico aborrecia e preocupava seus genitores, que, sem dar mostras disso aos parentes e amigos, comentavam com tristeza entre si, por vezes, na calada da noite.

"Mas", diziam, "se é a vontade de Deus, que assim seja". Liam a Bíblia todos os dias, principalmente à beira da cama de Celes, que arregalava os olhos, parecendo dizer que estava entendendo, por processos que os pais desconheciam. Aquele lar era seguidor da Reforma religiosa e, por índole, não gostava de fanatismo. Respeitava todos os credos, como sendo, todos eles, caminhos para Deus.

Celes nasceu aleijado, tendo as duas pernas atrofiadas; não tinha braços, faltava-lhe uma orelha e a natureza suprimira-lhe, ainda, os cabelos.

A palavra, no começo, foi muito difícil: Celes era gago. No entanto, a força de vontade fê-lo desenvolver as vias do verbo e passou a conversar quase que normalmente, com uma lucidez impressionante, tanto que muitos irmãos da igreja que seus pais freqüentavam, vinham visitá-lo e ouvi-lo falar de passagens da Bíblia, vistas sob novo aspecto, expostos, porém, de um modo que não punha em perigo os conceitos estudados pela Igreja.

Os pais de Celes já não sofriam com seu estado físico, e muito menos ele. O seu mundo era mental e ele usava todos os recursos da sua inteligência para se relacionar com o mundo exterior.

Celes, no ano de 1.100, foi um grande personagem nas Cruzadas, movimento infernal que levou muitas almas a sofrimentos indescritíveis. Conhecia e freqüentava os aposentos de Pascoal II, Papa de 1099 a 1118. Certa feita, cinqüenta dos mais ferrenhos inimigos aprisionados foram torturados de maneira inacreditável: carrascos desumanos trucidaram esses homens e mulheres esticando suas pernas e braços em rodas apropriadas, movidas por braços humanos, todos os dias um pouco, cortando-lhes, depois, uma orelha, como marca de quem era contra as coisas de Deus. Os cabelos eram arrancados em pequenas mechas, provocando uma leve queimação, depois era passado um líquido quente que matava a raiz dos mesmos.

Eram sem paralelos, as idéias satânicas daqueles homens e Celes sentia prazer em participar de tão horrendas práticas. Não foi dele a idéia, que, contudo, teve o seu apoio. Celes tinha, acima de tudo, ódio a todos os estrangeiros, referindo-se a eles com asco.

Por esses traços, poderemos deduzir como foi a vida passada de Celes, todavia, tais atos foram sementes plantadas no seu próprio caminho. Ele, transformado e sentindo o nascimento do Cristo no coração, pediu para voltar à Terra e reparar suas faltas no longo caminho da existência. E foi o que ocorreu. Essa sua vida como Celes, no Rio de Janeiro, foi sua mais recente reencarnação que ele, com firmeza e coragem, soube suportar com humildade e amor, desfazendo-se do fardo incômodo do passado, para brilhar como o sol na pátria espiritual.

Voltando à Cidade Maravilhosa, vamos encontrar Celes como centro de atrações para os componentes da Igreja. A casa dos seus pais se tornara um recanto onde todos se regalavam nos fins de semana e nos feriados. Porém, as coisas não permanecem como os homens querem e sim, como Deus

determina. Às vezes, as verdades são sufocadas no seu nascedouro, como a água ao encontrar obstáculo; todavia, assim como ela contorna todos os impedimentos, muito mais a verdade; a água da vida desconhece as barreiras humanas. Quanto mais a ignorância pretenda sufocá-la, mais será conhecida, por ser oriunda de Deus.

Um certo domingo à tarde, a casa dos pais de Celes estava cheia de visitantes. Eram cantados hinos ao Senhor e Celes, acomodado em travesseiros, sentia-se no seu mundo e se alegrava com os sorrisos de todos. Cada qual queria ouvir e falar com ele e isso, para seus pais, era motivo de grande contentamento.

Aproximou-se a noite e foram servidos chá de cevada e torradas, entretanto, o serão evangélico continuava sendo o melhor alimento. Depois de alguns instantes, foram se despedindo os irmãos em Cristo, ficando somente o pastor e senhora, que desejava falar a sós com Celes acerca dos acontecimentos daquela tarde.

Fechadas as portas, o pastor, com palavras mansas e gestos estudados para impressionar profundamente os ouvintes, olhou para Celes com piedade e falou com autoridade:

- Filho, notei em tuas palavras aos fiéis que tiveram a bondade de fazer-te uma visita, estranhas interpretações acerca da Bíblia, que não deve ter interpretações particulares. Não podes esquecer a obediência aos valores imortais que os Céus colocaram em nossas mãos. Como sabes, cada Igreja de Deus tem seu representante e nesta a que tu e teus pais pertencem, sou eu quem anuncia certas coisas, porque sei dar a elas o cunho da verdade que nos pertence. Continuando a falar assim, tua boca, que antes falava sobre as coisas do céu poderá passar a servir de instrumento do maligno. Não fiques ofendido com minhas palavras. Sendo inteligente como és, sê obediente e eu impedirei que a inteligência do mal fale por teu intermédio. Se me ouvires, serás, talvez, um canal da voz do Espírito Santo, que conosco anunciará o Cristo.

O ambiente ficou meio tenso. Celes e seus pais mostraram-se inquietos, mas, logo a educação fê-los asserenarem-se, por se tratar de um pastor da igreja e, muito mais, pelas lições recebidas todos os dias, do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Naquela disciplina familiar, Celes sentiu uma harmonia interna nunca antes percebida, mas, por dentro não concordava com as palavras do pastor. Notou que a sua garganta parecia revestida de uma substância que ele não podia definir no momento; o seu cérebro, tinha ele a impressão, crescia de maneira milagrosa; as faculdades do raciocínio ampliaram-se, de sorte a tornarem-no um gigante do saber. Alguns traços de uma matéria sutil escaparam pelos cantos da sua boca e leve formigamento pareceu escorrer do único ouvido.

O pastor olhou para Celes, quis continuar mas não pôde: algo lhe impediu. Abriu a Bíblia, como recurso naquele momento e começou a ler a defesa de Paulo, em Atos dos Apóstolos, capítulo 24, versículo dez. Quando chegou ao versículo 14, leu em voz alta:

> *"Porém, confesso-te isto: que seguindo o caminho a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas".*

E continuou, no versículo 15:

"Tenho esperança em Deus, como também
estes a tem, de que haverá ressurreição, tanto de justos
como de injustos"...

E se calou, sem saber ao certo porque o fizera.

Celes, tomado por uma força desconhecida, mas percebida pelo pastor, falou com mansuetude, na linguagem peculiar aos grandes mestres:

- Reverendo, peço-te escutar-me um momento, pois quem te fala aqui e ora não é o Celes, nosso irmão em Jesus Cristo. Sou eu, em nome da Verdade, aquele que teve a felicidade de abrir os caminhos que ora segues com tanto ardor. Eu sou Lutero, aquele que lutou até os extremos para libertar o livro sagrado que tanto amas.

Vim falar-te em nome de Deus, porque conheço o teu íntimo e sei que a tua consciência não é capaz de desfazer a Verdade. Se foi dito que conhecerás a árvore pelo fruto, presta atenção ao que te digo pela boca deste que ora me serve.

Em tuas orações a sós, dentro dos teus aposentos, já me viste e te certificaste de que posso me comunicar contigo, só que não tinhas deduzido ainda que eu podia igualmente falar através de outrem, tão bem quanto te inspiro.

Não vou dissertar sobre o ponto que leste, por ser desnecessário no momento. Mais tarde, quando o releres, eu te intuirei, para que tenhas um melhor entendimento.

Se pensas que estás sendo vítima da mentira e que é um Espírito maligno quem fala contigo, saiba que sou eu aquele que te assiste todos os dias em teus aposentos. Teu lar, por ser uma escola onde se ensinam e se vivem os preceitos d'Aquele que é a Verdade e a Vida, está fechado para aqueles a quem tu chamas de Satanás. Se insistes em pensar que sou o demônio, estejas certo de que serei o demônio que irá te acompanhar até o fim, pois tu mesmo pregas na igreja que o homem atrai para junto de si, segundo aquilo que ele é e pensa. O que dizes agora que eu sou?

Estou em total concordância com a tua resolução de fazer da tua igreja um local de plena fraternidade, de muito amor entre as criaturas e de incentivo à paz nos lares, ensinando que Cristo é a nossa esperança. Por enquanto, até breve e que Deus te abençoe.

Ao terminar sua elocução, Lutero deixou Celes, que começou a abrir os olhos espreguiçando-se e viu o pastor chorando, bem como seus pais. Não podia negar o que acontecera com ele. Sentia a verdade palpitar em seu íntimo e pensava em como poderia ter acontecido tal fato.

Ninguém ficou sabendo do ocorrido, pois o pastor pediu a todos que silenciassem sobre o fato, mas, que ele viria sempre a sós conversar com Celes, por achar que era a vontade de Deus.

As conversas com Lutero se repetiram por muitas vezes. O pastor não pregava o que ouvia de Lutero por intermédio de Celes, não obstante, mudara muito em seu comportamento na igreja, assim

como em suas pregações. No seu coração aceitava como verdadeira a comunicação dos Espíritos, chamados mortos com os seres denominados vivos.

Ao fim de suas difíceis provas, Celes voltou ao ambiente espiritual e continua sendo médium, para que outros espíritos se manifestem por seu intermédio. É uma criatura maravilhosa que nos ajuda constantemente sem reclamar e com amor.

Acreditamos que seu perfil ficou bem delineado em nossa narrativa, e por isso não vamos detalhá-lo.

Que Deus o abençoe.

...as coisas não permanecem como os homens querem,
e sim, como Deus determina.

GALENO

Galeno teve a sua última reencarnação na Itália, em Gênova. Em três reencarnações que tivera, em países diversos, conheceu na carne o desconforto, a dor, a calúnia e o escárnio. Nessa última vida foi padre e soube sorver o cálice da amargura, transformando-o em vinho do Amor.

Foi perseguido até pelos seus irmãos de crença, pela renúncia que tivera a coragem de adotar. Nunca guardou para si um centavo sequer, que tivesse sido ganho em função religiosa. Sempre combateu esse comércio dentro da Igreja. Dedicava certas horas ao trabalho, era hábil carpinteiro, ganhando o necessário ao seu sustento com as próprias mãos.

Galeno viveu 91 anos bem vividos. As suas mãos calejadas refletiam as marcas do trabalho com Cristo no coração, porque trabalhavam com amor. Sua criatividade transformava o trabalho na madeira em uma arte sublime, no entanto, sentia o maior prazer quando empunhava as ferramentas na feitura de coisas úteis. Trabalhava por encomenda, mas, não gostava de idealizar e fazer estátuas ou imagens, por não ver nelas nenhuma utilidade e, ainda mais, por prenderem as pessoas no fanatismo,

Durante 23 anos, Galeno sofreu com duas chagas vivas nas nádegas, que o obrigavam a trabalhar sempre em pé. Nenhum remédio aplicado surtira efeito, mas agradecia, feliz, por ter as mãos livres para trabalhar. Era ele muito procurado em sua oficina, atendendo a todos sempre com bom humor; entretanto, jamais interrompia um serviço para conversas, argumentando que podia perfeitamente fazer as duas coisas a um só tempo. Graças à sua auto-disciplina, o velho Galeno se libertou das influências malfazejas. Não se ressentia mais com ofensas, de onde quer que viessem. Os seus superiores na religião respeitavam sua vida cheia de dignidade, mas procuravam afastá-lo dos meios mais requintados, por não ser um representante à altura do clero, nas vestes e na linguagem afetada que eles tanto valorizavam, para dar uma boa impressão. Mais ainda, ele recusava as ofertas polpudas que as consciências pesadas queriam dar em troca de alívio do remorso e de um lugar no céu. Vivia mais ou menos à margem da Igreja suntuosa, para viver a Igreja do Cristo, na simplicidade de sua oficina, recordando o sublime carpinteiro da Galiléia.

Galeno, quando sentiu que estava sendo afastado do seu posto na Igreja Romana, não revidou, não sofreu nenhuma emoção destrutiva, não julgou os representantes de Roma, nem ofendeu ninguém. Achou que era a vontade do Senhor e se lembrou de Paulo de Tarso, ao falar aos Tessalonicences, como se acha registrado no capítulo 5, versículo 18, da sua primeira carta:

"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco".

Sentiu um bem-estar indizível no coração, ao recordar esse texto da epístola e em seus lábios, já acostumados a falar do Evangelho, formou-se um sorriso de paz, revelando o seu estado íntimo, onde o nobre coração fabricava estrelas de luz.

O velho Galeno, aos 90 anos, foi acometido de uma paralisia total nas pernas, que o prendeu a um catre, sob os olhos de uma família cristã, onde era tratado com todo o carinho, como sendo um pai espiritual.

Ficou um ano resistindo nesse preparo para a morte, mas nem assim perdeu tempo: todos os dias tinha visitas que buscavam a sua bênção. Galeno nunca deixava de ler o Evangelho para todos os visitantes, com iluminadas dissertações, onde o Cristianismo primitivo era relembrado com todo o fulgor.

O venerando padre reconheceu, uma certa noite, que tinha chegado a hora de partir, sensação esta que não o perturbou; antes, lhe deu grande alegria. Esforçou-se para orar ajoelhado, porém, não conseguiu, em vista do atrofiamento das pernas. Começou a recordar muitos trechos do Evangelho, finalizando na oração que Jesus deixou como herança para toda a humanidade. Terminada a prece, não quis incomodar a família onde se hospedara por caridade: cerrou os olhos, que pouco já viam das coisas do mundo físico, e entregou o Espírito ao Senhor, em uma madrugada serena.

Veio receber Galeno às portas do mundo espiritual, o grande tribuno Mico Antônio de Pádua, e na freqüência onde vibrava o seu Espírito, centenas de almas beneficiadas pelas suas mãos generosas cantavam hinos de louvor, pela vitória do Espírito sobre a carne.

Galeno estava livre e com sua consciência imperturbável diante do Senhor do Universo. Fora colher na seara do espírito, o que plantou na vinha da carne. O júbilo era total, entre aqueles que vieram buscá-lo para a Luz.

Não se ressentia mais com ofensas, de onde quer que viessem.

LANCELLIN

Já que fiz um rápido histórico de cada companheiro, não poderia me furtar ao dever de falar algo sobre mim mesmo, embora quase nada tenha a dizer.

Sou um reincidente em faltas graves e tive a felicidade de reencarnar em vários países, inclusive no Egito antigo, onde pude observar e aprender muita coisa sobre a ciência espiritual e a paciência de observar a lenta, mas constante, marcha evolutiva.

A minha última estadia foi na França, país encantador, onde a flor intelectual e a bandeira de luz dos altos ensinamentos renovadores do Cristo deram início a uma nova marcha, de sorte a abrir os braços, acolhendo o mundo inteiro.

O Espírito é uma chama divina, na seqüência da eternidade, e a sua casa é o Universo. Deus criou leis compatíveis com a sua natureza para o guiar onde quer que seja nessa imensidão infinita e, de acordo com essas leis, onde ele estiver, colherá o que plantou, pela força da justiça da Grande Luz Universal.

O nosso benfeitor Miramez sempre nos fala que os infortúnios nunca erram o endereço. Os problemas são lições de reajuste e a dor é a grande mestra que nos ensina em todas as faixas da ascensão. Não adianta querer comprar a felicidade. Todos os nossos gestos, todos os nossos pensamentos, todos os nossos feitos, ficam gravados na nossa consciência e no éter cósmico, de maneira que sempre nos encontramos com aquilo que realmente somos. Esta é a lei.

Fui, na França, um escritor espiritualista dentre os muitos que ali surgiram. Tinha algumas experiências sobre aquilo que escrevia, no entanto, meus conhecimentos ainda deixavam a desejar, o que fez com que aqueles que me sucederam, os que vêm aperfeiçoar aquilo que colhemos em outras fontes, me criticassem asperamente pelo que não tive condições de esclarecer perfeitamente. Esse é o mundo e o clima dos homens.

Escrevi sobre o assunto que estou tentando agora transmitir, sobremodo diferente daqueles tempos, porque agora estou falando em espírito. Vejo muitas coisas que antes me eram vedadas, que eu não conseguia enxergar ou sentir, pela interferência da carne e do meio negativo onde vivia.

Fui um homem simples pelas circunstâncias, porém vaidoso, de sorte a atrapalhar a minha própria carreira. Aos que estivessem em situação inferior à minha, eu dava pouca, ou quase nenhuma, importância, mas buscava com interesse os que estavam à minha dianteira. O orgulho acompanhou-me por muitos milênios e no meu dicionário da consciência não existia a palavra perdão. Quando a usava, era por conveniência.

Gostava das pesquisas psíquicas. Era dado ao treinamento de viagens astrais, seguindo as experiências dos meus antepassados, e, algumas vezes, obtinha certos resultados, o que me trazia grande alegria.

Era apaixonado por fenômenos psíquicos. Visitei muitos médiuns curadores e alguns de efeitos físicos, ficando impressionado com o transe mediúnico. Alguns desses médiuns, que eu conhecia mais de perto e sabia não possuírem uma certa cultura, me forçaram a pesquisar assuntos importantes e a verificar

a realidade. Impressionava-me o fato de eles falarem em várias línguas, quando mediunizados, pois eles, sabia eu, não tinham conhecimento para tal. Era o fenômeno de xenoglossia.

O desdobramento me interessou especialmente. "Eis aí", pensava eu, "a maior prova da existência e da sobrevivência da alma". E, graças a Deus, pude comprovar isso, apesar do pouco que os Céus me permitiram realizar conscientemente.

Mesmo nessa reencarnação como Lancellin, já comecei a valorizar os ensinamentos do Divino Mestre de Nazaré. Senti a profundidade da missão do Cristo e passei a cultivar as virtudes. A princípio, encontrei muitas dificuldades. A própria rejeição do organismo acostumado a pesadas vibrações, depois a reação dos outros corpos que se sucedem são coisas terríveis. Todavia, o mesmo Mestre nos ensina que aquele que perseverar até o fim será salvo. Esta é a verdade, seremos salvos das ilusões passageiras do mundo, para ingressarmos nas belezas imortais do Espírito, onde não existe regressão, somente avanço; onde não há esmola ou favoritismo, apenas conquista. As experiências milenares nos fazem crer que somente o amor nos oferta meios para a felicidade eterna.

Estou de volta, meu companheiro, ao meio onde não mereço estar. É a misericórdia do Pai que me proporciona essas oportunidades e, como Espírito, falo aos Espíritos de boa vontade, endereçando sugestões para aqueles chamados e escolhidos pelas entidades espirituais, para conhecerem mais um pouco do mundo de onde vieram.

Tenho certeza, de que as criticas, como outrora, não irão faltar porém, o que importa é a nossa sinceridade no trabalho e a nossa consciência diante do Cristo Nosso Senhor.

Nós somos sete. Exceto eu, os outros são Espíritos de alto nível, que falam de cátedra, por conhecerem as leis e as regras que podem gerar uma vida feliz.

Na orientação dos nossos trabalhos está o nosso querido Miramez, Espírito de escol, que ainda permanece nos bastidores da Terra por amor à humanidade, se fazendo como um dos homens, mas, sabemos, envolto em luz.

Aos leitores que dedicarem o seu tempo em ler nossas páginas, nós agradecemos, por nos ajudarem a vibrar no bem comum e a fazer a caridade que já se estende por toda a Terra de Deus.

Os problemas são lições de reajuste e a dor é a grande mestra que nos ensina em todas as faixas da ascensão.

2ª parte

REGRAS NO LABOR DO BEM

1. Capacitarmo-nos para o trabalho a ser feito.

2. Trabalhar, em qualquer circunstância, com amor.

3. Jamais reclamar em serviço.

4. Nunca usar a primeira pessoa, quando falar.

5. Nunca esquecer o aprimoramento constante.

6. Não perder tempo com quem se esquece de servir.

7. Observar a pontualidade, sem aflição.

8. Conservar a alegria pura nos deveres a realizar.

9. Ampliar cada vez mais a fé no coração, com a presença do raciocínio.

100. Não recuar ante o dever firmado, com Deus e Cristo, na consciência.

*

Estes dez pontos de referência são básicos. Quando necessário, consulta à consciência.

No mundo espiritual, não ficamos ansiosos por fenômenos que se classificam, na Terra, como milagres. A nossa observação é toda, ou quase toda na conduta do instrutor que opera na área da seara do Senhor, a que fomos chamados a servir.

O exemplo, no nosso campo de trabalho, é o ponto alto que agrada a todos, e a vivência do bem tomou a dianteira da teoria.

Quando um benfeitor discorre sobre qualquer virtude de que carecemos para o labor, ele já vive essa experiência, por isso, fala com segurança.

Entrega-te, portanto, ao trabalho, com bom ânimo e confiança naqueles que, fraternalmente, se prontificaram a guiar-te.

ORAÇÃO

Antes de iniciarmos nossas tarefas, dirigimo-nos para uma imensa campina, onde a vegetação rasteira nos dava uma visão grandiosa da sabedoria de Deus. Era alta madrugada. O magnetismo ambiente era dos melhores e as estrelas distantes despejavam suas pálidas claridades, mas carregadas de possantes energias, em todas as direções da vida terrena. Não se via ali aquela massa magnética inferior, comum aos grandes centros da civilização, no teto da natureza, nem tinha o miasma sufocante que se desprende dos animais. Era um templo majestoso, porque nele trabalharam as mãos de Deus e não havia, ainda, sido tocado pelas mãos dos homens.

O nosso benfeitor Miramez, de posse da palavra, assim se expressou, em comovida prece ao Criador :

"Deus, de ternura imensurável e carinho sem medidas, Deus de amor sem limites e de estuante caridade sem barreiras, Deus de paz e de trabalho!

Aqui, Senhor, se reúnem Teus filhos ansiosos por trabalho, aqueles que querem cooperar com o progresso; que não se esquecem da cultura; que não ambicionam o que não é justo e que procuram aproveitar todos os recursos que lhes vêm às mãos.

Nós Te pedimos orientação e amparo:
para fazermos o que deve ser feito,
para esquecermos hoje o que pertence ao amanhã,
para ajudarmos dentro dos limites que traçaste,
para incentivarmos o amor e o perdão em todos os nossos gestos,
para compreendermos os nossos deveres,
para analisarmos com proveito,
para discernirmos com segurança,
para orientarmos com sabedoria,
para compreendermos com humildade,
para nos esquecermos do inconveniente,
para nos lembrarmos sempre do Amor.

E nesse empenho grandioso, que Jesus possa nos aparecer como um sol dentro de nós, como vida em nossos corações, como paz e trabalho nas nossas consciências, e que jamais as nossas mãos parem, Senhor, por duvidar das Tuas sábias lições, no que concerne ao amor e à caridade.

Jesus, contemplamos neste momento as belezas na natureza em profusão, visão que tanto nos agrada, que tanto nos convida à realização espiritual!

Que os anjos desse reino divino venham, Senhor, por misericórdia, nos ajudar a servir, sem que a exigência nos tome como instrumento. A nossa visão alcança mais além e podemos como que tocar os oceanos e sentir o cheiro desse berço fecundo por onde passamos.

Pedimos em Teu nome, Jesus, e em nome de Deus, que as estrelas inteligentes que vigiam os mares nos favoreçam nos nossos humildes serviços em favor dos que sofrem e choram.

Neste momento em que a prece exterioriza nossas faculdades, Senhor, vemos e sentimos o ambiente da possante vegetação em toda a Terra e curvamo-nos ante essa beleza flórea da natureza, que obedece à vontade d'Aquele que tudo fez!...

Pedimos aos Espíritos do reino verde, que nos ajudem a ajudar onde falta, por vezes, a harmonia, onde a dor tenta passar os limites que os corações possam suportar.

Com as nossas sensibilidades ampliadas, por acréscimo de misericórdia, percebemos a energia que nos chega através dos ventos que sopram de todos os lados. Eles, para nós, são o veículo de outros poderes que nos vêm de distâncias imensuráveis e que sempre acodem ao chamado do Amor.

Senhor, ensina-nos a amar. Com o ambiente que os nossos companheiros ajudam a formar, percebemos e sentimos emanar das montanhas, radiações benfazejas em toda a gama de freqüência que o mineral expressa na escala da evolução.

Nós pedimos às inteligências que trabalham nessa ordem da criação, nos servir, quando a necessidade nos levar a gritar por socorro. Que tudo o mais nos venha às mãos, Pai, para que essas mãos operem no bem, em todas as diretrizes da vida.

Assim seja".

Terminada a oração, Miramez conservou-se por instantes com os olhos cerrados, em profunda concentração. Viam-se sair do seu peito, projeções de luzes de todos os matizes, em que predominava um azul encantador. Pela nossa visão espiritual não conseguíamos ver perfeitamente a fisionomia do nosso amigo e benfeitor, por estar circundado de uma policromia indescritível, provinda de todos os reinos da natureza majestosa, em sua direção.

Além disso, víamos que estávamos cercados por um grupo de entidades, para mim desconhecidas, de mãos entrelaçadas, que cantavam um hino de gratidão ao Supremo Senhor do Universo. Como se viessem das estrelas maiores, caíam faiscantes estrelas minúsculas em todos nós, perfumando o ambiente e se alojando em nossos corações, levando-nos a sentir um conforto indizível, em forma de disposição para o trabalho.

Nós, que estávamos em torno de Miramez, viamos-nos diante de uma grande tela, onde estavam projetados todos os reinos da natureza imponente, a desprender os aromas que lhes são peculiares.

Surgiu, então, no pensamento de todos nós, essa frase:

Eis aí a resposta de Deus, por intermédio dos anjos.

Estávamos prontos para o trabalho!

REUNINDO APRENDIZES

Depois da prece, tomamos posição de trabalho e rumamos para uma pequena cidade mineira, onde fraca claridade iluminava as ruas. A serenidade do ambiente era um convite à meditação, entretanto, já estávamos com o esquema pronto para um operoso trabalho, junto com alguém que poderia nos fornecer recursos fluídicos para realizarmos algumas tarefas em benefício de irmãos enfermos.

Queremos esclarecer que os irmãos encarnados escolhidos e considerados aptos ao trabalho de desdobramento, ou viagem astral, serão identificados por números. Assim, no caso ora apresentado, trabalhamos com o companheiro que passaremos a chamar de *Vinte e Nove.*

Adentramos em um casarão, onde algumas pessoas se reuniam na sala em franca conversação acerca de comezinhos assuntos do lar. Avançamos para o quarto do *Vinte e Nove,* que lá não estava. Voltamos à sala e tivemos notícias corretas pelo guia da casa, de que *Vinte e Nove* não estava bem naquela noite; tinha tido vários aborrecimentos durante o dia e nada dera certo no seu programa preestabelecido.

Enquanto Fernando saía à sua procura, Abílio começou a preparar o ambiente; lançando as mãos em várias direções na sala. Notavam-se fachos de fluidos desprendendo-se dos seus dedos. Pudemos perceber duas entidades de mau humor andando inquietas pela sala, proferindo palavrões. Ainda mais, acompanhava esses dois espíritos uma espécie de fumaça fétida que empestava a atmosfera por onde eles passavam, de tal maneira que era percebido até mesmo pelas mulheres entretidas na conversação, que atribuíam tal odor à lenha que ardia na lareira.

Abílio conversou ao pé do ouvido de Kahena e essa tomou posição, envolvendo o companheiro de certo magnetismo, fazendo com que ele amoldasse seu perispírito em uma forma assustadora diante dos dois personagens das sombras. Tão logo viram nosso companheiro transfigurado, aqueles Espíritos correram espavoridos, fugindo pela porta dos fundos da casa. Abílio voltou ao seu estado normal, agradeceu a Kahena e passou para o quarto de *Vinte e Nove,* onde a operação de limpeza seria mais difícil; a atmosfera estava pesada, carregada de fluidos deletérios que o vento não conseguia transportar para fora da residência. Um janelão entreaberto dava a entender que o próprio ocupante daquele ambiente não estava suportando o que ali se respirava, juntamente com o ar.

Abílio meditou por alguns instantes e suas mãos começaram a se iluminar, atraindo para si as nuvens negras do ambiente, que se avolumaram em seus braços. Recolhidas todas as emanações, qual massa putrefata, aproximou-se da janela e entregou aquele fardo indesejável a um Espírito ajudante que Kahena havia chamado. Depois dessa operação, um brando vento passou a entrar pela janela, soprando em todas as direções e deixando um bem-estar indizível por toda a casa, o que logo foi notado pelas senhoras que conversavam.

As duas entidades malfazejas tinham vindo em busca de *Vinte e Nove,* o que já era costume. Durante o sono do mesmo, elas se apoderavam do moço com toda a sorte de brincadeiras extravagantes e ele, ainda mesmo sendo advertido por vários meios, continuava ligado àquelas almas interiorizadas, por fios tenuíssimos de alguns sentimentos, estabelecendo a sintonia entre obsessores e obsediado.

Depois de deixarmos o ambiente familiar em plena harmonia espiritual, fomos à procura de Fernando, que estava trabalhando para levar o *Vinte e Nove* de volta ao lar.

Nosso companheiro encarnado estava com um grupo de dezesseis jovens gozadores da vida, como eles se referiam a si mesmos. Fernando, junto de *Vinte e Nove,* procurava protegê-lo com seus recursos, enquanto lhe insuflava idéias renovadoras, criando em seu mundo interior uma guerra de consciência que o levava quase ao desespero. De um lado, os desejos puxavam-no para as coisas da Terra; de outro, a influência de Fernando levava-o a meditar nas conseqüências dos seus atos, ao mesmo tempo que impulsionava seus pensamentos para as coisas do espírito, cuja filosofia *Vinte e Nove* já conhecia.

Havia mais ou menos uma centena de entidades inferiores bebendo e cantando, gritando e fazendo gestos desagradáveis, juntamente com os rapazes, em uma troca incessante de palavrões. Era de se notar o quanto eles se serviam, daqueles que eram médiuns, ajudados por uma sintonia perfeita, provocada pelo álcool.

Fernando mostrou-se radiante com a nossa chegada e foi logo dizendo:

- Graças a Deus vocês chegaram. O moço se envolveu em demasia e o ambiente, como vocês podem sentir, é dos piores esta noite. Estava ansioso pela chegada de vocês.

É bom lembrar que os Espíritos ali reunidos na mesma faixa dos encarnados não percebiam a presença do nosso grupo. Em razão do seu baixo padrão vibratório eles, às vezes, enxergavam menos que alguns dos bebedores dessa reunião. Eram almas muito ligadas à faixa terrena e ainda cegos estimulando cegos, caindo ambos nos despenhadeiros das sombras.

Seguindo as instruções do nosso orientador, entrelaçamos as mãos em torno da turba e, quando Miramez fechou o círculo, avolumaram-se em sua mente adestrada, correntes de fluidos de várias espécies, diferenciadas por tonalidades que podíamos observar.

Miramez projetou esses fluidos no ambiente e imediatamente as gargalhadas começaram a diminuir, a inspiração das sombras desapareceu, acontecendo o mesmo com o interesse pela bebida. Todos os integrantes daquele grupo, encarnados e desencarnados, caíram em sono profundo, formando estranho quadro.

- Daria um bom retrato, se pudéssemos fazê-lo, para mostrar aos homens e expô-lo nos botequins, começou Celes, arrematando com ligeiro sorriso, mas, isso só mesmo para o futuro.

- Todavia, não é um futuro muito distante, pois os primeiros passos já foram dados, completou Fernando, com entusiasmo.

- E quais foram esses passos? Perguntou Abílio interessado.

- Não tens visto em jornais e revistas, particularmente os espiritualistas, as notícias referentes à máquina de fotografar a aura, inventada pelo casal Kirlian? A natureza não dá saltos, todos nós o sabemos, porém, nunca pára no seu programa evolutivo. Nesse fechamento de ciclo histórico da humanidade, quando outro mais importante irá ter início, muitas novidades irão surgir em favor de todos nós. A própria mediunidade vai sofrer algumas modificações. Na comunicação entre os homens e nós, desencarnados, as dificuldades irão desaparecendo, com a diminuição da ignorância. A facilidade, como temos ouvido dos nossos maiores, depende de um único aspecto, que sintetiza todos os outros: evolução.

Voltamos nossa atenção para o ambiente, onde todos jaziam adormecidos, exceto *Vinte e Nove.* Desperto, meditava sobre o que ocorria, monologando: "Como é agradável este silêncio! Desde hoje cedo apoderou-se de mim aquela terrível melancolia que não me permitia suportar conversa com ninguém, ao mesmo tempo em que sentia uma força irresistível arrastar-me para a rua. Uma idéia fixou-se em minha

mente: beber, beber muito, até ficar inconsciente. E termino a noite sozinho, entre embriagados adormecidos. O que tê-los-ia levado a dormir, todos a um só tempo?"

Atuando em seu socorro, Fernando passou as mãos, de onde saíam fluidos luminosos, por toda a extensão da coluna vertebral de *Vinte e Nove,* iniciando na base do crânio e terminando no cóccix, onde suas mãos se demoraram alguns segundos. Em seguida, aplicou passes verticais no plexo solar, onde fluidos pesados rodopiavam sem direção. Terminou aplicando o sopro nos dois pulmões, que pareciam dois foles cheios de fumaça e onde alguns parasitas psíquicos já perturbavam o sistema de assimilação do oxigênio pela corrente sangüínea.

Terminada a operação, *Vinte e Nove* levantou-se espreguiçando-se e abandonou o triste ambiente, dirigindo-se para casa e antegozando o prazer do sono reparador em sua confortável cama.

Seguimo-lo em sua caminhada até o lar. Intimamente mudado, em relação ao seu estado anterior, ia pensando: "Quando chegar a casa, depois de um banho e de um copo de leite, quero fazer a leitura costumeira. Hoje eu estou com a sede dos ensinamentos espirituais".

Chegando ao lar, entrou com rapidez e trancou a porta, suspirando aliviado. Em poucos instantes estava tomando um banho frio. Nessa hora, Miramez projetou fluidos sutis na estrutura íntima da água, que, transformada em poderoso medicamento para o corpo e o espírito, purificava seus centros de forca, aliviando sua mente ainda tisnada pelo clima de tristeza e pelo enfado diante da vida. *Vinte e Nove* começou a cantarolar baixinho, já manifestando certa alegria.

Era alta madrugada e as duas mulheres que conversavam junto à lareira quando chegamos, ressonavam agora em quarto contíguo.

A um gesto de Miramez, nos aproximamos, sem perturbar o ambiente de descanso. Nosso instrutor apontou para os dois corpos que jaziam nas camas, passando as mãos sobre suas cabeças, repetindo o gesto diversas vezes. Começamos, então, a ver um facho de luz bruxuleante sair da raiz do nariz das duas senhoras e se estender para a sala onde elas tinham estado conversando. E logo, lá estavam elas, novamente conversando sobre assuntos do lar, coisas sem maior importância, porém, para elas, terapia conveniente.

Miramez nos explicou, com sua costumeira simplicidade:

- Concentrai a visão na estrutura do cordão fluídico.

Novamente ele percorreu as mãos sobre aquele fio luminoso e pudemos então, ao invés de um único fio, perceber milhões deles, de estrutura quase invisível mesmo à visão adestrada.

- Esses fios que ora observamos, prosseguiu Miramez, se dividem ou se ajustam como um só, de acordo com as necessidades e com a força magnética de cada ser. O cordão de prata, como é chamado pelos estudiosos espiritualistas não é igual em todas as criaturas, no que diz respeito à sua engenhosa composição e elasticidade; ele pode ter um limite mínimo, do leito até as dependências da casa ou do corpo até as altas esferas da Terra. Tudo depende da evolução das criaturas. Observai essas duas mulheres: o mundo delas é somente o lar; nada mais lhes interessa e todos os seus sonhos estão ligados às coisas de casa. Durante o sono portanto, elas vivem o que desejam. Querer tirá-las desse estado é, por enquanto violentar os seus direitos.

E fazendo com que voltássemos as nossas vistas espirituais para os corpos que repousavam nos leitos, nos mostrou com facilidade alguns centros de força dos mesmos. Com o dedo fosforescente, para melhor enxergarmos, apontou para o crânio de Alice, uma das senhoras, prosseguindo:

- Vede, meus companheiros, o centro de força coronário da nossa irmã. Ele tem a forma de uma flor, com suas quase mil pétalas, no dizer dos ocultistas, e é mais ou menos isso mesmo. No entanto, analisai este, como está: quase todas as suas pétalas estão inertes, por faltar circulação de força vital em todos os departamentos do corpo astral, ou perispírito, faltando, outrossim, atividade espiritual na dona deste fardo bendito.

Notamos, na verdade, que no topo da cabeça de Alice giravam lentamente algumas hastes, como um velho ventilador cujo motor já não trabalhasse com eficiência.

- É isso mesmo, termina o nosso instrutor, essas duas senhoras ainda não despertaram para a realidade da vida, e como nunca mudam de assunto, deixam de assimilar o prâna que dá vida a tudo, principalmente a vida dos corpos que se sucedem ao corpo físico, em quantidade suficiente. Elas não têm atividades espirituais, vivendo egoisticamente, sem pensar no próximo e, por vezes, esquecendo-se do próprio Deus.

Voltamos ao quarto de *Vinte e Nove,* onde Fernando e Celes já estavam preparando o candidato para a saída do corpo físico. Reunimo-nos todos naquele ambiente de descanso. Kahena sorria com as mãos cheias de algumas substâncias colhidas na natureza por sua equipe, composta de muitos Espíritos obedientes, que movimentavam segundo suas diretrizes. *Vinte e Nove,* depois de uma rápida leitura onde se esquecera do mundo terreno e pensava em Deus e na vida espiritual, sentiu-se sonolento, recolhendo-se já quase dormindo.

Fernando aproximou-se do candidato e com ele conversou mentalmente. Ao emitir seus pensamentos coordenados com o mundo mental de *Vinte e Nove,* nós observamos duas luzes se acendendo na cabeça do candidato à iniciação daquela noite: eram as glândulas hipófise e epífise. Elas funcionavam cada vez mais, como se fossem duas antenas receptoras que colhiam as vibrações emitidas por Fernando. *Vinte e Nove* percebia, mesmo quase dormindo e se esforçava para ficar com os ouvidos atentos, sem contudo saber ao certo por onde estava ouvindo tãos belos conceitos acerca das verdades espirituais.

Enquanto Celes e Kahena trabalhavam para que o nosso amigo Galeno falasse com o *Vinte e Nove Espírito,* Abílio fazia sua ronda, necessária em todo o ambiente, dispersando algumas entidades indesejadas, de forma que o trabalho corresse normalmente.

Miramez tocou os dedos de leve em meu ombro e falou com a brandura que lhe é peculiar:

- Lancellin! Deves saber que o corpo humano é um universo em miniatura. Somente no corpo deste moço que ora escolhemos para adestrar neste tipo de trabalho e com ele aprendermos, vibram, trabalham e se aprimoram quase setenta trilhões de células, como se cada uma delas fosse um motor vivo. E, ainda mais, elas são obedientes ao comando da alma, desde que essa alma aprenda a comandá-las. Nesse universo humano existem segredos que somente dentro de milênios os homens poderão descobrir. Esse microcosmo orgânico tem sua cota de evolução na escala do progresso a que estamos submetidos. Se porventura o Espírito não aceitar o chamado quando escolhido para mais alto despertar, o próprio corpo

se revolta contra ele, expulsando-o e, aí, desarticula-se a grande sociedade celular, rumando para outras formas. O cinetismo em todo reino é lei irremovível. Dele dependem a luz e a própria felicidade.

Queria que o nosso companheiro Miramez continuasse com as elucidações, mas o horário nos reclamava a atenção. Passamos a escutar a conversa de Fernando com *Vinte o Nove,* neste tom de camaradagem:

- Meu filho, que Deus te abençoe sempre. Estamos aqui hoje para te Propiciar um sono diferente, por certas qualidades que já conquistaste no labor diário. Nós te afirmamos que somos emissários da paz e que viemos convidar-te em nome de Jesus, o Cristo de Deus, Aquele a quem tanto admiras, para sair conosco em um passeio espiritual, de maneira diferente da que o sono propicia; sair do teu corpo conscientemente, vendo e tocando o teu corpo sabendo que estas em espírito junto a nós. Não precisas temer, pois não há perigo algum, visto que junto a nós se encontram benfeitores de alta estirpe, conhecedores de toda ciência que nos garantem os trabalhos. Se sentires, por acaso, algum fenômeno desconhecido, não percas a coragem; é que, às vezes, precisamos tocar em alguns pontos dos teus corpos físico e espiritual, de maneira a despertar a tua consciência para o estado em que te encontras.

SAÍDA DO CORPO

Vinte e Nove, no estado intermediário da vigília para o sono, ouvia tudo com certa emoção. Despertou, entretanto, abruptamente, e se lembrou das palavras de Fernando. De quem as teria ouvido? No seu íntimo, sentia que conhecia aquele tom de voz, porém, não se lembrava de quem e sentiu temor. Como costumava fazer nos momentos de aflição ou de dúvida, apanhou o Evangelho que conservava sempre à mão, abrindo-o com ansiedade. Leu, então, em Atos dos Apóstolos, o capítulo 16, versículo 10 :

> *Assim que teve a visão, imediatamente procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o Evangelho.*

"Deus meu", pensou *Vinte e Nove,* "será que estou ouvindo algum chamado para anunciar o Evangelho? Não, não pode ser. São muitas as minhas imperfeições. Apenas gosto, com sinceridade, de ler os ensinamentos do Mestre e de esforçar-me para praticá-los."

Deixou o livro cair para o lado, já quase dormindo. Fernando procurava acalmá-lo, aplicando-lhe passes.

- Deite-se de bruços, ordenou-lhe mentalmente Fernando.

Sua ordem transformou-se em pensamento vivo no cérebro de *Vinte e Nove,* repetindo-se várias vezes, como se fosse uma gravação.

Ele obedeceu e ficou na posição ordenada. Fernando, então, passou a transmitir-lhe fluidos através do passe, na região da medula oblonga.

Miramez aproximou-se de nós e, apontando para determinados pontos, esclareceu:

- Observemos atentos as emanações que saem da coluna do nosso irmão. Vejamos os dedos de Fernando: trabalham como ímãs, cuja força de atração gerada pelo pensamento. Correntes de energia pesada, que os pensamentos inferiores de *Vinte e Nove* acumularam durante o dia, bem como os provenientes do ambiente que freqüentou nesta noite, além das vibrações de outras pessoas que, afinizadas com o seu modo de ser, acharam guarida em sua coluna, perturbam-lhe as emoções. Se permanecerem ali, enfraquecerão suas células e empobrecerão o próprio sangue manifestando-se, então, enfermidades que a medicina terrena conseguirá registrar por seus sintomas, sem, contudo, definir-lhes as causas.

Essa massa gelatinosa, comumente chamada de tutano, é, por assim dizer uma região grandiosa na função do desprendimento do corpo astral; entretanto, nós não poderemos definir ou determinar o ponto exato onde se prende o perispírito e por onde ele sai do corpo físico, durante o sono do corpo ou em viagens astrais conscientes. É de se notar, remata com leve sorriso, o quanto vale o pensamento reto e o quanto nos ajuda em nossa autodisciplina, o exercício divino da caridade.

Fernando afastou-se do aprendiz e, com habilidade, ajudado por Kahena, limpou com facilidade as mãos que pareciam, sob nossas vistas, enlameadas e com odor francamente desagradável.

Miramez aproximou-se da cama, onde já dormia *Vinte e Nove* e passou suas mãos sobre o epigastro do companheiro, parecendo deslocar algo que a nossa audição registrava.

Com as mãos e a mente trabalhando síncronas, Miramez desligou *Vinte e Nove* do corpo físico e este começou a flutuar acima do soma com certa dificuldade. Em certos momentos, parecia querer voltar, mas Miramez o impedia, fazendo com que se afastasse mais. Podíamos ver uma espécie de cabo fosforescente que, ligado à parte posterior do crânio de *Vinte e Nove* Espírito, ia até a raiz do nariz do seu corpo físico, que se achava, no momento, deitado de costas.

Apesar da complexidade do trabalho, Miramez ainda encontrou tempo para nos esclarecer algumas dúvidas. Depois de aplicar passes magnéticos na cabeça perispiritual do aprendiz, comentou prestativo:

- Fixemos a atenção no centro da vida deste nosso irmão; as mesmas dificuldades que tendes para observar essa luz dentro da cabeça do nosso companheiro, nós outros, que dirigimos os trabalhos, a temos. Eis aí um segredo divino, vedado, por enquanto, a todos nós. É uma fração da mente do Criador incorporada à mente humana, que merece o nosso maior respeito e admiração.

Realmente, nossa visão apresentava um limite, com relação àquele foco luz. Cada um de nós o percebia como tendo uma tonalidade. Para mim, era de uma azul jamais observado dentro da escala em que predomina essa cor.

Vinte e Nove, algo trêmulo, começou a andar como criança no amplo quarto onde estávamos. Abriu os olhos, embora continuasse inconsciente à nossa presença.

A uma ordem de Miramez, expressa por meio do olhar, Celes concentrou-se em perfeita sintonia com Kahena e logo pudemos perceber determinada massa esbranquiçada. Envolvido por essa substância, nosso companheiro carioca foi se tornando visível a *Vinte e Nove,* abraçado fraternalmente por Celes, antes de se assustar.

Por intermédio de Celes, nosso querido Galeno falou-lhe com mansidão:

- Querido filho, estejas em paz. Que não se perturbe o teu coração ao conversar conosco neste plano em que nos encontramos. Todos os dias tal fato acontece contigo. A diferença é que hoje é uma noite especial, na qual nos dedicamos a ti, para que busquemos juntos as coisas do Espírito imortal, para que procuremos Nosso Senhor Jesus Cristo. Sendo assim, abracemos com entusiasmo os ensinamentos do Mestre. Estás fora do corpo físico, disse mostrando a *Vinte e Nove* o fardo material deitado no leito.

Este, quando viu seu corpo, instintivamente quis voltar, mas foi impedido mais uma vez e logo se acalmou.

Continuou Galeno, incorporado em Celes:

- Não estamos violentando teus direitos; isso é apenas um convite para que possas nos ajudar na difusão do Evangelho do Cristo a quem tanto amas. Não obstante, o Senhor espera de nós vivência dos Seus ensinamentos e limpeza constante do coração, para que a pureza nos visite e fique conosco para sempre.

Nesta noite, se quiseres nos ajudar, poderemos fazer muita coisa em favor dos que sofrem. És um encarnado, por conseguinte, podes fornecer aos companheiros doentes uma cota de energia, que podemos chamar de magnetismo animal, com mais facilidade do que poderíamos obter no plano espiritual.

Para ti, tal tarefa será de grande importância e servirá como ingresso nas hostes do bem comum. Em se tratando de caridade, será semente lançada no Campo Maior da Vida.

O antigo pároco falava com a voz embargada pela emoção, esforçando-se, pela força da humildade, para não deixar transparecer a luz que insistia em se espargir por todas as direções. Apesar do esforço de Galeno, projetou-se de sua boca um facho de luz de cambiantes encantadores em direção a *Vinte e Nove* que já consciente, caiu a seus pés, pedindo suas bênçãos. Lágrimas borbulhavam de seus olhos, como criança perdida ao reencontrar os pais.

Galeno colocou sua destra sobre a cabeça do aprendiz e rematou com bondade:

- Vamos, meu filho. Vamos trabalhar com Jesus.

Pudemos observar que o corpo físico de *Vinte e Nove* estremecia e chorava também, repetindo as reações do Espírito.

Rumamos, em seguida, em direção a um hospital, onde o diretor espiritual daquela casa nos recebeu com afabilidade, saudando Miramez como velho conhecido e nos entregou, simbolicamente, a chave daquela instituição.

Passamos, então, a percorrer a Casa de Saúde, visitando quarto por quarto radiantes de alegria por podermos cooperar com aquele trabalho de tão alto interesse dos nossos maiores da espiritualidade.

Vinte e Nove já se encontrava refeito e bem consciente do seu estado, fazendo perguntas uma após outra, ora a Galeno, ora a Fernando, ora a mim. Depois das palavras de Galeno, ainda em seu quarto, ele ativara suas vibrações, podendo nos enxergar a todos com facilidade. Enquanto mantivesse aquelas vibrações, conviveria conosco visivelmente.

O hospital estava cheio de doentes de toda ordem de enfermidades e, muito mais, de Espíritos desencarnados; uns perambulando pelos corredores; outros, em grupos, contando piadas sem demonstrar nenhum interesse pelo ambiente; alguns chorando e pedindo socorro, acreditando estarem ainda com um corpo físico. De todos, porém, os que reputamos os piores, eram os obsessores que não largavam suas vítimas, sugando as poucas energias que lhes restavam. Nenhum deles percebia a nossa presença.

De vez em quando encontrávamos nos quartos algumas entidades do nosso plano que, tal como nós, trabalhavam em favor dos sofredores. Quando nos cruzávamos nos caminhos apressadamente, eles emitiam vibrações de alegria e entusiasmo, às quais nós respondíamos na mesma gama de valores, num intercâmbio de fraternidade que só o trabalho no Bem pode proporcionar.

Chegamos a um quarto onde se via um casal, aparentando a idade de cerca de cinqüenta anos, estando as duas pessoas enfaixadas, o que nos sugeria terem sido vítimas de grave acidente. Médicos e enfermeiros movimentavam-se agilmente, providenciando transfusões de sangue e observando aparelhos que assinalavam o comportamento do coração e da pressão arterial. Os pacientes estavam em coma.

Na ante-sala, o ambiente era de apreensão. Alguns familiares sacudiam-se em soluços, enquanto outros, aparentando cansaço, cochilavam assentados.

Começamos a trabalhar, tornando o ambiente mais sereno, quando entrou o quarto uma enfermeira, sucedendo à que estava em serviço: mulher de uns "vinte e oito anos, forma física encantadora, olhos grandes e expressivos, agradou-nos a todos, pelas vibrações elevadas que trazia consigo.

Abeirou-se de um dos pacientes com todo carinho, deixando transparecer toda a tranqüilidade e o amor que uma pessoa nobre dedica ao seu trabalho. Passou as mãos delicadamente na testa do senhor inconsciente, e víamos sair delas energias vivificantes que penetravam o corpo do enfermo.

Acompanhávamos, com a ajuda de Miramez, a viagem das energias da moça pelo corpo do doente e notávamos que elas buscavam, não sei por qual força inteligente, o plexo solar daquele senhor. Rodopiando no sistema digestivo e acelerando a digestão que se demorava no organismo, penetrou com um impulso fabuloso no baço, onde ativou determinadas energias, fazendo-as circular em todas as glândulas endócrinas, que começaram a reagir, num impulso natural, para fabricação de hormônios variados, enriquecendo o sangue de poderes especiais que o coração recebia, por sua vez, saturando-se de nova vitalidade capaz de dar condições para que o Espírito daquele irmão voltasse ao corpo.

Antes daquela moça chegar, tudo estava bem com *Vinte e Nove.* Para nós, era um candidato que já estava aprovado pelo seu comportamento. No entanto, quando ele viu aquela jovem mulher adentrar pelo quarto, mudou completamente o comportamento emocional. Os seus olhos vibraram em faixa diferente. A moça, ao passar perto dele com um perfume agradável e um quê que fascinava, deixou o candidato à viagem astral consciente, como que hipnotizado. Sua mente fixou-se somente naquela bela mulher e começou, mesmo no ambiente de equilíbrio, a formar pensamentos inferiores. Quando alguns de nós nos dispusemos a interceptar suas idéias, Miramez, com seu olhar catequizou-nos, dizendo:

- Não interrompamos agora o que ele faz conscientemente, *Vinte e Nove* já tem bastante conhecimento para que, por si mesmo, se eduque. Não devemos forçar nem agredir consciências que ainda não estão preparadas para tal mister. Isso é um direito que ele tem, de aproveitar ou não as lições imortais do Bem; o mérito é somente dele, logo, é dele a escolha de sua própria conduta. Se nós o impedirmos desse gesto, ele nunca se esforçará em outros eventos e ficará esperando que alguém o faça por ele. Isso não é justo; não é da lei.

Enquanto ouvíamos o nosso companheiro Miramez, a linda moça passava para o outro leito e procurava ajudar a senhora ali estendida, que mal respirava. O homem, como que por milagre e já com os olhos abertos, procurava por alguém da sua família, perguntando assustado:

- O que aconteceu? Onde estou? Logo percebeu o que ocorria e, sentindo a paz do ambiente, acalmou-se.

Isto fez com que eu meditasse: "É o milagre do amor".

Vinte e Nove já não percebia mais a nossa presença nem escutava o que falávamos naquele ambiente. Perdeu a consciência do seu estado espiritual e começou a sonhar. Miramez, naquele instante, sem interromper os gestos e pensamentos de *Vinte e Nove,* nos mostrou na sua tela mental o que ele idealizava e pudemos notar com nitidez o modo pelo qual ele desejava a enfermeira. A sua mente empastou-se de magnetismo inferior, de sorte a dar vida às imagens criadas. Essa massa negativa desceu em seus meridianos lentamente, obstruindo, de espaço a espaço, alguns pontos sensíveis, por onde circulam as energias genésicas. E, ainda mais, no mesmo momento, chegaram àquele quarto duas criaturas desencarnadas, com trejeitos que não merecem comentários, quase sem roupas e envolveram *Vinte e Nove,* saindo com ele, aplicando todos os seus recursos de corrupção, sem saberem que estavam sendo vistas pelos amigos da Luz. Beijos e carícias eram aplicados nos pontos sensíveis das emoções

daquele irmão e ele, tomado de entusiasmo, nem se lembrava mais daqueles que o estavam amparando desde o princípio da noite.

"Lá se foi o nosso companheiro", pensei. "Tudo perdido. O nosso esforço foi em vão".

Miramez, captando meus pensamentos, adiantou com sabedoria:

- Lancellin, meu irmão! Bem sabes que nada se perde. Deus usa dos fatos para uma lição maior. Nós já esperávamos esse fracasso aparente, mas chegamos à conclusão de que ele fez algum progresso de um ano para cá. Que Deus o abençoe. Deus é tão bom que, sabendo da desistência de *Vinte e Nove,* nos enviou essa valorosa mulher, no momento exato em que precisávamos. Vê o que ela já realizou pela força da caridade que vibra em seu coração! Ela não perdeu um segundo sequer desde que aqui chegou, como um verdadeiro instrumento de magnetismo puro. Examina os seus contornos, e vê como chegam e saem tantas substâncias, como se fossem um milagre da natureza humana, pela manifestação do amor! Vamos ajudá-la, para que ela possa ajudar mais!

Galeno, a um sinal de Miramez, entrou em profunda concentração e orou, como se estivesse pregando a Boa Nova a milhares de criaturas.

E nós, naquela influência benfazeja, passamos a trabalhar o resto da noite, de dependência em dependência. Para cada caso, estudávamos os meios mais eficientes de aliviar os necessitados, até o término da tarefa.

Encerrada esta, rumamos para a casa de *Vinte e Nove* e lá estava ele, levantando-se com um rosto cadavérico, mal humorado, como se estivesse perdido em idéias confusas, lembrando-se firmemente das duas libertinas. A cama denunciava o estado de emoção que o dominou por toda a noite. Ele levantou-se, foi até a janela, espreguiçou várias vezes e falou, como se estivesse conversando com o vento:

- Meu Deus! O que é que eu faço para me livrar deste estado de coisas? Hoje estou pior que ontem! O que eu devo fazer?

Lembrou-se do livro de Deus, como ele o chamava, mas retrucou:

- O livro, eu já o li antes de deitar-me e não me serviu de nada! Colocou as mãos no rosto e esse entre os joelhos, já sentado em uma poltrona, desejando não pensar em nada. Desesperado, chorou.

Reunimo-nos novamente naquela sala e quando cada um olhou para o outro, sem saber o que fazer em favor daquele irmão, um gesto de Miramez nos respondeu. Começando a orar, assim se expressou:

-Senhor, Todo Poderoso! Aqui estamos novamente, meu Deus, Te agradecendo por tudo que nos animaste a fazer. A nossa consciência se encontra tranqüila, mas anseia por mais trabalho, trabalho que possa nos valorizar, aumentando os nossos recursos de servir, desde quando não ultrapassemos os limites que a nossa evolução traça.

Pedimos-Te discernimento, pedimos-Te compreensão em todas as diretrizes a que nos propomos realizar em nome d'Aquele que é a Verdade e a Vida.

Ajuda-nos a ajudar, sem que a ajuda se torne conivência; ajuda-nos a amparar, sem que o amparo incentive a preguiça; ajuda-nos a contribuir, sem que a contribuição nos leve ao fanatismo.

Nós Te agradecemos por todas as mãos que operaram conosco, por Tua vontade e, ainda mais, pelos resultados substanciais desta noite, e que tanto nos alegraram!

Pedimos mais, que ajudes ao nosso irmão ainda preso nas teias da sensualidade, mas que tem o coração palpitando de bondade, a caminho para o Amor. Que ele desperte logo nos caminhos do verdadeiro Bem. Entretanto, faça-se a Tua vontade e não a nossa, porque Tu sabes melhor do que nós, daquilo que ele mais necessita no rumo para a felicidade.

E a esses que ora nos cercam, Senhor, que todas as Tuas bênçãos sejam para eles, pois foram eles que tudo fizeram!

Terminada a prece, saímos todos exultantes, por termos marcado em nós uma grande experiência, no campo de trabalho onde Jesus é o Guia.

APRENDIZADO

Lembrando o capítulo anterior, é bom que nós mesmos procuremos a explicação do que tange a Espíritos que assistem os vários aspectos da natureza, como sejam: o ar, as águas, a flora, a fauna, as montanhas etc. Para tanto pedimos ao nosso abalizado companheiro Miramez para nos falar com mais segurança, em vista da sua grande experiência em todos esses departamentos da natureza, onde a Terra se manifesta como uma universidade.

Demonstrando esse interesse diante de nosso benfeitor espiritual, ele nos acudiu prestativo e passou a discorrer sobre o assunto que muito nos interessa, assim dizendo:

- Antes de falar no assunto, sem dúvida de alta importância e que muito nos agrada, é justo que busquemos na grande obra basilar de Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", algo em que possamos nos alicerçar e que permita maior compreensão dos leitores, em sua maior parte, espíritas.

Na pergunta 560 daquela obra, pergunta-se aos Espíritos:

Tem atribuições especiais cada Espírito?

Responde o emissário da Vida Maior:

-Todos temos que habitar em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente o que se efetua em todos os Pontos do Universo.

Mas, como diz o Eclesiastes, há tempo para tudo. Assim, tal Espírito cumpre hoje, neste mundo, o seu destino, tal outro cumprirá, ou já cumpriu o seu em época diversa, na terra, na água, no ar ...

Assim, temos respondida a questão em pauta, pelo livro que tanto respeitamos; no entanto, poderemos questionar mais um pouco, porque o ser humano, principalmente os estudiosos, que são poucos, gostam de maiores detalhes para melhor assimilação dos valores.

Partindo da premissa de que Deus é o Supremo Criador de todas as coisas Ele, como Inteligência Maior, nos fez a todos para que pudéssemos ajudar, ou co-ajudar, na expansão infinita de tudo que existe. E se algum leitor perguntar-nos porque Ele nos criou, não poderemos responder, por caber apenas a Ele próprio essa explicação.

Criar as coisas é atributo apenas do Pai e essa receita Ele não deu a ninguém, pelo menos é o que nós sabemos no plano em que habitamos por misericórdia d'Ele. Toda criação de Deus, até a mínima partícula de matéria, é velada com todo amor e carinho, em todas as direções, mesmo nos lugares em que o raciocínio não pode alcançar. Jesus Cristo é o diretor da Terra e com Ele trabalham legiões infindáveis de Espíritos, até aqueles que se encontram inconscientes do estado em que vivem. Daí, podemos deduzir os fenômenos que se processam em todos os departamentos da natureza. Eis porque empenhamos todos os nossos esforços para fazer as criaturas crerem na sobrevivência da alma depois do túmulo, porque nada se perde na Criação. Desde a massa do neutrino, aos grandes acúmulos dos mundos, tudo faz parte da imensa sinfonia sob o camartelo divino.

O homem do mundo físico precisa acordar para as realidades espirituais. A hora está aí, e é por ela ter chegado que estamos trabalhando sem interrupção, usando todos os nossos recursos para que eles abram os olhos de todos à luz da Verdade.

Todavia, é bom não esquecer que, em todo empenho digno de ser visto como obra útil na formação de valores espirituais, o alicerce é *o Amor*.

Os mares são divididos, assim como a terra e o ar, as plantas e os animais, e em cada divisão há um plano de assistência infalível por ser de ordem divina. Nos oceanos, desde o protozoário à baleia, não falta a proteção dos Espíritos encarregados nesse labor de Deus.

As montanhas, campinas, lavouras, cerrados, matas, horticultura, floricultura, pecuária, tudo recebe as bênçãos de Deus, através dos Espíritos adestrados neste ramo de operação.

O ar e o fogo têm suas falanges que os orientam; as chuvas, até mesmo as tempestades, os tufões e os furacões, que aparentemente são destruidores, limpam a natureza carregada de magnetismo inferior plasmado na atmosfera pelo próprio homem, que descuidou da higiene mental.

A natureza quando está em fúria, no dizer de muitos, principalmente no tocante a terremotos, está respondendo ao homem que a irrita com a química mental distonante, a imprudência, o ódio, a prepotência, as guerras fratricidas e o egoísmo desmedido.

Os trovões e os relâmpagos são desintegradores dos miasmas que se acumulam como nuvens na atmosfera terrestre, que têm sua filiação profunda nos sentimentos inferiores dos homens, principalmente no abuso do sexo, gerado por uma filosofia de deturpação de tão elevado atributo.

Queremos que todos saibam que os Espíritos assistem em todos os lugares, muito mais do que se pensa, mas nunca fazem o que o homem tem que fazer por si mesmo. A cada um de nós, encarnado ou desencarnado, foi reservado um dever, e só a nós compete realizá-lo para o nosso benefício e para a felicidade de todos.

E que Deus nos abençoe a todos!

*

Entendemos que, dito isto, de agora em diante o leitor compreenderá melhor todos os lances do nosso trabalho, por já conhecer como se ergue a estrutura da vida universal, como tudo vive na vida do Criador e com a certeza de que nada passa despercebido por Ele.

Do vírus ao homem e desse ao anjo, na escrita de Deus nada fica esquecido. Neste simples livro, nós queremos mostrar aos leitores que vale a pena ser bom, ter pensamentos retos e, todos os dias, dar aquele acerto na conduta, porque será nesse esforço diário que chegaremos aos altiplanos da Vida Maior. Nós sentimos grande alegria quando um Espírito, quer seja encarnado ou desencarnado, começa a se libertar da escravidão dos instintos grosseiros e as suas mãos alcançam o florescer da Verdade.

Neste capítulo, intitulado *Aprendizado,* iremos todos aprender com aqueles que vêm ao nosso encontro buscando conhecimentos.

Este grupo de trabalho não está forçando ninguém; foi tudo combinado antes com os candidatos às viagens astrais. Não estão sendo narrados aqui os entendimentos processados, por faltar espaço e por não ser dos ensinamentos mais urgentes. Procuramos aproveitar melhor o tempo e o espaço, para o bem de todos.

No capítulo anterior, ficou parecendo que o único aprendiz era *Vinte Nove,* mas não foi assim. Acompanhavam-no dezenas deles e todos foram atendidos com a maior boa vontade. Foram ministrados os mais elevados conceitos sobre a conduta do homem, mostrando-se o que deve ser feito para que surja a harmonia espiritual e física, da mente e do corpo.

Ao passarmos a outros capítulos, de vez em quando focalizaremos outros companheiros em serviço, em permanente teoria ao pé do trabalho.

*

Estávamos já reunidos, nesta hora, em linda praia do litoral brasileiro, onde o mar se agita como mãos em súplica ao Criador; as espumas brancas nas ondas, parecem o véu usado pelas noivas ou pelas mulheres em alguns templos, em busca da prece. Tanto a lua como as estrelas, fazem um ambiente de saudade para aquele que usa esta hora para meditação e que sente, por vezes, aquela saudade sem saber ao certo de quem ou de quê.

Se existisse um relógio neste momento à beira-mar, certamente estaria com seus ponteiros juntos para o alto, como duas mãos postas em oração, porque é nessa hora que iniciamos os nossos trabalhos.

Miramez cerrou os olhos, e compreendemos que o momento era de silêncio, e todos cercamos o nosso companheiro de labor.

E ele falou com tranqüilidade, conversando com o Pai:

"Senhor de bondade e de carinho!

Permita-nos reunir em Teu nome aqui e agora, nesta linda paisagem marítima, onde as ondas, antes de nós, Te falam na linguagem das águas, no cântico que lhes é próprio, da gratidão que queremos expressar.

Novamente estamos de saída para o trabalho que nos ofereces por misericórdia. Como somos, ainda, tardos de entendimento, Te pedimos para nos ajudar a compreender, na profundidade que os casos necessitarem, como resolvê-los na paciência e na energia que o equilíbrio nos mostram.

Somos muitos, mas queremos ser mais ainda, na assistência de amor.

Somos muitos, mas queremos ser mais, na assimilação dos nossos deveres, ante o Teu olhar magnânimo e justiceiro.

Somos muitos, mas queremos ser, ainda, muitos mais no desempenho grandioso que a caridade nos oferta a todos.

Estamos diante desse gigante de águas, onde os ventos brincam as ondas, sussurrando-lhes segredos que escapam aos nossos ouvidos. Pedimos que, em Teu nome, os luminares das águas possam nos ajudar nos trabalhos onde o amor nos inspira e a benevolência nos assiste. Escuta-nos, Senhor, porque não podemos fazer nada sem o Teu apoio, sem o Tua intervenção no nosso modo de ser!

Ajuda-nos a decidir corretamente o que tem que ser feito, sem ultrapassar as leis da evolução e as provas educativas das criaturas e dos povos.

Abençoa-nos, agora e sempre".

Quando abrimos os olhos, sob a luz dos astros que nos clareavam, percebemos que estávamos sendo festejados por inúmeras entidades dos vários reinos da natureza, onde a beleza era o porto seguro da harmonia.

Cambiantes de luzes nos chamaram a atenção: olhamos para o mar e, como que deslizando sobre o festejar das águas, notávamos um grupo de entidades espirituais aproximando-se de nós, numa harmonia que a todos nós encantava.

Um dos Espíritos, que parecia ter as vestes em forma de ondas e cuja claridade o destacava, avançou em direção do nosso grupo e foi recebido por Miramez. Entenderam-se por alguns minutos, sem que pudéssemos perceber o que falavam, porém, notamos o bem-estar que se irradiava do nosso instrutor espiritual.

- O tempo urge, disse Miramez. Vamos!

Partimos para Salvador, grande metrópole deste país abençoado. O nosso grupo já contava com cento e tantos companheiros, todos atentos naquilo que iriam observar. Era, na verdade, um aprendizado diferente, por estar a prática junto à teoria.

Baixamos em um bairro da cidade. Poucos carros deslizavam nas ruas. Alguns transeuntes mal humorados buscavam seus lares e outros, não tinham condições sequer de andar nas calçadas. Aproximamo-nos de um deles, por sinal, o mais sofredor, e sentimos imediatamente o odor dos bebedores e o cheiro de fumo, denunciando logo que ele era mastigador da erva que escraviza milhões de pessoas em todo o mundo.

Notamos mais de perto que três entidades o seguiam na mesma onda vibratória, sendo que uma delas nos parecia ser sua mais ferrenha inimiga. Demonstrando conhecer o poder do pensamento, em rápida concentração assumiu posição de mago negro, buscando com as mãos algo no ar, que nos parecia uma pasta visguenta e avermelhada, e chegou-a ao nariz da vítima, que a absorveu com facilidade.

Eu quis gritar para espantar o terrível obsessor de junto daquele homem; no entanto, o nosso guia espiritual não permitiu, dizendo:

- O que acabas de constatar é um problema sério de sintonia. Poderemos é certo, livrar o obsediado desse irmão infeliz, cego e surdo ao convite do Bem todavia, vamos perder muito tempo e valores espirituais que poderiam ser aplicados em lugares de maior proveito. Ele ficaria livre hoje, agora, mas amanhã estaria de novo buscando as mesmas companhias. O melhor remédio para ele atualmente, é a dor, os problemas e, talvez, a desencarnação. Cada criatura tem as lições que merece.

A infeliz criatura cambaleou, pisando aqui e ali; ora descia do meio-fio, ora subia, já perfeitamente sem rumo.

O Espírito malfeitor enfiou as duas mãos criminosas pelas costas da sua vítima, como se estivessem quase materializadas, ao lado do coração. Pegou com segurança esse músculo engenhoso do corpo humano e o apertou com força; o irmão embriagado deu um grito de dor, levando a mão ao peito e tombou ao chão. Lamentavelmente, sua cabeça atingiu o meio-fio, fraturando-se. A entidade malfazeja saltou de lado, junto das outras entidades da sua estirpe e deu sonoras gargalhadas. Podíamos notar, de onde estávamos, que da sua boca pingavam gotas de plasma sangüíneo em sua essência, sorvido nos momentos de agonia daquele sofredor.

Miramez adiantou-se e nos esclareceu:

- Meus companheiros, verdadeiramente assistimos a esse tipo de espetáculo todos os dias, em várias faixas da vida, sem podermos amparar os sofredores como nos pede o coração. O fato que presenciamos é produto da ignorância. São almas que resvalaram na consciência e não aceitam, ainda, a voz do Mestre.

Este irmão que sucumbe fisicamente neste instante, deve ter algum mérito na pauta das vidas passadas, em seus programas de reencarnação. Vejamos quem o assiste agora.

Os vampiros espirituais já tinham se retirado e, ao lado do rapaz, via-se uma senhora manifestando muito carinho, porém, tendo dificuldades em ampará-lo, pela emoção que tomava o seu ser, imantado de amor maternal.

Aproximamo-nos, a um gesto de Miramez, do cadáver, reunindo-nos em torno dele. Miramez fez algumas evoluções com as mãos em torno do recém-desencarnado e enfiou, podemos dizer assim, dois dos seus treinados dedos na cabeça do mesmo. Ouvimos algo estalar, deslocando pontos sensíveis da alma ligada ao corpo. Miramez retirou com toda amabilidade o fardo espiritual do físico, colocando-o nos braços da sua genitora, que já havia tomado outra posição mais realista, referente às emoções. Ela parecia estar orando; lágrimas escorriam em suas faces, mas sem a perturbação comum aos Espíritos desequilibrados.

Quis beijar as mãos do nosso companheiro, entretanto, foi ele quem fez tal gesto, dizendo:

- O trabalho foi teu, querida irmã. Todo o serviço que realizamos foi graças ao clima do teu amor. Leva-o e cuida dele.

Como já estávamos acostumados a viagens astrais, logo notamos que não foi cortado o cordão fluídico do irmão assistido. Novamente Miramez nos esclareceu com presteza:

-Ainda não pode ser desfeito o cordão de luz, atado desde a volta do Espírito ao corpo. Ele está sem condições para receber um choque desta natureza, que no Espírito mais elevado é coisa natural. E acrescentou:

- Para tudo existe o momento certo, que o próprio tempo nos mostrará. Queremos frisar com bastante clareza que os irmãos encarnados que nos acompanhavam em aprendizado, não estavam em desdobramento consciente; é como uma espécie de sonho, com maior lucidez, entretanto.

Partimos para onde o dever nos chamava. Começamos a adentrar em uma velha casa de saúde, onde tudo denunciava harmonia, onde tudo nos parecia paz.

Como a obra de Deus é grandiosa! Poucos minutos antes, estávamos em uma praia, onde multidão de Espíritos trabalhava em várias ocupações, comandados por um só sentimento. Ao chegar a esta casa de saúde, o clima era o mesmo. Entidades entravam e saíam pela força da caridade e todos os enfermos recebiam assistência compatível com as suas necessidades.

Logo estávamos entrando em um apartamento, onde um médico se recolhera para curto descanso. Vestindo um pijama, procurou a janela, diante da qual fez algumas inspirações profundas. Passou os olhos pelo céu faiscante de estrelas e desejou, no fundo do coração, poder passear pelos astros.

Recolheu-se em oração, como de costume, e nada leu, dominado pelo cansaço de esticadas horas de trabalho árduo naquela casa de Deus. Nesse ínterim, Abílio já havia iniciado a operacão-limpeza, purificando o ar ambiente e fazendo circular novas energias naquele pequeno campo de repouso. Fernando aproximou-se, enquanto o clínico se acomodava no leito, entrando em completo relax, sentindo

um grande bem-estar e uma tranqüilidade consciencial nunca antes percebida por ele, imaginando de onde poderia estar vindo tão reconfortante sensação.

Naquele ambiente de paz, entrou Fernando, telepaticamente, em conversação com o irmão que passaremos a chamar de *Cento e Vinte.*

- Querido irmão, diz Fernando. Aqui estamos contigo neste ambiente saudável que construíste pelo dever cumprido diante dos afazeres nesta casa onde em primeiro lugar, pensas na recuperação dos enfermos colocados sob a tua assistência. Isto muito nos comove e nos dá força para novos trabalhos de recuperação dos espíritos revoltados e dos sofredores que aparentemente se encontram desamparados em muitos quinhões da natureza, com duras provas e resgates pesados, por força da lei de causa e efeito.

Viemos convidar-te a um trabalho fora do corpo. Se quiseres descansar na paz de Jesus, vem conosco a outro tipo de tarefa, para que tuas energias sejam renovadas pelo amor. Abandona temporariamente o teu fardo material, para que ele descanse mais descontraído e venha olhar as estrelas, como tanto gostas, porém, com os olhos da alma, que elas ficarão mais visíveis.

Cento e Vinte escutava aquela voz mansa e harmoniosa, nos meandros da consciência e, de vez em quando, sorria, demonstrando a certeza de que alguém do mundo invisível estava lhe falando.

Abriu as portas para a ação magnética do nosso companheiro em serviço e Fernando tornou a falar com tranqüilidade:

- *Cento e Vinte,* faze a tua parte. Vem, em nome de Jesus, para o nosso reino, o reino do Espírito, juntar-te a nós para que possamos ser unos no labor caritativo, que passa a ser também um aprendizado valioso para o teu coração.

Miramez aproximou-se sutilmente da cama e, estando nós todos em meditação, estendeu suas mãos em direção aos pés de *Cento e Vinte,* pegou-os, puxando para cima, separando-os dos pés do duplo; puxou-os devagarinho, deu alguns arrancos trêmulos e tornou a puxar. *Cento e Vinte* começou a sentir as pernas adormecidas. Levou as mãos até elas, temendo estar sofrendo algum mal súbito; quis se levantar para procurar algum colega, no entanto recebeu novamente um jato de fluidos entorpecentes com palavras de ânimo e logo se acalmou, quase dormindo.

Miramez. com meio sorriso nos lábios, falou baixinho para todos nós, que estávamos ansiosos por sua fala sábia:

- Existe uma coisa terrível nos caminhos do aprendiz, que torna necessário o combate urgente: é o medo. Ele constitui uma barreira que nos faz gastar muitas energias para asserenar os ânimos, contudo, há certos companheiros que necessitam de um pouco de temor, para que a coragem em demasia não entorpeça a razão nem adormeça os sentimentos.

Guardamos suas palavras no recesso da nossa mente para usá-la na hora precisa.

O corpo espiritual do *Cento e Vinte* já se encontrava flutuando sobre o físico, somente faltando desligar a cabeça. Nosso irmão já dormia e, com a carga magnética lançada por Fernando ressonava profundamente.

Miramez, graças à sua vasta experiência nesse assunto, notou que o irmão em preparo para a saída consciente do fardo físico tinha muita sensibilidade na região do córtex cerebral. Retirou as mãos da difícil operação craniana, balançou-as para os lados e notamos uma mudança na sua fisionomia, parecendo buscar alguma coisa fora do nosso ambiente de trabalho. Estendeu os braços em certa direção e

recebeu algo no ar, das mãos de alguém que não percebemos quem fosse. Em suas mãos avolumou-se um material de um róseo lindo, que logo escureceu um pouco, mesmo com a pálida claridade do ambiente. Miramez aplicou tal material em torno do córtex do candidato e notamos o afloramento de todo o fluxo mental do *Cento e Vinte.* Tornou-se, então, bem visível, a sua cabeça perispiritual, desligando-se de sua irmã material.

Falou brandamente o nosso companheiro maior:

- Vejamos o quanto é bom ter amizade. Precisamos de alguns fluidos que são mantidos no seio dos oceanos, por não suportarem a atmosfera poluída pelo magnetismo inferior da crosta, nem resistirem à luz intensa dos raios solares, assim como à luz elétrica muito forte. O trabalho foi intenso para fazer chegar até nós o bastante para que o nosso irmão em questão recebesse a sua ação calmante e saísse sem sofrimento da casa física.

Cento e Vinte flutuava acima do corpo, sem ter consciência do seu estado; era como se estivesse repousando.

Miramez nos pediu atenção; não éramos poucos os que estávamos naquele apartamento, e levou a destra com habilidade à pineal e à pituitária, que estavam apagadas. Com o toque espiritual, elas se acenderam como duas chamas vivas, formando um círculo luminoso em torno da cabeça do *Cento e Vinte* corpo. Depois disso, Miramez nos mostrou, como se fosse em uma tela, os dois geradores endócrinos muitas vezes aumentados, com todos os departamentos secretores de hormônios, qual se assistíssemos a um filme de ficção científica. Estavam elas em alta vibração e vida nova tomava o cordão de prata do candidato. Uma luz diferente corria naquele cabo divino até o cérebro do duplo de *Cento e Vinte* em desdobramento.

Ele abriu os olhos entre admirado e aturdido. Olhava para os lados, via tudo que lhe pertencia; viu a cama e seu corpo físico. Ao ver o seu veículo material, seu instinto de conservação quase o levou novamente para a morada passageira, não fosse a pronta ação de Fernando, que o segurou com amabilidade falando-lhe com carinho, embora sem ser visto pelo clínico:

- Meu irmão, controla as emoções. Não sabes que além do corpo físico existe outro que o domina? E depois outro e mais outro, que vão se sucedendo e que escapam às nossas fracas análises? Controla-te. O medo que ainda demonstras é desfavorável a essa espécie de treinamento espiritual. Tu estás bem adiantado na teoria, por guardar no cofre dos conhecimentos grande tesouro da sabedoria espiritual, no entanto, estás muito falho na prática, Ainda precisas de muito adestramento, e se as nossas mãos não conseguirem treiná-lo, somente uma instrutora de alta linhagem que conhecemos poderá realizar isso em ti. Parou um pouco, depois continuou, algo triste:

- É *a dor.*

Cento e Vinte tranqüilizou-se um pouco, ouvindo aquela voz tão agradável e se dispôs a orar, inspirado pelo ambiente de grande dignidade. Quando terminou, sentiu de novo uma paz enorme no coração e começou a ver, com alguma nitidez, o quarto cheio de companheiros do nosso plano. Buscou instintivamente os braços do nosso Galeno e desatou em pranto comovedor. Aquelas mãos tão acostumadas a doar carinho, que servem a fraternidade legítima, deslizou em seus crespos cabelos, acalmando-o, auxiliadas por pequenas frases, formuladas pelo coração.

Estando nós todos guardando silêncio, falou com bondade:

- Filhos do coração! Quanto eu sou grato a Deus e a Nosso Senhor Jesus Cristo por estar aqui junto de vós! É altamente gratificante estar cercado por esse grupo de irmãos que não medem esforços para servir em quaisquer circunstâncias. Vejo e sinto o esforço descomunal de vários Espíritos, ordenados por Deus para servir na natureza, que ainda têm tempo para nos ajudar, sem contudo quererem ser vistos. Ser-nos-á difícil qualificar essas almas de Deus, na sua profunda humildade!

Quanto a todos que aqui estão, nós queremos dizer com toda a emoção que podemos sentir no trabalho do Cristo, que aproveitem a oportunidade do despertar espiritual, dada pela Vida Maior. Sois os candidatos às viagens astrais conscientes em um futuro próximo. Sabeis o que é isso, em termos de evolução? É grandioso, quando a consciência não perde os caminhos traçados por Jesus, nosso Mestre e Senhor.

Procurai assimilar bem as lições que os fatos oferecem, porque essas são as melhores. Nunca vos esqueçais da harmonia, principalmente a mental.

Parou por instantes, como que buscando algo de novo para nos falar, e disse com proveito:

- A ciência do mundo está às portas das verdades espirituais. Parece-nos que bate nelas com ansiedade e os céus irão abri-las. A demora, por enquanto, é no sentido de que os homens tomem novas posições, no tocante à aplicação das forças a descobrir.

A força mental no super-homem do futuro será muito maior que as recentes bombas inventadas e armazenadas pelas nações, mas, somente será dado aos homens descobri-la e usá-la, quando o amor puder dirigi-las, para o bem da humanidade.

Jesus nos espera pacientemente, como diretor do progresso coletivo, e acima de toda a ciência da qual é conhecedor, tem outra força maior em Seu magnânimo coração, que é a força poderosa do *Amor*.

Galeno silenciou e seus olhos estavam marejados de lágrimas, ao se lembrar das duas bombas lançadas em duas cidades japonesas e que destruíram milhares de lares, interrompendo milhares de vidas humanas.

Finalizando, com a voz quase imperceptível, falou com emoção:

- Mas Deus sabe o que faz, na hora que Lhe convém.

Depois de tudo preparado pela misericórdia de Deus, Miramez fez-se à frente de todos nós, levando-nos, pela força mental que lhe é própria, a uma arrojada volitação. Em regular movimentação, admirávamos o encanto da cidade, faiscando de luzes como um ninho de Deus em favor das criaturas e pensávamos em quantas provas se processavam naquela lavoura humana; quantos resgates, quantas dores, quantos ajustamentos para motivar nas almas o interesse pela reconciliação, pelo amor, pela caridade e para o conhecimento! ...

Diante de todos os fatos de que chegamos a saber ou dos quais participamos diretamente, concluímos que a *dor é* a maior realidade, nessa faixa humana em que todos nós passamos. Somente ela dá condições para que despertemos e acudamos ao chamado de Jesus Cristo. Fora da *dor,* no estágio em que se encontra a humanidade, não há solução para os problemas que nós mesmos criamos nos caminhos.

Descemos em uma residência bem distante da metrópole, onde percebíamos uma certa tristeza. Víamos e sentíamos isso nas plantas, no ar, por todo o ambiente. Ali moravam vinte e duas pessoas, e das crianças aos velhos, a lepra denunciava o porquê do caráter depressivo e o ânimo reduzido nas conversações entre elas.

Víamos a alegria na feição dos companheiros, e principalmente, do nosso instrutor, que penetrava na residência como sendo hábito comum.

Os aprendizes inconscientes, em processo do sono natural, mantinham-se a postos junto de Celes e Kahena, os únicos que conseguiam ver e conversar, por manterem intencionalmente um certo grau de densidade no perispírito. Os outros estavam, para eles, invisíveis. Alguns dos candidatos mais sensíveis, desconfiavam de que alguém os acompanhara. *Cento e Vinte,* que antes já tinha constatado a presença de toda a equipe responsável pelos trabalhos, perdia alguns de vista aqui e ali, em virtude de uma constante mudança de vibrações. Ele, como clínico acostumado com doenças de todos os tipos, deveria se sentir descontraído no seio daquela família sofredora, no entanto, tinha horror à doença de Hansen. Sentia com pavor o mau cheiro que desprendia dos enfermos, o qual o fazia recuar olhava para as suas próprias mãos bem tratadas e pensava na enfermidade que poderia tomar de assalto o seu corpo e destruir a sua vida e sua profissão.

Subitamente, encontrou-se a sós no grande casarão. Baixando em muito o seu padrão vibratório, não conseguia mais perceber os companheiros que lhe davam a oportunidade, em nome de Deus, para que ele compreendesse a verdade espiritual e desse início ao aprendizado com o Cristo.

Perdeu a consciência do trabalho que estávamos realizando e logo não estava mais em viagem astral consciente. Voltou à normalidade do sono, todavia, em pior estado do que aqueles outros que ali se encontravam, assimilando os ensinamentos mais vivos que a oportunidade poderia oferecer. Esquecendo-se de todos os compromissos, o medo tomou conta do seu ser e dominava todas as outras emoções; hipnotizou a si mesmo e obedecia somente ao pensamento fixo de horror à lepra.

Foram feitos alguns esforços para reequilibrá-lo, mas tudo em vão.

Miramez adiantou-se serenamente e falou com bondade:

- Oremos por ele, em silêncio. Esta é a sua primeira viagem e esperamos que em outra oportunidade ele venha mais consciente do seu dever. Isso, meus irmãos, é a força do passado, que vem à mente como realidade. Para esgotar essa energia inferior coagulada na subconsciência, são necessários recursos variados, quais sejam a leitura sadia, caridade permanente, perdão constante, reforma íntima e persistência no bem até o fim.

Se o querido irmão não se empenhar em realizar essa linha de conduta, que para muitos se torna um prazer, sem dúvida alguma receberá a visita da velha professora, a *dor.*

Cento e Vinte fechou-se pela força do egoísmo e do medo e se foi afastando de costas, desejando fortemente ir embora. Um dos nossos companheiros o acompanhou prestativo, assistindo-o em sua volta ao corpo, onde o médico acordou no corpo suado, tremendo e com o coração aos saltos. Levantou-se da cama tirando o paletó do pijama e pareceu ver na sua pele alguns pontos coloridos, algo esquisitos. Gritou por socorro, tremendamente assustado. Um médico e amigo, estava de plantão, veio em sua ajuda, encontrando-o de feição transtornada, mas tranqüilizou-o, ao se inteirar do que se passava, dizendo:

- Foi um sonho, e deu boas gargalhadas.

Cento e Vinte nunca tivera um sonho dessa maneira, tão nítido, tão real. Estava desassossegado, mas o companheiro, com poucas palavras o acalmou, dizendo:

- Toma um calmante, parceiro, e vai descansar. Tiveste um pesadelo. Algum dos enfermos impressionou tua mente. Continua a dormir e isso passará.

Cento e Vinte consertou o corpo, espreguiçou várias vezes e, lembrando-se vagamente do casarão, dos leprosos, daquelas chagas, recomeçou a sentir-se mal. Disse então ao colega:

- Eu vou contigo, participar do teu trabalho pelo resto da noite. Não quero mais dormir.

Vestiu-se apressadamente e saiu conversando com seu companheiro sobre assuntos da profissão, procurando esquecer o ocorrido. Mantinha a impressão de que não era sonho, mas realidade, e de vez em quando olhava para os braços, sentindo leve coceira.

Voltando à nossa tarefa, após a assistência a todos os moradores daquela triste residência, verificamos que alguns irmãos que não conseguiam dormir, já demonstravam em seus rostos sofridos os primeiros sinais do sono reparador.

A um olhar de Miramez, Galeno passou a orar:

"Deus, Suprema Inteligência, que nos fez a todos e a todas as coisas que existem! Nós Te agradecemos do fundo do coração por esses meios, que qualificamos de recursos naturais e que tanto nos ajudam a servir, que nunca nos faltam no momento em que precisamos.

Senhor! Sabemos da Tua paternidade absoluta e do Teu amor sem limites, bastando que entremos pelas portas que a Tua sabedoria nos abre por misericórdia. É o que Te pedimos neste momento de trabalho: que nos ajudes a compreender melhor os nossos deveres e a Tua vontade, nos caminhos que, por vezes, haveremos de percorrer.

Pedimos-Te nesta hora, Senhor, para estes nossos irmãos em decadência física, por esta família que tanto sofre com o derrame cármico na esponja da carne. Pedimos-Te, em nome de Jesus, o alívio para estes sofredores, o ânimo a estes corações, no sentido de que eles tenham mais Paz e um pouco mais de esperança.

Ser-nos-á de grande proveito, se a Tua bondade nos permitir, voltar a esta casa outras vezes para compartilharmos deste drama, não sofrendo com eles em falsos sentimentos, porém, incentivando-os para a paciência para a tolerância, para a esperança. Que a alegria não seja esquecida nestes corações em provas e que a Tua paz seja com todos nós".

Naquele momento, já eles se acomodavam nas camas e muitos já ressonavam tranqüilamente. Chuva de fluidos espalhavam-se por toda a casa. O ambiente estava agradável e foram aplicados passes magnéticos em todos eles e algumas curtas conversações, pelo processo de telepatia, condicionando idéias nas suas consciências, para que, quando despertassem, as sementes de vida, de alegria e de paz começassem a germinar.

Partimos alegres, sob o clarão das estrelas e as bênçãos do infinito.

EXPERIÊNCIAS

Estávamos reunidos, pela graça de Deus, acima de uma floresta, cujo verde se ostentava como roupagem da Terra.

O lugar, onde nos recolhíamos em preparo para o trabalho, era um posto de socorro destinado a prestar assistência, principalmente, aos índios, porque ninguém fica desamparado das bênçãos do Criador; cada criatura recebe o que merece ou o que lhe cabe na pauta das suas necessidades. Deus está em toda parte, cabendo a nós outros estar com Ele em todos os lugares.

Nós nos reuníamos em uma imensa enfermaria, onde era dada a assistência indispensável a inúmeras entidades recém-vindas do fardo físico, naquela grande cidade de árvores. Para os olhos espirituais, nesse parque verde se espraiava uma grande civilização, composta de Espíritos e de vez em quando viam-se caravanas de socorro descendo e subindo em pleno labor, que escapava, às vezes, à nossa curiosidade.

Logo que chegamos àquele posto avançado de assistência espiritual, o serviço nos convidou a cooperar, e não nos fizemos de rogados: comecemos no difícil trabalho de comunicação entre os índios desencarnados, com o qual Miramez se alegrava, entregando-se profundamente ao exercício da fraternidade. Toda a nossa turma se movimentava em passes de conforto e de despertar, procurando tirar das lembranças dos nativos aquela vivência física, de quando estiveram se movimentando na carne. Vários deles queriam voltar, para que fossem cumpridos os seus deveres ante a tribo a que pertenciam. Mas, estavam se acalmando com o amparo recebido de muitas entidades elevadas, cooperando com a harmonia daquele posto de caridade.

Quando todos se entregaram ao dever, sentimos que algo vinha em nossa direção e constatamos logo que era um avião terreno de descomunal tamanho. Eu, para falar a verdade, mesmo sabendo das diferenças de planos, senti uni calafrio que custei a controlar, o mesmo acontecendo com alguns dos nossos companheiros, que depois comentaram o fato. Os trabalhadores já acostumados com tal situação nem deram por conta do que se passava. Miramez estava atento e nos convocou a atenção, naquele tom amável de costume:

- Não perturbeis os vossos corações com fato tão simples e comum de todos os dias. Cuidai imediatamente de tranqüilizar a mente, concentrando-vos no trabalho que edifica. É do conhecimento de todos, sem precisar de mais detalhes, que esse corpo material que se aproxima se encontra em outra dimensão e nada pode nos causar de estranho. Tampouco o barulho de seus possantes motores pode nos chegar aos ouvidos, a não ser que a eles dispensemos atenção, furtando-nos, assim, ao dever a que fomos chamados a servir.

Bastou isso, para nos acomodarmos, e o avião passou em nosso meio, como que cortando o ninho de casas, sem nos afetar em nada. Trabalhamos ali a tarde toda, onde sentíamos uma grande satisfação em ajudar. E como era correspondida a assistência de todos que ali se movimentavam!

Terminado o serviço de assistência, reunimo-nos em conversação ao pé das redes ou camas simples, muito parecidas com as usadas pelas tribos, enquanto Miramez entabulava palestra com o diretor do posto.

Curiosidade de minha parte levou-me a me aproximar de Fernando, que conversava com uma jovem que, apesar da aparência indígena, possuía traços que denunciavam ser ela oriunda dos brancos. Aproximei-me para verificar.

Era uma jovem mulher, com mais ou menos trinta anos. Comecei a registrar o entendimento dela com o nosso companheiro de trabalho, que a interrogava nestes termos:

- Como te chamas, minha filha?

- Nesta tribo, deram-me o nome de Juriti.

- Então, não pertences à raça dos índios?

- Não, senhor. Eu fui apanhada por eles em certa tarde, quando meus pais e companheiros da família entravam pela mata à procura de seringueiras. Eu, com treze anos, achava aquilo uma festa. Corria para aqui e ali e, o senhor sabe, antes que o sol desapareça a mata já está escura. Eu não desconfiava de que alguém nos espreitava. Os índios andam pela mata de maneira que a gente não percebe. Eu fui me distanciando do povo e, quando os vi, quis gritar, mas, mãos rudes taparam minha boca, quase a me sufocar e correram em disparada, levando-me. Chorei por muitos dias, mas não adiantava ficar chorando por toda a vida. Duas mulheres índias, as irmãs Bali e Balu, foram minhas amigas, ou talvez eu possa dizer, minhas mães. Confortaram-me até com o leite dos seus seios cansados de amamentarem os seus muitos filhos.

Eu sentia uma terrível saudade dos meus pais, mas, havia horas em que eu era confortada, não sei como, nem por quem. Sentia um certo alívio e, quando vi que não havia solução para o meu caso, eu me adaptei aos nativos, como sendo irmãos, sangue do meu próprio sangue.

Juriti levantou um pouquinho a cabeça, no que foi ajudada por Fernando e por mim; recostou-se nas fortes trancas de corda que lhe serviam de apoio, desenhou em sua boca pequena um sorriso agradável e falou pausadamente:

- Meus senhores, vocês estão me ouvindo, talvez por quererem me ajudar. Eu estou represada por dentro e há muitos anos não posso falar a pessoas que possam me entender como vocês. Eu, hoje, estou bem melhor, graças a Deus, e posso falar, caso vocês queiram e tenham a paciência de me ouvir.

Fernando imediatamente pegou suas mãos embrutecidas pelos duros afazeres da tribo e beijou-as com amabilidade, falando baixinho palavras de ânimo, para que ela pudesse sentir-se à vontade, descontraindo-se.

De certa forma, isso era uma terapia espiritual para Juriti. Ela continuou sua fala interessante, principalmente para mim, que notava naquela mulher certo rasgo de entendimento e, de certa forma, de uma lucidez que dava para encabular. Já bem consciente da sua atual situação, queria saber do seu passado, antes desta encarnação.

Fernando escutava pacientemente, e ela prosseguiu:

- Olha, nunca mais tive notícias dos meus pais e parentes. Perguntava a todos os caçadores que conseguia encontrar, aos que vigiavam as divisas de terras, aos que chegavam de outras tribos amigas, e nada! Por vezes chorava, de outras feitas entrava numa onda de tristeza, o que era muito pior. As lágrimas parecem refrescar as lembranças e nos dão um toque de esperança no coração. Eu, com aquela idade, já lia alguma coisa e escrevia. O meu pai era um homem de certo saber. Veio parar nessas bandas fora da civilização por conveniência, pois a sua conduta no passado pedia distância da justiça dos homens.

Quando vocês chegaram aqui, eu percebi de quem se tratava, pois conheço, há muito tempo, o nosso pai espiritual, Miramez. Quanto eu devo a esse amigo que nunca se separa dos que sofrem! Ele conhece a minha vida muito mais do que eu própria.

Lágrimas derramavam-se nas suas faces, sem que a perturbassem. De vez em quando, caía em profunda meditação, ao se referir aos dramas da sua vida.

Ela continuou, com a voz trêmula de emoção e sofrimento moral: Quando fui levada para a tribo, o sofrimento maior foi espiritual. Na ala onde fui colocada, as mocinhas da minha idade se casavam cedo, mas, antes disso fui agredida por um índio mal-encarado que sempre vinha à tribo o não tirava os olhos de mim. Pegou-me buscando água um pouco distante da taba e quase me matou; era qual um animal, ou pior. Como demorei a voltar, foram atrás de mim encontrando-me inconsciente, de maneira desagradável. Esse índio sumiu, nunca mais apareceu por lá, onde a morte o esperava. Fui tratada pelos meios que a tribo dispunha, mas nunca mais tive boa saúde, e uma grande tristeza se apoderou do meu coração. Não tinha mais alegria e, ainda mais, daí a algum tempo tive de casar-me com um nativo que me fazia contar a história do estupro sempre, enquanto ele rolava no chão de tanto rir. Eu não podia parar, pois ele me agredia se eu o fizesse. Foi um drama terrível. Tive vários filhos, que peço a vocês que os protejam onde estiverem. Sinto saudades deles.

Quando notou cansaço naquela mulher valorosa e simples, Fernando colocou seus dois dedos nos lábios de Juriti amavelmente e disse:

- Chega, minha filha Vamos esquecer os infortúnios e pedir a Deus por tua paz.

Ela recostou mais o seu corpo nas cordas que lhe serviam de cama e fechou os olhos, querendo expulsar mais lágrimas de saudade.

Miramez aproximou-se de nós dois, deu um sinal para os outros e falou com brandura:

- Eis aí mais uma lição de grande proveito para todos nós, mostrando que a colheita está sempre presente nos caminhos do semeador.

Esta nossa irmã teve uma existência de muito conforto e poder em Portugal, na Idade Média.

Graças à sua inteligência e arte de cativar, ela reuniu significativo poder de mando em suas mãos e tomou para si resoluções que não lhe competiam, deixando de usar sua influência para o bem da coletividade. Abusou dos que estavam sob seu domínio, mandando matar pessoas como se fossem animais, desrespeitando o direito alheio para satisfazer o seu orgulho e vaidade.

Chegou a usar seu infernal poder até fora do seu país, sem medir conseqüências. Era jovem e linda, aprimorando seus conhecimentos acerca dos assuntos de interesse da época, desde culinária até política, e dessa a altos conceitos teológicos, com as pessoas mais versadas em tais ramos.

Mandou à morte pela fogueira, um aplicado estudante de astronomia que se recusou a lhe ensinar os segredos dos astros e as maravilhas do infinito, por ver nisso apenas mais um capricho da jovem mulher.

A Inquisição, nódoa negra das páginas do catolicismo, iniciou-se com meras conversações teóricas durante o papado de Alexandre III, consolidando-se com Lúcio III, através do Concilio de Verona, em 1183. Foi introduzida em Portugal por D. João III e oficializada em 1536. Seu alegado objetivo era acabar com as heresias, para que a suposta religião de Deus se oficializasse no mundo.

Esta nossa irmã, que agora vemos deitada nesta cama tosca, já com as idéias reformadas e a mente embaçada pelo passado distante, foi quem mais incentivou a ida dessa falange do umbral inferior para Ribeira Velha.

Pelas bênçãos da reencarnação, ela já passou por várias existências, das quais essa última foi a mais branda. Ainda resta algo do seu carma volumoso, que está dentro de sua consciência, como o líquido na garrafa. É hora de destampar o frasco, virando o seu conteúdo para que se derramem pelas bordas do copo as energias coaguladas em faltas variadas.

A carne é qual uma esponja que absorve as impurezas cármicas agregadas no perispírito, em forma de enfermidades múltiplas e problemas inúmeros. Somente após a sua depuração, a consciência voltará ao seu porte natural, que se chama tranqüilidade imperturbável.

Atentemos para a infinita bondade de Deus, ao nos dar renovadas oportunidades de limparmos a mente e o coração das maldades milenárias e tornarmo-nos Espíritos puros, trabalhando na obra do bem e realizando aquilo que a coletividade espera de todos nós.

Lembrando-nos do que já fizeram nesta Terra, em nome de Deus, *as Cruzadas* e a *Santa Inquisição,* tomamos consciência do quanto precisamos melhorar, porque muitos de nós estamos ligados a esses movimentos por fios cármicos inseridos em nossas almas e muito deveremos trabalhar com Jesus, para rompê-los.

A nossa irmã Juriti vai se recuperar gradativamente, de agora em diante, e entrar na faixa de servir por amor, em grupos de trabalho a que melhor se adaptar. O tempo irá dizer o momento de voltar à carne, aqui ou além, onde Deus achar conveniente para a sua limpeza cármica. Para tanto, é preciso muita fé, porque será o seu *calvário.* Que Deus a abençoe.

Não poderia ser mais proveitosa do que foi essa dissertação do nosso companheiro Miramez. De minha parte, fiquei meditando por instantes nos dramas por que passa a humanidade. Cada pessoa em particular é uma história diferente com base nos mesmos desequilíbrios.

E a minha história? Sei de alguma coisa a respeito e não sinto prazer em pensar nela. Quero é trabalhar com amor e por amor, para que a força, a alegria e a coragem não se apartam de mim, tornando-se parte da minha própria vida.

O horário já nos chamava a atenção; era hora de recomeçar. A madrugada estendia seu manto em grande parte da Terra, e naquele silêncio que instiga à meditação, as estrelas pareciam mais perto. Sentíamos seus raios beijarem a nossa atmosfera e, de vez em quando, ouvíamos o canto das aves a ressoar no seio das matas. Arvores ciclópicas, no cinetismo que lhes é próprio, buscavam no ar e na água o oxigênio para o enriquecimento da seiva e a nutrição das suas células expulsando, no mesmo engenhoso trabalho, grande quantidade de matérias outras gastas, que aliviava a sensibilidade vegetal.

Aguardávamos o sinal do nosso instrutor para partirmos. Estávamos, nessa hora, mais além do posto, respirando com as árvores, elementos que nos faziam mais fortes, energias que nos davam mais vida para o bom êxito dos trabalhos que nos empenhávamos em fazer.

Miramez cerrou os olhos e orou, externando amor e alegria:

"Senhor! De novo estamos a pedir trabalho. Ainda achamos pouco, muito pouco, o que realizamos. A nossa consciência pede serviço, porque acreditamos no labor constante, como ponte para

a sabedoria e como ambiente para o amor. Dá-nos esta graça; a graça do serviço sob as Tuas bênçãos. Em nome de Jesus Cristo, pedimos que nos ajudes a compreender os que sofrem e a amar aos que nos odeiam, refreando em nossa mente o desejo de reclamar, quando nas nossas obrigações.

Indica-nos, Senhor, para onde devemos seguir em Teu nome e d'Aquele que sempre nos têm seguros em Suas mãos, a nos indicar o melhor. Não nos deixes cair em tentações, para que o tempo não seja desperdiçado e a assistência aos que mais sofrem, não fique esquecida. Nós agradecemos pela oportunidade que tivemos esta noite e pelas lições recebidas, confirmando assim a necessidade urgente das reformas internas, ampliando a nossa capacidade de amar. Esperamos, Pai, as Tuas diretrizes.

Assim seja!"

Sentimo-nos renovados por dentro e o ambiente por fora ajudava-nos na alegria e na esperança. Quem pode ver a Terra mais de cima, onde a visão abarca a esfera terrestre com mais amplitude, é que pode sentir o espetáculo maravilhoso deste planeta girando no espaço, como que solto, mas controlado por forças invisíveis, numa junção magnética que garante os compromissos assumidos com a humanidade para lhe servir de casa transitória rumo à libertação espiritual. Quem percebe do mais alto a mecânica dos astros, o sistema solar com a sua cadeia de planetas e esses com os seus satélites, em uma harmonia indescritível no cosmo, sente-se tomado pela idéia de Deus e de como somos pequenos perante Ele.

Partimos todos juntos, cantando um hino de gratidão a Deus. Todos de mãos entrelaçadas, volitávamos pela força do pensamento, e esse, buscava no amor seu sustentáculo. Antes, fôramos avisados para acendermos as luzes e todos juntos parecíamos um só clarão! Nada nos preocupava.

Somente o dever é que assumia posição em nossa mente e o coração assinalava com alegria as diretrizes do bem, do amor e da caridade, que libertam a todos em clima de paz.

Conosco já estavam muitos Espíritos que vieram a nós em busca de um novo aprendizado, aquele que Jesus está sempre nos mostrando: o trabalho no bem, com amor. Essas almas ainda estavam nos fluidos da carne, retemperando as forças, corrigindo assaltos mentais e escoando energias mal gastas do passado. Elas estavam em estado de sono, com um pouco mais de lucidez, para fixar com mais nitidez as lições ministradas nos trabalhos em curso.

Estávamos chegando aos verdes mares e nos regalávamos com as águas que se agitavam em um impulso natural. Sobre aquele manto de águas que se estendia aos confins do horizonte, faziam-se notar várias outras caravanas espirituais em tarefa similar à nossa. Descemos na praia e ali tivemos nossa primeira intervenção: um casal estava assentado em uma grande pedra e, de repente, o homem, rudemente, sacou uma faca que brilhou à luz da lua e, com uma fúria sem precedentes, visou o coração da sua companheira, que seria transpassado.

Miramez, bem próximo, emitiu um pensamento como chispa de luz, em certa área do cérebro do homem; turbou-lhe a visão e ele perdeu a força no golpe da comprida lâmina. Fernando sugeriu mentalmente à mulher que caísse para o lado. Ela obedeceu e se levantou, saindo a correr sobre o lençol arenoso. Seu companheiro, ao descer a faca e não encontrar o corpo visado, desferiu um murro no corpo granítico, dando um grito de dor, perdendo a visão da mulher, que desapareceu nas sombras de árvores próximas.

Saímos em direção ao centro da capital do Ceará. Grande silêncio, alta madrugada; sopravam os ventos em várias direções. Sentíamos grande alegria por saber que somente o bem, nas linhas da caridade e do amor constitui a grande realidade da vida.

Chegamos a uma simples residência, onde uma senhora idosa perdera o sono e buscava na cozinha algo que a fizesse dormir. Lera muito durante a noite e pensava nos muitos conflitos que enfrentara em toda a sua existência. Encontrava-se quase só, mas consolava-se ao se sentir na companhia de Deus, dos Espíritos e de Jesus Cristo, que nunca faltam nos momentos difíceis. Por vezes, sorria, sem contudo, acalmar seus impulsos de tristeza e pensava:

"Eu sou espírita, tenho que me conformar com esses dramas que ainda são necessários, mesmo que eu os encare como desastres da vida. Também, já estou chegando ao fim da vida".

Ela pressentia algo no ar e perguntava a si mesma:

"Será que estou com visitas hoje? Parece que sim. Ah! ... Como eu queria estar entre eles!"

Após uma curta oração, entregou-se ao sono.

Na verdade, o quarto da anciã estava cheio de entidades. Miramez, diante da simples cama da nossa irmã, que vamos passar a chamar *de Duzentos e Quinze,* aplicou-lhe vários passes verticais, como se fosse um chuveiro de fluidos, limpando certo tipo de magnetismo, e falou com ela através das duas *lâmpadas* acesas em seu crânio. Ampliamos nossa visão e o milagre aconteceu: pela primeira vez fomos agraciados pela visão mais profunda, percebendo as ondas mentais do nosso instrutor, ondas estas carregadas de sons, mas, em uma harmonia que escapa ao nosso entendimento. Os coloridos mudavam de acordo com o assunto e na linguagem pálida do mundo, podemos chamá-las de super-micro-ondas luminosas, a levar a mensagem à nossa irmã adormecida, mas ouvindo perfeitamente a palavra telepática do nosso benfeitor espiritual, que assim se expressava:

- Minha filha! Confia em Deus acima de tudo. Nós, quando estamos na Terra em um corpo físico, nos sentimos influenciados por muitas correntes de pensamento. A nossa sensibilidade registra uma imensidão de coisas, que certamente não nos servem, entretanto, de acordo com o nosso estado no momento, gravamos tudo com mais ou menos intensidade. Essa influência, por vezes, poderá nos prejudicar ou reter-nos em zonas inferiores, depois do túmulo. Ninguém foge da lei universal; temos que entendê-la e respeitá-la. A nossa estimada irmã já conhece uma doutrina que consola e instrui, e já vem sendo consolada e instruída. O momento é para iniciar com mais profundidade a vivência dentro e fora de casa. Quanto a alguém que viveu em tua companhia e de cuja ingratidão sempre te lamentas, esse irmão está em marcha evolutiva como tu, carecendo das tuas preces melhor compreender os desígnios de Deus.

O teu mal maior é reclamar todos os dias, e isso não leva a nada; ao contrário, piora a tua situação espiritual. O Espírito que reclama dos infortúnios por que passa, cria em torno de si um ambiente inferior, um endurecimento no corpo vital, de maneira que, dificilmente, a alegria pode se manifestar; o amor universal desaparece, somente se manifestando o amor-próprio. Até a caridade que sempre fazes, toma o cunho daquilo que pensas e sentes.

Para que ela seja amor verdadeiro, é preciso te libertares por dentro de todas as inferioridades. Busca o perdão, mas te esquecendo das faltas recebidas, porque, se não perdoares, ficarás no mesmo nível do ofensor.

Mudou o tom de voz, imprimindo nela um pouco de energia com amor:

- Querida irmã, levanta-te e vamos limpar a mente nos serviços do Cristo, que Ele, para todos nós, é o Caminho, a Verdade e a Vida!

Duzentos e Quinze estremeceu, já ligeiramente afastada do corpo físico. Miramez aplicou passes nos dois corpos e, separando-os, acalmou a nossa irmã, afastando-a para que não fosse influenciada pelo soma.

A anciã viu, em primeiro lugar, os encarnados que estavam conosco em aprendizado. Entrou logo em conversação com eles e, infelizmente, prendeu-se somente a reclamações e pedidos de assistência para seus filhos. Era um pensamento fixo, que determinava todos os seus assuntos.

Após muito esforço de Celes e Kahena, ela pôde ver parte da equipe e se deslumbrou, caindo em prantos e beijando as mãos dos nossos companheiros. Logo estava pedindo ajuda, em nome de Deus e de Jesus.

Galeno, segurando suas mãos que denunciavam o trabalho ao longo dos anos, falou ao seu coração, com o seu modo carinhoso de se dirigir aos que sofrem:

- Minha irmã, esquece o passado, que nada constrói para a tua paz. Procuremos Jesus, mas não pela ótica da reclamação. Nós atraímos o que pensamos e o que sentimos e, às vezes, a bondade de Deus nos envia correntes divinas de fluidos imponderáveis, nos quais, por invigilância, injetamos as nossas inferioridades. Deus nos atende por muitos meios, os quais não percebemos, quando estamos envolvidos pelas emanações entorpecentes das lamúrias. Se queres melhorar, vive mais o presente, atendo-te mais àquilo que o Mestre está nos chamando a realizar!

Duzentos e Quinze, com as mãos de Galeno no rosto como que procurando esconder a vergonha, molhava-as de lágrimas, porque reconhecia a verdade nas Palavras que ora escutava dos lábios do seareiro do Senhor.

Galeno continuou, transmitindo-lhe mais segurança: - Ergue-te, minha filha! Não gastemos o tempo em pranto desnecessário

Vamos trabalhar, vamos dar aquilo que temos em mãos para distribuir!

Partimos dali, ansiosos por coisas novas. Pairamos no ar, de onde viam toda a capital fosforescendo de luzes. Pressentíamos as angústias que enchiam as almas que a povoavam, presas aos compromissos gerados pelo que fizeram uns aos outros.

Observamos um casebre ao longe, onde pálida luz de uma lamparina dava a conhecer as condições da família.

Miramez apontou e seguimos na direção que seu indicador marcava. Três crianças dormiam em um couro de boi aberto e alguns trapos serviam-lhes de cobertas. As crianças dormiam serenamente e, adiante, em um quarto onde se podia ouvir o soprar dos ventos, estava um casal, cuja mulher, que mal respirava, jazia num catre. O homem, sentado em uma rústica cadeira, a cochilar, já tinha esgotado todos os seus recursos para melhorar o estado da enferma. Agora, era esperar o que Deus determinasse.

Kahena olhou para Miramez com ansiedade e ele lhe falou ao ouvido algo que não pudemos distinguir. Essa valorosa alma desapareceu como que por encanto, enquanto Celes, Fernando e Abílio rodearam a cama em meditação. Galeno tomou posição diante da situação e começou por lembrar Jesus nas bodas de Caná. Falou do chamamento dos discípulos, da difusão do Evangelho, do despertar das massas para a vida espiritual, do Calvário e da conversão de Paulo de Tarso.

Miramez levou as mãos ao facho de luz que ligava *Duzentos e Quinze* Espírito ao corpo, imprimindo nele seus recursos energéticos. Depois, distribuiu vários passes em todo o trajeto da coluna vertebral até a base da mesma. Nossa companheira conscientizou-se de que estava realmente em espírito e sorriu para Padre Galeno. Ao ver nosso instrutor Miramez, ia começar a chorar, mas, esse a impediu, dizendo:

- Não é hora para esses sentimentos, minha irmã! Vê o quadro desta família! Precisamos trabalhar com urgência!

Ela entendeu a situação, falando à consciência da senhora estendida na cama, maternalmente:

- Não te desesperes, minha querida! Estamos aqui para ajudar! Imprimiu tanto amor nas palavras, que a mulher abriu os olhos e observou com toda a nitidez a anciã, com as mãos em sua cabeça. E falou com dificuldade:

- Minha mãe, Maria Santíssima! Ajuda-me, minha mãe, eu quero criar meus filhos, que são todos pequenos. Peço à senhora para me ajudar. Eu não quero morrer agora. A senhora, que é mãe de Jesus, pede a Ele por mim, pede!

Lágrimas molhavam seu rosto sofrido, sem interrupção. *Duzentos e Quinze,* ouvindo tudo com paciência, falou à enferma com esperança, batendo de leve em seu rosto:

- Sossega, minha filha. Deus não Se esquece de ninguém. Ele está em toda parte a nos ajudar. Maria e Jesus, em quem tanto confias, irão ajudá-la. Tu vais ser curada, em nome de Deus!

Nesse momento, Kahena retornava, trazendo muitos recursos para o engenhoso trabalho de Miramez. Via-se o miocárdio da enferma tomado por uma espécie de massa que impedia tivesse ele a vitalidade necessária para bombear o sangue aos pulmões, onde ele iria se reabastecer de uma seiva mais pura, mais viva, que chegava como oxigênio.

Miramez observava a situação difícil da doente e deu um sinal para que todos déssemos as mãos em torno dele e da enferma, e que orássemos em silêncio. Galeno já tinha terminado a sua dissertação evangélica. Enquanto vibrávamos, fazendo uma corrente ao redor do velho catre da enferma, Miramez, em profunda concentração, coisa que dificilmente se via, buscava algo muito raro no plano dos fluidos. Notamos que seu centro de força coronário tonalizou determinadas cores, impossíveis de serem descritas pela linguagem pobre dos homens. Girou em várias velocidades até que criou uma tonalidade única, encantadora.

Da sua mente serena e lúcida, partiu um fio de luz, como que um bisturi divino, que penetrou o tórax da enferma, entrou no coração da nossa irmã, manejado pela vontade do nosso benfeitor espiritual em uma harmonia impressionante, chegando ao lado da massa que estava impedindo aquele órgão de trabalhar no ritmo próprio. Notou-se, então, o *milagre:* aquela luz queimou, como que por encanto, a matéria que causava o mal, transformando-a em secreção que foi absorvida pela corrente sangüínea. A operação demorou uns cinco minutos. Com a habilidade de um grande cirurgião, Miramez recolheu aquela luz cortante, ao mesmo tempo cicatrizante, e pegou o que Kahena trouxe com todo carinho e amor, aplicando-o com suas hábeis mãos ao nariz da enferma, que depois de respirar com dificuldade, foi melhorando, até passar a respirar profundamente aliviada.

O silêncio continuou e Miramez desafogou a mente daquela atenção profunda no trabalho. Tinha seus grandes olhos marejados de lágrimas, filhas da gratidão ao poder de Deus. Falou-nos com doçura:

- Quero, de todo o coração, que o Senhor tome estas minhas palavras, como gratidão. E que Jesus e Maria, a mãe de todos nós, também as ouçam: muito obrigado!

Terminamos o trabalho com muita alegria. Os companheiros encarnados já sabiam o que fazer para voltar aos seus compromissos com a carne. Despedimo-nos, ficando conosco apenas a *Duzentos e Quinze.*

Fomos levá-la até sua casa. Entramos, e ela, muito contente, beijava as mãos de todos nós, pedindo-nos que a protegêssemos, que estava velha e cansada do mundo.

Miramez passou as mãos pelos seus cabelos de neve, acentuando:

- Vai, filha, para a tua morada. Ainda tens algum tempo na carne. É bom que aproveites todo o tempo que Deus te forneceu por misericórdia. Tem coragem e confia, que tudo passa. Somente o amor persiste, na eternidade da alma!

Ela acordou meio assustada, olhando para os quatro cantos do quarto enquanto pensava:

- Será que foi um sonho? Parecia-me que o quarto estava cheio de gente! Eu queria ser consciente das minhas saídas do corpo durante o sono! Deus há de me ajudar, para que isso aconteça um dia.

Levantou-se animada, em busca do banho, cantarolando, e de vez em quando passavam por sua mente algumas recordações de sua vivência no trabalho espiritual.

Miramez asseverou confiante:

- Vede como é difícil a consciência perfeita do encarnado em desdobramento! Falta muita coisa aos candidatos. Ela, durante uma parte do dia, vai ficar em uma vibração positiva, no entanto, à tarde, já recomeçará a reclamar do peso da vida, voltando a ficar envolvida em magnetismo inferior. Somente o tempo e os problemas poderão, de maneira mais agressiva, ajustá-la nos caminhos de Jesus!

Saímos volitando como de costume, voltando à casa onde estivemos, para ver os resultados. Estava ansioso para avistar a mulher que fora tratada. Encontramos o homem admirado à beira do catre, vendo que sua esposa respirava livremente e dormia como um anjo. As crianças brincavam em correria, em direção às salinas.

O mar suspendia suas ondas como que saudando o novo dia, e nós cantávamos em louvor ao Pai, internamente, ao ver o bem-estar daquela família que tanto sofria. Por um instante, a mulher acordou e chamou o marido, que atendeu sorrindo e perguntando como ela se sentia.

Ela, sorrindo, olhou para ele e começou a chorar, emocionada. Depois, perguntou pelas crianças. Elas, que já estavam de volta, entraram gritando e abraçando a mãe.

- Mamãe, a senhora sarou? Perguntou uma delas. E ela, com a fala meio cansada, disse:

- Sarei, meus filhos. Nossa Senhora, mãe de Jesus, me curou esta noite. Eu a vi, graças a Deus, graças a Deus!

O marido, emocionado, chorou também com a mulher e os filhos.

Aquela que já estava, havia quase um mês, alimentando-se pouco, anunciou estava com fome. Queria comer e, se possível, levantar-se. E foi o que fez. Os vizinhos foram chegando e, em poucos minutos, uma pequena multidão já sabia do ocorrido. Alguns diziam que era um milagre.

- A Joana ia morrer e sarou! Como Deus é bom! exclamavam.

Miramez assumiu a palavra com sabedoria:

- O mundo é uma escola que nos ensina no decorrer da vida.

Aquela mulher enferma, candidata à morte pelo mal que sofria, tomou a *Duzentos e Quinze* como se fosse Nossa Senhora, mãe de Jesus. O estímulo da fé foi tanto, que deu condições de fazermos o trabalho, por ordem superior. A fé, como diz o Evangelho, transporta montanhas de toda ordem. Foi o que aconteceu. Ela foi picada, há uns doze anos, por um inseto hemíptero, da família dos Reduvídeos, chamado popularmente de *barbeiro;* inseto temível, a medicina oficial ainda não descobriu uma vacina preventiva ou a cura para o mal que transmite. E ainda não descobriu porque o tempo espera o esgotamento do carma coletivo, que não vai demorar tanto mais.

Fomos agraciados por uma oração que Galeno improvisou e partimos cantando hosanas ao Senhor.

Duas semanas depois, passei pela casa onde foi operada a mulher e, já se via de longe, somente alegria havia no singelo lar. Retratos de Maria Santíssima estavam pregados em todas as paredes. A mulher, antes enferma, já se encontrava lavando algumas roupas das crianças, mantendo a idéia de ir pagar uma promessa em intenção a Maria de Nazaré, no mês de maio.

Curvei a cabeça diante da grandeza de Deus e não tive palavras para orar: chorei o quanto o coração pediu!

COLETANDO DADOS

A noite estava carregada de nuvens negras, impulsionadas pelo vento, entre o ribombar dos trovões e as descargas elétricas, no fenômeno natural de purificação do ambiente terreno. Aves e animais assustados, procuravam refúgio onde sua visão não percebesse o aguaceiro prenunciado.

Quanto a natureza entende a necessidade do homem e de todos os demais seres viventes na moradia planetária! O mar é uma fonte inesgotável de vida que abastece vidas; as águas sobem em forma de vapor, modificam-se nas alturas, recompõem-se por coesão molecular e, novamente como água, caem pela lei da gravidade nos pontos que as inteligências superiores acham conveniente. Contudo, face às provas coletivas pelas quais a humanidade ainda tem que passar, alguns pontos do mapa, principalmente no Brasil, enfrentam grande escassez de chuvas.

Em certas linhas paralelas aos meridianos da Terra, fisicamente, há forças magnéticas que expulsam as nuvens de determinadas regiões. Para esse ambiente é que são direcionados os seres que deverão passar pelos testes de carência desse líquido sagrado. Não obstante, eles são agraciados por outros meios, onde o coração e a inteligência são beneficiados, de sorte a manter o equilíbrio do fardo, colocando Deus como a Eterna Justiça e o Amor sem limites.

Quando esses Espíritos deixam o corpo físico e despertam no mundo espiritual, conscientizam-se de que tudo está certo no programa universal de Deus.

Tudo o que ocorre na Terra, no campo material ou moral, é para o bem da humanidade. O mundo está passando por rudes processos de reajustamento, e o desfecho desse fim de cicio irá suplantar todas as profecias, por estar a atmosfera planetária sobremodo carregada de forças deletérias que irão cair em tormenta sobre seus próprios geradores, em diversas formas. Tudo isso constitui processos evolução de todos os povos.

Os sofrimentos serão morais e físicos, porque um sempre está ligado ao outro, por fios invisíveis mas, indestrutíveis.

O Brasil está em uma posição privilegiada, na trajetória das forças destruidoras que estão por vir; no entanto, não é um privilégio, na acepção verdadeira do termo: é porque o rebanho que reencarnou sob as luzes do Cruzeiro, nas *terras da promissão,* já conquistou esse direito, nos caminhos tortuosos dos reajustes e no esgotamento cármico das suas velhas dívidas de nação a nação. Porém, há milhares de almas que, mesmo sem nascerem aqui nas terras brasileiras, ao pressentirem a aproximação *da besta apocalíptica* e do magnetismo explosivo dos ódios, vão ser acolhidas nas terras do Evangelho como aves de arribação, porque os seus fardos já estarão leves. Há, ainda, milhares de Espíritos que nasceram aqui por misericórdia de Deus, no sentido de guardarem a esperança de retornarem, um dia, ao coração desta pátria de luz. Serão atraídos, entretanto, para o meio dos explosivos retificadores, de onde sairão renovados na fé e arrependidos dos desvios dos sentimentos.

O planeta em que vivemos, encarnados e desencarnados, por força do progresso, haverá de alcançar mais um grau na ascensão espiritual.

Mas, o nosso dever, no momento, não é alimentar profecias, nem despertar o medo nas criaturas: a tarefa mais urgente que nos chama é o aprimoramento íntimo, é descobrirmos a nós mesmos, em atendimento ao convite do Cristo, que chega a nós de todas as direções.

As religiões se aproximam, no silêncio dos anos, sem que os homens, em sua maioria, dêem por isso. Elas tendem a se fundir, tendo como princípio somente o bem e, como necessidade premente, difundir as verdades espirituais.

Quem dirige as religiões, como outros ramos de atividades humanas, não são os homens; primeiramente, se encontra no leme do barco de todos os nossos destinos, a mão de Deus, Supremo Criador de todas as coisas e Infalível Inteligência, que comanda toda a sabedoria universal.

Parte da humanidade, principalmente os religiosos, se preocupa muito em se salvar, esquecendo-se de que essa salvação depende muito mais da obediência as leis irremovíveis do Pai, ou seja, às leis naturais que nos regem a todos. Não será uma simples leitura, nem uma simples palavra, que irá nos colocar como anjos diante do Senhor mas, a purificação dos sentimentos, a pureza dos pensamentos e, principalmente, a vivência permanente das leis de Deus, ministradas por Jesus.

Deus não criou ninguém destinado à perdição. Todos se salvarão, porque para isso Ele deixou os caminhos delineados para todas as criaturas, de sorte a se purificarem por variados processos.

Se Ele é onisciente, como iria fazer alguns para se perderem definitivamente? E como, sendo a Perfeição Absoluta, iria fazer coisas imperfeitas? A razão não nos deixa acomodar em tais idéias.

O mundo espiritual está atento a todos os passos da humanidade, e ela tem, certamente, o livre arbítrio, mas, com limites, como o pássaro dentro de uma gaiola. A liberdade maior somente será dada quando o liberto conhecer seus reais deveres diante da grandeza do Criador, supremo mandatário em toda a extensão do infinito.

Falanges e mais falanges de Espíritos superiores, comandados por Jesus Cristo, descem para a atmosfera da Terra neste fim de século, para receberem luzes de outros mundos que irão coadjuvar as inteligências que aqui permanecerem e distribuir almas endurecidas para outras plagas onde se afinizem por lei dos iguais.

No entanto, não ficará ninguém sem as bênçãos do Senhor, que tudo nos deu para sermos felizes junto a Ele, na eternidade.

Estamos coletando dados, pela misericórdia do Pai, em todos os campos, sentindo a vida e colhendo experiências com a finalidade de que todos nós encontremos a nós mesmos e descubramos as leis naturais que garantem a harmonia de todas as coisas criadas.

Os homens criam as leis e não podemos duvidar que elas, quando formuladas por legisladores justos, são inspiradas na Grande Lei. São, entretanto, instáveis, servindo ao limite de evolução de um povo. O progresso arrasta nações e continentes, mundos e sóis, constelações e galáxias, forçando todos esses ambientes a modificarem seus sistemas de vida, onde ela exista, pelo empuxo evolutivo.

Quando a criatura chega a um nível evolutivo, começa a perceber a harmonia da vida e, afinizando-se com ela, tudo em si também se harmoniza. Ela sente, então, o prenuncio da felicidade. Existem muitos métodos de conquistar esse estado, porém, o maior deles é o tempo, que age em todos nós, pelas mãos de Deus.

*

Reunimo-nos em um grande salão, onde o respeito a Deus e a Jesus era a tônica do ambiente, pois estávamos em um templo que obedecia às normas da Reforma.

Chegamos ali em busca de mais dados para o nosso aprendizado. A Igreja estava cheia; quase todos se encontravam de bíblia nas mãos, lendo e procurando discernir os textos e notávamos um mundo de perguntas e respostas, em forma de monólogo.

O pastor já se encontrava em seu lugar de destaque, meditando sobre vários tópicos, passagens belíssimas da vida do Divino Mestre, entretanto, o raciocínio o levava a outras interpretações, e os sentimentos despertavam em seu coração um ambiente agradável, por ir se encaminhando por outras deduções mais elevadas. Mas, o condicionamento de regras já fixadas na sua consciência o prendiam de maneira cruciante. Passava as mãos na cabeça já grisalha, como que a tirar certos pensamentos que não desejava. Lembrava-se da escola onde se formara, do velhinho de cabelos de neve que já nascera ouvindo o livro sagrado e tornou-se um pastor de renome internacional. Lembrava-se das suas advertências sobre o modo pelo qual poderiam surgir na mente, interpretações diferentes daquela que o Espírito Santo ordenara e sobre o cuidado com Satanás, que é sutil e penetra em ambientes nos quais, por vezes, a razão não desconfia; ele não aceitava a evolução das idéias nas interpretações dos textos evangélicos, nem o progresso, em se referindo às coisas de Deus,

Balançava a cabeça, em um gesto que lhe era próprio e desviava o pensamento, conversando com alguém que estava próximo. Gostaria de descobrir de onde vinham aquelas idéias, que não se coadunavam bem com as linhas da Igreja. Pensava em perguntar, conversar com os outros irmãos do mesmo nível, mas, o que iriam pensar? Aquilo tornou-se um drama que povoava a sua mente. Procurou esquecer, porém, foi nascendo em seu coração uma tristeza indizível, transformando até as suas próprias feições.

Não sentindo melhora, mesmo quando entre os outros companheiros que, notando algo diferente, procuravam despertá-lo para a alegria e o entusiasmo na missão grandiosa de ser instrumento da difusão da Boa Nova de Jesus, pediu licença e buscou refúgio na oração a sós, em uma sala destinada à meditação sobre as coisas do Senhor.

Levava a bíblia contra o peito, como se fosse a coisa mais sagrada do mundo e, se pudesse, a colocaria dentro do coração. Emocionado, orou com humildade:

"Meu Deus! Como posso Te servir, de sorte que a consciência não desaprove minhas atitudes? Como entender na profundidade que os Céus desejam, os assuntos deste livro que, por excelência, é santo? Senhor, Tu bem me conheces! O Teu coração conhece o meu e bem sabes que eu quero ouvir a Tua verdade acima de todas as idéias das ciências, das filosofias das religiões, incluindo esta, à qual pertenço que muito respeito e a que me entreguei como pastor de almas, mesmo sabendo que Tu és a realidade universal, que nos apresentas mais evidente na inconfundível presença de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que fazer, meu Deus, com essas idéias que, de quando em vez assolam minha mente, povoando o meu coração? Não tenho o direito de julgá-las como sendo negras, pois me trazem um bem-estar intraduzível. Encontro-me num dilema que já passa a conflito, no meu mundo interior.

Sei que o Espírito Santo nos inspira para falarmos dos conceitos deste livro, para ampliar com cuidado os ensinamentos que vertem das páginas deste pergaminho de luz, mas, não podemos sair das

regras traçadas pelos nossos superiores. Eles passaram, deixando a herança das revelações, como planta na lavoura dos nossos corações, a serem cuidadas pela nossa inteligência educada, nas diretrizes que nos deste, por intermédio dos profetas consagrados no Velho Testamento e dos companheiros de Jesus Cristo. E essas idéias que estão vindo a minha mente? Será que estou sendo provado, como o testemunho que teve Jesus no deserto, sendo tentado pelo maligno? Tudo isso me confunde, por ver as idéias que ouço no coração trazerem uma clareza de conceitos nunca antes ouvidos por mim, nem lidos em livros que vêm as minhas mãos.

Silenciou, para que as lágrimas pudessem aliviar o coração, enxugou o pranto como criança indecisa, ao pensar que tudo o que fazia estava errado. Com a voz embargada, pressionada pela verdade, ele continuou:

"Faça-se a Tua vontade, Senhor, e não a minha. Entrego-me aos Teus desígnios, sem escolher o que devo fazer ".

Todos estávamos reunidos ali, respirando igualmente aquele salutar ambiente de luz e de paz. Flores de luz brincavam no recinto de oração, buscando no corpo físico do pastor, por afinidade de vibrações, a integração psicossomática. A aura do nosso companheiro tornava-se um arco-íris cercando a sua alma, como se fosse um resguardo na garantia da serenidade. Ele quis se levantar, já conformado e ciente de ter cumprido o seu dever, mas, não conseguiu: algo invisível o impedia.

Fernando que, pelo olhar sereno e seguro de Miramez, se aproximara dele, locando a destra no encaixe da medula alongada com o cérebro. Da sua mão, notava-se um feixe de luz de intensidade deslumbrante, visitar todos os departamentos inter-cerebrais do nosso irmão, atingindo, por último, as duas glândulas, minúsculas lâmpadas, dentro da cabeça daquele que acabara de orar ao Senhor.

Fernando saudou-o, falando-lhe brandamente:

- O Senhor esteja contigo! Louvado seja o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo!

O pastor abriu os olhos, olhou em torno; nada via, nem escutava pelos ouvidos da carne. Meio espantado por nunca ter ouvido algo com tamanha nitidez, em voz tão suave e confortadora, sentiu alegria no coração; fechou novamente os olhos e pensou com ansiedade:

"O que queres que eu faça?"

Fernando falava no tom peculiar à sua natureza elevada. No entanto, o fenômeno maior, característico, que todos admirávamos, eram as imagens transmitidas em consonância com os sons espirituais. A televisão está, por assim dizer, mil anos atrás do que assistíamos naquele momento, de alma para alma. Disse Fernando:

- Meu filho, na época dos profetas bíblicos, os benfeitores espirituais falavam aos seus intermediários dizendo que eram o próprio Deus, firmando a sua personalidade com Isaque, Jacó, Moisés e uma interminável linha de profetas, diante da estrutura do povo da época, que somente acreditava na palavra direta do Senhor. Esses profetas tinham ordens para assim proceder, ordens da Divina Força que nos sustenta. Porém, os tempos passaram. Depois, os homens começaram a ouvir o Espírito Santo,

trazendo as mesmas leis, ampliadas de modo inteligente, que poderiam interpretar como sendo o próprio Criador, em esquema diferente, dividindo-se em Pai, Filho e Espírito Santo.

Agora, na dimensão em que te encontras, na época em que vives, quem fala não é Deus, nem o Seu Filho Maior, tampouco o Espírito Santo. É um teu irmão em Cristo, que abre os braços para Ele, assim como tu, pedindo orientação, pedindo refúgio, pedindo trabalho.

O maligno, no qual tanto pensas, somente existe no teu pensamento; é criação condicionada, que se integrou ao teu psiquismo e tomou corpo no teu mundo mental. Por vezes, pode até ser visto. O que crias, anda contigo, lado a lado. Não gastes tempo precioso temendo Satanás. Faze o bem, em lugar do tempo que gastas te preocupando com o mal e te defendendo. A maior defesa contra o mal, é fazer o bem. Pensar no mal, é atraí-lo.

A mente do pastor estava acesa, ouvindo tudo, como se estivesse frente a frente com alguém, que lhe falasse com toda a autoridade. Fernando continuou em tom paternal:

- Nós precisamos ter a coragem necessária para dizer a quem quer que seja, aquilo que a consciência nos inspira. Foste chamado para pastorear almas; és o orientador de um rebanho, todavia, se a tua orientação não for mudando acompanhando a evolução, ficarás para trás, como a simbologia nos ensina ao se referir à mulher de Ló. A Bíblia certamente é um livro sagrado, pela força educativa que ela encerra, porém, com facilidade poderás descambar para os extremos de determinadas exigências e, eis o pior, exigências estas feitas em nome de Deus e de Jesus. Quando os Céus notaram o exagero nas interpretações do Velho Testamento, Deus enviou Seu filho querido, para explicar as leis, na sua profundidade espiritual. Chegou a ponto de condensar os dez mandamentos em dois apenas, quando disse: "Aqui está toda a Lei e os profetas." Não achas que isso é muito sério? Se Jesus veio tornar livre a letra do Novo Testamento, e disse que enviaria outro *consolador* que ficaria eternamente conosco, esse *consolador,* certamente, viria trazer outra feição das leis naturais, em uma dimensão que comportasse todos os tipos de raciocínio, uma fé que pudesse encarar a verdade face a face.

Os teus ancestrais andaram a pé, montados em animais, em carros de bois e adestrados cavalos. E quantas vezes nos vemos viajando em aviões velocíssimos, reclinados em cadeiras de que os antigos deuses, forjados pelos homens, sentiriam inveja? Por que nesta parte ninguém é conservador? Isto é o progresso, e o progresso é força de Deus em todas as direções da vida. Avança, principalmente na moral, que concerne a todo o tipo de aperfeiçoamento das criaturas. Se tens um emprego a assegurar e regras a obedecer, se milhares de pessoas exigem a tua fidelidade na direção de uma igreja, atende primeiramente à tua consciência, porque é somente pela consciência amadurecida pelo tempo, que Deus fala àquele que escolheu para educador. Negando-se a isto, não terás paz. Que Deus te abençoe!

O pastor, que de ora em diante passaremos a chamar de *Vinte e Sete, ou Reverendo,* saiu daquela meditação profunda como se estivesse hipnotizado, mas, lembrando-se de tudo. Se quisesse, poderia, por sua boa memória, escrever tudo o que ouvira daquela voz, pela qual passou a sentir afeição e amor. Levantou-se de onde estava e murmurou, para que somente os anjos o escutassem:

- Meu Deus, sinto-me iluminado por fora e por dentro, graças a Deus!

Voltamos ao templo e o encontramos repleto. As cadeiras não comportavam todos e centenas de irmãos de crença permaneciam de pé, para ouvir a palavra do nosso querido *Vinte e Sete,* que naquela

noite se sentia outro homem. A mansidão ocupava seus sentimentos; não obstante, a energia era dona da sua límpida inteligência.

Subiu à tribuna e falou demoradamente acerca da missão de Jesus Cristo mas, de um modo que os companheiros de fé jamais haviam ouvido. Alguns dos ouvintes se assustaram, com os conceitos avançados e que não constavam das diretrizes da Reforma; outros, o abraçaram depois do culto, dizendo:

- O senhor estava com o céu nos lábios e Cristo no coração!

Passamos a verificar os assistentes: mais ou menos oitocentas pessoas encarnadas, degustando o manjar espiritual da noite, lendo e relendo trechos do livro santo, não percebiam mais de três mil desencarnados de todos os tipos, de todos os graus evolutivos e com os mais variados interesses, que se movimentavam dentro do salão.

Um Espírito de grande elevação se postava acima da casa, com uma corte de cooperadores em uma cabine espaçosa, de onde transmitia suas bênçãos em forma de luzes de todos os matizes, de conformidade com o caso de cada um. Somente essa cúpula de diretores dos trabalhos espirituais pôde nos ver, recebendo-nos fraternalmente e abrindo portas para o nosso diretor Miramez realizar conosco as experiências que desejasse. Nosso benfeitor, aproveitando a oportunidade de nos ser útil, dirigiu-se a nós, nestes termos:

- Companheiros de ideal! Agradeçamos a Deus pelo que pudemos fazer, no que tange ao aprendizado. Recolhemos alguma coisa que nos fez enriquecer o coração e ampliar a nossa inteligência. É bom que sintamos que em tudo no mundo, ou em todos os mundos, em todas as faixas de vida, existe direção espiritual. Mas essa direção, mesmo sendo de alta hierarquia, respeita os direitos de todos em conjunto e de cada um em particular; dá a cada um segundo as suas necessidades e ninguém, em plano algum, recebe o que não merece. Só o que merecer, por ter plantado na lavoura de Deus, em qualquer lugar do universo, receberá, sem que lhe falte um ceitil no seu salário. Essa é a justiça que se espalha na criação de Deus como o éter cósmico que tudo interpenetra, como o amor que vibra no coração da vida.

Miramez deu uma olhada para a massa humana e espiritual que ali estava e falou com dignidade:

- Quando temos ordens para mudar um pouco o modo de pensar, como o que fizemos com o nosso amigo desta noite, sabemos que nem todos irão aceitar essas interpretações do Evangelho. Ele pode falar aqui, todos os dias se quiser no entanto, somente quem já se encontrar preparado é que irá entender. A água aparece quando o poço está pronto.

Todas as religiões estão se modificando. O tempo está encarregado dessa mudança, mas, é tão sutil, que poucos percebem esse mágico despertar das almas. Estamos todos caminhando para a realidade maior e Deus sabe a hora certa de subirmos mais um degrau na escala evolutiva. Ninguém engana o Senhor, nem acrescenta nada no programa da Divina Providência.

Existem muitos religiosos que temem a dissolução das suas religiões e têm medo de que elas caiam no esquecimento do povo, pela mudança do comportamento das novas gerações. A esses, dizemos que não devem temer pois, somente a Verdade ficará de pé e, quem estiver com ela não cairá.

Seguimos o nosso *Vinte e Sete* rumo a sua casa. Ele permanecia meditativo, pouco disposto a conversas naquela noite, porém, por dentro estava alegre, solfejando um hino ao Pai.

Paramos em uma grande residência. Em enorme mesa na sala de refeições, viam-se os preparativos para uma leve ceia. Alguns familiares estavam reunidos com amigos que sempre

acompanhavam o pastor depois dos cultos evangélicos. Sua esposa, muito bonita e prestativa, com fina educação social mas, pouco ligada aos serões evangélicos, fazia tudo para agradar ao marido e convidados, não obstante, não gostava de assistir às conversações sobre o assunto religião que era, pensava ela, remoído todos os dias. Escapava para uma saleta onde seu maior interesse era a televisão ou a leitura de revistas.

Vinte e Sete e seus companheiros trocaram algumas palavras acerca da palestra da noite, notando-se a satisfação dos seus amigos pelas dissertações novas, trabalhadas em campo moderno, porém, perigoso, para quem não soubesse compreender a feição mais alta do cristianismo. Após algum tempo, os amigos despediram-se meditativos.

Vinte e Sete, quando se sentia inspirado à meditação, dormia em outro quarto, para que pudesse meditar bem descontraído sobre a vida de Jesus. Perto da esposa, sentia algo que embaraçava o seu campo de entendimento e a intuição. A mulher, por sua vez, ficava um tanto ou quanto alegre, por poder desfrutar das suas novelas, revistas e criações mentais em visualizações negativas. Amiúde, acontecia essa separação do casal.

Kahena, que já se encontrava no quintal, olhando para as árvores como se estivesse conversando com elas, aproximava-se de quando em vez rente às flores, inalando o perfume que lhe agradava, apologista que era, da natureza. Abílio já estava, havia muito tempo, preparando o ambiente com facilidade, dando a cada passo o tom correspondente às necessidades da noite. Fernando examinava algo na biblioteca, com muita atenção. Celes procurou Kahena no jardim da casa e entrou em conversação com ela, a respeito dos trabalhos. Galeno estava a rever alguns tópicos do Evangelho, para a meditação da noite e Miramez acompanhava o pastor, já com visíveis sinais de sono, até o leito. O relógio anunciava a meia-noite.

Todos se reuniram no quarto do *Vinte e Sete.* Além de nós, com responsabilidade para esse trabalho, dezenas de outros espíritos se encontravam sob a nossa tutela em um aprendizado maior, em estado, como já dissemos, de sono mais lúcido.

Enquanto Miramez dava instrução referente ao comportamento da noite, deslizei devagarinho, com a sua aquiescência, para o quarto da esposa do *Vinte e Sete.* Já tinha combinado com o nosso instrutor, para que pudesse coletar dados sob outro ângulo e daí extrair ensinamentos para todos nós.

A linda mulher ainda não havia adormecido; as imagens da televisão tinham direcionado seu pensamento para situações inferiores, com relação ao sexo e ela, sob a influência de infeliz entidade, totalmente entregue à sensualidade, moldava a forma-pensamento de um homem forte e atraente. Era de tal intensidade e força gerada por sua mente em desalinho, que a sua criação quase se tornava visível e sensível a ela. Ainda perturbada pela situação gerada por ela mesma, entregou-se ao sono. Tão logo adormeceu, seu acompanhante espiritual, demonstrando certa experiência, a retirou do corpo físico e ela, logo que se viu livre, veio aos seus braços, partindo os dois, abraçados, para o espaço, em profunda simbiose de sentimentos.

Ainda pensativo, voltei ao quarto de *Vinte e Sete* e, logo chegou Miramez em meu socorro, dizendo:

- Lancellin, de fato aqui é, pode-se dizer, uma casa de oração. *Vinte e Sete* está em plena sintonia conosco e se esforçando para a sua ascensão espiritual, porém, tem algumas raízes ainda ligadas às

sombras do passado. A sua esposa, mesmo dentro desta casa e sendo companheira de um homem reto, nesta encarnação, atrai o que pensa e vive o que deseja. Ele, em épocas recuadas, era um delegado violento e egoísta, num vilarejo da Inglaterra. Ficou conhecendo essa que é hoje sua esposa, como mulher de um camponês extrovertido e andarilho. O delegado, apaixonado por ela, não encontrou outro recurso para a conquista, a não ser matar o seu adversário no amor. E foi o que fez. Certa manhã, encontraram o infeliz camponês dependurado em uma árvore, já sem vida. Ela buscou o delegado, cientificando-o do fato e ele, muito prestativo, fez todas as investigações, obviamente sem esclarecer coisa alguma.

A infeliz criatura, que já trazia dentro de si sensações inferiores, sentiu-se sem amparo e cedeu à influência do policial.

Essas almas já passaram por programações retificadoras, e o delegado que demonstrou pendor para os ensinamentos evangélicos, veio se esforçando em todos os sentidos e lutando em duras provações. Em próximas reencarnações eles deverão passar por situações dolorosas, com enfermidades do berço ao túmulo, em abençoado processo de renovação.

São almas afins e o delegado que hoje é o pastor, ainda tem pequenas ligações com eles, que no futuro irão nascer, talvez, como seus filhos, para receberem das mãos do *Vinte e Sete,* a educação segura e uma disciplina amorosa, para que se consolide entre todos, o amor.

Confesso que fiquei estarrecido. A lei não brinca com quem brinca com ela. O plantio é fácil mas, a colheita é dolorosa, porque nos alerta, pelo sofrimento, que deveremos saber escolher as sementes e o terreno para semear.

Miramez, dois metros distante da cama do *Vinte e Sete,* que já dormia, projetou seu olhar firme na raiz do nariz do reverendo, chamando-o:

- Vem, meu filho, não temas! Estamos todos aqui esperando por ti! O corpo espiritual do irmão começou a se deslocar lentamente, estremecendo e transmitindo essas impressões ao corpo físico mas, Miramez sustentava-o em equilíbrio. *Vinte e Sete* teve um pouco de medo, porém reagiu logo e, em poucos segundos, estava ao nosso lado. Espreguiçou, esfregou as mãos no rosto, abriu os olhos mas nada viu. Estava consciente e seu corpo obedeceu aos gestos do corpo astral; estava sob influência total.

O reverendo, ao avistar seu corpo na cama, apalpou-se assustado; quis falar alguma coisa e, quando experimentou, teve um susto, ao ver que a boca do corpo físico repetia as suas palavras. Começou a sentir certo mal-estar, pensou em voltar ao corpo e, quando já ia fazê-lo, houve interferência da nossa parte e ele não conseguiu.

É bom que lembremos aqui da força do pensamento. A mente cria o que desejamos no momento ou em curto espaço de tempo. Isso, de acordo com o que estamos desejando. Quando *Vinte e Sete* sentiu a impossibilidade de voltar ao corpo, lembrou-se fortemente da bíblia e essa apareceu em suas mãos, como por encanto. Ele a beijou de joelhos, abriu-a com ansiedade, buscando algo que pudesse confortá-lo. Seus dedos escolheram, pela graça do Senhor, um dos trechos da Epístola de Paulo aos Coríntios, capítulo doze, versículos de 1 a 11, que assim diz:

A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

Por isso vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito DE *Deus afirma: anátema Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: senhor Jesus! senão pelo Espírito Santo.*

Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E há também diversidade no serviço, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas, o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dado, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento. A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de Espíritos; a um, variedades de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas essas coisas, distribuindo-as como lhe apraz, a cada um individualmente.

Naquela confiança que seu coração sentia, abriu os olhos devagarinho, como se estivesse no céu e, vendo-nos em torno de si, disse com a voz embargada pelos sentimentos que afloraram:

- São os profetas? Meu Deus! Não mereço tanto!

Ainda de joelhos, começou a chorar. Depois de alguns instantes, Miramez tomou-o pela mão e disse com serenidade:

- Levanta, meu filho. Não somos profetas; também somos homens. Não passamos de simples companheiros em busca de trabalho com Nosso Senhor Jesus Cristo. Somos espíritos que tivemos, como ocorre contigo, um corpo de carne. Agora nos situamos no plano do Espírito, mas, com as mesmas necessidades de aprender com Jesus em todos os campos do saber universal. Estes que ora chegam a este recinto onde teu corpo repousa, (estavam entrando muitos Espíritos em processo de sono, que havíamos levado conosco) são igualmente encarnados, teus companheiros de lutas humanas, porém, estão aqui coletando dados sobre a vida no além.

Nós viemos convidar-te para um passeio, de caráter bem diferente do sono comum a todas as criaturas, porque é uma iniciação consciente. Apontou para o envoltório carnal do pastor, dizendo:

- Vê! Aquele é teu fardo físico, e esse que usas agora, é um instrumento mais refinado que serve com mais presteza ao espírito. Não será preciso darmos melhor interpretação ao lindo trecho da carta de Paulo que leste. Sabemos que já entendeste. Segue-nos com confiança, porque é o mesmo Deus que opera em tudo.

Partimos para uma cidade mineira, onde existe antigo casarão que serve de exílio para os nossos irmãos em estado de alienação mental. Ambiente carregado, sufocante, dificultava a nossa respiração. Muitos dos nossos companheiros encarnados que nos acompanhavam foram obrigados, por tais circunstâncias, a voltarem aos corpos, mas, todos assistidos, e muitos acordaram no fardo da carne com impressões horríveis pelo que viram e sentiram no ambiente de desconforto.

Vinte e Sete revestiu-se de ânimo, em nome do Cristo, como nós outros, e elevou sua mente a Deus em sentida prece, de sorte a asserenar os ânimos. Abílio não parava um só instante, usando seus recursos de limpeza, com o auxílio de Kahena e Fernando. Celes, concentrado ao lado de Galeno, pôde ficar bem visível a um cortejo de Espíritos malfeitores e doentes que ali permaneciam.

Miramez fez um círculo fluídico em torno dos enfermos que ali se postavam em estado de calamidade e apareceu diante dos Espíritos desequilibrados que também estavam cercados. Uns ajoelharam-se diante dele, outros, espavoridos, desapareceram. Ele acercou-se mansamente dos que ficaram, saudando-os em nome de Deus. Para Miramez aparecer diante dos doentes mentais, exigiu-se grande esforço de Celes e Kahena, que logo se recuperaram por processos que foram conquistados em muitas experiências.

Celes, inspirado por Galeno, falou aos Espíritos doentes, alguns vingativos. Dissertou sobre o perdão, a urgência do amor e da amizade, da necessidade que todos têm de se curarem e que, para isso, ele conhecia um médico das almas sofredoras, que era Jesus. O ambiente encheu-se de luz espiritual; parecia, pelo que sentíamos, um templo religioso. Tudo serenou. Muitos choravam pedindo socorro e mãos caridosas confortavam a todos, com palavras de paz e de carinho, de sorte que eles, mesmo não vendo, ouviam e sentiam que estavam sendo ajudados. Nisso, Miramez se aproximou de uma velha de olhos esbugalhados, cabelos em desalinho, feição carregada, extremamente magra, e nos mostrou um fenômeno de possessão muito raro, segundo ele.

- Vede bem esta senhora.

Olhamos e pudemos observar que em torno dela existia um sem número de Espíritos jungidos à sua própria carne, como limalha ao ímã; no entanto, um deles era quem comandava mais a sua personalidade. Era esse que Miramez tinha mais interesse em afastar, e ele nos explicou porquê.

- Se afastarmos esse doente da alma, incrustado na nossa irmã, também enferma, os outros poderão ir se desligando devagarinho. Não poderemos retirar todos de uma só vez, porque ela não resistiria, e não é conveniente que ela desencarne agora. No entanto, quando o último sair, ela deverá desencarnar. Aí, então, ficará mais fácil conduzi-la para uma casa de repouso no nosso plano.

Pensou durante breves instantes e continuou, explicando-nos:

- A nossa irmã enferma tem que ajudar um pouco. Nós vamos ajudá-la, a fim de que ela tenha um mínimo de lucidez e se disponha a modificar suas idéias, para que nos surja a facilidade de retirar o irmão que a obsedia infernalmente.

Miramez pediu a *Vinte e Sete* que se aproximasse mais da nossa irmã enferma e colocasse as mãos em sua cabeça. Orou com sentimento, para que o amor e a fraternidade fossem o clima e o perdão, a chave do despertar espiritual dos algozes:

- Senhor! Novamente estamos buscando a Tua ajuda, para que possamos trabalhar com eficiência. Permite, meu Deus, que neste momento, as almas reconsiderem tudo aquilo que porventura tenha sido feito no passado e que a oportunidade seja aproveitada por todos nós, Espíritos endividados nos torvelinhos de muitas existências.

Consente, Pai de bondade e de amor sem limites, que o nosso trabalho não fique em vão; que os corações despertem e se unam, em busca da eternidade, onde a harmonia divina é o clima constante e o amor, o alimento de todos.

Suplicamos a Jesus, em nome de Deus, que nos ouça, enviando a esta casa de sofrimento o socorro que nos possa ser emprestado, levantando os caídos e curando os enfermos, afastando a morte e

dando vida aos desequilibrados, insuflando o ânimo em todos os nossos corações para que possamos, ao Teu lado, amarmos a todos eles como nossos irmãos espirituais.

Em torno de Miramez, fachos de luz irradiavam-se de sua personalidade grandiosa, em elevada sintonia com os maiores da espiritualidade superior.

Fazíamos um círculo em torno dos doentes encarnados e desencarnados. O antigo delegado, diante da prece de Miramez, teve o seu rosto transformado, mudando sua roupagem espiritual, e víamos, em vez de *Vinte e Sete,* um padre da Ordem dos Capuchinhos. O terrível obsessor da doente foi igualmente se transfigurando e *Vinte e Sete* reconheceu nele a sua avó de linhagem nobre e feições duras. Os dois olharam-se demoradamente, Espírito para Espírito e se abraçaram em uma união de saudades. A mulher, estava alucinada com a visão que há tanto tempo procurava e seu neto, a quem ela tinha custeado todas as despesas nos estudos, para que ele fosse um santo, segundo o seu ponto de vista.

Mostrava-se feliz e, depois de um certo tempo, de sensibilidade aflorada, Miramez controlou a mente de *Vinte e Sete* e esse falou como padre à sua querida vovó, que ele simplesmente chamava de mãe, por falta daquela que ele não conhecera:

- Mamãe! Deus te abençoe!

Ela, quando ouviu essa palavra, *Mãe,* dos lábios do seu neto, naquele mesmo tom que ela tanto conhecia, entregou-se a demorado pranto. Disse Miramez:

- Isso faz bem ... isso faz bem! Deixem-na chorar. Ao ouvido da anciã, *Vinte e Sete* falou com ternura:

- Mamãe. Eu estou grandemente recompensado. Como Deus é bom! Eu queria encontrar-te, para agradecer o quanto fizeste por mim. Aprendi muito, no tocante à vida que levei como frade. Ela me fez conhecer o Senhor mais de perto, a respeitá-Lo e amá-Lo. Mas, não fiques pensando que sou santo. A minha carga é muito grande e o meu fardo é pesado ainda, porém, estou trabalhando para melhorar. Tenho pedido por ti e vou continuar a pedir, mas, esquece a vingança. Não penses no mal e perdoa os que te ofenderam. O salário do pecado, diz a bíblia, é a morte. Quando estamos envolvidos no mal, estamos mortos para Deus!

Ela registrava tudo, porque era o seu neto do coração quem lhe falava. Ele continuava passando a mão em seus eriçados cabelos, com carinho, em uma fala que a tudo domina: a do *Amor*.

- Mamãe, vamos orar a Deus, pois Ele sempre ouve a quem ora no clima de arrependimento sincero.

O pastor e a infeliz alma ajoelharam-se e ele proferiu sentida oração, e quem viu antes aquela senhora e a observasse agora, não acreditaria em tal transformação: os cabelos se acomodaram como por encanto, as feições tomaram um ar de serenidade agradável e ela acompanhou, palavra por palavra, a prece do seu neto do coração. O antigo obsessor implacável que acompanhava aquela mulher, reunindo outros companheiros na mesma faixa, os quais igualmente sofreram com seu orgulho e com o seu mando em épocas passadas, tornou-se manso como um cordeiro; a luz do amor tocara o seu coração.

A doente encarnada recebeu do nosso grupo vários passes reconfortantes e se sentiu aliviada da carga que lhe estava sendo retirada. Sentou-se entristecida em um canto do salão e percebemos que seu raciocínio voltava. O pranto era o sinal da melhora.

A avó de *Vinte e Sete,* ao ser desligada da enferma e começar a mudar a sua mente em relação aos pensamentos antes alimentados, entrou em profundo sono e logo foi transportada, para uma dependência adjacente à instituição, para depois ser levada à casa de repouso mais conveniente.

Vinte e Sete, já em seu estado natural como pastor, recebeu ali mesmo pelos irmãos que dispunham de tais recursos, transfusão de energias, porque estavam abaladas as suas forças emocionais. Lembrou-se de Jesus, quando Ele asseverou: *Aquele que perseverar até o fim, será salvo* e pensou:

"Eu vou perseverar até o fim pois, neste trabalho encontro alegria de servir, em nome d'Aquele que é tudo para mim".

A sua querida avó foi entregue aos cuidados de Espíritos altamente adestrados no trato com almas desequilibradas e estávamos todos cheios de alegria com ricas anotações de experiência novas.

O nosso *Vinte e* Sete, nas dependências espirituais da casa de caridade, ajoelhou-se com todo o respeito ao lado da cama bem cuidada da sua avó, em estado de sono, pegou as duas mãos encarquilhadas e beijou-as demoradamente, dizendo:

- Deus te abençoe, mamãe. Que Jesus seja o teu guia de agora em diante e que a senhora nunca mais saia do rebanho de luz e de paz!

Acompanhamos *Vinte e Sete* até a sua residência. As estrelas pareciam sumir no esplendor do sol. Ele, ao entrar em sua casa, já dentro do quarto e em plena consciência do seu estado, olhou para todos nós sem palavras; apenas chorava de gratidão e acordou buscando o relógio, achando que dormiu demais. Sentado no leito, começou a rememorar os acontecimentos como se assistisse a um filme.

Saiu cantarolando para o banho, um hino da igreja, em explosão de alegria que só o céu poderia dar ao seu sensível coração.

Enquanto volitávamos lentamente rumo a uma colônia próxima, Miramez comentou com alegria e segurança:

- Graças a Deus conseguimos apartar esses dois Espíritos ligados por sintonia de ódios centenários. Esse caso é um dos mais terríveis que conhecemos. Como sofre quem desconhece o valor e a grandeza dos ensinamentos de Jesus, quando nos diz que devemos, não somente perdoar aos que nos ofendem e caluniam mas, ainda, orar por eles! Eis aí a chave da libertação para todos nós.

No entanto, o perdão alcança áreas inconcebíveis para o homem comum, e é o que não deve passar despercebido pelo cristão. Perdoar é uma das feições do Amor, e das mais ligadas à evolução. Na verdade, podemos dizer que o perdão, na sua profundidade, se confunde com o amor. Não vamos nos aprofundar no caso desses irmãos, por nos faltar tempo, mas, quem sabe, em outra oportunidade falaremos disso? O tempo urge e precisamos trabalhar na seara de Jesus, o nosso Guia, nosso Caminho.

Miramez parou por um instante, meditativo, e disse com um tom de felicidade:

- Vamos todos, em uma só voz, agradecer a Deus, olhando para as estrelas.

E todos nós, com as mãos para o infinito, repetimos em coro:

- Obrigado, Pai!

A caravana, olhada de longe, parecia um carro de luz, cheio de experiências colhidas nas trevas.

BUSCANDO ENTENDIMENTOS

O Espírito está sempre em busca de entendimentos. O aprendizado é infinito, como infinito é o Espírito que aspira à felicidade em todos os rumos.

A história do atual ciclo evolutivo do mundo está caminhando para um desfecho nunca antes presenciado. As maiores nações da Terra fazem convênios, tratados de paz, querendo fazer crer que tudo vai bem; entretanto, essa harmonia, essa paz, é somente exterior; o organismo social está deteriorado por dentro e a sociedade está decadente, por faltar-lhe o sustentáculo dos seus princípios morais, que é o Amor.

Não é necessário ser um luminar do saber para se perceber que nada falta ao mundo; tudo existe com abundância, em se referindo às necessidades humanas. O que desequilibra a economia é a ganância, é a falta de fraternidade, é a usura, o egoísmo e a prepotência. Quando todos os homens, todas as nações conhecerem o Evangelho do Cristo e o praticarem na vivência diária, desaparecerão todas as dificuldades, porque será acesa dentro do lar, célula da humanidade, a luz do entendimento.

A ciência avançou muito, faltando-lhe os sentimentos iluminados em Cristo para saber aplicar o imenso saber, apenas na obra do Bem. Enquanto o Evangelho não chega aos corações, as guerras, a fome, a dor em variadas formas de enfermidades, as cicatrizes do infortúnio irão mostrar a todos o preço da sua ignorância.

Muitos indagam o porquê da espiritualidade superior não se manifestar visivelmente, diante das possibilidades de comunicação de que o homem de hoje dispõe para alertar as massas. Respondemos: por deixar o homem de realizar sua parte, da qual ele se esqueceu ou não procurou estar à altura de realizar.

O conforto, em determinada faixa evolutiva, empana o despertar e retarda o desabrochar dos grandes ideais. As grandes cabeças estão voltadas para indolência, procurando somente coisas fáceis, fortunas e mais fortunas, sem cogitar se alguém sofre com sua ganância pelo ouro.

Os caminhos para a felicidade estão todos fechados, menos um: o caminho da *Dor*. As civilizações sempre sofreram as conseqüências das suas próprias artimanhas, da falta de sinceridade nos contratos assinados com a tinta da mentira no papel da falsidade. Ninguém engana as leis de Deus. Elas respondem a todos na medida que as criaturas pedem, pelo processo dos fatos.

Uma coisa, porém, nos dá alegria e nos abre as comportas da esperança: é que, algum dia, todos se arrependerão e voltarão como filhos pródigos para o rebanho do Mestre, reparando tudo que fizeram de mal e entregando os corações somente para o amor.

A Doutrina dos Espíritos abriu ao mundo uma perspectiva enorme para o conhecimento da Verdade e nós, no mundo espiritual, estamos empenhados no trabalho com essa Verdade que brilhará como o sol, mostrando Jesus em todos os ângulos da vida, a nos ensinar as regras de convivência no Bem.

*

Estávamos em um sítio de trabalho, que se chama Nova Esperança, pequeno nas suas proporções, mas grande nos seus ideais.

Ele se localiza, mais ou menos, na divisa de Minas com Espírito Santo e seu ambiente contagia a todos que estagiam por aquelas bandas, fazendo palpitar em todos os corações que se reúnem nesse

campo de Deus, o amor que nada exige. Seus lugares públicos e as casas de encontros dos trabalhadores nos convidam profundamente às conversações, principalmente àquelas em torno da fé, que dignificam mais o ambiente.

Os dirigentes de Nova Esperança abrem os braços para todos os trabalhadores e o seu móvel não é outro que não o exercício do Bem concretizado. Os grandes portões magnéticos se abrem para todas as caravanas que estiverem em função do trabalho fraterno, sob as bênçãos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A senha para se adentrar nessa casa de Deus é muito simples e ao mesmo tempo engenhosa: é *o Amor,* que infunde na personalidade de quem chega uma tonalidade bem conhecida dos vigilantes. Quando tocada a campainha, instalada no portal onde se encontra a inscrição luminosa *Deus é Amor,* os sons anunciadores, em um grande salão, fazem fosforescer as cores da aura dos recém-chegados em um pequeno painel, onde se fica sabendo quem é quem. Além desse, existe outro método para o exame de quem se aproxima pela primeira vez: há um sistema de televisão avançado, que mostra perfeitamente não somente as luzes que circundam os visitantes, como também as imagens, com uma nitidez impressionante.

A atmosfera de Nova Esperança é saudável e a gente se sente como se recebesse um passe divino, que fortalece e ilumina, que dá novas forças e amplia o entendimento para o trabalho a realizar. Mas, quando descemos às sombras da Terra e começamos a respirar a atmosfera mais pesada, ligada ao psiquismo terreno, que diferença! Todas as vezes que volto à crosta terrestre, tenho dificuldades enormes para nova adaptação.

Estávamos em uma sala, onde observávamos mapas e anotávamos residências, pessoas e coisas e dávamos um balanço completo, reunindo dados de que poderíamos precisar para a excursão que planejávamos. A alegria era imensa, por voltarmos ao trabalho com aqueles companheiros saudáveis e sempre de bom humor. Miramez, em alguns momentos se apresentava grave e, por vezes, sisudo; em outras horas, não passava de uma criança, cuja candura e simplicidade o confundiam com um anjo. Quem trabalha com ele, jamais se esquecerá da sua personalidade. Ele fala muito mais com imagens mentais, no silêncio da telepatia, do que por palavras.

Na sala em que permanecíamos em preparo para novas realizações, havia o que podemos chamar um conjunto de som, capaz de encantar qualquer pessoa da nova geração. No entanto, as músicas ali apreciadas eram, geralmente, clássicas. Possuía vários botões que, quando acionados, faziam-nos ouvir Beethoven, Chopin, Gounod, Mozart, Rossini, Schumann, Schubert, Meyerbeer, Wagner, Verdi e muitos outros da mesma linha criativa, cuja música eleva e exterioriza os sentimentos da alma, como uma prece ao Criador.

O botão onde se lia o nome Rossini foi pressionado por Miramez, para ouvirmos *O Barbeiro de Sevilha.* Que coisa sublime! Como a gente se sente bem! E assim nos sentimos porque, quando a composição é perfeita, ajuda a harmonizar o nosso universo psíquico com o macrocosmo de uma maneira extraordinária, em uma sintonia divina. Depois ouvimos, do mesmo autor, *Semíramis,* cuja beleza nos transportou a plagas longínquas, fazendo-nos rememorar outras terras.

Depois desse intercâmbio valioso com a melodia do universo, Miram levantou-se como se fosse um astro iluminado pela exteriorização dos sentimentos mais elevados que seu coração desprendia, e orou com fulgor:

"Senhor do Universo!

Não podemos esquecer a gratidão pelo que temos recebido por misericórdia em todos os lances das nossas vidas. Essa gratidão, meu Deus, somente podemos expressar com o que temos, e quase nada podemos ofertar, porque ainda estamos endividados com a Lei. Mas, permite que possamos ouvir e obedecer à Tua vontade, como sempre o fazemos, sem que a invigilância nos leve a descuidar dos nossos valores a cultivar.

Abençoa nosso coração, para que ele pulse no mesmo ritmo do amor universal. Não nos deixes, Senhor, cair em novas tentações. Abre os nossos olhos e alerta a nossa inteligência, no sentido de discernirmos o que seja melhor para nós.

Estamos de saída e rogamos que guies os nossos passos.

Que Jesus seja, em Teu nome, a Luz em nosso caminho e a Verdade em nossa vida.

Que Maria de Nazaré nos empreste, Senhor, o seu amor mais puro, da fonte do seu coração generoso e santo, porque sabemos que sem amor nada poderemos fazer em favor dos que sofrem e choram .

Que a Tua paz seja a nossa paz ".

Não é preciso descrever os fenômenos ocorridos com a prece, porque já são conhecidos de todos os companheiros dedicados à leitura espiritualista.

Saímos enriquecidos e renovados de ânimo, sentindo o perfume das flores mais lindas a acomodar nas nossas entranhas os sentimentos mais nobres, nos fazendo assinar na consciência, o dever de ajudar sempre, com e por amor.

Partimos para Porto Alegre, no sul do país. A atmosfera se mostrava fechada, com nuvens escuras prenunciando chuvas torrenciais em grande área de vários estados.

Em plena volitação, percebemos luzes faiscando ao longe, em forma de cruz. Era um avião que marcava o mesmo rumo que estávamos tomando.

Miramez demonstrou ter ouvido algo: observou com atenção, mudou a direção da caravana em linha reta à aeronave e nos pediu para examinar o que ele já estava vendo e ouvindo. Notamos uma grande algazarra dentro do avião, com mulheres gritando, homens aflitos e crianças assustadas. O nosso instrutor dava pouca atenção ao vozerio: a sua preocupação maior era saber a causa daquele distúrbio.. Apurou mais a visão e a audição, utilizando seus enormes recursos, e notou imediatamente acima do aparelho, confundindo-se com nuvens magnéticas de baixo teor, algumas entidades inferiores acionando fluidos perturbadores nas instalações do aparelho, de modo que os registros eletrônicos estavam em completa desordem, chegando ao ponto de duas das possantes turbinas falharem, em virtude de o combustível estar com o seu bombeamento interrompido.

Até os experientes homens responsáveis pelo aparelho davam sinais de esgotamento de paciência, nessa confusão em pleno vôo. Nós já estávamos dentro da aeronave, tomando as providências que Miramez tinha nos solicitado, primeiramente, o Padre Galeno, com Celes e Kahena ao lado, buscou um reverendo católico que acabara de acordar de longo sono, meio assustado, perguntando o que estava acontecendo. Logo percebeu a gravidade da hora e sentiu que a sua missão como vigário era consolar as

criaturas, mesmo que tudo estivesse perdido. Pensava ele: "Com Jesus, nada está perdido!" Levantou-se rápido e, intuído por Galeno, falou com energia:

- Meus filhos! Acalmem-se! Voltem todos para suas poltronas e amarrem os cintos! Acalmem-se, em nome de Deus, que Ele vai nos salvar! Não percam a fé n'Aquele que tudo criou e que tudo pode fazer, por graça e misericórdia. Ele sabe mais que todos os homens juntos e irá nos salvar, usando os meios que Lhe convierem!

Parou um pouco. Todos já estavam assentados; uns orando, outros chorando, agarrados aos seus filhos, as mulheres com seus maridos. Ele continuou, com mais confiança:

- Ainda bem que vocês ouviram a palavra de Deus. O Espírito Santo está atento a todas as nossas necessidades e nos acode, pela vontade do nosso Pai Celestial.

Galeno continuava a falar através do padre, de maneira aprender a atenção dos passageiros, que já não percebiam quase nada do que estava se passando com o avião, que cada vez mais perdia altitude. Estava à altura de nuvens escuras, enquanto relâmpagos estalavam como bombas e seus fios de luz cortavam os ares em busca da Terra.

Miramez deu um sinal para Abílio e Fernando, que logo entenderam o serviço a fazer. Nosso instrutor saiu do avião e eu o acompanhei, meio tonto pelas descargas elétricas que atingiam a aeronave. Eu estava um tanto acostumado a me desfazer com facilidade de efeitos semelhantes, no entanto, confesso que não estava entendendo de onde vinha aquela perturbação tão distonante. Vi, então, um espetáculo maravilhoso: as ondas magnéticas vinham como chuva em direção ao avião. Miramez, colocado entre elas e o aparelho, ampliava a sua luminosidade de maneira grandiosa que, como se fosse um alongamento dos seus braços, recolhia a chuva e a desviava para o espaço. A sua mente poderosa reuniu fluidos até então desconhecidos para mim, que se avolumaram em torno da sua cabeça projetou na aglomeração de entidades infernais. Ouvimos uma enorme explosão provocada pelo choque fluídico. Aqueles Espíritos ainda entregues à prática do mal, foram dispersados e o avião, imediatamente, voltou a obedecer aos comandos dos seus operadores. Os motores asserenaram, o combustível começou a correr normalmente em suas veias metálicas, os indicadores se estabilizaram e reinou paz.

A aeromoça anunciou:

- Bem, pessoal, estamos fora de perigo!

- Graças a Deus, acrescentou o reverendo.

- Agora vem o choro da alegria, comentou Kahena.

- Esse só faz bem, terminou Celes.

Fernando e Abílio continuavam a fazer a limpeza devida no ambiente; fluidos de energismo decadente espraiavam-se por todo o aparelho, que já voava serenamente.

Ao terminar sua parte, entrou sorridente o nosso mentor, que nos esclareceu com sua fala fácil:

- Fiz o que não pretendia fazer.

E esclareceu:

Eram vinte entidades terríveis que queriam derrubar este avião, por estarem viajando nele seus comparsas de crimes em vidas passadas e que os traíram, evitando grande massacre. Isso ainda é resto de vingança; é o ódio que paralisa corações. Eles não medem conseqüências para se vingarem. O que eu não queria fazer era colocá-los em estado de coma por algum tempo. Nós fizemos uma reversão dos mesmos

elementos que eles emitiam, devolvendo-os para eles, de sorte a acomodá-los nos seus próprios organismos espirituais por determinado tempo. Estão tomando uma lição que não esperavam.

Eu tinha pensado: "Mas, eles são mestres no trato com as coisas do mal! Como aprenderam tanto?"

Miramez, percebendo meus pensamentos, aproximou-se de mim e explicou, de modo a se fazer ouvir por todos:

- De fato, Lancellin, eles são o que poderíamos chamar de *magos negros,* que vivem provocando distúrbios por muitos lugares, principalmente buscando aqueles que os fizeram sofrer. Todavia, eles se esqueceram da lei de Deus, que vibra em cada milímetro cúbico do Universo e que garante e sustenta os que merecem proteção. O mal tem limite: é onde o bem começa a nascer.

O padre que viajava no avião, sendo portador da faculdade de vidência, vira o nosso grupo trabalhando em favor dos passageiros e tripulantes do aparelho. Percebera com mais clareza o seu colega religioso, nosso querido Padre Galeno. Se reconhecesse tal fato publicamente, estaria renegando as diretrizes de sua religião; por isso, preferiu levar seus companheiros de viagem a acreditarem ser um milagre o fato de não ter se consumado o desastre fatal.

Miramez comentou conosco, em tom de desinteresse:

- Isso é problema de consciência dele. Quando chegar a hora, até as pedras falarão a verdade.

O avião aterrissou no aeroporto de destino sem nenhuma dificuldade, onde muita gente estava à espera do aparelho. Ficamos por lá alguns minutos e tomamos outros rumos.

Nós estávamos buscando entendimentos nas várias direções que o trabalho com Jesus pode oferecer. Renovamos, ali no aeroporto, as energias gastas em labor intenso. Ali mesmo se encontrava instalado um posto espiritual de assistência, que atendia às linhas aéreas, e onde nos reabastecemos em clima de grande fraternidade.

Existem, em todas as linhas aéreas, dezenas de falanges de Espíritos capacitados para tal serviço de assistência urgente. São denominadas *Falanges do Ar* e atuam não somente no Brasil, mas, em todo o mundo. Eles são preparados para todas as espécies de problemas e, mais ainda, para ajudar a fazer cumprir os carmas de cada criatura, bem como as provas coletivas, para que cada criatura colha realmente o que plantou, na seara das existências.

No caso referido, eles, quando estavam preparados para socorrer o avião, receberam emissão telepática de um agente espiritual que viajava com o aparelho, dizendo já estar em plena atividade um grupo de Espíritos conscientes dos seus deveres, cujo líder era o conhecido companheiro Miramez. Todos ficaram aliviados, por ser ele entidade adestrada nas muitas ciências de servir, inclusive tendo já trabalhado, em várias oportunidades, em viagens aéreas, enfrentando situações semelhantes à que narramos, de maneira a enriquecer sua já vasta cultura de assistência.

A filosofia de ajudar é grandiosa e a vinha de trabalho se estende ao infinito, mas os trabalhadores são poucos.

Miramez sempre nos ensina com otimismo:

- Quando estiverdes em grande dificuldade, lembrai-vos de Deus e de Jesus e confiai nas vossas próprias forças. Levantai o ânimo e, se os problemas não cederem devido ao ambiente pesado da Terra, deixai que as trevas ponham uma vírgula no vosso ideal; se continuar o aperto, consintai que ponham

ponto vírgula. Mas, escutai bem: não permitais nunca um ponto final! Ceder é uma tática para avançar mais, quando a inteligência com Jesus achar conveniente!

Partimos para nova etapa de trabalho. Já era tarde. Passamos a acompanhar um jornalista que estava saindo de uma conferência, ao qual chamaremos de *Treze. Treze* é um homem muito sensível, dessas criaturas que se acomodam melhor nos extremos da vida e dificilmente no centro. Em todos os esforços que faz buscando o equilíbrio, ele não se sente bem.

Cada pessoa é um mundo diferente, por ser influenciada de muitas maneiras como, por exemplo, pelas forcas da herança. A hereditariedade é uma realidade incontestável, nos arranjos da organização fisiológica e, até mesmo, psíquica. O espírito, para vencer todos os obstáculos do meio ambiente e se libertar das influências nocivas, necessita de muita força interior. É aí que nos lembramos de Jesus, que já nos disse há quase dois mil anos: *Conhecereis a Verdade e ela vos tomará livres.*

Esse homem que estávamos acompanhando é um dos que não conseguiram se libertar das opressões do ambiente em que vivem, tanto de família como do trabalho e da sociedade, sendo sempre escravo do meio. É um senhor inteligente mas, impressionado com os acontecimentos, que muda com facilidade suas idéias, dependendo de quem o influencia e da força das imagens que lhe são apresentadas.

Chegamos a sua casa antes dele, a fim de realizarmos a difícil tarefa de limpeza do ambiente.

Havia naquele lar seis entidades ligadas à família há muitos séculos, Espíritos esses que vêm unidos pelos processos das vidas sucessivas e, por desconhecerem o valor do perdão e da amizade, a idéia de perseguição e de vingança surge como prioritária. O *limpar a honra é* termo absoluto no seio desse grupo de Espíritos ligados pelo ódio.

Quando pensávamos em perguntar a Miramez alguma coisa sobre como deveríamos fazer para ajudar aquele homem a se livrar daqueles terríveis inimigos, cuja influência tanto prejudicava a sua vida familiar e profissional, ele antecipou-se à nossa indagação e nos esclareceu:

- A idéia de ajudar, muitos a têm e faz parte, de certa forma, dos sentimentos de muitos Espíritos, entretanto, saber ajudar é arte de poucas pessoas.

Vejamos a mãe diante dos seus filhos: a ajuda dela é quase cega. A intenção da genitora é somente, ou quase exclusivamente, satisfazer a seus filhos naquilo que eles almejam e que nem sempre é o certo. Assim agimos em relação às pessoas que amamos, em um sem número de casos que podemos relacionar como ajuda errada. É o coração que se esquiva da cooperação do raciocínio. O homem encarnado, ou o Espírito desencarnado, que já aprendeu a servir certo, a ajudar no ponto ideal, que se empenha em despertar em quem recebe a ajuda, as suas próprias forças, esse não é bem visto no reino dos pedidores.

No caso em pauta, o nosso irmão *Treze* está ligado a essas entidades malfeitoras por sintonia de sentimentos e por conveniência. Nós vamos trabalhar para ele mudar as idéias, porém, quem sintoniza um aparelho radiofônico em uma estação, somente ouve as coisas programadas por ela, isso é claro. Ele está ligado às trevas, por fazer muitas coisas trevosas. De vez em quando, quer se afastar delas, mas fica só na teoria. Somente a prática do Bem isola todas as influências do Mal. O nosso irmão está fazendo tudo para se aposentar sem ter cumprido o tempo de serviço determinado pela lei, simulando uma loucura, para que possa passar pela junta médica, não sabendo ele que essa simulação possui fios que o ligam fortemente e o detêm em baixo nível espiritual, levando-o a conviver com situações e coisas irreais. A aposentadoria

para ele, não será boa. Ele quer abandonar a profissão e viver sem fazer nada. Sua casa mental será um ninho maior de Espíritos inferiores que pensam do mesmo modo.

O perdão, que ele tanto precisa exercitar, é também o perdão do trabalho no bem comum. Como homem que escreve, pode ajudar a muitos, de muitas maneiras.

Treze vai chegando em casa com a mente confusa e muito inquieto. Sua cabeça parecia estar em fogo. Amiúde, ele tinha essas crises de desespero. As palavras do conferencista o impressionaram sobremaneira, como sempre acontecia. Toda consciência pesada traz desequilíbrio à vida.

As pessoas perguntam sobre como aliviar a consciência. Qual seria a fórmula mágica para curar o nosso espírito doente?

Respondemos com quatro letras apenas: *Amor,* repetindo as palavras do apóstolo Pedro, em sua I Epístola, no capítulo IV, versículo VIII:

Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os
outros, porque o amor cobre a multidão de pecados.

É o que estamos tentando transmitir a todos aqueles que já identificam em seu íntimo a predisposição para o Bem, quando interrompemos os relatos que agradam mais ao leitor, para falar sobre a disciplina que, no campo espiritual, caracteriza o homem de bem. Discorrendo sobre a auto-educação, damos o roteiro para o Amor, através da sabedoria, localizando-o desde as primeiras manifestações de carinho dos animais até a fraternidade dos anjos, desde a atração do elétron em todo o núcleo atômico, até a mecânica do universo.

Com tudo aquilo que fizemos de errado, nós carregamos a nossa consciência e fazemos pesar mais o nosso fardo. O Espírito passa a receber os impositivos da Lei de Deus quando ainda jornadeia no reino mineral, por meios mais rudes que se suavizam no decorrer da vida no reino vegetal, acentuando-se na seqüência do reino animal.

Por isso, no estado nominal ele se conscientiza de sua individualidade espiritual e passa a ter consciência do erro em que se demora. Assim é que, no acúmulo de pequenas faltas, as criaturas se desviaram do caminho do bem. O aprendizado é longo, porém todos aprenderão. Começando com pequenos acertos, o fardo se alivia do mesmo modo que foi pesando: gradativamente.

Quase sempre, quando o Espírito começa a despertar para a Luz, procura somente os grandes feitos, pensando que com isso avançará mais depressa, quando, na verdade, será pela repetição das pequenas boas ações que se formará o alicerce que suportará o edifício da total renovação.

Se quiseres alimentar um vício, por menor que seja, sob a desculpa de que não possuis nenhum, começarás a enganar a ti mesmo, pois o menor dos vícios está ligado aos demais, sendo a porta aberta para a sua aquisição.

Assim, ao iniciares conscientemente a tua renovação, pratica a terapia do Amor quando falares a alguém, sentindo-o fazer parte do teu ser, da tua vida, e fala visualizando a luz saindo de tua boca e iluminando a quem te ouve.

Quando ajudares alguém, faze-o desinteressadamente e silencia no bem que fazes, porque a própria vida se encarregará de divulgá-lo com mais esplendor. Todo reposicionamento diante da vida

exige, além de educação e disciplina, coragem. Mesmo os que militam fora da carne precisam de coragem; entretanto, esta tem que ser vigiada pelos sentimentos da fraternidade legítima.

*

Estávamos todos já no apartamento de *Treze* com o ambiente preparado. Nosso irmão se preparava para dormir, porém, suas idéias em desarmonia dificultavam o sono. Passados uns vinte minutos, resolveu orar. Sua oração era decorada e da qual não participavam os sentimentos; todavia, era uma alma sem maldade. Miramez aproximou-se da cama, colocando as mãos sobre os centros de força de *Treze,* movimentando ora à direita, ora à esquerda. Daí a instantes o jornalista dormia. Miramez ordenou-lhe mentalmente que se virasse de bruços, no que foi logo obedecido. Imediatamente nos foi mostrado, ao longo da espinha dorsal de *Treze,* alguns impedimentos no trajeto comunicativo das forças nervosas; o cérebro registrava alguns sinais de pedido de socorro de vários pontos do corpo; no entanto, muitos chegavam confusos, criando dificuldades de vária ordem para a consciência instintiva trabalhar.

Via-se com perfeita nitidez pontos escuros com movimento circular e, cada vez que era ampliada a nossa visão, os pontos negros se mostravam como nuvens vivas, provindas de turbulências magnéticas, obedecendo à região que o dedo do nosso instrutor nos indicava. Era a forja mental. As hastes coronárias recebiam o éter físico, transformando-o em energia sublimada no campo dos pensamentos, impregnando-os com as suas próprias determinações.

É difícil transmitir com pureza a magnitude do espetáculo, que nos fala, bem alto, da existência de Deus. A rede nervosa, com toda a sua engenhosa freqüência, não conseguia manter a harmonia dos filamentos sensíveis de ligação com o cérebro de *Treze,* que se sentia alterado no seu modo de ser. Era um verdadeiro desastre na zona mencionada.

Notemos que determinados Espíritos, às vezes, vibram em faixas inferiores sem perigos imediatos, por lhes faltar evolução espiritual. Mas para os que, como o *Treze,* já têm certa capacidade, os distúrbios são enormes no campo da sua existência, e muito pior quando desencarnados. Essa é a fase mais crítica da alma que tem urgência de melhorar seu modo de pensar e de agir. Daí a necessidade que temos de Cristo no coração, na inteligência e na vida.

Miramez emitiu projeções mentais em direção à mente do jornalista adormecido e logo uma tênue e bruxuleante luz azul desprendeu-se do cérebro de *Treze* e tomou a forma em duplicata do corpo físico. O duplo afastou-se um pouco do corpo de carne por ordem do nosso guia e notamos que o jornalista-Espírito nada via. Começou a andar às apalpadelas. Para ele, tudo estava escuro, pois os seus pensamentos eram negros. Quando surgia em sua mente uma idéia, ele a desenvolvia com facilidade, mas, na área do desequilíbrio, piorando sua situação como candidato a viagem astral consciente.

Julgando-se cego, ele deu início a uma gritaria infernal, pedindo ajuda a todos os santos de que se lembrava no momento, mais acentuadamente de Santa Luzia, protetora dos cegos.

Nós o cercamos com vibrações de amor e Kahena se aproximou dele, colocando a destra em seus olhos, dizendo com segurança:

- Em nome de Deus e de Cristo, vê!

E transmitiu tal poder em sua voz, que começaram a cair algo como escamas escuras dos olhos do jornalista. Ele passou a ver o ambiente em que se encontrava e caiu de joelhos para agradecer a Deus.

Viu também nossa querida Kahena e passou a chamá-la, chorando, *de Santa Protetora dos Cegos.* Kahena sorriu e lhe falou com meiguice:

- Levanta-te, companheiro! Não posso permitir que me adores como santa, pois estou aqui aprendendo também. Somos todos alunos do Cristo, em reajuste permanente!

Logo que modificou o seu padrão vibratório, *Treze* pôde ver quase todos os nossos companheiros de jornada educativa e sentiu uma alegria imensurável.

Saímos dali, alçando-nos ao ar. As estrelas, como sempre, nos pareciam mais visíveis, como olhos de Deus a nos vigiar e proteger.

Parecia haver uma força mental a nos dirigir, e havia mesmo. Miramez, com a sua mente lúcida, comandava energias sublimadas que nos abarcava a todos, que éramos mais de cem. A maior parte era de Espíritos encarnados em aprendizado conosco, formando uma comunidade que volitava sob as bênçãos dos Céus, em favor da Terra.

Descemos em um grande pátio de uma fazenda de café. A lua começara a sair por trás das nuvens e clareava o chão batido onde pisávamos, esperando rumos a tomar.

Miramez fez sinal para Kahena e eu. Atendemos prestativos, deixando Fernando, Celes, Abílio e Galeno em companhia dos irmãos em adestramento para viagens conscientes. Galeno tomou a palavra, aproveitando o tempo e anunciando para os irmãos em aprendizado, nova feição do Evangelho de Jesus para o terceiro milênio.

Entramos na casa grande e fomos saudados por uma senhora que parecia ter sido parente dos moradores da fazenda. Olhou para Miramez com os olhos nadando em lágrimas, indicando uma porta. Sobre um catre, estava prostrado um velhinho com vida quase vegetativa, já respirando pela boca e com as feições cadavéricas. Alguns dos familiares entravam e saíam, sem saber o que fazer para aliviar o enfermo.

Pudemos observar, então, que, dentro do quarto havia quatro entidades terríveis sugando as forças vitais do velho sofredor. Quando ele ia desfalecendo, um deles o alimentava pela palavra mental, sugestionando-o para viver. Eles estavam ligados ao quase cadáver por fios tenuíssimos que partiam deles indo aos centros de força do irmão em decadência. Alguns desses fios alimentavam outros pontos nos corpos fluídicos dos obsessores em uma verdadeira simbiose, como o carrapato nos animais.

Eles não podiam nos ver. Miramez meditou por um instante; notamos que se avolumava em sua mente uma grande quantidade de fluidos que imediatamente desceram para suas mãos, transformando-se em uma espécie de tesoura com pouca luminosidade, Passou de leve os dedos naqueles fios que ligavam o doente aos malfeitores e cortou-os com rapidez. Os fios recolheram-se como por encanto e eles sentiram grande abalo, caindo para trás, sem equilíbrio.

Arrisquei uma pergunta mental, mesmo sabendo que a hora era de silêncio:

- Por que é preciso cortar esses fios mentais que interligam obsediados e obsessores? De que são feitos esses fios e por onde passa a energia que é sugada? Estava ansioso por uma resposta.

Miramez, sempre pronto a ensinar, por ter amor a esse exercício divino, respondeu com paciência.

- Olha, Lancellin, bem sabes do poder da mente, mesmo daquela que esqueceu o bem comum. Nós conhecemos muitos Espíritos desenvolvidos mentalmente a ponto de, por vezes, serem admirados.

Porém, eles abandonaram a moral, força superior que dá direção à inteligência, e caíram no abismo igual ao que ora observamos. Pássaro nenhum pode voar com uma só asa, nem os espíritos buscar a Deus somente por meio da razão. É preciso cortar esses fios, por serem eles consistentes. Ao fazê-lo, é mais fácil para nós transmitir alguma coisa para o seu dono, algo que o possa beneficiar amanhã. Esses fios são feitos do éter físico, manipulado pela mente, que recebe de outras fontes internas o desejo, dando-lhe forma imediatamente. Eles são como os cabelos do ser humano: são ocos e por sua cavidade transitam as energias vitais do enfermo, sem perda para os sugadores. Isto tudo que estás vendo, meu amigo, é problema de sintonia de ambos os lados, mas, como tudo tem um fim, hoje terminou essa obsessão, finalizando, igualmente, a vida física deste homem.

Esses fios invisíveis aos olhos humanos se prendem ao corpo enfermo por junção eletromagnética. São forças iguais que se unem por lei. Quando deixar de existir a semelhança, desaparecerá o fenômeno comumente chamado de vampirismo, perturbação, encosto, obsessão, possessão, subjugação etc.

Fiquei satisfeito com o que ouvi. O nosso *Treze* também estava conosco dentro do quarto e escutava atento o nosso benfeitor, porque já conseguia vê-lo perfeitamente. Ele absorvia com facilidade o ambiente em que estava vivendo e aspirando no momento.

O velho dava sinais de melhora e seus olhos buscavam em todas as direções, alguém que não podia ver, mas cuja presença sentia.

Nesse ínterim, assomou à porta uma senhora que parecia sua filha; pegou suas mãos, beijou-as e pronunciou seu nome. Ele a reconheceu e avivou mais ainda sua lucidez. Ela imediatamente lhe trouxe um caldo reconfortante, que o pai sorveu com avidez. Era verdadeiramente uma melhora.

Todavia, o *Treze,* que estava atento, ajudando pelos meios de que dispunha e com a alegria de servir, quando ouviu a mulher pronunciar o nome do ancião começou a desequilibrar o seu estado emotivo, precisando das nossas mãos para que pudesse se apoiar. Reconhecera naquele infeliz homem, o seu velho pai.

A história é longa, mas podemos resumi-la assim: *Treze* fugira de casa ainda muito moço, para acompanhar determinados senhores, levado pelo sonho que a mente jovem emprestava ao coração embriagado de ilusão. Nunca mais vira a família.

Sacudimos o jornalista, chamando-o muitas vezes pelo nome. Ele voltou à consciência e pegou as mãos encarquilhadas do velho moribundo, beijando-as demoradamente, repetindo muitas vezes: Papai, papai!

O doente, naquele momento de lucidez ativada, avistou o filho, reconhecendo-o. Com a garganta ajudada por Miramez ele disse: - Filho! Meu filho! Os familiares, todos em torno da cama, comentavam entre si estar ele delirando:

- Isso é natural, para quem se encontra neste estado de depressão física e mental, diziam.

Os olhos do velho falavam com mais clareza do que as próprias palavras. Não obstante, os encarnados não compreendiam a verdadeira mensagem da existência do espírito.

Miramez aplicou vários passes no enfermo e ele se acalmou. Daí a minutos, ele respirou pela última vez. Como já estava ambientado fora do corpo, não houve demora em tirá-lo definitivamente do

fardo, o que o nosso benfeitor fez com todo carinho, entregando o Espírito desfalecido a Kahena e à senhora que tinha nos recebido quando chegamos, recomendando:

- Levem-no urgentemente para o primeiro posto de socorro e entreguem-no aos cuidados daqueles trabalhadores do bem comum. Depois passaremos por lá, para ver como ele vai indo.

O jornalista custou a voltar ao normal, ouvindo as palavras do nosso instrutor:

- Dá graças ao Senhor, meu filho, por teres encontrado aquele que foi instrumento para que te materializasses no mundo e beijasses suas mãos por gratidão. A tua presença muito nos ajudou, para que ele afrouxasse os laços da carne e viesse ter conosco. Vê o quanto vale o amor, o quanto pode o coração. Ele pensou que já tivesses morrido, quis transmitir isso aos familiares, mas, eles criaram uma barreira ao verdadeiro entendimento, por faltar-lhes uma religião que lhes educasse os sentimentos e ampliasse a inteligência acerca do destino da alma depois do túmulo.

Passados alguns minutos, tudo voltara ao normal. Os Espíritos que perturbavam o ambiente haviam partido. Os nossos companheiros que ficaram no pátio estavam treinando os aprendizes em volitações rasteiras, sozinhos. Achei uma brincadeira muito gostosa e fiz algumas experiências para eles verem como era. Ouvimos o Padre Galeno dizer a um deles:

- Meu filho, a mente é tudo nesta operação. Vamos, vai sozinho e ajuda este outro a subir.

Mas, não deu certo. Reunidos novamente, Miramez fez ali mesmo uma súplica ao Criador e a Jesus e partimos, entregando todos os nossos companheiros encarnados em seus lares, pensando nas impressões que eles guardariam ao despertar.

Já se prenunciava um novo dia.

REFAZENDO FORÇAS

Existe um *Elixir da Longa Vida?* Eis aí uma pergunta que vem sendo feita através dos séculos, a todas as escolas do saber. É o homem procurando retardar a morte e permanecer mais tempo na Terra. Isso nos leva a indagar: o que o homem iria fazer em uma vida mais longa na carne? Se, mesmo sabendo que o seu período de permanência na matéria é relativamente curto, ele não procura aproveitar o tempo com vantagem para a sua evolução, como ele usaria esses anos suplementares? Se ele insistir em viver contrariamente às leis naturais, entregando-se aos vícios, não só ao fumo, à bebida e aos tóxicos, mas, também, aos maus hábitos da linguagem, do pensamento e da escrita, jamais encontrará a fórmula tão desejada.

No universo reina a harmonia. Sendo o corpo um micro-universo, é necessário que ele viva em harmonia com a natureza.

Nós vivemos cercados por um turbilhão de informações negativas, bastante assimiláveis pelas criaturas. Para que possamos fazer uma seleção dessas informações, nós devemos procurar nos aproximar da perfeição, aprendendo a suportar a convivência com pessoas que não pensam como nós; devemos nos acostumar ao uso do perdão, desenvolvendo o amor, não somente em relação àqueles que nos amam: é preciso abandonar a gleba do egoísmo e da usura e cultivar o uso das forças que devem ser usadas para o Bem e que, desvairadamente, desviamos para alimentar nossas inferioridades.

É indispensável que aprendamos a renovar as forças em um manancial que fica bem pertinho da nossa mente: o coração. Esta região dos sentimentos ainda é uma grande desconhecida para a humanidade. Eis porque Allan Kardec, sob a inspiração do Alto, fala em *Educar e Instruir,* duas forças poderosas que, sendo esquecidas, nos trarão problemas sem conta.

O homem sem educação enfrentará sérios problemas de relacionamento, além de sofrer as conseqüências dos seus próprios atos, e aquele sem instrução, não será capaz de vencer bem, nos caminhos que percorre. Seguidas estas diretrizes, surgirá a iluminação interior, que dá condições às criaturas para serem felizes, para tanto, haveremos de descarregar o nosso fardo para torná-lo leve e suavizar o jugo.

Como poderá nascer o sol interior na criatura que carrega um carma sufocante, se ela não se esforçar para diluir as nuvens da inferioridade que obscurecem os raios da luz espiritual?

As águas barrentas da inferioridade surgem da fonte que está dentro de ti mesmo; limpa essa fonte e os efeitos desaparecerão.

Só se começa a entender isso com a chegada da maturidade. O tempo é o grande mestre que ensina no silêncio as mais profundas lições. Há escolas iniciáticas que ensinam os discípulos a ficarem alegres com tudo, a aceitarem todas as situações, para viverem em paz. Mas a coisa não é bem assim: encontramos alienados mentais que permanecem rindo a vida inteira, sem que seus distúrbios melhorem. Até o sorriso exige uma certa arte. A aceitação não deixa por menos; a verdade tem seu lugar e a palavra requer o timbre adequado ao lugar e à hora. Não podes desaprovar uma investida de assuntos inconvenientes, sorrindo. O bom senso deve ser a força predominante, onde quer que estejamos.

Maturidade, eis o ingrediente básico para a felicidade!

*

Recolhemos noventa candidatos nessa noite. Foi dada a instrução necessária para que eles pudessem ajudar a volitação em grupo. De tudo eles têm que aprender um pouco.

Padre Galeno atendeu a um chamado de um aprendiz encarnado que fazia parte do grupo e, como nosso querido padre recebia forças de Celes e de Kahena para permanecer bem visível, aproximou-se dele com toda atenção e o ouviu com serenidade.

- Irmão Galeno, há muito que um tópico do Evangelho me preocupa, por não conseguir entendê-lo perfeitamente. Queria, se fosse possível, que o senhor aplicasse o significado destes dois versículos da Boa Nova:

E acrescentou: Jesus, lembra-Te de mim quando entrares no Teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo, que hoje mesmo estarás comigo no paraíso.

Pois bem. Muitas vezes, tanto o senhor como os outros que nos instruem já disseram que ninguém, em momento algum da vida, recebe o que não merece e que o reino de Deus, a glória eterna, a felicidade, são conquistadas passo a passo de esforço em esforço, com o tempo e com a transformação que depende de milênios incontáveis. Como pode um simples ato de arrependimento levar um homem de má vida ao céu?

Todos se calaram, querendo escutar a resposta do Padre Galeno que, com um leve sorriso, esclareceu com tranqüilidade:

- Querido companheiro em Jesus Cristo, que Deus te abençoe e ajude a fazer grandes progressos na carne!

Jesus disse que iria para o Pai, mas que enviaria o Consolador que ficaria conosco eternamente e nos ensinaria todas as coisas. E, como tudo que Jesus prometeu tem acontecido, o Consolador já veio até nós, e o fez em forma de doutrina, sendo seu codificador o professor Hippolyte Leon Denizard Rivail, popularmente conhecido como Allan Kardec.

A Doutrina dos Espíritos está capacitada para te responder e tirar as tuas dúvidas acerca da interpretação evangélica, e de todos os aspectos da vida. Cada ponto do universo é uma escola, cabendo ao aluno saber retirar os ensinamentos oferecidos por cada uma delas.

Mas, vamos esclarecer a passagem evangélica a que te referiste, onde Jesus está entre dois ladrões e conversa com aquele que é conhecido como *o bom ladrão.*

Foi-nos dado saber que, na verdade, Jesus o levou às regiões iluminadas, depois que ele se afastou do fardo físico, e; foi mostrado a ele, o bom ladrão, o paraíso espiritual destinado aos justos, os Espíritos limpos das mazelas humanas. No entanto, nunca foi dito àquele Espírito que ele permaneceria naquela região de luz. Um pequeno estágio lá, foi a recompensa ao arrependimento e a prova da misericórdia do Pai para com aqueles que estão dispostos a melhorar. *Natura non facit saltus,* meu filho. A sua marcha é lenta, mas, progressiva e constante.

Fez um pequeno intervalo na conversa, para que pudéssemos meditar, e acrescentou com bom humor:

- Quando a gente pede a um nosso amigo para visitarmos a sua casa, não quer dizer que vamos passar a morar com ele, não é? Além do mais, *Talis vita, finis ita.* Como nós. com um simples arrependimento, vamos tomar como moradia um lugar de pureza se ainda estamos carregados de mazelas por dentro, que somente o tempo poderá limpar? Não vamos nos sentir bem em um lugar cuja faixa de sintonia é outra. Jesus já disse que onde está o nosso tesouro, aí estará o nosso coração.

Finalizou, dizendo compassadamente:

- Q*ui habet aures audiendi, audiat:* Todos sorrimos, felizes com a explanação.

Saímos a volitar todos, em plena atmosfera terrestre. A sensação era das melhores e a gente sentia aquela segurança, ainda mais por estarmos sendo dirigidos por entidades da nossa confiança.

Galeno estava à frente com Miramez, mas somente o padre estava visível para os encarnados e falava sem cessar sobre as coisas de Deus, buscando na natureza todas as informações que nos fossem úteis. O efeito da eletricidade na Terra vista do alto, é um fenômeno maravilhoso, porque as grandes metrópoles, assim como as cidades menores, são vistas como focos de luz, que denunciam aglomerações de criaturas em vários processos de resgate cármico que o progresso delibera em nome de Deus. Os faróis dos carros nas rodovias parecem fios de luz, indicando o roteiro a seguir.

Chegamos ao nosso destino. Era uma residência ampla e confortável que, entretanto, não mostrava nenhum luxo. Grande movimentação de pessoas e música acelerada indicavam alguma comemoração.

Penetramos todos nós no ambiente, sem modificar a nossa intenção de aprender e de ajudar.

Parei um pouco para observar os pares que dançavam, por ter a atenção atraída para algumas entidades espirituais ligadas aos dançarinos. Achei interessante o fato de Espíritos se comportarem como se ainda estivessem na carne. Miramez, solícito como sempre, esclareceu-me sorrindo:

- Lancellin, não te lembras do provérbio citado por Galeno, *tal vida, tal morte?* A vida continua do mesmo modo que o Espírito viveu na Terra. Encarnados e desencarnados estão ligados por sentimentos afins e, deste modo, se entrosam com seus valores e se acasalam com seus vícios. Continua a tua observação.

Cheguei a pensar que iria atrapalhar a nossa missão, mas, encorajado por Miramez, me senti em casa, no dizer popular, e logo acompanhei um casal. Era uma mulata bem posta e um homem também elegante e que, embora aparentasse ser algo idoso, deixava transparecer muita vitalidade.

A música estridente e o vozerio que dificultavam a seleção dos assuntos para quem observava de fora, aliados à penumbra, cooperavam, de certo modo, para as atitudes não condizentes com um ambiente familiar. Alguém acendeu a luz, momentaneamente, para observar o rótulo de uma garrafa de vinho e, logo, todos protestaram; a meia-treva era realmente o desejo de todos, principalmente do casal ao qual estamos nos referindo.

Ali, ninguém se preocupava em observar os outros pares; era cada um, voltado para si, com ou sem más intenções. A música era o ópio do ambiente. A mulata, ouvindo uma voz rente aos seus ouvidos com um tom que estimulava os sentidos para os impulsos inferiores, achegou-se ao velho provocantemente.

Distraído pela cena de sensualidade, me esquecera do objetivo que me atraíra até aquele ambiente de distração mas, logo os olhos de Miramez me feriram, apontando o motivo que nos fizera

parar naquele salão. Eram as entidades espirituais que acompanhavam os dançarinos encarnados. Logo balancei a cabeça, como que jogando fora os pensamentos indesejados e passei com facilidade a observar dois Espíritos que acompanhavam o casal no salão.

Era uma mulher de certa beleza, no entanto, os seus gestos a tornavam antipática e a sua sensualidade transparecia em todos os seus gestos. Ela estava ligada à mulata em perfeita simbiose espiritual e, ainda mais, sabia estimular os centros genéticos dos dois em festa. O outro Espírito era um homem musculoso, de aspecto animalizado, com uma fúria difícil de ser vista em um ser humano, que usava o velho como um verdadeiro médium, fazendo-o desejar a mulata, com toda a pujança de sua mocidade interior.

Após conseguir o seu intento, aquele estranho casal de Espíritos saiu a dançar animadamente, sob os aplausos de muitas outras entidades espalhadas pelo salão. A festa era dominada por eles, os Espíritos, cujos instintos mostravam sua categoria.

De repente, o homem começou a suar por todos os poros. Já sentados em uma mesinha recuada, a moça deu umas palmadinhas em seu rosto, chamando-o pelo nome mas, ele desfaleceu. Ela, aflita, pediu socorro. Ao mal-estar do velho, entretanto, pouca atenção deram os convivas e muitos riram, criando piadas para mais humor na noite.

Inquieto, busquei o auxílio de Miramez. Não foi preciso contar o ocorrido, pois ele logo foi dizendo:

- Esse homem tem uma mediunidade bem acentuada, e a energia animalizada daquele Espírito que o usava como médium para o ato a que se propunha realizar, passou para o seu perispírito. Como o velho está encarnado, essa força negativa espalhou-se pela coluna vertebral agredindo todo o sistema nervoso central, chegando ao terceiro ventrículo do cérebro. Daí, essa aparência de desfalecimento, como se fosse um leve infarto, por aglutinação de energias inferiores veia aorta. Isso é muito comum nas horas de muita emoção e pode, por vezes, levar à morte, dependendo do estado de saúde da criatura. A pressão sobe em demasia mas, neste caso, não há de ser nada grave. O próprio organismo tem as suas defesas neste momento, já devem ter sido acionadas para socorrer o motor orgânico.

Pensei intrigado: "E por que a mulher nada sofreu?".

O nosso instrutor esclareceu-me prontamente:

- Vê a diferença de idade entre os dois e compara a diferença da energia que circula nos dois organismos. Além disso, o homem idoso é sensitivo, e ela ainda não demonstra essa faculdade. A entidade se aproximou dela para sensações mais diretas, sem, ou com pouca, participação dela.

Estava sem saber exatamente porque estávamos ali e levei essa dúvida a Miramez, que me respondeu prestativo,

-Estamos aqui em serviço de informação. Nós estamos procurando ambientes que possam nos fornecer assuntos que sirvam de exemplo para os encarnados, para que eles tomem cuidados especiais em tais ou quais lugares. É preciso saber que a lei de afinidade é universal, e é pelo pensamento que mudamos nossos sentimentos, que atraímos as companhias que nos cercam e nos ajudam naquilo que desejamos, seja de natureza elevada ou inferior. Além disso, o irmão escolhido para o serviço de desdobramento desta noite, mora aqui, sendo que hoje ele se encontra em condições bem difíceis para nos atender como desejávamos. O ambiente de festa alterou suas condições sentimentais.

Fiquei satisfeito por saber que em qualquer lugar podemos operar no bom sentido, escolhendo casos elucidativos para a nossa educação espiritual.

Já era tarde da noite e alguns participantes da festa, exalando álcool, ressonavam em cadeiras confortáveis; outros, continuavam dançando mas, sem aquele entusiasmo de antes. É bom lembrar que ali se estava festejando um casamento, cujos noivos estavam em preparo para sua noite nupcial.

O nosso candidato, que vamos passar a chamar de *Trinta,* estava lendo, recostado em grandes travesseiros em seu quarto, esforçando-se por fugir à influência do ambiente. Em dado momento, surgiu em seus pensamentos ainda meio desordenados, o par de recém-casados, e ele, como não cortava imediatamente as idéias, permitiu que elas tomassem corpo, crescessem e passassem a dominar a sua mente.

Ele largou de lado o livro que folheava e deu continuidade aos pensamentos "inferiores, visualizando situações que não lhe diziam respeito.

Surgiu, então, ao seu lado, antigo inimigo que sempre procurava oportunidades para mais uma vingança, e sugeriu mentalmente ao *Trinta* a leitura de um livro pornográfico que o candidato ao desdobramento guardava consigo que mostrava fotografias semelhantes às suas fantasias mentais.

Em pouco tempo, ele já não apresentava mais condições para o aprendizado programado e, adormecendo, logo partia em espírito para outros sítios, atraído por sentimentos análogos aos que apresentava.

Nada mais restando a fazer, e para completar o nosso aprendizado, passamos a desfechar perguntas em Miramez. Fui o primeiro a perguntar sobre coisas que me intrigavam:

- Por que não foi dada assistência ao *Trinta,* que já se encontrava recolhido com boas intenções para um contacto mais direto com o mundo espiritual?

- Ele foi inspirado a recolher-se, lendo obras dignificantes, mensagens que o ajudassem a formar um ambiente sadio, facilitando, assim, a sua saída astral. Porém, alguém lhe sugeriu outro livro, com figuras de sexo desvirtuado, instigando a sua mente, ainda em desequilíbrio, a essas intenções. Foi onde se abriu uma brecha para o Espírito que o espreita há muito tempo e que, se ele não tiver muito cuidado, acabará prejudicando as suas promessas para com o Bem.

- Esta residência, que me parece ser digna de respeito, como pode ser invadida por tamanha algazarra de Espíritos inferiores, com idéias fixas somente no sexo? E os guias da casa? E os Espíritos superiores?

- Residência aprazível no aspecto físico não quer dizer que atraia Espíritos superiores para o seu convívio. O eixo de um lar são os pais; se eles estão moralmente desequilibrados, abrem as portas para as trevas e essas passam a dominar a seqüência de todas as suas atitudes inferiores. Viste o requinte do salão, as bebidas e a penumbra. Essas são as primeiras idéias estimuladas pelos Espíritos sensuais. Em diversão, quem quer esconder o que faz, não está fazendo coisa certa. Além disso, não houve tempo da sua parte, de verificar o resto da família, o que eles estavam fazendo. Não há erro na lei de atração; a sintonia é um fato universal em todos os quadrantes da criação de Deus. Os guias da casa se retiraram, por não terem sido convidados. O convite, aqui, não se refere a coisas escritas ou faladas, mas, a atos.

- Por que não tentar trazer o *Trinta* para o nosso meio, conversar com ele e aproveitar esta noite que estava deliberada para sua experiência?

- Lancellin, nós estamos na freqüência da lei de amor, de justiça e de respeito aos direitos de todos os homens e almas desencarnadas; por isso, não devemos afrontar a quem quer que seja naquilo que é de seu próprio domínio.

Além disso, determinadas impregnações de fluidos, quais os provindos da sensualidade inferior, não saem do perispírito de uma hora para outra, requerendo o tempo exigido pela natureza, que está encarregada de fazer esse trabalho.

Queria perguntar mais, entretanto, o bom senso me lembrou dos outros companheiros, e acenei para Celes, que perguntou com ansiedade sobre um assunto que nós já tínhamos conversado muito a respeito, sem, contudo, decidir por uma resposta mais lógica e sensata.

- O senhor poderia nos responder, com certa clareza, por que esse entrave do sexo, no decorrer dos serviços espirituais? O que ele tem em si de ruim, diante dos trabalhos pelo bem da coletividade? E, ainda, por que a gente sente uma vergonha com esse ato, que parece condicionada em nós por nossos antepassados, e que nos impede até mesmo de fazer uma oração? A consciência nos condena e nos marginaliza, por algum tempo, e ficamos cada vez mais constrangidos frente às coisas espirituais.

Miramez meditou um pouco e argumentou com simplicidade:

- Celes, não é o fato de ser o sexo, que assinala perigo nos exercícios espirituais; é a desobediência às leis naturais que nos governam. São regras a que, por vezes, desobedecemos e que nos marginalizam. A humanidade tem uma idade espiritual e, nesta faixa atual, a educação e a disciplina exigem determinado modo de viver, para que a harmonia não seja quebrada. O homem, na evolução em que se encontra, é ativado por uma bi-sensibilidade; tanto ele absorve as coisas boas como as indesejáveis. Ele não aprendeu a segurança, aquele equilíbrio moral de pureza incomparável ensinado no Evangelho de Jesus, tanto que, para exemplo, podemos analisar o nosso irmão *Trinta;* como pessoa de bons princípios, de bom coração, entregue à caridade, na mesma hora em que se encontrava envolvido em bons pensamentos, passou a aceitar inspirações negativas, chegando a ponto de concretizá-las. A civilização não estruturou o banheiro para as necessidades físicas e o asseio corporal? E se alguém fosse usar a rua, o jardim ou a varanda para tal coisa, o que sucederia? Quem assim o fizesse iria parar no hospital psiquiátrico, não é? Assim o sexo, assim a vida; para cada coisa, o lugar apropriado. Esta é a lei que favorece a paz.

Os dirigentes espirituais da Terra programaram o lar para que grupos de Espíritos pudessem encontrar na carne aqueles mesmos antagonistas, ou os seus afins, dando-lhes forças para a subida espiritual, e nenhuma mão humana pode destruir essa célula da humanidade. Todas essas manifestações humanas para desmerecer a família, passam com o tempo. Elas, por si, se destroem, porque são ideadas pelas trevas, e só a Verdade prevalece.

Não somos contra o sexo. Seria um contra-senso, por ser ele o agente da reencarnação. Não obstante, empenhamos para que sua prática seja regulada, obediente às leis espirituais, das quais todos são conscientes. Não é preciso descrever regras para as práticas sexuais; todos conhecem essas leis, tanto de Deus como do país que lhe ofereceu a oportunidade de renascer de novo.

Miramez fez uma pausa e continuou com serenidade:

- Nós, do mundo espiritual, não estamos aflitos pelos desregramentos sexuais no mundo da carne, na atualidade. Isso, no processo de evolução das criaturas, é falta de conscientização evangélica. O

Cristo ainda dorme nesses que se servem do sexo para alimentar e extravasar seus instintos inferiores. A sublimação do sexo é para o amanhã, mas os espíritas e todos os demais cristãos verdadeiros devem começar essa educação hoje, sem demora.

Sem perder tempo, Celes partiu para nova pergunta:

- Ainda falando sobre sexo, como se poderia responder às crianças que indagam sobre sua prática?

- O que respondes para uma pessoa que te pergunta o que é Deus? O muito que fazes é imitar o apóstolo João, dizendo que Deus é amor, por não saber certamente os detalhes da Sua magnânima existência. Não há a menor necessidade de se explicar de forma detalhada o sexo a uma criança. Por que o médico, o astrônomo, o engenheiro, o bioquímico e outros profissionais não entram em explicações mais profundas de suas ciências, com seus filhos? Crianças têm carência de educação espiritual e moral. Disse Paulo de Tarso:

> *"Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino."*
>
> *(I Coríntios 13:11)*

Celes, contente com a conversação, experimentou outra pergunta, para aproveitar o ambiente de aprendizado:

- Parece que não pode haver no mundo físico, casamento sem sexo, e, quando este fracassa, talvez por deficiência de uma das partes, por doença ou por desinteresse, que fazer o prejudicado?

- Tens dificuldade em achar respostas, por concentrar-te somente em um ponto. O irmão está se esquecendo dos compromissos espirituais e do carma de cada criatura. Se tens algo a saldar com a lei, no que se refere ao sexo, não será outro que irá pagar por ti, serás tu mesmo. A dívida não erra o endereço do devedor nem o ponto certo de cobrança.

O homem e a mulher inteligentes e conhecedores das leis espirituais não irão complicar a sua própria situação. Ele, ou ela, deve procurar solucionar os problemas com as forças que possui, sem sair das regras que estabelecem a unidade do lar.

Se és encarnado e muito rico, e surge no teu destino uma falência, quais as providências que se toma depois desse desastre econômico? É procurar trabalhar de novo, com confiança, para curar a doença financeira, não é? Acomodar-se na dificuldade não é procedimento do homem de fé. Pois bem, assim são esses problemas do lar. Os desajustes do casal são como que uma doença que pode ser curada ou remediada e, se a lei de causa e efeito for exigente, deve-se ceder com coragem, usando a força sexual para outros objetivos mais sagrados. A esses, a vida compensará com a luz da libertação. Todos conhecem esse preceito: Deus não coloca fardos pesados em ombros frágeis.

No que se refere ao casamento, nós achamos que não pode existir casamento sem amor. Onde existe o amor verdadeiro, aí está o tesouro da harmonia, mas, quando o casal objetiva somente sensações físicas, o casamento é breve. "Nunca se encontra a pessoa certa para companhia", isso a gente ouve de milhares de casais. Quando estão nos primeiros meses de sensualidade desregrada, dizem que foram

feitos um para o outro; depois, "o amor" vai se esfriando e o interesse desaparece, por ser, a união deste tipo, de ordem transitória. Só o amor puro é eterno e se revigora sob qualquer infortúnio.

Sentindo que já não nos restava muito tempo, Celes fez a sua última pergunta:

- A mulher neste século está procurando se libertar do lar, para ganhar outro reino, onde a liberdade se mostra mais favorável à sua felicidade. O que o senhor pensa a respeito?

- Tanto a mulher quanto o homem devem, com urgência, se libertar das inferioridades. Afastar-se deste ou daquele lugar onde foi chamado a servir, não é se libertar; é se prender cada vez mais pela consciência.

A causa mais grave dos distúrbios do homem e da mulher, não é o lar, nem o ambiente de trabalho: é o império da exigência. Quando a mulher tem em seu lar um trabalho intenso que requer toda a vida em favor de outras vidas, e que o marido não coopera de modo mais direto, ela exige, grita, reclama ou abandona o seu posto, garantia de esperança do futuro, piorando a sua situação e agravando a de muitos. Quem quiser se libertar verdadeiramente, só tem um caminho: o caminho da renovação interior, onde Cristo nos espera com os braços abertos.

Satisfeitos e com muitos ensinamentos a meditar, deixamos para continuar com nossas perguntas em outra oportunidade.

AUTO-APRIMORAMENTO

A perfeição é a meta de todas as criaturas, encarnadas e desencarnadas, por ser esse o clima da verdadeira felicidade. Porém, para chegar à perfeição, temos de passar por inúmeros caminhos que nos levam ao conhecimento, à sabedoria e ao amor.

O Espírito ainda imerso em hábitos inferiores e vícios que lhe entravam, de certa forma, o progresso, não está preparado para o vôo sereno e confiante à sua paz interior.

Quem já sente e observa a necessidade de melhorar, quem já começa a ver em si mesmo um campo imensurável de trabalho a realizar, quem já iniciou o auto-aprimoramento, certamente está no caminho certo, pois trabalha em um garimpo divino, batendo a ganga da vida, e encontrará as pedras preciosas desta mesma vida.

O trabalhador sincero não deve ficar ansioso por mudanças externas, pois, o que nele opera externamente é reflexo daquilo que ele vive intimamente.

Existem companheiros que, mais ou menos conscientes de suas faltas e da sua persistência nos vícios, continuam a alimentá-los. Estão plantando e receberão, talvez em outra reencarnação, de acordo com o que semearam para o futuro. Isso é doloroso, mas a lei nunca é enganada.

Nós temos vários corpos sutis além do físico, e eles são afetados pelo mau uso da vida que levamos, desde os pensamentos inferiores, até a sua materialização na vivência. O homem inteligente sempre procura viver uma vida simples, que não sobrecarregue o seu fardo com compromissos que lhe tirem a Paz, nem comprometam a sua liberdade.

O mais culpado é aquele que usa os recursos espirituais para a sua satisfação pessoal, principalmente em sensações inferiores. Esse é duplamente castigado pela lei, que age com total justiça.

Auto-aprimoramento é princípio de elevação espiritual, é iniciar a harmonia interior e nunca usar o que já aprendeu para perturbar vidas alheias, para ganhar dinheiro ou angariar simpatias por vaidade.

Quem abusa dos poderes espirituais se confunde nos caminhos e fica atormentado pela própria consciência.

O nosso empenho maior é mostrar a ressonância dos atos materiais nos outros corpos espirituais, que são muito mais engenhosos nas suas estruturas e, certamente mais difíceis de serem recompostos na sua condição ideal de vibrações harmônicas.

Auto-aprimoramento é o fim da ignorância e o princípio da iluminação da criatura; é a finalidade de todas as escolas religiosas e de todas as filosofias espiritualistas da Terra. Até mesmo a ciência avança aprimorando métodos e solidificando conceitos, para que seja cada vez mais eficaz para a saúde dos povos e a sabedoria da humanidade.

Quem se ilumina por dentro, nunca teme a escuridão exterior. Tu, que estás lendo, sê sincero contigo mesmo, escuta e responde: já observaste, do princípio ao fim, tudo o que falas aos outros? Já fizeste um estudo, no silêncio do travesseiro, daquilo que pensaste durante o dia? E daquilo que desejas aos outros? Se alguém fizesse contigo, aquilo que fazes ao próximo, como reagirias? Começa a aparar tuas arestas, todos os dias, em cada hora, minuto e segundo, porque o trabalho não pode ser outro, para que a luz clareie todos os teus sentimentos, hoje e eternamente.

O homem mais educado não deixa transparecer suas imundícies interiores, para que os outros não o julguem, porém, quando longe dos que o conhecem ou no silêncio da mente, volta ao atavismo dos sentimentos e corrompe todo o seu organismo espiritual, e mesmo o físico, com o que verdadeiramente é. Esquece-se de que para Deus não há nada escondido, assim como, também, para as suas companhias espirituais, que são as testemunhas ocultas.

Estamos no fim de um ciclo, onde a vida nos pede um pouco mais de esforço, no sentido de elevação espiritual. Essa evolução nos marca com o dedo de Deus, para a entrada no reino da Luz.

Se alguém te injuria, não revides com injúrias, para não entrares na mesma faixa do ódio.

Se a torrente dos infortúnios inundou a tua vida, afogando em sofrimentos os teus maiores ideais, tem paciência e confia no Todo Poderoso, que os males que porventura estejas sofrendo constituem limpeza cármica para alívio do teu fardo.

Se nada fizeste de mal nesta existência e o mal não te deixa sossegar, tolera e espera, esforçando-te para te libertares disso que, certamente, é reflexo do passado.

Nunca procures defeitos no Criador, nem na criação; o que existe de errado, se existir, é somente dentro de nós.

É por isso que estamos estudando variados meios e processos inúmeros de aprimoramento espiritual, para que no amanhã estejamos perfeitamente harmonizados com a força divina, na divina extensão do infinito.

Estamos planejando este trabalho de viagens astrais conscientes para muitos Espíritos encarnados, não somente para deleitar os candidatos, nem tampouco os leitores, com fatos extraordinários e fenômenos transcendentais, mas, procurando levar a todos os que se deliciam nas leituras espiritualistas, meios mais seguros de informações no que tange à auto-educação, mostrando ao homem que não leva a sério a moral evangélica, o que lhe pode acontecer no mundo dos Espíritos. Assim, vamos dar prosseguimento aos nossos trabalhos, por amor ao bem comum.

*

Reunimo-nos em um grande salão, onde a serenidade reinava, e o ânimo pela vida, injetado na atmosfera do ambiente onde respirávamos, era o alimento indispensável, enriquecendo-nos de novas energias. Assuntos elevados eram ali debatidos com o maior interesse e humildade. O objetivo de todos era aprender uns com os outros.

As experiências apresentadas eram as mais diversas, e quem acompanhava as dissertações aprendia muito. Um Espírito foi entrando com muitas fichas nas mãos e, sorrindo, no-las entregou, dizendo:

- Esse é o trabalho desta noite. Que Deus vos abençoe. Miramez folheou as mesmas e fixou-se em uma com leve sorriso, dizendo:

- Este é *o Quarenta.* Ele exerce na Terra um lugar de destaque nas igrejas da Reforma. Vamos procurá-lo esta noite, em nome de Deus e de Cristo. Ele é norte-americano e veio para o Brasil por ter mais aflorados os sentimentos do verdadeiro cristianismo, embora esteja ligado às regras que o Protestantismo delibera aos seus seguidores. No entanto, por dentro é maleável; é fruta que não está bem ligada à árvore mãe. Quem gosta de religião, acaba pertencendo à religião universal, mesmo que adira a

alguma das muitas que existem no mundo, porque a evolução o faz pertencer, por dentro, de coração e raciocínio, à religião natural da vida, que é o Amor.

Fiquei pensando: "Esses pastores, como são instruídos, farão com que a Reforma, em curto tempo, tenha o seu verdadeiro significado." Miramez percebendo os meus pensamentos, acrescentou:

- Achas, Lancellin, que Jesus está no leme deste barco terreno, brincando no mar da vida? O homem, verdadeiramente, tem o livre arbítrio; ele idealiza seus caminhos, funda partidos, organiza filosofias de todos os tipos, cria na Terra religiões que, às vezes, nascem da vaidade, não obstante, elas todas - assim como os rios correm para o mar - se dirigem para Deus. O nosso livre arbítrio é livre escolha de métodos de aprimoramento, mas, as bases e os fins, somente o Senhor pode determinar.

Fiquei sorrindo de alegria, pela segurança com que o nosso benfeitor espiritual dizia.

O sol, visto de onde estávamos, começava a se esconder no horizonte. Que espetáculo grandioso! Raios de luz matizada, como que vivos, deslizavam no colchão etérico do cosmo, como mensagem de esperança a toda a criação. Percebíamos, também, que estávamos sendo visitados pela claridade das estrelas, fecundando o nosso ambiente com a paz universal.

O trabalho era intenso naquele casarão; uns chegavam, outros saíam, naquele cinetismo de vida, sem tempo para os longos cumprimentos que a fraternidade aconselha, porém, que o dever interrompe, pela urgência da caridade.

Fomos convidados a participar, com o nosso grupo, em uma assembléia de trabalhadores, por uma voz mansa que chegava por um interfone encravado no teto e que, ao mesmo tempo, agradecia a cooperação dos servidores.

Acompanhando o nosso guia, entramos em enorme salão, onde logo tivemos a atenção atraída por curiosas cadeiras que ocupavam todo o recinto e que somente uma inteligência superior poderia ter idealizado. Ao mesmo tempo em que descansava quem nelas se assentasse, era registrado em um painel luminoso, por meios desconhecidos por nós, quantos assentos estavam ocupados. Vimos, então, que havia oitocentos e vinte e cinco assistentes naquele momento.

O silêncio nos dava a entender o respeito com que todos esperavam o enunciado.

Estávamos conjeturando idéias de como seria a reunião, quando, sem que esperássemos, surgiu um ancião, cujos traços o faziam parecer com mais ou menos setenta anos, de voz segura e tranqüilidade expressa no seu modo de ser. A sua presença nos fez encher o coração de simpatia e alegria. A sua voz ressoou pelo salão, com simplicidade, nestes termos:

- A paz de Deus esteja conosco, hoje e sempre, e que Nosso Senhor Jesus Cristo nos assista em todos os nossos trabalhos!

Sorriu para nós e abriu uma cortina ao lado, nos mostrando pelos gráficos expostos, a extensão do Brasil, salientando alguns pontos luminosos espraiados na grande nação brasileira, indicando postos de emergência. Algumas dessas luzes se acendiam e se apagavam, anunciando falta de mãos nos trabalhos mais urgentes da noite.

O ancião Belarmino apontou com um pequeno bastão, onde os grupos ali reunidos poderiam, ou deveriam, dar assistência e anunciou com serenidade que todos os grupos deveriam apanhar na portaria, por escrito e com mais detalhes, o que deveriam fazer, na região em que deveriam atuar sob as bênçãos de Deus.

O diretor daquela casa de trabalho, da qual procurei saber o nome - *Mansão da Serenidade* - assumiu o gesto de quem iria orar, mas, antes, falou derramando sua visão tranqüila em todos nós, como sendo novas energias a vivificar nossas almas de prontidão para todos os serviços de caridade que se nos apresentassem:

- Irmãos em Cristo, com muita alegria vos falo nesta noite. O que seria desta casa de Deus, se não fosse a ajuda de todos vós, que trabalhais neste lar espiritual, e daqueles que passam por aqui, doando os seus intervalos de tempo em favor da coletividade sofredora? Não sei o que ofertar de mim mesmo para vós; não tenho nada para doar, a não ser pedir a Deus que vos abençoe e ilumine na espontaneidade de servir pelo prazer de ajudar. Que Jesus, o nosso Mestre por excelência, vos acompanhe em todos os percursos dessas atividades cristãs.

Cerrou os grandes olhos e se notava a transformação da sua cândida fisionomia em semblante angelical de incomparável tranqüilidade, escapando dos seus lábios luminosos estas palavras:

" Deus de imensuráveis poderes! Vamos pedir-Te novamente. Desculpa-nos por sermos os pedintes de todos os dias. Somos ainda crianças à procura de amparo todas as horas. Eis aí, diante do Senhor, esse aglomerado de servidores dos primeiros chamados. Abençoa a todos na seqüência dos seus trabalhos nesta noite, para que eles possam, Senhor, cumprir seus deveres frente às suas consciências, sem esquecer as regras da caridade, o equilíbrio da justiça e a misericórdia do amor.

Não vamos nos alongar em pedidos, Pai, porque, felizmente, as nossas mãos pedem que nós abreviemos a nossa fala, para que elas possam ser mais úteis e o tempo mais aproveitado!"

Levantou os braços em um gesto de humildade, como se estivesse recebendo algo de outras mãos invisíveis e falou com o coração, em um to de voz que era todo ternura:

"Obrigado, meu Deus! Obrigado, Jesus!"

O salão parecia povoado de estrelas luminosas, como se fosse uma constelação viva que penetrava no ambiente, como resposta de Deus. E aquelas estrelas ficavam cada vez menores ao se aproximarem de nós, até se perderem no nosso cosmo orgânico, como mensageiras de energias divinas, nos dotando de esperança e fé, diante dos trabalhos empreendidos por aquela casa.

Música suave penetrava o ambiente, alegrando-o, e alguns permaneciam sentados, para escutá-la com mais proveito.

Saímos, e na portaria nos foram entregues, com gentileza, os acessórios da direção, onde se via, sem muito esforço da atenção, o Posto Seis em realce. Era um mini-posto encravado rente ao chão do mundo, operando em coisas urgentes, com capacidade de dar a primeira assistência e avisar ao Posto Central as condições dos recém-chegados, muitas vezes em estado grave.

Já em plena viagem volitante, Miramez nos informou, depois de breve concentração:

- Apressemo-nos. O Posto Seis chama sem interrupção. Carecem lá de socorro urgente, pois estão emitindo pedidos de ajuda em várias freqüências, para que a assistência não demore.

De longe avistávamos uma luz avermelhada girando na cúpula da construção simples, o que significava um chamado comum para Espíritos que fossem passando, com deveres em outras direções, mas, que pudessem dispensar alguns momentos de atenção à caridade daquele posto de socorro.

Descemos. Era um dos bairros de São Paulo. O posto estava movimentado e quando o dirigente avistou nosso guia espiritual, sorriu com tranqüilidade. Apresentamo-nos e imediatamente começamos o trabalho de assistência.

Era um grande desastre que havia ocorrido na via férrea, e muitas mãos espirituais estavam assistindo, de acordo com a capacidade de cada um. Naquele momento, muitos perderam a vida física no choque dos vagões; outros estavam sendo socorridos às pressas, sendo levados para os hospitais mais próximos. Muitos, com ferimentos superficiais, iam para suas casas, para que os familiares não se preocupassem, pois, as emissoras de rádio anunciavam o acidente com freqüência, acrescentando a sua parte de sensacionalismo. Mulheres e crianças choravam; a multidão se aglomerava em torno das ferragens.

Miramez aproximou-se de um dos assinalados para a desencarnação e, com habilidade, levou as suas mãos aos despojos que estavam estendidos com outros da mesma sorte, apagando um pouco a consciência do Espírito, já que ele estava aos gritos, em desespero desmensurado. Afastou-o do corpo físico com carinho e no-lo entregou, pedindo-nos para infundir nele, mesmo na inconsciência, pensamentos de coragem e de paciência, dando passes reconfortantes.

Kahena, já preparada, aplicava essências de plantas nas narinas de todos eles e, pelo pensamento, os ajudava a respirar. Diante do amor com que ela agia, eles logo se acalmavam.

Abílio fazia o preparo do ambiente, para que eles se apresentassem sem ansiedade, anulando o plasma mental dos encarnados que, nestas horas, muito atrapalham. Algumas mulheres balbuciavam orações, sem o mínimo de sentimentos que as levassem à concentração, que requer a presença de harmonia. Soldados puxavam os corpos mutilados, enquanto os corvos espirituais à cata de vitalidade, se aproximavam do ambiente de desespero, para se alimentarem das forças vitais concentradas em cada corpo. Entretanto, o Padre Galeno, juntamente com o nosso Celes, os afastavam por processos que os dois achavam mais convenientes àquele estado de calamidade. Fernando emitia pensamentos de ânimo e confiança em uma faixa que todos pudessem assimilar, para que não fosse quebrada a harmonia espiritual.

Miramez, depois de intenso trabalho junto a nós, reuniu os que poderiam ser afastados, e movimentamo-nos para o posto com rapidez. Todavia, eu senti no coração um pesar desmedido e muita compaixão por aqueles que lá ficaram ao desdém do tempo e expostos à falta de respeito da massa encarnada.

Percebendo a minha dissonância com o trabalho empreendido pela equipe, Miramez chamou-me à ordem, com gentileza, dizendo :

- Lancellin, não queiras compartilhar com aqueles que lá ficaram, do apego aos restos sem vida espiritual, pela força do egoísmo e pelas garras da ignorância! Não deves pensar que eles estão sem proteção; é o mesmo que dizer, ou formular idéias, classificando o nosso Deus de Amor, de injusto. Cada criatura recebe o que merece no campo da vida. O plantio é sustentado pela liberdade; a colheita é forjada pela justiça.

Desliguei logo meus pensamentos da falsa fraternidade e cuidei de trabalhar como os outros, em favor dos Espíritos traumatizados.

Depois de tudo calmo, com a presença de muitos outros trabalhadores espirituais, deu entrada no Posto Seis outra caravana, com uma leva de, mais ou menos, sessenta desencarnados recolhidos em outras regiões da Grande São Paulo. Ajudamos a recebê-los com presteza, e estendemos as nossas possibilidades em favor de todos os outros acidentados que estavam chegando para serem socorridos. Quando notamos todos calmos, acomodados em leitos simples, ouvimos um chamado do Posto Central pedindo informações sobre os Espíritos que deram entrada em nosso posto. Imediatamente, foi comunicado pelo vigilante que estava tudo bem, dependendo somente da presença do transporte coletivo espiritual, para serem removidos à Base Central de Assistência. Relatou, ainda, em poucas palavras, todo o ocorrido durante a assistência àqueles irmãos em provas. O Posto Central anunciou, então, que o veículo já havia partido em direção aquele posto.

Logo, a nossa audição assinalava um ruído fino, mas poderoso, e, em seguida, a chegada do transporte para aquelas almas arrebanhadas no desastre e as outras ali assistidas, levadas por vários mensageiros da fraternidade, que universalizam a palavra *Servir,* no trabalho anônimo.

O carro tinha a aparência de um ônibus leito, porém, com propriedades mais avançadas que as existentes no campo material. Hábeis enfermeiros que não perdiam tempo, por já saberem o que fazer em qualquer situação de emergência, iam deslocando os Espíritos, dos leitos para o coletivo espiritual, com rapidez, mas, com alta expressão de carinho, notando-se o amor a irradiar dos seus semblantes e passar para os enfermos em notas de harmonia, como sendo energias vivificantes.

Entrei no veículo e assentei-me em um dos lugares reservados aos enfermeiros. Ouvíamos uma linda música, que era transmitida do Posto Central. A melodia era composição do famoso compositor polonês Frederico Francisco Chopin e, por estranho que possa parecer, era a *Marcha Fúnebre.* Suas vibrações, entretanto, nada tinham, de negativo, e sim, asserenavam as emoções mais exaltadas. Em seguida, deliciei-me com uma que me encanta, aliás, a única ópera feita pelo grande mestre da música, Luiz de Beethoven, intitulada *Fidelio.*

Quando estava me transportando para as estrelas nos sons da melodia espiritual, senti um toque de mão em meu ombro e uma fala meiga ao meu ouvido.

- Lancellin! Só falta tu saíres do veículo, para que os enfermos possam receber mais socorro no Posto Central! Tu te delicias, enquanto os outros sofrem!

Voltei à consciência, já que me sentia inebriado, abri os olhos e não vi ninguém ao meu redor. Desci, e o carro partiu com aquele ruído característico aos grandes engenhos do espaço. Presenciamos o seu desaparecimento no azul celeste, dando graças a Deus.

Procurei o nosso grupo e encontrei todos sorrindo, por causa da transmissão telepática feita a mim pela companheira de trabalho, Kahena, e sorri também com eles.

Padre Galeno falou com emoção, para todos nós: - Meus irmãos, como é admirável a música! Como é bela a harmonia tudo aquilo que com ela podemos fazer em favor dos que sofrem e em nosso próprio benefício! Certifíquemo-nos, pois, de que Deus é a eterna harmonia e que tudo o que vive n'Ele está sorvendo o amor, pelas linhas dessa harmonia. *Gloria Patri!* A verdadeira música nasce *Imo Pectore,* acrescentou com sabedoria.

Já era de madrugada e o nosso objetivo maior, agora, era sair em busca do *Quarenta,* nas redondezas do Rio de Janeiro. Foi o que fizemos, sem demora.

A Capital do Samba estava belíssima, com suas luzes coloridas. O mar agitava suas ondas, como que entregando à terra cotas de energias benfeitoras, e era fácil observar certas entidades brincando nas cristas das mesmas, sem nenhuma intenção do mal. mas, sem nenhuma preocupação em favor do Bem.

Descemos, na suavidade dos ventos marinhos, e fizemos vários exercícios de respiração profunda na nossa dimensão de vida, sentindo também, como os encarnados, o cheiro do iodo e o gosto do sal. As baforadas dos ventos que vinham do oceano nos entregavam energias novas, com as quais renovávamos a nossa provisão de forças.

Miramez, diante do mar e sob o olhar das estrelas, nos convidou a orar. Postando-nos em torno dele, ouvimos sua sentida oração:

"Senhor de todos os mundos! Deus de Bondade e de Amor! Tu, Senhor, que nos cercas de todo o carinho, com o conforto providencial da natureza, em todos os momentos; que nunca te esqueces de alimentar, desde os seres unicelulares aos grandes animais marinhos, do inseto que manifesta os primeiros vôos às grandes aves que planam nas alturas; que não te esqueces de cuidar, desde a mônada, até aos anjos; dos mundos, até os sóis; das constelações, até as galáxias, nós te pedimos nesta hora, em que estamos em preparo para o trabalho, que nos revistas, Senhor, de ânimo, no sentido de ajudar com mais eficiência aqueles filhos que se dispuseram a compreender a Verdade em uma dimensão maior.

Estamos aqui como alunos incipientes, procurando no labor do Bem ensinamentos que outrora esquecemos de registrar.

Quantos nos cercam esta noite, em Teu nome! E a consciência nos Pede que cuidemos deles como filhos do coração. Não estamos invisíveis Por nosso querer: são as barreiras criadas pela Lei, para que eles não se assustem, nem se prejudiquem, mas, estamos trabalhando para que todos eles possam despertar os seus sentidos, abraçando-nos como irmãos do coração, sem as divisões impostas pelo tempo.

Abençoa, Senhor, todos eles, e dá-nos o discernimento necessário para somente acertarmos nos trabalhos que escolhemos.

Rogamos a Jesus, em Teu nome, para que nos oriente nos caminhos que nos propomos a seguir ".

Finalizando a prece, estávamos sendo banhados por outro mar que os olhos humanos não registram, estuante de forças na faixa da nossa existência, de onde seres saíam, como que vestidos de águas luminosas, a nos espargir perfumes de toda gama, como respostas à oração do nosso benfeitor espiritual. Notamos que, do alto mar, partia em nossa direção um objeto em forma de barco, deixando por onde passava um rastro de policromia encantadora. Ao se aproximar de nós fez uma parada, como se fosse reverência, e projetou um forte raio de luz em nossa direção, cujo volume nos circundou por instantes, e desapareceu como por encanto, nos deixando a todos fosforescentes, enquanto a luz penetrava em nosso organismo espiritual.

Acenamos as mãos para o grande oceano, agradecendo a Deus pelo amor que depositou em toda a Sua criação.

Partimos para um bairro da cidade, que era o nosso destino. Lá, encontramos nosso irmão *Quarenta* ainda acordado, lendo o Novo Testamento. Para não esquecer a sua pátria, estava lendo em inglês o capítulo vinte, de Lucas, versículos catorze e quinze.

Atento à leitura, ele repetia várias vezes esses versículos:

"But, when the husbandmen saw him, they reasoned among themselves, saying: this is the heir; come let us kill him, that the inheritance may be ours. So, they cast him out of the vineyard and killed him.

What therefore shall the lord of the vineyard do to them?"

Quarenta, meditando muito nesta passagem, começou a avistar vultos à sua frente. Passou a mão nos olhos, pensando em ilusão de ótica. Foi até a pia dentro do seu quarto, lavou o rosto e caiu em oração, pedindo a Jesus que expulsasse aquela visão de sua frente. Deitou-se comodamente em sua cama e tornou a ver com maiores detalhes, o nosso grupo. Lembrou-se do texto de Lucas e meditou sobre ele mais profundamente, sentindo uma coragem indizível no coração. Disse então:

- Que venha, o que quer que seja, desde que venha em nome de Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo!

Mentalmente, ele monologava, no silêncio do quarto: "Será que estou sendo *como* os lavradores da parábola, expulsando os mensageiros de Deus que vêm ao meu encontro para me instruir? Espero que não."

Recostou-se no travesseiro, já sonolento, mas, com a mente viva em Jesus, fonte de todo o saber, rocha onde todos os homens devem se sentir seguros, hoje e sempre.

Reunimo-nos em torno do seu leito. Passados alguns minutos, notava-se a mudança de sua respiração. Saíam de suas narinas, tenuíssimos fios, com aparência de algodão e um som não comum ao sono natural lhe escapava pelos ouvidos.

Miramez, tranqüilo, estendeu as mãos rumo ao epigastro do pastor, fazendo evoluções, e emitiu uma ordem mental de alta freqüência. O aprendiz de viagens astrais conscientes afrouxou o envoltório físico e confiou no comando espiritual. Parecia um fruto maduro, cujo caroço salta fora com facilidade quando apertado pelas mãos humanas.

Assim aconteceu com o *Quarenta:* saiu do corpo com facilidade incrível e apareceu ao nosso lado já nos vendo e sorrindo, pedindo desculpas por ter embaraçado nossa tarefa, em virtude de sua demora em dormir. Ele desconhecia o fato de termos chegado ali naquela hora, por causa do trabalho que nos prendera no Posto Seis. Pegou as mãos de Miramez e beijou-as com ternura; abraçou todos nós, como companheiros do coração e logo lhe veio à lembrança o que lera na hora de dormir. Algo desapontado, lamentou:

- Mesmo com o Evangelho me avisando acerca da presença espiritual, e eu vendo a todos vocês, ainda tentei expulsá-los do meu quarto! Como pode ser isto, eu que tenho a certeza da vida espiritual, que já tenho saído com vocês, por misericórdia e graça de Jesus Cristo?

Pôs as mãos na cabeça e repetia:

- Como pode?! Como pode?!

Estava em lágrimas. Miramez estendeu a destra por sobre sua cabeça e lhe falou paternalmente:

- Meu filho, quando o Espírito está envolvido pela carne, ele perde sensibilidade e, ainda mais quando faz parte de alguma religião, pois ele se sujeita as diretrizes dessa. Isso empana, de certa forma, os conhecimentos espirituais. A tua reação diante do nosso aparecimento foi por condicionamento, e não por prevenção, em função das sugestões ouvidas todos os dias, bem como da posição que ocupas diante dos homens.

A carne sugere variadas oportunidades de evolução, no entanto, quem não souber se comportar nela, poderá ser arrastado para ambientes tenebrosos, *onde haverá choro e ranger de dentes.*

Quarenta dirigiu-se a Miramez e lhe falou com ternura:

- Senhor, não será a bíblia o único caminho para a humanidade se salvar? Não foi Deus quem a colocou no mundo, como Pai amoroso e bom? O que diz o senhor, para nós, das igrejas de Deus espalhadas por todo o mundo? Eu penso que são as portas dos céus que se abrem para salvar a todos.

Serenamente, Miramez respondeu:

- Enganas-te, procurando caminhos exteriores para a salvação das criaturas. A bíblia que serve para a salvação do homem, é a da consciência, onde o Senhor gravou todas as leis, sem faltar uma sequer. Ela é que está presente em cada segundo da nossa vida. Queiramos ou não, nós a estamos lendo constantemente. Ninguém se salva somente por ter lido um livro, por ter andado ou morado com alguém já salvo das mazelas do mundo. A transformação moral é feita de passo a passo, com a ajuda do tempo, na forja do esforço próprio. O anjo não chegou à angelitude por simples arrependimento. Fora assim, qual seria o trabalho da justiça de Deus? Estás te esquecendo das múltiplas reencarnações que já tiveste na seqüência do tempo, sob o comando da vida? É nos renascimentos sucessivos em que vamos nos depurando, em um processo de evolução criado pela Inteligência Divina, por amor a todos nós.

A Bíblia, meu irmão, verdadeiramente foi uma bênção dos céus aos Espíritos da Terra. Ela serve de toque para que despertemos do sono, porém, a salvação depende de Deus primeiramente; depois, de ti e da vida que escolheste. A citação "Fora *da Caridade não há salvação* " é o dito mais acertado, porque afirma uma verdade indiscutível. A reforma interna é uma grande caridade que fazemos a nós mesmos e aos outros.

Os ensinamentos das igrejas atuais são rudimentos da filosofia espiritualista. Vós, da Reforma, estais presos pela letra que mata e vos esqueceis do Espírito que vivifica. Afirmais que ninguém se salva pelas obras e, na verdade, nós dizemos que não existe salvação do modo que pensais, sem obras. Tu és, pelo que fazes da vida.

Pensou um pouco e todos estavam atentos, em silêncio. Depois, continuou:

- Não podemos diminuir Deus tanto assim, a ponto de pretendermos colocar toda a Sua sabedoria em um livro escrito por mãos humanas. Observa o que Jesus fez com os dez mandamentos: resumiu-os em dois. Se a transformação for em todo o livro, o que irá restar do velho pergaminho de Moisés?

O pastor assustou-se, mas, como as palavras que ouvira eram de uma lógica irrefutável e o ambiente favorecia, calou-se, chorando.

Miramez correu os dedos nos cabelos do companheiro e falou com amor:

- Chora, meu filho. Essa transição é muito difícil, mas, se procuras a Verdade não há outro caminho. Ela, por vezes, é dura e áspera, contudo, no fundo é o mesmo amor que conforta e instrui.

Todos estavam felizes pela maleabilidade do nosso companheiro *Quarenta*. Ele abraçava todos nós, como irmãos em Cristo, e pedia perdão se tudo aquilo que fez era ofensa às nossas sensibilidades. Rimos, depois, e ele nos ajudou a rir. Olhou para todos os encarnados que nos acompanhavam e que estavam ali pela porta do sono, beijou um por um, com ternura fraterna e pediu a Deus que fizesse dele o menor de todos, mas, que o deixasse ser um dos trabalhadores da caravana em busca de irmãos sofredores.

Miramez iniciou a volitação com todos nós, e cada um foi instruído para que ajudasse a planar com os seus próprios esforços. Seguindo o Padre Galeno que ia de mãos dadas com o Quarenta, começamos a entrar em um grande cemitério do Rio de Janeiro.

O pastor, que não queria que o chamássemos assim, assumiu a postura do seu cargo e, aos olhos do porteiro espiritual, apareceu de bíblia na mão, acompanhado pelos outros encarnados. O porteiro deu o sinal de que poderiam entrar e comentou com o seu companheiro:

- Eles são religiosos que vieram orar pelos mortos. Só que os mortos estão mais vivos que eles.

Riram os dois, e o segundo personagem disse, em tom de gracejo :

- Será que eles não desconfiam que somente o corpo fica na Terra, continuando a alma a vagar pelo espaço?

- Deixa prá lá! Eles têm sua crença. Que fique cada um na sua! Entretanto, devemos manter vigilância. Estes são mansos e respeitam os mortos, mas, existem aqueles que vêm aqui só para perturbar.

Nós, o grupo dos sete, passamos por eles sem sermos notados.

O pastor abriu a bíblia e, ajudado por Padre Galeno, passou a ler, em silêncio, o texto que lhe caiu sob os olhos. Nós outros, invisíveis aos olhos da massa espiritual que vivia no cemitério, forjamos uma luz que se movimentava em torno daqueles que ali se reuniam, para atrair a atenção de todos. E foi o que aconteceu: grande aglomeração se fez em torno do nosso Quarenta, do Padre Galeno e dos outros companheiros, para ver o fenômeno nunca antes apreciado.

O pastor meditou instantes, pedindo inspiração aos céus e leu com clareza, I Crônicas, capítulo dezesseis, versículos de um a seis, o seguinte:

"Introduziram, pois, a arca de Deus, e a puseram no meio da tenda que lhe armara Davi; e trouxeram holocaustos e ofertas pacíficas perante Deus.

Tendo Davi acabado de trazer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor.

E repartiu a todos em Israel, assim a homens como a mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas.

Designou dentre os levitas os que haveriam de ministrar diante da arca do Senhor, e de celebrar, louvar e exaltar o Senhor Deus de Israel, a saber:

Asafe, o chefe; Zacarias, o segundo, e depois Jeiel; Semiramote, Jeiel, Matititas, Eliabe, Benaia, Obede, Edom, e Jeiel, com alaúdes e harpas; e Asafe fazia ressoar os címbalos.

Os sacerdotes Benaia e Jaaziel estavam continuamente com trombetas, perante a arca da aliança com Deus."

A voz do pastor ficava cada vez mais profunda, tomando um caráter de tamanha sinceridade, que todos, ou quase todos, ouviam com o maior respeito. Ali estavam em Espírito, muitos dos seguidores, quando na carne, de Martinho Lutero, esperando o dia do juízo para serem libertados das trevas dos sepulcros; outros, ainda ligados aos restos mortais em putrefação.

A massa que estava ali se dividia por sintonia que eles mesmos não percebiam; uns do lado do *Quarenta* e outros do lado do Padre Galeno, que já se fazia visível, com a ajuda de Celes e Kahena.

Pudemos observar que, em cima dos muros e das árvores, estavam postados, em uma algazarra tamanha, inúmeros *vampiros* de formas esquisitas, que assombravam até os próprios Espíritos que ali se reuniam.

Um dos chefes fez menção de descer do muro, dando sinal para os outros, todavia, foi observado por Miramez que, em poucos segundos, moldou um aparelho com aparência de foguete, mentalizou uma camada de fluidos, cuja composição ainda ignoro, e revestiu o engenho com ela.

Enquanto Miramez segurava o engenho, ele permanecia inerte, porém, ao soltá-lo, ele movimentou-se com velocidade admirável, desenhando sobre os muros e árvores em luz incandescente. Os *vampiros*, ao verem aquele aparelho em brasa, puseram-se em debandada. Alguns conseguiam até uma volitarão baixa. Era de fazer dó, o medo que eles demonstravam diante daquela chama volante que obedecia à mente do nosso instrutor.

Aquele que parecia ser o líder deu a ordem de recuar, gritando:

- É a luz que nos persegue outra vez! Vamos embora!

Um deles, tentando um "vôo" incipiente, quase se chocou com o foguete; emitiu um grito estridente e caiu desmaiado, dentro do cemitério.

Os vigilantes do campo santo, ao presenciarem aquele acontecimento, comentavam entre si :

- São os anjos que estão nos ajudando novamente. Esses monstros são terríveis, mas, graças a Deus, existe quem olhe por nós.

Apanharam com rapidez as armas de que dispunham e saíram a examinar de canto a canto do cemitério, com idéia de expulsar os invasores daquela área sagrada.

Miramez distraiu a atenção dos servidores daquele ambiente, para não verem o vampiro desmaiado e nos chamou para observação mais de perto, daquele *monstro voador.* Assustei-me quando cheguei perto; nunca tinha visto tamanha degeneração fisionômica. Tive ímpeto de recuar, porém, a consciência me pedia para observar detalhadamente aquele irmão que descera tanto, tomando forma que não devemos descrever, por enquanto, a não ser alguns detalhes: as asas abertas eram duas vezes maior do que o corpo. Estavam no lugar dos braços, que se deformaram em protuberâncias. Eram, mais ou menos, como as dos morcegos. Em baixo dos pés, também apareciam saliências como pequenas asas.

Depois que os vigilantes passaram e desapareceram entre as sombras dos mausoléus, Miramez deu uma ordem mental ao filho das sombras, e esse levantou-se meio cambaleante. A mente do nosso instrutor o ajudou a "levantar vôo" e ele sumiu em direção ignorada.

Miramez sorriu para mim dizendo :

- O pastor ainda não pode ver esse quadro, senão ele vai registrar como se tivesse sonhado com o Satanás, e isso poderia prejudicar as suas próximas experiências de viagens astrais.

Padre Galeno tomou a palavra e dissertou com veemência sobre os valores do Espírito. A multidão de almas, sendo a maior parte de mulheres, postava-se diante do sacerdote espiritual, como se tivesse sede da palavra evangélica, no entanto, algumas delas faziam menção de atirar algo em nosso companheiro, dirigindo-lhe palavras ofensivas. Alguns dos que ouviam o Evangelho com muita atenção, se dispuseram manter a ordem, afastando essas entidades endurecidas que procuravam perturbar o ambiente.

Do Padre Galeno era projetada uma luz viva, de um azul indescritível e com nuances variadas. Concentramos mais a atenção para observar de onde procedia aquela luz e ficamos encantados com a misericórdia divina, que nos oferecia a oportunidade de termos aquela visão. O coração do Padre Galeno tornou-se um sol, de onde se despejava aquela luz espiritual em todas aquelas criaturas sofredoras ali ajoelhadas. Muitas delas tinham terços e folhetos nas mãos, procurando manifestar a fé que sentiam no Todo Poderoso.

O ancião respeitável que estava com a palavra, fez silêncio, passou os olhos em toda a platéia em êxtase e continuou com doçura:

- Meus filhos, nós todos somos criados por Deus, nosso Pai de inconcebível amor. Se aqui, agora, há alguém que não recebeu a sua parte do grande tesouro da felicidade, é porque não se interessou em buscar o seu quinhão, no entanto, ele é seu, e não será dado a nenhuma outra criatura. Ele nunca se perde e é intransferível. A felicidade pertence a todos nós por excelência da lei divina.

Os olhos dos ouvintes brilhavam e se enchiam de esperança. A voz do sacerdote tocou as fibras mais sensíveis dos que o escutavam e ele, mansamente afirmou com convicção:

- A grande herança de todos os povos da Terra e do céu, até onde podemos observar, é o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é o Caminho que nos assegura a conquista da felicidade. Ele é a Verdade que nos mostra como poderemos nos libertar das amarras da ignorância acerca das leis espirituais que nos governam. Ele é a maior expressão de Vida nos círculos em que moramos, a nos mostrar a centelha divina que existe em nós, a ser despertada em seqüências admiráveis, conquistada por nossas próprias mãos. Descobriremos o acervo de luz no coração, com a prática da vida que Jesus nos ensinou.

O Evangelho não é para ser decorado, como folheto de música popular: ele deve ser observado, analisado e vivido. Respeitamos todos os tipos de crenças que existem e as que ainda possam surgir, no sentido de ajudar os homens a encontrarem a si mesmos. Porém, não podemos deixar de falar ou relembrar o nosso mestre Jesus, na Sua feição mais pura, na grandeza do amor.

Temos que encontrar o Cristo Renovador dentro de nós mesmos, porque, se falamos muito do Evangelho aqui neste campo, com todo o respeito que lhe atribuímos, e ao partirmos para outras tarefas que nos cumpre realizar, nos esquecermos da vivência da Boa Nova, o que terá valido a reverência? O que valeu o respeito? E a aceitação daquele instante? Creio que alguma coisa valeu, pois ficou algo a mais em nossos corações, para toda a eternidade, não obstante, continuamos a sofrer, ligados à Terra, às vísceras em decomposição ou aos ossos nas tumbas frias, em um silêncio que parece interminável. Por culpa de quem? Por culpa nossa.

Se estamos no escuro é porque não aprendemos a acender a luz, pois, em nossas mãos estão os meios de fazê-lo. A nossa mente gasta o mesmo combustível divino para pensar tanto o Bem como o Mal. Por que não optar pelo primeiro? Todos vós sereis abençoados por Deus todos os dias, se fizerdes um pouco de esforço para melhorar. Aqui mesmo, dentro desses muros, existem várias escolas de Deus funcionando permanentemente em favor daqueles que querem realmente melhorar e aprender pelos próprios esforços. Para encontrardes essas casas de luz basta que vos disponhais para tal. Indagai pelo coração, que vos serão mostradas as portas da residência onde existem dois instrutores, que se chamam Educação e Instrução.

A nossa felicidade, meus filhos, não se encontra distante de ninguém, nem do céu, nem da Terra, porque ela mora dentro de nós, esperando que a procuremos.

Abençoou a todos com seu sorriso costumeiro e prometeu voltar em outra oportunidade.

Notava-se em muitos, riscos de lágrimas; outros estavam meditativos e alguns até alegres, acenando para o Padre Galeno, que continuava sorrindo.

O pastor também fazia seu gesto de saudação para suas ovelhas, que apertavam, cada vez mais, a bíblia de encontro ao coração.

Aos olhos dos ouvintes, o Padre Galeno e o *Quarenta* foram se desfazendo no espaço e ficaram invisíveis para a multidão. Eram cerca de setecentas almas que se aproximavam da maturidade como o nascer do sol, e eram necessários *toques* cada vez mais freqüentes, para ajudá-las a abrir os olhos à luz.

O Padre Galeno, ainda com o seu sorriso fácil, olhou para o pastor e disse, com tom educativo:

- *Satis verborum!* Nós semeamos; compete a eles cuidarem bem das sementes que, nos parece, depositamos no solo dos corações com amor.

O campo santo nos parecia uma verdadeira igreja, cuja serenidade nos convidava à meditação.

Demos pressa em sair, pois ainda tínhamos que levar nossos companheiros encarnados até suas casas, prepará-los para um bom despertar do sono e ajudá-los para que pudessem relembrar alguma coisa que lhes oferecesse impressões valiosas ao acordarem.

Voltamos com o pastor, e ele, ao entrar em seu aposento, consciente do seu desdobramento, ajoelhou-se rente ao seu corpo físico, chorando emocionado e agradecido a Deus, pela oportunidade de ficar mais livre e sentir a felicidade, em Espírito, bater à sua porta, onde o coração entendeu o valor da ciência espiritual. Beijou as mãos dos companheiros, reconhecido, pensou firmemente em acordar, e vimos o seu corpo espiritual diminuir um pouco, o cordão fluídico consubstanciai novas tonalidades, mudando em vibrações que correspondessem às do corpo. O sistema glandular começou a vibrar com mais intensidade e os órgãos despertar da sua lentidão.

Quarenta abriu os olhos, como que procurando alguém dentro do quarto. Começou gradativamente a se lembrar da sua viagem como se fosse um filme, no entanto, não se lembrava totalmente. Algumas passagens se confundiam, pelo fato de que o Espírito no corpo é qual um prisioneiro. As suas faculdades existem mas, não têm meios de alcançar todo o entendimento.

O pastor repetiu o mesmo gesto anterior: ajoelhou-se no chão, chorando por não poder negar a realidade que vibrava em seu sensível coração.

Pediu a Deus que os seus companheiros em Cristo pudessem compreender a sua transformação interna, as suas mudanças de conceitos e a sua liberdade de pensar, porque estava conhecendo a verdade que o faria mais livre.

Ele não queria negar o Cristo que começava a despertar em seu coração com os braços abertos à humanidade. Na verdade, seus colegas de posição religiosa já comentavam entre si sobre as mudanças do *Quarenta* e não viam com bons olhos as suas novas atitudes.

Mas, *Quarenta* acordou feliz. De momento a momento vinha em sua tela mental a viagem que fizera com os anjos de Deus que, pensava ele, talvez fossem os profetas.

Nós nos reunimos em curta oração ao Criador e planamos para outra esfera, onde nos esperavam novos trabalhos.

EDUCANDO SEMPRE

Nós não estamos escrevendo somente por escrever, para deliciar os leitores com narrativas tidas como contos maravilhosos e fábulas que levam o cunho das fantasias.

Recorremos à escrita, por amarmos esta arte maravilhosa que ajuda a nos libertar da peia da ignorância.

Em nossos relatos, a bem da verdade, não existe ficção, como dá a impressão a muitos leitores que desconhecem o mundo dos Espíritos, com a sua vida intensa em labor permanente.

Tudo que escrevemos é por ordem do Plano Maior que nos pede para colocarmos em nossas palavras, algo que eduque sempre. E isso, afirmamos quantas vezes forem necessárias, serve muito mais a nós, do que aos outros; quem doa, é sempre o primeiro beneficiado.

As experiências nos levam a crer que, quanto mais nos aproximamos do bem da coletividade, mais sentimos o céu dentro e fora de nós.

O Espírito foi estruturado pela Inteligência Maior, para a felicidade, tanto que, quem se desvia do caminho reto, sofre conseqüências desastrosas e recua, renovando idéias e mudando atitudes, na afirmação de que o Bem com Deus é a escolha acertada, da alma que já despertou para a luz da Verdade.

A Terra é considerada por nós, na nossa faixa de trabalho, como um lar maior, onde as necessidades são iguais às do lar menor. Se nós não aprendemos a viver bem entre os familiares que estão ligados a nós pelos laços do sangue, como poderemos viver em harmonia com a família maior? Os que se reúnem como pais e filhos, esposos e parentes, estão testando as suas próprias forças e ampliando seus dons de amar e servir, para fazer parte da grande família universal despertando nos corações o amor verdadeiro, que não sofre restrições em nenhum momento da vida.

Há pessoas que dizem que nós, Espíritos, por não estarmos na matéria, não precisamos trabalhar, nem estamos presos aos compromissos familiares; que somos livres e, por isso mesmo, poderíamos ajudar mais aos que estão limitados pela prisão da carne.

Esses irmãos desconhecem ou esquecem a lei natural e a vida além-túmulo. As nossas ocupações são muito mais do que se pensa, por termos muitos compromissos no campo da ajuda à humanidade. Além disso, cada criatura só recebe o que merece; aquele que faz por merecer mais, recebe mais. Não é essa a verdadeira justiça?

Há certos espíritas e espiritualistas em geral, que desconhecem que em todo lugar da natureza estão presentes inteligências, trabalhando em nome de Deus e sob a Sua magnânima assistência. E o que estamos tentando provar neste modesto livro, onde muitas inteligências estão dando a sua colaboração, em forma de experiências, para que possamos ofertar-lhes um fruto nutritivo, de forma a alimentar o leitor sequioso e faminto de conhecimentos espirituais. Estamos trabalhando em tal empreendimento com toda a boa vontade, transmitindo nossas experiências e aprendendo muito com todos, que nos ajudam no aprendizado.

Por Mercê de Deus e sob as bênçãos de Jesus, no Brasil as teorias estão quase chegando ao fim e é hora de acelerarmos a prática do Bem.

As outras nações do mundo, que muito respeitamos e às quais muito devemos, dão a aparência, pela civilização que apresentam e pelo nível científico e tecnológico que atingiram, de uma evolução maior do que o rebanho que forma o lar do Cruzeiro. Como se engana quem assim pensa! Eles, os Espíritos encarnados nas outras pátrias, estão vivendo sob o perfume das flores de todas as teorias, de todas as filosofias, ciências e religiões até então divulgadas no mundo; no entanto, o fruto irá surgir nesta nova Jerusalém, que é o nosso país. E, como a caridade pulsa no coração do povo do Brasil, ele cederá alimentação espiritual para o resto do mundo, cansado e faminto, oprimido e ansioso por seguir o Cristo. Aí, então, depois das tempestades inevitáveis, todos seguirão as pegadas marcadas pelo Amor, que a caridade deixou salientes, como virtudes vividas passo a passo.

Muitos acham que o mundo será o que os homens fizerem dele. Novo engano! O mundo será, e sempre foi, o que Deus determinou ou determinar. Jesus Cristo é o nosso Pastor em todas as frentes evolutivas.

Nós somos crianças que, por vezes, brincamos com fogo, e esse deverá nos queimar para aprendermos a escolher e agir corretamente, de acordo com as nossas possibilidades.

*

Estávamos em uma tarde encantadora, onde tudo traduzia alegria e paz. Era uma grande escola, denominada *Educandário Schubert, em* homenagem ao compositor alemão, um dos maiores na área dos Clássicos, que viveu na Terra apenas trinta e um anos. Como se explica, sem a reencarnação, um ser humano com essa pouca idade, atingindo e se expressando na mais alta nota de harmonia cósmica? E o seu conhecimento em outras áreas da ciência?

O educandário era uma espécie de sítio, onde a luz e a música eram o instrumento maior de equilíbrio para os enfermos. Ali estávamos nós, fazendo planos para novos trabalhos. Tínhamos a impressão de que a música saía das árvores e das flores que se postavam com abundância naquela oficina bendita, onde tudo expressava alegria.

Se não foi defeito da minha audição, estávamos ouvindo duas músicas conjugadas, que esse mestre da harmonia deixou no mundo, Eram a *Harpa Encantada e Rosamunda.* Antecedendo essas duas músicas, como prelúdio, ouvimos uma valsa intitulada *Avançar,* que conduzia magnetismo para nós, os ouvintes, de maneira a nos predispor para o trabalho. A influência era tamanha que, sem percebermos, estávamos acompanhando, solfejando a canção, já com disposição para quaisquer planos de realização. Era um verdadeiro "elixir de bom ânimo".

O progresso é como um veículo motorizado: ele tem a sua marcha natural, com possibilidade de avançar mais depressa, se o seu condutor fizer a sua parte, através da maturidade espiritual que o tempo confere, com as bênçãos do Criador. Avancemos, que mãos benditas aparecerão de todos os lados para nos ajudar!

Aí estávamos, Miramez, Fernando, Kahena, Celes, Galeno, Abílio e eu, todos já esfregando as mãos, ansiosos pelo trabalho.

Respirávamos em longos haustos o ar que era um bálsamo perfumado e que nos fornecia poderoso auxílio magnético, que cada um recebia de acordo com a sua evolução. Senti, então, em minha ânsia de aprender, curiosidade sobre como nosso instrutor Miramez recebia esse benefício. Logo notei que Miramez percebera meus pensamentos. Eu quis, então, desviá-los, sentindo sincera humildade.

Agindo assim, elevou-se o meu padrão vibratório e eu pude, para minha felicidade, entrar em sintonia com o companheiro maior. Percebi logo a sabedoria da natureza e que significa *a cada um, segundo o seu merecimento.* Não é possível transformar em palavras o que senti naquele momento; além disso, Miramez, sempre se esquivando de demonstrar superioridade, pediu-me que não o fizesse. Direi apenas que se eu pudesse respirar permanentemente nesse clima, ficaria em êxtase constante tendendo a afastar-me do trabalho. É por isso que não é dado a mim, no estágio em que me encontro, tal estado de felicidade.

O grande proveito que tiramos de uma experiência igual a esta, é a certeza de que elevação espiritual se consegue com a sublimação dos sentimentos. O amor é a fonte da eterna ventura. Ele é de gradação infinita, e aquilo que nós pensamos ser amor puro, na verdade está muito longe da pureza real. Esse sentimento é desfigurado pela inferioridade dos Espíritos que povoam a Terra, que o mesclam de egoísmo, vaidade, orgulho, determinação própria e, o que é lamentável, de abusos do sexo desequilibrado.

O amor só será sublimado quando ouvirmos o chamado do Mestre e nos educarmos nos moldes do seu Evangelho.

Após ligeira oração, demos as mãos, cheios de alegria, e planamos na atmosfera como aves de Deus em busca do trabalho. Subimos vertiginosamente e pudemos contemplar o esplendor da constelação do Cocheiro, onde se via com maior realce os encantos da estrela Beta Aurigae, na sua magnitude 0,09 e que se distancia do nosso sistema solar quase 50 anos-luz. Pulsava no coração daquele mundo distante, pela impressão que nos era dada, uma vida intensa, onde o amor se faz sentir pela própria luz que irradia em todas as direções do universo. Se nos fosse possível levar ao laboratório espiritual, fragmentos da luz desprendida por essa estrela grandiosa, notaríamos na sua composição, certamente, vibrações elevadas daqueles que ali vivem, no esplendor de quem já atingiu um alto grau de escala evolutiva e que trabalham pelo pensamento, a maior força do universo, em benefício de toda a criação.

Alguns dos Espíritos que nos assistem já receberam a bênção de visitar esses mundos iluminados. Eles nos falam alguma coisa a respeito, quando isso pode nos tornar melhores, nunca, porém, por vaidade nem para se destacar entre os outros.

Perguntei ao nosso Miramez, se era possível a ida de um irmão encarnado, em viagem astral, a um desses mundos distantes, como, por exemplo, a estrela Capela, ao que ele nos respondeu com sabedoria e simplicidade:

- Não, meu filho. Mesmo que esse companheiro tenha todas as credenciais para tanto, não seria possível, pois a sua situação como encarnado não permitiria essa viagem sideral. Apesar de toda a evolução que ele pudesse ter, o seu *cordão de prata se* partiria na extensão da viagem e ele faleceria com essa violência. E, ainda mais, se pudesse, com toda a ciência já alcançada no nosso plano, consubstanciar recursos para a dilatação desse cabo divino que liga o perispírito corpo, esse não suportaria as vibrações assimiladas pelo Espírito no passeio cósmico. Em pouco tempo ele sucumbiria. As leis não permitem violência em nenhum campo de vida.

Outras perguntas fervilhavam em minha mente, o que o nosso companheiro logo percebeu e, pelo seu sorriso acolhedor que dizia mais que as palavras, entendi que poderia perguntar. Encorajado, prossegui:

- Desde quando o nosso assunto maior é viagem astral, o senhor poderia nos dizer mais alguma coisa acerca desse tão falado *cordão de prata?* Isso, porque muitos pesquisadores, que examinam todos

os tipos de experiências, notadamente com os viajantes astrais encarnados, nos descrevem posições diferentes do cordão luminoso em sua ligação ao corpo denso. Por que essas contradições?

Miramez parecia distraído, observando as estrelas, que pareciam cachos de flores. No entanto, seus ouvidos estavam atentos, registrando todas as interrogações que eu fazia. Logo as respostas começavam a surgir dos seus lábios, que a inteligência comandava na luz do coração. Deixando transparecer seriedade, ele respondeu serenamente:

- Lancellin, o que observaste em livros e em experiências, não são contradições: é porque ainda não atinaste para a maleabilidade da natureza espiritual. Quando viajamos em experiências com os encarnados, ou os observamos no mundo dos Espíritos durante o sono, certamente que o facho de luz, como que um cordão energizado, está ligado na base do crânio espiritual; contudo, esse cordão poderá parecer estar ligado na cabeça, entre os supercílios, no plexo solar, ou ainda, em certos centros de força. Isso depende muito das condições de cada ser e da orientação dos Espíritos-guias que estão dando assistência ao seu tutelado. Todavia, as amarras do perispírito no corpo físico estão em vários pontos da cabeça e, se fizermos uma observação mais profunda, veremos que ele se ata fortemente no coração e no plexo solar; se desdobrarmos mais nossas observações, vamos encontrar fios tenuíssimos sustentando todas as células do agregado fisiológico.

Senti-me agradecido pela resposta, mas não satisfeito de todo, e tentei mais uma pergunta:

- O senhor poderia nos responder sobre a elasticidade desse cordão fluídico? Há pessoas encarnadas que descrevem a morfologia de outros mundos e a aparência dos seus habitantes como se estivessem na própria Terra. O que dizer desses irmãos? É possível distender tanto o cordão sem rompê-lo? Marte, por vezes, se distancia da Terra quatrocentos milhões de quilômetros; esse corda fluídico poderia ser esticado nessa distância? Meu raciocínio não acha explicação para tal fato.

Miramez meditou um instante e respondeu sem se alterar:

- Existem muitas maneiras da alma observar as coisas sem, contudo, estar presente no lugar desejado. A visão espiritual atinge o infinito, quando a pessoa, ou o Espírito, possui o dom da visão à distância, sem carecer da própria viagem. A vidência, quando atinge determinados mundos, nos dá a impressão de estarmos lá, por nos fazermos presentes pela luz espiritual que emitimos em uma velocidade sem paralelo, dependendo da evolução da criatura.

Quanto ao *cordão de prata* e sua resistência, poucas pessoas encarnadas conseguem viajar por seu próprio país e muito raramente encontramos quem possa visitar outras nações. Milhões de pessoas sonham suas próprias criações mentais grande parte não consegue sair da cidade ou lugarejo onde mora; outros, muitos também, não arredam pé da casa onde moram; finalmente, existem os que adormecem com o corpo. Isso é uma variedade muito grande. Para falar a verdade, são poucos os Espíritos desencarnados que conseguem viajar até outros mundos, assim mesmo, o fazem em companhias adestradas em viagens interplanetárias. Isso é assunto muito sério, do qual nos convém falar pouco, por precisarmos do tempo para outras coisas mais úteis, como a educação, a disciplina e a instrução que o campo evolutivo da Terra exige.

Fizemos uma curva no espaço, de quase cento e oitenta graus, e começamos a descer naquela sensação encantadora de bem-estar. Todos, de mãos dadas, vibrávamos em um hino de gratidão ao Criador, pela oportunidade do trabalho a nós oferecida.

As estrelas nos davam idéias iluminadas acerca da vida que palpita em toda parte. Com os olhos espirituais podíamos sentir e observar os lençóis etéricos, como ondas sobrepostas, a banhar o infinito. Não há um ponto mínimo na criação de Deus, onde não vibre essa energia estuante portadora de vida, a tudo interligando.

Quando parecia que eu ia explodir em interrogações, Miramez falou com bondade:

- Lancellin, esse hálito divino que ora observamos e no qual respiramos, é uma prova da bondade de Deus, oferecida a todas as criaturas e criações, dentro da harmonia universal. Cada coisa e cada ser empresta o que tem, agregando o seu próprio magnetismo a essa bênção do Senhor e com ela se alimenta. É por isso que, se emites pensamentos negativos, sejam de ódio, de egoísmo, de inveja, de orgulho, endereçados a outra pessoa, as vibrações desse naipe alteram o fluido cósmico que te envolve, e o primeiro a absorvê-lo és tu mesmo. Essa carga ativa atingirá os teus centros de força, passando para o corpo físico, que receberá os choques, criando embaraços imprevisíveis.

Era o que eu queria ouvir; o assunto foi altamente esclarecedor, e eu passei ter mais cuidado com os meus pensamentos.

Os outros que faziam parte do grupo estavam atentos e degustavam o manjar espiritual, emitindo vários comentários, o que enriqueceu mais ainda os assuntos ventilados.

Descemos suavemente em uma grande avenida, mas, ao nos aproximarmos do solo, uma força nos repelia. Sentindo a nossa hesitação, Miramez nos acudiu, explicando:

- Com relação à matéria, quanto mais um corpo se aproxima da Terra, mais ele é atraído por ela. Em se tratando do Espírito, entretanto, já somos influenciados por outra faixa de forças, da mesma dimensão em que vivemos. Essa influência age de acordo com a evolução do Espírito: quanto mais evoluído, maior a repulsão. Estamos em um local onde se agregam pensamentos inferiores e se assemelha, para os Espíritos elevados, a um pantanal, cuja lama revolvida pelos habitantes encarnados dificulta a mobilidade dos companheiros. Eis porque a reencarnação é um sacrifício para o Espírito e não menos difícil para os Espíritos do Bem que trabalham na crosta.

Meditou por instantes e prosseguiu, com um leve sorriso:

- Jesus Cristo, que é o anjo mais puro que conhecemos, desceu de plano em plano, até pisar no solo pesado da Terra, para nos servir, sem nunca reclamar. Por que nós, Espíritos endividados acostumados a sorver *esse mingau magnético,* vamos recuar diante de um trabalho que nos educa e nos disciplina? Vamos dar graças a Deus, por respirarmos de vez em quando um ar mais puro, como o de onde viemos, e pedir a Ele para que as nossas tarefas sejam aumentadas na face do planeta. Se assim acontecer, seremos agraciados pelos Céus.

Não tive outros argumentos, nem me interessei por perguntas naquele momento, porque, na verdade, não estava me sentindo bem naquela avenida, tão bonita aos olhos dos homens, mas, imunda, na nossa faixa de vida.

Dois homens surgiram à nossa frente, vindos de uma esquina, envolvidos em pesados capotes. Uma chuva fina umedecia toda a cidade. Aproximei-me mais um pouco daqueles dois irmãos, e pude escutar sua conversa quase ao pé do ouvido.

- Escuta aqui, companheiro - falava um deles, o mais escuro - nós vamos pegar o primeiro táxi que passar nessa rua - e apontou uma rua transversal – sentamos no banco de trás. Passados alguns

instantes, você leva o cano do trinta e oito à base do crânio do "bicho"; se ele reagir, você "puxa"; se não reagir, eu limpo e o deixamos ir embora, tá?

O companheiro, impaciente, não estava concordando em deixar o motorista sair com vida, demonstrando verdadeira sede de sangue.

Duas entidades mal-encaradas acompanhavam os dois homens, falando-lhes telepaticamente. Com planos de vingança, intuíram um chofer, alvo de seu ódio, a passar por aquela rua, onde o esperavam os dois homens mal intencionados.

As duas entidades se apossaram quase por completo da mente dos malfeitores, estimulando-lhes a idéia de roubo, de vingança, de sangue e de revolta.

Acompanhamos o carro, que deslizou para determinado local. O motorista já começava a desconfiar das intenções dos passageiros e sentia-se aflito por dentro sem, contudo, deixar transparecer. Com ansiedade, passou a orar mentalmente a determinado santo de sua simpatia, rogando proteção.

Nesse momento, quando já estávamos todos em posição para agir, notamos que um dos obsessores pegara a mão de um dos malfeitores, ordenando-lhe que pegasse a arma. Automaticamente, ele obedeceu.

Rapidamente, Fernando e Celes saíram do carro, tomando certo rumo. Ao mesmo tempo, Miramez olhou para nós com ar grave e compreendemos a seriedade do momento. Ele levou as mãos à cabeça dos assaltantes que, instantaneamente se sentiram sonolentos. Em uma esquina surgiu um carro em alta velocidade, avançando em direção ao táxi. O motorista desviou com rapidez, subindo no passeio, enquanto o outro veículo derrapou, rodopiou no asfalto molhado e parou. Era um carro da polícia que estava em diligência e não percebera o táxi. Agora, os policiais se aproximavam para se desculpar e ver se tudo estava bem. O profissional, quase vítima do assalto, sentiu-se seguro e, aliviado da tensão, pediu socorro aos policiais. Os dois marginais tentaram fugir, mas foram agarrados e reconhecidos como perigosos assaltantes, cujos nomes constavam da lista de "procurados" dos patrulheiros.

Os dois acompanhantes espirituais das sombras, quando viram frustrados os seus planos, saíram a correr, sem rumo. O motorista agradeceu aos policiais e partiu para a sua casa, interrompendo o trabalho daquela noite. Lá chegando, procurou sua esposa para lhe contar o ocorrido e a encontrou ajoelhada diante de um oratório, onde a imagem de Maria, mãe de Jesus, refletia bondade, candura, compreensão e esperança, orando pelo companheiro que, pensava ela, naquela hora da noite estava sujeito a assaltos e desastres. Aquele lar, aquelas crianças que dormiam inocentes, dependiam do trabalho do marido. Ele, ao ver aquele quadro, ajoelhou-se silenciosamente e agradeceu aos céus pelo socorro que se manifestou por intermédio dos patrulheiros.

Sua esposa terminou a oração e, virando-se, assustou-se com sua presença. Emocionado, aquele irmão narrou o acontecido, e a mulher, não menos imantada de emoção, contou-lhe:

- Marido, eu estava na janela, tentando ver as estrelas que tanto admiro, quando, em dado momento, veio-me um pensamento de que estavas em dificuldades. Quis chorar, mas não pude. Senti algo que não sei explicar o que era e procurei a Mãe Santíssima para pedir em teu favor.

Abraçou o seu companheiro, chorando de alegria e dizendo:

- Deus, estás aqui! E estás vivo! Graças a Deus!

Quando nos achamos livres para seguir o nosso caminho, delineado para aquela noite, a minha mente, e com certeza a dos outros também, fervilhava por saber determinadas coisas, concernentes aos fatos ocorridos. Caminhando pela rua, levantei o assunto:

- Miramez, poderias nos explicar por qual motivo esse chofer de táxi teve essa proteção, quando muitos outros já sucumbiram em emboscadas semelhantes?

Paramos em uma pracinha, onde vários bancos convidavam ao descanso. Assentamo-nos em um deles, como se estivéssemos encarnados, e, passados alguns momentos, nosso instrutor respondeu, prestativo:

- Meus filhos, é bom que nos lembremos das promessas de Jesus, quando Ele nos afirma, no texto evangélico: *Pedi e obtereis, buscai e achareis. Porque, quem pede, recebe e quem busca, acha.* Na verdade, até o próprio carma se atenua no ambiente da fé, da humildade e da oração. A confiança em Deus, mesmo que seja por vias grosseiras, recebe a luz da assistência, removendo problemas e aliviando situações difíceis. Ainda existem muitos mistérios neste campo, que no amanhã o progresso irá nos revelar com mais segurança. Assistimos duas pessoas em oração e, ainda mais, no cumprimento do dever, e fomos tocados para ajudá-los dentro das nossas possibilidades. Se todos os homens se dedicassem mais à oração sincera e atentassem mais para os seus deveres, desapareceriam, com pouco tempo, da face da Terra, os agentes da sombra e este planeta de sofrimentos começaria a transformar-se em céu. Quem acende uma luz, não fica mais na escuridão.

No intervalo da explanação, entrei com outra pergunta, para que pudesse satisfazer minhas dúvidas:

- Então, esse motorista tem dívidas a saldar com a lei?

- Claro que tem, Lancellin, e não são poucas; entretanto, o modo de vida que escolheu, a fé que alimenta no coração, tanto quanto a sua esposa, lhes favorecem forças necessárias para suportar todos os problemas com paciência Cada infortúnio que encontram lhes deixa um saldo de confiança na bondade de Deus e, ainda mais, quem procura a auto-educação e não se esquece da disciplina afasta ou desfaz o peso do fardo que carrega. Esse homem, que ora nos serve de ensinamento, foi espoliado pelos seus parentes, de grande fortuna que herdara dos seus pais. Dois dos seus irmãos traíram sua confiança e, com uma assinatura que eles lhe haviam pedido para outro objetivo, acabou entregando os seus pertences aos dois desonestos irmãos. Veio para a capital sem uma pedra onde reclinar a cabeça, mas não se desesperou, nem odeia seus irmãos, que hoje estão ricos, em parte às suas custas, e nunca toca em tal assunto. Um antigo patrão, quando o contratou, criava uma moça, pessoa distinta e trabalhadora, que foi seduzida por esse homem selvagem, que não soube respeitá-la como filha. Ela ficou grávida, e o patrão acusou o motorista na polícia, como sendo o pai da criança. Ele tentou negar, a moça o inocentou, mas o delegado é parente do acusador e o casamento foi feito. Essa moça hoje é a sua esposa e companheira de todas as lutas. Mesmo assim, é confiante na bondade do Criador e acha que é muito ajudada pelos anjos. O que foi feito em beneficio deste irmão, hoje, foi muito justo.

Fiquei impressionado com tanta investida do destino em direção a uma criatura e tornei a perguntar:

- E se ele tivesse outra conduta, se não fosse dado à oração e não tivesse o apoio da sua mulher, no sentido espiritual, o que teria acontecido na investida das trevas, desta noite?

Miramez passou as mãos na vasta cabeleira cor de ouro velho, fez um ar sorridente, explicando com sabedoria:

- Esse nosso irmão, se não tivesse a conduta que tem, certamente que não teria a proteção que teve, e seria atingido pelas maléficas idéias das trevas. Seria morto pelos dois assaltantes, como já aconteceu a tantos outros, passando a ser apenas mais uma história registrada pela polícia, talvez sem solução. Sei que estás medindo o sofrimento desse homem, e, de certa forma, estás enganado, porque ele tem certa serenidade na consciência. E isso é tudo, para quem vive em um mundo igual a este. Vê novamente o que nos diz o Evangelho do Mestre:

A fé remove montanhas. Muita gente passava pelo local onde estávamos, cada qual com muitas companhias espirituais, muitas delas irreverentes. A sintonia é problema muito sério, e cada pessoa atrai segundo o que verdadeiramente é.

Naquela mesma praça, Miramez olhou para o Padre Galeno, como se estivesse falando, e esse entendeu o convite; ficou de pé e fez uma oração mais ou menos nestes termos:

"Senhor Todo Poderoso! Conversamos aqui acerca dos interesses coletivos, e pedimos ajuda para que sejamos mais atentos nos nossos deveres diante dos outros, principalmente dos que sofrem.

Permite, Senhor, que tenhamos forças para o bom desempenho da nossa missão, sem alardear o que for feito por nós, em todas as direções da assistência. Rogamos as Tuas bênçãos, Pai de bondade, para que possamos encontrar mais recursos em nós mesmos para o perdão das ofensas, de maneira que o amor circule em nosso coração, livre das conveniências. Na escola da vida, por todos os lados a que endereçamos o nosso olhar, encontramos mãos amigas a nos ajudar, estimulando-nos para servir melhor. Pedimos que nos ajude a aproveitar todas as oportunidades de trabalho que se nos apresentem, como sendo o pão do céu descendo à Terra.

Jesus! Guia-nos em todos os roteiros que a vida nos apresentar, e nunca, Senhor, deixes que nos enfademos onde existe carência de fraternidade e fome de compaixão. Pedimos à nossa mãe, Maria Santíssima, que vele por nós dos altiplanos onde reside, e que as suas mãos, que se acham em Deus e trabalham em Cristo, possam nos proteger sempre. Vamos sair para o trabalho e para nós não existe noite, pois estamos vivendo em pleno dia eterno!

Que a eternidade do Bem seja a nossa meta, hoje e sempre. "

A resposta foi maravilhosa; sentimo-nos envolvidos por uma luz espiritual indescritível e fomos assomados por um entusiasmo grandioso para o trabalho. As nossas roupas espirituais pareciam revestidas por uma claridade agradável e sentíamos a influência incomparável da mesma em nosso íntimo, no que se refere à esperança e à alegria.

Miramez, pelo que notamos, fazia muita força mental para desfazer um halo de luz, onde o verde encantador mesclava com um azul sem precedentes, nascidos na explosão de um centro da cor do sol, que o coração fornecia como fonte inesgotável. A vontade que tive ao contemplar aquele espetáculo foi de ajoelhar e chorar de gratidão, mas o nosso instrutor espiritual olhou para todos nós com meiguice e falou com ponderação:

- Vamos trabalhar?

Com poucos instantes estávamos entrando em uma simples residência de um bairro distante. Ali iríamos convidar um nosso irmão para a saída astral, caso fosse possível. Vamos passar a chamá-lo de *Vinte e Dois.*

Pilhas de livros eram vistas em todo o seu quarto. Era de se notar que ele gostava do espiritualismo. mais acentuadamente de Esoterismo. Estava lendo um livro que se chama *Práticas Esotéricas,* cujo autor, após seu desencarne, adotou, no plano espiritual, o pseudônimo de Loester.

Os seus olhos denunciavam cansaço, mas a sua mente pedia mais conhecimento, e o sono esvaiu-se pela tensão que o exagero da leitura exigia dos nervos.

Alguns desencarnados nos acompanhavam em adestramento espiritual *Vinte e Dois* começou a bocejar; foi até a pia, passou água no rosto, espreguiçou e abriu a janela do quarto, respirando profundamente várias vezes, pois isso fazia parte dos seus esticados exercícios esotéricos. Mentalizou em torno de si um casulo de luz, como se fosse uma corrente prânica, e visualizou-se dentro dessa atmosfera iluminada alimentando-se dela.

Cada um de nós executava um dever específico. Abílio encontrou na cozinha quatro mulheres desencarnadas à espera de *Vinte e Dois,* para saírem juntos pelo espaço e gozar as delícias que os sentimentos inferiores sustentavam. Abílio pediu a ajuda de Fernando e convidaram as irmãs a se retirarem, com profundo respeito, dizendo que tinham sido convidados por *Vinte e Dois* para tratarem de certos negócios de grande interesse do mesmo. Elas quiseram discordar, porém, não conseguiram e saíram mal-humoradas.

Vinte e Dois fez mantras, ou afirmações, condicionando pensamentos positivos na mente e acomodou-se no travesseiro. Miramez aproximou-se do seu leito com naturalidade, acenou as mãos para que todos nós pudéssemos observar, colocou as mãos na cabeça de *Vinte e Dois e* lhe aplicou vários passes horizontais. Retirou com habilidade certa porção de fluidos do tórax e os passou para Kahena, que os recolheu em um frasco maleável. Em seguida, olhou firmemente para o centro das sobrancelhas do candidato à viagem astral, deu algumas ordens mentais e ele relaxou-se, começando a ressonar.

Miramez nos mostrou como se ajusta o corpo astral ao físico: eles se interligam por feixes de forças às glândulas endócrinas e se unem como se fosse um só cordão luminoso. Nos outros pontos fisiológicos, distanciam-se os filamentos e para cada órgão em particular há uma vibração pulsátil característica, emprestando coloridos diferentes até à última célula do corpo. É um comando total, obedecendo ao comandante no seu quartel-general.

Cabe-nos o dever de dizer que, na verdade há inúmeras modificações neste ajustamento, tanto quanto os corpos existentes na Terra. Estamos estudando apenas um, dos bilhões existentes.

Nós observamos o músculo cardíaco algo acelerado pelos últimos pensamentos, mesclados com as afirmações que o esoterismo lhe emprestava para a sua serenidade. A atmosfera que circundava *Vinte e Dois* mudava de cor, pela instabilidade dos seus sentimentos. Miramez chamou-o suavemente e ele começou a flutuar; tornou a chamar e ele subiu mais. O seu corpo físico estremeceu e notamos que o perispírito obedecia igualmente ao pensamento do hipnotizador. Miramez o ajudou mentalmente a ficar de pé e ele abriu os olhos, assustado; agarrou as mãos do nosso instrutor espiritual e pediu bênção, beijando-as várias vezes com humildade, solicitando socorro e implorando amparo diante das sua fraquezas. Meio choroso, ele disse:

- Senhor, eu faço exercícios espirituais todos os dias e nisso ponho toda a minha confiança, como sendo portas abertas para que eu alcance a luz da libertação espiritual. Entretanto, ainda sinto dificuldades em deslocar minha mente dos extremos para o equilíbrio. O que diz o senhor a esse respeito? Para mim, considero uma responsabilidade a presença destes anjos ao meu lado. Não mereço tanto, porque sei das minhas inferioridades. O senhor deve ser o Loester, ou então o nosso patrono, Antônio Olívio Rodrigues, Para mim não é apenas uma felicidade: é o próprio céu que entrou em minha casa!

Miramez, serenamente, respondeu com benevolência;

- Estimado companheiro, estamos longe de ser anjos. Nós também estamos à procura das inspirações desses seres já libertos do fardo da carne. Somos simples companheiros que já despertamos para servir com o Cristo, e viemos aqui convidar-te para um passeio, onde a fraternidade e o amor, a disciplina e a moral sejam os caminhos. O serviço nos chama com voz de trovão, em todas as direções do universo. O que nos falta é o trabalhador que nada exige e que nunca se lembra das feridas do caminho, onde o passado não foi bom. Nós não devemos pensar no passado, nem no presente, e para bem dizer, excluir também o futuro, vivendo o *eterno,* visando o Bem, onde Deus e Cristo nos chamam. Não somos quem pensas e sim, irmãos comuns, juntos com todos que procuram nas lições da vida, a vida das lições.

Vinte e Dois ficou olhando para nós, emocionado, e eu, comigo mesmo, comecei a analisar o candidato, assim conjeturando: "Esse vai ser um dos melhores no trabalho que estamos fazendo! Ele está consciente de tudo e, ainda mais, é muito humilde; é dado à leitura espiritualista e faz exercícios para fortalecer seus ideais. Está em posição melhor do que muitos desencarnados!"

Padre Galeno percebeu meu pensamento e falou baixinho em meu ouvido:

- Ele é ótimo, Lancellin. Eu também o admiro, não obstante, ainda não o ideal para nós. A sua fraqueza é mulher, é sexo e, vê bem, quando se movimentando na carne, ele é casto: nunca tocou em uma mulher, temendo mesmo a presença delas, mas, a sua mente é poluída, por todos os campos sensuais. A carne ainda o distrai, por vezes, mas, quando está no plano do Espírito, ainda mesmo em sonhos, é um desastre. Não há quem o segure e, já sabendo disto, aquelas que também vibram na faixa do sexo desenfreado o acompanham em verdadeiros bacanais.

Fiquei abismado e monologuei no silêncio do coração: "Meu Deus, como é difícil a perfeição! Onde encontrar almas equilibradas para um bom desempenho?" Aí. comecei, a sentir o mau odor da tristeza, até que o Padre Galeno tocou-me o ombro, tirando-me daquele marasmo mental.

Ele disse com ponderação:

- Lancellin, nós também temos as nossas fraquezas diante do Cristo que nos acolhe a todos. Aproveitemos, pois, as qualidades do *Vinte e Dois* e estimulemos as suas virtudes, para que elas possam dissipar o que não convém ao seu coração.

Miramez conversava com o *Vinte e Dois.* Abílio, Kahena, Fernando e Celes aproximaram-se. Eu e o Padre Galeno já tínhamos nos entendido acerca das minhas dúvidas. Estava completamente satisfeito com os argumentos do bondoso padre, que tinha sempre em seus lábios, como magia divina, a palavra certa, reforçada com o amor.

Partimos da casa do companheiro encarnado, alçando-nos ao espaço como aves em busca de algo de maior interesse. As estrelas, como sempre, nos fascinavam. Não despregávamos os olhos dos astros faiscantes, sem que com isso nos distraíssemos do objetivo. A direita eu observava duas estrelas da minha

predileção, quando eu estava na carne: Polux e Castor. A primeira, que se afigura muito maior, distancia da Terra trinta e cinco anos-luz, ostentando uma engenhosa posição no espaço, como mundo de ordem superior; a segunda, em relação à primeira, poderemos considerar uma faísca de luz a brilhar no infinito. Quando eu quis embeber-me em mais observações no universo de Deus, percebi que estávamos chegando a um casarão antigo, onde se notava a serenidade e o ambiente acolhedor.

Descemos e caminhamos, sentindo as pedrinhas espalhadas na relva macia. As flores avivavam-nos os sentidos. Toquei uma delas de leve, uma rosa, cujo vermelho denunciava força e notei que os pistilos entreabriram-se como por encanto, despejando em nós um perfume inebriante, mas saudável. Aspirei aquele aroma profundamente e os outros fizeram o mesmo, admirados todos, com a grande oficina da natureza.

Entramos. Era um convento de irmãs de caridade e, na portaria, fomos recebidos por várias entidades que nos acolheram com simpatia e dedicação.

Adentramos e saímos em um pátio interno, onde pequenas alamedas eram ladeadas por vários apartamentos, com inscrições que indicavam seus objetivos. Fomos levados a um aposento onde se encontrava uma irmã doente, com o corpo alterado pela hemiplegia; entretanto, o seu rosto parecia aquela flor que nos ofertara a fragrância incomparável. O perfume daquelas pétalas era semelhante ao da sua aura. "É uma flor humana, morrendo", pensei.

Quem primeiro se ajoelhou rente ao leito da enferma, foi *Vinte e Dois;* buscou a mão da irmã, cobrindo-a de beijos e em lágrimas. Emocionado diante daquele quadro, chorei também.

O coração da irmã, pela análise cuidadosa de Miramez, pulsava como uma bomba defeituosa. O sangue já encontrava dificuldades inúmeras para a irrigação das células. Os intestinos apresentavam-se atrofiados, assim como estava comprometido o funcionamento do estômago, do fígado, baço e pâncreas; os rins é que trabalhavam com menos dificuldades, como uma vela de filtro. Mesmo assim, dentre seus micro-canais, cerca de dois milhões, centenas deles obstruídos pelo ácido úrico, que formava pequenas saliências; os gânglios, como esponjas, estavam abafados por resíduos de variadas cores. O sistema nervoso não apresentava alteração quase nenhuma, segundo Miramez, por se alimentar do fluxo energético emanado do Espírito, deixando o campo consciencial tranqüilo, à espera da libertação do cárcere da carne.

Dois padres desencarnados, preocupados em executar gestos desnecessários, mostravam a intenção de encomendar o corpo, na sua linguagem extravagante, em latim. Notava-se que a irmã de caridade percebia a presença dos dois sacerdotes embora não desejasse tal manifestação, a humildade não deixara a sua inteligência pedir aos céus que afastassem aqueles dois Espíritos. Não era o meu caso: quando observei que aquelas entidades estavam prejudicando a nossa irmã em Cristo, a minha reação foi diferente. Tentei me aproximar dos dois reverendos, que poderia chamar de irreverentes, mas, lembrei-me de que por intermédio do Padre Galeno seria melhor. Olhei para trás e o vi sorrindo, ao lado de Miramez, observando-me. Senti-me constrangido e quis falar ao querido padre, mas ele não deixou, dizendo:

- Já entendi o que queres que eu faça. Vou tentar, na paz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Celes aproximou-se do Padre Galeno e passou a fornecer-lhe elementos para que ele se tornasse visível à nossa irmã e aos dois sacerdotes. Eles ficaram espantados quando Galeno surgiu dentro do apartamento, a lhes dizer:

- A paz do Senhor esteja com todos!

Da sua boca e de suas mãos irradiavam-se uma claridade que impedia a observação do seu próprio rosto. Aquilo era para que os padres ali presentes percebessem qual era a categoria espiritual do nosso companheiro. Eles entenderam e se afastaram sem especulações.

Miramez olhou para Kahena e ela entendeu a fala dos seus olhos. Saíram do apartamento, momento em que senti forte vontade de acompanhá-los. E foi o que fiz. Eles já estavam à minha espera do lado de fora e Kahena, com toda simplicidade, disse sorrindo:

- Vamos, Lancellin, em busca da *mãe Natureza.* Ela guarda no seu seio, com abundância, certos recursos indispensáveis à nossa irmã enferma, e no-los ofertará com amor.

A curiosidade me aguçou os sentidos, por saber que Kahena era verdadeira mestra no trato com o reino vegetal.

Descemos em um pequeno pântano, que nos agraciava com o coaxar dos batráquios. Em dado momento, Kahena esticou as mãos em direção a uma vegetação de mais ou menos um metro de altura, com raiz tuberosa. A planta acionou suas folhas como se estivesse entendendo e passou às mãos da nossa companheira, iluminadas pelas claridades das estrelas, uma espécie de plasma branco com raias de roxo.

Agradecemos e partimos. Chegamos até debaixo de uma árvore frondosa, em cujo tronco Kahena encostou a cabeça, parecendo conversar com a sua irmã vegetal; afastou-se uns dois metros e, na primeira bifurcação dos galhos, parecia abrir-se, com uma facilidade incrível, uma espécie de boca, de que se desprendia uma fumaça esbranquiçada, mas brilhante, que vinha na direção da nossa irmã e que ela foi recolhendo com todo carinho, enrolando-a como se fosse uma gaze, juntamente com o primeiro plasma recolhido.

Notei, então, certos movimentos no ar. A lua cheia estava alta no céu e os braços verdes da árvores não interrompiam seus raios, que iluminavam o chão. Tornei a observar, no silêncio que nos emprestava meios de melhor análise, e vi seres pequeninos, como se fosse chuva, dando-me a impressão de que saíam do interior da árvore em questão. Pulavam em cima de Kahena, brincando com seus cabelos, montavam cavalinho em seus ombros e em seu nariz. Ela, sorrindo, os abençoava a todos, em uma gratidão indescritível. As encantadoras criaturinhas passaram a festejar Miramez, subindo em sua cabeça e descendo em seus cabelos *como* se estivessem em um parque de diversões. Tornavam a subir e a descer, beijando as suas faces, pendurando-se em suas mãos, entrando e saindo em seus bolsos, naquela ventura de estarem gozando as maiores delícias da vida. Miramez suspirou fundo, dizendo a Kahena, com tranqüilidade: - Louvado seja nosso Pai! Em toda a sua criação existe quem vele por ela. Nós devemos fazer o mesmo, por onde andarmos. Que Deus abençoe sempre estes irmãozinhos!

Kahena fez um gesto, e dos seus lábios saiu determinado som. Eles se recolheram, mas, antes me olharam desconfiados, sem me tocar; observaram uma corrente que eu trazia pendurada no pescoço, cuja efígie era de Santa Blandina, mártir gaulesa cristã, que viveu no segundo século do Cristianismo. Minha mãe era sua devota e me entregou a ela como afilhado, por me salvar de uma febre maligna, em um arrojo de fé e promessa que ela fizera. Eles ficaram encantados com a pequena medalha, que deixei mais exposta, em vista do interesse que eu notara por parte deles.

O meu pensamento fervilhava; a curiosidade, ainda mais. Queria perguntar, não obstante, os sentimentos me pediam paciência. Haveria tempo para tudo e eu esperaria, mas, fazendo muito esforço.

O tempo nos pedia pressa. A irmã de caridade estava sofrendo, e partimos para lá. Antes de entrar no apartamento, Kahena abeirou-se de alguns canteiros e achou o que procurava. Esse, eu reconheci: era alecrim-do-campo. Passou os dedos suavemente nas suas folhas, que pareciam talos, pela sua textura; parou por instantes, retirou a mão, que estava cheia de uma espécie de fluido esverdeado, mas vivo, e misturou-o com os outros, entregando tudo ao nosso Miramez, com todo amor.

Miramez recebeu aquilo como se fosse um tesouro, transportando-o imediatamente para o apartamento da irmã de caridade. Ela já estava livre da companhia dos dois sacerdotes e eu, inquieto, quis perguntar ao Padre Galeno o que foi feito deles, mas ele, notando que deveríamos cooperar com Miramez, fez um gesto pedindo silêncio.

Vinte e Dois cercava a doente de todo o carinho que o seu coração sensível podia oferecer. Os outros companheiros oravam em silêncio, e eu, com a minha curiosidade, aguçava cada vez mais o interesse por determinadas situações, para as devidas anotações.

A irmã de caridade, com a saída dos padres (presumo que foi), levantou o tônus vital e pôde enxergar Miramez na sua operação de ajuda.

Dos lábios da irmã, baixinho, escutamos, em sua voz hesitante:

- Jesus?

Miramez reativou a sua mente com passes, descendo nessa operação por toda a coluna espinhal, fazendo limpezas em determinados plexos. Na respiração feita pelos poros, ele deitou uma camada do plasma fluídico da natureza, que o corpo absorveu com facilidade, como, também, nas narinas, visto que a irmã respirava com dificuldade. Depois, ele meditou um pouco, buscou algo no ar e com as suas luminosas e trêmulas mãos passou certos elementos que desconheço para a medula alongada.

A irmã suspirou aliviada. As suas faces coraram e os olhos brilharam de emoção. Quis gritar às companheiras para segredar o que estava observando, não obstante, a educação espiritual que aprendera na escola da vida fê-la calar-se, mas, as lágrimas denunciavam o seu estado emotivo, e o coração pulsava com mais entusiasmo para viver.

Miramez descansou do árduo trabalho e sorriu, mostrando vitória na feição. Nesse ínterim, entrou no aposento uma outra irmã, na flor da juventude. Quando ela notou um leve sorriso nos lábios da irmã doente, irradiou mais beleza, mais parecendo um anjo.

Vinte e Dois, logo que viu a moça, começou a entrar em êxtase sensual. Eu quis interferir, mas ele não atendia, auto-hipnotizado pela visão da jovem religiosa. A sua mente se intumesceu com pensamentos negativos, apropriados a lupanares. Toquei em seus ombros várias vezes, chamei-o pelo nome, entretanto, eleja estava em outro mundo mental, onde só via a irmã.

Miramez já o conhecia bastante e olhou para Fernando, dizendo paternalmente:

- Fernando, leva-o para o corpo físico. Ele, de agora em diante, não pode trabalhar mais; está afetado pela febre do sexo. O corpo o protegerá contra certas vibrações do espaço. Ele não ouve mais ninguém; é a mesma coisa que conversares com uma imagem de televisão. Está dominado por essa força terrível, que é o sensualismo.

O ambiente começou a turvar-se, porém, Fernando apoderou-se do candidato à viagem astral consciente e partiu. Fiquei interessado em conversar sobre *Vinte e Dois,* com Fernando, depois que ele regressasse.

A jovem irmã de caridade era realmente uma linda moça. Ela não tencionava vestir o hábito, mas, morrendo o seu noivo, e aconselhada pela mãe durante a fase de desespero, cedeu à sua influência e ali estava, encontrando um certo consolo, principalmente junto à irmã presa ao leito já há muitos anos.

A nossa doente melhorou rapidamente, e a alegria era geral no convento, Apareceram muitas companheiras da irmã, com terços nas mãos, rezando em gratidão a Deus e a Cristo, pelo restabelecimento da companheira. Era um milagre, pois nenhum remédio tomara, e, de uma hora para a outra melhorara, comentavam todas elas com alegria. O perfume de rosas recendia no ambiente, aroma este já conhecido de todas as suas colegas de hábito.

Miramez passou as suas mãos delicadas no rosto da enferma, beijou as suas faces, respeitosamente, e falou ao seu coração.

- Que Deus te abençoe, minha filha. Que Jesus norteie os teus passos, hoje e sempre.

Retiramo-nos satisfeitos e rumamos para a casa de *Vinte e Dois,* onde encontramos Fernando conversando mentalmente com ele, mas a sua mente ainda estava alimentando pensamentos fixos em outras paragens.

De mãos dadas, saímos cantando um hino-prece de gratidão ao Senhor da Vida, por nos ter ofertado a oportunidade de servir e de estudar, porque, por onde passamos naquela noite, notamos que estávamos nos educando sempre.

JESUS É O MESTRE

O Cristo é o nosso Mestre, onde quer que estejamos, na face da Terra ou na sua grandiosa atmosfera.

Esse vagão cósmico viaja pelo espaço juntamente com o cortejo solar, e constitui uma das inúmeras escolas do infinito que pulsa no coração de Deus.

Fechei o capítulo anterior resmungando por dentro, ansioso em saber de certas coisas que a vida apresenta como segredo.

O dia mostrou sua claridade, cheio de afazeres. Era de se notar na nossa colônia de trabalho, a multidão de companheiros chegando e saindo, como se não registrasse o tempo e se esquecesse do espaço. Muitos de nós, neste estágio de vida, ainda carecemos de descanso para refazermos as energias gastas na labuta que abraçamos por amor, como sendo para nós, meios de ganhar o dinheiro divino da paz de consciência.

Há gente que olha a Terra com tristeza, porque somente observa o inferno que nela ainda existe, esquecendo-se de analisar as nesgas dos céus espraiadas por toda parte. Quem tem o mal por dentro, só enxerga o mal exterior. O planeta que habitamos por misericórdia de Deus está se transformando pela força do progresso espiritual, pois ele é arrastado por esta força de Deus que circula por toda a criação e comanda todos os entendimentos.

A Terra é uma lavoura que o saber nos confiou para o bom plantio e a caridade se revela nas mãos dos anjos que nos ajudam na semeadura, dependendo da nossa disposição. Temos liberdade em plantar, mas não em colher; a colheita é conforme o que semeamos no solo da vida. *Do ato de plantar surge a justiça de receber.*

Ao escrever estas páginas, lembro-me vivamente de um grande poeta brasileiro, nascido num engenho de açúcar da Paraíba. Fui visitar um velho companheiro em Leopoldina, e este, quando lá cheguei, estava folheando os seus alfarrábios, quando pôs as mãos em um exemplar da "Gazeta de Leopoldina", datada de 18 de agosto de 1914, ano do início da Primeira Grande Guerra mundial' e nela vimos estampada uma poesia do grande mestre da rima, e que falava sobre a virtude mais respeitada na Terra e no Céu:

CARIDADE

No universo caridade
Em contraste ao vício infando
É como um astro brilhando
Sobre a dor da humanidade.

Nos mais sombrios horrores
Por entre a mágoa nefasta

A caridade se arrasta
Toda coberta de flores!

Semeadora de carinhos
Ela abre todas as portas
E no horror das horas mortas
Vem beijar os pobrezinhos.

Torna as tormentas mais calmas
Ouve o soluço do mundo
E dentro do amor profundo
Abrange todas as almas.

O céu de estrelas se veste
Em fluido de misticismo
Vibra no nosso organismo
Um sentimento celeste.

A alegria mais acesa
Nossas cabeças invade
Glória, pois, à caridade
No seio da natureza

Pensamos, falamos e escrevemos que Jesus é o nosso Mestre, porque Ele nos ensinou a caridade na sua feição mais pura. Antes d'Ele, éramos iludidos com sentimentos egoístas e excessos de amor próprio.

A caridade iluminada, aquela que não exige, que não se troca nem se vende, a caridade que é feita por amor, foi o Cristo quem a viveu na sua mais alta expressão!

*

Minha cabeça girava em um turbilhão de perguntas, surgidas dos fatos narrados no capítulo anterior. Como eu não consigo ficar muito tempo com a mente conturbada e ansiosa por esclarecer determinados pontos, vamos colocar a luz sobre a mesa, para que a razão se aquiete com a Verdade.

Miramez aproximou-se, e eu já o cumprimentei desfechando-lhe perguntas:

- Deves ter percebido a inquietação da minha mente, resultante dos acontecimentos de ontem à noite, cujas particularidades deixaram-me confuso. Primeiramente, se me permites, gostaria de saber qual é a força usada pela nossa irmã Kahena, ao estender as mãos diante das árvores e colher delas as substâncias usadas como medicamento para os enfermos. Já experimentei, imitando-lhe os gestos, pedindo ajuda aos vegetais, mas nada consegui. Qual é a diferença entre o meu pedido e o dela?

- Lancellin, o que é preciso a um aluno de engenharia, do primeiro ano, para assentar-se diante de uma prancheta de desenho do seu mestre, e traçar um importante edifício, com todos os detalhes e com

toda a segurança? O projetista deve ter a capacidade que o engenhoso serviço requer. Isso é válido para o astrônomo, o médico, o economista, enfim, para o profissional em geral. Assim, no tocante às coisas do espírito, ninguém passa a saber, apenas porque viu os outros fazerem. Kahena dedicou muitas vidas a essa arte de se comunicar com a vida vegetal e animal e, por vezes, a mineral. Agora, ela estuda na universidade da vida, como se comunicar com os homens, aprofundando-se nos seus desejos e reações, coisa bem mais difícil, porque requer muito amor, aquele amor que se confunde com a justiça, pleno de equilíbrio espiritual. Para aumentar a nossa esperança, Jesus nos ensina: *Pedi e obtereis*. E nós acrescentamos àqueles que pedem: *Aprendei como convém pedir*.

Antes que o nosso instrutor terminasse a resposta, eu já estava com outra pergunta na ponta da língua:

- Fiquei muito intrigado com aqueles seres que vieram ter conosco diante daquela árvore, pelo chamado de Kahena. Eles vos festejaram com tanta alegria, mostraram-se desconfiados comigo. Quem são eles e por que procederam assim?

- Meu companheiro, a obra de Deus é cheia de segredos, aos quais vamos tendo acesso à medida que evoluímos. Assim como todos nós, já passaste por vários estágios, ocupando lugares diferentes na criação; no entanto, a escola é a mesma. No futuro, aqueles seres irão ocupar o lugar que tu desfrutas hoje. Somente o tempo tem o segredo desse avanço. Aquelas pequeninas criaturas evoluem e prestam um grande serviço à natureza. Eles agitam, de vez em quando, a seiva das árvores e conhecem a natureza das mesmas na sua profundidade, mas obedecem a um ser maior, como se fosse um deus para eles, tanto que, quando eles admiram qualquer peça que usamos e desejam usá-la, podemos notar que eles desaparecem e, daí a instantes, ressurgem usando o objeto almejado. É que eles vão ao Espírito-deus, e ele cria uma réplica perfeita para eles. São crianças espirituais que querem para si quase tudo o que vêem. Para que possas ser amigo deles, não basta apenas olhar, nem pedir ou ter Espírito de domínio; tens que ir ao Espírito-deus, que os comanda, para que ele promova a ligação afetiva entre ti e aqueles irmãozinhos, por meios que ainda desconhecemos. Para que possas vê-lo, é necessário subir até a sétima freqüência. Tudo o mais, aprenderás com a prática.

Fiquei pensativo. A resposta de Miramez ativara-me uma curiosidade ainda maior, acerca dos minúsculos seres da natureza. Logo insisti em nova pergunta:

- O Espírito-deus desses seres é somente um?

- Não, Lancellin. Nesse imenso campo da vida, há muitas divisões, nas quais a ordem e a disciplina são muito maiores do que pensas, mais ainda do que entre os homens.

- Eles têm necessidade disso para evoluir, ou têm esse trabalho que ora fazem, como sendo um divertimento?

- Como não? E são seres que habitam corpos fluídicos, se bem observaste. Destaque-se, ainda, a facilidade com que entram nas árvores, deslizam por entre as correntes vitais que sustentam as mesmas e impulsionam as seivas em todas as direções. Alguns são hábeis colhedores de plasma vegetal, e sabem envolvê-lo em camadas de energias para que não se dispersem ao contato com a atmosfera e a luz. Eles aprendem tudo isso com o Espírito-deus, que é uma inteligência lúcida, mestre em várias artes, nessa profunda ciência do conhecimento do reino vegetal.

- O senhor poderia nos dizer algo acerca das rosas, particularmente daquela, tão obediente à mão estendida de Kahena, que ela se encheu de fluidos perfumados, cuja delicadeza sugeria a presença de uma dama da mais alta linhagem a nos festejar?

- No campo das rosas, Lancellin, e, certamente, das flores em geral, a história é outra; no entanto, o fundo é o mesmo. São rios que correm para o mar da evolução. Às criaturas que nós citamos primeiro, é dado o nome de Gnomos; no segundo caso, são as fadinhas, com outra linha de evolução, que depois se encontram, como os que ora se encontram no mundo, na composição dos lares na forma de homens e mulheres. Todos nós já estivemos na posição em que aquelas se encontram, como Gnomos e Fadas. Alguns detalhes ficarão sem explicação, para que possas pensar.

Pela expressão de Celes, notei que ele queria perguntar também, e foi o que ele fez:

- Irmão Miramez, de onde vieram esses seres?

Todos gostamos da pergunta.

Miramez respondeu, com leve sorriso nos lábios:

- Vieram de Deus, meu irmão, como nós outros. Passaram por vários caminhos já trilhados por nós, e vão seguir pelos mesmos roteiros que seguimos em passado longínquo.

Meditou um pouco e continuou:

- Existem, Celes, duas forças poderosas que nos libertam, a nos mostrar o reino da tranqüilidade imperturbável; elas são: *conhecer e amar,* e uma se confunde com a outra, porque ninguém conhece a Verdade sem amá-la, nem a ama sem conhecer.

Daí, eu disse para mim mesmo: "E ninguém conhece e ama sem perguntar".

Foi nessa filosofia que se seguiu mais uma pergunta.

- Nós queríamos, se fosse possível, que a nossa companheira Kahena nos dissesse quais são aquelas árvores onde se colheu o plasma vegetal que serviu de medicamento para a nossa irmã de caridade.

Kahena, satisfeita, nos respondeu com sua voz meio rouca, mas de esplendente clareza:

- A primeira que tocamos, podemos dizer que é um famoso tubérculo, de nome *Bardana* (Lapa Officinalis) e medra nos lugares úmidos e sombrios, como pudeste constatar. O seu valor terapêutico é extraordinário, principalmente pelo equilíbrio dos elementos que a compõem; podemos dar uma pequena amostra da sua importância: a Bardana serve para curar abcessos, afecções da pele, bronquite, catarros do estômago e dos intestinos, cálculos nefríticos, cálculos da bexiga, eólicas nefríticas, eólicas hepáticas, comichão, debilidade do estômago, má digestão, enfermidades cardíacas, gastrites, furunculose, herpes, gota, prisão de ventre, hidropisia, queda de cabelos, reumatismos, tumores e sarna. É muito rica em fósforo. Pelo que se pode notar, é uma verdadeira farmácia, esta planta. Também, quando colocada em mãos de alguém como Kahena, se transmuta em outros valores espirituais, enriquecendo sua força energética para sustentação do equilíbrio bio-orgânico.

Fiquei abismado de conhecer tanta variedade curativa em uma só planta. A natureza, pensei, é uma bênção de Deus à nossa procura, basta que procuremos por ela.

Kahena continuou:

- A outra ciclópica árvore, Lancellin, é o tão conhecido Jatobá (Hyménaea Courbaril), da família das leguminosas-cesalpiniáceas, que encontramos por todo esse imenso Brasil. Ele é adstringente peitoral,

vermífugo, remédio salutar para o estômago, combate a cistite, prostatite, blenorragia, disúria, anúria, bronquite, sendo ainda excelente medicamento no tratamento da anemia e da fraqueza geral.

A humanidade, acrescentou Kahena, haverá, de dentro em breve, passar a usar os medicamentos naturais. O melhor laboratório do mundo é a nossa mãe natureza, por mostrar profunda afinidade com os fluidos espirituais, de sorte a nos ajudar na cura de todas as enfermidades.

Não vi o tempo passar, pelo encanto da conversa de Kahena. Queria que ela continuasse, mas Padre Galeno nos interrompeu:

- Vamos tratar de outros assuntos e em outra oportunidade voltaremos aos encantos do reino da natureza, que está sempre em festa.

Poderíamos tomar todo esse capítulo perguntando e ouvindo, mas o nosso trabalho urgia e tínhamos de continuá-lo, apesar da nossa ânsia *de saber* para melhor *amar*.

Quando cheguei ao mundo espiritual, aprendi uma coisa muito simples, porém, na sua profundidade, engenhosa. É uma ciência que, quando aprendemos a dominá-la, abre-nos as portas de todo entendimento: é *a oração*. A prece, em nosso plano de vida e trabalho, é como que o lanche para os encarnados, todas as manhãs. Ela nos reabastece de todas as forças e nos dá uma visão daquilo que vamos fazer. A súplica nos liga com a realidade maior, cuja voz passa a nos comandar, insuflando-nos o ânimo e a alegria. E é nessa onda de força que vamos iniciar o nosso trabalho.

Miramez nos convidou à oração, e ele mesmo tomou a palavra, no recolhimento que esse gesto requer:

" Senhor de todos os mundos!

Somos conscientes das nossas necessidades e carentes de amor no coração. Permite que possamos, na Tua graça, despertar no nosso íntimo, a coragem para aceitar os deveres que nos chamam em inúmeros lugares. Que o desânimo em nossos caminhos seja ficção, para nos mostrar o que deve ser feito na pauta do empreendimento maior. Ajuda-nos, Senhor, a conquistar os valores que existem como fragmentos em nossos corações no sentido de que eles cresçam e se avolumem, nos garantindo a paz e restabelecendo em nossa vida a alegria de viver.

Que o Cristo Se faça em nós, como diz Paulo de Tarso, motivo de glória. Aquela glória que fecunda o amor, para se expressar como caridade.

Nós estamos aqui, Jesus, à Tua disposição, e estamos pensando e sentindo a pureza da Tua doutrina de Amor, para que ela penetre em nós como força da vida, libertando-nos da inferioridade que ainda carregamos do passado distante e da qual ainda não conseguimos nos libertar.

Abençoa, Senhor e Mestre, as casas de repouso e de tratamento espiritual, os enfermos que nelas estagiam e aqueles que ainda estão sem rumo.

Abençoa, Senhor Jesus, as colônias espirituais e aqueles, que nelas trabalham em favor dos que sofrem.

Abençoa a Terra, com todas as suas divisões.

Abençoa a Vida, nas vidas que se movimentam em Deus.

Louvamos-Te na expressão do trabalho que nos ergue a conduta, na forma de moral evangélica e nas linhas do bem que nunca morre.

Assim Seja.

Depois da oração, fomos tomados por um ânimo que a palavra e a escrita não têm condições de expressar. Somente quem pode sentir tal efeito, traduz para si mesmo a realidade e os valores que encerra uma prece feita com a participação de todos os recursos da alma.

Mesclada com a oração, foi ouvida uma música suave, que aguçava os nossos ouvidos, para percebermos o palpitar da existência universal.

Saímos planando no espaço, movidos pela força da prece e pelo dever que a caridade estimula. A velocidade não era tão alta quanto eu esperava, e quanto mais avançávamos, mais pesado ficava o ar; era como se nos movêssemos n'água, cuja densidade dificultasse o nosso avanço.

A minha mente formigava de vontade de perguntar o que era aquilo, mas, educação pedia silêncio e emprestava forças para manter um bom comportamento. Passavam por baixo de nós, nuvens e mais nuvens de cores esquisitas, como sendo luz que perdeu o poder de clarear, manifestando vida, porém, de forma inquieta e indesejada. Fomos descendo no meio delas, e Miramez nos pediu para nos concentrarmos no dever, sem vacilar. Entretanto, ao penetrarmos naquele caldo de magnetismo mental inferior, senti, por mais que fizesse força para me controlar, um calafrio em todo o corpo, como sendo uma segunda morte. Quase gritei por nosso benfeitor espiritual, mas reagi. Uma coisa eu garanto aos leitores: se eu estivesse sozinho, não suportaria tal agressão das sombras.

Livramo-nos delas, respirando aliviados, mas, ainda constrangidos. Eu buscava o equilíbrio que tinha, antes de sair para o trabalho.

Descemos mais, em uma noite linda, embora cheia de confusão nas grandes cidades: era o "reinado de Momo ", que içou a bandeira do seu domínio por três dias, e noites, nos quais os instintos inferiores se agitam na mente e nos atos de todas as criaturas que pulam desenfreadamente nas ruas e nos salões, embriagados pela maneira extravagante de distrair. Mulheres quase nuas e homens que não mediam o comportamento, deixavam extravasar o que realmente vibrava no recôndito de suas consciências. Certamente que era uma alegria coletiva, mas, inflamada pela corrupção.

O carnaval é um saco de frutas deterioradas; no entanto, tem sementes que podem gerar plantas sadias. É o que devemos esperar, com toda confiança nos céus.

Descemos em uma grande capital e penetramos em uma casa simples, em que sobressaía o asseio. A família pertencia à classe média. O irmão encarnado que estava na condição de chefe da família, estava assentado em uma cadeira de balanço, pensando e formulando ideais elevados. Em torno dele via-se com facilidade uma variação de cores, que lhe garantiam os bons sentimentos. Em dado momento, foram entrando quatro filhos, já com idade que não exigia muitos cuidados por parte dos pais. Alegres, como sói acontecer com os jovens, trocavam abraços dentro da maior fraternidade e logo foram falando ao pai sobre a idéia, já deliberada por eles, de pular naquele último dia de carnaval. Já tinham escolhido as fantasias, cujos preços eles traziam para a sua aquiescência, exigindo também o dinheiro para pagar.

O velho ouviu sem perder a serenidade e esboçando um sorriso respeitoso, falou com doçura aos filhos amados:

- Meus filhos, espero de vocês um entendimento melhor. Venho lendo, há alguns meses, obras onde se alicerça a Doutrina Espírita, uma das quais é esta em minhas mãos, que modificou um pouco a

minha vida, influindo certamente em meus pensamentos. Eu, como vocês são testemunhas, já gastei muito dinheiro em muitos carnavais. Agora mudei de opinião e o dinheiro que vocês e eu iríamos gastar nestes três dias de loucura, já gastei todo, não com fantasias, mas com a realidade. Mostrarei o que comprei, e estou muito satisfeito porque a consciência aprovou o meu gesto, bem como o coração. Peço a Deus para que vocês me entendam.

E abrindo a porta de um aposento, mostrou vinte sacolas abastecidas com gêneros de variadas espécies, com nomes desconhecidos para eles, escritos em cartões. Dois rapazes e duas moças, antes eufóricos, transformaram-se, no mesmo instante, fecharam as caras, deram respostas mal-educadas e saíram os quatro praguejando contra o velho pai renovado em Cristo. O homem, que não tinha perdido a serenidade antes, começou a se alterar; o seu coração batia descompassado, mas ele não perdeu a confiança, e o pensamento buscou a Deus nas asas do éter. Entretanto, nós já estávamos ao seu lado, atentos ao pedido de socorro, que ele fez com toda humildade.

Kahena ajoelhou-se aos seus pés e beijou as suas mãos, com reverência, diante da sinceridade da sua mudança de atitude. Logo, as mãos do pai aflito se iluminaram. Ele, instintivamente, as colocou sobre o peito, e o coração obedeceu, voltando ao ritmo habitual. Fernando levou as mãos às suas costas e aplicou-lhe longos passes, dispersando energias que o incomodavam. Miramez começou a arfar o peito em uma respiração ordenada e aplicou o sopro magnético em direção ao cérebro do companheiro referido, enquanto os nossos outros companheiros mantinham-se em oração, no silêncio que a paz requer. No mesmo momento, o pai de família sentiu-se reconfortado, olhou para o alto, mas nada disse. Lágrimas escorriam em suas enrugadas faces, conduzindo frases a Deus, no segredo que somente Ele sabe ler. Aquele irmão levantou-se alegre e falou baixinho:

- Tomei a atitude e já está tomada. Não recuo, e peço a Deus e aos Espíritos que me ouvem, para me ajudarem a vencer todos os obstáculos que, porventura apareçam, e que tendam a me fazer recuar. Estou com Deus, e certamente Deus está comigo. Viva Jesus!

Empenhou-se em carregar as sacolas para o seu carro, que já estava na porta. Daí a instantes, chegou um vizinho e, de boa vontade, passou a ajudá-lo. A caminho do trabalho programado, o bondoso pai narrou para o seu amigo, o motivo que o levou a tomar aquela atitude, naqueles dias.

Tudo tinha começado com um sonho que ele teve com a sua falecida esposa, alma que ele tanto amava, e que lhe fizera o pedido de ajuda aos necessitados. Ele não podia deixar de fazer o que ela desejara. A razão não deixava dúvidas a respeito da veracidade do sonho.

Acompanhamos o carro até uma grande favela onde as sacolas seriam entregues. Bateram à porta de uma casinha humilde, e logo uma mulher abriu a porta; tinha os olhos salientes, cabelos mal cuidados, e notava-se que ela tinha chorado muito. Cinco filhos levantaram para ver quem era, em estado de grande penúria.

- Mãezinha Lena, eu quero comer! Eu quero comer! ... Eu estou com fome!

Ela chorava também, acolhendo o pequerrucho ao colo e dizendo com carinho:

- Dorme, meu filho; amanhã você comerá, se Deus quiser! Os dois homens a serviço da caridade fizeram grande esforço para disfarçar as emoções, e o idealizador do trabalho de assistência falou:

- Minha senhora, não chore mais. Deus ouviu suas lágrimas de mãe aflita. Viemos, em nome d'Ele e de Jesus, trazer esta sacola. Os seus filhos não precisam dormir, para comer amanhã. Eles irão se alimentar agora, em nome do amor!

A última palavra quase não saiu, sua voz estava embargada de emoção. Pediu licença e foi entrando com o seu companheiro de trabalho, colocando tudo em cima de uma pequena mesa. As crianças começaram a saltar de alegria, dizendo:

- Foi o papai quem mandou, não foi mamãe?

Os benfeitores se retiraram para levar auxílio a outras famílias. Aproximei-me do guia da casa, que irradiava de alegria. Ele disse:

- Eu fiz o que estava ao meu alcance em favor de dona Lena, a quem muito amamos. Tiramos várias vezes da sua mente a idéia de suicídio; contudo, esta noite ela ia se suicidar mesmo. Não suportava mais ouvir os filhos chorarem e os recursos se esvanecerem. Ela está doente, sem condições sequer de levá-los à rua para esmolar. Além do mais, o ambiente de festa não favorece a esse gesto de humildade. O povo está cego por influências negativas e os pequenos estariam sujeitos a muitas outras coisas, o que desaconselha a saída de casa. E acrescentou: o marido foi morto meses atrás.

No mesmo momento, lembrei-me do primeiro verso sobre a caridade do Poeta paraibano, que peço licença para repetir:

No universo a caridade
Em contraste ao vício infando
É como um astro brilhando
Sobre a dor da humanidade.

Logo vi Kahena e Celes entrando com fluídos luminosos nas mãos, entregando-os a Miramez, que começou a aplicá-los nas narinas de dona Lena. Ela, sentindo um leve e agradável aroma, monologa no centro d'alma: "Meu Deus tive a impressão de que fui auxiliada por um médico! Que coisa esquisita!... Deus, ser a emoção que me tomou quando vi aqueles homens me ofertando estes alimentos. Ainda não estou acreditando! Foi Deus ouvindo a minha dor". E tornou a chorar, mas, desta vez as lágrimas foram diferentes: de gratidão às alturas imensuráveis dos Céus.

Já que tinha se despedido dos homens bons, começou a trabalhar junto aos filhos, preparando um jantar farto, aquele que Deus enviara. Mas, antes, os meninos já trituravam umas bolachas que acharam embrulhadas, e alguns pães que estavam à vista.

Pelo sinal de Miramez, entendemos que era hora de partir. Partimos e pensei comigo, secretamente, para onde iríamos. Entrementes, atendi o trajeto que o destino nos mostrara, e a direção do nosso guia.

Sem nos darmos conta, demos entrada a um casarão bem cuidado, e logo notei que era residência de irmãs de caridade. Fomos recebidos por um grupo de senhoras desencarnadas, de porte interessante, e que davam a entender que eram Espíritos vigilantes da casa. Elas se aproximaram de nós com amabilidade, nos deixando à vontade para o trabalho que deveríamos fazer. Sentamos em confortáveis poltronas, em uma sala espaçosa, onde se ouvia suave música. Miramez conversou com uma das

senhoras, a que comandava aquele grupo de irmãs, e saímos em um clima de fraternidade. Tomamos o rumo de um corredor muito comprido, onde as portas enfileiradas mostravam inúmeros quartos. Chegamos ao fim do corredor; o nosso guia parou e começou a nos contar histórias de humor sadio, que alegra e eleva. Fiquei meio inquieto com a demora e desejei perguntar porque não entrávamos. Deparei com o olhar de Miramez, como sendo uma censura, pois ele certamente lera o meu pensamento, e respondeu com ponderação:

- Lancellin!.. A irmã que vamos visitar para a viagem desta noite está trocando de roupa e, mesmo como Espíritos que somos, devemos respeitar a dignidade alheia!

Ainda existe no íntimo das almas, o desejo que desconhece a educação e que desvanece a luz dos sentimentos elevados. Entendi o recado, porém, começou manifestar em mim um interesse desenfreado de entrar no quarto. Miramez notou, talvez pela mudança de minha aura, e, olhando-me com energia, levou-me a mudar a direção dos meus pensamentos. Caminhei lentamente pelo corredor, respirei fundo e pedi proteção a Deus, para que ajudasse o meu coração a sentir somente a luz, abandonando as trevas. Voltei ao grupo, interessado nas palavras ventiladas pelos companheiros.

Daí a pouco, penetramos no quarto simples, mas bem posto, onde se notava a limpeza impecável em todos os pertences. A irmã, com um rosto angélico e já na posição de dormir, soltava seus pensamentos, que voavam em direção ao céu. Lembrou-se do santo da sua devoção e sua aura se iluminou. Passou a mão por baixo do travesseiro, nada encontrando, buscou aqui e ali, nas gavetas do móvel simples ao lado da cabeceira e sorriu: na sua mão se via um livreto sobre a vida de Vicenzo Gioachino Pecci, que foi Papa de 1878 a 1903. Comandou, portanto, a religião católica por vinte e cinco anos e cinco meses. Homem de muita estrutura, pregou a tolerância, era apologista da concórdia em todos os rumos e, ainda mais, salientou que o socialismo cristão era a salvação de todos os costumes.

Leu várias vezes os tópicos das encíclicas e depois se acomodou suavemente. Nada sentiu fisicamente da desconfortável cama, porque a sua mente estava em outra dimensão, a dimensão da fé.

Miramez aproximou-se da irmã, deu alguns passes em sua cabeça, e passamos a observar o seu cérebro. O espírito começava a afrouxar os laços, mas, não estava dormindo nem acordada, naquele estado de meio termo. Miramez passou as mãos com rapidez na cabeça da irmã e nos mostrou, em tamanho bem maior que o natural, o cérebro com as suas circunvoluções, como que assomado por ondas magnéticas que partiam do centro da cabeça. Tudo aquilo se projetava em uma harmonia grandiosa. Notei com grande interesse a pulsação da massa encefálica e a mudança de cores que eram projetadas no centro e, depois, derramadas para a periferia, sugadas por fios quase invisíveis que desciam ao longo da espinha.

Mais abaixo, deu para ver o corpo caloso protegendo os pontos sensíveis, onde a luz era mais intensa, como que filtrando as irradiações que procuravam se libertar. Para o centro, protegidas pelo cérebro, víamos aparecer duas estrelas de primeira grandeza, a cintilar claridade de um azul encantador, mesclado com lilás vivo, com estrias de um verde muito agradável. Eram as glândulas epífise e hipófise, que filtravam um potencial de luzes nascido no centro do córtex cerebral.

Miramez, tirando do bolso um pequeno bastão luminoso e altamente sensível, nos apontou com ele o foco de energia que, partindo desta filtragem, descia em uma cadência harmoniosa pelo pedúnculo cerebral, avançando pela protuberância, bulbo e medula; daí, em dois jatos de força alcançava o cóccix

formando uma flor, introduzindo elementos vitais e favorecendo o clima para despertar da língua de luz que dormia na base da espinha.

Percebíamos, com grande nitidez, os meridianos, como riscos de luz, girando em todo o corpo. Em alguns pontos, a energia se enroscava, coagulando e interrompendo a pulsação da energia cósmica, nas vias que deveriam estar livres, para a boa harmonia do todo.

Nesse momento, começou o parto espiritual, se assim podemos dizer. A irmã já estava flutuando acima do corpo físico, com forte tendência à liberdade. O nosso guia parou de dar explicações, e deixou que a nossa candidata saísse sozinha. Afastamo-nos, e ela começou a se levantar. Vista do nosso lado, ela era mais linda ainda; sorria para nós, nos vendo a todos, e avançou beijando as mãos de Padre Galeno, pedindo a sua bênção.

Ele a abençoou. Estando ajoelhada, ele levou a mão à sua cabeça e falou com bondade:

- Levanta-te, minha filha, pois também faço parte dos humanos e pertenço à Terra, tendo muito a corrigir, diante das virtudes que devo granjear.

Ela, naquele arroubo de concentração, pareceu não ter notado o gesto de humildade do Padre Galeno, que acrescentou:

- Somente Jesus é o nosso Mestre e Guia de todas as horas.

A irmã de caridade levantou-se e a sua primeira preocupação foi a roupa; deu uma olhada rápida nas suas vestes, e logo recompôs os tecidos que desejara. Fiquei observando, ao lado de Celes, e comentamos sobre a grandiosidade da força mental. Eis aí um grande segredo a se desvendar: tudo na criação obedece a essa força divina, na formação das coisas. O duplo da roupa de dormir se transformou em outra que ela desejara, ou melhor, cedeu lugar para a segunda. A velocidade dessa mudança escapou à nossa percepção, tal foi a rapidez.

Vamos passar a chamar a nossa irmã de caridade pelo número *Onze.* Alguns aprendizes nos acompanhavam e a eles era dada muita atenção, correspondendo às suas necessidades. Todos nós conversávamos um pouco com eles, formando assim um clima de fraternidade invejável.

Eles, em geral, perguntavam muito, no que eram todos atendidos, naquilo que podia ser respondido. Onze estava ao meu lado, mas na hora da partida, ela pediu licença e passou para o lado de Kahena, dando-lhe a mão, e partimos em serviço do Cristo.

Em pleno espaço, eu não tirava os olhos da irmã, no sentido de observar o cordão de prata que partia da base do seu crânio; porém, notei que ela, inquieta com a minha observação, falara algo ao ouvido de Kahena, que, serenamente, respondeu de tal modo que eu pudesse escutar também:

- Irmã!... Lancellin é um nosso companheiro, cujo trabalho é muito espinhoso; ele está anotando tudo o que vê e sente, e pergunta constantemente, porque está formando um livro que irá ser editado no mundo em que vives encarnada. Podes ficar descansada, pois ele é dos nossos. Confia, não há nada demais. Além disso, ele está passando por testes, para ver se consolidou a sua reforma interna, que não pode ficar somente na teoria. Não confias em Deus, em Cristo? Em nós que somos os teus companheiros de muito tempo?

- Ela sorriu balançando a cabeça, tranqüilizou-se. Descemos em uma cidade que muito agradou ao meu coração: Florianópolis. Demos entrada em uma casa espírita. Olhei para os companheiros; faltava a *Onze.* Tornei a olhar: não estava, também, o Padre Galeno. Voltei e vi os dois conversando na entrada.

Como já ficara estabelecido que em meu trabalho eu poderia ter participação em todos os assuntos, a não ser quando avisado antes, aproximei-me para ouvir a conversa: a irmã não queria entrar no centro espírita, por causa da sua formação religiosa. Esse era o seu argumento:

- Padre Galeno... O senhor me perdoa. Não quero, e nem posso, censurar a tua entrada nesta casa. O senhor tem condições, mas eu devo me retirar. Eu sou Católica Apostólica Romana, e não fica bem para mim aí entrar, sem as devidas ordens da nossa irmã superiora que, tenho certeza, não vai me conceder essa permissão. Não estou preparada, desculpa-me.

Padre Galeno, meditando sobre o assunto, tomou uma feição de seriedade e falou, ponderando:

- Irmã, a casa de Deus tem muitas moradas. Não te lembras do que disse Jesus? Pois bem, essa é uma das moradas do Senhor. Há diversidade de sentimentos, como existem variadas classes evolutivas, e Deus, sendo todo bondade e amor, não iria deixar de dar assistência em toda parte. Foi como fez o nosso Mestre: conviveu com as mais variadas classes de pessoas, comendo com os publicanos, tomando parte em variadas festas de núpcias, onde os convivas se alegravam com o vinho, chegando a multiplicá-lo, quando faltou, conversou com a mulher adúltera, buscou Maria Madalena no antro da perdição, não deixou de orientar o maior perseguidor do cristianismo, Saulo de Tarso. Como nós vamos nos recusar a ajudar onde a necessidade nos convoca em nome deste mesmo Mestre?

Ela ouviu tudo com humildade, e olhando para o Padre Galeno, chorando, falou com meiguice, mas decidida:

- Padre, perdoa-me. Não posso aceitar o teu convite, mesmo sabendo que o senhor é, para mim, um anjo. A minha consciência não aprova o desrespeito às regras da casa de que faço parte. Sei que o teu coração vai me conceder permissão para me retirar, e para tanto, beijo as tuas mãos e peço desculpas.

Eu já estava ali meio agitado, por ouvir aquilo. Não era possível tanta humildade, tanto amor, tanta beleza espiritual, com tamanha ignorância. A minha mente estava inquieta, querendo perguntar.

Naquele momento, Kahena chegou junto a nós, sorridente, o que descontraiu um pouco a situação, e Padre Galeno olhou para ela, que abraçou a irmã e saiu para devolvê-la ao lar. Pensei em ir atrás, mas a curiosidade arrastava-me para o centro espírita. Virei-me para o padre para novas indagações, mas ele se antecipou, esclarecendo:

- Lancellin! A deficiência, meu filho, ronda todos nós. Essa irmã tem ótimas qualidades, tanto que é nossa assistida, e ela está melhorando. Deves saber algo sobre o condicionamento de regras e idéias do meio onde vivemos. Ela sofre desse mal. Essa auto-hipnose pelas regras da vida apaga o raciocínio e esconde os tesouros do coração; no entanto, o progresso é força poderosa e, no momento exato, a represa não comportará a água da Verdade e se quebrará com o empuxo da dor.

Achei maravilhosa aquela fala! Padre Galeno continuou serenamente:

- Olha, Lancellin, isso aí está enquadrado na descoberta do grande fisiologista russo Ivan Petrovich Pavlov, prêmio Nobel da Paz em 1904, que, observando as glândulas de um cão, descobriu uma verdade que age até entre os anjos: o condicionamento das idéias. Condicionamos idéias certas e erradas, dependendo da linha evolutiva a que pertençamos. Nós respeitamos as decisões tomadas por todas as almas, porque somente Deus, o nosso Pai Celestial, pode interferir, por saber a hora de ajudar mais.

Senti agradável bem-estar no coração e na mente, com a conversa do nosso querido sacerdote de Deus. Tive ímpetos de beijar as suas mãos, mas ele desconfiou e me distraiu com outros assuntos. Querendo saber mais, adiantei uma nova pergunta:

- Por que não levar a irmã a um templo católico, ao invés de uma organização espírita?

Padre Galeno, com a serenidade peculiar ao seu ser, respondeu com interesse:

- É justamente para mostrar-lhe situações contrárias às que esta acostumada a viver. A lei de Deus é perfeita!

No que tange à verdade, o condicionamento mesquinho contra a universalidade, contra o amor, a justiça e a caridade, é fácil de ceder lugar; é por isso que as pessoas que estão envolvidas com a mentira temem a verdade.

Uma religião que proíbe aos seus profitentes a freqüência em outras, e mesmo a leitura de livros que não tiverem a chancela do censor da casa, instintivamente percebes, a fraqueza da sua filosofia. Quem está com a verdade nada teme; busca em toda parte o fortalecimento das suas convicções.

A universalidade, meu filho, é, por excelência, o tema de Deus, mas, no mundo, pelo menos no estágio em que se encontra, o egoísmo se veste de amor-próprio, como sendo a virtude maior. A lei da reencarnação nos mostra que hoje essa irmã é católica praticante, respeitando todas as regras que lhe foram impostas; amanhã, ela nascerá no seio de famílias que pensam de modo diferente, como protestante ou espírita. Começando agora a ambientar-se mesmo em desdobramento, ela passará por uma modificação sem sofrimento. Bendito seja aquele que cede ao progresso sem o concurso da dor!

Entramos abraçados no templo espírita, onde era de se notar a grande movimentação de Espíritos de todas as classes, uns beneficiando aos outros e todos ajudando a coletividade. Notei que Kahena ia saindo. Toquei em seu ombro e falei:

- Perdoa a intromissão, mas para onde vais?

Ela olhou para mim com a candura de sempre e falou com bondade.

- Vou, Lancellin, para o reino que tanto amo, buscar alguns recursos da natureza! Vou colher essências das flores e pedir a Jesus a transformação das mesmas em medicamentos, os quais devo colocar nas águas fluidificadas. Os nossos pensamentos devem obedecer ao esquema de somente ajudar, onde quer que seja, para que o progresso com Deus mude em breve a Terra de provação para um mundo melhor, onde o amor se configure com maior amplitude!

Fiquei meditando, e ela se afastou acenando a mão, levando consigo cinco dos trinta e um encarnados que nos acompanhavam em treinamento, naquela noite em estado de desdobramento. Tornei a entrar no salão e comecei a sentir a responsabilidade de uma organização como aquela. Reencarnados, havia uns cento e tantos, mas desencarnados, passavam de oitocentos, cada qual com problemas diferentes.

- Não temos tempo a perder, comentou Miramez. E foi distribuindo serviço para todos nós.

Padre Galeno tomou uma área que requeria mais paciência: iria conversar com os Espíritos que, quando no mundo, foram católicos e que acompanhavam seus parentes ou amigos, em situações difíceis. Quando eles viam o sacerdote, cediam à evidência e, assim, ele foi arrebanhando almas, com a ajuda de Celes, que o fazia mais presente à visão dos Espíritos inferiores.

Kahena encarregou-se da fluidificação das águas. Celes, Fernando Abílio trabalhavam na limpeza psíquica dos encarnados. Miramez e eu estávamos examinando todos os casos, para tomarmos as providências necessárias.

É bom salientar que não invadimos residência alheia. Miramez e Padre Galeno já eram familiares àquela casa espírita, e os dirigentes da mesma nos colocaram à vontade, pedindo-nos a cooperação que estivesse ao nosso alcance. Eles se sentiam felizes com a presença do nosso guia espiritual, por resolver muitos casos emaranhados com muita facilidade, pela sua esticada experiência nas linhas do tempo e do espaço. Nós éramos sete, porém, os trabalhadores da casa, com responsabilidade com a mesma, eram trinta e dois, que logo se juntaram a nós na expansão do bem, em nome do nosso divino Mestre. Alguns dos que nos acompanhavam em desdobramento também trabalhavam, outros ficavam somente aumentando suas teorias nos campos que as suas capacidades lhes permitiam atingir.

De vez em quando, vinha à minha mente o caso da irmã de caridade que tinha voltado. Era realmente, uma história curiosa. Comecei, mesmo no trabalho, a aproximar-me de Kahena, e lhe perguntei ao pé do ouvido:

- Kahena!. . . Por que levaste a *Onze* para a sua casa? Por que ela não foi sozinha para o lar, ou então ficou por aí, em estado de sonho, como sói acontecer com os que dormem?

Kahena ocupada na sua química benfeitora, sorriu sem prejuízo para o seu trabalho de enriquecimento da água, e falou com bondade.

- Irmão Lancellin, a saída astral consciente, ou no exercício para a consciência, é um pouco diferente da libertação pelo sono comum. O encarnado não pode sair sozinho, nem voltar sem um guia desencarnado com experiência em tal assunto. Levei nossa irmã com todo o carinho que ela merece e a fiz acordar, para que depois pudesse dormir no estado natural e descansasse na paz de Deus.

Veio-me outra pergunta:

- E o que ela sentiu ao acordar? Quais os primeiros pensamentos? Lembrou-se de tudo o que se passou na viagem?

Nem sempre as pessoas se lembram de todo o ocorrido, Lancellin. Nossa irmã lembrou-se vivamente que encontrou um padre bondoso e que beijou as suas mãos, pedindo suas bênçãos. Recordou-se de que, em certa hora, chegaram a uma casa, em cuja entrada ela parou, duvidosa, que o mesmo sacerdote não entrara, mas ficou do lado de fora, esperando os que ali estavam para as devidas advertências, que ela não teve a coragem de assistir às lutas ideológicas, pedindo para se retirar, o que ele logo concedeu.

Por fim, sorriu, agradecendo a Deus, porque no momento do seu medo, apareceu um anjo e a levou para acordar.

Kahena sorriu com mais fulgor e disse-me:

Que anjo que a levou! ...

E terminou com bom humor:

- Se os anjos soubessem disso! ...

Ali, dentro daquele templo, era um festival de luzes e cores. Os encarnados que comandavam a sessão espírita liam os livros e os comentavam em seguida. Música suave despejava no ambiente uma paz que nos confortava a todos. Pensei no quanto seria bom se pudéssemos usar recursos científicos para

tornar visíveis essas cenas aos encarnados. Seria um deslumbramento e encerraria de vez a discussão acerca da sobrevivência da alma, e da possibilidade da sua comunicação com os homens. A razão não pode negar os fatos.

Tentei mais uma pergunta:

Então, ninguém pode sair sozinho em corpo astral, precisando sempre da assistência dos guias espirituais!?

Lancellin, em quase tudo existe exceção; claro que os Espíritos de alto porte espiritual podem sair, quando encarnados, em viagens astrais conscientes, sem que haja ajuda de outros, pois eles já dominam por completo todas as suas faculdades! Como no caso de reencarnação, grandes missionários, ao voltarem à Terra, por vezes não precisam de quem os ajude na difícil operação de atar os primeiros laços na hora da concepção. Eles mesmos o fazem, sem maiores dificuldades. Porém, esses casos não são comuns, entendeste?

Agradeci a Kahena a sua cooperação, aliviando a minha ânsia no aprendizado, e logo entreguei as mãos à obra, onde todos já tinham começado a trabalhar. Três médiuns trabalhavam em psicografia, com grande serenidade, e vi que até nas pontas dos lápis chegavam brilho e cores, da luz emanada da fusão mediúnica. Eles estavam em treinamento, mas já tinham granjeado certos valores.

Miramez percebeu os meus pensamentos e me acudiu com seus límpidos argumentos:

- Lancellin, Deus sabe a hora de agir com meios infalíveis. Na Terra, já existem condições para que possamos nos manifestar visivelmente para as massas, mas isso depende de ordem do Alto, onde as grandes inteligências são conscientes do momento decisivo de agir.

Entendi logo que era por intermédio da televisão. Meu coração voltou ao ritmo normal e me senti feliz, pensando neste momento, que poderia ser logo, com a vibração que os meus pensamentos faziam irradiar. O instrutor veio novamente em meu socorro:

- Meu filho... Se os céus usassem os meios de que dispõem, para impor a Verdade sem curvas aos corações sem preparo, seria pior, pois o fanatismo dominaria e a direção da Doutrina perderia o equilíbrio. As sombras apagariam a luz. Não temos trabalhadores na Terra com o devido preparo para orientar as massas que iriam abandonar as suas crenças. O rebanho que compreende bem a Jesus ainda não granjeou forças para viver a realidade, e isso seria uma calamidade. Do jeito que está, Lancellin, é a melhor forma escolhida. Não nos precipitemos, pois tudo tem seu tempo e todos estão sendo preparados para o grande *amanhã.*

Notando que estava na hora de encerrarmos nossos trabalhos, nada mais perguntei.

Recendeu um perfume agradável no ambiente da reunião, e muitos dos encarnados sentiram naquela noite um bem-estar diferente. Os dirigentes desencarnados da casa nos agradeceram efusivamente, colocando a saudade como linha de lembrança para breve regresso.

E partimos.

Miramez meditou por instantes e nós esperamos sua decisão. Ele nos convidou amavelmente:

-Vamos visitar a nave de repouso da nossa irmã de caridade? Talvez possamos colher novos ensinamentos. Exultei de satisfação. Verdadeiramente, era o que eu queria mesmo, mas sem os pensamentos que tive ao conhecê-la. Volitamos pela natureza, respirando profundamente o ar mais puro e elementos mais nobres, verdadeiros segredos da vida. Kahena foi a primeira a entrar no quarto de *Onze,*

seguida por nós. Ela dormia serenamente, o sono que todos desfrutam como bênção de Deus. O cordão luminoso dançava em cima do corpo físico e em torno dele fragmentos ajustavam-se como se ele fosse um ímã e eles a limalha de ferro. Miramez, vendo aquilo, chegou mais perto do corpo estendido na cama e falou:

- A nossa irmã em Cristo deve estar em aflição em algum lugar no espaço, pois pensamentos de horror descem como relâmpagos pelos micro-canais que compõem a ligação entre o físico e o espiritual. Advertiu-nos para o padrão mais elevado de pensamentos, e fomos em sua busca, acompanhando a fiação luminosa desenhada no espaço pelos recursos do cordão de prata, tão decantado em várias escolas espiritualistas. Em fração de segundos chegamos a um lugar sem nenhuma expressão de beleza. Logo percebi onde estávamos e pensei imediatamente: "como poderia essa irmã, tão religiosa, tão boa e dedicada ao amor, à oração, estar aqui neste antro de perdição!?"

O lugar assemelhava-se a uma grande igreja, com todos os aparatos e formas de santos pendurados em todas as paredes. Havia diversos confessionários, e ela estava presa em um desses, gesticulando e querendo livrar-se de um padre desencarnado que estava quase dominando a situação. O confessionário tinha os recursos de um bordel, dos muitos que existem na Terra. Nós, que estávamos todos invisíveis, fomos advertidos para não entrarmos na faixa vibratória dos inquisidores sensuais, porque qualquer revolta que tivéssemos nos faria visíveis a eles, e o trabalho ficaria mais difícil de ser feito, em favor da irmã de caridade. Se fosse eu sozinho, certamente, com o meu temperamento, que não deixei na Terra com o velho corpo, agarraria o pescoço daquele "monstro" e procuraria estrangulá-lo.

Graças a Deus, eu estava com uma equipe que me ajudava a bem comportar. Ficamos em atitude de oração e Miramez avançou para dentro do compartimento nefando. Lá dentro, conseguiu transformar-se em um sol, que assustou até a mim, que não conseguia encará-lo. O agente das trevas, que fora sacerdote do clero na Terra, caiu para trás desacordado. A irmã, desesperada, consertou as roupas em aflição indescritível, repetindo.

- Graças a Deus! Graças a Deus!

Diante de Miramez, ainda envolto em luz, ela se ajoelhou chorando e falou, como se as lágrimas se transformassem em sons:

- Jesus!... eu sabia que não me abandonarias. Livra-me, Senhor, deste monstro que quer me escravizar. Satanás me persegue. Peço a Tua magnânima bênção para que eu possa sair livre deste antro de perdição, disfarçado em casa da Santa Igreja.

Padre Galeno, aproximando-se, pegou a irmã pela mão e falou bondoso:

- Vem, minha filha, que vamos levá-la para a tua casa de carne. Confia e espera.

Saímos sob uma colcha de luz estelar, e entramos no quarto da nossa companheira. Ela acordou assustada e aflita, sentindo-se perseguida. Tomou um copo de água e acalmou-se. Em seguida, pegou um breviário, e passou a folheá-lo, já bem mais tranqüila.

Quando tomávamos posição para nos retirarmos, dei por falta de alguém, e perguntei ao Padre Galeno onde estava Miramez. Ele sorriu, e respondeu batendo de leve em minhas costas:

- Ele está conosco, só que não o estás vendo. Quando ele ficou visível "aquele antro de perdição, subiram as suas vibrações de sorte a atingir o inconcebível para nós. Para voltar ao normal, há certa demora. Vamos esperar.

Volitamos e Padre Galeno, ao meu lado, favoreceu-me para algumas perguntas a mais.

- Padre Galeno... não posso aceitar que nossa irmã de caridade, aprendiz em viagens astrais, possuindo grandes virtudes, como o senhor o sabe, seja atraída para um lugar daquele onde nós a encontramos!. . . Não posso crer! Por Deus, isso foge às minhas análises!

Padre Galeno, entusiasmado por todos os assuntos dominados pela lei natural de Deus, respondeu:

- Lancellin, perfeição é conjunto de virtudes na sua mais alta expressão de vivência; é bom que não a confundas com certas aparências. Em tudo o que observaste, deves buscar a profundidade, para que encontres o tesouro da Verdade que liberta.

Aquela irmã tem inúmeras virtudes, mas ainda existem muitas a serem adquiridas. Como elas não são doadas, nem vêm através de bênçãos, a sua aparição é demorada. Elas são filhas da conquista, da dor, do sacrifício interno e do *calvário* da própria vida.

Ela tem bons sentimentos, é uma alma cândida, com a expressão de criança com os passos ainda vacilantes e que até o momento não aprendeu a decidir por si mesma. Ela precisa de quem a guie nas mais simples atitudes. E é em busca de guia que cai nas mãos de lobos que vestem a pele de ovelha para enganar os simples, para mistificar onde a fé desconhece a razão. Nós estamos tentando ajudá-la. Os nossos esforços são sementes que germinarão amanhã em seu coração. Ela, nesta existência, vai sofrer muito para se libertar, pois vive em um emaranhado de regras, dirigidas por companheiras que nada sentem de Cristo no coração, e que são autômatos nas mãos dos sacerdotes menos avisados.

A verdade que liberta, Lancellin, é composta de milhões de leis menores que edificam. Se o organismo físico precisa de variados alimentos para o seu equilíbrio, a necessidade do Espírito é muito maior, por ser mais engenhosa a sua estrutura. O amor carece do saber, como a conquista do intelecto nunca é perfeita sem a luz do coração, para que surja o equilíbrio.

Fiquei admirado; gostei da conversa de Padre Galeno, mas aquela irmã e seu drama, ficaram gravados em minha mente. Por que não esquecer?

Quando estava em pensamento o sacerdote amigo veio em meu socorro:

- Meu filho, isso ainda é força do sexo em ti. Ela é poderosa, domina a carne e acompanha a alma por onde ela vai; recebe a educação, mas de vez em quando, aparece em horas inoportunas.

Senti que o padre tinha razão e que devia tomar providências urgentes dentro de mim. "E devo começar hoje mesmo", pensei.

Padre Galeno, enlevado com a viagem, falou com mais calor à minha consciência:

- Olha, meu filho, tenho um segredo para contar: a nossa irmã *Onze* sofre muito. Antes de reencarnar, ela pediu esse tipo de provas, por ter abusado do sexo em outra vida, Com aquela beleza que encanta a todos, sofre de câncer nas vias do sexo, e que está destruindo os tecidos sem piedade. O mau odor afasta as pessoas, e ela sofre de astenia profunda. Vive, mesmo assim, alegre e com o rosto de anjo. Sua Superiora sabe disso, mas lhe impõe serviço como se ela estivesse sã. E ela tudo faz, com dedicação e paciência.

Padre Galeno ia continuar, mas, pedi por caridade, não falar mais, pois estava começando a sentir revolta pela natureza, pelos processos que a vida pede para atingirmos a evolução. Mudei completamente os meus sentimentos em relação à nossa irmã. Senti por dentro, uma voz me dizendo:

Conhecereis a verdade e ela vos libertará.

De longe, já avistávamos a colônia, toda iluminada e atraente. Espíritos cruzavam as ruas, cada um em diligência ou aprendizados. O sol, que é o mesmo da Terra, espraiava luzes em todas as direções, a nos convidar para outras caminhadas em serviço, onde Jesus é o Mestre.

ESCOLA DIVINA

A vida é uma escola que nos recebe a todos como alunos do coração de Deus, e a harmonia é tamanha, que ela não se esquece de nos ofertar somente aquilo que suportamos, dentro do aprendizado a que fomos chamados. Todavia, ser-nos-á de grande valia, sabermos aproveitar o tempo, pelo canal que se chama esforço próprio.

Chegou a hora do progresso científico ceder lugar ao progresso moral, pois na Terra os dois estão defasados nos caminhos de ascensão. Pelo menos até agora, a moral se encontra em plano secundário, de modo a não incomodar os doutos e não exigir muito dos pesquisadores da verdade, que ainda não saíram do campo imensurável da teoria.

O objetivo principal das religiões, principalmente da Doutrina Espírita, é a transformação do homem. É a valorização da conduta reta, buscando meios e ampliando conceitos, para que os povos se conscientizem da educação dos sentimentos.

O campo científico avançou em todos os rumos, de sorte a se perder, por vezes, nos seus emaranhados impulsos de bem-estar; contudo, suas raízes estão presas a princípios devastadores, onde a dor e o infortúnio se alastram sem piedade. Fortunas e mais fortunas se gastam para descoberta de engenhos mortíferos, e muito mais na sua conservação. Vejamos até que ponto chegou a humanidade: conservar o instrumento da morte!

As verbas para a educação são sempre restritas e às vezes nenhuma. Educação de que falamos, não é o desenvolver somente do intelecto, é mexer também com os valores do coração. É salientar a escola do amor, onde ela estiver com mais evidência.

Nada falta no mundo. O que se encontra em carência é, por excelência, a falta de moral. E moral não é apenas o que toca ao desregramento sexual; é o conjunto de conduta estabelecida pelo Cristo de Deus, há dois mil anos.

Aguardamos o tempo de poderem os homens estudar a ciência do amor, da caridade, dos direitos humanos e também os direitos de todos os reinos da natureza. Os engenhos de guerra e as guerras de todos os tipos, nos mostram o zero da moral dos homens, e de falanges e mais falanges de Espíritos inferiores que eles atraem, pela lei dos semelhantes. A destruição vem, por faltar o amor nos corações; não o amor egoísta, não somente o amor familiar, mas o amor universal, aquele ensinado pelo Divino Amigo, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Enquanto milhares de homens debatem nos parlamentos, nas instituições, em campos abertos, nos meios de comunicação das massas, sem encontrar a solução para o equilíbrio dos povos e da natureza, Jesus, somente com uma frase, encontrou a solução há vinte séculos atrás:

Amar a Deus sobre todas as coisas
e ao próximo como a si mesmo.

E fiquem todos sabendo que, quando a moral é renegada como coisa sem importância, a natureza se revolta pelos meios de que dispõe, e destrói o que foi feito pelo suor e pelo sangue dos sofredores.

Estais caminhando inconscientemente para uma batalha dessas, e pedimos a Deus que vos dê mais tempo para pensar, porque um dia de reajuste, de mudança na mente coletiva, já serve para minorar a cólera do tempo.

Muitas filosofias já estão carcomidas pela indiferença. Muitas religiões cederam pelo medo da força, se acovardaram diante das armas, aliando-se à política, esquecendo o divino que deve ser acordado no humano. E isto é muito sério, para os que respondem ante o Todo Poderoso.

Nós viemos para uma Escola Divina, para ajudar na educação das escolas humanas. As religiões deveriam se unir, esquecendo regras humanas que são passageiras, e intensificando nas bases de todas, o amor e a caridade. O próprio Evangelho nos leva a esta conclusão.

"Uma vara é fácil de ser quebrada, ao passo que um feixe delas torna-se mais difícil", nos diz a sabedoria popular. Os seres humanos estão muito próximos dos animais, nos sentimentos. Estes, quando soltos na invernada, se agrupam por qualidade, e expulsam alguns que se intrometem. Os homens que já alcançaram a civilização, que já conquistaram as claridades do raciocínio, fazem pior: investem-se contra seus irmãos para aniquilá-los, em nome d'Aquele que protege a todos com o mesmo amor. Contudo, ainda temos esperança de que no amanhã possam trazer novas idéias, mesmo depois dos duros acontecimentos que deverão marcar o fim de todos os ódios.

A falta de honestidade no seio da família humana traz o desequilíbrio e ela é nascida no apego às coisas da Terra, no orgulho e no egoísmo,

Quantos tratados de paz são assinados no mundo? ... E continuamos a viver em plena guerra, guerra de todos os tipos; sabem por quê? Porque a guerra é a antítese do amor; onde uma estiver, o outro não existe.

Convidamos todos os homens para cerrar fileiras, estabelecendo, onde estiverem, campo propício ao amor e à caridade. Não os estamos convidando para participarem desta ou daquela instituição, mas da Religião do Amor, onde o Cristo abre os braços e acolhe a todos.

Dentro da organização a que pertencem, podem trabalhar para que cresça o amor em todos os corações. O melhor combate às guerras, às mentiras, à desonestidade, à imoralidade em geral, é incentivarmos e exemplificarmos as virtudes ensinadas e vividas por Jesus. Vamos viver, como pregou um grande místico oriental: "a não violência", a não agressão.

Procuremos ingressar na Escola Divina: pensar, escrever e ler, falar e agir, somente em áreas onde o amor universal nos chamar a servir.

*

Estávamos na sala de partida, na Colônia do Triunfo, à espera de novos trabalhos, aqueles que exigem mais, na ordem de servir por amor.

A nossa maior alegria, como a de toda a direção da Colônia, é fazer entrar para o Departamento de Assistência uma ficha dos trabalhos realizados nos padrões da caridade mais pura, onde o bom senso é a direção. Graças a Deus nos acostumamos com isso: trabalhar por prazer de ser útil.

Uma música agradável misturava-se com o ambiente. Se alguém a desligasse, logo sentiríamos falta dessa harmonia, que tínhamos na conta de alimento do coração. A melodia que se espraiava em todo o ambiente, era a Ave Maria, de Carlos Gounod, grande compositor francês, que nasceu no ano de 1818.

Os fios dos seus pensamentos eram como que antenas divinas a buscarem inspiração, por vezes, entre os anjos.

O leitor poderá pensar que estamos citando compositores que foram encarnados e suas músicas, por não existirem outros e outras músicas, o que não é verdade. Aqui há centenas e milhares, tanto compositores como músicas, e ainda com mais elevada harmonia do que as destes que renasceram no mundo das formas. Mas, como são desconhecidos na Terra, citamos com mais freqüências os que os homens conheceram. Algumas das suas músicas aqui, são melhoradas pelos verdadeiros mestres da harmonia. Ainda mais, eles próprios vêm às Colônias Espirituais executar suas músicas, quando possível, e fazer outras, na inspiração divina, como divina caridade, nas asas dos sons.

Terminada a música, entrou outra do mesmo Gounod mas, já feita no plano do espírito, intitulada: *Filhos da Luz.*

Ao ouvir essa melodia, sentíamos algo penetrando em nossos corações, como se fosse uma matéria de fé, de alegria e de coragem, a nos preparar para todos os tipos de lazer espiritual. A limpidez dos sons e a harmonia da letra são fenômenos que ainda não podem ser ouvidos na Terra, por faltar equilíbrio emocional às criaturas.

Saímos para o pátio. As árvores eram todas tocadas pelas mãos de suaves ventos. Alcançamos uma delas, que nos dava a aparência das grandes sequóias. Ao seu derredor, assentos saudáveis, em plena sintonia com a natureza.

Sentamo-nos e Miramez, com a sua voz que mais parecia uma canção, olhou para Kahena, falando com doçura e respeito:

- Estamos em tua casa, é justo que sejas tu quem converse com o Senhor, neste templo sagrado da natureza.

A nossa companheira, sempre de bom humor, foi ao encontro da ciclópica árvore, como se fosse uma imponente estátua viva. Beijou-a com carinho, emocionou-se por sua natureza afetiva, e falou com brandura:

"Deus de todos nós!

Sei e sinto o Teu amor para conosco, em profusão variável, atingindo e alimentando a vida em todas as suas divisões, como se nos apresentam. Neste momento, Te agradecemos as oportunidades de serviço a que o Teu amor nos convoca, na grandiosidade do tempo, pelos canais intuitivos dos nossos maiores.

Convocamos, pois, as nossas próprias forças, neste empenho divino, em favor dos que sofrem, em favor dos humanos, em favor da Terra e dos Céus, que andam com ela, nesta grande viagem cósmica, sem que a matemática nos marque o lugar de parada.

Dá-nos as Tuas mãos, pelos processos que achares mais convenientes, e guia-nos em todas as nossas andanças, nos levando ao encontro dos que sofrem. Se for da Tua graça, que possamos despertar o amor mais puro nossos corações, para que possamos servir mais, porque sendo útil, a alegria é mais duradoura.

Por mais que sejam harmoniosas as nossas palavras, nunca sabem o que nos convém com toda propriedade, e para tanto Te pedimos com toda humildade, se verdadeiramente a temos, para que se faça a Tua vontade e não a nossa.

Abençoa estes companheiros que aqui se reúnem em Teu nome e no do Cristo, Teu filho do coração, que muito tenho aprendido com todos eles. E que a Tua luz seja feita em toda a criação, hoje e para sempre.

Assim seja."

As folhas da árvore cintilavam claridade em todas as cores, como respondendo a nossa súplica, e um vento suave soprava, trazendo um aroma agradável, embriagando-nos com a mais pura emoção, aquela de viver pela paz e para a paz.

Ascendemos e partimos, deixando a nossa Colônia, mas levando saudades daquele pouso, que era como que a Universidade do Bem. Em pleno trânsito da Colônia à Terra, como sempre, aproveitamos o tempo; comecei a perguntar ao nosso guia espiritual:

- Miramez! ... Será possível eu saber algo sobre uma lembrança que me desassossega e que, por vezes me agrada, que desperta tensão e às vezes amor?

É sobre a nossa irmã *Onze.* Não sei por que os meus sentimentos se afloraram sobremaneira, quando ali penetramos, e sua presença foi tão forte, que o meu coração recuou na harmonia que já desfruto há tanto tempo. Não fui capaz de respirar a tranqüilidade imperturbável perto dela. O que há comigo? ...

Miramez, solícito, meditou por instantes, e falou ponderado:

- Lancellin, existe tanta coisa em segredo, no segredo da vida, que nós precisamos do tempo para encontrar a realidade, sem que surja a perturbação, efeito das causas que o próprio tempo guardou nas dobras dos milênios incontáveis. E cada vez que nos deparamos com os nossos feitos, sentimos gratidão pelas leis divinas que sempre nos ajudam a colher o que semeamos, em qualquer lugar em que estivermos, na imensa lavoura de Deus.

Estava agora mais emocionado ainda, e temendo o encontro indesejado, pelas palavras já ouvidas de Miramez. Notei imediatamente a minha ligação com aquela irmã de caridade. Entretanto, fui eu mesmo quem perguntei, levando o dedo na vida do passado, fazendo o gravador da vida me mostrar o tempo que já tinha passado. Senti um tremor por dentro, mas a minha tempera não deixou que eu recuasse.

Miramez silenciou por um pouco, ate que eu degustasse o alimento amargo, olhando para mim, como um sacerdote em Cristo, diante de um encarcerado. Era de se notar em seu rosto, a vontade de me ajudar. E ele falou com compaixão e carinho:

- Meu filho! Não adianta recuar, quando é chegada a hora de avançar. Nada fica escondido e nada se perde, nem os próprios pensamentos, na escola divina. Esta lei foi que inspirou o ilustre químico francês, Antônio Lourenço Lavoisier, a proclamar que "nada se perde, nada se cria, tudo se transforma". E ele foi decapitado.

Tu, Lancellin, já reúnes qualidades para encontrar-te com o joio que plantaste, porque já sabes como arrancá-lo sem perda do trigo que começa a semear.

Serás "decapitado", como o companheiro de pátria o foi; a revolução do progresso cortar-te-á a cabeça de homem velho, para que nasça o homem novo, renovado em Cristo Nosso Senhor.

Fiquei esperando o desfecho, disposto a enfrentá-lo.

- Essa irmã, a que ora te referes, e cujos dados o nosso fichário colheu, foi tua companheira na época em que viveu Nero, o imperador romano que reinou do ano de 54 a 68 depois do Cristo e que teve como seu mestre e guia, o grande filósofo Sêneca, mas que, de pouco a pouco, foi se esquecendo da educação e tornando-se um monstro, que matou a própria mãe para ver de onde saíra. Foste filho de Cláudio, que foi igualmente imperador, e ambos foram comparsas nesse grupo infernal, que fez sucumbir milhares de pessoas, somente porque acompanhavam os companheiros do Cristo.

Este é o fio da meada das vidas sucessivas, que colocamos em tuas mãos, para que tu mesmo, de agora em diante, o puxes, a fim de que o tempo te mostre o mais conveniente, destinando a tua própria educação espiritual a rumos mais certos. Não deves temer os frutos, porque não te satisfaz o plantio. Ninguém foge da lei de justiça. Ela nos procura e nos encontra, mesmo que estejamos revestidos por outras feições; ela tem o olho da verdade.

Silenciou um pouco, para que eu pensasse, e pensou comigo, para me ajudar, falando em seguida:

- Não te perturbes o coração, pelos fatos inconvenientes que, com pouco ou muito tempo, são instrumentos de educação de todas as criaturas. Também eu tenho as minhas deficiências, que desejo sanar, fazendo despertar o Cristo em mim, para que seja motivo de glória ao meu coração.

Dá-nos admiração a tua sinceridade e temos em ti um companheiro de trabalho, com muitas possibilidades, onde o bem poderá crescer como trigo florescente, e desejamos que o faças como exemplo.

Fiquei emocionado com o incentivo; contudo, mesmo reunindo minhas forças, senti-me fraco diante da verdade. Porém, era um ponto de partida para a minha vida em direção à luz e eu iria, de agora em diante, pedir aos meus irmãos de trabalho para me ajudarem, nessas lutas de escoar o passado pelas vias do presente.

Tive uma vontade quase irresistível de visitar novamente a irmã de caridade mas, pelo compromisso assumido em conjunto, apaguei o impulso e comecei a orar, sem palavras pronunciadas, ao Criador que sempre nos atende.

Descemos em um mergulho espetacular, e eu, distraidamente, estava sendo levado junto ao grupo. Era de se notar que alguém nos levava, com as suas possibilidades interiores já conquistadas através dos tempos, sob as bênçãos de Deus.

Começamos a caminhar como os humanos, em estreitas ruas de uma colônia de hansenianos. Homens, mulheres e, por vezes, crianças, desfigurados pela doença, eram os transeuntes daquelas vias. A observação não nos deixava ver um rosto alegre. A alegria, se existisse, estava perdida nos campos de provas, sob o guante da dor e do desprezo.

Visitamos inúmeros casebres, uns até com acentuado conforto, todavia, o bem-estar era esquecido pelo estado de depressão dos enfermos; os espíritos sentiam-se encarcerados no mar de carne, ansiando pela liberdade. Entramos em uma dessas casas, cujos donos conversavam frente ao aparelho televisor, dividindo as atenções entre a monótona novela e o assunto ventilado: a mulher se dizia

desesperada, por lhes faltar saúde e conforto, e pela saudade dos parentes, que se esqueceram dos que eram seu próprio sangue. O marido, já mais educado pela grande mestra, a dor de muitos anos, falou com certa tristeza:

- Mulher, depois desta nossa enfermidade, comecei a ver a vida de outro modo. Eu acho que esse negócio de parentesco é assunto humano que, pra mim, quase não tem mais valor. Os nossos parentes, que devemos considerar como tais, são os que vêm aqui nos visitar todas as semanas, conversar conosco e nos trazer as coisas. Essa televisão - e aponta o dedo para o aparelho - que nos distrai todos os dias, foi presente dos desconhecidos. Qual o parente que iria nos trazer uma coisa dessa? Nenhum. Eles nem aparecem, pelo menos para nos visitar.

A mulher, chorando, ainda persistia em fortes lembranças de alguém da família. Kahena abeirou-se da senhora e impôs as mãos em sua cabeça, falando-lhe ao coração:

- Minha irmã, Jesus te abençoe. Não fiques triste, por te faltar as companhias familiares. Nós pertencemos a uma só família: a humanidade. Onde estivermos, estaremos em casa. Nós todos temos o nosso *calvário,* e devemos suportar esse drama com coragem, porque nunca faltará um cireneu para nos ajudar na subida.

Tem ânimo, e confia em Deus.

Aquelas palavras de Kahena serviram de estímulo para o coração abatido com as lutas e provas necessárias. Vimos que as lágrimas se estancaram e a senhora começou a refazer o ânimo, chegando a cadeira para bem mais perto do marido e dizendo:

- Tens razão, Júlio; nós precisamos aceitar o que Deus determinar para nós. A gente pode ser feliz, mesmo vivendo nas dificuldades. Isso deve ser trabalho da fé, como disse outro dia o "seu" Machado. Graças a Deus eu te tenho ao meu lado, sem nunca me abandonar. Sempre te vejo com novo ânimo. Que Deus te abençoe!

O Sr. Júlio sorriu nesta hora, e disse vitorioso:

- Assim é que eu gosto, mulher. Vamos esquecer a doença e viver na saúde. Lá no Centro Espírita aquele moço não falou que a doença é prenuncio da verdadeira saúde? Então, estamos no caminho dela. E eu, mulher, tenho certeza disso.

O casal estava em processo de depuração cármica. Se ajuntássemos os dois para fazer um corpo perfeito, era bem provável que ficasse faltando alguma coisa, tais eram as deformidades causadas pela doença. No entanto, ali estava nascendo uma fé vigorante, cheia de esperança, que pedia a nossa cooperação na subida do *calvário. O* senhor Júlio olhou para o velho relógio, que estava marcando vinte e uma horas. Desligou o aparelho com satisfação e falou à sua companheira, com intimidade:

- Velha, chegou a hora. Apanha lá o nosso instrumento de conversar com Deus, um pouco de água e meus óculos, que o coração está pedindo e me avisando que é hora do nosso culto. Já tem um mês que não o fazemos.

Dona Mariana foi chegando com as coisas pedidas, e o "seu" Júlio abriu o livro com todo respeito. Leu um longo trecho do "Evangelho Segundo o Espiritismo", sobre as bem-aventuranças, depois, uma mensagem de Vianney, o Cura d'Ars, mostrando a necessidade da dor, da cegueira material, a fim de se alcançar a luz espiritual.

A mesinha estava ocupada por duas pessoas encarnadas; entretanto na sala, havia umas quinze almas desencarnadas em estado de oração, em respeita gratidão a Deus pelas belezas da justiça. O senhor Júlio terminou a leitura, fechou o livro e os olhos, e ficou em meditação. Miramez olhou para Celes com um semblante determinativo e esse entendeu a mensagem do olhar, colocou a destra na cabeça do dono da casa, e esse falou inspirado:

Meu Deus! Não sei o que ocorre comigo nesta noite. Estou sentindo que a liberdade se aproxima do meu coração, que a alegria invade o meu ser, maneira que desconheço. A facilidade de falar com o Senhor me impressiona, porque não tenho essa capacidade. Queria, meu Deus, que fosse transferido este estado de espírito também para a minha companheira, e que ela pudesse constatar o que sinto, neste momento de luz, nesta hora de paz, onde meu coração bate por alegria de sentir a vida em outra faixa de existência.

Parou um pouquinho ... e continuou, com as faces molhadas em lágrimas:

" Eu pediria, Senhor, em nome do Teu filho, e de todos os Anjos dos Céus, que eu pudesse ser visitado de vez em quando por esta felicidade que no momento desfruto, e que toda esta colônia de sofredores não se esquecesse de Te amar e de Te pedir, pelos meios de que dispõem, as bênçãos da paciência, da tolerância e, acima de tudo, a força do amor, como foi ensinado por Seu filho, Jesus Cristo.

Na hora em que ele pedira para que a mulher pudesse sentir o mesmo que ele, Kahena aproximou-se de dona Mariana, ajustando sua mente na dela, como que lhe doando um verdadeiro ambiente celestial. O irmão Júlio continuou, em plena felicidade:

Meu Deus ... Sei que temos recebido muito das Tuas mãos e de Jesus Cristo, mas, vou Te pedir para alguém que sofre mais do que nós: são os nossos parentes que temem esta doença e desprezam esses enfermos, talvez motivados pelo orgulho. Desejamos para todos eles muita paz e compreensão. O nosso perdão é sem condições e o nosso amor para com eles é sem exigências.

Assim Seja."

A água parecia ferver, pelos fluidos comandados por Fernando e Abílio. Padre Galeno estava em plena meditação e Miramez aplicava certa massa, que parecia viva, nas lesões que se alastravam por toda a pele dos nossos irmãos hansenianos. Camadas de fluidos se acomodavam nas paredes, nos utensílios e no filtro de água, sem falar nas estrelas minúsculas que penetravam nas duas criaturas daquele lar de Deus.

Visitamos várias enfermarias; onde lá encontramos sofrimento maior. Por onde a enfermidade passava, fazia desaparecer órgãos, deixando rostos transtornados em profunda angústia. Miramez olhou para mim, e disse-me:

- Não perguntas nada?

Eu estava tranqüilo por dentro, mas engasgado de ver e sentir aquele drama, como se estivesse em uma guerra. O nosso guia espiritual, percebendo o meu pensamento, adiantou-se com firmeza:

- Isso aqui é mesmo uma guerra, meu filho! ... A guerra do passado contra o presente, um querendo manifestar o que realmente é, e o outro, querendo impedir o que já foi. Porém, nesse caso,

existe uma força como terceira frente, que é a reforma da personalidade, para que o hoje não plante sementes deterioradas, evitando a colheita de frutos imprestáveis, no futuro.

Ponderou por segundos, e continuou com delicadeza:

- A lepra é o antídoto do orgulho e da violência. Ela serve para combater silenciosamente todos os tipos da prepotência enganosa, tanto para os que sofrem essa doença como para nós, que estamos aqui para visitá-los. Este ambiente é muito bom para a meditação, pois nos ajuda a rever o que somos, para nos conscientizarmos do que deve ser mudado. Já dizia, muito inspirado, um grande místico italiano: *"Melhor é orar e compreender, pois que a dor só cessa, depois de aprendida a lição que lhe justifica a presença "*.

Não quis, naquele momento, perguntar nada. Conservei-me meditativo, sentindo necessidade de silêncio para examinar os meus feitos. Cada um de nós abeirava-se dos leitos, conversando mentalmente com os hansenianos que, devo dizer, são meus companheiros de enfermidade, porque também sou enfermo, e talvez pior do que aqueles. Sei e sinto que o meu passado me agita de vez em quando, mas tomei uma decisão de ir para frente, com Deus e Cristo.

Vou deixar aqui um conselho, que certa vez Miramez nos deu, quando estávamos em um ambiente quase igual a esse. Antes da doação de fluidos para os enfermos, assim ele disse:

- A experiência nos deixou bem claro que devemos conversar mentalmente com o doente antes da aplicação do passe, estabelecendo uma corrente do emissor para o receptor a transmitir palavras de ânimo, de saúde, de alegria e amor, com tranqüilidade, pois o passe tem mais efeito por encontrar receptividade aguçada. Com o treino, ficareis hábeis neste serviço do Bem.

É o que estávamos fazendo, quando a oportunidade nos levara a um lugar como o que ora visitávamos, por misericórdia divina.

Trabalhamos muito tempo nas enfermarias. No fim, deu-me a parecer que Miramez deixou uma doente para que eu fechasse o meu serviço de passes magnéticos. Então, pus as mãos na enferma, e senti algo diferente: eu começava ver coisas que não estava entendendo bem. Insisti, mas não compreendi. Apliquei um passe demorado, conversei mentalmente com ela e ela me respondia, dizendo coisas que eu não perguntava e pedia socorro. Contou certas passagens que me pareciam ter ocorrido na Ásia ou na China. Fiquei meio confuso e, ao terminar o passe, notei logo a presença do nosso guia espiritual, que veio em meu auxílio Não agüentei mais o silêncio, perguntando:

- O senhor poderia me explicar esse fenômeno?

Miramez atencioso, passou a me explicar:

- Lancellin, o devedor nunca foge do credor, principalmente no mundo espiritual. Esta irmã que assistes neste momento, viveu na época do grande conquistador tártaro, Ghengis Khan, que fundou o primeiro império mongólico no século doze da Era Cristã. Devastou desde a Ásia Central até a Ásia Menor, queimando tudo que encontrava, por onde passava.

Miramez mostrou certa tristeza na feição, e prosseguiu:

- Essa aí, meu irmão, foi um dos seus comparsas, dos mais entusiasmados. No dia em que nada queimava, ficava triste. Possuía um cavalo bem adestrado, e ele, o cavaleiro, tanto o cavalgava de modo normal, quanto em pé sobre seu dorso. Era um verdadeiro artista para fazer o mal. Delirava com o fogo que ele punha e via se alastrar, deixando um rastro de cinzas. Essa mulher que ora vemos, tendo as vestes carnais desfeitas por essa impiedosa doença, é aquele cavaleiro, soldado de Ghengis Khan, e entre a lepra

e o fogo selvagem já teve seis reencarnações. Por isso é que ela está mais ou menos tranqüila, pois já se acostumou um pouco com as doenças e está aprendendo as lições. Já se nota em seu coração alguns rasgos de amor. Queira Deus que seja esta a última vez que ela venha à Terra com essa dolorosa prova.

Fiquei assustado. Como pode uma pessoa sofrer tanto? Tive um impulso e obedeci: ajoelhei-me rente ao seu catre, e orei em seu favor, não conseguindo segurar as lágrimas, que desceram com abundância.

Enquanto estava em plena súplica ao Senhor, pedindo pela infeliz criatura, ainda podia ouvir o estalar do fogo queimando imensas regiões e devastando a natureza. Quando levantei, olhei para o seu rosto: ela prefaciou um sorriso, mas me causou pior impressão. Os olhos lhe faltavam nas órbitas, os dentes fugiram da sua boca, o nariz se afastara para sempre, expulso pela enfermidade, e a língua avolumada não permitia a conversa, nem aceitava com facilidade que passasse alimentação. Tornei a chorar! . . .

Miramez, de novo, aproximou-se de mim, vendo o meu estado e tornou a dizer:

- Ela também sente e ouve o rugir do fogo, o cheiro das queimadas, os sofrimentos das criaturas e dos animais indefesos. Isso é uma verdadeira *inquisição* dentro dela. É a colheita do que plantou!

Saímos daquela colônia, mas, confesso, estava um tanto transtornado diante de tamanho sofrimento. Ainda bem que fiquei conhecendo somente uma história, de uma pessoa encarnada. E se conhecesse as de todas? Creio que não suportaria. Quando encarnados, ficamos com os nervos abalados; quando desencarnados, desequilibramos o nosso psiquismo. A vida nos leva ao encontro do exemplo da colheita daqueles que plantaram.

Demos entrada em uma residência confortável, cujo dono era um grande industrial; seu nome suprimimos como norma de trabalho, e passamos a chamá-lo pelo número *Quinze.* Ele tinha perdido o sono naquela noite e folheava livros e revistas, sem no entanto, encontrar o que queria: um pouco de paz. Pedira desculpas à sua senhora, à qual muito amava, para que pudesse descansar fora do quarto habitual, para que ela pudesse dormir sossegada e por isso, ele se encontrava em quarto separado.

Quinze, já tarde da noite, não conseguia dormir. Virava-se para um lado, para o outro, e nada de sono. Parecia que Morfeu estava ocupado naquela noite. Todavia, lembrou-se de um recurso para sair daquele estado tenso: a oração. Era acostumado a ler livros espiritualistas e, de quando em vez, dedicava-se à prece.

Nós já estávamos dentro de seu quarto e o ajudamos na súplica. Abílio e Fernando começaram a operação limpeza, quando encontraram dentro daquele lar dois homens desencarnados, bem postos, como que altos comerciantes. Os dois estavam na sala-de-estar, esperando o colega *Quinze* para altos propósitos, em se referindo ao comércio.

Estavam os dois conversando, e vamos registrar aqui alguma coisa do que ouvimos, enquanto os companheiros de trabalho preparavam o ambiente para que eles pudessem sair da referida casa. Vamos dar-lhes dois nomes, para melhor harmonia dos fatos. Chamá-los-emos de João e Ateneu.

João, alto e magro, cabelos esbranquiçados, olhos vivos e fala fácil, virou-se para Ateneu e vociferou com certo humor:

- Ateneu, você se lembra bem que todas as vezes que aqui chegamos já encontrávamos o F ... pronto para sairmos juntos. De uns tempos para cá ele está meio difícil. O "bicho" tá ficando mole, tá ficando velho. Que é que você acha?

Ateneu acendeu o cachimbo, deu umas tragadas como que para se lembrar das coisas com mais facilidade, e respondeu sorrindo:

- Olha, João, eu sei o que é. Pude observar, outro dia, o F . . . lendo uns livros duvidosos, que falam sobre Espiritismo.

Parou um pouquinho ... e deu uma risada.

- O F... agora vai virar fantasma. Você já o imaginou como fantasma? Vamos rir à beca dele.

E os dois gargalharam, envolvidos na fumaça do cachimbo.

Os dois Espíritos não estavam percebendo a nossa presença, nem desconfiavam, tal era a diferença de vibração entre nós e eles. Nesse momento, Padre Galeno chegou, sentiu o ambiente e considerou que seria mais conveniente ficar visível a eles.

Notei que Fernando e Celes tomaram posição, e Celes passou a fornecer um tipo de energia a Padre Galeno, que foi tomando forma, até aparecer, entrando na sala, para que eles não se assustassem com a sua presença repentina.

- Boa noite, meus amigos, boa noite!, saudou o padre. Mesmo assim eles se assustaram, e um olhou para outro, como que dizendo "vamos embora". E Padre Galeno perguntou pelo companheiro encarnado, e eles disseram:

- Nós também, padre, estamos esperando por ele, mas, a demora é tanta que estamos de saída. Depois voltaremos. O senhor pode dizer a ele, por nós, que tivemos que ir?

O padre abanou a cabeça afirmativamente e se despediu das duas entidades. Depois que eles ganharam a rua, um comentou com o outro, sorrindo:

- Não falei com você? O "rato" chegou em busca do F ... Depois nós vamos adverti-lo seriamente. Ele está entrando em um caminho errado e vai perder todos os seus bens, se se aliar a essa corja.

Aproximei-me de Padre Galeno e perguntei com ansiedade:

- Padre, eles não sabem que desencarnaram?

- Não, Lancellin, eles continuam a fazer negócios e permanecem dentro das empresas das quais foram donos quando encarnados, e ainda não desconfiaram. Dão ordens e, por vezes, são atendidos, por encontrarem receptividade intuitiva.

Arrisquei outra pergunta:

- Não é justo, constituindo uma caridade, que os alertemos de que já passaram para o lado de cá?

Respondeu o Padre Galeno:

- Nem sempre, meu filho; tu, por exemplo, já não achaste muito para a tua posição diante da evolução que alcançaste, saber o que soubeste sobre ti e a irmã *Onze?* Assim também são eles! Vamos torturá-los com a verdade que eles não estão preparados para ouvir? Deixemos que o tempo se encarregue disso com mais habilidade. Enquanto esperamos, trabalhemos onde fomos chamados a servir com mais proveito.

Voltamos ao quarto e encontramos o *Quinze* afastando-se do corpo físico. Observei sua aura e pude notar uma cor esquisita, um marrom com listas mais escuras. Ele estava assustado, andando cambaleante pelo quarto e não via a nenhum de nós. Andou um pouco e sentou-se diante de uma escrivaninha. Começou a pensar na vida, na família, no mundo dos negócios, nas suas empresas. Como poderia ganhar a mais, para fazer frente às muitas despesas que estavam surgindo? Depois, vieram-lhe as idéias da vida espiritual. Achou conveniente preocupar-se mais com ela, a vida da alma. Ajoelhou-se e começou a orar, pedindo a Santo Antônio que lhe desse inspiração para o que fosse necessário fazer para uma melhor vida, em Espírito. E que não se esquecesse, também, de sua família e de dois de seus compadres que já tinham morrido e com os quais ele sonhava sempre. Enfim, que Santo Antônio pedisse a Deus e Cristo pela humanidade, para que pudessem desaparecer os rumores de guerras, a peste e a fome do mundo. Que não se esquecesse, igualmente, de abençoar suas empresas, e seus empregados, dando-lhes saúde e força para o trabalho.

Nesse ínterim, Miramez colocou a destra em sua cabeça e, em momentos, ele passou a ver alguns de nós. Emocionado, levantou-se e perguntou: Como entraram? Está tudo fechado! ...

Padre Galeno adiantou-se e disse:

- Meu filho! ...

Quinze pegou em suas mãos e beijou-as com ansiedade. Quando quis falar, o padre o interrompeu.

- Meu filho! ... Tu te encontras em desdobramento. Olhe ali o teu corpo físico, e apontou para a cama. Ele, que não tinha visto o corpo ainda, assustou-se, começou a tremer, dizendo:

- Padre, eu morri? Eu não queria morrer agora! Tenho mulher e filhos, tenho negócios a acertar, dos quais somente eu posso tratar sem prejuízo para as firmas! Eu não posso morrer!

Lágrimas escorriam em suas faces, e o desespero conturbou a sua mente. O medo de morrer turvou mais a sua aura, que já não era boa, escurecendo-a mais ainda, emitindo pequenos estalos que se refletiam no corpo carnal, levando-o a se contorcer. O *Quinze* só não voltava ao corpo físico, por impedimento de Padre Galeno, que o segurava pelas mãos.

Padre Galeno conservava-se visível ao *Quinze* pela ajuda de Celes e Kahena, que permaneciam ao seu lado emprestando fluidos para que o sacerdote tivesse condições para tanto. Analisando o cordão fluídico, pude identificar uma corrente de energia mental que partia de um foco de luz apoiado na cabeça espiritual do *Quinze,* correndo a uma velocidade incrível e que se derramava como chuveiro no seu cérebro físico, espraiando-se pelo seu sistema nervoso. Eis aí o porquê das contorções no agregado fisiológico.

- O medo, dizia o padre, é um estado negativo e perigoso, em certas horas. Ele destrói muitas possibilidades que temos para alcançar a luz, mas, como nada se perde, o medo, em doses homeopáticas e nos momentos convenientes nos assegura a estabilidade. Aqui no mundo espiritual fazemos exercícios, às vezes prolongados, para aquisição da coragem, quando precisarmos dela em trabalhos difíceis. Cada operação sempre requer um comportamento diferente. Só quando o Espírito já tem todas as aquisições em alto desenvolvimento, e participa de todas as andanças nos umbrais, por si mesmo desenvolve e assegura o que precisa no momento. No caso de *Quinze,* era necessário que recebesse algum empréstimo de certas

qualidades, para que pudesse iniciar-se nas coisas espirituais, ainda como criança. Somente a idade espiritual irá consolidar as qualidades indispensáveis ao equilíbrio.

O industrial ficou meio triste, mas ouvia bem o Padre Galeno que continuou:

- Não morreste! Ninguém morre, meu filho. A vida continua em todas as direções que possas observar e, até onde o alcance da nossa mente se perde, ela avança, porque tudo é vida que pulsa no universo. Aquele corpo que estás vendo e querendo voltar a ele, é o teu corpo de carne; esse, com o qual te manifestas agora, é o perispírito, tão falado na codificação de Allan Kardec, ou seja, no Espiritismo.

Ele apalpava suas vestes espirituais e tinha o que pegar; quis olhar em um espelho para certificar-se de que era ele mesmo, e o espelho apareceu em sua frente, onde o industrial viu com assombro a sua duplicata. Abriu a boca e viu reluzir nela uma das suas presas, uma coroa de ouro que recentemente tinha mandado colocar.

Observou os cabelos, os olhos, as orelhas, uma pinta na testa. Falou alguma coisa; era a sua voz. Já mais calmo, avançou para o seu corpo de carne e tentou apalpá-lo; a sua mão começou a atravessar o físico. Admirado, ele perguntou:

- Padre, como pode ser isso? O meu corpo físico parece água ao toque destas mãos!

Padre Galeno respondeu com facilidade:

- Essas mãos que ora moves, meu filho, estão em outra dimensão. Também com a tua mão física, se pudesses mover-te agora em tua direção, aconteceria o mesmo fenômeno. São faixas diversas. Na química e na física, dois corpos não podem tomar o mesmo lugar no espaço mas, isso em se tratando de uma só dimensão da vida. Porém, como elas são inúmeras, pode haver vários corpos interpenetrando-se, sem perda alguma para nenhum deles. *Quinze* parou um pouco, e disse emocionado:

- Meu Deus! Que coisa linda! Que maravilha é a vida e as coisas de Deus!

E, com alegria, investiu no padre com muitas perguntas, das quais registramos uma, para que não prolonguemos muito o nosso capítulo.

- Padre, o senhor está falando dessas belezas, cuja maravilha assisti eu mesmo. A razão não pode negar a evidência. Por que é que a gente, quando está na carne, não pode observar essas coisas tão belas, a nos mostrarem a grandeza universal e a pluralidade das coisas? Não seria bem melhor se os homens encontrassem, passo a passo, essas lições com as quais ora estou sendo agraciado, principalmente essa que diz que ninguém morre?

Padre Galeno sorriu satisfeito e respondeu, sereno:

- Seria uma beleza maior, meu filho, se Deus resolvesse fazer na Terra um reino dos céus. E eu acho que esse é o Seu desejo ardente. No entanto, para estabelecer um céu na Terra é preciso anjos para habitá-la.

Todos rimos, já entendendo o desfecho dos ensinamentos do Padre Galeno. Kahena adiantou-se, pedindo licença, e rematou para o sacerdote:

- E onde estão os anjos?

- Todavia, continuou o sacerdote de Cristo, a Terra está cheia de fenômenos espirituais, meu irmão. Basta que os homens passem a analisá-los com o coração, esquecendo um pouco a ciência fria, que nunca se lembra do amor. A mediunidade é um desses fenômenos na Terra. O que ocorre é que os que a procuram para estudá-la exigem um controle que não está nas mãos dos homens e sim, na vontade dos

instrutores espirituais, que conhecem os seres humanos e sabem filtrar todos os acontecimentos na altura evolutiva das criaturas. Nenhum cientista da Terra, por mais evoluído que seja, pode interferir nos programas que a evolução espiritual delineou. Quase todos eles são caçadores de prodígios, geralmente impulsionados pelo ouro e pela vaidade, sem conhecer e medir os sacrifícios acionados para tal efeito. Quase todos os médiuns de efeitos físicos, como nos trabalhos de materializações, sucumbem no auge das suas faculdades, por não encontrarem mãos que os ajudem mas somente mentes que deles exigem o impossível.

Quinze estava pasmado, porque sentia que o que ouvira era verdade. Sua mente estava refeita e a sua aura mudada, apresentando um azul claro, com algumas estrias de róseo. Depois que a serenidade assomou o seu ser espiritual, ele começou a ver todos nós, sem intervenção dos médiuns espirituais, e perguntou a todos:

- O que vamos fazer hoje?

Eu, que estava mais próximo dele, falei-lhe com atenção:

- Vamos esperar a deliberação do nosso guia espiritual. Garanto-lhe uma coisa: vamos trabalhar muito, se Deus quiser!

Miramez tomou a palavra:

- Meus companheiros de trabalho, que Jesus nos abençoe sempre! Estamos convocados esta noite para uma difícil operação de reencarnação, cujos processos são dolorosos, devido ao ódio entre os futuros pais e o filho reencarnante. A lei está dando a eles mais uma oportunidade de perdão e vamos ajudar nesse trabalho, no silêncio desta noite, de sorte que a oportunidade seja favorecida para todos os irmãos em questão.

O empresário em treinamento à viagem astral era o mais alegre e a euforia transbordava dos seus gestos.

- Meus companheiros - continuou Miramez, sério e enérgico - estamos de partida para mais um labor que nos requer, mais do que presença; que possamos usar todas as conquistas, em se referindo à educação espiritual: esquecer a maledicência e sabermos nos comportar diante de fatos e coisas, que não podem ser vistos pelo público, mas que devem ser estudados por Espíritos que já alcançaram o equilíbrio emocional e a tranqüilidade imperturbável no serviço comum do aprendizado. Devemos agora assistir e ajudar uma reencarnação, onde poderemos auxiliar e aprender, porque faz parte da escola divina do nosso Pai Celestial.

Abílio entendeu o pequeno silêncio e fez uma rogativa ao Senhor. Partimos esperançosos. Descemos em uma rua muito movimentada, mesmo àquela hora da noite, e passamos em frente à redação de um grande jornal, onde estava estampado um exemplar daquele dia, analisando o perigo da bolsa de valores, onde vultosas quantias pesam sob o impulso da ganância humana. Quem assistisse a uma dessas seções em busca de ouro, e que nunca tivesse ido lá, ficaria perturbado com a algazarra dos usuários, menos o *Quinze,* acostumado às atividades de incrementar o jogo para melhorar a sua posição no campo do empresariado. Foi o primeiro a notar as letras garrafais avisando sobre o perigo; assustou-se e olhou para nós, já meio hipnotizado. Abaixo do texto que o ferira em sua sensibilidade homem de negócios, estava escrito: "Grande prédio à rua tal, número tal, pega fogo nesta madrugada. O fogo se alastra sem

que os soldados do fogo possam impedir a destruição". *Quinze* deu um grito, e não ouviu mais ninguém, dizendo:

- Eu preciso ir lá! Eu preciso ir lá! Pelo amor de Deus, me ajudem! Padre, reza por mim! Estou arruinado! Pede a Deus para que o fogo apague, reverendo!

Desesperado, saiu correndo e gritando. Diante desse fato, Miramez, disse ao Fernando:

- Leve-o para a sua casa carnal, meu filho, porque essa é que está pegando fogo verdadeiramente, o fogo do apego e da usura. Fernando saiu com ele nos braços, porque tinha desmaiado. Eu os acompanhei, para observar como ele acordaria. Fernando o colocou em outra cama e começou a dar-lhe alguns passes. Ele despertou lentamente e disse:

- Apagaram o fogo? Apagaram o fogo? E a bolsa, como vai indo? Responda-me, eu não sou mais o dono desta empresa? Pelo amor de Deus, ninguém me atende! Onde estamos? . . .

Fernando e eu o ajudamos a retomar a posse do corpo denso. Ele acordou suado e gemendo, passando as mãos no corpo, dizendo que estava muito quente. Começou a se lembrar do sonho. Sonhou - pensava ele assustado - que estava em cima de um prédio, no último andar, e que a sua carteira tinha caído lá de cima do edifício, tendo o dinheiro se esparramado pela rua. O povo que estava passando apanhava todo o dinheiro e ele gritava:

- Esse dinheiro é meu, chamem a polícia! Chamem a polícia! ... Até um padre que ia passando avançou em minha bolsa de notas!

Limpou o suor e disse:

- Graças a Deus foi um sonho! Que coisa horrível! Perguntei ao Padre Galeno:

- Padre, e foi o edifício dele que pegou fogo? Padre Galeno deu uma risada e respondeu:

- Nada, meu filho, nada! ... Tudo está quietinho no lugar certo. Até a notícia sobre a bolsa, ele leu tudo errado. Nada disso aconteceu. Ele está doente. E uma doença crônica e a cura é demorada. As vezes começa em uma encarnação para terminar em outra; isso, quando termina. Sabe qual é essa doença? É a enfermidade do apego.

Os companheiros encarnados, que estavam como aprendizes, também *foram* todos entregues em seus lares. Eles não estavam em condições de assistirem à operação de reencarnação, onde deveríamos cooperar, já quase ao amanhecer do dia.

Partimos e logo entramos em uma luxuosa mansão. Ali, fomos recebidos por uma equipe de trabalhadores espirituais, que esperavam a hora oportuna para começar o trabalho mais difícil, que é atar os primeiros laços do perispírito, após o encontro do espermatozóide com o óvulo feminino. Eles já tinham feito o encontro dos pais com o futuro filho, e todos concordaram em viver juntos e se perdoarem mutuamente, mas notava-se que as mentes dos pais estavam tisnadas em rancores, querendo o filho, mas, fazendo várias exigências. Levados aos corpos, acordaram e a mulher disse ao marido:

- Tive um sonho horrível.

Ele, meio acordado, meio dormindo, não escutou direito. Ela tornou a chamá-lo:

- José, não ouviu? Registrando melhor, ele respondeu:

- O que é, mulher?

- Tive um sonho horrível! Agora não posso dormir mais, fique acordado comigo. Tenho medo!

- Medo de que, mulher? Você está dentro de casa. Vamos dormir novamente.

- Não, não posso!

Carinhoso, ele a abraçou tentando tranqüilizá-la e, em uma seqüência de carícias, chegaram à conjunção carnal. Em pouco tempo, dezenas de espermatozóides estavam a caminho do óvulo, em verdadeira disputa pela sobrevivência. Todos eles apresentavam-se envolvidos por luz azulada. Na maioria, essa luz era mais pálida, porém, um deles brilhava intensamente, como se fosse um cometa no céu uterino, em viagem vertiginosa em direção ao óvulo, que estava envolvido em uma aura vermelha.

Os operadores espirituais já estavam a postos para o grande momento. Uniram-se os dois microscópicos corpos, fundindo-se em um só, em uma das mais belas manifestações da perfeição da obra do Supremo Criador.

Depois de alguns segundos, em estágio de certas assimilações, tomaram nova forma. Dedos invisíveis trabalhavam com incrível habilidade, em um grau que ainda estamos longe de compreender.

O Espírito reencarnante tinha perdido os sentidos e estava ali mesmo, no quarto do casal, recolhido em um leito improvisado pela equipe de trabalhadores de Jesus. Foram feitas várias aplicações de passe no irmão que voltava à carne, e depois nos reunimos em oração, agradecendo a Deus por mais uma oportunidade de trabalho renovador, Miramez cerrou os olhos, orando com humildade:

"Deus de bondade e de amor!...

Nós agradecemos de todo o coração, pelo que nos foi ofertado durante esta noite de assistência, em todos os casos em que servimos de instrumento. Pedimos, meu Pai, que não Te esqueças dos que sofrem, de todos aqueles que visitamos e cujos estados merecem muitos cuidados.

Rogamos a Tua compaixão para todas essas criaturas, abrindo-lhes os olhos à luz da Verdade, e estimulando cada vez mais os seus bons sentimentos. Pedimos pelos aprendizes, que não suportaram os trabalhos, para que eles, de outra vez, possam nos acompanhar até o fim da jornada de trabalho educativo e caridoso.

Quanto a esses que se reúnem conosco neste momento, que a Tua luz os deixe em plena felicidade, para que no amanhã possam ser mais úteis, cheios de ânimo para o serviço do Bem sem fronteiras. Que a Tua paz, meu Deus, seja a nossa paz, hoje e sempre!"

A DOR É UM ANJO

A dor nos faculta a energia divina, que esquecemos de acumular pelas virtudes.

Miramez

A dor é verdadeiramente um anjo, mas que nos aparece vestido de capa negra. Ela é a dinamite que esmigalha as pedras, para serem mais úteis à comunidade; é o recurso do progresso, quando alguém esmorece no avançar.

Mas, quem gosta da dor? Ninguém, a não ser o grande místico, que retira dela a força que educa os seus meios de trabalhar pela coletividade. Quem não gosta de ter ao lado, nos afazeres da vida, um instrutor? Pois ela, a dor, representa um guia seguro, desde quando percebemos a sua lição no silêncio que lhe é peculiar. Tirar a dor da humanidade, de uma vez, é deixá-la sem proteção espiritual.

A dor se manifesta em variadas modalidades, em todos os reinos da natureza. A pedra sofre reações interatômicas ao ser desprendida do agregado que lhe serve de ninho. O vegetal se contorce nas suas fibras mais íntimas, ao ser arrancado ou decepado pelas mãos que o progresso toma como instrumento. O animal geme e é tomado de pavor, diante dos que o perseguem e requerem seu concurso como alimentação. E o homem lamenta, chora e, por vezes, se revolta, quando a dor bate em sua porta, levando uma mensagem de renovação dos sentimentos.

Deus, como benfeitor universal, enviou os recursos para todos os reinos da vida, pelas mãos luminosas do Cristo: o Evangelho, que se vivido pelas criaturas, refletirá sua luz em toda criação. Quando o discípulo está pronto, aparece o mestre interno, em forma de conscientização da vida espiritual, e aí começamos a encontrar nos preceitos de Jesus, as leis que regulam a vida, dando harmonia a todos. Por enquanto, todos nós tratamos dos efeitos dos distúrbios mentais e físicos e nos esquecemos das causas que os geraram no turbilhão do tempo.

Mesmo que a dor venha como processo de evolução, se aprendermos a andar com ela, ouvindo os seus ensinamentos do fundo da consciência, ela se toma amiga, e quase não sentimos a sua disciplina, pela facilidade de aprendizado. O amor é o princípio e o meio que proporciona maior possibilidade de enfrentarmos os sofrimentos e vencê-los. O dever cumprido nos modela o ser para que possamos dar os primeiros passos no reino da felicidade.

Muitos encarnados que sofrem e aos quais os meios humanos não garantem a saúde, se desesperam e pensam em por termo à vida física. Alguns o fazem, como se isso fosse o caminho para a liberdade. Como se engana essa gente! A dor, meus irmãos, alcança muitas dimensões da vida, atingindo até os Espíritos do bem, buscando-os na intimidade dos seus centros emotivos, para que o amor frutifique em seu coração espiritual com exuberância.

Também o sexo nos acompanha, sem que o túmulo sirva de barreira para a sua expansão. Ele passa a agir em outra faixa de sentimentos, mas, ainda é a força poderosa que move mundos e sóis, homens, Espíritos e coisas.

O sofrimento da coletividade tem a sagrada missão de despertar todos os seres que não escutaram os apelos do amor, nem o convite da caridade. Agora, o cerco apertou. Antes, a dor falava por

parábolas de difícil entendimento; entretanto, com a chegada dos tempos, ela vai falar abertamente todas as verdades que a nossa evolução comportar, dia e noite, noite e dia, porque o Senhor nos chama pela voz do progresso.

Nós afirmamos que nos umbrais que pertencem à Terra, os sofrimentos são maiores, bem maiores do que juntando todos os sofrimentos da matéria e multiplicando-os centenas de vezes, por serem, essas regiões, o mundo da realidade. O que pensamos e vivemos é o que somos. A carne constitui uma proteção, como esponja, aliviando a mente e abrandando os impulsos inferiores. Uma reencarnação é bênção de Deus, não se deve esquecer esta verdade.

Estamos falando da necessidade da dor e, se tivéssemos espaço suficiente, poderíamos discorrer muito mais sobre ela, que tantos benefícios traz para a humanidade. Se não fosse o aviso desse *anjo* mensageiro, como poderíamos cuidar da saúde? Quando as colméias celulares começam a desagregar-se em determinado órgão do corpo físico, a dor se manifesta como aviso inteligente, para que cuidemos de colocar em ordem o reino das pequenas vidas. A dor é, por assim dizer, um socorro, é a mais hábil vigilante do agregado fisiológico. Ela grita pela renovação dos tecidos, e até mesmo o inconsciente a socorre, enviando os seus recursos em forma de sugestões para o consciente, ou a comanda diretamente, por processos que escapam ao raciocínio humano. Inúmeras vezes, dentre os seres carnais, criaturas adoecem e se curam, sem que tomem remédios para isso. O organismo tem esta grande capacidade de auto-renovar-se pelos processos da respiração, da água e da alimentação, no comando de agentes secretos altamente dotados de renovação orgânica. São, por enquanto, segredos da fisiologia muito ligada às sensibilidades espirituais.

A mente, seja consciente ou inconsciente, é um segredo da vida, no seio das vidas que se agregam em torno dela. Se queres fazer uma experiência, podes começar hoje mesmo, caso estejas necessitado. Conversa com o teu corpo mormente com as partes assomadas pela enfermidade. As células são altamente obedientes ao comando central, bem como a outras divisões, uma das quais é o inconsciente. Os dois, em trabalho, proporcionarão milagres ao mundo físico.

É bom que se compreenda que não estamos aqui incentivando as pessoas a procurarem a dor, nem tampouco a miséria humana. Nós estamos estudando e proporcionando ensejo aos homens de boa vontade, para que juntos possamos compreender melhor as leis naturais, que sustentam toda a criação, porque elas, descobertas e respeitadas, são um indício de que já pisamos no caminho da felicidade. A dor se manifesta no mundo onde existe a ignorância, e a coletividade paga por essa ignorância em conjunto.

*

Estávamos em um grande salão, denominado *Salão da Música,* onde refazíamos as forças e buscávamos a inspiração, para que os trabalhos se harmonizassem e a alegria permanecesse nos nossos corações, como forca divina ao encontro das necessidades humanas.

As notas ali, vibravam na atmosfera espiritual em uma dimensão agradável. Existem melodias para todas as situações, na nossa esfera: música para nos dar coragem, que nos imanta de alegria pura, para o amor universal, para o perdão sem condições, para a paz, enfim para todas as necessidades. Porém, isso não significa que recolhemos virtudes ao ouvir músicas; não é bem isso que queremos dizer, mas que elas abrem em nós um campo favorável para aquisição das qualidades em referência,

A música é como o sol, que despeja em toda a humanidade os seus raios ricos em vida e, no entanto, pode provocar a morte, se a razão esquecer as leis que regulam o equilíbrio, ou se a própria natureza deixar de filtrar os seus benéficos filamentos luminosos. Tudo requer inteligência e discernimento do beneficiado.

*

Projetamo-nos no espaço imensurável, em busca de novos trabalhos que Vontade Divina nos mostrasse, pelos meios de que dispõe. Renovados pelos momentos no *Salão da Música,* todos vibrávamos na mesma freqüência de suavidade mental. A mente satisfeita atrai, por lei, o móvel da sua satisfação. A natureza está cheia de preciosidades, dependendo de quem aprendeu a encontrá-las. Tudo se encontra ao toque das nossas mãos; entretanto, para quem não sabe, a felicidade se recolhe em distâncias indizíveis. A música que agora ouvíamos era como que uma oração da mais alta harmonia; era uma verdadeira glória para quem tivesse ouvidos de ouvir, e Miramez nos ensinando sempre:

- Quando estamos irradiando um bem-estar como o que desfrutamos agora, é nosso dever primordial reparti-lo com a humanidade, com todos os que sofrem em todas as dimensões da vida, e isso o fazemos pelos nossos sentimentos de Amor. O amor visita, pelo impulso do coração, todo o universo, pelo processo da vontade. Aqui no mundo espiritual, pelo menos onde estamos, o trabalho com amor é o próprio céu em nós, acumulando energia superior em nossos corações.

Descemos em uma região de Minas Gerais, em pequeno município cultivado, onde a lavoura e a pecuária nos davam, ao chegar, uma visão encantadora, sob o clarão da pálida luz da lua. Manadas de gado bovino se dividiam aqui e ali nas pastagens, remoendo o alimento natural que a natureza lhes facultava. O sereno parecia, na atmosfera, um vaporizador em função permanente. Não sei por que nos abeiramos de uma das manadas e sentimos de imediato aquele calor agradável dos animais, envolvidos em seu magnetismo. O bafo do gado me fez lembrar a velha França, nos meus tempos de jovem.

Admirando os animais, pelas suas posturas e por tudo o que fazem pelos homens, por vezes sem retribuições, Miramez lembrou-se, com emoção, de Nosso Senhor ao chegar ao mundo entre os animais. Francisco de Assis, igualmente, nasceu em um estábulo, por ter inspirado a sua mãe e a sua ama para tal. Nós, ali em torno dos animais, cantávamos de alegria. Daí a instantes, aproximou-se de nós, como sendo velhos amigos de Miramez, Kahena e Padre Galeno, um grupo de Espíritos que nos abraçaram fraternalmente, colocando-nos à vontade naquela área onde trabalhavam. Senti a mente inquieta para saber. Aproximei-me de Miramez, interrogando baixinho:

- Quem são eles? Parece que eles são donos daqui!

O nosso guia espiritual sorriu e esclareceu:

- Não, Lancellin! . . . Eles são, igualmente, trabalhadores do Cristo com nós e a eles foi entregue, pelo Mais Alto, esse município, para que lhe pudessem dar assistência pelos meios possíveis, nos variados campos da natureza. Além deles, existem muitas divisões de assistência, que mais tarde poderás conhecer com mais detalhes. Vê quantos estão ao lado deles, a fim de receberem ordens de trabalho!

Olhei e fiquei admirado ao ver tantos Espíritos trabalharem no silêncio, em benefício da natureza. Os diretores do município, sorrindo para nós, nos disseram com humor:

- Rogamos ao Criador que o trabalho desta noite seja abençoado por Ele e que os nossos irmãos em Cristo sejam confortados pelo tanto que merecem Que a bondade de Jesus modifique os corações endurecidos, nesta área onde trabalhamos em nome da vida!

Virou-se para Miramez com respeito e acrescentou:

- Quando precisar de nós, não reprimas o pedido de ajuda. Miramez, sorrindo, balançou a cabeça, retribuindo com gratidão:

- Sim! ... sim! ... A vossa ajuda é imprescindível. Que Deus vos abençoe! Haja o que houver, nas horas de alegria ou de dor, de paz ou de aflição, Kahena está sempre trabalhando. Enquanto estávamos dando atenção aos diretores daquela comunidade rural, ela, Celes e Fernando estavam colhendo o magnetismo animal que se irradiava em torno do rebanho tranqüilo, para ser aplicado onde houvesse necessidade. Ali estava um grande suprimento de energia, por isso várias entidades se mantinham em vigilância. Determinados tipos de Espíritos procuram se aproximar dos animais para sugar esse tesouro da natureza e, por vezes, conseguem o seu intento. No entanto, ali estava sendo dobrada a vigilância. O que me intrigou bastante foi ver uma tribo de índios, homenzarrões com mãos grossas que, quando foram chegando com os guias espirituais, montaram nos bois, nas vacas, com todo carinho, alisando-os com as mãos, naquela linguagem peculiar a eles, demonstrando aos animais amizade, com gritos animados e até beijando-os. Olhei para Miramez e solicitei sua opinião.

- Lancellin! . . . Esses são os recursos de Deus, em favor da criação. Esses índios que vemos não perceberam a nossa presença. A preocupação maior para eles é o dever, e foram adestrados para esse serviço de olhar as manadas contra os vampiros das trevas. Nesse campo eles são terríveis, mas obedientes ao comando.

E rematou:

- São peças da Vida Maior, que amamos muito.

Eu ainda estava com a sede de conhecer e manifestei novamente a minha dúvida Sobre o que Kahena estava fazendo, junto a Ceres e Fernando.

- Miramez ... Que tipo de magnetismo é esse, que não pode ser colhido no espaço, ou preparado por mãos hábeis no nosso meio?

O nosso guia espiritual passou os olhos pelo rebanho que nos servia de festa, e disse mansamente:

- Meu filho, em todo lugar do universo a perfeição exige divisões em todos os aprendizados. Podemos buscar tudo isso no grande Suprimento da Vida. Acontece, porém, que o tempo para nós é sobremodo precioso, e o animal é como que um laboratório respeitável, que transforma o hálito divino em magnetismo animal, ou, para melhor entender, o éter cósmico em éter físico dos mais pesados. Isso, com uma rapidez incrível. São nossos colaboradores no terreno da cura, na área em que foram chamados a servir.

Ainda tinha muito a perguntar, todavia, o tempo estava esgotado. Fervia minha cabeça, pensando na maldade que os homens desenvolvem contra os animais.

Partimos para uma fazenda, onde reclamavam a nossa presença. Era casa de engenho dos tempos modernos, porém, com as mesmas características dos antigos engenhos. "Ainda existe a escravidão"? perguntei a mim mesmo, e eu mesmo pude responder-me: "E como existe! ... Só que em outra

modalidade. A vida transforma tudo, sem que o tudo desapareça, e os Espíritos, neste ínterim, ganham experiências e encontram a Verdade que os liberta definitivamente do *Egoísmo"*.

A casa era grande e em torno dela estendia-se uma varanda, onde se viam várias redes com alguns dos capatazes deitados, conversando uns com os outros, esperando o patrão para darem notícias e receberem ordens.

Nos fundos, serenamente, corria um córrego e nele alguns patos deslizavam bicorando as margens. Os canaviais à vista mostravam um verde encantador. Era uma noite em que os próprios animais se esqueceram de dormir.

As estrelas emitiam luzes que, aos nossos olhos, apresentavam variados matizes. A lua parecia abrir-se ao abraço luminoso do Rei Sol, recebendo ondas de energias, que ela transmutava e despejava como elemento de vida, às vidas que pululam na Terra. Grande espetáculo na cosmografia do espaço!

Aos olhos espirituais, podia-se notar, sob a luz de estrelas cintilantes, anjos descendo do infinito como astros de luz que, ao se aproximarem da nossa casa terrena, dividiam-se em missões diferentes, trazendo a mensagem de Deus e Cristo para todos os departamentos da vida. E o bem confundindo todos os ideais e transformando-os em uma só força: a força do amor e da caridade.

Quando a gente olha para a grandeza da vida, para a obra de Deus, sentimos no coração que desaparecemos, que perdemos a nossa personalidade, parecendo-nos que nada somos. A Via Láctea, como um gigantesco carro cósmico balouçando no ninho universal, carrega consigo mais ou menos 120 bilhões de astros, cantando em harmonia divina, desde o simples átomo ao conjunto esplendoroso do agregado de luzes que nos fascina. Incontáveis galáxias ocupam o espaço infinito, cada uma representando uma nota harmoniosa na sinfonia universal.

Alta madrugada. O patrão entrou riscando as esporas no assoalho sensível de madeira de lei. Acordou os guardas da fazenda, que se puseram à disposição do senhor. Ele, sorrindo para mostrar o zelo pelos seus servidores, ordenou:

- Tragam-me uma bebida! Estou com sede e fome!

Em poucos minutos alguém já o tinha livrado das botas e a vasilha de água morna estava chegando para banhar os seus pés, velho costume desde rapazola. Tinha um ventre volumoso, sempre faminto, e a alegria aflorava nas faces queimadas de sol, quando via a refeição servida. Conversaram muito à mesa e foram dadas ordens mais severas em relação aos trabalhadores que, de sol a sol, enfrentavam tarefas pesadas, para não serem advertidos ou convocados a serviços piores.

Em dois bancos que o tempo marcara com o brilho do uso, estavam descansando duas entidades de porte esquisito, cada uma delas armada, com cartucheiras e facões. Usavam alpargatas de couro cru, chapéus abanados e uma série de bugigangas que a ignorância faz reunir.

Fui em busca de Miramez, e logo ele me explicou:

- Essas entidades foram, quando na carne, donas desta fazenda, e ainda continuam na posição de mandatários, pai e filho. Espíritos terríveis, que nunca se lembraram do próximo, nem da própria família, tinham sempre em primeiro lugar a fazenda, o gado e a lavoura. O egoísmo, na vida deles, era o senhor que a tudo dominava, e o apego às coisas terrenas era de tal intensidade, que se esqueciam de si mesmos. Vê, Lancellin, o estado destes Espíritos! Eis aí a cópia do que foram no passado!

Deixou que eu pensasse um poucos e continuou:

- Esse senhor de engenho que ora descansa diante dos seus capangas, é um anjo, em comparação a esses dois infelizes que desconhecem o verdadeiro estado em que se encontram. Analisa a força do progresso, que ninguém domina, porque é Deus agindo pelo instrumento do tempo!

Meditei e vi que era verdade. Antes que eu perguntasse mais, o querido instrutor, lendo os meus pensamentos, já acrescentava:

- Graças a Deus os futuros donos desta fazenda serão melhores do que esse atual, sem que eles percebam. Dois dos seus filhos já se encontram em São Paulo estudando, e duas moças já formadas viajam para o exterior. Já têm uma nova mentalidade, sem querer expor para a família os seus ideais com relação aos bens materiais e os seus comportamentos diante da humanidade. O mal é, por natureza, transitório, meu filho. Somente o bem avança no tempo e no espaço, como sementes fecundantes de multiplicidade sem fim!

Fiquei olhando para Miramez, em êxtase. Voltei a mim dizendo que ele tinha razão, e essa razão destampou uma alegria intraduzível no meu coração. O nosso guia, na sua simplicidade rematou:

Dize assim, Lancellin: *Jesus tinha razão!. ..*

Saímos pelos campos, onde a agricultura se estendia sem fim, florescendo na sua majestosa posição. Espíritos de várias naturezas transitavam na lavoura com afazeres múltiplos. Luzes riscavam o espaço, de vários pontos da fazenda. Em muitos casos, eram sinais de entidades para entidades, de quem a telepatia não era conhecida, ou os pensamentos não chegaram a desenvolvê-la.

Kahena estava encantada com o céu; gostava da natureza, e nós outros compartilhávamos com ela o deslumbramento de ver e sentir a vida festejando e se expressando em todos os reinos da Terra. Margeando uma grande lagoa que se encostava ao pé de um penhasco, enfileiravam-se muitas casinhas mal construídas, onde inúmeras famílias moravam, em condição de vida que se aproximava mais dos animais. Homens truculentos se esticavam em esteiras grossas, feitas de folhas de coqueiros, como sendo camas. Mulheres e crianças estavam na mesma situação de penúria. Os últimos, um tanto ou quanto doentes. Avançamos mais e adiante fomos encontrar um velho, não muito idoso, mas que o tempo e os maus tratos o fizeram assim: rosto enrugado e pele tostada pelos raios do sol da segunda fase do dia, deitado e gemendo, virava-se de um lado e de outro, pedindo a Deus a morte, enquanto os outros ressonavam, após as lutas do dia.

Os pés do senhor enfermo, ninguém os reconheceria como tal, pelas fendas que se abriram nos calcanhares e o inchaço que se estendia até os dedos. O ar mal entrava em seus pulmões, e o coração parecia uma bomba estragada. A cor pálida demonstrava a má circulação do sangue, e o fígado começava a endurecer. O pensamento do nosso irmão parecia igualmente morto, pois a energia que o sustentava mal fazia festa no centro coronário, sem conseguir promover a devida irrigação nos centros de força.

Não sei como ainda vivia. Uma coisa nós tínhamos que admirar, por não encontrarmos nos centros civilizados: era o ar ambiente, com aquele cheiro saudável das campinas. Parecia que era soprado pelos anjos que viajam em suas correntes de energias. Fiquei novamente inquieto, querendo explicação para *algo* que me inquietava. Quem era aquele homem, por Deus, que sofria tanto? Miramez, como sempre disposto a nos ajudar a compreender as coisas e as leis, e que sabe escutar os pensamentos, como os encarnados ouvem as palavras a eles endereçadas, me acudiu:

- Lancellin, esse senhor é o magarefe da fazenda, e o pior é que desempenha sua função com maldade. Tem o prazer em matar, sem piedade. Não é bom que descrevamos os seus gestos porque os encarnados já sabem, com clareza, o comportamento dos homens nos matadouros. O inconveniente é que a descrição de comportamentos inferiores acompanham, o papel e a tinta, tornando quem lê, influenciado de um modo que não desejamos. Descrever a doença desse homem é desperdiçar tempo sem proveito. Vamos ajudá-lo sem demora, e que Jesus nos ajude a ajudar melhor!

Kahena foi chegando com Celes, os dois em alegria sem precedentes, envolvidos na simplicidade e na vida da natureza. Entregaram a Miramez os fluidos que foram colhidos no convívio com os animais e no silêncio da natureza. Miramez, com todo o carinho, recebeu aquele tesouro, como ele sempre diz. Fez algumas evoluções com as mãos e pudemos notar que a massa fluídica começou a se iluminar, tomando coloridos variados, e mostrando-se com mais vida. O nosso guia espiritual desdobrou os fluidos que pareciam enrolados como que em um lençol de energia, embrulhando todo o nosso enfermo com aquela sutil pasta invisível aos olhos humanos. Durante esse transe, que nos fez admirar a habilidade do nosso companheiro, o Padre Galeno e os outros irmãos que nos acompanhavam estavam em preces, de maneira a facilitar ainda mais a operação espiritual.

Daí a instantes, aquele lençol magnético foi se enchendo de maneira descomunal, como se fosse um balão, tomando uma cor arroxeada e cheiro desagradável. Foi nessa hora que as mãos de Miramez operaram com rapidez, deslocando o manto fluídico imantado com o magnetismo inferior do enfermo, que se enrascava no centro do balão. Por fim, separou-o do corpo do doente e, com a nossa ajuda, o retirou da casa, onde o soltamos no espaço. Ele foi tomando alturas e, sem que perguntássemos, Miramez foi dizendo para nos esclarecer:

- Esse balão de energias deterioradas vai subir até determinada altura, e se desfará em contacto com certas correntes de energias, provindas de outras casas de Deus e que se alinham com os meridianos da Terra, os quais muitos julgam serem imaginários.

Ela voltará às mãos da natureza, obedecendo à lei natural de que nada se perde na imensa vinha do Senhor.

Fiquei impressionado com o ocorrido, pois o homem era matador de animais, os próprios animais forneceram o remédio para a sua cura, sob as bênçãos de Deus. Pensei: "isso é o amor do Pai operando maravilhas, mesmo na inconsciência dos que morrem pela violência do homem".

O homem que gemia asserenou. O cenho, que estava cerrado, desfez-se, ele dormiu. Espíritos malévolos rondavam a casa, gritando por ele:

- Acorda, Manuel! Hoje é dia! Nós queremos sangue, nós precisamos de sangue! Você é um frouxo; qualquer doencinha impede as suas obrigações mais sérias. Vamos, homem, lembre-se do nosso pacto!

Qualquer homem, dos mais corajosos, ficaria estarrecido diante das formas com que essas entidades se revestiam. Os desenhistas das revistas de terror não devem ter imaginado tipos como aqueles, porque os seus trabalhos, em comparação aos verdadeiros vampiros, são complacentes, e as personagens suas até parecem anjos.

Aproximei-me do "seu" Manuel; passei a auscultar o seu motor de vida, e notei que o ritmo cardíaco estava harmonioso. O sangue viajava nas veias sem maior impedimento, irrigando muitas áreas

até então sem os recursos do plasma de vida. Os pulmões, como dois foles, voltavam aos trabalhos normais. O duplo de "seu" Manuel se encontrava em condições penosas, já se desprendendo do corpo físico com inúmeras dificuldades. Ajudámo-lo a sair da sua pesada roupa de carne e ele sentia que havia alguém ao seu lado; não obstante, a sua visão deixava de confirmar o fato. Kahena e Celes, abeirando-se daquele irmão, começavam a ficar visíveis. A primeira o cumprimentou dizendo:

- Como vai, meu filho, passa melhor?

Ele, ao ver aquela mulher toda simpatia, todo amor, desfez-se em lágrimas. Ela, esforçando-se para ocultar a claridade oriunda da sua intimidade espiritual, pela força da humildade, não o conseguiu de todo, e "seu" Manuel, já ajoelhado, pediu-lhe a bênção, dizendo emocionado:

- Nossa Senhora da Conceição, eu gosto tanto da senhora e peço muito para me proteger, junto com a minha família. Ajude-me! Eu preciso sarar, eu preciso sair desta vida de matar os animais! Eu tenho sonhos horríveis e sinto que a minha profissão não condiz com a presença dos santos que adoramos. Pelo amor de Deus, ajude-me! Pede a Deus por mim, quando a senhora estiver com Ele!

Kahena insistiu para que ele se levantasse, mas ele não obedeceu, e beijava as suas mãos, que as lágrimas irrigavam com abundância. Ele não conseguiu mais conversar. Kahena estendeu a destra em sua cabeça e lhe falou ao coração:

- Meu filho! ... Vamos pedir a Deus e a Jesus, que se faça a vontade do Senhor, e não a nossa. Contudo, eu creio que o nosso irmão já se aproxima do arrependimento verdadeiro. Apega-te a esse sentimento e não voltes atrás, porque, estando ele bem firme em tua mente, apoiado pelo coração, favorecerá a tua libertação do peso deste ofício que, diante da lei, é um escândalo, mas como ainda é necessário o escândalo, deixa que os que estiverem em faixa inferior continuem matando. Quanto a ti, o progresso diz que deves parar.

Ele levantou-se com dificuldade e Kahena abriu os braços em sua direção, acolhendo-o ao encontro do seu magnânimo coração, em um abraço com tanto amor que deslocou da sua cabeça uma espécie de coroa com dois cornos, que a falange dos vampiros tinha colocado no topo do seu crânio. Ele, livre daquilo, respirou tranqüilo como se estivesse no céu, com aquele anjo que abraçara, e foi dizendo:

- Graças a Deus, graças à senhora, eu estou bom!

Kahena, neste momento, cerrou o semblante, meditou alguns instantes, e emitiu dois silvos, que saíram da abertura dos seus lábios em uma faixa estridente. Com poucos instantes, chegaram duas entidades musculosas e ouviram a palavra de Kahena, já sorridente:

- Levem, meus filhos, esse irmão para um passeio. Ele precisa refazer-se nas campinas, sob a luz do luar. Que Jesus os abençoe.

Eles não responderam e saíram prestativos, como um jato nos céus da própria Terra.

Eu estava com a mente cheia, querendo descarregá-la em perguntas, e não perdi tempo. Tendo Miramez ao lado, desfechei essa pergunta:

- O senhor poderia nos explicar por que esse homem de condições espirituais inferiores tem essa proteção, sobremodo excessiva, enquanto alguns que estão se esforçando para melhorar não têm essa assistência?

Miramez, que parecia brincar com uma flor, admirando a natureza, falou com disposição de ajudar:

- Lancellin, de agora em diante é que esse irmão vai sofrer. Ninguém escapa da justiça de Deus instalada em toda a criação. O arrependimento é, por assim dizer, uma barreira para impedir que a alma continue a errar, e a dor moral que ele sente agora é mesmo o Anjo que lhe vai ensinar a lição. Vamos consultar o Velho Pergaminho em Jó, capítulo trinta, versículo dezesseis, que nos esclarece o que vai ocorrer com esse nosso irmão em Cristo. Ei-lo: "Agora, dentro em mim, se me derrama a alma, os dias de aflição se apoderaram de mim". Vão começar nele os dias de aflições espirituais para esgotamento do mal que ainda reside nele em forma de condicionamento; contudo está muito bom. Roguemos ao Senhor que ele não mais plante sementes que não sejam do amor.

E quanto aos que se esforçam, Lancellin, em tua observação, esses já passaram pelo período de semeadura do mal e agora colhem o que plantaram. Se compreenderem a lição da dor, ela é breve, por cessar a sua necessidade de estadia na alma que a requer por ignorância. Nunca penses algo contra Deus quando deparares com certos dramas assustadores. Ele é todo amor e todo justiça, e, tornamos a repetir o que falamos alhures: os infortúnios nunca, jamais, erram o endereço.

Fiquei com vontade de acompanhar os dois Espíritos de aparência rude que serviam à Natureza, e fazer uma observação do que eles iam fazer, para o descanso e recomposição das forças do senhor Manuel, mas o dever me mostrava que deveria acompanhar o grupo de trabalho, ao qual pertencia, por compromisso.

Miramez meditou um instante, como se houvesse se esquecido de alguma coisa e completou:

- A assistência que recebe o irmão Manuel, que parece de admirar, é por algo muito profundo. Sabes o que é? Ele é também filho de Deus, igual a nós outros, e faz parte do rebanho do Cristo, que disse na inspiração do amor

"Nenhuma das minhas ovelhas se perderá".

O nosso irmão, acordando ao raiar do sol, como tem costume, vai se sentir alegre pela melhora física. Ele vai permanecer encarnado por muito tempo ainda, e que Deus o abençoe sempre.

A família pequena, apenas quatro pessoas, dormia profundo sono. Comecei a analisar o cordão fluídico de Manuel, que antes era de uma cor parda, escura, depois passando a cor de sangue fechado. Agora, tinha mudado como por encanto e podíamos, pelo esforço visual, notar os filamentos que compunham a corda de prata que estava ligada entre os supercílios. O corpo de Manuel estava na posição de barriga para cima, e os filamentos já brilhavam e vibravam, tingindo-se mais para o verde-claro, com alguns toques do azul leve. Observando mais de perto, ajustando as minhas lentes espirituais, qual faz o encarnado com o binóculo, dava para perceber as correntes de energias sutis que deslizavam nos canais destes filamentos invisíveis aos olhos humanos e de muitos Espíritos. É um verdadeiro espetáculo a beleza natural da vida.

Miramez aproximou-se de mim e falou ao pé do meu ouvido:

- Lancellin, isto que estás observando é uma ciência muito mais profunda do que pensas. Se tiveres condições, poderás escutar até a música que esses filamentos tocam: eles vibram uma gama de notas musicais e falam da harmonia que a mente desfruta, seja por conquista, seja por empréstimo, quando está em companhia de alguém que desfruta alguma paz de coração. Também tu poderás fazer, pelo adestramento da mente, uma ligação no filamento-mestre, de tonalidade onde predomina o amarelo. Ele é responsável pelas imagens, e transmite nitidamente tudo que o Espírito vê, ouve e fala, como se

fosse uma estação de televisão transmitindo em circuito fechado. A mente, nesse caso, transmite com toda a nitidez para o cérebro e o corpo de carne, as reações do Espírito, no mesmo nível dos pensamentos. Até as curas que forem feitas no corpo astral se refletem no físico, como as doenças idealizadas repercutem no campo fisiológico.

Meditou por instantes, e continuou bem humorado:

- Quanto a ti, prepara-te! ... Descansa a mente, em um relax, deixando que o fluxo magnético que iremos projetar em certo centro de força do teu corpo, flua livremente, e depois completaremos a operação. Observa o nosso irmão onde ele estiver, sem nenhuma reação negativa, esquecendo todo tipo de julgamento, sem faltar a luz do amor no teu raciocínio, para que possas ver com mais clareza onde se encontra o Manuel, reabastecendo suas forças e revigorando a alma.

Não tenho palavras para dizer, nem a linguagem humana dá-me recursos para descrever, o que pude, por misericórdia divina, assistir. As imagens que eu podia recolher, e que deveriam chegar ao cérebro do irmão Manuel, eram sobremaneira vivas e, ainda mais, de um colorido espantoso. Se estivesse no local, ao lado de Manuel, talvez não observasse com tamanha clareza o que eu via e ouvia pelo desvio, do espetáculo projetado para o corpo de carne do nosso referido irmão. Ainda mais, ouvia o que eles conversavam, sentia o cheiro do ambiente acolhedor e, se quisesse, poderia transmitir opiniões, pelos mesmos processos, e ser atendido por aqueles companheiros que ali se encontravam naquela reunião esplêndida, onde a educação espiritual tinha prioridade sobre todas as coisas. O salão parecia ser ao ar livre, com mais de quatrocentas almas, que assistiam com interesse.

Foi uma bênção de Deus, a nova experiência para mim. Nada perguntei, pelos meios que a natureza me facultava, a quem estava na reunião distante, por faltar-me capacidade espiritual para tal mas, senti-me recompensado pelo que tive a oportunidade de contemplar sem merecer. Esqueci-me dos recursos para ouvir a música, diante de tamanha dádiva que tinha recebido pelos processos engendrados por Miramez, graças a Deus.

Tudo aqui se assiste por mudança de dimensão, e nós mesmos às vezes nos confundimos, ao tentarmos explicar através das letras. Voltei ao natural e comecei a verificar o corpo do irmão Manuel, tranqüilo, respirando normalmente. O cordão fluídico já se mostrava de um azul encantador. Miramez olhou também, sorrindo, e falou prazeroso:

- Vamos agradecer ao Senhor e a Cristo por essa manifestação da bondade divina, por intermédio dos trabalhos que aqui foram feitos!

Padre Galeno, olhando as estrelas, mostrava com o dedo em riste algum ponto no universo a Celes, Fernando e Abílio e eles, admirando falavam todos de uma só vez:

- Como pode ser?

Fui encarregado de fazer uma prece, e assim me expressei, sentindo-me a menor peça da vida, dentro da Vida Maior:

"Senhor Deus!... Soberano em todos os mundos que circulam no infinito!

Não sabemos como agradecer as bênçãos que recebemos no clima da misericórdia que não merecemos. Cada dia que passa, é como um ponto na eternidade, minúscula parcela na contabilidade do Senhor. No entanto, esse dia, meu Deus, para nós é valioso, e nós pedimos que nos ajudes a aproveitar

esses minutos no serviço da fraternidade que esplende o Seu amor, sem barreiras de ideologias e filosofias teóricas.

Ensina-nos a trabalhar no silêncio da vida, e nunca pensarmos na reclamação que desfaz o valor do Bem que intentamos fazer. Ajuda-nos a amar, para que o nosso amor seja compensador, transmutando-se em todas as virtudes, como sendo frutos dos céus e flores da caridade.

Ajuda-nos a ajudar mais. Nós Te pedimos por esse humilde lar que ora visitamos, e no qual as Tuas bênçãos foram mais visíveis, doando a paz a essas criaturas que sofrem. Tem, Senhor, piedade de todos esses outros que trabalham nesta fazenda, e molda mais o coração do senhor deste engenho para que ele possa ser mais justo e mais paciente com aqueles que o ajudam a ganhar o pão de cada dia. Dá um toque em suas mãos, Senhor, para que elas não sintam a influência do egoísmo e irradiem mais amor.

Pedimos por todos os que trabalham neste sítio da Terra, como Espíritos, ajudando por amor a todas as criaturas que transitam nestas plagas abençoadas por Deus.

Pedimos por esses companheiros, através dos quais nós aprendemos muito, pela renúncia e pelo silêncio, para que nós pudéssemos falar. E nós pedimos mais, que o Senhor nos ajude a falar bem, salientando mais as coisas nobres!

Abençoa, Jesus, a todos nós, agora e sempre ".

Tínhamos a impressão de que alguém passara por ali espalhando pétalas de flores, em algum carro de luz. E elas tinham o endereço certo: procuravam centro de força cardíaco, perfumando-o no mais intenso aroma que se pode conhecer na Terra, e a alegria se manifestava em nós, não somente nos lábios mas, principalmente dentro d'alma. Abílio comentou:

- Meus irmãos, quem conhece e sente o que conhecemos e sentimos enfrenta qualquer coisa, na carne e fora dela, para a conquista do amor sublimado cuja fonte inesgotável deve ser o coração. Eu vos peço licença - continuou Abílio - para dizer mais alguma coisa, e essas palavras são dirigidas mais particularmente aos irmãos que ora ocupam um corpo na vida terrena: que sejam pessoas de bem em todos os momentos da vida e corretas em todos os seus gestos. Aproveitai a oportunidade de estardes reencarnados. Vós fostes escolhidos e chamados para essa corrente evolutiva, e a carne é uma bênção dos céus em empréstimo de urgência, porque é passando por ela que podemos chegar às culminâncias da Vida Maior. Que cada um cumpra os deveres assumidos no plano espiritual que desses deveres todos carregam a intuição na alma. Ninguém é carente de diretrizes. Do bruto ao anjo, do soldado ao general, do camponês ao chefe da nação, da criança ao velho, não existem barreiras para quem quer servir de instrumento do Bem. Quando servimos na vida com Jesus Cristo, somos colocados na vanguarda do amor que unifica todas as criaturas na fraternidade universal.

Homens, escutai! Estamos agraciados por tantos avisos por tantas revelações, que o merecimento se escondeu sob o manto da misericórdia, e o que espera o homem de bem é tão fabuloso que, com a limitação da palavra, não conseguimos traduzir a realidade. A Terra é uma lavoura grandiosa. Plantai, mas plantai sementes valiosas, porque o Espírito é o grande celeiro onde será recolhido o produto desse plantio.

Todas as revelações que já foram feitas por intermédio da mediunidade ainda não passam de simples anúncios. Os homens mais estudiosos desconhecem mais de noventa por cento da realidade dos

céus, dos planos e sub-planos onde a vida estua sem interrupção. Começai a combater uma das chagas mais terríveis da Terra, a qual, muitas vezes acompanha os homens depois do túmulo: o *egoísmo.* Dele derivam muitas outras enfermidades da alma, impedindo-a de sentir a glória do Senhor, que se manifesta em todas as direções da criação.

O nosso interesse maior na educação dos sentimentos é a renovação das criaturas, aceitando o Cristo e vivendo os Seus ensinos, cada dia, cada hora e minuto. Que o Senhor nos abençoe!

Pensei que iríamos embora, quando Miramez disse:

- Vamos ao fruto dos esforços feitos por todos vós!

Rumamos para outro rancho, bem acolhedor, de três cômodos, simples, *mas* onde a limpeza se expressava como agente agradável. Penetramos na casa. Um casal estava dormindo na suavidade da noite, e uma entidade recebeu-nos com cordialidade. Pela sua expressão, notávamos ser ela portadora de muita elevação espiritual, no entanto, procurava manter em seus gestos a simplicidade dos donos da casa, escondendo sua grandeza de alma.

Aproximei-me de um pote de barro, cheio de água, e pude observar o líquido divino saturado de fluidos espirituais. Que maravilha! Miramez já tinha me falado que a água de um lar está sempre magnetizada pelos sentimentos dos seus habitantes. É uma verdade. O anjo daquela residência simples olhou para Miramez com humildade, e disse:

- Podemos acordar os companheiros *Seis e Sete,* devido aos seus compromissos com o grupo no qual ora trabalham para que a fraternidade cresça no mundo?

Miramez aquiesceu, sorrindo otimista. O Espírito protetor daquele lar levou a destra aos fios de prata que buscavam o infinito, murmurou algumas palavras e logo, assustados, eles acordaram! ... *Seis,* que era a mulher, perguntou ao *Sete:*

- Tu me chamaste?

- *Sete* respondeu:

- Não, filha, acordei também ouvindo a tua voz. Seis compreendeu sorrindo:

- Esqueceste dos nossos compromissos com os trabalhos espirituais hoje? Eles já chegaram.

E verdadeiramente a *Seis* estava nos vendo, como se estivesse conosco em espírito.

- O nosso anjo é que nos chama. *Sete* respondeu com bom humor:

- Estamos prontos para os trabalhos que eles desejarem. Para nós, será uma grande oportunidade de aprender e de servir, se servirmos para alguma coisa!

E sorriram os dois. Ele levou a mão até uma sacola próxima à cama e pegou um volume da *Bíblia Sagrada.* Fechou os olhos com humildade e pediu a Deus, de coração, que o ajudasse a abrir-la, e seus dois dedos polegares se iluminaram e ele abriu respeitosamente no Salmo 23, de Davi. Entregou o livro para a *Seis* para que ela lesse. Com devoção e carinho, nossa irmã passou a ler, em um tom que nos comoveu:

"O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso. Refrigera-me a alma; guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra e da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo, a tua vara e o teu cajado me consolam. Preparas-me uma mesa na presença dos meus

adversários, unges-me a cabeça com óleo, o meu cálice transborda. Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre ".

E acrescentaram os dois, em uma só voz:

- *Sempre te amamos, Senhor!*

Naquele casebre humilde, não havia serviço para Kahena, Celes, Abílio e Fernando; somente para mim que estava anotando os fatos ocorridos, para o Padre Galeno, que iria recebê-los, e Miramez, que ainda ajudava no desprendimento consciente de *Seis e Sete,* na paz de Deus.

Miramez, no ambiente mais apurado, que o sacerdote estava fazendo pela oração, aplicou passes nos dois companheiros em Cristo, e eles responderam como o pintainho ansioso para nascer, quebrando a casca do ovo que lhe serve de câmara para ser gerado.

Os duplos saíram dos físicos, deixando-os na cama como sendo dois sacos de água, em uma vida puramente vegetativa, ligados por dois cordões cor de prata que, como se fossem vivos, dava voltas no espaço do quarto, qual fossem serpentes ao som de flautas.

Seis e Sete abraçaram efusivamente os nossos companheiros, já acostumados a vê-los neste labor divino. Enquanto descansava o fardo fisiológico, o Espírito trabalharia em outra dimensão de vida. Ao chegar no nosso lado, as roupagens eram outras: revestiram-se de luzes que encantavam. Era, verdadeiramente, um casal de estrelas.

Fiquei assustado com o fenômeno, e busquei Miramez para saber o porquê daquele espetáculo, mas, ele pediu que eu esperasse. Eu tinha a mente inquieta, porém, o coração pedia disciplina... Custei, mas dominei meus impulsos de indagar.

Entrelaçamos as mãos e volitamos. Padre Galeno olhava as estrelas em todas as direções, encantado com o espetáculo da natureza e com as luzes que eram despejadas em todos os rumos. Esticava as mãos, como que apanhando os raios em direção à Terra, e beijou suas próprias mãos, como se fossem do criador, agradecendo a vida, agradecendo o amor de Deus por toda a criação.

Demos entrada em um hospital de uma grande metrópole brasileira e fomos levados pelos dirigentes espirituais da casa para o setor de tratamento do pênfigo ou *fogo selvagem.* Dava-nos uma forte impressão de que aqueles irmãos ali doentes eram recém-vindos de um grande incêndio. A pele parecia queimada, e mesmo com o asseio peculiar das casas de saúde, o mau cheiro recendia por todo o salão. Era de incomodar; parecia, também, o odor característico a corpos que, dias depois de terminadas as batalhas, ainda não encontraram a bênção da sepultura, putrefazendo-se ao sol.

O casal de estrelas, passamos a chamá-los assim também, entrou sorridente, dando a entender que já era acostumado naquele trabalho. Fizemos pequena concentração e Kahena e Fernando passaram algo em nossas mãos, que as sensibilizaram. Logo em seguida, passamos ao trabalho de passes e conversações telepáticas com os doentes. O silêncio reinava, alguns dormiam, outros não. Deparei com um senhor de cor negra, cujo físico a doença transformara.

Não tive condições de, sozinho, transmitir-lhe energias por intermédio do passe. Sentia vertigem ao me aproximar dele e minhas idéias entravam em conflito. Procurei concentrar mais a atenção no

trabalho, e reiniciei os passes, mas, não dava. O irmão em foco gemia sem parar, e, em seu corpo formavam-se bolhas, e essas, daí a instantes, se arrebentavam e era uma visão insuportável. Busquei a Miramez para me ajudar. Calmamente, ele me apontou a *Seis* e ao *Sete,* e esses entenderam, aproximando-se de mim. Os dois não se perturbaram, conservaram a serenidade diante do enfermo e, colocando-se um de cada lado do pobre homem, pegaram as suas mãos, com protuberâncias que mais pareciam cascos de animais, e beijaram-nas com humildade e amor, dizendo:

- Deus o abençoe, meu filho, e Jesus lhe dê o conforto espiritual e a cura, se for do agrado do Senhor.

O doente quis abrir os grandes olhos empapuçados, mas não conseguiu. Dos cantos de sua boca escorria um líquido amarelado, de cheiro nauseante. *Seis e* Sete revestiram-se de um verde maravilhoso, e as suas mãos eram chamas benfeitoras a banhar todo o corpo do doente. Ernesto, era o seu nome, parou de gemer, acomodou-se no colchão e foi tomado pelo sono. *Seis* o segurou pelas pernas do perispírito e começou a tirá-lo do corpo físico, ajudado por *Sete, em* difícil operação. A muito custo, levantou do túmulo do corpo, um monstro. Não me senti bem ao vê-lo.

Miramez atendeu à minha inquietação e aproximou-se de mim com serenidade:

- Lancellin, como sabes, ninguém foge à colheita: quem semeia fogo, colhe pênfigo. Este homem, em eras recuadas, foi um incendiário, que além de roubar, ateava fogo sem piedade nas casas, fossem elas quais fossem. Nunca deixava um trabalho maléfico sem transformar tudo em cinzas. Agora, a sua própria consciência o queima desse modo horrível, que nos dá pena, mas, essa é a lei. Enquanto o nosso guia espiritual fazia uma pausa, perguntei-lhe, com interesse:

- E esses irmãos que têm a doença do fogo-selvagem, foram todos incendiários?

- Não, meu filho, a filosofia espiritualista nos mostra que existem muitos meios de atear fogo, tanto nas coisas quanto na mente do próximo. A maledicência é uma espécie de fogo, com o qual acendemos a chama da discórdia no coração dos outros. A língua pode tornar-se uma labareda venenosa, mais do que o próprio fogo que queima as casas e árvores, entendeu?

- Entendi, e muito, porque já passei por certas experiências, que me fizeram entender esta verdade. *Seis e Sete* estavam felizes e o trabalho era a sua única preocupação. O cabo de energia que partia da cabeça espiritual de *Sete,* assim como de *Seis.* vibrava dentro do quarto como agentes purificadores. Ernesto, Espírito, foi entregue a uma equipe de entidades conhecedoras do problema em exame, para que pudesse ser levado como tantos outros a alguma estação de repouso e conforto, pela misericórdia de Deus. Todavia, veio-me o pensamento para analisar o cordão fluídico que ligava Ernesto Espírito, ao Ernesto corpo. Fiquei espantado, pois o chamado *fio de prata* já não tinha tal aparência e também apresentava contrações que o deformavam, e estava igualmente tostado pelo fogo selvagem, deixando no ambiente um cheiro desagradável. Examinei mais detidamente os filamentos que compunham o cordão fluídico e não tive dúvida: muitos deles estavam interrompidos e nada circulava nos micros-canais que conduziam a energia divina para manter a vida no campo de carne. O filamento amarelado, portador de imagens como um cabo da telemente, fornecedora das paisagens que o Espírito livre contempla, era interceptado por agentes negros como se fossem minúsculas aranhas sugadoras. E, ainda mais, o corpo espiritual de Ernesto não tinha forma humana. Eu nunca vira nada igual. É difícil esquecer tamanha monstruosidade.

Seis e Sete não perdiam a tranqüilidade. Avançaram para Ernesto cada um de um lado e começaram uma operação de sopro magnético. Fizeram alguns exercícios rítmicos e era para se notar grandes projeções de forças espirituais saírem das suas bocas, introduzindo-se no cordão de prata do nosso irmão. Essa energia corria nos filamentos como se fosse inteligente, desobstruindo os canais e fortificando a contextura dos fios tenuíssimos que formavam o cordão.

Procurei examinar os centros de força de Ernesto, mas não consegui vê-los Fiquei impaciente e procurei Miramez, mas ele estava em difícil operação magnética, com um irmão em processo de desencarnação no fundo da sala. Olhei para ver se via o Padre Galeno; ele estava conversando animadamente com um grupo de almas ainda ligadas à carne. Celes, Fernando e Abílio estavam em um quarto contíguo, ajudando em uma operação o médico que escolhera a madrugada, por ser mais silenciosa, para esse tipo de trabalho. Voltei para *Seis e Sete,* porém, eles já estavam abraçando um recém-chegado que vinha de outra enfermaria, por ter descoberto estar com a doença do fogo. E, para não ficar parado, comecei a trabalhar também.

Daí a pouco, Miramez chegou ao meu lado, perguntando como eu estava. Sopitou novamente em mim, o desejo de voltar às perguntas, e essas vieram com toda força. Queria saber porque aquele casal, tão simples, no meio rural, tinha tamanha elevação espiritual. Não seria um desperdício eles morarem na roça? Por que não em uma grande capital do país? Diante dessas conjecturas, o nosso guia veio em meu auxílio, sem que eu lhe endereçasse diretamente a palavra:

- Lancellin! ... Não sei qual é a diferença que fazes dos lugares, se são todos iguais aos olhos de Deus. As grandes cidades são mais perigosas para os trabalhos desta natureza e, de mais a mais, foram eles quem escolheram essa vida na área rural. Eles dão um exemplo de vida reta, e já conseguiram muita coisa ante a vida de todos, mesmo os da casa grande, onde todos os respeitam e admiram. A evolução não exige que se manifeste nos grandes centros que dizem civilizados, ela se apóia onde o amor e a caridade formam o sustentáculo.

Tu, meu filho, não nasceste na *Cidade Luz,* onde foram estendidos todos os braços da misericórdia divina para instrução e educação dos povos? No entanto, estás aprendendo com simples aprendizes, que estão livres daquilo de que tu ainda és escravo. Deus não pede opinião aos homens sobre o que deve ser feito. Nós todos é que devemos buscar entender o Senhor, para não nos transformarmos em estátuas de sal.

Meditou um instante e falou:

- Olha, Lancellin, o que diz *O Livro dos Espíritos* coordenado pelo Professor Denizard, respondendo à sua pergunta sobre esse mesmo assunto Vejamos o que diz a pergunta 918:

> *"Por que indícios se pode reconhecer em um homem, o progresso real que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita?*

Resposta:

"O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual".

Não precisei de mais argumento. Logo entendi que eles, vivendo com simplicidade no campo, já tinham elevação bastante e demonstravam isso pela vida que levavam no ambiente rural, de trabalho e de exemplos. E, quando livres em corpo astral, eles eram duas estrelas em perfeita conexão servindo de instrumentos para o amor e a caridade. Achei maravilhoso também o fato de Allan Kardec não se esquecer de nenhum aspecto da vida, ao formular as perguntas. Analisando a sua obra, dá para notar que ele foi um gênio, a refletir o pensamento do Cristo na sua pureza original, facultando à humanidade os meios para entender os mais elevados conceitos da vida, bem como para conquistá-los.

Olhei para Miramez com mais ansiedade de saber, e logo ele notou. Continuou, então:

- Olha, Lancellin, o Ernesto praticou delitos incontáveis; no entanto, a sua identidade deve ficar escondida nas dobras dos tempos, por enquanto, para os homens. Quanto a ti, logo saberás.

Juntamos todos os trabalhadores em um salão ao lado e nos despedimos com alegria do casal, que beijou as nossas mãos com humildade e respeito, conscientes de que estavam em viagem astral, pedindo-nos que aparecêssemos mais vezes, que eles estavam às ordens para o trabalho com Jesus. As duas estrelas partiram de mãos dadas, como dois colegiais, e volutearam no espaço. Naquele momento, eu senti algo no coração, pensando naquela irmã de caridade que nunca esquecerei, e tive um pouco de inveja daqueles dois que o amor ligara para sempre. Tive vontade de acompanhá-los para assistir à chegada deles no corpo, mas o tempo nos chamava a outros deveres. O sol já mostrava alguns raios no horizonte. Padre Galeno, vendo o meu interesse, disse-me:

- Lancellin, eu já assisti a várias chegadas deles no corpo. Contar-lhe-ei em viagem.

Durante o regresso, ele passou a narrar:

- Eles, ao chegarem, trocam as roupas e descem ao lar na simplicidade de camponeses. Os dois se ajoelham na beira da cama onde os corpos ressonam e oram a Deus. Beijam os seus rostos e entram na carne. Em instantes, acordam lembrando-se de tudo, como se fossem nós, que ora lembramos do ocorrido nas nossas andanças desta noite. Mas eles guardam consigo essas verdades, por não encontrarem ambiente para as devidas divulgações. Sempre falam a respeito, mas, com a filtragem necessária.

E terminou:

- Que Deus os abençoe!

Desceram em minhas faces algumas lágrimas, e pensei em como a vida é maravilhosa, para quem aprendeu a vivê-la.

AMOR É VIDA

Certamente que o *amor é vida* e, quem sente dificuldade em amar a Deus e ao próximo, desconhece a vida e não a sente na sua plenitude. Compadeçam-se daquele que não sabe o que é o amor. Aqui falamos do amor universal, que tanto inspirou os companheiros de Jesus no alvorecer do Evangelho. João disse que Deus é Amor e Paulo desenvolveu as qualidades do amor divisionado em variadas virtudes.

O amor puro não fere, não julga, não arrisca seu equilíbrio com defesas pessoais, não estimula a vaidade; é incompatível com o egoísmo e o orgulho. É justo, é manso, paciente e fraternal.

O amor não deixa a complacência trabalhar sozinha e acompanha sempre o perdão. O amor é paz, é labor construtivo. O amor é alegria, é saúde, é o uso de todas as virtudes na força do Cristo.

O amor é verdadeiramente Deus, é a harmonia dos mundos, é o existir de tudo. É a fonte inesgotável do saber. O amor faz existir eu e tu e toda a criação, ele é o elo que liga as vidas na Grande Vida. Se o Espírito não pode existir sem o amor, sem tê-lo como alimento, também o corpo não o pode, pois um é, por assim dizer, continuação do outro. Desde o encontro do óvulo com a semente masculina, o amor é o impulso desta vida. A fecundação se faz por ele, e o nascimento é envolvido pelo seu clima. E, ainda mais, o mundo uterino vibra em plena sintonia com as forças internas, o organismo trabalha em harmonia com o universo para se dar o milagre da vida. Isso se chama amor.

Ele é o alicerce do lar. Quando é cultivado entre pais e filhos, esse laço jamais se quebra, enfrentando o tempo e o espaço e iluminando consciências em sucessivas reencarnações. Ele é o que realmente salva as criaturas. Quem já conheceu essa verdade, começa a viver melhor. A amizade é fração do amor, em busca da compreensão. A simpatia é o amor querendo desabrochar as flores do entendimento, e o perdão é o amor querendo se manifestar esquecendo as ofensas.

Quando estendemos a mão a um faminto, passando para as suas mãos o pão que lhe matará a fome, é a energia do amor que nos impulsiona; quando dos nossos lábios sai alguma palavra de carinho ao sofredor, foi ele, no silêncio, quem nos inspirou para tal gesto.

Quando te lembras de aparar as arestas que te podem entravar o progresso, foi o supremo sentimento que te segredou aos ouvidos para que assim o fizesse. Quando procuras a escola da disciplina e da educação, o amor é, por excelência, o mestre.

Quando não se tem nada a doar ao sofredor, a não ser um copo de água, o amor o transforma em remédio, que alivia ou cura o corpo e o Espírito. Ele está sempre presente no bem que fazes ou que ainda pretendas fazer. Ele se estende até a caridade e o estimula a fazê-la.

O amor é Deus, operando pelas mãos do Cristo no nosso mundo, essa Terra abençoada em que moramos, encarnados e desencarnados, pelas bênçãos do Senhor.

Estávamos cada vez mais interessados nos trabalhos a que fomos chamados a realizar. Cada noite nos trazia um punhado de experiências novas que nos alegravam e confortavam, como também nos instruíam. O grupo formado pelo nosso guia espiritual afinou-se de modo extraordinário, engrandecido pelo amor, a humildade e o campo da inteligência para o bem de todos. Sou devedor desses irmãos que tenho a felicidade de acompanhar nesse trabalho cristão, nesse trabalho de amor. Acende-se em nós um

grande interesse: o interesse de amar, naquele sentimento que não exige, que não vende e que serve sempre. Nós estamos semeando a semente da fraternidade e queremos muito a cooperação humana. Já que somos mais ouvidos nas organizações espíritas, que os espíritas nos ouçam: vamos trabalhar! Todos têm condições, bastando querer.

Trabalha no Bem, se não puderes fazê-lo fora, dentro da tua própria casa. Trabalha com o Cristo, junto aos teus colegas de lazer. Trabalha nas ruas e, se o teu destino te pediu que suportasses a enfermidade, trabalha mesmo no leito de dor, com a paciência, com o verbo, com o proceder. Estamos convocando a todos, para que a fraternidade se alastre por toda a Terra.

Ninguém nos impedirá, de agora para frente, de estarmos sob a influência do Bem, que é o mesmo amor, liga divina que faz os homens se entenderem em todos os continentes. Nada se perde, tudo se transforma, e a transformação é sempre para melhor. Caminhemos com Deus e Cristo no coração!

Meu irmão, há muita alegria nos planos superiores da espiritualidade, quando as pessoas começam a despertar para o exercício do Bem em favor da coletividade. Deixemos que o Senhor apareça no nosso deserto interno e com a Sua luz faça cair as escamas que nos impedem de ver a Verdade, e tomemos novos rumos. Nascer de novo é também renovar-se, com a auto-educação dos sentimentos. Com o tempo, a Verdade irá se projetando de maneira mais visível para a humanidade, e ela haverá de se libertar do egoísmo, chaga maior do ser humano. Vamos nos unir em um só rebanho! As divisões nos enfraquecem e o orgulho e a vaidade nos trazem divisão.

Meditemos e compreendamos que Deus, sendo Deus, nunca coloca as responsabilidade em uma só mão. Isso é muita pretensão de quem assim pensa. A verdade e a justiça não pedem conselhos às leis humanas; elas impõem as regras estruturadas por Deus para toda a criação. O sábio e o santo não procuram esconder a Verdade: eles obedecem, estudam e divulgam todas as linhas do amor, principalmente, pelos canais do exemplo. Vamos imitá-los. Jesus Cristo é um traço de união em todos os ramos da vida e da sabedoria, para que o amor transforme a Terra em um só rebanho para um só Pastor. A falta de amor na Terra é que gera as guerras, as pestes, a fome, os desentendimentos, o ódio, a injustiça e a falta do mínimo necessário para a família terrena.

*

Mais uma vez estávamos reunidos em nossa colônia, ouvindo uma bela obra musical, nem sempre valorizada, como merece, pelos irmãos que ora habitam a Terra.

Relaxamo-nos para ouvir a *Traviata,* de José Verdi, grande compositor italiano que viveu mais de 80 anos com as antenas ligadas na harmonia universal.

O Papa Leão XIII era admirador incondicional de Verdi e as suas músicas lhe davam novas inspirações.

O salão onde estávamos ficava impregnado de uma atmosfera altamente positiva, de onde tirávamos muito ânimo para os nossos trabalhos. São recursos às nossas mãos, que temos no plano em que habitamos. Que Deus nos abençoe sempre, para que possamos repartir com os homens esse bem-estar espiritual.

Naquela noite, entramos em uma câmara magnética na nossa colônia para ativarmos as nossas percepções, por intermédio de altos instrutores adestrados nesta arte divina, objetivando o nosso estudo sobre a vida mais sutil. No entanto, poderíamos voltar ao nosso estado natural, desde quando a vontade

assim o requeresse. Nós somos anjos em potencial, dormindo em nós todas as qualidades dos Espíritos puros. Essa é a nossa esperança.

Estava faiscando de vontade de usar os poderes até então adquiridos e poderia fazê-lo quando bem o quisesse; não obstante, fomos advertidos para o seu bom uso. Despedimo-nos dos companheiros do salão, que nos desejaram boa viagem e bons serviços, e aprumamos nos espaços de Deus. Todos estávamos esperançosos e eu, com as aulas que recebera de como usar a minha vontade, logo experimentei: concentrei a mente nos pontos indicados e senti subir na minha espinha espiritual uma espécie de fogo que, enquanto subia, provocava o crescimento da minha percepção e a visão se abrindo sob o controle da vontade, e eu podia observar qualquer coisa no espaço infinito, melhor do que pelo telescópio do Monte Palomar, ou inverter e observar as micro-vidas bem mais nítidas do que o mais moderno microscópio eletrônico pode oferecer.

Concentrei meus pensamentos na atmosfera em que respirávamos, e fui vendo uma coisa espantosa: nós estávamos viajando em um mar de energia cósmica. Procurei saber o que era aquilo e alguém me segredou:

- Isso, Lancellin, é o grande oceano etérico que interpenetra tudo, que dá vida e faz mover as vidas. Mas ele se modifica de conformidade com o ambiente em que chega. Isso é *o Prâna* dos indianos, o hálito de Deus. Para finalizar, isso que observas pelos teus dons dilatados, é o amor, em sua plena função.

Observei mais e notei uma leve música partindo do turbilhão imensurável de energia, e foi-me explicado que a melodia era ouvida de acordo com a elevação de cada um de nós, ou seja, pelo poder mental e as condições espirituais de cada Espírito, poderíamos ouvir o que pretendêssemos, sob a regência da grande orquestração universal.

Sei das minhas deficiências, sou consciente de que não merecia o que me foi concedido. Senti uma imensa gratidão por Deus, e aqueceu-se em minha mente uma idéia sobre o quanto vale a caridade, o interesse de ajudar por amor. Sei, entretanto, que fiz o mínimo em favor dos outros. Remoí no coração esses sentimentos.

Fiz uma experiência, isso em plena viagem, e não sei se os meus companheiros fizeram o mesmo. Com certeza, cada um estava aplicando a sua vontade em algum ramo de experiência válida. Depois vamos conversar sobre isso. Comecei a formar idéias negativas e, em um instante, já não via nem sentia mais a energia luminosa que me cercava como se fosse um mar, e passei a ouvir um barulho esquisito; a visão foi desaparecendo e, no mesmo momento, não percebia os meus companheiros, e a escuridão assomou em meu caminho. Gritei pelos irmãos, porém, eu mesmo tinha a intuição de que os meus gritos não tinham repercussão no campo em que eu projetava os sons. Emiti fortes pensamentos mas eles não saíam da minha mente, como se estivessem em circuito fechado' Que coisa horrível!... Lembrei-me, então, da paciência de Deus e Cristo e orei com humildade. Fui voltando às idéias elevadas, concentrei-me no amor e o senti por todos os seres viventes; com todas as minhas forças, isolei-me gradativamente dos pensamentos que formei antes e tornei a ver como antes.

Dei um "graças a Deus" em tal altura, que mais parecia um trovão. Eu estivera em um ambiente terrível, que não posso descrever aqui; todavia, mãos amigas socorreram-me, e retornei à viagem sem outros incidentes a mencionar.

A evolução é coisa muito séria. Eis porque é gradativa. Não se pode ativar o estado evolutivo em criaturas que não têm a capacidade de saber usá-lo, pois torna-se pior para a sua vida espiritual. É uma maravilha uma mente educada; no entanto, essa educação tem um preço muito alto na escada de Jacó, para nós, que estamos envolvidos com as coisas da Terra. Ela requer suor, lágrimas e sacrifício, e o maior dos sacrifícios é eliminar o egoísmo do coração, acostumado na usura e no amor próprio.

Íamos descendo, com o verde já às nossas vistas. Notávamos do alto um grande risco na Terra e, de quando em vez, luzes mostrando o roteiro: era uma rodovia. Miramez aguçou os ouvidos e disse-nos:

- Temos trabalho urgente, alguém nos pede ajuda.

Acabamos de descer, em um segundo. De um lado da estrada via-se um grupo de entidades preocupadas, e logo tomamos conhecimento do caso : eles tinham observado um lote de Espíritos inferiores planejando a queda, em um abismo, de um ônibus que já saíra da rodoviária em direção a outra capital. Quando chegamos, eles se animaram, e o chefe socorrista adiantou-se, falando a Miramez, com esperança:

- Caro irmão em Cristo, permite que nós beijemos as tuas mãos por gratidão, pelo alívio que estamos sentindo com a tua presença. Que Deus vos abençoe!

Não aceitamos aquela reverência, pelo menos eu, diante das minhas condições espirituais, que não são boas. Talvez aqueles companheiros das estradas estejam com os fardos mais leves do que o meu, e o jugo mais suave do que o que carrego nos ombros.

Miramez abraçou-os como irmãos em Cristo, seguido por todos nós, e nos pusemos à disposição daqueles trabalhadores. Notávamos o grupo inquieto pelo tempo que passava. Miramez nos pediu, nestes termos:

-Ativai as vibrações. Quero crer que no meio dos Espíritos desequilibrados que se reúnem para o mal, haja alguns de visão mais apurada, e é bom que eles não nos vejam. Eu vou ficar acima deles com Kahena, e vós ficais embaixo, rente ao chão, porque já observei que eles armaram a armadilha dos lados da estrada e lá estão instalados há horas, com planos delineados para jogar o veículo no despenhadeiro. Para tanto, eles têm o empenho de um magnetizador das trevas. Esse é o primeiro ato em quase todos os desastres, para fazer o motorista dormir ou cochilar, porque aí fica mais fácil sugerir um golpe no volante na mente de quem está dirigindo o carro, o qual refletirá nas mãos físicas do mesmo. Outra turma deles entra no veículo para estimular piadas picantes e pensamentos inferiores, formando assim, o ambiente propício para o trabalho das trevas.

Abordarei primeiro o líder das sombras, que é o magnetizador; com ele neutralizado, os outros se desequilibrarão, e quando notardes que o nosso trabalho foi feito, invadi o veículo e iluminai-vos dentro dele, que eles não irão suportar.

Nesse momento, o carro visado surgiu no outro lado da estrada que o pontilhão divide. Estávamos todos habilitados para o serviço. Dois dos Espíritos das sombras estavam volitando acima do solo a uns quinze metros de altura, um de cada lado da estrada, concentrados, e pude observar pela visão à distância, a feição dos dois: eram mal-encarados; notava que partia das suas mentes uma corrente de forças em direção ao local escolhido para a queda do ônibus. Um punhado deles ia andando na rodovia ao encontro do carro. Quando vi o coletivo, tive um calafrio. Aproximei-me do Padre Galeno, e ele entendeu a minha preocupação.

-Tem fé, meu filho, Deus nunca falta com o seu socorro aos que buscam amparo com o coração no amor.

Ainda mais, lembrei-me de que nós tínhamos Miramez à frente do trabalho. Quando o ônibus foi se aproximando do local, notei que o motorista baixou as pálpebras, com os olhos cansados. Procurei analisar de onde vinha o que o perturbava, e vi como que duas linhas de um azul escuro, mas, com certa claridade, que partiam de dois olhos grandes, as quais confundiam a visão do motorista. Parecia, ainda, que eles se utilizavam do pára-brisa e do espelho ao lado, para o seu infernal trabalho. Eu pouco trabalhava, a fim de poder observar todo o ocorrido. Miramez estava mais acima deles e pude notar uma coisa extraordinária: ele, concentrado, iluminou-se todo, mas, a iluminação maior era em suas mãos, que pareciam dois sóis. Contudo, as claridades eram diferentes uma da outra. Ele, com o semblante sério onde se notava fluir um teor energético indescritível, quando já estava bem perto do local escolhido pelas trevas, juntou as duas mãos e delas partiu um raio, que depois fiquei sabendo ser dirigido pela sua potente vibração bem em direção ao magnetizador.

Atingido, aquele Espírito tombou de lado dando um grito, diante do inesperado. Ele estava mais ou menos ligado com o motorista do coletivo e esse quase dormindo, se assustou, pois escutara alguém gritar, acordando sobressaltado. Recompôs-se, diante da sua obrigação, firmou as mãos no volante e passou no pontilhão já com quase cem quilômetros horários. Entramos no veículo no mesmo instante, e nos iluminamos. As entidades das trevas, dentro do veículo, saíram espavoridas pelas janelas, outras entravam debaixo dos bancos, gritando. Respiramos aliviados, pois o carro já corria sereno em uma grande reta. Quando o ônibus parou mais adiante em um restaurante, para o costumeiro descanso, o motorista abriu a porta, meio cansado pelos fluidos negativos do magnetizador e perguntou aos passageiros:

- Qual de vocês gritou aí dentro? Ouvi um grito e estive às portas do desequilíbrio no volante!

Ninguém tinha gritado. O motorista, sem graça, notou que tinha cochilado e passou a temer a viagem. Nós nos reunimos todos por ali mesmo, e os Espíritos do grupo de socorro das estradas nos agradeceram efusivamente, dizendo:

- Se não fosseis vós, só Deus sabe o que poderia acontecer. A curiosidade queria me levar ao local do quase acidente outra vez, para observação de como ficaram os irmãos das sombras. Miramez, notando minha disposição, falou com brandura e sabedoria:

- Lancellin, essa força que nos impulsiona a isso não é nada boa para os que querem aprender o amor com Jesus Cristo. Não devemos nos alegrar com os infortúnios dos irmãos entregues ao erro. O tempo se encarregará deles, como cuidou de nós em outras épocas!

Baixei a cabeça e senti que era verdade. Eu ia me alegrar verdadeiramente com o fracasso deles, quando deveria ter piedade e orar por eles. Busquei o nosso irmão para outra pergunta, que deveria ser feita anteriormente, mas, que omiti por faltar oportunidade:

- Miramez, poderias nos dizer por que foi que eu perdi a visão, que estava sendo celestial na ativação dos meus sentidos, e não pude mais ver os companheiros da nossa equipe?

Miramez, serenamente, respondeu:

- Meu filho, isso tudo é problema de sintonia, como bem conheces. Quando o Espírito está encarnado, é mais demorado dar vida ao que pensa; quando em Espírito, é mais rápido. Principalmente sendo a alma mais evoluída, ela muda de faixa com maior rapidez. Foi o que ocorreu contigo.

Arrisquei outra pergunta, para acalmar o coração.

- Eu não vi mais aquele fluido universal que parecia um oceano em uma cadência indescritível que chegava à fascinação, facultando-me um conforto sem comparação. Ele desapareceu mesmo? Não o senti mais!

Miramez esclareceu:

Esse fluido divino nunca foge de ninguém, nem desaparece de lugar algum; ele é uma essência de Deus, pela qual Ele recolhe todas as informações da Sua criação, até mesmo a micro-sinfonia dos átomos. Tu é que te isolaste dele pelo magnetismo negativo desprendido da tua mente em adestramento! Quanto mais a alma evolui, mais se integra nas suas correntes de luz, recebendo o amor de Deus por esse veículo de caridade. Alguns místicos do passado idealizaram uma contagem de vibrações do éter, que é esse mesmo fluido. Como se enganaram! Elas são incontáveis, e mudam de conformidade com o ambiente onde operam, ajudando e fazendo presente o Criador.

Pensei em escrever alguma coisa para que os homens pudessem conhecer essa bênção de Deus, porém, Miramez notando minha inquietação, alertou-me:

- Lancellin, na Terra existe muita coisa escrita sobre esse hálito do Senhor. Está dependendo das criaturas modificarem os métodos de viver e de pensar. Falta-lhes certa evolução para tanto.

O éter divino se afina por excelência com a harmonia, porque tudo que foi criado, foi feito com harmonia. Ele tem uma sensibilidade sem par; ele é o magnetismo de Deus que viaja nas asas do amor em favor de todos nós. Se faltar essa bênção dos céus em algum lugar, a vida cessa. Silenciou por alguns instantes, e continuou:

- Olha, Lancellin, o corpo físico depende dessa energia divina para manter em forma e com saúde o corpo astral. Esse que ora usamos e que nos serve de vestes, está apropriado pelos centros de força, com raízes mais profundas do que se pensa, a filtrar esse éter que os humanos chamam de cósmico. Ele ativa os meridianos do corpo, já que corre nos seus canais luminosos, garantindo o equilíbrio. Ele se acumula mais no baço do ser humano, porque o seu depósito está no plexo solar do duplo etérico. Quando as pessoas se encontram enfermas, essa energia circula mal e, geralmente, pode-se dizer que a causa está na mente.

O mal é gerado na mente, no presente ou no passado. É por isso que em todos os tratamentos dos seres humanos, e mesmo aqui no mundo espiritual, aconselhamos em primeiro lugar o passe e a água fluidificada. O passe, aplicada por pessoas que têm esse dom aflorado, faz circular essa energia, e a água magnetizada ajuda a substituição das células mortas, vitalizando os órgãos eu, decadência. Esses são alguns traços desta ciência que podemos mostrar-te. Eu ainda não estava satisfeito, queria saber mais, e perguntei:

- Se esses passageiros tivessem de sucumbir, como que em uma prova coletiva, eles receberiam a assistência que receberam?

- Depende, respondeu nosso guia.

Fiquei mais intrigado.

- Depende de quê?

Mansamente as palavras fluíram dos lábios de Miramez:

- Neste caso, por exemplo, no último banco do coletivo vinha uma pessoa que sustentou a assistência de todos: era uma senhora de qualidades morais elevadas que, ao entrar no ônibus, elevou uma oração a Deus, pedindo que tudo corresse bem, pedindo a Ele as bênçãos para todos os que com ela viajavam... Dormiu em certo percurso da estrada e, desdobrando-se, foi até nossa colônia, como é de seu costume. Sendo uma criatura de uma folha de trabalho muito grande, os nossos maiores a olham com todo carinho. Dizendo lá que estava viajando em um ônibus, recebi a incumbência de percorrer a via onde iria passar o coletivo, e foi o que fiz. Logo descobrimos essa cilada armada por nossos irmãos ignorantes, para brincar com vidas humanas. Dentro do ônibus viajava uma pessoa justa, com muito crédito no mundo que habitamos, e que ainda suporta um peso sobremodo elevado de uma família conturbada pelas provas, o qual merece todo o nosso esforço. E o fizemos com alegria.

Fiquei em dúvida maior! ... e perguntei:

- E se essas pessoas do ônibus tinham de passar por essa provação, que seria coletiva, como fica isso?

Respondeu Miramez:

- Que essa provação fique para depois. Há tempo para tudo, principalmente para provas coletivas. O nosso dever é, pois, proteger quem sustenta o Evangelho na Terra, pelas vias da vivência, seja em qualquer religião, filosofia, ou mesmo na política. O Evangelho na Terra é um fenômeno dos céus, de grande interesse pelo Senhor. Ao justo, Lancellin, são facultados todos os meios de defesa; até a própria natureza o vigia em seus caminhos!

Fiquei querendo conhecer essa senhora, cujo nome omitimos a pedido dos nossos orientadores, criatura que merece tamanha atenção, até dos nossos maiores. Miramez meditou, e encerrou a sua conversa nestes termos:

- Lancellin, vê o que está escrito no Salmo trinta e sete. Versículo vinte e cinco:

> *"Fui moço, e já agora, sou velho, porém, jamais vi o justo desamparado,*
> *nem a sua descendência a mendigar o pão."*

Até os familiares do justo recebem a misericórdia do Senhor, por estarem com ele vivendo. Assim sucedeu com os companheiros dessa senhora, no coletivo mencionado; eles receberam a graça dos nossos superiores, por serem companheiros de viagem de uma criatura reta e que respeita as leis de Deus.

Suspirei... Cresceu dentro de mim uma vontade de ser justo, de ser bom, de me auto-analisar, fazendo uma reforma íntima, no silêncio. Pensei: "Então o justo não se preocupa com o mal? Não tem medo de nada que o possa perturbar?"

Padre Galeno veio em meu amparo, dizendo:

- Claro!... Claro, meu filho, que o justo não se preocupa com o mal, porque toda a sua atenção está no bem. Ele ama a *Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.*

Aí pensei com esperança: "Mas que felicidade! Hei de chegar lá, se Deus quiser".

Depois de tudo resolvido naquela rodovia, fomos chamados para uma oração, e Padre Galeno comentou:

- Depois que recebemos tanto, o nosso primeiro dever é agradecer ao Todo Poderoso, pela dádiva de Seu amor!

Reunimo-nos com os vigilantes da estrada e foi dada a palavra a Kahena, que assim orou:

"Luz que nos comanda a todos!.. .

Depois de um pequeno esforço nos serviços da fraternidade, abençoa, Senhor, os nossos corações, para que possamos perdoar, esquecendo as faltas; ajudar sem exigir recompensa e amar sem condições.

Ajuda-nos a limpar da nossa consciência, qualquer traço, por mais leve que seja, de discórdia, qualquer impressão, mesmo a mais branda, de dúvida sobre a Tua bondade e o Teu amor.

Não nos deixes cair nas tentações, que por vezes dominam na Terra. Agradecidos estamos pela Tua assistência nas horas que a fraternidade nos une e que a caridade nos mostra o que deveremos fazer.

E Te pedimos, Pai nosso que estás nos Céus, que revigores as nossas forças, em todos os momentos em que estivermos lutando para estabelecer definitivamente o Bem entre as criaturas. Senhor, olha essas almas de valores extraordinários, vigilantes das estradas, em cujas fisionomias lemos a ansiedade por ajudar os que passam, abençoa aos seus esforços todos os dias e todas as noites, porque sobre os seus ombros pesa a responsabilidade de manter a ordem nas rodovias, sob o perigo da ação dos Espíritos malfazejos que ainda se alegram com os infortúnios alheios.

Pedimos, também, para os reinos da natureza, que no silêncio da vida, nos ajudam a assegurar a própria vida.

Não podemos nos esquecer daquela mulher valorosa que viaja neste coletivo; abençoa o seu coração, para que resista às duras provas por que passa no seu lar, e as lutas que trava; para os companheiros que se associaram a nós, sob a direção deste valoroso companheiro em Cristo, o nosso irmão maior Miramez, instruindo-nos mais, para que possamos amar com mais profundidade os serviços que a vida nos chama a fazer.

Abençoa, meu Deus, o ar, a terra e o mar, e que essa virtude maior, o Amor, seja o nosso caminho para sempre.

Assim seja."

Desceu do alto como que uma nuvem de fluidos, onde dominava a policromia divina, e essa nuvem se fez como por encanto, repartida; essas divisões foram dadas a cada um de nós, em um repasto de energia. Kahena, ao perceber isso, ajoelhou-se, interceptando a parte que lhe cabia, com o pensamento, com lágrimas nos olhos e falou exteriorizando amor:

- Senhor, essa parte que me toca por misericórdia, eu não a mereço e, se a Tua bondade pode me ouvir, deixa que seja entregue aos vigilantes, pois eles é que são merecedores desta bênção!

Embargou a sua voz de emoção, e nós choramos também. O grupo de vigilantes experimentou os mesmos sentimentos mas, foram tomados de luz e ficaram como estrelas iluminadas. Vi que o diretor

daquele grupo perdeu também a voz e somente olhou para nós. Por seus olhos vivos, o coração transmitia a mais alta expressão de amor.

Partimos, e ao longe se via aquele grupo de Espíritos do bem, iluminados por graças de Deus, acenando as mãos para nós, com um adeus inesquecível. Miramez comandava a nós outros com pulso forte, tendo uma energia de nos assustar, quando necessário, mas, tornando-se uma criança quando o ambiente requeria. Contava histórias nos intervalos, manchetando-as de humorismo sadio, e a alegria nos animava mais, valorizando a vida em todos os aspectos.

*

A vida nos parecia cada vez mais bela. Nós tínhamos momentos de descanso na nossa colônia, não tanto quanto requer um corpo físico, pois trabalhamos umas vinte horas, diariamente, sem a manifestação do cansaço costumeiro, de quando estamos vivendo no corpo de carne.

O corpo espiritual, ou perispírito, tem um pouco de diferença do físico, por estar em outra dimensão de vida. Certamente que o corpo material é verdadeiramente uma duplicata do espiritual; todavia, o de cá obedece a certas exigências do ambiente em que vivemos. Quando subimos na escala mental, quando desenvolvemos de certa forma o campo dos nossos pensamentos, eles comandam os corpos que nos servem de casulo. A mente é tudo na vida, principalmente quando em Espírito. Tão logo se forma o pensamento, já o estamos vivendo; por isso é necessário que eduquemos, com urgência, os nossos sentimentos, para que não venhamos a cair em enganosas atividades. Nós vamos te dizer, novamente, uma verdade: deves aproveitar todos os tipos de regras para educar a mente com Jesus, porque, se não começares na área da carne, terás que fazê-lo aqui, onde poderás encontrar mais dificuldades. Ganha tempo, dando início a esse trabalho aí mesmo onde estiveres, onde fores chamado a viver.

A mediunidade cristã tem oferecido muitas modalidades de educação e disciplina da mente, e sobre esse assunto existem muitas e muitas mensagens. Por que desprezar essa bênção de Deus? Depois te arrependerás e te custará muito mais caro, em outras áreas de jazer. Os espíritas têm sido muito agraciados pelas mensagens mediúnicas, portanto, crescem também as suas responsabilidades diante de Deus e da consciência. A mente humana se encontra viciada em idéias carcomidas pelo tempo e quase não suporta mais a verdade distribuída pelo progresso.

A comunidade humana tem tudo no mundo, com abundância, para viver feliz. Se não vive, é por desprezar algumas leis naturais. O amor é vida, pois ninguém vive sem ter pelo menos uma fração dessa virtude no coração. Riqueza nunca impediu a felicidade de pessoa alguma; o que entrava a paz nos caminhos dos homens é *o apego,* filho do egoísmo.

*

Descemos em uma casa de alienados mentais e fomos recebidos na entrada por uma equipe de Espíritos joviais, que nos abraçaram a todos, deixando-nos à vontade. Enquanto traçávamos planos de trabalho em ampla sala espiritual, Miramez pediu para que Padre Galeno e eu pudéssemos buscar a irmã *Quatorze,* em iniciação de viagem astral consciente. Olhei para o sacerdote e partimos. Fiquei naquela expectativa! "Quem será ela?" E o Padre Galeno tomou uns caminhos já por nós percorridos naquela mesma noite. Fiquei pensativo. Passou mais um pouco, e pude observar o mesmo coletivo que foi livrado do desastre Sim, era ele mesmo.

Padre Galeno perguntou-me:

- Reconheces esse ônibus, Lancellin?

Retruquei, com bom humor:

- Não é o que acabamos de...

- É esse mesmo, atalhou-me o sacerdote, e vamos entrar nele.

Pensei comigo.- "Será que a irmã *Quatorze* é aquela senhora por intermédio de quem os passageiros se livraram da emboscada dos malfeitores"?

Padre Galeno leu meus pensamentos e acrescentou entusiasmado:

- Justamente, meu filho, é ela.

Aí pedi explicações:

- Como pode ela nos ajudar, se está viajando dentro de um coletivo? O ambiente heterogêneo não dificulta os nossos trabalhos?

Padre Galeno, revestido da humildade peculiar ao seu mundo interno, respondeu-me, sorrindo:

- Há uma locução latina que diz: *"Nihil admirari".* Por enquanto, não vamos nos admirar com nada; se é para fazer alguma coisa, mãos à obra. No trabalho, vamos ter tempo de sobra para as devidas conversações. Sorrimos juntos e entramos no coletivo. *Quatorze* estava dormindo; o ônibus corria serenamente e o motorista estava vigilante, com redobrada atenção na estrada. Poucos passageiros estavam acordados; a maior parte dormia.

Comecei a observar a nossa irmã que ia se desdobrar e vi, espantado seu cordão de prata: era um facho luminoso extraordinário que pulsava qual nervo agitado. O cordão fluídico dançava dentro do coletivo, até uma distância que ia de dois a três metros. Ele queimava o magnetismo inferior emanado pelos demais passageiros. Verifiquei esse fenômeno, e diante do meu espanto, Padre Galeno, trabalhando na limpeza espiritual do ônibus, disse-me prestativo:

- Lancellin ... a nobreza de caráter da irmã é tamanha que, onde ela estiver, em alta conversação ou em trabalhos que lhe compete realizar, o magnetismo puro do seu Espírito flui com facilidade através do cordão de prata a beneficiar o seu corpo, como também aqueles que a cercam, em vivência ou viajando com ela.

E arrematou:

- Isso é a força do amor!

Tentei outra pergunta, mesmo em serviço:

- E como eu, por exemplo, posso adquirir esse amor, de sorte que possa operar também esses benefícios em favor da humanidade?

- Meu filho, tudo na vida pede preparo para ser mais útil. A boa vontade só, pouco realiza. Necessário se faz que aprendamos todas as ciências espirituais, porque elas são o ninho onde pode pousar a ave de luz, que se chama *Amor.* A vida é uma grande universidade e todos nós temos de aprender a conhecer, para depois saber ajudar com eficiência.

E para tanto, caro irmão, nós temos um grande mestre, que vive geralmente no silêncio e que se chama *Tempo.* Deus nos deu tudo; basta fazer a nossa parte, que denominamos de *Conquista.*

Educar é o lema, instruir é o tema de maior

urgência nas nossas vidas.

Voltei os olhos para o cordão fluídico da nossa irmã e vi cores que me encantaram: um azul brilhante, com estrias de um róseo vivo, desfazendo-se em branco. Eram cores pulsáteis, como que parecendo dotadas de inteligência, pois recebiam o fluxo da mente da nossa irmã em questão, que iria estar na nossa colônia espiritual com alguns dos nossos maiores, em conversação de elevado teor.

Padre Galeno abeirou-se da nossa irmã *Quatorze,* que continuava em pleno sono, emitiu uma corrente magnética no seu cordão de prata e falou baixinho:

- Vem, irmã! Está na hora de trabalhares, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Daí a instantes, ela acordou com um leve sorriso, pensando: "Parece que alguém me chamou! ... Quem seria"?

Padre Galeno então lhe falou telepaticamente:

- Nós estamos aqui, minha filha, a esperar-te para o nosso trabalho de desdobramento consciente. É bom que não percas a oportunidade que Jesus te oferece!

Notei que ela registrou bem a fala do padre, lembrou-se de algumas viagens astrais que já tinha feito mas, pensou logo: "Estou dentro de um ônibus! Seria Possível? E o ambiente?"

Padre Galeno projetou novos pensamentos em sua mente dizendo:

- Minha filha! ... Para servir ao Cristo, não podemos escolher lugar. Fizeste uma viagem inesperada para ver alguém do teu coração distante fisicamente, e nesta viagem, se a irmã não desanimar, poderá ajudar muito aos que sofrem, e esta caridade refletirá nos teus parentes.

A sensibilidade dela registrava as palavras em forma de intuição. Acomodou-se na poltrona sem perder a satisfação e, naquela meditação em forma de prece silenciosa, ela começou a recordar o sonho que teve. Nós víamos as imagens desfilarem na sua mente, lembrando-se do encontro que teve na colônia do Triunfo, no salão de estudos e meditações. Padre Galeno deu-lhe uns passes no epigastro, demorou com as mãos na sua cabeça e chamou-a para fora do corpo; ela saiu com facilidade. Flutuou dentro do ônibus, depois aprumou o corpo espiritual e avançou para o sacerdote, beijando-lhe as mãos. Padre Galeno, para disfarçar seus pensamentos de muita estima, falou-lhe com carinho:

- Olha, filha - apontou para mim - esse é o nosso irmão, que vem desempenhando um papel muito importante. Ele escreve através da mediunidade, para que os homens saibam dos nossos trabalhos aqui no mundo espiritual.

Ela olhou para mim, como lendo-me por dentro, cumprimentou-me com gentileza e me desejou felicidade, mas isso, com tanto amor, que eu notava que de seus lábios, senão do coração, saía uma chama azul que tomava todo o meu ser. Fiquei renovado em minhas energias mais íntimas, e meu pensamento se inquietou, querendo perguntar ao padre o porquê daquilo, daqueles eflúvios altamente energéticos. Padre Galeno veio em meu auxílio imediatamente, dizendo-me, enquanto a nossa irmã corria todo o ônibus, olhando para as pessoas com carinho:

- Ainda aqui, no mundo espiritual, no plano em que habitamos, a energia da mulher é o complemento de que carece o homem. Mais tarde irás estudar com mais detalhes esse fato, que sempre ocorre entre nós.

A nossa irmã em Cristo abraçou seu corpo de carne como se fosse seu próprio filho, beijou-o efusivamente de todos os lados, e disse:

- Fica bonzinho aí até eu voltar. Que Deus te abençoe.

Demo-nos as mãos e saímos em pleno espaço, sem nenhum impedimento.

A nossa irmã *Quatorze* perguntou pelos outros trabalhadores e o Padre Galeno informou que já estavam nos esperando em uma Casa de Saúde.

Entramos no hospital e a nossa irmã regozijou-se com os nossos companheiros que estavam à sua espera. Já eram muitos os que ali se reuniam com os nossos amigos de trabalhos. Estavam em nossa companhia, em serviço de desdobramento, vários Espíritos, como citamos nos capítulos anteriores, pois a ida espiritual é uma eterna escola, que se paga com amor e boa vontade, procuramos logo um cubículo nos fundos do casarão, e lá estava um homem totalmente despido, em uma sujeira que a palavra não consegue expressar, a boca espumando, os olhos inquietos, cabelos em desalinho e que, de vez em quando dava gritos ensurdecedores. Fiquei espantado com tamanha degradação de um ser humano. Fomos nos aproximando e notei a atmosfera pesada. Observamos então, com muita nitidez, quatro Espíritos dentro da cela com o demente, dois dos quais montados nele "a cavalinho". Eles pareciam enlouquecidos de ódio pelo enfermo; falavam em seus ouvidos, gritando palavras obscenas e chamando-o por nomes pornográficos.

Os nossos amigos de trabalho estavam desligados das coisas inferiores; entraram e começaram a meditação. Eles não percebiam nada da nossa presença, felizmente. Vi, com emoção, a irmã *Quatorze* ajoelhar-se dentro da cela, rente ao enfermo, que nesta hora assentara-se em uma saliência do quarto, pegar as mãos e beijá-las enternecidamente e molhá-las de lágrimas partidas do coração. Ela falou para a intimidade do doente, nestes termos:

- Meu filho, estou te reconhecendo e quero-te como se fosses o meu próprio filho, aquele que nasce das nossas entranhas quando estamos na carne! Esse encontro para mim é, pois, uma bênção de Deus limpando os meus sentimentos, para que o perdão possa nascer no verdadeiro amor. Espero oportunidade há muito, porque se o ofensor tem necessidades de reconsiderar seu erro, o ofendido não pode viver em paz, sem a devida reconciliação. Como eu agradeço a Deus, por intermédio destes companheiros que estão me ajudando neste trabalho de luz, que é a oportunidade de amar a quem nos ofendeu, por ignorância!

Conscientiza-te, meu filho, de que não tenho nenhum ressentimento pelo que recebi das tuas mãos em passado distante. Tenho, isso sim, que te agradecer, porque muito me serviste para curar as minhas enfermidades morais, nessa luta para restabelecer a harmonia em minha vida. Não vou me esquecer de ti. Todas as vezes que tiver oportunidade, virei te visitar e pedir a Deus pelo teu equilíbrio e por tua paz. Sei que não estás me escutando com os ouvidos da carne, mas, sei muito bem que estás registrando tudo o que falo na consciência, o que irá refletir na tua mente gradativamente. Que Deus ajude essa operação!

A nossa irmã *Quatorze* estava inundada de luz, e o enfermo, dentro daquela imunda cela, como um celerado esquecido pela própria natureza, derramou abundantes lágrimas. Os Espíritos que o perturbavam se encostaram em um canto do quarto, cismados, sem saberem por quê. O que estava chefiando aquele grupo de obsessores, começou a ranger os dentes, para voltar novamente ao ataque

àquele pobre sofredor. Celes e Kahena criaram um círculo em torno deles como se fosse uma rede fluídica e quando eles notaram, ficaram furiosos. Padre Galeno aproximou-se e foi, devagarinho, tornando-se visível a eles. Os infelizes assustaram e recuaram. Padre Galeno, mansamente, conversou neste tom amável com os irmãos ignorantes:

- Meus filhos, tudo tem um fim, tudo muda em nossa vida. Vós deveis mudar, agora, esse gesto de agressão contra esse irmão doente. Ele já sofreu demais os remorsos imputados pela consciência, e não é preciso que vos servis de instrumento para o escândalo. Jesus disse que era necessário o escândalo, no entanto acrescentou: ai daquele que servir de motivo para ele. Não sejais motivo para o escândalo; basta, como já disse, a investida da consciência que atormenta por dentro. Isso é horrível e não precisa que vós o atormenteis por fora. Não, não podemos nos tornar instrumentos conscientes da justiça, pois ela cabe somente a Deus!

Fernando e Abílio faziam a devida limpeza no ambiente e os que nos acompanhavam para o treinamento de viagem astral estavam assistindo em silêncio ao drama naquela Casa de Saúde. Miramez estava na sala ao lado conversando, com certeza, com os dirigentes espirituais da casa, equacionando providências para outros tratamentos. Padre Galeno, quando viu que o obsessor queria falar, silenciou e depois disse:

- Fala, meu irmão, fala em nome de Deus!

Geraldino abriu a boca como um celerado ferido até as entranhas, falando em um tom agressivo:

- Padre, eu respeito o senhor, porque sei que és uma autoridade, mas sei também que autoridade nenhuma pode defender alguém, ou acusar, sem ouvir as duas partes, porque todas elas mentem. Compreendo que o ofensor e o ofendido são extremos, e a tua posição, como juiz, é a do meio. Portanto, eu preciso lhe falar o que sinto, falar a verdade sobre esse canalha, que ora está nesta cela. Ele isso não merece; deveria estar queimando em fogo ardente por toda a eternidade, sem remissão. O inferno foi feito para esse tipo de pária, para quem não pode existir compaixão. Foi ele quem destruiu o meu lar. A minha mulher e filhos morreram nas mãos deste carrasco sem piedade. Ele os destruiu como se fossem animais, dando gargalhadas, diante de um reduzido público que o assistia. Sei que foi mandado, mas, mesmo assim, enquanto eu não vir o seu fim, não o deixarei em paz. Perdi a minha esposa sem a qual não posso viver em paz, e nunca mais a encontrei. Estou até duvidando de que todos os Espíritos sobrevivem, porque muitos dos que eu conhecia, não os vi mais. Só aos que deveriam ser destruídos é que eu encontro. Estou estudando meios para destruir esse canalha, que nunca deveria ter nascido.

O ódio de Geraldino era tanto, que começou a espumar pelos cantos da boca A sua aura era da cor de sangue, com riscos cinzas e alguns negros, desprendendo um odor nauseante. Os outros permaneciam calados encostados na parede, mas a gente lia em seus olhos a maldade, a mentira e a covardia.

Padre Galeno, bem visível aos olhos deles, respeitou seus direitos, e pediu licença para falar. Ele baixou os olhos, e disse:

- Fala, padre. O Senhor tem direito de falar comigo, pois noto que és uma alma boa e justa, mas lembra-te, Padre, eu clamo pela justiça que nunca foi feita a meu favor!

A nossa irmã *Quatorze,* desmanchando-se em lágrimas, aproximou-se de nós, inundada de luz. O seu coração espiritual parecia uma estrela, pulsando pelas mãos de anjos, para manter o ritmo da vida.

Geraldino sentiu, naquela hora, fortes lembranças da sua esposa, emoção que os olhos mostravam, e escrevia nas faces a palavra *saudade.* Padre Galeno aproximou-se mais de Geraldino, pegou em suas mãos pela abertura da rede fluídica que o prendia, beijou-as com ternura e falou ao seu coração sofredor:

- Geraldino, meu filho, que Deus te abençoe nesta hora. Não posso tirar de ti alguns direitos que tens, diante do que sofres, mas, para todo caso há um jeito diferente para que possamos nos sair bem, desde quando cedamos ao amor. É bom para todos nós que nos lembremos de Jesus e Maria, Sua Mãe Santíssima. Eles foram, naquela época, apedrejados, espoliados em todos os Seus direitos como seres humanos. Foram escarnecidos, o Cristo vendido e traído pelo próprio discípulo que Ele amava. Colocaram em Sua cabeça majestosa uma coroa de espinhos e ainda O crucificaram, depois de carregar a própria cruz, para que servisse de haste da morte no topo do Calvário, e tendo como companheiros de martírio dois ladrões, como se fosse um deles. Ele colocou o amor acima de tudo, e ainda abençoou a humanidade, perdoando a todos.

Sei que poderás dizer: Eu não sou o Cristo! . . . E certo que não és o Cristo, mas podes ser um dos Seus discípulos, e o discípulo correto é aquele que seque o exemplo do seu mestre. Deus chegou até ti hoje, Geraldino. Se soubesses o que te espera, trocarias todo esse ódio, que ora alimentas, para agradecer ao Senhor pelo que Ele te oferece com a justiça que tanto pedes.

Geraldino estava sentindo algo diferente em seu rosto, e um cheiro que nunca esquecera penetrava em suas narinas e lhe acalmava o coração. Era a *Quatorze,* que avançara através da rede e o acariciava com as suas mãos de luz, passando-as em seus cabelos encrespados pelo ambiente de ódio e vingança. Padre Galeno, tornou a falar com humildade:

- Geraldino, quem mais, no mundo, tu desejarias que neste momento pudesse vir até ao teu encontro?

Quando ele quis abrir a boca e falar, começou a se desenhar, no espaço daquele cubículo onde estava preso o celerado carrasco, por força da lei, a imagem, da sua mulher sorridente, mas um sorriso entrecortado de lágrimas. Ele, estático caiu de joelhos dizendo:

- Graças a Deus!

E abraçou a *Quatorze,* sem palavras. Ficou naquela posição demorado tempo; quando voltou a si, falou com ansiedade:

- És tu, realmente? Vives? Então, ninguém morre? Virou-se para o Padre Galeno e disse:

- Foi o senhor, padre, quem a trouxe para mim? O padre respondeu com benevolência:

- Não, filho, quem a devolveu aos teus braços foi Aquele que sempre devolve as coisas boas para nós: foi *Deus!*

E acrescentou com alegria:

- Geraldino! ... Sei que desejas estar sempre com a alma que pode te trazer a esperança, e junto dela passar a acreditar na felicidade, não é assim? Pois bem, enquanto não perdoares esse irmão a quem maltratavas, obsediando-o e torturando-o, enquanto não vires nele o teu próprio prosseguimento, enquanto não amares a este irmão que tanto sofre, não poderás ficar com essa irmã que também te quer. Todo mal que pretenderes fazer a quem quer que seja, estarás distanciando-te dela. Lembra-te bem disso!

Ela, depois de refeita das emoções, olhou para ele com ternura e disse:

- Geraldino!... Eu te peço, saia deste lugar com urgência, se me amas mesmo. Perdoa esse companheiro em Cristo, porque eu já o fiz, e se precisar, o perdoarei quantas vezes forem necessárias. O perdão alivia a consciência e clareia a nossa visão para os caminhos que deveremos seguir. Ele é o mesmo amor fazendo amizade.

Geraldino tornou a abraçá-la, soluçando como a criança nos braços da mãe. Falou com dificuldade:

- Meu amor, se for para o nosso bem, eu perdoarei. Eu preciso de ti, eu quero que me ensines como perdoar com mais proveito para nós dois. Não quero que me deixes. Quero ficar contigo para sempre!

Ela, tomando atitude de dignidade espiritual, acentuou:

- Geraldino! ... Quem ama não exige, e quando se ama em verdade, mesmo os Espíritos estando longe, os corações permanecem juntos.

Não sei se sabes, eu estou novamente na carne, há muito tempo, e não sei quando voltarei para a pátria espiritual como Espírito livre. Contudo, peço-te, espera e trabalha, entrega-te nas mãos destes abnegados servidores do Cristo que eles te guiarão para o verdadeiro caminho. E não te iludas com coisas passageiras, que não tenham o traço do trabalho digno e do amor sem exigência. Procura ser um servidor incondicional do Senhor, que o maior ganhador serás tu mesmo. Se assim o fizeres, eu prometo que sempre virei procurar-te, para que o nosso amor ascenda dos nossos corações para o coração de *Deus.*

Ele se desprendeu meio tristonho dos braços da *Quatorze, mas* aceitando seu compromisso. Apontou para os seus colegas de infortúnios:

- E esses, o que fazer deles?

- Esses? Complementou a irmã *Quatorze,* eles poderão seguir contigo se quiserem; se não, a própria vida se encarregará deles, até decidirem trabalhar pelo bem comum e pela sua recuperação. Nós todos os amamos também, e sempre vamos nos lembrar deles nas nossas orações.

Geraldino olhou para eles e disse:

- Como é? Vocês querem me seguir? Porque eu vou mudar de vida; onde eles quiserem me levar eu irei.

Os três companheiros de Geraldino, que tinham assistido a toda a festa evangélica, aquiesceram em acompanhar o chefe, pois estavam temendo o futuro. Olhei para Geraldino e o ex-carrasco. Havia entre eles uma ligação espiritual; eram fios tenuíssimos, que partiam de uma mente a outra, por onde o obsessor transmitia seu magnetismo, porém recebia de volta os mesmos fluidos, empestados de ódio, de vingança, de tristeza e de dúvida. Ninguém ofende sem ser ofendido, esta é a lei de causa e efeito. E o pior é que a alienação mental do encarnado estava passando para o desencarnado, em uma perfeita simbiose. Quando o Padre Galeno também observou essa ligação de um com outro, por intermédio desses fios, disse com firmeza:

- Chama o Miramez para cortá-los, pois ele conhece essa difícil arte. Esses fios magnéticos estão ligados em zonas muito sensíveis de um e de outro. Carece de hábeis mãos para apartá-los sem grandes prejuízos.

Miramez foi chegando e perguntando:

- Como vão os nossos irmãos aí?

- Todos bem, graças a Deus, retrucou o Padre Galeno. Só restou um trabalhinho para o nosso companheiro: desligar os gêmeos do ódio, para que eles se ajustem no amor!

Todos acharam graça; até o Geraldino esboçou um leve sorriso. Miramez examinou com bastante atenção e pediu que orássemos e foi o que fizemos. Ele começou a vibrar, aparecendo em tomo de sua cabeça uma coroa de luz esverdeada, viva, que obedecia ao comando da sua adestrada mente. Tirou de seu bolso um pequeno, pode-se dizer para melhor compreensão, bisturi, puxou um fio daquela luz que circulava em sua cabeça, ligou no pequeno aparelho e esse tomou vida emitindo uma pequena língua luminosa que levou à cabeça do enfermo. Notei bem, dois dos principais fios estavam ligados nas suas glândulas, pineal e pituitária com uma resistência incrível. Miramez pegou os fios com uma das mãos e os cortou, com rapidez, com a outra. O ex-carrasco deu um grito e caiu desmaiado ao chão. Nisso, Geraldino empalideceu e passou a tremer. Padre Galeno aproximou-se dele e falou com segurança:

- Tem fé, meu filho, tudo passa. As coisas, para melhorarem, pioram primeiro. Confia...

Miramez enrolou os cordões na mão, depois de cortar todos, e chegou perto de Geraldino, executando a mesma operação com habilidade, só que, na cabeça de Geraldino, os cordões se amarravam no eixo da vida, nas entranhas do cérebro espiritual, de maneira a escoar os seus comandos infernais para o obsediado. Ele também perdeu os sentidos. Levaram-no para um alojamento no duplo do hospital, e os outros o acompanharam desconfiados. A irmã *Quatorze* agradeceu a todos nós, dizendo:

- Não tenho palavras. Só peço a Deus que os recompense por tudo que fizeram por nós.

E rematou:

- Ainda preciso de vós, não estou tendo condições de voltar ao corpo sozinha, pelo ocorrido esta noite. Peço, por caridade, que algum de vós me acompanhe, por favor.

Tive vontade de ir, mas o Padre Galeno se antecipou e foi. Voltamos ao salão, despedimo-nos dos diretores da casa, e subimos a volitar.

O sol anunciava sua chegada majestosa, e nós todos, felizes, tomávamos a direção da nossa casa espiritual, onde Deus nos concedeu uma oficina de trabalho permanente, em forma de amor, o amor que é vida.

VALORES IMORTAIS

Neste mundo de Deus, não existe alguém perdido; todos temos valores espirituais a desenvolver, como herança da divindade em nossos corações.

Quem vê o que nós assistimos nos planos inferiores, tem a impressão imediata de que não existe solução para aquele quadro, onde Espíritos se ajustam, por afinidade, no mal, tomando formas incríveis. O amor, porém, modifica tudo. Ele é verdadeiramente Deus que se faz presente, a nos mostrar a esperança na felicidade.

O Espírito, quando contempla o universo, principalmente fora do corpo, pela visão mais ampla, nota a sua própria insignificância em se comparando à criação; no entanto, o progresso faz dele um sol, sobremaneira singular, onde ele pode transformar muita coisa e se fazer respeitado até pela própria natureza. Ele pode comandar estrelas e sóis, grupos e astros, e até galáxias. Nós ainda estamos nos rudimentos do amor e da sabedoria, mas, como todos temos de começar, busquemos agora conhecer a vida, para que essa vida, sendo verdade, nos liberte.

*

Fiquei admirado com aquela senhora: os seus valores ultrapassavam meus conhecimentos. Como pode uma criatura daquela viver na carne e sofrer no meio dos ignorantes? A viagem astral, para ela, é um acontecimento natural. Não tem medo, não tem acanhamento no nosso meio, trabalha com todo amor! ... Reconcilia-se com feras e beija as mãos de carrascos, e ainda ama a quem permanece alto grau de ódio e de vingança. Quem és tu, criatura, a quem não conheça queria perguntar. Eu queria saber tudo a respeito daquela verdadeira dama da caridade. Miramez, ao meu lado, parece que me ouvia por fora e por dentro nas minhas indagações. Mas, ele nem sempre gostava de se manifestar respondendo nossos pensamentos, para que a gente não sentisse os seus valores, para que a vaidade não aparecesse junto aos dons. Então, eu perguntei:

- Irmão Miramez quem é essa irmã *Quatorze,* na qual vejo tantas virtudes juntas? Ela ainda precisa de reencarnação na Terra?

Ele respondeu com interesse:

- Lancellin, não se deve julgar nem para o bem nem para o mal. Julgamento implica dúvidas, e quem duvida deve esperar, a fim de encontrar a realidade Essa nossa irmã é merecedora do nosso maior respeito, no tocante à sua conduta diante dos trabalhos nos quais coopera conosco; entretanto ela ainda está ligada a um passado a corrigir, e a lei é lei para todos. Certamente que, para ela, no seu caso particular, tudo se alivia, por ter ela muito a seu favor. Esta reencarnação dela foi de urgência, implorada por ela mesma para combater duas fraquezas que a perturbavam há muito tempo: o apego com excesso aos bens terrenos, e demasiadamente à família. Já falamos alhures, que a perfeição é um conjunto de virtudes vividas retamente, e isso não existe na Terra. Contudo, que Deus a abençoe sempre, para que ela vença os seus inimigos internos desta vez, embora achemos um pouco difícil, pois ela já passou dos cinqüenta anos, e ainda não acordou para esse tipo de conserto. A tesoura da vontade está encontrando dificuldades para cortar as arestas que o engano fez crescer. Somente o tempo pode amolar essa

ferramenta, para que no amanhã, que desejamos seja breve, ela fique livre desse fardo que incomoda a sua consciência.

Eu estava engasgado com a revelação de Miramez. Como pode uma pessoa daquela, com tantas virtudes, embaraçar-se em coisas que muitas pessoas já fizeram? E tornei a formular perguntas:

- Não seria melhor que ela ficasse aqui no mundo espiritual para corrigir essas faltas, e que alguém sempre lhe chamasse a atenção, como ao aluno nas escolas, que recebe informações úteis do professor?

- A melhor escola que conhecemos, meu filho, é a escola da carne. Aqui são expostos todos os problemas, como sendo teorias; lá, na Terra, está a vivência. Não podemos pressionar ninguém, porque a violência é condenada pelo amor. Cada um tem que descobrir seus próprios erros e corrigi-los. O máximo que podemos fazer em benefício de quem está se auto-educando, que está se esforçando para conhecer a si mesmo, é o que Jesus já fez por intermédio do Evangelho. O trabalho nosso e de todos aqueles que O acompanham é fazer conhecida a Boa Nova do reino de Deus às criaturas, em variadas feições, para que os Espíritos possam despertar para a luz da Verdade.

Os Espíritos superiores nunca se admiram com o bem que as criaturas, por vezes fazem; esse é o dever de cada um, e deve ser a vida natural em mundos superiores. Quem mais ganha com o amor e a caridade é quem os pratica. Para bem dizer, é quem ganha tudo, pois está fazendo benefícios a si mesmo. Nós ficamos entusiasmados quando encontramos alguém se esforçando para abandonar alguns defeitos e os deixa. Quem não sente alegria, sendo cristão, com a felicidade dos outros? E, fica sabendo, a caridade maior é aquela que fazemos com nós mesmos, de iluminação interior, no silêncio da vida. A vida material é, pois, conseqüência desta. E a mostra de que somos alunos da reforma, para alcançar os valores internos do coração. Todos somos candidatos à tranqüilidade imperturbável, à consciência pura irradiando o bem-estar.

Comecei a sentir-me um nada, dentro do tudo criado por Deus. Quando Miramez notou o meu desamparo interior, acrescentou bem-humorado:

- Lancellin, todos temos valores imortais em crescimento. Isso não é uma glória? Não nos mostra uma grande esperança para o futuro? Basta fazermos a nossa parte para a conquista destes dons que vibram no nosso mundo interior.

Senti-me criança novamente, lembrando-me dos meus tempos como tal. E enxergava cada vez mais as minhas deficiências, o quanto eu tinha de fazer dentro de mim. A minha consciência pedia plantio que pudesse fecundar mais amor, mais caridade, mais educação, mais alegria pura. Se existe um universo por fora de nós, do qual *Deus* cuida com todo carinho, igualmente existe um micro-universo dentro de cada um de nós, nos pedindo cuidados, copiando o trabalho de Deus.

Tive vontade de perguntar mais para alicerçar a minha paz, e olhei para Miramez com respeito:

- O senhor poderia me dizer se existem muitas pessoas de aparente grande elevação com essas mesmas deficiências, como as citadas há pouco, em se referindo à nossa irmã *Quatorze?*

Ele respondeu com benevolência:

- Inúmeras, Lancellin, em todas as épocas da humanidade. Vamos citar um exemplo para que possas compreender os demais: nos anos de 1545 a 1563 houve um concilio em Trento para condenar a Lutero, Zunglio e Calvino. Ora, é sabido de todos que os bispos do Colégio não eram homens

analfabetos, e conheciam o Evangelho na sua profundidade. Somente os condenaram por ciúme e muitos deles sabiam o bem que aqueles irmãos estavam fazendo, e iam fazer à humanidade, como de fato o fizeram: libertaram a Bíblia das mãos gananciosas do Catolicismo, e ainda deram lugar ao nascimento de outras religiões para, no futuro fazer fracassar a idéia de religião oficial, que não deixaria outra nenhuma nascer. E esses homens que assinaram esse atestado de ignorância, onde estiverem devem ter vergonha de si mesmos pois eles eram homens que cultivavam muitas virtudes.

Em 1869/1870, houve outro concilio no Vaticano, que proclamou o dogma da infalibilidade do Papa, inspiração das trevas, no seio de homens religiosos e certamente, virtuosos mas, mesmo assim, que tinham muitas arestas a cortar. Até o Papa nesta época, que era Pio IX, mesmo ficando "infalível" com o dogma, faliu ao aceitar essa heresia. E o pior é que, se é dogma, não pode ser mudado, na convicção dos sacerdotes. Por que, se os infalíveis papas são mudados, não os podem ser as leis transitórias dos homens que os cercam?

Muitos outros concílios assinaram o atestado de incompetência espiritual, porque eles somente reuniram os bispos para condenar, esquecendo que Jesus Cristo, que eles mesmos dizem ser o Guia do catolicismo, nunca reuniu Seus primeiros discípulos, a não ser para ajudar, para servir, para instruir, para aperfeiçoar cada vez mais os dons que todos temos.

Miramez parou, respirou profundamente, e disse:

- Bem, Lancellin, vamos trabalhar, para não cairmos nas mesmas tentações, porque quem anda com o Cristo não deve ter desculpas, dizendo: "errei porque não sabia".

Fiquei pensando: na verdade, às vezes estamos de posse de grandes qualidades, e ao lado mantemos um defeito que empana o brilho de muitas dessas qualidades. Temos de procurar o conjunto dos valores, para que surja a libertação. Pude notar, nestas conversações, a bondade de Deus sempre a nos enviar socorro, renovando as nossas convicções. Ainda assim, a nossa ignorância investe contra as bênçãos d'Ele, e Ele continua a nos amar. A minha razão me fez crer, que depois da reforma iniciada por Lutero, surgiu o campo propício para vir o Consolador prometido pelo próprio Cristo, quando os homens estivessem preparados. E mesmo esse Consolador, com uma bandeira inteiramente inspirada no amor e na caridade, foi terrivelmente perseguido. Como havia passado o tempo de queimar os homens, condenados por leis e bulas, por concílios e conchavos, decidiram queimar os livros do Prometido pelo Mestre, obras essas que vieram para ajudá-los, vieram para alertar os que dormem nas letras, para acordarem em espírito, amando a Deus e a toda a criação.

Ouvimos algumas melodias inspirativas e partimos renovados para o trabalho, na paz de Deus.

Saímos mais cedo desta vez. Quando íamos passando sobre uma grande capital, escutamos, pela nossa percepção mais aguda, aquele volume de barulho em forma de vibrações alteradas e notamos logo que provinha de um estádio onde estavam concentradas mais de cem mil pessoas, em uma algazarra ensurdecedora. Seguindo o nosso guia espiritual, baixamos rumo ao campo de esporte.

Confundimo-nos entre os torcedores. Eu ainda não tinha tido a curiosidade de observar o fenômeno espiritual neste ambiente de distração. Mais de um milhão de entidades, segundo ficamos sabendo pelos diretores espirituais do estádio, ali compareciam. Eram Espíritos de todos os tipos, de todas as escalas evolutivas. Fiquei ainda mais espantado ao observar na direção que Miramez me apontou: uma espécie de presídio volante, um verdadeiro milagre da engenharia espiritual, de forma a recolher ali os

Espíritos perturbadores da ordem que, depois de uma longa triagem feita por Espíritos capacitados, eram soltos, depois de advertidos. Esse presídio era estruturado em uma matéria cuja composição, mesmo depois de longa observação, não pude compreender direito e que não tirava a visão dos Espíritos retidos, do campo de futebol. Construído com técnica perfeita, toda ressonância de gritos e vibrações alteradas têm convergência interna e não externa: quem grita, por exemplo, não pode suportar o seu próprio barulho, ouvido com ecos ensurdecedores. Já com a mente condicionada, os que já conhecem esse processo, quando vão presos, emudecem, pois já aprenderam a lição.

Esse recinto foi feito de maneira que cada preso tenha o seu lugar, no entanto, para manter-se em uma posição favorável de visão, ele tem de fazer um grande esforço. Somente o fanatismo os incentiva para tal esforço. E, ainda mais, do presídio volante sai uma espécie de túnel sugador elástico, de maneira que pode capturar qualquer Espírito malfeitor em qualquer parte do campo ou na assistência. É algo semelhante a uma tromba de elefante. Ele é invisível aos olhos dos perturbadores espirituais, e no seu terminal ficam dois operadores, também invisíveis, que obedecem a um comando. Espalhados em todo o campo, existem vigilantes transmitindo as ocorrências.

Fiquei intrigado com tamanha assistência espiritual. Como dão trabalho aos outros, os homens e Espíritos, que não descobriram a necessidade do respeito e do dever de um cidadão de bem! Procurei imediatamente Miramez que, diante da minha inquietação, respondeu com presteza:

- Lancellin, tudo que vês é necessário para a evolução dos que se reúnem na Terra, como sendo alunos para o grande aprendizado. Porém, a massa usa as possibilidades divinas, para escândalos humanos. E Deus é tão bom, que os suporta com paciência e procura todos os meio de educá-los, em favor deles mesmos. Esse espetáculo a que assistimos também, poderia ser um grande acúmulo de energia superior, se todos fossem educados e as emoções disciplinadas. Na matemática espiritual são desperdiçadas toneladas e toneladas de energias nervosas de força vital, que são desprendidas pelos processos emotivos, neste ambiente de divertimento. Por isso, bandos de entidades de todos os tipos se aproximam daqui com fome deste alimento divino, que os homens jogam fora pela ignorância. E ajuntou com sabedoria:

- Se essa multidão tivesse ciência disso, seja sentisse o amor no coração e respeitasse os direitos dos outros, se cada um se comportasse como cristão, abrindo canais pelas emoções ao suprimento espiritual inesgotável, poderiam vir até aqui enfermos de todos os tipos, que seriam curados pela quantidade de fluidos atraídos pelas disposições psíquicas afinadas com a harmonia de Deus. No entanto, em vez de atraírem essas bênçãos referidas, desperdiçam as que têm, que muitas vezes lhes foram dadas com muitos esforços da parte dos benfeitores espirituais. O Evangelho, Lancellin, cabe em qualquer lugar, ajudando a manter a paz e a própria felicidade.

Fiquei embriagado ao conhecer os caminhos sombrios da ignorância, a sublime bondade da luz e o esforço descomunal de Espíritos altamente evoluídos, recompondo estragos que as trevas propõem a fazer por prazer que lhes dá a maldade. Eles, os Espíritos encarregados da ordem, têm recursos para expulsá-los definitivamente do ambiente terreno, mas não o fazem por amor, esperando que eles aprendam as lições da fraternidade.

"Meu Deus"!, pensei comigo mesmo... "e em toda a Terra, o quanto existe de Espíritos brincalhões, obsessores, doentes, enfim, de todos os tipos, que não ajudam na ordem das coisas e se perturbam, carecendo de vigilância constante, para vigiá-los e instruí-los! É muito trabalho!"

Depois desta pequena observação, Kahena e Miramez nos chamaram para trabalhar.

Reunimo-nos em torno de um encarnado que vociferava palavrões de todos os tipos aos jogadores adversários. Era de se notar que as veias da sua cabeça se avolumavam injetando muito sangue de baixo teor para irrigação do cérebro. As pequenas veias dentro do crânio estavam estufadas, sem suportar o volume sangüíneo. Elas, sendo elásticas, espichavam-se, mas, em alguns pontos sua estrutura já se notava que os tecidos se rasgavam, pedindo proteção. E o moço, envolvido naquele ódio sem comparação, porque o juiz marcava uma penalidade que ele achava que não fora cometida, corria perigo.

Acercamo-nos dele, insuflando-lhe pensamentos de paz e de concórdia. Miramez colocou as mãos em sua cabeça e transmitiu uma faixa de luz nas suas áreas mais sensíveis, acomodando-lhe o entusiasmo exagerado. Pensei logo: "Por que não deixá-lo passar pelas conseqüências dos seus próprios atos?" Miramez, percebendo meus pensamentos, acudiu-me dizendo:

- Há situações que podem mais que a razão, e ser juiz, neste caso, querendo justiça, é bem perigoso. Esse homem é um homem de bem, tem oito filhos e esposa dedicada. Ele precisa de mais um pouco de vida, para alicerçar a sua própria vida em favor dos que vieram por seu intermédio. Mas, o fanatismo pelo esporte pode levá-lo a desencarnação; por isso o estamos ajudando, e é com muito prazer. E rematou com simplicidade:

- Lancellin, as emoções desregradas, mesmo as do bem, destroem o equilíbrio orgânico, quando tudo na vida pede harmonia. Se nos faltar isso, estamos correndo para o abismo.

Perguntei novamente, para aproveitar a oportunidade:

- O nosso caro irmão está se esquecendo de reparar os tecidos da cabeça do torcedor, que foram rompidos pelas emoções? Isso é necessário, para que ele tenha segurança de vida?

- Não foi esquecimento, Lancellin!... Vamos deixar para a própria natureza cuidar disso, desde quando ele não insista nos seus desregramentos emotivos. E, para tanto, estamos falando com ele mentalmente, e tudo está gravado na sua consciência. Ao seu lado, ainda está o seu guia espiritual, reforçando o que por vezes falamos. Ele mesmo tem que cuidar de si.

Tirei a vista um pouco deste cidadão que focalizamos, e pude observar a fila de Espíritos entrando na "tromba do elefante" em direção ao presídio. Estavam sendo sugados por uma força desconhecida para eles e, alguns ao caírem lá, na grande cela, silenciavam, por experiência da prisão. Aproximamo-nos de uma senhora encarnada muito alterada, que já estava de mão em uma garrafa para jogar na cabeça de outro torcedor. Abeiramo-nos dela com muito carinho e falamos ao seu ouvido espiritual:

-Não faças isso, minha irmã. Procura asserenar-te. Pensa nas conseqüências que te podem advir deste fato. Aqui é um lugar de diversões, onde todos se alegram e esquecem as inúmeras preocupações. Não piores a tua vida, que já não é muito boa. O teu time perde hoje e ganha amanhã. Isso é uma brincadeira agradável para todos, e os que aqui estão são teus irmãos em Jesus. Pensa nisto e não faças o mal a ninguém.

Ela acolheu a idéia e deixou a garrafa onde estava, na sua bolsa.

Passamos mais adiante, e o negócio era outro: dois Espíritos discutiam agarrados, lutando e proferindo palavrões. Logo a "tromba" veio em direção a eles e os aspirou, levando-os para a cela flutuante. Já com a mente a esquentar perguntamos a Miramez:

- Será que na Terra não existe um lugar que tenha paz, que tenha harmonia? Ele, jovialmente, respondeu:

- Somente vai existir harmonia na Terra e nas esferas que a circulam quando houver harmonia dentro dos corações de seus moradores encarnados e desencarnados. O que está por fora é, verdadeiramente, o reflexo do que está por dentro. Todos nós manifestamos o que somos. E continuou:

- Nós temos que lutar permanentemente, sem descanso, em favor do bem, para que ele se organize, e nessa organização do bem, o mal vai se afastando. Se parares um pouco e pensares, com sinceridade, notarás que existe desarmonia em ti, também a reparar. A vida é assim, mas graças a Deus, o Senhor nos mostra os recursos, por intermédio de Jesus Cristo, para nos educarmos e instruirmos.

Tive imensa vontade de entrar na cadeia volante, e Miramez, notando, me disse:

- Satisfaze teu desejo e tira disso bom proveito.

Avancei para junto de alguns vigilantes, expondo minhas idéias. Logo fui treinado por um deles e, sem perceber, já me encontrava dentro do gaiolão. Aproximei-me de dois Espíritos que estavam conversando e pude observar a conversa neste tom:

- Veja, disse o primeiro. Aquele juiz é ladrão! Eu o conheço. Não é a primeira vez que ele faz isso com o nosso time! Certa feita, ele também roubou do Coríntias em São Paulo. Daquela vez foram dois pênaltis, que ele marcou sem haver falta. Fizeram o bolo e ele se aproveitou da situação. Esse malandro deve estar ganhando algum dinheiro, porque juiz de futebol não tem time, nem lealdade. O único time deles é esse aqui (esfregou significativamente os dois dedos, o polegar no indicador). A conta dele no banco deve estar gorda, mas, qualquer dia desses eu "pego ele".

E o outro, com a mesma idéia, continuou:

- Nesse dia eu quero estar presente, porque quero tirar também a minha "casquinha".

Participei dessa conversa; no entanto interessava-me a matéria de que fora feito aquele presídio volante. Toquei a mão de leve, e pude perceber que era uma espécie de fluidos condensados, de alta sensibilidade. Pela sua alta vibração, podíamos até ouvir um zumbido. Experimentei falar alto, ajudando pelo pensamento, e senti a repercussão dentro de mim. É uma coisa terrível, tal experiência. Os outros que estavam presos ali conversavam sempre em grupos, todavia, baixinho sem nenhuma irritação. Eu não estava sendo visto por eles, e pelos mesmos processos que entrei, saí. Quis sair pela "tromba", por onde os Espíritos perturbados eram sugados, mas, confesso, tive medo; a vibração por dentro do canal é muito pior. Cá fora, experimentei uma sensação agradável, bênção que faltava no gaiolão.

Dali, partimos em outra direção, em busca de outras atividades espirituais que nos pudessem enriquecer as experiências.

Miramez, em plena viagem nos falou, espontaneamente:

- Meus irmãos, a nossa luta é muito grande. Jesus nos confiou a tarefa de ajudar, por ser esse o meio mais fácil de nos corrigirmos. Não existe nada no mundo que seja desprezível; tudo tem a sua utilidade, na grande lavoura do Senhor. Nós, como os homens, pertencemos a grupos e usamos coisas com as quais nos afinamos, por sintonia, ao lugar que pertencemos. Somos julgados, sem que ninguém

use da razão para nos julgar e cada qual está no lugar que lhe pertence, por direito evolutivo. Os degraus são inúmeros e a escala é infinita, porém, a vida espera de todos nós que subamos sem interrupção no gráfico do progresso. Jesus é pois, um Sol que desceu das alturas para instruir-nos acerca da nossa subida, no entanto, essa elevação nos pertence. Cada criatura tem condições e deve fazer o seu próprio esforço para alcançar o topo do seu *calvário.*

Respirou profundamente, e falou com alegria:

- Graças a Deus, já sabemos disso. Compete a nós outros, trabalharmos igualmente dentro de nós, limpando os canais por onde devem passar, por bênção dos céus, as inspirações referentes aos nossos deveres.

Descemos em um dos bairros da capital mineira, em uma casa sobremodo confortável. Era de madrugada. Em uma pequena sala, encontrava-se uma moça de cerca de 30 anos que estava estudando. Pilhas de livros ao lado e vários outros abertos; ela se entregava à pesquisa da História das Américas.

Por vezes, as histórias das nações do mundo nos fascinam, por serem os acontecimentos, fenômenos que vêm guiando a humanidade, pelo processo da dor, a fatos melhores para o amanhecer do terceiro milênio.

Ficamos em torno da moça, que passamos a chamar de *Dezenove. Ela* estava profundamente concentrada em seus estudos, sem que pelo menos pudesse sentir a nossa presença. Algumas entidades estavam ao seu lado, igualmente uma delas pôde nos identificar, cumprimentou-nos e pediu proteção para a *Dezenove.* Essa entidade fora sua mãe, quando encarnada, e as outras duas eram Espíritos que ainda não compreendiam o verdadeiro estado em que se encontravam. A sua mãe abeirou-se de Miramez, rogando-lhe:

- O senhor poderia nos ajudar, em nome de Jesus, para afastar essas entidades de junto da minha filha? Elas perturbam o progresso da *Dezenove* no seu campo de trabalho, e até mesmo os casamentos que ela arranja são desfeitos por influência dessas almas, que não sabem o que pensam e sentem e alimentam ódio por esta criatura de Deus. Ela vive para o trabalho, é uma santa menina!

O nosso guia espiritual meditou instantes, e retrucou com habilidade:

- Minha filha, vamos ver o que podemos fazer para sua filha e nossa irmã em Cristo. Aqui estamos para tirá-la do corpo conscientemente, adestrando-a neste exercício, a fim de que ela se esclareça com mais certeza da vida no além, vendo o seu próprio corpo, na saída espiritual, fortalecendo assim, a sua fé. Quanto à irmã, deves nos ajudar universalizando mais o teu amor, porque amor somente entre familiares mostra algo de egoísmo que devemos combater. O amor deve ser extensivo à humanidade toda, principalmente quando já estamos em espírito.

Nesse momento, começaram a agir Fernando, Celes, Kahena e Abílio. Os dois Espíritos que estavam dentro do lar dificultando a vida *de Dezenove já* tinham saído por processos que os nossos companheiros usam com habilidade. *Dezenove* começou a bocejar com sono. Espreguiçou-se e foi ao chuveiro, tomar o costumeiro banho antes de dormir. Mais tarde, quando se acomodou nos travesseiros, Padre Galeno emitiu esses pensamentos em direção à sua mente:

- *Dezenove,* esqueceste de orar, minha filha, para dormir melhor. Ela tonta de sono, respondeu semi-acordada:

- Ora por mim, padre.

O Padre respondeu, pelos mesmos processos que a advertira:

- Não posso orar por ti. Esse ato divino é dever individual, porque cada um de nós gera um tipo de energia, que nos faculta o bem-estar de que precisamos, exteriorizando o bem em direção a todas as criaturas.

Ela, meio tonta, abriu os olhos denunciando cansaço, ajustou os pensamentos e murmurou, admirada:

- Meu Deus! Parece que eu estava conversando com um padre! Será possível? Acho que é o sono.

Balbuciou, então, uma oração com dificuldade, pediu a bênção a Deus e aos guardiões, a assistência; fechou os olhos, adormecendo.

Miramez entrou em operação. Ela dormia, mas sentia dificuldades em sair do corpo, por medo, pois quase todas as noites ao sair do físico, já se encontravam, esperando-a do lado de cá, essas duas entidades, que a faziam sofrer muito no baixo astral. E esse medo a prendia mais tempo no corpo físico, por vezes levando-a até à perda do sono, obrigando-a a ler livros e mais livros à noite. Entretanto, *Dezenove* estava fichada nos nossos trabalhos para as viagens astrais, que lhe deveriam servir de amparo contra aquelas entidades.

Dezenove começou a vibrar, deslocando-se devagarinho do físico; foi subindo e quando quis voltar, foi impedida; subiu uns cinqüenta centímetros e começou a se posicionar verticalmente. O corpo físico estava suando e de vez em quando estremecia, como se estivesse levando pequenos choques elétricos. Ela ficou de pé, abriu os olhos, mas nada viu; virou-se para olhar o corpo carnal e sentiu uma emoção que a impulsionava de volta a ele, mas foi de novo impedida. Passou a admirar os dois corpos, e começou a relembrar do que já tinha lido sobre o duplo astral, sobre o Espírito, e pensou: "Então é verdade o que tenho lido sobre isso! Será que quem escreveu passou por essas experiências, que agora observo?

Provavelmente sim!"

Passeou dentro da casa, tocando os objetos, quis entrar na biblioteca e encontrou-a fechada; no entanto, a sua vontade a transportou para dentro, como por encanto. Ficou contentíssima e deu um "graças a Deus" apaixonado. Passou os olhos nos livros, foi em direção a uma cadeira de balanço, assentou, imprimiu seu peso para frente e para trás, como de costume; todavia, a cadeira permaneceu no mesmo lugar. Viu que era falta de peso, pensou em Deus, e veio em seus pensamentos a idéia de orar. Parou em frente de um crucifixo e ajoelhou-se com humildade, exteriorizando os seus mais puros sentimentos. Lembrou-se fortemente de sua mãe e de tantos outros parentes que já se encontravam na pátria espiritual. Pensou em Deus e em Cristo e, mesmo em espírito, as lágrimas desceram nas suas faces, como energia divina liberada pelo coração. Quando se levantou, agradecida pela paz interior que lhe ofereceu a oração, viu-nos nitidamente em torno dela, cumprimentando-a com satisfação. Ela avançou para Padre Galeno, abraçou-o com todo carinho, beijou suas mãos benfeitoras, e disse, quase sem voz pela emoção:

- Padre, abençoa-me, que não sou digna desta felicidade. Pede a Jesus por mim, para que eu suporte sem desequilíbrio essa influência que não sei traduzir. De tanta paz que recebo, a esperança invade meu ser e sinto-me confusa. Ajuda-me, por favor! ... O sacerdote com serenidade, impôs a sua destra na cabeça de *Dezenove,* esclarecendo:

- Minha filha! ... Isso que sentes e vês, neste momento, é a herança legada aos filhos de Deus, estendidos por toda a criação. O facho de felicidade contorna a Terra, com mil mãos para ajudar e servir e a alegria pura está ao alcance das mãos de toda a humanidade. Jesus nunca esteve distante do Seu rebanho; somente o que falta é, realmente, a maturidade do coração. As coisas divinas parecem distantes daqueles que se distanciam dos valores espirituais e encontram prazeres nos instintos inferiores. A ignorância é o entrave da felicidade. O Espírito encarnado, e mesmo desencarnado, pode encontrar o céu e Deus dentro dele; só depende de descobrir os canais da sua própria vida. Os maiores inimigos da alma não moram fora dela; estão por dentro, se manifestando pelos sentimentos alterados, e os seus nomes são bastante conhecidos: ciúme e inveja, medo e dúvida, vingança e ódio, egoísmo e orgulho, tristeza e melancolia, preguiça e esmorecimento, vaidade e covardia. Tudo isso gera desequilíbrio e se converte em um verdadeiro inferno interior. Quem teme a si mesmo, está em vias de recuperação. Ninguém pode nos causar danos, se não encontrar em nós o ambiente favorável. Eis porque Jesus fazia tanto empenho em se referir à *Fé.* A fé nos ajuda a superar muitas deficiências, colocando-nos na vanguarda do bem e do amor, desfrutando dessa grandiosa luz.

Dezenove chorava, e Padre Galeno silenciou, aguardando. Passados alguns instantes, ele rematou sorrindo:

- Não sou eu quem o diz, mas Jesus: *Levanta-te e anda.* Somente posso acrescentar: vamos andar no bem, sem exigências e onde ele estiver nos convocando, para que possamos ajudar na harmonia da vida!

Pegou sua mão com delicadeza, fazendo a moça ficar de pé, e apresentou-a aos companheiros, que não se fizeram de rogados, conversando animadamente a respeito do trabalho.

A moça, no nosso plano, perdeu o acanhamento e o medo, e já se encontrava disposta a sair para onde o destino a levasse, desde quando fosse em companhia de Jesus, o Cristo de Deus. Fomos com alegria, como os pássaros, e a diferença é que as nossas asas eram mentais, e a nossa velocidade estava ligada aos poderes conquistados por intermédio do tempo.

Daí a pouco, demos entrada em um matadouro de gado bovino, ambiente turvado de um magnetismo deprimente, mas, antes, o nosso guia espiritual nos reuniu e falou com sabedoria:

- Meus irmãos, nunca são demais as advertências. Hoje não trouxemos mais companheiros encarnados por ser o ambiente muito inferior. É preciso pois, muito equilíbrio emocional para que possamos ajudar sem ferir, ajudar sem julgamento, ajudar sem desprezar as coisas de Deus. Cada fato se processa no lugar certo, e o que vamos contemplar agora, estudando, existe na Terra pelo que ela é. A escala que o nosso planeta atingiu até agora, requer essa violência com as vidas inferiores. Caso um de vós altere as emoções, tornar-se-á visível a determinados Espíritos vampirizadores, o que irá dificultar os nossos trabalhos. Vamos nos lembrar do Mestre, quando advertiu desta maneira:

Vigiai e orai.

Penetramos em um lugar assustador; estavam em círculo vinte vampiros, cuja descrição preferimos omitir. Com o chefe, formavam um magote de vinte e um. O que estava chefiando, vestia-se de vermelho encarnado, com uma espécie de capuz bipartido atrás e tendo nas pontas duas bolas pretas,

no alto da cabeça, duas saliências o destacavam dos outros. Os bois estavam em filas obrigatórias, devido às cercas laterais que os prendiam, sem que eles pudessem ao menos se mexer. Ao passarem em determinado ponto, caía em suas nucas uma lâmina mortal. Logo adiante, um homem carrancudo fazia escorrer o sangue do animal já ajoelhado e exteriorizando suas dores.

Eu sentia reações profundas, sem que as deixasse passar para as emoções. Confesso, estava encontrando dificuldades para me manter em equilíbrio. Procurei a *Dezenove* e não a vi. Fiquei inquieto, e como Miramez sentiu que as minhas perguntas íntimas poderiam perturbar os trabalhos que requeriam muito silêncio, aproximou-se de mim e falou baixinho:

- Lancellin, não viste que ela começou a desmaiar, não suportando a visão do ambiente? Foi levada às pressas para o corpo de carne, pelo Padre Galeno.

Cortei as minhas indagações e passei a prestar atenção no meu dever, o dever de informar pelas minhas anotações, com o cuidado que exigem a moral e a paz dos encarnados, transmitindo somente o que pode ser dito. Parece que Miramez deixou que os vampiros iniciassem sua ação, para que pudéssemos ter uma idéia de como as coisas acontecem nos frigoríficos. Quando o magarefe enterrou a lâmina no pescoço do animal, cortando-lhe as veias, o vampiro-chefe avançou em primeiro lugar e sorveu, de mais ou menos uma distância de trinta centímetros, o fluido do plasma sangüíneo com uma habilidade espetacular. O plasma etérico se dividia, pela vontade dele, em dois jatos de energia que entravam pelas narinas e por sua boca, posicionada em forma de bico. Era grande a satisfação. Depois que sugou de uns três animais, ante a inquietação dos outros, ele deu um sinal para o primeiro. Esse veio e fez o mesmo, sugando as energias vitais do animal. Quando chegou a vez do quinto Espírito, senti que para mim um sacrifício imputado aos meus sentimentos. Era demais! Então, pude observar que vampiro e magarefe eram uma coisa só. Miramez segredou-me, mesmo estando eu com a emoção um pouco alterada:

- Vê, Lancellin! A mediunidade se processa em toda a parte. Este irmão está servindo de instrumento para os Espíritos da sua mesma faixa se alimentarem com as energias do animal. E o pior é que essa classe de Espíritos recebe o magnetismo inferior do animal, fortalecendo seus instintos mais baixos, e transmitem para o mesmo animal, ou seja, para a sua carne e ossos, outro tipo de fluidos pesados na mesma freqüência, com os quais os homens, depois, vão inundar seus organismos. É por isso que os comedores de carne dos animais, mostram, de vez em quando, no cotidiano, algo que lembra esses Espíritos. Os espíritas se livram deste magnetismo inferior com os recursos dos passes, da água fluidificada e, por vezes, de prolongadas leituras espirituais; os evangélicos e também alguns católicos se libertam dele nos ambientes das igrejas, mas sempre fica alguma coisa para se transformar em doenças perigosas.

A medicina tem quase a idade do planeta, se buscarmos sua origem, e quanto mais descobre remédios, mais surgem doenças, por lhe faltar um senso profundo, um entendimento mais correto sobre as causas. Ela trata, infelizmente, somente dos efeitos.

Todas as causas são morais, na extensão desta palavra. O mundo todo se preocupa só em instruir a humanidade, esquecendo que o melhor *é Educar,* mostrar-lhe o valor do bem. A salvação da humanidade encarnada e desencarnada está na descoberta do *Amor,* mas, o amor universal.

Senti grande bem-estar com a conversa de Miramez. Ele nos convidou para uma oração. "O quê?"... pensei logo, "oração aqui, neste ambiente aterrador?"

Reunimo-nos todos.

Retifico: faltava um, o Padre Galeno, que não havia regressado. Fiquei pensando sobre o porquê do sacerdote não ter voltado, mas desliguei meus pensamentos disso. O Padre Galeno era senhor das suas faculdades e sabia bem desempenhar seu papel de orientador. Antes que os vampiros continuassem seus exercícios das trevas, de sugar energias dos animais abatidos, Miramez fez algumas evoluções com as mãos, cortando as suas atividades, a contra gosto deles, e passou a orar deste modo:

Deus de eterna bondade!... Tem compaixão destes nossos irmãos, que não sabem o que fazem. Ajuda-nos a ajudá-los, no ponto que eles carecem desta assistência, sem viol*entá-los, colocando em suas mentes estacionadas no mal, algumas advertências e tendências para o bem. Que a influência do amor possa constituir uma verdade, uma luz, sem que se desfaça no regime de inferioridade. Compadece-Te deles!...*

Não queremos alterar nada que seja da Tua vontade, mas faze, Senhor, o que deve ser feito e convoca-nos para os trabalhos que devem e podem ser mudados. Pedimos para esses animais sacrificados, na linha evolutiva a que pertencem; que os anjos possam cuidar deles, como filhos também do Teu amor, na seqüência da Luz e do despertar.

Cria, Senhor, em nós, um ambiente de serenidade, para assistir a tudo como sendo a Tua vontade, porque se assim não fosse, nada disso aconteceria. Novamente dizemos: faça-se a Tua vontade e não a nossa. Pedimos para a nossa companheira Dezenove, que não suportou a visão que teve a oportunidade de contemplar, neste recinto de morte.

Assim seja.

Ouvi o chefe dos vampiros dizer:

- Tem alguma coisa no ar que não nos interessa, pois o ambiente mudou. De vez em quando se dá isso. Vamos embora! Pode ser uma traição da Luz, para nos prender. Não vamos ser escravos de ninguém, queremos a nossa independência! Vamos!

Os que não puderam sugar a vitalidade dos animais saíram contrariados, blasfemando contra as ordens.

Os animais, depois da oração de Miramez, enfrentavam o corredor da morte com serenidade. Entregavam-se aos rudes processos de evolução, tendo como instrumentos os homens, ou vampiros encarnados, servindo de motivo de escândalo. Miramez nos mostrava no ar a nuvem negra voando, dizendo:

- Olhai lá os vampiros dos matadouros volitando sob o comando do chefe vermelho. O Espírito que os dirige é *mago negro,* e os domina a todos, tendo alguns poderes um tanto ou quanto desenvolvidos.

Percebemos, entristecidos, que na faixa em que eles volitavam ia ficando um odor repugnante. Finalizou Miramez:

- Ali o egoísmo se petrificou. Eles somente sentem e vêem as suas próprias necessidades. Mas, graças a Deus, a qualquer hora dessas surgirá a dor, que começa no centro da consciência e se derrama para a mente, de forma insuportável, de modo a anular todos os seus movimentos no mal. Ela os obrigará a pedir socorro a quem passar, como prenuncio de arrependimento ou vestígio de oração. Surgirá o

momento em que a Luz aproveitará para levá-los às devidas corrigendas. O Senhor, meus filhos, não criou ninguém sem os recursos de melhorar. O ar, as chuvas, o sol luz, as águas, e por fim, o amor, tudo isso existe porque está na Sua vontade. Tudo foi feito por Deus e se move n'Ele, obedecendo à Sua magnânima vontade.

Miramez notou a demora de Padre Galeno, e fomos em seu encalço.

Descemos na residência de *Dezenove.* Padre Galeno estava conversando com ela, ainda fora do corpo, dentro do seu quarto. Nossa irmã ainda estava alterada, e ele já tinha tentado levá-la ao corpo; no entanto, o medo e a ansiedade tornavam difícil a sua respiração. Ela gritava, pedindo socorro.

Miramez foi ao encontro do corpo de *Dezenove,* e passou a aplicar passes em sua cabeça, descendo pela espinha, onde podíamos notar grande quantidade de energias gastas, enrascadas nas linhas espinhais. A mente foi se asserenando, e o corpo físico parou de estremecer. O cordão fluídico estava igualmente agitado. Parecia um cabo agitado por alta corrente elétrica. Aproximei-me dele e deu para ouvir um ruído forte e o próprio cheiro do matadouro a exalar. Pensei comigo: "Meu Deus! Como o pensamento pode transladar tudo isso para a sua sede?"

Neste mesmo instante, Miramez veio ao meu auxílio dizendo:

- Lancellin, não ignoras que os pensamentos nascem na sede da vida. E eles, instruídos e iluminados, têm o poder de trazer o céu para a sua moradia. Outrossim, os pensamentos desequilibrados carreiam para o seu convívio os mesmos desequilíbrios que os ajustaram por sintonia. É por esse motivo que estamos estudando os fenômenos do pensamento, para que possamos encontrar maior força de educá-los em nós. Ninguém encontra a felicidade por fora, sem primeiro conquistá-la por dentro, no reino do coração.

Fiquei pasmado pelas verdades ouvidas e observadas.

Dezenove foi ficando serena, ganhou novamente a paz, e começou a pedir desculpas pelo fracasso. Disse ter perdido a razão, não suportando o ambiente de falta de respeito pela vida, e a degradação daqueles Espíritos, que mais pareciam vestidos de sangue.

Depois de tudo em ordem, Miramez falou *à Dezenove:*

- Minha filha, pensa firmemente em teu corpo como uma roupa que estás vestindo, para que voltes tranqüila para o teu mundo de células. Nele irás encontrar o que te falta neste momento. Que Deus te abençoe.

Ela obedeceu e acordou, passando as mãos nos olhos, fazendo grande esforço para se lembrar de algo que estava escondido nas dobras da mente, mas não conseguia direito. Surgiu em sua cabeça a idéia de orar, e foi o que fez com humildade. Nós também oramos em seu quarto, para o conforto dela e de seus familiares.

Encerrada a tarefa, tomamos altura serenamente, em plena volitação, quando a luz do sol já escondia as estrelas dos olhos humanos.

APRIMORANDO IDÉIAS

As nossas idéias devem ser aprimoradas, onde a vida nos chamar a servir e a nossa parte tem de ser feita com inteligência e amor. Os pesquisadores da Psicologia já concluíram que aprendemos muito mais pela observação, pela visão, do que através da audição. Entretanto, os resultados são muito melhores quando os dois sentidos são empregados simultaneamente.

Os nossos guias espirituais nunca deixam as lições teóricas sem as bênçãos da prática. Uma se completa com a outra. Nós, aqui, quando visitamos as zonas inferiores, não o fazemos com o intuito de desmascarar os ignorantes; isso jamais passa por nossa cabeça. Cada qual vive onde pode viver, onde a sua evolução comporta. O respeito aos direitos das almas está em primeiro plano e continua a ser assim em todas as faixas da vida. Somente Deus pode interferir, como Pai de todas as coisas.

Aqueles que já entenderam Jesus e O acompanham são os Seareiros da Sua vinha. O nosso trabalho é semear, e o grande celeiro, onde buscamos sementes, é, por excelência, o Evangelho do Mestre.

Deus entregou ao Cristo a sagrada missão de dividir o amor puro que aprendeu com o Senhor, em inúmeras virtudes que, por vezes, escapam ao nosso entendimento, para que depois, pela ação do tempo, elas se integrassem novamente no foco de luz que se chama *caridade,* que deve resplandecer em todas as nações do mundo, em todos os corações que vivem na Terra. O trabalho no mundo espiritual, onde vivemos, é intenso, mas tudo funciona na mais alta harmonia. O homem inteligente e de bem, quando desencarna na Terra e chega aqui no sítio em que nos postamos, vai logo pedindo trabalho ou procurando o que fazer. Não há tempo, no nosso ambiente, para lamentações e, muito menos, para alimentar idéias inferiores. O avanço é permanente e todos procuram a libertação espiritual. Se nós tentarmos idéias e pensamentos que não estejam nas regras do amor, sairemos do ambiente de serenidade que é a nossa colônia e alcançamos por sintonia, os lugares compatíveis com o que pensamos e vivemos. Essa é a verdade absoluta como justiça real.

Quando ingressei aqui, a minha ocupação maior era ver os defeitos dos políticos da Terra, era criticar os livros mal informados, era o volume de ignorância que punha o mundo a perder. Enquanto não saí disso, nada pude fazer em meu beneficio, nem em favor dos outros. Esse erro é difícil de ser visto por quem o comete, pois ele vem da cegueira espiritual. Enquanto estivermos comentando as coisas negativas, não estaremos construindo e deixamos de fazer o bem que Deus nos pede realizar. Rogamos aos homens da Terra para mudarem com urgência o modo de ser, se ainda não o fizeram, e que se dêem as mãos com firmeza para as mudanças elevadas, no aprimoramento das idéias com Jesus Cristo.

O mecanismo dos nossos pensamentos ainda escapa às nossas deduções. A nossa razão ainda é fraca para o devido entendimento; contudo, temos em mente os rudimentos para entendermos a sua escalada na grandiosidade da vida. Podemos chegar a alturas imensuráveis pela educação da mente, chegar a ponto de participarmos na criação das coisas e, diante de Deus, sermos co-criadores. Essa é, pois, a mente iluminada pela sabedoria e pelo amor.

Há no mundo, e mesmo no plano rente à Terra, muita gente esperando a volta do Cristo, descendo de sobre as nuvens. Perguntamos a esses irmãos:

O que o Senhor vem fazer novamente na Terra? Curar com o toque das Suas mãos, enfermos que precisam mais de enfermidade do que da própria saúde? Jesus viria mudar o curso da política financeira, as idéias religiosas e ver os homens continuarem do mesmo modo? Jesus com certeza viria trazer o céu à Terra para os homens morarem neste Céu com todas as suas inferioridades? Qual seria o destino deste céu? O Cristo viria ajudar aos homens no despertar dos seus poderes, com um passe de mágica, e de que modo esses homens iriam usar esses dons? Jesus, meus irmãos, já veio, e nós não O conhecemos. Precisamos reconhecê-Lo, para que Ele more em nossos corações. Não precisamos de nada mais para a nossa felicidade, além daquilo que Ele nos ofertou na Sua vinda, há quase dois mil anos atrás, o *Evangelho.*

Se Ele já veio à Terra uma vez, nos dando tudo de que precisávamos, compete a nós outros irmos ao encontro d'Ele, nos altiplanos da vida espiritual. E para tanto, temos de nos preparar suficientemente. Existem falanges e mais falanges de anjos trabalhando com os homens dia e noite ajudando-os no aprimoramento das idéias, para que elas se iluminem, dando lugar ao amor que salva, que engrandece e que nos leva ao Cristo.

*

Estávamos passeando nos jardins da colônia. Flores emitiam claridades de cores variadas e recendiam em fragrâncias diferentes que nos embriagavam a todos. Passavam por nós grupos de Espíritos, travando conversações, talvez como as nossas: comentando trabalhos, planejando viagens e coletando dados para melhor servirem. Alguns já conheciam companheiros do nosso grupo, e cumprimentavam-se mutuamente, manifestando alegria. Sentia meus pulmões se encherem de ar puro, dando-me uma agradável sensação de bem-estar. Outros Espíritos estavam assentados nos bancos entre as flores, lendo livros e comentando trechos das obras, com contentamento. As estrelas brilhavam de modo diferente do que o que os homens contemplam. Elas eram mais vivas e a gente sentia sua luz, como sendo uma mensagem de paz e trabalho.

Permanecer na colônia é uma coisa maravilhosa, é sentir a vida mais presente; no entanto, o dever nos chama por intermédio da consciência, para ajudar a quem permanece no mais baixo. O umbral nos oferece oportunidades grandiosas para que conheçamos uma luz mais dignificante. Jesus está mais presente onde existe sofrimento, onde a dor acicata, pois foi Ele mesmo quem disse:

" Bem-aventurados os que sofrem, porque serão consolados."

Nós podemos e devemos ser os instrumentos de consolação daqueles que sofrem e choram, para que possam alcançar a ascensão espiritual.

A música se fazia presente nas correntes de ar que respirávamos, pois ela constitui alimento das almas que procuram a harmonia no concerto do universo. Os sons nos davam a impressão das águas do mar calmo, onde os peixes, em cardumes, sensibilizam ainda mais as moléculas desse líquido sagrado, em um canto que somente os deuses podem entender.

Demoramos em uma praça encantadora, onde desenhos de estrelas feitos pelas plantas nos mostravam o céu na Terra. O centro de um lago ostentava um modelo do humano, obra espetacular, transparente, de maneira que podíamos ver todo o seu movimento interno: o sangue circulando no interior

das veias, a irrigação do cérebro, até a fabricação dos glóbulos vermelhos e brancos. O coração no seu ritmo natural, os rins filtrando o líquido para a bexiga, a flora intestinal, o estômago, fígado, pâncreas e demais órgãos em pleno funcionamento. Não poderemos nos esquecer dos pulmões, como dois foles sustentando o corpo com o oxigênio, dando-lhe vitalidade. Sete luzes acesas eram as sete glândulas endócrinas. Víamos os roteiros abertos pelos meridianos, dando passagem à energia cósmica, com a qual o baço pulsátil supria a carência orgânica. Os filamentos quase invisíveis da rede nervosa visitavam todo o complexo estuante e incompreensível do corpo humano. Observei a medula espinhal com o seu potencial energético e ainda invisível aos olhos humanos.

Tive a oportunidade de observar algumas células (maravilha das maravilhas) do corpo humano e analisei, na freqüência que um aparelho ao lado podia mostrar, a intimidade dessas células que são antenas vivas, com poderes transcendentais ainda escondidos nas dobras do tempo. O núcleo é como que agitado por energia divina em forma de plasma, ou força nervosa; a bainha de mielina dá passagem à força poderosa para visitar o axônio e irrigar as raízes com fibras mais sutis. Suspirei intimamente, extasiado! ... O corpo humano é dotado de beleza rara e constituído por uma sabedoria que escapa à nossa razão. Tive o ímpeto de ajoelhar e gritar: - Deus existe!

Mas, lembrei-me logo de que *eu sabia* que Ele existe. Emocionado, em gratidão à obra do Criador, chorei... Quando acabei de chorar, olhei para o lado e fiquei estático; mais alto, quase invisível, eu via o mesmo corpo em desdobramento, e notava-se, com bastante clareza o cordão de prata ligando um ao outro. Ele começava bem visível no corpo, que representava o físico, e terminava no perispírito. Fiquei abismado com o porte do segundo corpo. Superpostos aos mesmos órgãos, mas bem visíveis, lá estavam os centros de força localizados no corpo astral. Que coisa linda! Que Deus abençoe os homens, a fim de que eles compreendam a riqueza que possuem. Quando fui olhando ao redor, comecei a observar os muitos corpos usados pelo Espírito imortal, jóia rara, obra prima de Deus! Não pude observar os detalhes, por não suportar a grandeza que engendra a vida nos vários corpos do Espírito. E o mais interessante é que somente vemos os outros corpos, começando pelo que representa o físico; aí, a vida vai se abrindo e na seqüência ganhamos os outros.

Miramez veio em meu auxílio, por notar minha confusão mental e disse com tranqüilidade:

- Lancellin, tem muita coisa aqui na colônia que se encontra invisível a muitos olhos, por lhes faltar visão para ver. No entanto, o tempo vai nos mostrando gradativamente a verdade que podemos suportar. Dá graças a Deus pelo que puderes observar, porque a gratidão nos alarga os sentimentos de amor no coração Nós ainda estamos nos rudimentos do saber, em relação aos Espíritos puros.

Senti, vi e notei, que a verdade também pode perturbar, quando não estamos preparados, e me lembrei desta máxima oriental: *A água aparece, quando o poço está pronto.* Miramez, para completar o que faltava na minha observação comentou:

- Olha, meu filho, no aparelho ao lado, que poderás verificar, em tamanho aumentado, as células nervosas. A tua acuidade mental esqueceu dos outros dispositivos em seqüência, que poderiam te mostrar com rara perfeição, os órgãos sexuais do homem, na sua estrutura. Na tela, por efeitos eletromagnéticos, os espermatozóides aparecem nadando no esperma, como cardumes de peixes em busca de algo, que lhe possa completar. E, mais adiante, o encontro com o óvulo, o acasalamento, donde surge a vida do corpo físico e os primeiros laços do Espírito ao corpo.

Em outra seqüência, verias o trabalho do cérebro com todas as suas divisões, facultando a função dos sentidos humanos para que se expressem no mundo com todos os seus detalhes. E, ainda mais, notarias o grande fenômeno do metabolismo celular, os olhos humanos em exercício, e muitas outras coisas que depois poderás observar com mais tempo e tranqüilidade emocional.

Tive ímpeto de voltar à observação mais profunda; entretanto, algo dentro de mim, me falava:

- Basta, Lancellin, por hoje é só. Tudo em excesso é prejudicial c nos coloca em desespero!

Fiquei contente com o que tinha visto e aprendido. Alguma coisa que estou escrevendo não representa nem dez por cento da realidade, pois a linguagem é fraca para traduzir o que sentimos aqui e o que analisamos, bem como, também, pela minha condição de aprendiz primário na ciência do Espírito. Uma coisa eu vos digo: *é fascinante!*

Nesse transe de aprendizado é que fiquei conhecendo, mais ou menos, o que é o corpo humano. As sete maravilhas, classificadas como tais na Terra, todas juntas, ainda ficam longe de poderem ser comparadas com o corpo humano. Ele partiu de uma ideação divina, e a beleza maior é que ele acompanha o progresso no seu empuxo evolutivo.

Miramez estava ao meu lado, e pude fazer-lhe outra pergunta, que se manifestava sempre em minha mente.

- O nosso irmão poderia nos dizer por que ainda não trouxemos alguns dos irmãos em treinamento de viagens astrais conscientes aqui à Colônia? Seria um passeio agradável para eles. Por que não fazemos isso?

O nosso guia espiritual olhou para mim, e me senti como uma criança dando os primeiros passos. Ele respondeu com amabilidade:

- Lancellin, tu não estás suportando as maravilhas daqui, mesmo tendo o costume de visitar essa morada espiritual, quanto mais eles! Não poderemos violentar as consciências, nem com o mal nem com o belo que eles ainda não podem suportar. Tudo o que fizermos, se for feito no limite traçado pela natureza, mesmo que ainda não conquistemos a felicidade, sentiremos a sua presença benfeitora.

Meu irmão, caso tenhas a ventura de andar e trabalhar com um anjo por cem ou duzentos anos, estejas certo de que ele não te mostrará os poderes que possui de uma só vez. No correr do tempo, a tua observação irá descobrindo os valores imortais da alma que te guia, sem se perturbar. Ainda mais, esses Espíritos com os quais estamos trabalhando e aprendendo não podem enfrentar grandes excursões, pois o cordão de prata se partiria. Essa bênção de Deus que liga o corpo espiritual ao físico depende de muito exercício e de uma certa educação mental, para aumentar a sua elasticidade. Existe nele uma conjunção de valores espirituais, que a mente iluminada pode fornecer, cujos recursos somente a disciplina pode ofertar.

É, como já foi dito muitas vezes, que Deus tira do nada para fazer o tudo. De fato, de vez em quando eu me abalo ao contemplar certas verdades espirituais. E aí deduzi que, se nós pegássemos um índio que nunca viu a civilização e o trouxéssemos para uma grande metrópole, ele ficaria perturbado, pois não suportaria ver a verdade que o progresso desenhou no curso dos milênios.

Passamos para o salão de música para asserenarmos as mentes, e ouvíamos duas músicas intercaladas, uma nos concitando ao avanço, semelhante às obras de Ricardo Wagner, compositor famoso, que revolucionou o mundo artístico da época. A outra parecia com a Ave Maria, de Gounod. Uma melodia

completava a outra, nos intervalos que requeriam meditações. Dali, partimos, fortificados pela graça do Senhor da Vida, participando com os demais mensageiros, do aprimoramento das idéias. Notei que todos participavam da alegria pura, aquela que nos incentiva ao trabalho digno. Entrelaçamos as mãos e voamos, como pássaros de Deus em busca do aprendizado com Cristo. No intervalo da viagem, a minha mente inquietou-se por perguntar. E levei a Miramez essa interrogação:

- Onde ficam aqueles vampiros que se encontravam no matadouro? Eles edificam cidades, como os Espíritos do Bem?

Miramez, solícito, respondeu ponderado:

- Meu filho, não existe preguiça total, nem quem deixe de fazer alguma coisa em seu próprio benefício. Essas entidades, por mais lerdas que sejam procuram também um pouco de conforto e, por vezes, constroem habitações no limite das habilidades, mas sempre usam os fracos para o trabalho mais pesado. Os mais inteligentes os comandam com aspereza, sem compaixão. Muitos deles residem nos próprios matadouros, outros, em casas abandonadas, que os homens relegam ao esquecimento, e alguns, até nos arvoredos.

Em época de guerra, estão sempre nas frentes de batalhas, sugando energias dos que tombam sem vida, disputando cadáveres como aves de rapina. Eles procuram, também, aprender com os homens nas guerrilhas, como invadir cidades e tentam ocupar as comunidades que construímos para o bem da humanidade, por já estarem prontas; no entanto, nada conseguem com a covardia e o egoísmo de que são dotados. Para isso, tomamos sérias providências. Alguns deles, isolados ou em grupos, moram em cemitérios; todavia, de vez em quando são desalojados dos lugares que escolheram para viver. A lei é igual à da Terra: quem ocupa um imóvel que não adquiriu, está sujeito a sair a qualquer momento. Há lutas também entre eles, grupos com grupos, para tomar lugares ocupados. É, pois, uma verdadeira inquietação, existindo total desarmonia.

Pus então as mãos na cabeça, admirado. E monologuei, no silêncio dos recursos mentais: "Como é feliz quem se esforça para praticar o amor! Se eu tivesse o direito de sair pelas ruas gritando, e pudesse fazê-lo, não teria nenhum acanhamento de expor essa necessidade humana e espiritual da qual também sou carente: *A prática do amor, mas, do amor que se fez conhecido pelo verbo do Cristo ".*

Em plena volitação, notei que Miramez escutava algo que eu não percebia, e descemos rapidamente, adentrando em uma casa onde se usava o porão para reuniões espiritualistas. Os médiuns se vestiam harmonicamente; nos cantos do salão, velas acesas e "pontos" riscados, no chão, além de outros acessórios. Os aparelhos mediúnicos formavam círculos em torno de vários doentes, alguns meio agitados, e as doenças neles eram classificadas como obsessão, a pior das enfermidades na atualidade.

Os desequilibrados eram cinco pessoas: dois homens e três mulheres. Depois de tudo pronto, o diretor encarnado dos trabalhos passou a orientar os Espíritos que acompanhavam os enfermos para os médiuns designados, servindo de ponte e dando ordens mentais, que eram obedecidas. Nesse exercício, fomos chamados para cooperar com os trabalhadores da casa na melhora dos enfermos. Kahena, Celes, Abílio e Fernando cercaram os médiuns, e Padre Galeno e Miramez puseram-se ao lado dos doentes. Miramez tirou um pouco de fluidos dos médiuns, comparou-os, com a sua profunda percepção, com os dos Espíritos obsessores, e operou a passagem dos Espíritos, cada um para o médium afim, de sorte que *incorporaram* com muita facilidade. Alguns dos médiuns que eram bastante conscientes queriam recuar,

por estarem perdendo a noção do tempo e não poderem dominar seus próprios corpos, o que não era costume. Padre Galeno orava, como sói acontecer nos casos mais difíceis do trabalho de Miramez. O presidente dos trabalhos, satisfeito, voltou e sentou-se na sua tenda de trabalhos, enquanto os Espíritos resmungavam nos instrumentos mediúnicos. Ele elevou os pensamentos a Deus e começou a falar. Nesse momento, Miramez adaptou sua garganta à do dirigente encarnado e ajudou-o a conversar com facilidade. Foram estas as suas palavras.

- Meus filhos, sei quem são vocês e peço, por caridade, que me ouçam. Conheço as dificuldades que têm nas zonas em que vivem. São todos infelizes e fazem os outros sofrer por ignorância, por não conhecerem os caminhos da felicidade. Nós estamos aqui, nesta humilde casa de caridade, porque descobrimos que o mal não compensa, e somente o bem sem exigências dura eternamente, trazendo-nos a paz de consciência.

Se nós pensássemos como vocês, estaríamos fazendo o mesmo, e creio que já o fizemos em outras eras. Foram a experiência e as conseqüências dos males que praticamos, que nos colocaram aqui, como instrumentos do amor. Dos nossos irmãos que nos ouvem, sabemos que nenhum conhece alguém feliz fazendo o mal; nós conhecemos inúmeros de posse da tranqüilidade de consciência, conquistada pelo amor que pratica. Sei que entre vocês existe um evangélico e um sacerdote, e muito me admira fazerem parte de um grupo de obsessores com a pretensão de destruir, de fazer padecer esses nossos irmãos encarnados que ora se reúnem aqui pedindo socorro. Eu reconheço que todos vocês têm seus direitos, os quais muito respeitamos, mas, junto aos direitos existem deveres a cumprir diante de Deus e das suas próprias consciências. Meditem!.. .Meditem por instantes e me digam se estou com a razão, ou se firo alguns de vocês, ao penetrar em área que pertence a vocês mesmos.

Alguns estavam indignados com o doutrinador, outros, ouviam-no pacientes e até aceitando a sua fala, lógica e mansa, sem pretensão nenhuma, a não ser a de ajudá-los. Não obstante, nenhum deles podia falar nada; estavam amordaçados pelas suas próprias energias inferiores.

Continuou o presidente da casa:

- Sei, e eu sou quem mais sei, que não são essas velas acesas que estão me dando forças para falar a vocês todos, nem tampouco as palavra alinhadas no Evangelho provêm de coisas feitas pelas mãos dos homens. Sei também que estes riscos nos cantos do salão não asseguram a minha moral nem os faz me ouvirem pacientes. Se falarmos de Evangelho com vocês, com o coração vazio de amor, nada valerá igualmente; o que vale para a alma é a vivência dos ensinamentos de Jesus Cristo, em espírito e verdade. As demais coisas são acessórios, que o tempo se encarrega de consumir pela força da evolução. A pureza de sentimentos é o nosso apoio e o amor puro, a nossa defesa. Não é decorando capítulos e mais capítulos do livro sagrado que seremos salvos, nem celebrando missas e mais missas que chegaremos aos céus. Nem pagando dízimos, nem comprando entrada no reino de Deus conseguiremos a salvação. Nós somos salvos pela reforma interior, que custa o dinheiro da boa vontade, do sacrifício e do suor, para a conquista do ouro divino que se chama *Virtude.* Peço a vocês que não olhem para mim me comparando pelo lugar que estou, mas pela vida que eu levo cada dia, pelos meus pensamentos, pelos atos que transcorrem na minha existência. Eu sou o que faço, o que penso e o que falo.

O presidente doutrinador estava, nessa hora, iluminado, e com o decorrer da palestra ele foi se afinando cada vez mais com Miramez, de modo a nada falar dele mesmo; era a mensagem do mundo

espiritual, para os Espíritos obsessores. Aqueles, depois de livres, não quiseram falar nada. Então, foram convidados a partir, deixando os obsediados em paz e os médiuns estirados no chão. Foram dados passes em todos eles, pela equipe de trabalhadores da casa e por nós, chamando-os à consciência. Os doentes dentro do círculo já estavam se sentindo aliviados.

Miramez voltou a falar a eles com certa energia, usando as faculdades do doutrinador:

- Com relação a vocês, meus irmãos, o meu empenho é bem maior. Se querem ficar livres destas inteligências que escolheram os caminhos do mal, faz-se necessário uma coisa muito séria: aprimorar as suas idéias, modificar seu modo de ser diante do mundo e de suas próprias consciências, porque, se vocês não fizerem a reforma interna, corrigindo certas faltas que abrem caminhos para os Espíritos inferiores, eles voltarão novamente, trazendo consigo outros companheiros. Esta reunião foi uma misericórdia de Deus, para que vocês tenham forças para as mudanças da vida que ora levam. Não precisam pensar que vocês têm vidas retas, porque se assim fosse, não estariam ligados a Espíritos infelizes. Vejamos o que disse Jesus, anotado por Lucas no capítulo onze, versículos vinte e quatro a vinte e seis:

"Quando o Espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso, e, posto que não ache, diz: voltarei para minha casa donde sai. E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada. Então, vai e leva consigo outros sete Espíritos, piores do que ele, e, entretanto, habitam ali, e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro".

A casa é o nosso corpo, com a nossa mente ornamentada de ilusões. Acho que não é preciso dizer mais nada; o que vocês ouviram dá para entender o que deve ser feito em vocês mesmos, para que aqueles Espíritos não voltem, trazendo companheiros piores que eles. Cuidem de que a melhor magia do mundo é a do amor. Amem a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos, que os anjos jamais deixarão de ajudar a todos.

Que Deus os abençoe.

O próprio doutrinador acordou da sonolência, meio assustado, mas logo notou que estava tudo em ordem. Pediu a um companheiro da reunião que fizesse a prece de encerramento, no que foi ajudado por Padre Galeno, e todos nós nos alegramos com a vitória do Bem. Os Espíritos malfeitores foram levados por dois índios convidados para tal mister por Kahena, que disse a eles:

- Não os maltratem, a violência não constrói. Neste caso, levem-nos mostrando que o mal é sempre fogo que queima aquele que o acende.

Foi fluidificada a água por duas irmãs competentes da casa, e dados mais conselhos aos irmãos enfermos, que se despediram com os corações repletos de paz e a mente desejosa de praticar o que ouviram.

Ao sairmos da organização onde estávamos, os dirigentes, satisfeitos, nos agradeceram e pediram para que voltássemos mais vezes, pois a casa nos receberia com todo carinho. Sorrimos e falamos juntos:

- Agradeçamos a Deus, que nos favoreceu a oportunidade de trabalhar, aprendendo o que nos faltava.

Partimos ao clarão da luz da lua, e descemos em um apartamento, onde tudo era silêncio. Entramos em grande quarto, por ordem do guia da casa, e fomos em busca de um irmão, que passamos a chamar de *Vinte.* Ele é advogado, atuante em causas trabalhistas, bem como em outras áreas a que a profissão o chama. *Vinte* tinha perdido o sono, e devorava páginas de um livro que lhe informava sobre o comportamento humano. Tinha sede de saber sem, contudo, buscar na oportunidade desse saber, a educação dos instintos. Os estudiosos das letras sagradas devem se conscientizar de que somente a prática mostra o que aprendemos. O sábio que não usa a sua sabedoria para o seu bem e para o bem da humanidade, fica na mesma situação do homem nu que, esforçando-se para conseguir roupas, depois de obtê-las, guarda-as, e continua andando nu.

O Vinte era verdadeiramente estudioso, decorava páginas e mais páginas de livros espiritualistas, mas não lhe agradava a conduta mais ou menos reta. Soltava seus instintos como o animal sem os cuidados do cavaleiro. Contudo mostrava por dentro alguns sinais de despertar espiritual e, necessário se fazia cuidar deste bruxulear de luzes no coração. *Vinte* punha as mãos no rosto e formulava uma prece ao Criador, para que lhe desse a paz que o livrasse daqueles tormentos que ora o oprimiam. Pedia a Jesus que tivesse compaixão dele, dando-lhe forças para vencer a carga que se manifestava para os seus ombros.

Mas, ele era bem conhecido no nosso meio. Se lhe tirássemos a carga, fazia qual o muar de tropa, quando o tropeiro lhe tira o peso: ele deita e rola na primeira poeira que encontra, salta e corre para o verdejante pasto que o espera e sacia todos os instintos de fome e sede. Nosso irmão, ao ficar um pouco livre da obsessão, pela misericórdia divina, enfronhou-se em meios onde o magnetismo é dos piores, abrindo-lhe portas para outros Espíritos se apossarem dele, como verdadeira tirania sensual.

Vinte, se conhece as leis da afinidade, as esqueceu. Nós atraímos o que somos ou desejamos ser. As nossas companhias espirituais refletem a nossa personalidade. Quem não gosta de política, não lê assuntos políticos, nem participa das reuniões sobre tal, assim acontecendo com o futebol, com as letras, as artes etc. Estamos no meio sintonizados com o que somos. Se queremos mudar as nossas companhias espirituais, mudemos o modo de pensar, sentir e viver, pois, atraímos o que passamos a ser.

Bem, voltemos ao *Vinte, que* estava aflito para dormir, mas, não o fez por sentir, mesmo na inconsciência, a presença das entidades que o estavam esperando do lado de cá: eram mulheres que se esqueceram da decência, e ele não queria essas companhias espirituais, embora buscasse as mesmas aventuras no mundo da carne.

A sua mente, ao encontrar uma mulher, paralisava-se em pensamentos fixos, como se estivesse hipnotizado, em êxtase na sensualidade. O nosso dever era incentivar os seus sentimentos elevados, para que ele pudesse ingressar nas hostes do bem e firmar-se nas qualidades enobrecedoras.

Fernando aproximou-se e começou a conversar com ele mentalmente, formando idéias de bom nível espiritualista e acalmando sua tensão, que já era bastante visível. O nosso *Vinte* se acomodou na cama afrouxando os nervos, denunciando mais calma. As mulheres que vieram ao seu encontro faziam algazarras na casa, esperando com ansiedade que ele dormisse. Elas não nos viam.

Passei entre elas, para melhor ouvir as suas palavras e pensamentos e senti um aroma acre, como um ardor sufocante de alguma resina, e aquele mal cheiro vinha direto às narinas do nosso irmão, mas, era interceptado por Miramez. Graças a Deus me senti equilibrado, coisa que eu próprio admirei, no meio daquelas mulheres terríveis.

Kahena, Celes e Abílio teciam algo em torno da sala onde as entidades infernais estavam, e depois fiquei sabendo que elas estavam presas por determinado tempo, para que o *Vinte* pudesse sair conosco. O nosso companheiro encarnado já estava começando a dormir. Quando era tocado pelos hábeis dedos de Miramez, tomava aquele choque, como se fosse uma corrente elétrica em seus nervos. Ia saindo do corpo e tornava a voltar com medo.

Fernando começou a conversar com ele telepaticamente, até que dormiu. Pairou acima do físico à altura de uns dez centímetros em seu duplo, e podíamos perceber bem visível a influência dos nervos físicos no corpo astral. Ele foi subindo devagarinho e virando verticalmente, pairou no ar e fez força para andar; no entanto, pesava-lhe a atmosfera. Miramez pôs a mão em sua cabeça espiritual e ele se equilibrou com os pés no piso, dando alguns passos. Ouviu as vozes dos nossos colegas de trabalhos mas, nada via. Padre Galeno fez com que ele olhasse para o corpo e verificasse que era o seu próprio. Ele ficou assombrado, mas logo se recuperou. Perguntou, então:

- Onde estão os Espíritos, meus guias? Será que eles vão descansar quando estamos dormindo?

Fernando falou aos seus ouvidos:

- Meu irmão, toda proteção ser-te-á dada; porém, nem sempre podes nos observar. Nós estamos aqui, por misericórdia de Deus, para te ajudar no desdobramento espiritual consciente, de sorte a notares a realidade da vida, usando dos teus dons de pensar.

Meu irmão, sempre te falamos através das leituras; a princípio, desconfias, depois esqueces, inundando a tua mente com pensamentos inferiores que lhe instigam para ambientes inferiores também.

Não vamos falar para que renuncies ao sexo, mas, te pedimos que o eduques. Tudo que existe pode ser usado com decência, sem que a moral se envergonhe. Tudo que foge ao equilíbrio incomoda os outros, física ou moralmente. Repito, não é somente observar os direitos de alguém que vive conosco. Não! Respeito mais apropriado a todos nós é aquele que tem sentido universal. Não se interessar pelos reinos de vida abaixo de nós, é desrespeitar a própria vida que nos faculta as sensações de viver. A vida na Terra é um ensaio para a vida no plano espiritual, e conforme a evolução do Espírito, também ensaiamos aqui para viver aí no plano da carne.

Vinte ficou meio atordoado ao ouvir tanta verdade, mas foi humilde, meditou alguns instantes e ponderou ao Padre Galeno:

- Padre, eu preciso da ajuda do senhor. Já sei que trato com um sacerdote e ficarei muito feliz se o meu irmão em Cristo me ajudar a vencer essas minhas deficiências.

Com a assistência de Celes e Kahena, o Padre Galeno foi ficando visível ao nosso irmão. Esse quis ajoelhar-se todavia, o Padre Galeno não consentiu, dizendo:

- Guarda as tuas emoções como sementes para o bom combate, e nunca deixes desperdiçá-las com coisas sem importância. Somos irmãos e, sobretudo, filhos de Deus.

A fé alimentada por *Vinte,* no momento que o viu, ascendeu sua vibração, de maneira que Kahena e Celes foram liberados das forças que emprestavam para o sacerdote ficar visível, e o *Vinte* passou a ver os outros nossos companheiros. Ficou deslumbrado e partiu conosco.

Depois de alguns segundos de volitação, descemos, sem que *Vinte* o percebesse, em um velório, onde uma família inteira comparecia em estado de emoção desregrada; uns gritavam, outros choravam, outros lamentavam, e os que se calavam pranteavam por dentro, perdendo a pequena paz que restava das

suas experiências. O caso era grave para o lado do desencarnado: ele, ainda ligado ao corpo, mas já consciente, andava no salão para lá e para cá, falava com os familiares, sem que esses o ouvissem, que parassem com choro e lamentações, que ele estava sofrendo com aqueles desequilíbrios emotivos, mas tudo em vão.

Lembrei-me logo de observar o cordão fluídico do recém-desencarnado; para mim era uma experiência nova, e fui ao encontro dele. Parecia um cabo enorme, que acompanhava o Espírito onde esse fosse. Da metade para baixo, até o cadáver, a sua cor era meio arroxeada, e por ele subia um exército de fragmentos vivos; no entanto, no percurso do cordão de prata, do meio para o astral, eles começavam a ficar lerdos, e iam caindo como penas no ar. Notei que alguns deles eram absorvidos pela respiração humana e umas pessoas o faziam mais que outras. Fiquei meio assustado e perguntei a Miramez sobre isso:

- E o perigo que poderia ter para a saúde humana? O nosso benfeitor respondeu com tranqüilidade:

- Lancellin, isso que tu vês, assustado, é o mesmo magnetismo animal que se individualiza pelas emoções desregradas. São filhos do medo e da dúvida. Observa que os que respiram em grande quantidade ajudaram a criá-los pelas lamentações, desespero, tristeza, ou, às vezes, a própria usura dos bens que foram deixados pelo morto, que continua a viver do nosso lado. Certamente que eles, esses fragmentos vivos, podem causar danos; porém, somente onde encontram sintonia com o baixo teor magnético de que são portadores. Onde a vibração é outra, eles não encontram agasalho. Mas, mesmo assim, o organismo humano é dotado de defesas, que os expulsam por um processo que se chama circulação de forças, e sempre o faz quando a criatura está dormindo e respira espiritualmente no espaço, com mais facilidade, o prâna mais puro. Esse desce pelo cordão de prata e desobstrui os canais interrompidos no organismo pelas forças deletérias. Isso é mais trabalho da mente instintiva.

Quanto a nós que aqui estamos, desde quando dermos guarida a esses agentes do desequilíbrio, eles estarão nos perturbando, seja aqui neste ambiente ou em qualquer outro lugar. E eles, meu irmão, somente atingem o meio do cabo fluídico, por serem destruídos, ou adormecidos, pela luz que desce da mente do Espírito desencarnado. Dada a sua evolução já alcançada, tem ele a sua defesa própria, mesmo neste estado de perturbação em que se encontra.

Entendi, então, que ninguém recebe o que não merece, em qualquer lugar em que estiver na criação de Deus, em qualquer dos planos que existem no Universo. Quem conhece a verdade, desconhece o medo e a insegurança.

Os companheiros começaram a *Operação Limpeza* e foi-se asserenando o ambiente. O próprio desencarnado se mostrava mais tranqüilo e foi conduzido pelos encarregados do velório para uma câmara de repouso, até o último desfecho.

Padre Galeno pegou o *Vinte* pela mão e falou com ele, com mansuetude:

- Meu filho, agora é a tua vez. Aproxima-te daquela irmã, que a idade já mostra ter algumas experiências, e fala aos outros do velório alguma coisa, porque a mediunidade pode ser exercida em qualquer lugar que o Senhor nos chamar no Seu trabalho de consolo aos que sofrem e choram. E acrescentou:

- Vê bem o teu comportamento! Lembra-te de que qualquer outra idéia negativa pode passar para a mente da nossa anciã, e causar-lhe grandes danos, psíquicos e morais. És responsável pelo que transmites!

Vinte consertou o corpo, aproximou-se da velhinha com os olhos cerrados e pediu a Deus que o ajudasse. Começou a falar à velhinha, que se animou assentou direito e deu passagem às idéias do nosso colaborador, nestes termos

- Eu posso chamar todos vós de filhos, por ter idade para isso. Devemos parar de lamentar um fato comum em todo o mundo e em todos os tempos. A morte é inevitável, e se ela ainda não desapareceu nos bastidores do mundo e das criaturas de Deus, é porque o Senhor está achando isso conveniente para nós todos. Aceitar com paciência uma coisa irremovível é ser inteligente, é agradar a Deus e aos anjos, a Jesus, à Maria Santíssima, que vela por todos nós, todos os dias de nossas vidas. Ninguém que conhecemos, até hoje, ganhou algo com lamentos, com revolta ou choro escandaloso, mas conhecemos muitos que ganharam muito com a educação e a disciplina dos seus sentimentos.

A velhinha pediu um copo de água, que sorveu com vontade, e continuou sua fala:

- Aqui, todos devem conhecer a vida do Nosso Senhor Jesus Cristo, o que Ele passou, sem condenar ninguém, sem blasfêmia, sem reclamação. Subindo o Calvário, mesmo agüentando o peso da cruz e sendo chicoteado, perdoou a todos, e não reclamou de ser crucificado entre dois ladrões.

Por que nós, com todo o conforto que desfrutamos neste século XX, vamos proceder contrário ao que o nosso Mestre nos ensinou? O comportamento nosso fala alto, mas bem alto, da nossa educação!

Não quero ver ninguém chorando aqui. Para demonstrarmos sentimentos e saudade daquele que foi para o reino de Deus, não precisa ser por intermédio de escândalo. Claro que todos sentimos e vamos sentir a falta que faz esse nosso filho do coração, porém, se Deus o chamou, por que vamos contra o Senhor, que sabe muito mais do que nós o que deve ser feito?

De agora em diante vou tomar uma atitude, e concito-vos que façais o mesmo: quando puder, eu irei aos velórios e levarei para lá algum livro que revele tranqüilidade e amor, tal como o Evangelho. Eu estou sentindo que isso ajuda a alma a ir em paz. E, quando não estiver lendo, vou cuidar dos meus pensamentos e conversar coisas elevadas, que ajudem a asserenar o ambiente, como está esse agora. Que Deus, Jesus e Maria Santíssima, abençoe a todos nós!

Vinte se afastou da velhinha, e ela mesma ficou admirada com o que disse, bem como todos os membros da família, que já a conheciam e sabiam que ela não tinha essa capacidade. Acharam uma maravilha. O velório estava todo sereno. Chegavam de vez em quando, Espíritos visitando o recém-desencarnado, amigos fora do corpo físico e parentes que tinham precedido ao morto.

Passamos para a câmara onde estava o desencarnado e ele já dormia sossegado. Padre Galeno abraçou o *Vinte* e falou com alegria:

- Muito bem, meu filho, muito bem! ... Continua assim, e que Deus te abençoe sempre, para que o teu trabalho seja trabalho que constrói, que edifica, que ajuda as criaturas sofredoras.

Vinte estava com os olhos molhados de lágrimas, pelas palavras do sacerdote.

Eu, ao lado do desencarnado, esquentava a cabeça para saber se ele dormia no corpo espiritual e onde estava a chama divina da consciência. Fiquei a procurar com a pouca visão que possuo. Nada conseguindo, Miramez veio ao meu encontro, satisfazendo a minha curiosidade, nesta dissertação:

- Lancellin, o que procuras está aí mesmo, invisível aos teus olhos, porque essa dupla saída do corpo e do perispírito é para quem está preparado na ciência divina que gera no coração o amor puro. Ainda é cedo para o nosso irmão, mas, ele está bem, bem até demais em relação à posição que exerceu na Terra. A sua consciência está adormecida, em repouso juntamente com o corpo astral, e isso é bom para ele.

Logo foi entrando um Espírito de porte esbelto, fascinante mesmo, fala fácil, despejando simpatia para todos os lados. Senti respeito ao ver aquele irmão. Ele cumprimentou Miramez, que cordialmente nos apresentou e ao toque de sua mão, senti seu magnetismo invadir meu ser. Tive a intuição naquele momento que aquela vibração era uma cota de gratidão, por ter sido ele o pai terreno daquele recém-desencarnado. Conversou satisfeito com todos nós e já era conhecedor dos nossos trabalhos na face da Terra. Alegrou-se muito com o meu pequeno dever, de transmitir aos homens alguma coisa do mundo espiritual. Ele me falou com interesse:

- Continua, meu filho, nesse trabalho revelador. Estás bem assessorado por almas de grande experiência. Nós precisamos valorizar a mediunidade que não se esquece de Jesus, nosso Mestre e Senhor, pois, ela é a chave que garante a permuta dos valores. E, ainda mais, a mediunidade exercida com dignidade consola e instrui, desmancha as dúvidas e enriquece o coração das virtudes ensinadas e vividas pelo Mestre. Se não fosse a mediunidade, não teríamos na Terra o Evangelho, se não fosse ela, não teríamos as religiões; se não fosse o intercâmbio do céu para a Terra, como estaria a ciência? Em plena decadência. Os cientistas não sabem disso porque não têm olhos para ver. Bateu em meu ombro e continuou:

- Olha, querido irmão, não te esqueças também da reencarnação. A idéia das vidas sucessivas vai libertando os homens do egoísmo e do orgulho por mudar as pessoas de posição, de vez em quando. Ela existe pela força da justiça divina. Que Deus te abençoe.

Eu fiquei, não posso negar, algo vaidoso, com aquelas palavras de conforto e de estímulo. E Padre Galeno se adiantou, falando-me com benevolência:

- Lancellin, encontramos o que semeamos nos caminhos que percorremos. Esse irmão que ora nos conforta com a sua palavra fácil e alentadora, desceu de regiões elevadas, para visitar seu filho, quando na carne, e rejubila-se pelo progresso que ele alcançou nesta reencarnação. É mais um amigo que granjeaste, pelo que ajudaste a fazer em benefício do recém-desencarnado. O bem imortal irradia-se em todas as direções da vida, e traz como resposta o que plantamos.

Eu estava para estourar de alegria. A vontade de trabalhar certo me assomou à alma e parecia que toda a energia do mundo estava acumulada em meu coração. A comunicação é verdadeiramente uma ciência, que por vezes desconhecemos.

Passei os olhos pelo recinto, procurando os companheiros e notei a falta de um: era Fernando. Miramez se aproximou de mim e falou baixinho:

- O que ocorreu não deve servir de desestímulo para ti. Fernando foi levar o *Vinte* até sua casa de carne.

E passou a narrar:

- Foi entrando no velório uma mocinha no alvorecer da juventude, toda chorosa pela morte do seu avô. Seu traje e sua aparência atraíram a atenção do nosso *Vinte,* que logo se perturbou. Foi chamado

à atenção por Fernando, mas ele se auto-hipnotizou, e não houve outro recurso senão levá-lo ao santuário do corpo, para acordar, Não pôde, assim, continuar no trabalho. Somente orou e esqueceu de vigiar. Ele vai acordar preocupado com aquilo que mais despertou a sua emoção e tornará a dormir, saindo em corpo astral com as mulheres que lá o esperam e que andam com ele por sintonia de sentimentos.

Fiquei pensando: "Meu Deus! *O Vinte* não estava cooperando conosco neste instante!? Por que essa mudança de atitudes?" Miramez, pacientemente tornou a me falar:

- Lancellin, *Vinte é* uma pessoa de certa boa vontade, porém, na sua lavoura mental cresce o joio com o trigo, que não pode ser arrancado no momento, para que não se perca o trigo também. Deixemos que chegue o dia da safra, para haver a separação. Toda violência, por agora, é trabalho improfícuo, que não coaduna com o respeito e os direitos dos outros. Nada se perde; portanto, o que ele aprendeu e deu motivo para o aprendizado florescerá nas bênçãos de Deus.

Agradeci a Deus por tudo que recebi, nas luzes destes encontros e partimos., Fernando já havia voltado e volitamos para a nossa colônia. Em pleno espaço, oramos todos, em um cântico de gratidão.

CONSULTANDO CONSCIÊNCIAS

Nós, verdadeiramente, evoluímos com nossos esforços, contudo, não poderemos nos esquecer das experiências alheias, que nos servem de exemplos. A lição dos outros pode despertar em nós uma força poderosa, a nos mostrar caminhos mais convenientes.

Quem pode negar a força de um místico e a influência de um santo, na nossa renovação interior? Quem já encontrou tais pessoas, ou pelo menos leu determinados livros, sabe que eles têm o poder de condicionar idéias nas mentes que os observam, cuja reação o levará a orientar sua vida cm linha mais segura, combatendo instintos até então danosos ao seu coração.

Moisés, quando deu início à feitura do Livro Sagrado, não tinha idéia exata do que poderia ser esse livro. Assim também os discípulos que registraram o Evangelho não visualizavam a força da sua obra diante da humanidade sofredora e carente de paz.

Quem já começa a despertar a consciência para Cristo deve procurar, por todos os meios lícitos, o seu maior desenvolvimento. Nós, aqui do mundo espiritual, nos dividimos em grupos que partem em todos os rumos, para ajudar onde Deus nos chamar para servir. Trabalhar em favor da coletividade, para nós, não tem nada a ver com caridade em benefício dos outros; a caridade é em nosso proveito, porque estamos consultando consciências e aprendendo neste labor grandioso do bem. A Doutrina dos Espíritos se firmou no mundo, em colunas altamente iluminadas as colunas do *Amor e da Caridade.* Elas são indestrutíveis, diante de qualquer situação que venhamos a encontrar. Quem vai contra uma criatura que ama, sem exigir o amor? Quem vai contra uma pessoa que faz caridade, sem condições? Até a própria natureza fica ao nosso lado favorecendo-nos com todos os meios disponíveis.

Em todos os capítulos, conversamos um pouco com o leitor sobre o mesmo assunto, porque é nessa conversa que entendemos com mais facilidade o desenvolver de todo o trabalho na área espiritual e física. Nós concitamos os nossos irmãos encarnados, para que leiam raciocinando e analisando as páginas ofertadas pelas experiências dos irmãos maiores, porque nelas, e por elas, poderão tirar algo que pode lhes ajudar a se libertarem da escravidão da ignorância. Mas, uma coisa é preciso: *humildade.* Ela abre campo de entendimento, para que possamos compreender nas entrelinhas, as verdades distribuídas nas páginas imortais do autor.

As obras de Allan Kardec devem ser estudadas com todo carinho, pois elas são a base para que se possa entender com profundidade, as que dão prosseguimento à revelação das verdades espirituais.

Vamos consultar as consciências com o devido respeito às criaturas encarnadas e desencarnadas, pois elas são livros que nos enriquecem as experiências, na luta em busca da perfeição. Cada dia que passa é outro dia, nos trazendo meios e nos ofertando condições para um aprendizado mais eficiente.

Se em teus caminhos, sejam materiais ou espirituais, surgirem obstáculos, não queiras apontar os outros como culpados. Tudo isso, se estiveres em condições de analisar, haverás de reconhecer, facilmente, que são reforços para as experiências. Nada se posta em nossos roteiros, da maneira pela qual queremos; tudo vem do modo de que precisamos, para que o bem possa crescer em nós.

Se nos conformarmos com os acontecimentos de natureza inferior, eles criarão campo favorável para outros fatos de mesmo nível, e a nossa situação piorará em todos os sentidos. Convoquemos, pois, o

bem que existe em nós. Acordemos as nossas próprias forcas, alinhando-as no sentido reto que o bom senso indicar, que Deus nunca faltará com as Suas bênçãos em nosso favor.

Nós estamos consultando, e vamos continuar a consultar, consciências alheias, à medida das oportunidades que tivermos; contudo, tornamos a dizer: sem violentarmos e, sim, cooperando com elas. Juntos guardamos o que vamos aprendendo, em uma seqüência interminável.

Se tens em tua companhia pessoas com as quais não simpatizas, não culpes ninguém. A vida é assim, são delas que necessitas mais. Estuda a ti mesmo, e verás que elas estão no lugar certo, assim como tu também. Procura suportá-las com paciência e exemplos dignificantes, porque há muita gente fazendo um esforço grande para te tolerar também, sem que por vezes tu saibas. Modifica-te por dentro, que a vida te ajudará por fora. A tua vida é uma verdadeira sementeira onde as mãos dos atos e dos pensamentos passam a semear, e tu colherás justamente de acordo com o que plantares. Seja somos conscientes disso, o que devemos fazer? Selecionar as sementes no decorrer do amanhã, porque a felicidade vem também do discernimento.

Procura, meu irmão, encontrar a ti mesmo, antes que se dê o dia da mudança das vestes, porque se começar no corpo físico, o aperfeiçoamento da alma, ficará muito mais fácil o aprendizado, no mundo dos Espíritos. O que ocorre com o peregrino inexperiente que é obrigado a viajar, e não procura os guias adestrados, para as devidas informações? Certamente que terá dificuldades e mais dificuldades. Os Espíritos superiores vêm nos ajudar e dar informações, por misericórdia de Deus, para todos nós, de como deveremos nos preparar para uma vida melhor. Se não quisermos ouvi-las, sofreremos as conseqüências desastrosas.

Aqui no mundo espiritual, na faixa em que habitamos, as oportunidades de trabalho são sobremodo grandiosas, e o próprio trabalho nos mostra a senda do aprendizado, sem nos obrigar a tais funções. Isso é maravilhoso.

*

Estávamos no centro da *Colônia do Triunfo*[2] onde se ergue, majestoso e soberano, um edifício por nome *Lápis de Luz,* que se perde nos espaços.

Subimos a uma plataforma, à guisa de elevador, que corria por fora do prédio e que nos levou até onde pretendíamos. Era a biblioteca de proporções descomunais, que ocupava todo um pavimento. Música suave enchia o salão de serenidade espiritual. Movimentavam-se muitos Espíritos que, pelo que notávamos, pesquisavam diversos assuntos, de acordo com seu interesse. Tive a curiosidade de observar os nomes de muitos livros que foram escritos na Terra, por grandes vultos da humanidade. Logo me interessei em saber porque eram transcritos livros do mundo material para o espiritual, se a Terra se encontra em nível bem mais inferior do que essa nossa região.

Mas também pude notar muitos outros livros, ou a maior parte, que eram vindos do mundo espiritual elevado; obras-primas que tivemos a oportunidade de folhear alguns deles, com o maior respeito e admiração.

---

2 Vide Além do Ódio, de Sinhozinho Cardoso, psicografado por João Nunes Maia, Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Alguém ao meu lado lia com grande atenção de Shakespeare, O Sonho de uma Noite de Verão, mas, como também eu conhecia bem as suas obras, notei que nesse original havia algumas modificações. Olhei para o lado e o nosso guia veio em meu socorro, dizendo:

- Lancellin! Muitas das obras escritas na Terra, mesmo que o autor não fale ou não perceba, são mediúnicas. Quanto melhor o aparelho, mais perfeita a escrita. Claro que todas elas têm "cochilos", umas mais, outras menos; esse aí é o original.

Passei adiante. Outro Espírito olhava com interesse um livro que trazia como autor o nome René Descartes, e o título era "Meditações Metafísicas", onde ele deixava transparecer grandes conhecimentos espirituais, cujos segredos somente o futuro poderá desvendar. Também este com muitas modificações, em relação ao que conheci na Terra. E assim vários outros, como Kant, Pitágoras, Platão etc. Fiquei em suspense, e logo tive notícias sobre a realidade; Miramez abeirou-se de mim e disse com bom humor:

- Não te assustes, meu filho. Não é por essa causa que temos grande interesse em divulgar e aprimorar a mediunidade, na Terra? Ela existe, e é exercitada em toda parte e não apenas nos arraiais do espiritismo. Ela surge na ciência, na filosofia, e em todas as religiões. Não fora ela e nada passaria do mundo espiritual para o material com mais acerto, porque a matéria o impede. Além disso, os que reencarnam já vestem a carne com inúmeros problemas, que interrompem e distorcem os assuntos mais elevados. Somente a mediunidade ajuda o progresso em todos os sentidos. Os Espíritos interferem na vida humana, muito mais do que os homens espiritualistas pensam, e ai destes se não fosse isso.

Em tudo na vida existe o intercâmbio, para que a vida flua em toda a criação de Deus. Até na conversação de duas pessoas, em qualquer faixa de existência, poder-se-á notar a intervenção espiritual. De acordo com o clima das idéias, observamos a verdade da sintonia: atraímos o que pensamos e sentimos. Daqui a uns mil anos, a mediunidade na Terra será o dom mais respeitado e bem cuidado, porque por ele vem o comando do mundo espiritual superior.

Compreendi o porquê de muitas coisas na Terra, até as próprias contradições. Mas, ainda restavam algumas dúvidas na minha mente, e pude levá-las a Miramez, na seguinte exposição de idéias:

- Então os médiuns conscientes nesse exercício, como no caso dos médiuns espíritas, filtram as mensagens perfeitamente puras, do nosso mundo para o físico? Concordo que no caso dos escritores comuns exista alguma intervenção, por não terem esse dom desenvolvido, contudo, e no caso primeiro, dos espíritas?

Miramez, com gentileza, respondeu em meigo tom de voz:

- Lancellin, vais ter essa experiência no comando mediúnico, e vais encontrar as dificuldades inerentes ao ser humano. São dois mundos diferentes, que se entrosará por sintonia, mas, não tanto quanto desejamos. É bom que saibas que no nosso próprio intercâmbio, daqui com o mais além, há interferência nossa e as deficiências dos médiuns que residem no nosso plano, interrompem muitas verdades que temos ânsias de conhecer; quanto mais daqui para os encarnados quando os problemas são bem maiores e as dificuldades inúmeras! Não existe, na Terra mensagem alguma que retrate a verdade pura, por não existir pureza no mundo das formas. As deficiências humanas atraem, por lei, um tanto da verdade que os encarnados podem suportar. A Doutrina Espírita não deixa de ser uma bênção maior, por facilitar a passagem da verdade mais acentuada, de maneira que cada um absorva nas páginas, de acordo com a sua evolução.

Cada vez eu me sentia menor, diante de tanta grandeza espiritual e da ciência da comunicação. Fiquei pensativo e levei outra pergunta, dentro do clima do aprendizado:

- E no caso das aparições de Espíritos de alta estirpe, que fazem conferências em nossa Colônia? Eles são influenciados pelo meio e por aqueles que lhes servem de instrumentos, se assim for o caso?

Miramez assumiu uma postura respeitosa e falou com dignidade:

- Lancellin, eles realmente recebem o impacto do magnetismo ambiente, mas já conhecem de antemão as condições espirituais da coletividade e dominam tudo e todos, pela energia flutuante que os circundam. Eles falam porque sabem e sentem as nossas necessidades, não porque escutam as nossas rogativas. Essas almas que já conquistaram a paz de consciência e a tranqüilidade imperturbável têm os sentidos apurados e sabem selecionar o que devem e podem falar, na escala em que nos encontramos. E acontece um fenômeno dos mais importantes: cada um de nós registra e compreende somente o que nos convém registrar e compreender, na faixa em que vivemos na escala evolutiva. Eles são conscientes disso. Esse é, pois, um dom, por excelência, divino, inerente aos seus Espíritos livres das influências externas, porque já venceram a barreira das trevas e podem ouvir o Cristo interno, na luz do coração, e nas experiências do aprendizado acumulado.

Tive uma sensação de pequenez, e me senti um nada. Pensei no silêncio da meditação: "Meu Deus! Se é assim, o que posso fazer na minha ignorância, em favor dos outros? Nada, nada. .

Miramez, respondeu-me ao pensamento:

- Podes fazer muito, desde quando os teus trabalhos respeitem os direitos traçados pela vida, em favor das vidas. E lembra-te de que a humildade no aprender amplia as condições do aprendizado, abrindo condições no próprio mundo interno, para que despertem outras virtudes imprescindíveis à sabedoria universal.

Senti e notei o quanto tenho de reformar as minhas emoções, modificá-las, para que circulem nas avenidas de minha vida as leis espirituais e naturais criadas por Deus. Passei mais adiante e vi um companheiro folheando algumas coisas com interesse. Ele, olhando para mim, sorriu, e apanhei no ar que o sorriso correspondia a um cumprimento. Como tenho a natureza de conviver com facilidade, abeirei-me dele, recebendo as boas vindas. Ficamos à vontade. Como na Terra, quando fazemos amizade, cada um quer saber algo da história do outro, e, no meu caso, muito me agrada o passado dos outros, e gosto, vendo nisso algum benefício para alguém, de falar do meu; assentamo-nos comodamente em uma ampla sala de estudos, onde havia algumas pessoas pesquisando, talvez como nós. Falei-lhe ao coração:

- Espero que sejamos bons companheiros. Fui vendo-o e brotou em mim simpatia pelo teu modo de ser. Confesso que da minha parte já somos bons amigos.

Ele emudeceu: era emotivo e também gostou de mim. Falou-me com atenção:

- Qual é o teu nome?

Repliquei:

- Lancellin, às tuas ordens.

Ele sorriu e argumentou:

- Boa vibração tens, pelo nome. Gostei!

Sorrimos juntos. Perguntei por minha vez:

- Teu nome?

E ele foi dizendo com desembaraço:

- Aristóteles, nome que herdei pela paixão do meu pai por esse grande filósofo, do qual sou, também, admirador incondicional. Aliás, esta obra que estou pesquisando foi escrita por ele. Alimento gratidão por essa grande figura que viveu, como deves saber, mais de trezentos anos antes do Cristo. Na minha predileção também está Manuel Kant, filósofo alemão, esse de época mais recente mas que, em cujas obras também fluem grandes verdades espirituais. Está programada para mim, e eu aceitei com muito entusiasmo, nova reencarnação, e desta vez na perigosa profissão do Direito. Para tanto, temos de nos preparar desde aqui, e principalmente aqui, sobre o direito. E para que possamos ter uma noção do assunto, com mais profundidade, é razoável que estudemos as bases da filosofia. Temos que buscá-las nesses grandes homens, que serviram de médiuns para tais primores, que refletem as leis naturais de Deus. Depois entramos nos grandes juristas, porque esse preparo, ou ante-preparo, facilitar-nos-á os estudos na Terra e, até mesmo, o exercício da profissão.

Virou-se para mim e indagou:

- Gostas de Direito?

Como já estávamos familiarizados, respondi bem humorado:

- Aristóteles, meu amigo filósofo, eu gosto mesmo é das coisas certas. Ele riu muito e contou-me a sua vida; contei-lhe a minha e nos separamos.

Olhei por uma abertura e vi que os companheiros de trabalho me esperavam em uma praça, onde as flores embelezavam o ambiente. Desci apressado e ganhei a avenida que ajudava a embelezar o imponente edifício Desculpei-me pela demora, mas Celes falou-me, complacente:

- Não te preocupes com isso, Lancellin. Aproveitamos o tempo para conversar sobre muitos assuntos, principalmente sobre um que muito me alegra e interessa: é a tranqüilidade imperturbável, que tanto busco dentro e fora de mim, a qual ainda desconheço.

Fiquei interessado pelo assunto, que também almejo com ansiedade. Notei, na praça onde estávamos, grupos de Espíritos que nunca tínhamos visto por ali. Como nós, eles também se sentiam admirados com o visual da Colônia. Supus, com exatidão, que eram todos de fora, que pertenciam a outras paragens, e logo perguntei ao Padre Galeno, que estava próximo de mim:

- Padre Galeno, o que vejo? Estes companheiros, que me parecem estranhos, de onde são eles?

Padre Galeno, em bom tom, respondeu:

- Na Terra não se organizam excursões turísticas ou para participação em congressos, visando ao aprimoramento em certas áreas, ou para confraternização de classes profissionais? Aqui é o mesmo, aliás, lá é cópia daqui. Dos outros planos da vida espiritual vêm grupos e mais grupos que pertencem a outras cidades do Espírito, trocando experiências e computando dados sobre a vida. Isso é muito válido, meu irmão. A vida torna-se mais fácil pela ajuda de experiências trocadas nas bases da fraternidade pura.

Fiquei satisfeito e senti o meu próprio caso. E como me valiam essas experiências! Andamos um pouco e alcançamos uma gigantesca plataforma de embarque e desembarque. Dos lados dela, salões de espera sobremodo encantadores, com muitas atrações mutáveis, de maneira a entreter os passageiros por alguns momentos. Quase sem percebermos, pousou uma enorme nave silenciosa de onde desceu uma multidão de criaturas afogadas em seus deveres. Alcançamos uma escada que deslizava para dentro do aparelho e entramos. Fiquei pasmado pensando: "Por que não vamos pelo processo que tanto usamos, a

volitação?" Traduzi o pensamento em pergunta, afogado pela curiosidade. Fernando respondeu com interesse:

- Lancellin, esse aparelho é dos viajantes de outras plagas, que o colocam à nossa disposição enquanto estiverem aqui em trabalhos de pesquisa. E nós devemos usá-los para mostrar o nosso interesse pelas coisas que os levam à busca do bem. De fato, isso é para nós outros desta colônia, uma grande distração, como igualmente uma economia pessoal de energias espirituais.

Sentamo-nos confortavelmente e passamos a ouvir música.

Que perfeição esse aparelho! Dali poderíamos nos comunicar com o lugar que desejássemos, com todos os setores de comando de trabalhos da Colônia. Enquanto eu estava olhando tudo, passando em revista as coisas interessantes, alguém tocou em meus ombros e falou ao meu ouvido:

- Lancellin, os outros já desceram. Admirei-me.

- Já chegamos? Perguntei. E não tive, daquela vez, oportunidade de examinar o aparelho demoradamente, todos os seus detalhes, que são muitos. Descemos em outra plataforma e já dava para ver uma grande metrópole da Terra. Quando olhei novamente, com gratidão, para a nave que nos trouxe, ela já tinha desaparecido nas profundezas do infinito. Mesmo assim, lembrei-me de Deus, e falei com o coração:

- Obrigado, Senhor!

Descemos da plataforma espiritual usando os nossos recursos de volitação, e antes de pisarmos no solo humano vimos um casarão cujo esplendor era fascinante. A casa tinha uma aura que a policromia conhecida no mundo não poderia colorir, suas luzes se espargiam em todas as direções da grande cidade.

Era uma organização espiritualista, onde se cultivava a meditação, onde se praticava a caridade, onde havia muitas palestras semanais para o público. A fraternidade era realmente o clima do prédio que se erguia à nossa frente, e que falava de Deus pelos seus aspectos de serenidade. Multidão de criaturas entrando e saindo, livros de todos os tipos que expressam Jesus como Mestre e Senhor e mostrando a variedade de ângulos educativos da Sua majestosa doutrina, revelações espirituais dando seguimento às obras do Codificador, departamentos programando trabalhos para todos os componentes da instituição, conversações em grupos que me punham admirado. Nunca vira tais coisas na Terra. Fiquei impaciente e perguntei a Miramez.

- Será que eu poderia saber algo mais a respeito do que vejo? Muito raramente encontramos tantas luzes de entendimento juntas. Penso que mesmo no mundo espiritual isso não é comum. É aqui na Terra? Desceram todos os anjos dos planos da Vida Maior e pousaram neste quinhão de trabalho?

Engasguei na expectativa e Miramez, com prudência, respondeu amável:

- Também acho uma maravilha. É realmente uma bênção de Deus e misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Eu, quando passo por aqui, meu filho tenho o ímpeto de ajoelhar-me diante desta casa e beijar o chão com humildade. Isso que vês, essas luzes e cores, formam o conjunto dos ideais em forma de claridades. São, de fato, anjos que se deslocam, dos altiplanos da Vida Maior, que descem até a crosta, supervisionando a obra na Terra e dispensando todos os cuidados à divulgação do Espiritismo, a fim de cumprir as profecias de levar o Evangelho redivivo a todas as criaturas e a todos os países. A luta está travada, entre a treva e a luz, e nós devemos dar graças a Deus de podermos participar deste

movimento, onde se ergue a bandeira incrustada de estrelas, balouçando sob os ventos da fraternidade cósmica, com o lema em saliência: *Deus, Cristo e Caridade.*

Eu sentia tal emoção, ao ouvir aquilo da boca de Miramez, que queria entrar logo no casarão, e contemplar os dirigentes daquela respeitável instituição. Para não perder o fio da meada, na compreensão do assunto, pedi desculpas, e falei animadamente:

- Mas, que beleza o que me dizes! Então, os Espíritos que dirigem essa casa de Deus devem fazer parte da corte dos anjos que dirigem a Terra, não?

Ele olhou-me com melancolia no semblante, e falou com humildade:

- Meu filho, eles, os dirigentes desta instituição que muito respeitamos, fazem parte da falange dos homens, com muitos defeitos a corrigir, como nós outros, mas, de boa vontade, que costumam lutar até o fim, diante de todas as dificuldades que sempre surgem. Porém, são conscientes do plano de Deus estabelecido nesta casa.

O Espiritismo é de ordem divina e não humana. Os homens, até certo ponto, fazem o que desejam; contudo, a direção espiritual intervém quando a conveniência ditar, porque a Verdade é Deus, e por Sua vontade não existe poder humano que não caia. Muitas pessoas na Terra esmorecem com certos fatos que acontecem nas lides da Doutrina Espírita, achando que a sementeira da verdade está fracassando. Como se engana, essa gente! Ela percorre justamente os caminhos idealizados por Deus e executados por Jesus e Seus companheiros mais diretos. Os homens fazem, Lancellin, somente aquilo que a sua evolução permite. Como pedir mais a quem nada mais tem para dar? Seria um contra-senso. E se nós queremos cooperar com o movimento do bem universal dirigido por Cristo, comecemos a renovação dentro de nós, porque é aí que se inicia o caminho para a libertação, cortando arestas e aprimorando atitudes. Quando nós criticamos os nossos companheiros na Terra, lançamos entulho em nossa própria estrada, e certamente nos demoramos na limpeza do caminho para passarmos. Ninguém, meu filho, consegue interromper a obra de Deus. que é o nosso próprio bem.

Fiquei estonteado, mas a lição encaixou bem na minha consciência. Parti para maiores elucidações:

- Mas, o que se ouve aqui, os assuntos, as intenções, os conselhos, é coisa de nos deixar pasmados. Somente os Espíritos evoluídos podem assim proceder!

Miramez, paciente mas interessado respondeu:

Tudo que nós observamos, Lancellin, na área do espiritualismo em geral, está na escala das teorias, umas mais acessíveis à prática, outras menos. A verdadeira integração na vivência do amor e da caridade ainda demora, mas graças a Deus estamos a caminho.

E acrescentou:

- Confiantes na força divina, não devemos perder tempo na execução daquilo a que fomos chamados a fazer.

Pensei comigo mesmo: "a coisa na Terra não é tão ruim assim, como costumamos falar; os recursos de Deus estão em toda parte, esperando, a nossa disposição, e nem sempre atendemos a esse chamado que nos vem através de muitos acontecimentos." Alguma coisa dentro de mim falava alto, e em bom som: "As religiões brigavam antes umas com as outras, e continuam até hoje, em discussões improfícuas, cada uma querendo mostrar a posse da verdade; entretanto, não são as religiões em si, que.

ainda não descobriram a verdade que as liberta da ignorância. A verdade não tem dono, não é mercadoria comprável, é força de Deus que irradia as leis naturais. A nossa alegria é que os tempos passam e também passam as idéias obsoletas dos homens que esqueceram o progresso". Notei que a voz que me falava era a de Fernando. E era mesmo. Telepaticamente, ele conversava comigo, ajudando a acalmar as minhas interrogações.

Dali saímos e chegamos a um navio da marinha de guerra, grande casa flutuante ao balanço das ondas. Alguns vigias espirituais se postavam inquietos em pontos estratégicos, embora não notássemos perigo visível. O mar cantava a sua canção costumeira, e aquele cheiro característico nos dava uma impressão de outro mundo. Verdadeiramente era o mundo das águas, o mundo das lendas, muitas das quais de fundo verídico. Descemos, na paz do Senhor, e logo fomos recebidos por um Espírito muito alegre que nos convidou a entrar, e tocou imediatamente no assunto:

- Caros companheiros, foram os bons ventos que os trouxeram aqui, e as ondas da paz que os fizeram chegar a esta nossa casa, a casa que serve a todas as causas da justiça. Peço desculpas, se a nossa conversa vos importuna, mas estamos pedindo socorro, e não há melhor coisa do que pedir a quem pode dar como à nossa Colônia, através dos benfeitores que ali vos dirigem com todo afeto e amor. Nós estamos sendo visitados, de vez em quando, por entidades duvidosas as quais nos deixam uma impressão desagradável. O certo é que elas pretendem alojar-se neste navio, o que seria para nós um desastre espiritual, e o meu maior interesse é que nesta casa do mar haja harmonia e que se trabalhe nas linhas da justiça, instruindo os camaradas que vierem em busca de auxílio. Somos muitos os que trabalhamos e vigiamos este navio, contudo, os problemas são inúmeros. Não quero que levais a mal se estamos comentando coisas desagradáveis, porém, preciso de ajuda para que se restabeleça a harmonia e o auxílio que esperamos de vós, é, por assim dizer, um preventivo. Nessas horas eu me lembro de meu pai, que sempre dizia: "Antes que a cobra cresça, corte-lhe a cabeça".

Sorrimos todos.

Miramez, com a tranqüilidade que lhe é peculiar em todos os casos de assistência, falou com bondade:

- Não precisas afligir-te, meu irmão. Nós estamos aqui a pedido da nossa Colônia, e o que estiver ao nosso alcance, nós o faremos com prazer. Não pode existir acanhamento entre os que servem com Jesus. Enquanto o navio físico tem o emblema de guerra, vós vos inspirais na paz. Esse é o nosso dever: ajudar onde estivermos, dando o nosso esforço para que as coisas certas se estabeleçam na Terra e a coloquem na vanguarda dos mundos que buscam a harmonia. Silenciou um pouco e terminou:

- O bem nunca se perde. Seja onde for, e de que tamanho for, ele é sempre luz dentro da luz de Deus.

O comandante espiritual do navio nos entregou, simbolicamente, a chave da cidade flutuante, e falou com alegria:

- Pedi, se fosse possível, a vossa presença, por ter grande confiança nos vossos trabalhos, principalmente, pelos de que tenho notícias. Alegro-me por ver desmanteladas muitas quadrilhas de Espíritos malfeitores que andam por aí, perturbando a vida de muitas pessoas e intranqüilizando ambientes que dispõem de muitos recursos de ajudar. Mas, graças a Deus, a luz é sempre unida, e está sempre presente quando as trevas se aproximam. Eu sei, por experiência pessoal, que somente o amor

revigora o que está em decadência. Não obstante, esse mesmo amor, quando se trata de Espíritos renitentes no mal, que não respeitam as advertências, transforma-se em justiça e se, no caso, a justiça é pouca, ele se transmuta em energia, que faz lembrar a contra-violência, sem que seus instrumentos se alegrem naquilo que foram chamados a fazer, no que tange à ordem, porque sem ordem não pode haver progresso. E acrescentou:

- Desculpai-me o entusiasmo em defender o nosso navio, em defender aqueles que trabalham para o bem da humanidade. Eu, às vezes, me altero um pouco.

Padre Galeno olhou para Miramez, conversaram mentalmente e sorriram nas ondas espirituais. O sacerdote tomou a palavra com interesse, dizendo:

- Comandante, nós estamos entre irmãos e nos consideramos partícipes da mesma família. Interessamo-nos por tudo que possa levar essa casa ao equilíbrio.

O comandante, diante das palavras do Padre Galeno, era todo ouvidos, pressentindo que havia alguma coisa errada.

- Nós, ao descermos neste navio, notamos que ele estava apagado espiritualmente, e isso é motivo de alarme para a sua paz. Logo notamos o que está faltando para essa casa de Deus. Deixaram crescer alguma erva aqui dentro, onde podem se ocultar algumas serpentes. Esqueceram-se de arrancá-la, protegendo a casa contra o joio. Há uma locução latina que diz: *"Latet anguis in herba"*. Essa é a verdade: os irmãos desta casa se esqueceram da oração. Não disse o nosso Mestre que deveríamos vigiar e orar? Desculpa-nos a franqueza, mas vós estais somente vigiando e vos esqueceram do complemento divino que, faltando, toma tudo perigoso, abre-se com isso uma brecha de que os invasores se aproveitam para perturbar. A prece, meu filho, é a luz que espanta as trevas de qualquer ordem, e nós todos, no serviço do Senhor, somos obrigados a saber disso. Não sei como te esqueceste desta proteção que Deus nos deu, para que pudéssemos entrar em contato com Ele.

O comandante balançou a cabeça e os seus olhos se molharam. Obrigado, padre, o senhor tem razão. Foi um lapso da nossa parte. Isso deve ser corrigido urgentemente e eu peço o vosso concurso. O Padre Galeno continuou com serenidade:

- Não queremos ferir a tua sensibilidade, já que ora nos ouves com atenção, mas, esse é o mal de quase todos os lugares, onde se alojaram os Espíritos das trevas, porque a escuridão é incompatível com a luz.

Saímos dali para um amplo salão, onde suave música derramava no ambiente um prenuncio de paz. Todos nos acomodamos e Miramez pediu ao comandante que fizesse a oração, e que nós iríamos acompanhá-lo pelos sentimentos. Ele se postou com humildade e falou com a voz embargada de emoção:

Supremo Comandante de todos os mundos!...

Nós rogamos as Tuas bênçãos, com toda a gratidão que o coração assinala, e pedimos desculpas pelas faltas cometidas neste barco que ora nos serve de casa, e que nos empresta a oportunidade no grande aprendizado da vida.

Ajuda-nos, Senhor, para não esquecermos as nossas obrigações espirituais. Na verdade, tratávamos somente da vigilância, onde o raciocínio nos ampara com os meios de defesas compatíveis com as ofensas, mas sabemos que somente a razão não basta para a nossa harmonia.

Ensina-nos a orar com humildade e não nos esquecermos da prece em todos os dias da nossa vida, principalmente nesta casa, que representa a vigilância de uma nação. Como é bom termos amigos, como é bom sermos visitados por irmãos que nos despertam diante de um perigo iminente, que poderia nos levar ao caos por culpa nossa, que negligenciamos no dever do espírito! Ajuda-nos, Senhor, a entender melhor as Tuas leis. Eu prometo que, de hoje em diante, não Te esquecerei mais, chegando ao Senhor pelos processos que a oração nos faculta. Perdoa-nos pela falta que nunca mais cometeremos. Graças Te damos, pelo alerta que nos destes.

Assim seja.

As nossas mentes entraram em cadeia de modo extraordinário e viam-se no ambiente fluidos intercruzando-se, a sustentar a nossa fé e aumentando a confiança nos poderes celestiais. Essa energia divina, manifestada pelo poder da oração, formava flores que pairavam no salão, impregnando a atmosfera de um perfume agradável. Quando ficamos à vontade, depois da oração, o comandante chorava com os seus companheiros de trabalho, agradecendo a todos nós pelo chamamento à vigilância maior, que é a súplica Aquele que pode mais do que todos, nosso Deus de amor e de bondade.

Conversamos um pouco mais e Miramez deu as ordens. Colocamo-nos em pontos estratégicos para um trabalho necessário, caso viessem de novo os invasores. Miramez ficou bem no alto do navio com o comandante, e nós outros em baixo, ajudando na operação de defesa, caso fosse necessário. Eu quase nada fazia, para que pudesse observar, e assisti a uma maravilha: Miramez concentrou-se por alguns instantes, atraindo para si uma nuvem de fluidos que me pareciam incandescentes, não sei bem o seu estado, e notava-se a sua mente buscar neste agregado de energias uma ponta que obedecia ao seu pensamento. Ela se estendeu em volta do navio, fechando as pontas, em uma rapidez incrível. Depois, como em um passe de mágica, foi tecida uma espécie de rede, arrematando no cabo antes formado, vibrando em uma intensidade muito grande, para não ser vista pelos malfeitores.

E eles surgiram como bandos, de grupos em grupos, cada um carregando uma espécie de saco escuro com algo dentro, para atirarem em cima do navio. Era um barulho infernal e tive um pouco de receio. No mesmo instante em que eles atiravam os sacos em cima do navio, era projetado um fluido em cima deles, que perdiam as forças e caíam juntamente com os sacos arremessados na casa flutuante. Quando os últimos desconfiaram da armadilha, voltaram desesperados. A matéria dos sacos tinha um odor insuportável e tinha ação anestésica. Os marinheiros espirituais já adestrados na operação, enrolaram aquela gigantesca rede, com a ajuda da própria natureza, e voaram levando-a para lugares indeterminados para nós.

Todos ficamos aliviados. O comandante e Miramez desceram e nos encontramos em festa, desejando que aqueles irmãos nunca mais voltassem ali. O comandante espiritual do navio e os seus companheiros nos agradeceram, pedindo a Deus que nos protegesse sempre, e que a casa estava às nossas ordens, para qualquer hora em que desejássemos voltar. Também agradecemos a oportunidade que tivemos, principalmente eu, pelas experiências anotadas e assistidas, e começamos a volitar. Bem de cima, olhamos para baixo e notamos admirados um círculo de luz em torno da cidade flutuante.

Padre Galeno tomou a palavra, eufórico, dizendo:

- Agora não podemos dizer que ali não se faz oração. Aquele efeito de luz que temos o prazer de ver é efeito da prece feita pelo comandante do navio. Graças a Deus, aquilo vai servir como defesa espiritual dessa grande nave. Que Deus e Cristo abençoem a todos que dirigem essa cidade sobre as águas!

Demo-nos as mãos e partimos. A minha mente estava fervilhando para saber porque aquele comandante, sendo já um Espírito de certo desenvolvimento, não era dado à oração, pois esse era o dever primordial, ainda mais pelo posto que ele ocupava. Miramez, sem que eu perguntasse, veio em meu auxílio:

- Lancellin, o Espírito também se esquece das principais coisas a fazer, mormente quando está em zonas inferiores trabalhando, como esse caso a que acabamos de assistir. Esse comandante é muito dedicado. Há muito tempo que não tira férias, por amor ao trabalho a que se dedica, e com isso os seus sentidos passam a ser quase como os sentidos humanos. Neste caso, as férias são corno que um alerta, uma limpeza da alma, quando são aproveitadas nos planos mais elevados. Existem certas regras que não deveremos esquecer, para o nosso próprio bem.

E acrescentou:

- Ele, quando encarnado, não era dado à oração, e quando chegou aqui demorou a se acostumar com esta função divina, que nos ajuda a enxergarmos mais a Deus e a nos livrarmos com mais facilidade do mal que por vezes nos cerca.

Entramos em um palacete e os companheiros espirituais que ali assistem nos receberam com muito calor, embora notássemos nas feições de alguns, certa melancolia. Fomos convidados a passar para um recanto espiritual ao lado da residência, mas antes disso deu para averiguar o ambiente pesado daquela família. Aquelas horas da madrugada, eles, os encarnados, estavam jogando e bebendo muito; muitas mulheres já quase inconscientes, perdiam o pudor que lhes resguarda o moral. Palavrões eram proferidos seguidamente. O padrão era baixo, e dos mais baixos. Entidades inferiores igualmente sorviam as bebidas, pelas emanações dos encarnados, saboreando o álcool como se fosse o mais puro alimento. Eles instigavam os homens e mulheres a olhares que desmereciam a compostura. Os assistentes da casa e os nossos companheiros foram para o recanto espiritual e eu fiquei como que amarrado naquele ambiente, verificando os pormenores para depois escrever.

Mas, afirmo, custei suportar o clima sórdido, onde a miséria moral se manifestava livre de qualquer reprimenda. Pensei comigo: "O lar é uma coisa sagrada na Terra. Como pode um abuso deste tamanho? E os filhos?"

Se esses irmãos escutassem meus pensamentos, iriam dizer:

- Os filhos estão dormindo.

E então responderia:

- Dormindo, mas absorvendo, pelos fios da afinidade espiritual, o magnetismo dissolvido neste ambiente de perdição. No amanhã, as filhas terão maior facilidade de acompanhar os exemplos das mães que não souberam seguir as regras das boas maneiras, principalmente em sua própria casa. Os filhos também são antenas vivas, a absorverem as imagens dos pais, pelos exemplos da vida que levam.

Pés entrelaçados por baixo da mesa falavam mais do que bilhetes, sem reverência. De vez em quando aparecia um empregado de cor, trazendo com humildade um vasilhão cheio de cortados de

lingüiça frita onde a pimenta e a cebola estimulavam o paladar. Aquele irmão corria a noite toda, sem cansaço pronunciado. Os instintos inferiores comandavam a guerra das paixões. Entidades femininas já se encontravam no ambiente, despidas, e inspiravam as encarnadas a fazerem o mesmo. As mais sensitivas já estavam quase sem roupas. Espíritos do mesmo naipe eram como que médiuns das sombras - a mediunidade funciona mesmo sem os cuidados que requer o bom comportamento, sem disciplina, que esquece o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Um pensamento de Miramez invadiu meu cérebro e convidou-me para ir onde eles estavam. Cortei as observações, talvez sem interesse positivo, e apareci no ambiente deles. Que diferença! ... Pedi desculpas por não ter vindo junto com eles para o recanto, e participei das conversações.

O guia espiritual da casa, de nome *Geraldo,* falou tristonho:

- Meus irmãos, nós temos passado dias difíceis nesta casa; os componentes deste lar não nos ouvem mais. Eles cortaram as linhas de comunicação conosco, pelo modo de proceder, e até as leituras deles mudaram; os livros e revistas lidos, nesta residência, são puramente de sexo. Eles chegaram até o ponto a que vós assistisses uma calamidade no lar e na formação das crianças que, de qualquer maneira, como vós sabeis, assimilam os acontecimentos ocorridos nesta casa. E nós não podemos fazer quase nada em favor deles, por faltar o processo de sintonia, pois quase todos eles são médiuns das trevas.

São quatro famílias que freqüentam este lar, com as mesmas idéias. Vão se ajuntando pelo processo já dito, em faixa onde todos respiram, e as mentes de todos estão presas em um ponto fixo: sexo, através de vários caminhos disfarçados, como sendo vida social, encobrindo o objetivo principal.

Silenciou um pouco e continuou melancólico:

- Sabemos que este drama está ocorrendo por toda parte do mundo. A Terra está passando por um período de transição e a conduta das criaturas, que antes era escondida e reprimida por vários meios que a sociedade impunha, hoje está saindo do normal, mostrando como as pessoas realmente são por dentro. O melhor remédio para essa doença é o tempo, sabemos disso.

O nosso irmão Geraldo calou-se, esperando ouvir algo de um de nós, palavras que servissem de alívio, com certeza. Todos olhamos para Miramez e ele falou com bondade:

- Meus filhos, que o Mestre nos abençoe a todos. Esses nossos irmãos deste lar ainda têm fome dos impulsos que lhes marcam a evolução.

Nós temos o dever de ajudá-los, como a qualquer outro grupo familiar; no entanto, existe um marco onde a vida nos pede para parar, que pertence, como bem disse o nosso irmão Geraldo, ao tempo. Todavia, somente o tempo não basta para o despertar e a bondade divina envia o anjo da *Dor.* Este anjo, aonde chega, tudo muda, por sua força de transformação. Ele tem o poder de fazer e refazer muitas coisas, que levam as criaturas a se modificarem. O desejo nosso é que almas se transformem por amor, sem precisar da visita dos sofrimentos; porém, isso é quase impossível. São processos esquematizados pelos maiores da espiritualidade, em nome d'Aquele que tudo dirige. Não sofras com isso, caro amigo, pois eles não são maus; apenas ignoram as leis naturais.

Os Espíritos que aí estão são atraídos por eles mesmos, e obedecem à lei dos iguais, que se reúnem por harmonia mental. Vamos trabalhar em favor de todos, sem com isso sofrer por não saber esperar. O Senhor é muito paciente, não tem pressa e nada na vida se transforma em um passe de mágica.

Eles, com isso que vedes, que por vezes tortura os Espíritos familiares, estão todos os dias diminuindo o tempo de ignorância. Qualquer hora dessas eles vão despertar, pelos processos que já conversamos.

E que seja em breve, em nome de Jesus Cristo!

Enquanto conversávamos assuntos referentes ao trabalho espiritual, Celes, Fernando e Abílio fizeram a limpeza no lar. Os Espíritos malfeitores se retiraram e os encarnados começaram a bocejar, com sono. Perderam aquela alegria que lhes dava o jogo e a bebida. As famílias que ali se reuniam despediram-se e foram embora. O dono da casa, embriagado, após fechar a porta com o servidor, tomou um banho para reagir aos efeitos da bebida e buscou a esposa que já estava na cama deitada de bruços. Ele virou a bela companheira com todo carinho, na força do sexo. Logo começou a gritar por socorro: um filete de sangue escapava pelos cantos da boca da esposa; as emoções prolongadas, e a bebida em excesso cooperaram para o rompimento de uma veia que irrigava os pulmões, já frágil desde o nascimento. Chamaram a ambulância, e a irmã em Cristo foi internada.

Os guias espirituais da casa, querendo prestar o maior socorro possível, pediram a Miramez que os ajudasse naquele momento. Ela tinha filhos pequenos para criar e o marido estava desesperado, bem como todos os demais familiares.

Miramez, ponderado, respondeu com tranqüilidade:

Vamos fazer o que estiver ao nosso alcance para a recuperação da nossa irmã; contudo, essa doença não somente vai ajudar aos seus filhos, como a todos os seus familiares. É o remédio maior quem vai tomar é ela mesma. Eis que veio a advertência, de forma dolorosa, mas, o que vamos fazer? Quando é desconhecido o amor, nos deparamos com o sofrimento. E não é motivo de muita preocupação, pois todos nós já passamos por isso, no processo das vidas sucessivas. Tudo no mundo pode ser usado, desde quando tenhamos critério. O abuso destrói a nós mesmos. Se a nossa irmã melhorar rapidamente, voltará aos mesmos excessos; porém, se a cura for demorada, a advertência fixar-se-á mais na sua consciência.

Nós garantimos aos irmãos que naquela noite mesmo a visitaríamos, com o propósito de ajudá-la, na paz de Deus.

Pedimos licença a todos vós, orientadores deste lar, porque hoje, agora, vamos tirar nossa irmã, servidora desta casa, do corpo físico, para os devidos treinamentos em viagem astral, como já ocorreu algumas vezes.

Todos sorriram e desejaram "bom trabalho". Nosso irmão Geraldo comentou com alegria:

- Se não fosse ela nesta casa, não sei o que seria deste lar. Ela nos é muito cara!

Descemos para o quarto dos fundos, onde estava dormindo a nossa irmã, que chamamos *Nove.* Já estavam conosco muitos dos irmãos encarnados em processos de adestramento, que todas as noites reuníamos para o aprendizado em conjunto.

Chegamos ao pequeno apartamento de *Nove.* Ela estava ressonando. Padre Galeno levou a mão, na suavidade do seu amor, rente ao cordão fluídico da nossa irmã, e ela acordou assustada. Olhou para os lados, pensando, "Uai! Alguém me chamou! Quem foi, por Deus?"

Pude verificar a junção do cordão de prata e o seu recolhimento em uma velocidade incrível, como se fossem infinitas camadas luminosas se ajustando em um tubo. Duas entidades ao seu lado sorriram para nós e nos desejaram bons resultados.

A nossa irmã *Nove* tomou um copo de água que estava ao seu lado, e acomodou-se novamente na cama. Fernando, olhando no encaixe do seu nariz, disse- lhe:

- Dorme, minha irmã, novamente. Estamos te esperando para um passeio, cujo resultado será benéfico para o teu coração. Dorme!. . .Não receies.

E ela cedeu aos braços de Morfeu! ...

Nove demorou a sair do físico. O Padre Galeno aproximou-se mais do leito da servidora humilde e começou a dar passes longitudinais, no sentido de desembaraçar a junção dos dois corpos. Passados mais alguns instantes, ela começou a flutuar acima do físico, afastada cerca de uns dez centímetros, mas, tinha a propensão de voltar novamente ao mesmo.

Fernando tornou a falar com segurança, como se estivesse visando um ponto dentro da sua cabeça:

- Irmã, descontrai, cede ao relax e vem para o nosso meio! Não precisas temer, isso é natural em todos os estudantes da Verdade... Entrega-te com confiança e deixa em repouso tua veste física.

Passou, então, a subir com mais desembaraço, o corpo astral da nossa companheira. *Nove* subiu e foi se verticalizando, ficando em pé no meio do quarto.

Apenas via Fernando. Espantou-se um pouco e foi dizendo com certo acanhamento:

- O que o senhor quer comigo? Parece-me estranho, não? Fernando, habilidoso, falou-lhe com proveito:

- Não, minha irmã, não sou estranho. Estamos aqui para levar-te em nossa companhia, e não estou sozinho. Temos ao nosso lado, sem que tu vejas o nosso Miramez, Padre Galeno, Celes, Abílio, Lancellin, e mais outros em aprendizado, o que muito nos alegra.

Ela sorriu e acrescentou:

- Eles já chegaram? Por que não os vejo?

Fernando, com cuidado, replicou com carinho:

- Não sabes que quando acordamos, a visão vai chegando aos poucos?

- Ah!. . . Sim, sim, é mesmo! Então, logo vou vê-los todos?

- Como não?

Padre Galeno impôs as mãos na cabeça de *Nove,* para acalmar o sistema nervoso da moça, algo agitado, e ela passou a ver todos os componentes do grupo, em trabalho com Jesus. Ajoelhou-se aos pés do sacerdote e beijou as suas mãos, que sempre abençoam.

- Padre Galeno, graças a Deus, o senhor está aqui. Esta casa precisa do senhor. Peça a Deus para que a paz se estenda até este lar! Eu amo as criaturas que formam essa família, embora elas ainda não respeitem a vida.

Padre Galeno acalmou-a, e com palavras de ânimo prometeu ajudá-la, para a paz de todos. *Nove* era a servidora daquele lar, já havia muito tempo. Ela, antes era a serviçal da mãe da sua atual patroa, a qual, depois que se casou, levou-a para o seu lar, pelos cuidados que ela tem com crianças e as pessoas em geral. Ainda mais, é pessoa de confiança e a honestidade é o ponto alto da sua vida.

Enquanto ela conversava animadamente com o Padre Galeno, Miramez observava o seu cordão de prata, que não se apresentava normal; estava um pouco contraído e se comprimia em todas as suas fibras, como que obedecendo a um ímã central.

- Essas contrações - disse Miramez - são oriundas de abalo dos nervos, e isso é muito comum nas criaturas que sofrem vendo os outros sofrerem. É o perigo da piedade que esqueceu o equilíbrio!

Miramez nos convidou a sair, acrescentando:

- Ela tem necessidade urgente de ar puro e de um visual agradável. Busquemos uma campina mais próxima para o refazer necessário, e nós também vamos ser beneficiados. Saímos todos e, com poucos segundos, estávamos onde queríamos, passeando ao clarão da lua e das estrelas, admirando a natureza e refazendo forças no grande suprimento da vida.

Notei que por ali passavam, de vez em quando, grupos e mais grupos de entidades, que certamente buscavam a mesma coisa que nós: a tranqüilidade do ambiente dos campos. Respiramos ali em longos haustos, e a alegria não se fez de rogada: fomos invadidos por ela, e logo perguntei a Miramez o porquê daquele fenômeno nos campos.

- Lancellin, os campos são livres do magnetismo inferior que os homens expelem pelos pensamentos desajustados, e do miasma dos animais, nos seus rudimentos mentais. Aqui, os ventos circulam sem interrupção, purificando tudo, enquanto Espíritos de alta estirpe descem, periodicamente, magnetizando a atmosfera, bem como, também, as nascentes dos rios, em benefício dos que aqui vêm. Deus não Se esquece de nada e também nos grandes centros civilizados existe essa operação; contudo, os homens mesclam essa bênção de Deus com os seus próprios sentimentos, e turvam o ambiente antes salutar.

O próprio sol, neste meio em que nos encontramos, é mais benfeitor, por não ter os seus raios interrompidos, de certa forma, pelas nuvens da poluição. E se não fosse o sol, que desintegra os pensamentos-formas, o ambiente humano seria insuportável. Isso é a ciência divina. Deus não é deus dos mortos, porque dá a vida a tudo e a todos.

Notei que a *Nove* estava mudada com poucos minutos. Todos os que nos acompanhavam se alegravam com a vida dentre a natureza pródiga em energias compensadoras. Olhei para as estrelas e agradeci a Deus por Sua bondade para conosco. Os Seus mais variados recursos estavam em favor do nosso equilíbrio. Demos as mãos e volitamos.

Descemos em um hospital, onde estava a patroa de *Nove,* e fomos recebidos afavelmente por muitos cooperadores daquela Casa de Saúde. Perguntamos pela senhora ali socorrida naquela noite e nos disseram que ela estava em observação, para ver se o seu caso não evoluía. Ela sofrera o rompimento de uma veia irrigadora da árvore pulmonar e agora dormia sob o efeito de sedativos. Passamos para o seu apartamento e *Nove* quis se emocionar quando viu a patroa. Chamamos-lhe a atenção e ela se controlou. Explicamos-lhe o ocorrido, pois ela ignorava os acontecimentos daquela noite, porque dormira cedo.

Kahena e Celes se abeiraram da senhora enquanto Abílio e Fernando faziam o tratamento no ambiente, renovando a atmosfera espiritual. Verifiquei o cordão fluídico da patroa de Nove, e fiz-me consciente de que se tratava de um caso sério, sob o aspecto espiritual. O laço luminoso que liga um corpo ao outro, se mostrava meio torcido e com uma cor semelhante à da terra, com algumas luminosidades. Ele se comprimia, de vez em quando, dada a emoção instintiva da criatura em questão, e os órgãos físicos, com a compressão, pareciam levar um pequeno choque, interrompendo a corrente divina que circula no organismo. Ao observar esses dados, Miramez abeirou-se de mim e falou com sabedoria:

- Lancellin, isso que acabas de observar é muito sério. Essa nossa irmã está com um desgaste exagerado de força vital. A cota que ela recebe está sendo pouca para o seu gasto. E como se fosse uma energia elétrica que estivesse entrando em uma residência para um determinado consumo e os donos da casa gastassem o dobro. O baço da nossa irmã cresceu de forma assustadora, perturbando a força divina nele acumulada, e dois dos seus centro de força quase não funcionam; entretanto, vamos fazer o que estiver em nosso alcance. Essa doença é a *doença-salvação. A* família vai mudar o modo de pensar e sentir a vida com esse abalo dos sentimentos, pois ela é uma pessoa muito querida no meio dos seus parentes. O próprio marido é fascinado por ela e isso é bom para o começo da sua educação espiritual.

Kahena entregava a Miramez algo meio cinzento, meio aveludado, que ele pegou com todo carinho, peculiar ao seu estado espiritual. Levou-o aos lábios e beijou com sentimento de gratidão, dizendo:

- Que Deus te abençoe, minha filha! Que Maria Santíssima tenha compaixão da tua vida e te ajude a viver.

No silêncio que o ambiente emprestava, levou dois fios às narinas da patroa da *Nove,* ligou com cuidado no tesouro que recebera de Kahena e deixou aquele plasma marinho passar sem embaraço. Terminando, desligou os fios, aplicou alguns passes sedativos, e ela dormiu profundamente, sem nenhuma convulsão, qual antes apresentava. *Nove* parecia que ia desmaiar, pelo que fornecera de fluidos animais para a patroa que ela tanto amava.

Padre Galeno aproveitou a ida àquele hospital para visitar pessoas queridas que ali estavam internadas; por isso não pôde participar dos trabalhos naquele apartamento onde se encontrava a senhora do palacete.

Miramez, alegre, comentou:

- Está tudo bem, graças a Deus. Amanhã ou depois ela vai ter alta, mas com certas advertências médicas. E isso é bom.

Partimos dali, entregando os candidatos aos seus corpos, com algum proveito no trabalho, e levamos *Nove* para sua casa. Chegando lá, ela agradeceu a todos, pedindo ao Padre Galeno que a abençoasse e que não se esquecesse da sua patroa.

O cordão fluídico da nossa irmã parecia uma cauda luminosa, que se ia contraindo à medida que ela se aproximava do corpo - existe algo no corpo físico que atrai, magneticamente, o espírito - e com poucos segundos ela acordava. Surgiu em sua mente a patroa enferma, e ela pensou: "Será possível? A patroa doente? Mas, isso deve ser um sonho. Que Deus a abençoe sempre, com todos da casa."

Mesmo já aparecendo as barras do dia, Fernando a fez dormir de novo para depois acordar. Ali mesmo, naquele singelo quarto, Miramez elevou seu pensamento a Deus, juntamente conosco, e oramos com gratidão:

"Pai nosso que estás nos Céus!

Agradecemos por tudo o que nos destes nesta noite de trabalho e de paz, de compreensão e de entendimento, quando consultamos consciências, e pelos fatos ocorridos. Nós Te pedimos que nos ajudes, Senhor, a compreender melhor o que fazer em todas as direções que a vida nos chamar, mas que se faça,

Senhor, acima de tudo, a Tua vontade e não a nossa, pois o Senhor sabe mais do que nós o que deveremos fazer em favor dos outros e para o nosso próprio bem.

Deus de bondade, de amor, rogamos Tuas bênçãos para todos os lugares onde passamos nesta noite, quando nos fizemos instrumentos de ajuda, e estamos ao inteiro dispor do Teu coração, à hora em que aprouver à Tua sabedoria. Dá-nos forças, Senhor, em todas as horas, para o trabalho que nos leva ao amor, e que semeia a paz em todos os caminhos. Não nos deixes cair em tentações, por esquecermos as advertências do Evangelho e desperta os nossos sentidos para a vida na Luz.

Prepara-nos para novas etapas, de modo a não reclamarmos, nem pensarmos em receber pelo que fazemos, pois a bênção do Senhor dar-nos-á a serenidade.

Assim seja."

AJUDANDO SEMPRE

O objetivo dos nossos trabalhos no mundo espiritual é realmente ajudar sempre, porque queremos copiar a natureza divina, que deve se expressar na natureza humana. O universo - já falamos, e todos os Espíritos que se comunicam com os homens sob a orientação de Nosso Senhor Jesus Cristo, o afirmam - é uma perfeita harmonia; a inteligência mal orientada é que torna o ambiente negativo para que surja o desequilíbrio, passando ela mesma a sofrer as conseqüências da sua própria invigilância.

Não turbes o teu coração, em face dos sofrimentos alastrados em todo o mundo, nem esmoreças o teu ânimo, diante dos infortúnios que se estendem por todas as nações, pois eles são frutos das sementes lançadas pelos próprios sofredores. Agora que o joio já cresceu no mundo e sufoca o trigo, haveremos de trabalhar sem exigências, por todos os meios possíveis e louváveis, para que o bem tome posição firme em todos os pontos de maior relevância no mundo, e isso não é idéia dos homens: é esquema de Deus.

Nós apelamos para todos os espiritualistas do mundo, onde quer que estejam, para aumentarem as fileiras dos que acompanham o Cristo e comecem, onde estiverem vivendo, a construir ou reconstruir a harmonia, ampliando os meios de as criaturas reconhecerem os seus tesouros internos e despertá-los; que reconsiderem os erros, facilitando o perdão; que apaguem os ódios, usando o amor; que respeitem os direitos alheios, como um dever sagrado.

Não existe outra solução para as criaturas da Terra, a não ser a prescrita por Jesus Cristo: amarmos ao próximo, como a nós mesmos, porque o amor nivela as criaturas.

Todas as guerras provêm do monstro do egoísmo, da inveja, do orgulho e aí entra o ódio que separa e destrói, que dificulta todas as coisas, que fecha os caminhos para a paz e nunca se interessa pelo bem das criaturas. Jamais existirá paz na Terra, com o esquecimento do Evangelho. Todas as ciências do mundo, reunindo-se, poderão trazer abundância e conforto físico para os homens, mas somente a educação das pessoas lhes poderá trazer a paz do coração e a serenidade imperturbável. E essa educação com o Cristo é mais harmoniosa e mais correta, de maneira que pode servir até para o proveito da própria ciência.

É muito interessante uma comunicação plena entre as criaturas, para que circule entre elas uma força poderosa que se chama amizade e amor. O isolamento é caminho para a morte, porque a vida se movimenta permanentemente no bem. Viver é ajudar sempre, em todas as direções. Os homens devem saber que eles não estão a sós; o trabalho pertence a nós outros, que com eles marchamos, lado a lado, por bondade e misericórdia do próprio Deus. O mundo espiritual está entrelaçado com o físico, em vários níveis, e um depende do outro. A Terra é casa, também, dos Espíritos de luz, que não perdem a oportunidade de assisti-la sempre, com todos os seus recursos.

Tu que nos lê, meu irmão, se tiveres alguma coisa a reparar em tua vida, faze-o hoje mesmo, porque amanhã será outro dia, que trará as suas próprias dificuldades. Busquemos o melhor caminho, aquele que somente faz amizades duradouras, aquele que não altera as leis naturais da vida. Todos temos direitos e deveres.

Ajuda-nos a tirar da cabeça das criaturas que o céu é um lugar de descanso eterno; ele é, por excelência, um lugar, se podemos chamá-lo assim, de trabalho eterno. A energia que circula no Espírito

superior é totalmente aproveitada, sem que se perca uma fração sequer, em coisas menos edificantes. Quanto mais elevado o Espírito, mais recursos ele tem de ajudar.

O trabalho no nosso ambiente é vida, e todos o buscam como alimento superior.

Nós temos a Terra como um lar de proporções maiores que o de quatro paredes, mas, com as mesmas dificuldades e recursos na proporção do seu tamanho, e nós todos fazemos parte desta casa de Deus. O planeta está caminhando para um desfecho final, em relação aos reajustes; é o carma coletivo cobrando dos devedores, e a moeda do pagamento é *a dor,* e o monstro da confusão é *o egoísmo.* Nada no mundo chega para o ganancioso. Mesmo que seja consciente de que nada leva depois do túmulo, ele quer morrer com as mãos cheias de ouro, em um caixão forrado de escrituras de bens terrenos. Essa doença é crônica em todas as épocas da humanidade, porém, quem está com o Cristo reconhece que está próximo o momento da voz de Deus dizer: *Basta*! e o pensamento da luz invadir a mente dos homens, expulsando as idéias das trevas. É muito bom que todos compreendam que a *era da luz* já está se aproximando, e que todos nós deveremos cooperar com o Cristo na sementeira da educação e da disciplina.

Todos os dias e noites, multidões de Espíritos descem à Terra, ajudando a preparar os campos para que o Divino Mestre semeie a luz do Evangelho no ambiente dos corações. Os dons de ouro estão pulsando no cerne das almas, esperando o toque do amor ou da dor, para que sirvam mais.

Não esperes salvação por recursos externos. Cada qual é construtor da sua própria felicidade, não devendo se iludir com as falsas promessas que sempre acompanham os homens. Salvar é, pois, libertar, e a libertação da inferioridade depende do interior; é mudança; é transformação de atitudes; é instalação do amor na casa divina do coração, para que nasça o sol da independência em relação às coisas inferiores.

Constrói o teu próprio céu, na área da consciência que Deus te deu e vive nela, em paz, doando paz para todos os lados. Mesmo que os homens não creiam que estamos ao lado deles, continuamos a ajudá-los, porque esta é a vontade de Deus para com todos.

*

O sol, visto de nossa Colônia, é um astro maravilhoso, de encantos que a linguagem humana se perde ao tentar descrever, e é o mesmo sol que ilumina a Terra e alimenta a vida em tudo. Explicar as coisas espirituais, na escrita e na fala para a Terra, é muito difícil para nós, por nos faltarem condições de interpretação dos nossos pensamentos e da realidade. Podemos comparar tal situação a de um índio que vai pela primeira vez a uma grande metrópole. Voltando à sua taba e, interrogado sobre o que viu no meio dos homens civilizados, ele sofre por não encontrar recursos favoráveis, nos gestos e linguagem da tribo, para transmitir o que ele realmente viu. É o que ocorre com os nossos maiores da espiritualidade, quando querem nos relatar as coisas dos planos superiores. Sentimos também muito embaraço quando falamos aos encarnados das coisas existentes no plano em que habitamos. São faixas diferentes uma da outra; entretanto, consegue-se alguma coisa na conjuntura da mediunidade que não esquece a disciplina e o amor, na feição em que a caridade se expressa na Terra.

O sol é o portador de elementos indispensáveis à nossa vida e da própria Colônia. Esse sol não é somente físico; o que alimenta essa estrela que é considerada de quinta grandeza, é o seu duplo, onde o esquema espiritual organizado produz e absorve matéria quintessenciada da respiração de Deus, transmutando esses fluidos sutis em magnetismo universal, por onde seus raios abastecem e vivificam a vida criada por Ele.

Aqui, onde habitamos por misericórdia divina, cultivamos muita coisa. A agricultura na Colônia é bastante avançada, no tocante às coisas naturais. O estudo do universo, a harmonia dos nossos corpos, são sempre comparados para que a alimentação corresponda às nossas necessidades. Quem fugir da realidade natural não pode nem tem condições de viver bem.

Um agricultor aqui é um Espírito altamente iluminado pelos conhecimentos biológicos, começando pelo corpo humano, até onde pode ir no conhecimento dos corpos espirituais. A música, igualmente, não foge da pauta do saber, porque tudo na criação é melodia divina.

Descem até a nossa Colônia grandes instrutores espirituais, filhos da *harmonia* e, por vezes, revestem-se de corpos mais pesados e ficam no nosso meio por algum tempo, nos ajudando a compreender e a valorizar o que temos em mãos, e a saber aproveitar a luz em muitos aspectos.

As plantas e frutos são concentrações de energia sublimada, cujo aproveitamento a bênção do conhecimento nos proporciona. Na Terra, pelo que já sabemos, o adubo orgânico é o mais saudável para o equilíbrio do ambiente e para a integração harmoniosa dos frutos e sementes, onde o organismo humano pode reabastecer as forças gastas nas lutas diárias. Toda doença é falta de harmonia no mundo celular do agregado físico. É chegada a hora de resistirmos à sofisticação que nos leva ao desespero e à decadência e voltarmos à vida natural.

As conseqüências da vida anti-natural que os homens levam, os acompanham depois do túmulo, desorganizando, por vezes, até os corpos espirituais, e o preço do difícil reparo será a dor.

Quanto mais avança a medicina terrena, mais se alastram as doenças. E o pior é que os próprios cientistas não desconfiam do carro da ilusão em que viajam. Deveria ser meta prioritária de todo governo a educação das mentes, pois o psiquismo desajustado é ninho de perturbação que se manifesta como variados distúrbios orgânicos. A saúde espiritual e a física devem formar um conjunto harmonioso.

A energia cósmica nos chega sublimada das regiões superiores e nós a infestamos com os nossos sentimentos inferiores, e isso nos faz sofrer. Pudéssemos nós explicar a todos os Espíritos renitentes no erro, o desastre que operam no Espírito o ódio, a vingança, o egoísmo, o ciúme, teríamos a certeza de que o comportamento de todos seria outro. As gerações que lhes irão suceder esperam receber a herança da evolução do ambiente físico e psíquico da Terra. Apesar de todo o desequilíbrio da humanidade, o planeta oferece ilimitados recursos para os que escolhem a luz.

Juntemo-nos aos homens que já puseram os pés na senda da *iniciação* onde os desejos inferiores já foram para o segundo plano das suas vidas e tentam esquecê-los de vez. Eles são os que estão conhecendo a Verdade e ela irá libertá-los.

*

Fomos para um grande salão, onde a música nos proporcionava condições para o trabalho mais vantajoso e nos despertava uma fé mais viva, por entrarmos em plena harmonia com o Universo.

Desta vez, acionados os comandos, e na vibração etérica, podíamos identificar uma velha composição adaptada ao nosso plano, que se intitulava *Sonho de Amor,* de Daniel François Auber, partitura grandiosa que nos fazia encher de emoção, sentindo nela a harmonia e a paz penetrarem pela nossa audição. Como é grandiosa a meditação envolvida pela melodia! . . .

Lembrei-me dos grandes salões de festas requintadas na França, e me transportei nas asas da saudade; entretanto, a diferença era muito grande. A algazarra dos humanos quando estão em euforia, as

bebidas, o palavreado, os hábitos e vícios que desajustam um ambiente elevado, em todos os casos, são caminhos por que todos passamos para chegar à perfeição espiritual.

Terminado o banho de serenidade espiritual que tomamos pelo que ouvimos, Celes fez a oração de partida, a pedido de Miramez, e partimos com muita alegria em direção ao Brasil Central.

Quando estávamos descendo para a terra, Miramez, em rápidas palavras, nos cientificou de que lá embaixo havia algo de grandioso para o nosso estudo. Ele acrescentou:

- Essa nação prepara-se para ingressar no concerto dos povos, com uma cota grandiosa das luzes espirituais.

Pairamos por cima do Planalto Central, e o nosso guia espiritual ativou em nós a visão mais profunda, para que pudéssemos enxergar as coisas secretas, e sentir as profecias para o futuro, reveladas pela policromia estampada na natureza. Vi, com a visão que Deus me deu, partir de determinado ponto do Estado um caminho de luzes, saindo do chão e subindo aos Céus em forma espiral, de maneira a ganhar quase todo o território. Por esse caminho de luz desciam e subiam inteligências cujas funções desconhecíamos. Notávamos a aura da região, bem diferente das outras, caracterizando a fé e a esperança e configurando um futuro de esplendor. Povo de um sentimento aflorado, sua caridade e amor davam demonstração de vigorosa fraternidade. Ali o mundo espiritual parecia mais visível e mais atuante, por encontrar condições mais adequadas para o trabalho de intercâmbio espiritual. Mais no alto, víamos uma claridade distante, que prendia sobremaneira a nossa atenção. Era uma organização espiritual destinada a receber, instruir e mandar caravanas para a Terra em casos urgentes, principalmente no tocante à política e aos interesses internacionais. Todo país tem a sua direção espiritual, no comando das forças físicas da Terra.

Aproximamo-nos de uma instituição assistencial, localizada em uma cidade do Triângulo Mineiro, onde a fé falava mais alto que a própria razão. Descemos e nos misturamos aos trabalhadores espirituais da casa em variadas atividades. Antes, fomos recebidos com todo carinho que puderam nos dispensar, e em seguida trabalhamos juntos, adotando o emblema de ajudar sempre.

O diretor da casa naquela noite nos pediu, já que tínhamos certa experiência em trabalhos de desdobramento, para verificar os laços dos assistidos, laços que uniam o corpo físico ao espiritual, e o que podíamos fazer por eles. Acrescentou o guia da casa:

- Estávamos todos esperando por um momento como este, porque sabemos que muitos desequilíbrios partem do corpo espiritual e das junções dos corpos em questão. Esse "cordão de prata", em muitos casos, precisa de uma limpeza urgente para que não cause maiores danos ao organismo material. Nós vos pedimos, em nome de Deus, para cooperardes conosco neste sentido.

Miramez, que é um técnico por excelência nesse assunto, sorriu e acentuou: - Aqui estamos para isso, meu irmão. Fizeste o pedido à Colônia já há algum tempo, e hoje viemos, em nome do Mestre Jesus, para quem trabalhamos com alegria e sem conhecer cansaço.

A casa material não está nos moldes que a higiene deseja, mas, não podemos exigir mais esforços onde nos parece esgotada a energia. Vamos ajudar sem apresentar regras ou ditar normas. Onde se ajunta muita gente em função de resgate, precisa-se é de quem ajude, e que ajude com amor, nunca pedindo algo em troca.

Visitamos várias dependências e notamos que estavam ali, internados na carne, muitos criminosos do passado, já abatidos e arrependidos dos crimes praticados. Estavam recebendo as bênçãos da renovação interior e tinham no Espiritismo esse conforto espiritual e a esperança de dias melhores. E alguém ali encarnado, era o instrumento desta renovação.

Abeiramo-nos da cama de um rapaz de cor parda, muito raquítico, e pus-me a observar o seu cordão fluídico, que perdera parcialmente sua vitalidade. De um lado, apresentava-se estático, sem manifestar circulação de energia, e na sua descida para o cérebro as suas próprias raízes eram moles nos centros de reajuste. Coloquei, como de costume, a mão sobre o laço fluídico e senti uma vibração demorada, uma lerdeza na pulsação. Aquele cabo de prata desperdiçava muita energia da mente, por não corresponder às idéias formadas e às luzes que recebemos do ambiente divino.

Procuramos o irmãozinho por ali, pois logo notamos que ele não poderia ter saído para longe, e o encontramos em um salão de aula espiritual. Assentamo-nos perto dele, que não nos notava, e sentimos a dificuldade com que ele assimilava as lições que a professora distribuía.

Miramez, de lado, comentou com respeito:

- Lancellin, este nosso companheiro em Cristo carrega consigo um desequilíbrio genético. Os seus próprios pensamentos em desequilíbrio alcançaram os genes e se expressaram no encontro do óvulo com o espermatozóide. A energia mental do reencarnante, nessa hora, prepondera e se firma em sua própria vida, com o que carrega de bem ou mal.

Não vamos aqui esmiuçar a sua vida passada, por não ser da nossa competência tal feito, e somente o fazemos quando o passado nos traz algo educativo. Ele já está arrependido e prometeu aceitar a dor para refazer o espiritual. O nosso fito, neste momento, é ajudá-lo a carregar a cruz dos seus infortúnios. Comparando-se com o martírio do Divino Mestre, que aceitou a ajuda do Cireneu, nós somos cireneus que podemos apenas ajudar, e não carregar a sua cruz, porque levar o lenho das provações é tarefa somente dele.

Olhou para Kahena, que veio com presteza. De lado, já estavam Celes, Fernando, Abílio e Padre Galeno. Ele olhou para o cérebro do rapazinho, de maneira que até eu podia observar com clareza sua cabeça espiritual por dentro, e notei que parecia uma casa onde as lâmpadas são fracas, meio apagadas.

Miramez levou os dedos no centro da vida do nosso irmão, tocou em alguns pontos, e contemplamos algo maravilhoso: o cérebro espiritual do nosso companheiro começou a funcionar com rapidez. Caminhavam raios de luz em todo o sistema nervoso; o córtex cerebral mudou de colorido e pulsava com mais intensidade. As duas glândulas, pineal e pituitária, começaram a secretar resíduo opaco que escorria por microcanais que chegavam à espinha dorsal. O líquido pardacento se avolumava na base do crânio, com tendência a descer pelo cordão de prata. Isto que estamos narrando é o que contemplamos no duplo do corpo físico, que retrata o soma fisiológico. E quando aquela sujeira espiritual começou a descer para o campo físico, Miramez tocou no ponto de união do cordão fluídico com a cabeça espiritual e acompanhamos a descida dos elementos corrosivos até o corpo de carne.

Quando esse líquido derramou no físico, o corpinho se agitou em convulsões. De modo a não acordá-lo, Miramez, com todo o cuidado, desviou o curso daquela energia gasta e ofensiva para os intestinos, e falou com bondade:

- Lancellin, se esta energia alterada estacionar no cérebro, ele vem a falecer imediatamente. Ele ainda vive, porque ela se encontrava no campo espiritual, que tem muito mais resistência, e apenas fração mínima descia para o físico, onde alguns remédios podiam disfarçar a opressão, ou, se assim podemos dizer, a combustão exagerada.

A professora notou a operação de Miramez e conservou presa a sua atenção na aula, para que ele pudesse suportar a limpeza das forças negativas acumuladas. Notava-se em sua feição uma expressão de dor amena, enquanto o corpo físico continuava a se contorcer. Em instantes, ele acordou aos gritos. Acudiu-lhe aquela que lhe servia de enfermeira, que notando os gases liberados pelos intestinos, apressou-se a aplicar-lhe uma lavagem interna de água morna, aliviando o nosso irmão.

Miramez explicou:

- Ele vai ficar uns dias acamado porque o físico recebeu um abalo muito grande.

Naquela noite, trabalhamos em vários casos semelhantes a este que narramos, porém, nunca um caso é exatamente igual ao outro.

Retiramos do ambiente dois obsessores terríveis, que ficavam espreitando à espera de alguma invigilância, para armar a maior perturbação possível.

Vi Kahena meio agitada. Ela escapou por minutos da nossa companhia e emitiu um assobio estridente, em escala difícil de atingir. No mesmo instante apareceu um grupo de índios de estatura descomunal. Eles agarraram os dois sem querer ouvir nada e desapareceram com eles em um átimo de segundo. Kahena nos esclareceu:

- Quando o amor não é entendido, usa-se a energia. A força do bem deve ser respeitada imediatamente.

Ao nos retirarmos daquele lar, onde os reajustes se estendem em muitas modalidades, o guia da casa nos pediu com humildade:

- Se não fosse querer demais, eu pedir-vos-ia para passardes em casa do nosso irmão... Ele há muito está sofrendo insidiosa doença do fígado. Tem perambulado de clínica em clínica, sem conseguir um tratamento satisfatório. Será possível ajudá-lo?

Miramez, prestimoso, falou com bondade:

- Célio, nós estamos aqui, trabalhando, e a nossa meta é ajudar sempre. E nesses casos somos os mais ajudados, por aprendermos melhor como trabalhar com discernimento.

Despedimo-nos com alegria, abraçando todos naquele clima de fraternidade que Jesus sempre nos ensina.

A residência de... era um pouco afastada do centro da cidade; ficava nas franjas da comunidade e alguém já nos esperava na entrada: o anjo da casa, uma jovem sorridente que nos recebeu prazerosa. Depois do encontro fraterno, ela foi nos informando:

- Ele, o nosso amigo enfermo, teve uma crise de assustar os familiares. A essas horas da madrugada, tiveram que chamar um médico às pressas, e ele já está aí dentro. A simples presença do clínico já trouxe alguma melhora, pois ele parou de gritar.

Ela nos convidou a entrar. Abeiramo-nos do leito e lá se encontrava um homem já maduro, magro, olheiras acentuadas, rugas que revelavam muito sofrimento.

Miramez correu a vista em seu todo físico e, depois de um exame minucioso, que notei ser no duplo etérico, disse com convicção:

- O caso dele é na vesícula biliar. Ela está deformada por cálculos que prejudicam sua função de coadjuvante do fígado. Olhou para Kahena e esta logo entendeu o pedido de ajuda e saiu com Celes. O médico, conversando com o enfermo, lhe falou com brandura:

- Não precisas te assustares, amigo. Estás com o fígado meio inchado. Já bebeste muito?

O doente respondeu:

- Nunca, doutor!

- E o cigarro, é um atrás do outro, não?

Ele respondeu vitorioso:

- Graças a Deus, doutor, nunca pus um pito na boca.

O doutor, meio sem jeito, acrescentou:

- Então deve ser herança. Essas doencinhas de herança são as piores.

O doente, gostando da conversa do clínico, falou choroso:

- Doutor, e o coração, como vai? Eu tenho até medo de falar em coração porque essa peça, se zangar... De uns tempos para cá, eu tenho sentido muita falta de ar.

O médico, com o aparelho de auscultar descansando no pescoço, deu uma palmadinha em sua perna e falou com conhecimento de causa:

- Fica tranqüilo, companheiro. Essa falta de ar é proveniente do fígado e talvez da vesícula biliar. O teu coração é dos mais jovens que eu conheço.

O doente alegrou-se e já não falava mais em dor. Mas interrogou:

- Essa tal de vesícula de que o senhor está falando, fica perto do coração? O médico sorriu como nunca e animou o enfermo, explicando:

- Não, não, amigo; ela é companheira do fígado. Ajuda-o no seu trabalho; é miudinha, mas pirracenta.

Riram os dois e o doente disse com satisfação:

- O senhor, doutor, é o melhor médico que eu conheço. A sua presença me cura. Antes de tomar qualquer remédio, já me sinto melhor. Graças a Deus! ...

O doutor, já idoso, sentia prazer em ir à casa dos seus pacientes. Formado em clínica geral, não era muito ligado ao modernismo, e estava cada vez mais convencido de que a presença do médico na casa do doente representava cinqüenta por cento da cura do enfermo. Prescreveu alguns medicamentos e, antes de se despedir, olhou firmemente para o seu cliente, dizendo com ar experiente:

- Se por acaso voltar a crise, meu filho, faze umas compressas de gengibre em cima do fígado, o mais quente que suportares.

Pensou um pouco e continuou:

- Olha, mesmo se não aparecer a dor, faze isto por uns dias e toma esses remédios, por favor. Vais ficar bom. Confia em Deus e em mim também, que isto é muito importante. Adeus!

E saiu.

Kahena estava chegando com essências de plantas curativas. Sem que eu perguntasse, ela esclareceu sorridente:

- Lancellin! Isso aqui é da farmacopéia da natureza e do laboratório comum que Deus nos dá. Este plasma vegetal que vês é de Celidônia, da família das Papaveráceas. É conhecida por vários outros nomes e possui grandes virtudes curativas, quando buscadas na sua fonte natural. Ela é remédio para a vesícula biliar, cãibras do estômago e também nas crises de asma, nas inflamações da vista; faz desaparecer calos e verrugas, é remédio para combater icterícia e, junto com o picão, forma uma dupla que descongestiona o fígado e desintoxica o baço. E é calmante também. Essa outra, o picão, não precisa de maiores detalhes, todos o conhecem, como bênção da natureza para melhora desse órgão em questão.

Alguém da casa já estava aplicando as compressas ensinadas pelo doutor e, na abertura dos poros com os panos quentes, Miramez aproveitou e introduziu as essências colhidas por Kahena. Logo o doente já começava a dormir, trazendo alívio aos familiares, que teciam comentários elogiosos ao bom médico.

Miramez comentou:

- A origem desta enfermidade, Lancellin, não está nos erros da alimentação. O que predispõe essa pequena peça do corpo à doença é o ódio, meu filho. O fígado é como que o fio-terra das energias envenenadas da mente. Elas descem como raios gerados pelo ódio, provocando um impacto nas forças em harmonia no cérebro e transformam a força divina em magnetismo humano inferior, visitando todos os departamentos do corpo. Aqueles que estiverem mais sensíveis têm empobrecida a vida celular, desordenando a harmonia ali existente. Determinadas comidas também alteram muito a função normal no corpo, bem como a falta de mastigação; todavia, o organismo é dotado de defesas próprias e costuma se libertar desta opressão. Em muitos casos, quem sabe comer de acordo com a ordem natural, harmoniza o organismo de tal modo, que, por vezes, nem o ódio consegue perturbá-lo, a não ser quando o exagero domina todas as forças defensivas.

A função precípua da vesícula biliar é armazenar a bílis fabricada pelo fígado e derramá-la nos intestinos. A bílis atua na digestão, assim como a saliva, e facilita o aproveitamento das vitaminas e proteínas pelo organismo. Um trabalho de real valor da bílis é anular a acidez dos alimentos, garantindo a estabilidade orgânica. Ela tem inúmeras outras funções no corpo e, do modo que a deste nosso irmão se encontra, quase nada ela faz. Está com cálculos, que a cada dia crescem mais e a vesícula se inflama, podendo até levar a pessoa à morte física. Depois de pequeno intervalo, ele continuou:

- Essa ciência, meu filho, é sobremodo engenhosa, porque está ligada a muitos acontecimentos. Até o carma influi nesta área que se chama dor... E como influi! E por isso que propomos a todos os enfermos, por sugestões, pelos exemplos e pela leitura, melhorar os sentimentos, mudando o modo de pensar, porque, se o homem começar a se reformar por dentro d'alma, todos os instrumentos do Espírito acompanharão essa reforma. Na mente reside o sopro de Deus!

Eu me sentia confuso e pedi a Deus que me ajudasse no discernimento que somente a intuição pode fornecer. Perguntei, meio sem graça:

- E no caso deste nosso irmão, ele vai melhorar?

Miramez, com um sorriso, respondeu:

- Pergunta bem feita, meu irmão. Ele realmente vai melhorar, porque curar, isso depende dele. Os remédios indicados e aplicados diminuirão os cálculos e por algum tempo a vesícula trabalhará bem, mas, se ele, o doente, não se dispuser a curar a si mesmo, nos moldes acima citados, o campo predisposto

formará novas pedras, e dessa vez será pior do que as outras. O reincidente paga sempre mais caro pelo que faz de errado, não?

Baixei a cabeça e comecei a meditar na vida, pedindo a Deus para me ajudar a entender as leis naturais, às quais certamente ninguém engana.

Fiquei ansioso por mais detalhes de outras enfermidades e de outros tratamentos. A gente não se cansa de ouvir a verdade, pois ela nos traz um bem-estar grandioso. Pensei: "A medicina terrena deveria conhecer os segredos das leis naturais, porque os médicos iriam curar muito mais, bem como preparar o são para conservar a saúde. Seria muito importante para a humanidade"...

Padre Galeno veio em meu socorro, dizendo:

- Lancellin, a literatura espiritualista está cheia desses avisos. Não é por falta da verdade que a medicina está nos caminhos que ora percorre, mas, por falta de interesse pelo assunto e muito interesse pelo ouro. Se um enfermo ficar curado definitivamente, irá esvaziando a bolsa do ganancioso.

Pensei logo: "E Deus, como fica diante dessas farsas, sem que tenha quem tome providências?" Ele sorriu, terminando seu pensamento:

- Deus fica no mesmo lugar de sempre, ajudando e dando vida a todos e a tudo. Acontece, meu caro, que os enfermos são também preguiçosos no que tange à sua própria cura. Somente querem tomar xaropes, por ser esse meio mais fácil e mais cômodo. Eles também têm a liberdade de procurar a verdade, como os médicos, e não querem. E até que resolvam, sofrem as conseqüências no sentido de despertá-los. O equilíbrio de todos os corpos, Lancellin, e a sabedoria das coisas, são conquistáveis. Na grande escola de Deus, existe tudo para nos preparar; basta querermos e chegarmos no ponto de compreender.

Silenciou um instante, para pensar melhor, e continuou bem humorado:

- O que estás vendo todos os dias, a ajuda constante de milhões de Espíritos trabalhando em favor dos que sofrem, é a misericórdia divina. Se Deus é Amor, no dizer do apóstolo João, esse Amor não nos deixa órfãos. Ele trabalha em nós, até que despertemos para os nossos deveres, aprendendo o que deve ser feito com os nossos próprios dons espirituais.

Suspirei aliviado, diante dos ensinamentos do querido padre. O enfermo já dormia profundamente, como o povo da casa. O ambiente estava sereno e nada havia de anormal. De nossa parte, despedimo-nos do guia da casa e partimos. Eu principalmente, estava fortificado pelas experiências, pelo que aprendi na grande escola de Deus.

Subimos aos céus do Triângulo Mineiro. As estrelas derramavam luzes e mais luzes sobre as terras do Cruzeiro, a nos prometer muita paz, aquela paz cuja expressão é o trabalho.

*

Demandamos para uma metrópole do país, onde descemos em uma residência confortável Os ventos da madrugada sopravam na suavidade peculiar à natureza amena do ambiente. Quando íamos tocar o sinal, como respeito ao ambiente familiar na ordem espiritual, surgiu um vigilante em nossa frente, colocando-nos à vontade. Trocamos algumas palavras e logo fomos reconhecidos como irmãos dos mesmos ideais de servir sempre.

Era a casa de um coronel das Forças Armadas de nossa querida nação, que passamos a chamar de Dois. O nosso querido Dois ressonava sozinho em pequeno quarto. Ao seu lado, na cabeceira da cama, velava por ele um Espírito-senhora idosa, que ficamos sabendo, fora sua genitora e que sempre exagerou

nas suas esticadas vigílias, pensando que desta forma estava atendendo ao seu dever de mãe. Excesso de zelo nem sempre corresponde ao dever cumprido. Que as mães me desculpem, mas essa expressão de amor terreno desajustado, deixa bem visível o egoísmo. Muitas mães não atendem à divisa do túmulo, continuando o mesmo apego aos filhos e, em muitos casos, perturbam os que lhe foram caros ao estagiar na Terra, quando participantes de um lar.

O coronel, naquela hora, estava distante do corpo físico, pois notávamos a estrutura afilada do cordão de prata. Concluímos que ele estava a grande distância da sua casa física.

A mãe do *Dois* não nos via. Estava desfiando nos seus finos dedos um rosário, concentrada no bem-estar do seu filho do coração. O guia espiritual da casa, com muita gentileza, nos contou com paciência, neste tom de fraternidade:

- Meus distintos amigos, que Jesus nos abençoe. A razão nos diz com segurança que os companheiros não irão nos censurar por não termos afastado essa nossa irmã desta espécie de fanatismo materno.

Deveis saber que a sintonia é uma verdade absoluta e que carece de respeito da nossa parte. Quando duas almas se afinam, nenhuma das duas pode reclamar das más conseqüências dos afetos. Essa nossa irmã está cega no seu amor de mãe e esqueceu os limites da sua assistência. Ela precisa reconhecer todas as criaturas como suas filhas, e, ainda mais, procurar o discernimento daquilo que se há de fazer em favor dos que ama.

Podemos retirá-la a qualquer hora, mas ele, o coronel, a atrai com as suas lembranças de carinhos maternos e dos cuidados exagerados por parte dela. O que temos de fazer, já está sendo feito: é esperar que o tempo, com a força das orações, possa fazê-la acordar, mudando de atitude no aspecto do dever para com o seu filho.

Entendemos logo a situação do guia espiritual da casa e o Padre Galeno respondeu-lhe com bondade:

- Meu filho, conhecemos de sobra esses casos. Ela é uma irmã inofensiva, pelo que entendemos como ofensa, e não nutre desejo do mal; contudo, é um carinho em situações erradas que se transforma em gelo, esfriando e alongando o tempo do despertar para a realidade. O nosso dever é conversar com as duas partes, mostrando-lhes a verdade que podem suportar. Certamente que existe o tempo, recurso de Deus, trabalhando em toda parte; no entanto, não podemos deixá-los somente entregues ao tempo; temos de fazer a nossa cota de empenho em favor dos que sofrem. Deus não dá aos homens a terra dadivosa e farta, não manda as chuvas e o sol, não fez a semente? Todavia, se as criaturas não preparassem o terreno, não plantassem as sementes e não vigiassem as lavouras, como iriam colher? A nossa parte é imprescindível, em todos os rumos da vida. E, em se falando do Espírito, as leis são as mesmas. O Senhor já fez o que tinha de fazer em benefício nosso e da humanidade, e Ele espera que façamos a nossa parte, e ainda mais, Ele nos ensina como fazer bem feito o nosso dever. Neste caso, se não pudermos esclarecer os dois, bastará desativar um deles da sintonia, que o outro se enfraquecerá e procurará saber o que deve ser feito.

O Espírito-guia da casa sorriu, deixando transparecer entendimento, mas seus lábios emudeceram.

Escutei com atenção a predica do Padre Galeno e analisei com felicidade: como são divinas as leis espirituais! E pensando mais profundamente, não poderia ser de outro modo: eis a justiça, senão o próprio amor que dá tudo ao Espírito, o que ele realmente merece.

Miramez aproximou-se mais do corpo do coronel que dormia. O nosso irmão *Dois* já se encontrava em viagem de volta.

- Vede o *cordão de prata,* como se avoluma!

E continuou em tom de brincadeira:

- Lancellin, lembras-te daqueles copos de alumínio feitos de anéis soltos que, puxados para cima, se transformam em copo como os outros, e, quando não se precisa mais do seu uso, é só fechá-los para ocupar pouco espaço? É o caso do cordão fluídico: quando se precisa viajar, ele se estica e, quando de volta, ele se fecha. Isso é maravilhoso! Deus não se esquece de nada. Tudo foi e está sendo feito com perfeição!

Celes, Fernando, Kahena e Abílio já tinham feito uma revista em toda a residência, para garantir a ordem e os trabalhos correrem normalmente.

A mãe do coronel interrompeu-se ao perceber, pelo instinto maternal, o regresso do filho ao corpo, pensando no silêncio do seu próprio mundo: "Meu filho vai acordar. Será que ele não está se sentindo bem?"

E pegou novamente no rosário, e os seus dedos deslizaram nas contas lisas seguidos pelo automatismo das palavras. A sua mente não participava da operação do verbo condicionado na oratória instintiva. Arranjaram um nome específico para isso na Igreja Romana: *rezar. O* que nada tem a ver com meditação, na qual os pensamentos se apuram na força dos sentimentos elevados.

Retornando ao corpo, o nosso irmão *Dois* acordou algo assustado, falando mentalmente:

- Graças a Deus, foi sonho!

Levantou-se da cama, abriu a janela e respirou o ar mais puro, dizendo:

- Como Deus é bom! Fez um ar delicioso que nos mantém a vida. Como é bom viver!.. .

Voltou à cama e deitou-se novamente. Os pensamentos buscaram recordar algo que se passou em sonho. Acomodou-se novamente no leito, passando a pensar coisas. Aproximando-se, Fernando começou a olhar por entre seus olhos, enquanto conversava com ele, induzindo-o a sentir mais sono; desta vez, um sono especial, aquele que dá uma impressão de vida e que se chama viagem astral.

Miramez tocou levemente na cabeça espiritual da genitora de *Dois* e ela dormiu também. O guia da casa enlaçou-a nos braços, removendo-a para lugar apropriado.

O coronel começou a surgir por cima do corpo físico com bastante facilidade; pairou no ar, e com pouca ajuda se encontrava entre nós, procurando a sua mãe. Chegou a chamá-la muitas vezes. Ainda não nos estava vendo.

Celes e Kahena entraram em transe e o Padre Galeno deu início à sua aparição. *Dois,* que era meio avesso a padres, disse:

- Por que um padre aqui? Chamo minha mãe e vem um padre! Deve ser que ela precisou sair e pediu a esse reverendo para me fazer companhia. Essa minha mãe! Pensa que sou criança até hoje. Nunca vou deixar de ser criança para ela!

Padre Galeno sorriu e no intervalo das suas conjecturas o cumprimentou dizendo:

- Louvado seja Deus, meu filho!. . . Que Jesus te abençoe. O coronel sorriu também e confabulou consigo mesmo:

- É da mesma escola que a velha. Tudo que fala vem com Deus, com Cristo e, por vezes, com rezas.

O sacerdote percebeu seus pensamentos, ofertou-lhe a mão, pelo impulso da fraternidade, e lhe falou com interesse:

- Meu filho, eu sou, realmente, da escola de Jesus Cristo, a quem devemos tanto e amamos muito. Nós queremos falar ao teu coração, e o ambiente nos convida a isso. Neste momento, o companheiro deve estar consciente de que se encontra em desdobramento; sabe perfeitamente que ninguém morre, porque aí ao lado encontra-se o teu vaso físico, e conversamos em Espírito e Verdade. Sabe, igualmente, que a tua mãe, que tanto te quer, já passou para o plano espiritual e precisa da tua ajuda, como irmão na eternidade. Como tu podes ajudá-la, viemos, em nome do mesmo Cristo, a te pedir para cooperar conosco em favor daquela que foi a tua genitora na Terra.

Dois teve uma sensação estranha, abaixou a cabeça e ouviu com interesse.

O sacerdote continuou:

- Nunca penses, meu irmão, que as religiões fazem o papel do ópio ou que anestesiam a mente para as coisas reais. Não compares todas as filosofias espiritualistas com o modo de entender da tua querida mãezinha. Cada criatura assimila o que pode na pauta do discernimento. Como Espírito inteligente que és, examina os preceitos do Cristo, antes de julgá-los! Quem conhece os fundamentos da vida, jamais se revolta com a vida dos fundamentos... Procura, meu irmão, acima das religiões convencionais, a Verdade, que ela te libertará!

O coronel levantou a cabeça humildemente e falou desconsertado:

- Padre, perdoa-me. Eu reconheço que falas a verdade. Expressas com desembaraço e a gente nota em tuas palavras a sinceridade. Quero que me ajudes a compreender o que disse, para que eu possa melhor conhecer o plano onde me encontro e as leis de Deus.

Padre Galeno abraçou o coronel com afabilidade, falando ao seu coração:

- Meu filho, já conheces o valor da oração?

Dois, despido de resposta, calou-se, e o Padre Galeno aconselhou-o com bondade:

- Pois bem, sei que não costumas orar, porém, é isso que te falta no caminho, para que possas compreender mais acertadamente a vida, dentro e fora de ti. Colocando as mãos em sua cabeça, pediu-lhe que pensasse em Deus, e fez uma sentida prece ao Criador e a Jesus, rogando-lhes que o guiasse.

Quando terminou, *Dois* abriu os olhos e assustou-se com tanta beleza no ambiente, passando a ver todos os companheiros da nossa jornada comum. *Dois* pediu desculpas pelo que falou, dizendo com humildade:

- Padre, eu quero aprender melhor o que se refere ao plano do espírito. Já começo a lembrar o que vieste fazer aqui e estou de pleno acordo no tocante à minha mãe. Eu aceito essa aproximação dela, por sentir compaixão, mas, pelo que falas, eu vejo a verdade: ela precisa de esclarecimento no que tange ao amor filial, que o exagero pode transformar em fanatismo, e daí, é um passo para o egoísmo.

Miramez aproveitou a pausa da fala do coronel, e acentuou:

- Meu irmão, estamos satisfeitos com o que pensas. A alma que nos serviu, ou serve, de mãe na Terra, para nós outros é uma jóia preciosa, que nos pede pela lei o que nos deu com o tempo. *Amor.* Entretanto, o nosso verdadeiro pai e a nossa verdadeira mãe na eternidade são uma única criatura: Deus. Todos os Espíritos que se entrelaçam na vida em busca da perfeição são irmãos e, enfim, somos todos iguais. Carecemos de discernimento, esta é a verdade, para que depois dos nossos deveres assumidos no mundo espiritual e cumpridos no planeta, tomemos a posição de universalidade, vendo todos e tudo como pais e filhos, irmãos e companheiros, mestres e alunos, como sendo uma só família em Jesus Cristo.

Dois deixou escapar algumas lágrimas e respondeu, ansioso pelo aprendizado:

- Graças a Deus, estou entendendo muito bem o que tu queres dizer para o meu bem e o da minha mãe: o amor verdadeiro é aquele que nos liberta do mesquinho interesse que nos reveste de muitas capas, mas no fundo é o egoísmo.

Miramez acrescentou:

- É isto mesmo. O egoísmo, de vez em quando, fica tão bem vestido com as roupas das ilusões, que muitos o tomam como sendo o amor verdadeiro.

Após essa conversa inicial, entrelaçamos as mãos e saímos como pássaros, sentindo a fresca noite maravilhosa que sempre nos convida ao trabalho em nome de Deus. Nesta hora, estávamos levando muitos aprendizes que nem sempre nos vêem. Neste caso, a barreira é a vibração; contudo, eles sentem a nossa presença e sabem que alguém os guia.

Descemos em uma penitenciária, onde o crime era o assunto comum a todos e proliferava nas mentes que ali estavam para resgatar e pensar nas conseqüências do que fizeram. Os assaltantes sonhavam com aquilo que condicionaram na consciência, pelos seus atos.

Notamos, ao chegar, muitos grupos de Espíritos inferiores, vagabundeando de cela em cela, dando gargalhadas e inspirando aos detentos os mais sórdidos pensamentos, que a lei desaprova. Mas, em compensação, víamos outros tantos Espíritos iluminados, transitando em faixas diferentes, visitando esses tipos de doentes, levando a palavra pelas linhas da intuição, para aqueles sofredores.

Entramos em uma cela onde se encontrava um terrível marginal. A sua aura o denunciava - estava impregnada das mais terríveis taras que um ser humano pode praticar. Aquele irmão parecia mais um animal, por lhe faltar uma corrente mais contínua de pensamentos. A fixação das idéias era o seu comando e o impulso inferior, sua meta de viver. Notávamos que a sua mente primitiva se jungia a outras mentes espirituais do mesmo nível, por fios sutis, que lhe transmitiam os pensamentos com nitidez. Vi como funciona a mediunidade por toda parte: onde se encontram Espíritos, existe mediunidade!

Com a nossa chegada, ele se assustou e esgazeou os olhos raiados de sangue, por todos os lados da cela, e falou baixinho:

- Sinto coisas que não compreendo! Tenho o pressentimento de que vou sair daqui, é isso que mais desejo na vida.

Miramez sussurrou aos meus ouvidos:

- Esse tipo de irmão, com a mente macerada pelo crime, nem sempre sabe pensar sem falar. A boca denuncia seus pensamentos, e costuma falar o que pensa até quando há gente ao seu redor. Procura, Lancellin, analisar o odor que se desprende do seu corpo e que se infiltra igualmente em sua aura,

chegando até a nos sufocar. É a energia que carreia para fora o magnetismo inferior dos seus sentimentos, mostrando por fora o que está por dentro.

O diretor espiritual da Casa de Detenção soube de nossa chegada na área e veio ao nosso encontro, sorridente, convidando-nos para uma sala de reuniões.

Agradecemos a gentileza e o acompanhamos com acentuado interesse. Chegando lá, ele notou a minha disposição em anotar acontecimentos. Tirou, então, de um fichário bem disposto, o currículo do detento e passou-o às minhas mãos. Comecei a anotar o que ali estava escrito: Nome do preso: ...

Ocorrências criminais: 33 assaltos
25 estupros
14 arrombamentos
05 assassinatos

Senti-me arrepiar, pela ferocidade daquele Espírito, frio nas suas decisões de matar e roubar. Conversamos muito sobre como agirmos para a melhoria daqueles homens ali estagiados por força do crime. O diretor espiritual pediu-nos ajuda e que, quando pudéssemos, viéssemos visitar aquela casa, pois aqueles homens estavam passando por duras provas a fim de despertarem os sentimentos do bem.

Voltamos ao presidiário com quem estávamos antes.

Lá chegando, vimos um Espírito que logo notamos ter sido a mãe dele, quando na Terra, ajoelhada, dentro da cela, lendo alguns trechos da Bíblia.

A veneranda anciã, chorava, pedindo a Deus que ajudasse seu filho a se regenerar, que tivesse piedade, pois ele não era tão ruim que não merecesse as bênçãos do Senhor. Pedia a Jesus da mesma forma. Fechando o livro, a senhora acentuou:

- Meu Deus, Deus de amor, envia um dos Teus anjos para libertar o meu filho das más influências, como aconteceu com Pedro acorrentado na prisão.

Celes e Kahena entraram em concentração ao lado do coronel e este sentiu o seu dever e falou com entusiasmo:

- Senhor, faça-se a Tua vontade, e não a minha.

Tornou-se, então, visível, à mãe do detento, que pegou em suas mãos, emocionada, e disse com humildade:

- Graças a Deus! É o anjo que Deus enviou! Cuida de meu filho, anjo de Deus, e eu farei o que o senhor desejar que eu faça.

O coronel, revestido de ânimo e sob a influência dos companheiros, dirigiu-se emocionado, à sofredora mãe:

- Minha irmã, que Jesus te abençoe sempre. Nós viemos ajudar mesmo o teu filho, e essa ajuda consiste em afastar-te desta cela, por enquanto.

Foste mãe devotada na Terra, e como Espírito, torna-te irmã. Tua ajuda não pode passar de certos limites. Este que foi teu filho está passando por reajustes sem os quais não despertará para as coisas espirituais. Se o tirarmos daqui agora, ele fará coisas piores do que já fez, e será muito pior para a sua vida. Aqui ele está protegido - o melhor lugar para teu filho é aqui mesmo.

Peço, para o teu próprio bem, que te convenças disto. Ora por teu filho todos os dias, porém, não sofras com ele, pelo que ele mesmo fez por ignorância das leis de Deus. Ajuda-o sempre, sem te colocares em seu lugar, onde a justiça trabalha para que o amor chegue.

Ela olhou bem para o *Dois* e disse magoada:

- E para onde vou depois que sair daqui? Eu estou com Deus, estou com a Bíblia, não?

Retrucou o coronel, sob a inspiração de Miramez:

- Nós todos estamos com Deus, minha filha. Até este teu filho que se acha neste presídio está com Deus. Ninguém fica privado das Suas bênçãos; no entanto, precisamos compreender a Sua magnânima presença e saber receber a Sua visita no coração. Somente o tempo, na situação em que se encontra teu filho, pode lhe amadurecer os sentimentos, pelo veículo da dor.

Não queiras modificar os desígnios do Senhor. A lei se cumpre em qualquer parte do mundo, seja no plano físico ou espiritual. Esta prisão é um recanto de meditação que vai fazer muito bem a ele, mesmo que tenha uma aparência de maldade. Ele aqui está recebendo muitas visitas de pessoas caridosas, tanto que podes notar, estão ali naquele canto, vários livros que os visitantes já trouxeram para ele, que ainda não os pegou. Teu filho, primeiramente, é filho de Deus, e tem de fazer a parte dele para ser ajudado por Ele.

Ela se levantou muito confusa e deprimida. Kahena a tomou nos braços, com a ajuda de Fernando, conduzindo-a para um pronto-socorro ao lado da penitenciária.

O detento não tinha dormido naquela noite. Seus pensamentos iam a todos os seus atos do passado e voltavam a ele com inquietação, com certa disposição ao arrependimento.

Depois de levada a senhora para fora da ceia, ali nos reunimos em oração, onde Miramez ergueu a voz ao Criador do Universo:

"Deus de Bondade e Justiça!

Sabemos que o Senhor nos ajuda sempre onde quer que estejamos, e a certeza de estarmos cercados por Tuas bênçãos nos dá uma grande segurança naquilo que fazemos.

Nós Te pedimos, meu Deus, por esta Casa de Regeneração. Para esses nossos irmãos que ora estagiam neste regime de força, por terem se esquecido do amor.

Compadece-Te, Senhor, igualmente, de todos os Espíritos inferiores que buscam esta casa, por sintonia de vibrações. Que eles compreendam os seus deveres e que acordem para a luz do entendimento, onde o perdão marca a entrada na pátria da fraternidade.

Nós ainda Te pedimos, meu Deus, para os Espíritos de luz que se aproximam desta oficina de labor, que tenham mais força para entender esse objetivo de trabalho entre os que perderam a razão nos labirintos do ódio e esqueceram os sentimentos da cordialidade e da alegria.

Dá coragem a todos os trabalhadores de boa vontade na seqüência do bem, porque esse bem é semente de luz que haverá de frutificar nestes corações, por ora, de pedra.

Abençoa os Espíritos que choram e sofrem por seus familiares recambiados para estas celas de reajuste, mostrando a todos eles o Caminho, a Verdade e a Vida. Mas, acima de tudo, que se faça a Tua vontade e não a nossa.

Assim seja."

Dentro daquela cela imunda espiritualmente, víamos clarões de luzes, desintegrando miasmas e criando ambiente para pensamentos sadios, de forma que aquele homem pudesse, por vários dias, respirar uma atmosfera que o levasse à modificação das idéias e, pelo menos começasse a pensar melhor.

Abraçamos a todos os componentes da equipe de trabalhos espirituais daquela casa e prometemos voltar quando oportuno.

Reunimo-nos todos, e começamos a entregar o pessoal às suas respectivas residências. O último a ingressar na carne foi o *Dois,* que acordou com a mente cheia de recordações, disposto a lutar sem parar, pelo bem da humanidade.

OUVINDO CASOS

Nunca houve tantos recursos terapêuticos, como neste século vinte. Jamais houve tanto recurso em todos os tipos de medicina, como agora, para refazer o corpo gasto pelas doenças ou pela idade. As bênçãos dos Céus se fazem presentes em todas as religiões e filosofias espiritualistas, que estão dando o seu quinhão de esforços para levantar as criaturas dos leitos de dor.

Nesse fechamento de ciclo do fim dos dois milênios, levantam-se em todo o mundo, sistemas e mais sistemas de conduta alimentar, para assegurar a saúde do corpo, de que todas as civilizações se esqueceram e torturaram pelos desregramentos. Escolas e mais escolas surgem e desaparecem, a fim de ensinar aos homens a disciplina das idéias e a educação dos sentimentos, enquanto a dor, os problemas, os infortúnios e todos os tipos de hábitos e vícios perniciosos invadem a família terrena, como se fosse uma calamidade universal. Por onde passamos, notamos o choro, a impaciência, o ódio e a tristeza.

Cada sistema de cura que se encontra, assegura ser o melhor. E o povo continua sofrendo em todas as linhas de frente. As guerras destroem e as leis terrenas impõem. O poder esmaga e os fracos padecem... Todos os casos que ouvimos, deixam transparecer o império dos desequilíbrios, mantenedores dos infortúnios.

Essa é, pois, a situação do mundo atual. O Evangelho está sendo conhecido em todo o mundo. Entre todas as criaturas de Deus, o homem está entregue ao caos, à espera do Salvador de todos. A humanidade se encontra numa encruzilhada, à espera de decisão, e deve escutar o que o Cristo ouviu, quando estava pregado no lenho de redenção desta mesma humanidade. Eis o que Mateus anotou, no capítulo vinte e sete, versículo quarenta:

"Oh! tu , que destróis o santuário e em três dias o reedificas;
salva-te a ti mesmo; se és filho de Deus, desce da cruz!".

O Cristo já estava salvo e nunca ficou pregado na cruz da ignorância Essa assertiva é para nós outros, encarnados e desencarnados, que ainda carregamos um madeiro enorme formado pelo carma, e estamos pregados em todos os tipos de vícios, que nos fazem sofrer cada vez mais, ignorando as causas desses infortúnios a nos fazer gemer nos caminhos da evolução.

Todos os recursos oferecidos são paliativos e não curas verdadeiras, porque são exteriores. Podemos, por intermédio deles, nos fazer crer numa força poderosa, e somente ela poderá nos salvar: é a força da renovação interna, é Deus dentro da criatura, é Cristo despertando no coração, para libertar o ser humano.

Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz. Quem pronunciou estas palavras, sem que o notassem, foi o instrumento divino, não no que se referia ao Mestre, mas para toda a humanidade. Ninguém salva ninguém, é a verdade que deveremos estar preparados para ouvir. Depois de Deus, somente tu podes salvar-te a ti mesmo.

Estão chegando à Terra, para todas as criaturas, os meios que os homens podem usar para o despertar espiritual, para que se cuidem. Observa um pouco as coisas físicas, a fim de entender as leis

espirituais: a água existe nos rios e no seio da terra, mas se os homens não trabalharem para trazê-la ao lar, do lar à vasilha e daí à boca, morrerão de sede, contemplando esse líquido sagrado. Assim é com a comida, a veste, a comunicação, o transporte, o remédio, a instrução. . .

A nossa parte é, por assim dizer, intransferível. Quase todos se esquecem dessa verdade e esperam que a cura, o bem-estar, a felicidade, venham de fora. Esperam o Cristo exterior que já veio e que eles não conheceram.

A volta do Cristo, meu irmão, é pelas vias internas. O Evangelho em si, não salva ninguém; só a sua prática é portadora da salvação. A felicidade é harmonia de todos os corpos dos quais se serve o Espírito, é a tranqüilidade imperturbável de consciência, e para alcançar este estado d'alma, necessário se faz viver as leis naturais estabelecidas por Deus. E antes que despertemos totalmente para isso, tenhamos paciência com o que vier ao nosso encontro. A dor não sairá do mundo, nem dos homens, enquanto existir ignorância no estatuto universal da criação. Vamos modificar nossa conduta! Trabalhar nisso todos os dias, horas e minutos, condicionando os preceitos mais puros no coração, porque o tempo é o agente da justiça; vamos colher o que plantamos.

Não fiques a pensar que nós que escrevemos, que moramos em esferas mais elevadas, já nos libertamos das provações. Nós estamos em caminho, como tu. Esse trabalho que fazemos, por misericórdia, existe para aliar-se com o teu, tornando-se um todo de esforços no bem comum, a se transmutar em luz pelas mãos operantes do Cristo. Estamos semeando, estamos consultando consciências, para aumentar a nossa experiência, que nos dá forças na nossa educação espiritual.

Cada pessoa deve ser médica de si mesma. E quando atingir esse dia, o Cristo terá chegado nela. Todo esse trabalho descomunal das falanges espirituais entre os homens é para que eles reconheçam o valor que existe dentro deles mesmos, os dons que possuem, os talentos que são seus, e usá-los para a sua própria libertação espiritual.

O santo de hoje, no mundo, é aquele que aprendeu a suportar todos os tipos de ofensa, sem ofender-se; a ouvir todos os tipos de maledicência, sem devolução das mesmas aos outros; a sofrer todos os tipos de dor, sem reclamação; que sabe transformar as injúrias em esperanças; que aprendeu a ser alegre, mesmo em meio à tristeza e, que, acima de tudo, ama, desconhecendo todo tipo de ódio que, porventura, surja ao seu encontro.

*

Estávamos ansiosos pelo tocar das doze horas da noite, em nossa Colônia. No salão nobre da nossa cidade espiritual íamos ouvir um mensageiro que, por força da caridade, vinha até nós a nos trazer o que já poderíamos suportar, das verdades espirituais. E o mais interessante para mim, é que ele tinha vivido na França em sua última encarnação, e ainda estou ligado a essa terra que me serviu de berço acolhedor.

Antes do horário estabelecido para a chegada do orador espiritual, entramos e nos sentamos confortavelmente. O salão estava cheio; muitos companheiros que chegaram atrasados ficaram de pé, sem nenhum constrangimento. Nosso salão não tem mistérios, é qual os grandes teatros da Terra, sem muita sofisticação, copiando mais a natureza na sua simplicidade e conforto.

Olhei para a pequena nave onde se postaria o orador, e pensei: "quantas personalidades já não vieram falar neste recinto, sobre tantas coisas nobres!", e conjecturei no imo d'alma: "se pudéssemos fazer uma transmissão de uma fala dessas para a Terra, através do rádio ou da televisão, seria uma beleza.

Convocaríamos a humanidade a um desempenho mais sério na vida que leva e no modo pelo qual deve viver ...

Padre Galeno, ao meu lado, respondeu-me sem que eu perguntasse:

- Lancellin, o pensamento no nosso meio, é como a fala entre os homens é uma voz ainda mais apurada, conforme a dinâmica que é mentalizada e conforme quem o mentaliza.

No tocante ao que pensas, do que poderia ser e de como seria bom que a fala dos Espíritos elevados fosse transmitida para a Terra, afirmo-te que isso não é difícil como se pensa, pelos meios de que dispõem os homens. Não obstante, está sendo feita essa transmissão há muitos anos, por intermédio de aparelhos muito mais engenhosos, que se chama *Mediunidade ...*

Nunca a humanidade recebeu tanto como agora, em avisos e mensagens sobre vários assuntos. A Doutrina dos Espíritos veio abrir as portas dessas transmissões, e colocar a luz em cima da mesa, sem rodeios, para que todos sejam clareados. O Cristo se faz visível pela disseminação do Evangelho por toda parte. O visual que pensas devesse ser transmitido, para maior segurança dos homens, acerca da vida futura, nem sempre é acertado; os cépticos, mesmo vendo, não acreditam. O maior fenômeno de todos os tempos da humanidade, de toda a Terra, desde que ela existe, se processou na descida de Nosso Senhor Jesus Cristo. E quantos ainda O esperam? E é o próprio Jesus quem fala:

Bem-aventurados os que não vêem e crêem.

O padre silenciou por instantes, e depois continuou:

- A direção espiritual da Terra não força consciências, Lancellin, mas quem se dispõe a aprender encontra todo o aprendizado, estejas certo disso.

As palavras do Padre Galeno confortaram-me o coração. Se naquela noite eu não pudesse ouvir o orador, já me daria por satisfeito, porque fiquei farto verdadeiramente em espírito. Estava saciado, graças a Deus.

Lembrei-me de procurar os companheiros e os vi assentados: Padre Galeno, Celes, Fernando, Kahena, Abílio. E o Miramez? Não iria assistir ao tribuno daquela noite? Fiz menção de perguntar e o sacerdote respondeu-me com delicadeza:

- Miramez encontra-se em outras atividades neste momento. Não te preocupes com a ausência dele. Ouçamos a música que se inicia.

Era uma melodia encantadora, cujo nome é *Despertemos. Os* sons prendiam as nossas mentes numa concentração sobremodo elevada, e sentíamos um bem-estar indizível.

A prece de início foi a música que levou todos à meditação. Dos lados da nave que iria receber o orador da noite estavam assentados vários Espíritos em perfeita ressonância com o ambiente e, nisto, deu entrada no recinto um senhor de porte elegante e alegre, cumprimentando todos. Subiu à tribuna e iniciou com esta saudação:

- A paz do Senhor esteja conosco.

- Queridos irmãos em Jesus Cristo, que Deus nos abençoe sempre! Estamos aqui, nesta noite, não com a pretensão de ensinar, por nos encontrar em estado de carência, no mundo da vivência cristã.

Por mais que eu me esforce para mostrar um completo domínio de mim mesmo, sinto, por dentro, vazios que devo preencher com o mecanismo divino do amor - sou um aprendiz que devo aprender sem me queixar de ninguém.

Quando assumimos uma tribuna, damos a entender, principalmente aos que nos ouvem, que somos senhores da palavra e da vivência do que falamos, mas é engano, e por engano somos ouvidos.

Aqui estamos para conviver com todos e por nos sintonizar com o vosso amor, pois trabalhais constantemente em favor dos que sofrem, aqui neste plano e na Terra.

Sei que preciso, e estou trabalhando para isso, voltar ao plano físico. Depois que aqui chegamos, é que notamos e sentimos o quanto é grandioso para nós outros, uma estada na Terra, por pequena que seja. É bom que os que lá estão saibam disso, e que tornem a saber muitas vezes para que possam aproveitar, assim, a oportunidade que receberam, de reencarnar em um corpo físico; isto é um prêmio para o Espírito.

Não trago nada de novo para vos dizer, como podeis pensar. Nada existe de novo de que vós ainda não tenhais conhecimento. Nada existe de mais sublime do que o Amor, com todas as ramificações, que pode sublimar a alma que o praticar.

As mensagens dos Céus, por assim dizer, já estão na Terra, por misericórdia de Deus e bondade do Cristo. Existem livros que retratam os pensamentos mais puros, que têm a capacidade de libertar o Espírito, quando este se entrega às leis divinas. A mensagem nova que um orador pode ofertar aos que o ouvem é a sua presença, a presença com alegria, e o amor que pode irradiar-se com as bênçãos do Mestre.

O que está faltando na Terra e no nosso plano não é teoria, não são mensagens trazendo coisas espetaculares, mas é a vida de todos nós integrada na vida do Divino Mestre, é a vivência daquilo que o Evangelho vem anunciando em todos os pontos cardeais do Universo em que vivemos.

Há uma idéia errônea de que os anjos vivem adorando a Deus nos planos superiores. A adoração lá, nesses planos, constitui-se de trabalhos incessantes. Isto, porque o Senhor nunca pára de criar. Se Ele o fizesse, haveria o caos na criação. O trabalho, em todos os planos da vida humana e divina, é o próprio Deus na Sua glória.

O orador parou por instantes, para que pudéssemos assimilar o que ouvimos e continuou:

Companheiros de ideal! A mensagem que um ser humano lê no mundo físico é quase a mesma que lemos aqui; a diferença está na assimilação dos valores que lá mesmo ele pode se esforçar para recolhê-los no coração.

A humanidade recebe o que pede, na pauta da sua existência. Pedir não é somente falar ou escrever implorando: é rogar nos sons que Deus ouve, é pedir com os atos que a criatura pratica. A Terra tem passado por dramas dolorosos, e vai passar por piores, pelos pedidos que estão fazendo os homens na voz da conduta. Quando um país entra em guerra, sempre o faz por pressão das massas, e elas sofrem as conseqüências daquilo que pediram. Quem já se libertou dessas ilusões e é consciente da verdade, deve, por dever do coração, ajudar os que ainda a ignoram, para que os homens compreendam o sentido da palavra de Jesus, pela voz dos Seus discípulos.

Nós, que aqui estamos, temos muito, mas muito que aprender acerca do amor, da caridade, do trabalho e da educação da mente. Não é por estarmos aqui, nesta Colônia de Deus, que já conhecemos a verdade. Podemos até conhecê-la, porém, ainda não alcançamos a vivência da mesma, que não pode se afastar do amor um segundo que seja, para ser pura e fiel às leis de Deus, que vieram para nós pelas mãos de Jesus.

Eu necessito mais de vos ter a me ouvir, do que vós de me escutardes. Nós somos Espíritos individuais; cada criatura é um mundo diferente; no entanto, somos todos interligados uns aos outros pela presença de Deus. Há algo que falta em mim e que se completa com o outro, e assim é sucessivamente, até o infinito. Graças a Deus, o Seu plano nunca falhou, porque Ele é, por excelência, a Perfeição. Não temos capacidade para falar de Deus e sobre Deus, porque em qualquer tentativa de o fazermos, estaremos diminuindo-o, pela pobreza dos nossos pensamentos e da nossa palavra.

Concitamos a todos os que nos ouvem, para que possamos trabalhar, na Terra ou no céu, de maneira que o bem se evidencie e que o amor e a caridade se estendam em todos os continentes onde exista a vida.

Vamos organizar caravanas e mais caravanas de fraternidade, para que o amor se consolide em todos os corações, e que a fé nos sustente nas nossas jornadas.

O orador levantou a destra, como que se despedindo. Ficamos todos em pé, por gratidão, e alguns choraram em silêncio. Nova melodia foi entoada. Chamava-se *Saudade.* Ao ouvi-la, não suportei a emoção, e as lágrimas escorreram em minhas faces. Padre Galeno aproximou-se sorrindo, e falou-me carinhoso:

- Lancellin, chora, porque, nestes casos, as lágrimas são o melhor remédio. Elas suavizam a saudade que temos de alguém e que não sabemos onde está, mas que temos a certeza de estar com Deus, e que nunca ficará desamparada.

Não pude responder ao sacerdote; solucei sem interrupção, e pedi a Deus que abençoasse alguém, onde estivesse.

Saímos do grande recinto, fortificados. Parecia que o ar carregava algo mais, além do perfume que nos embriagava: era uma força nova que assimilávamos com facilidade.

- A presença de Cristo, disse Padre Galeno, se encontra nos mínimos elementos que respiramos nesta casa.

Grupos e mais grupos de Espíritos saíam comentando o bem-estar que garantia seus corações para todas as lutas que viessem. Fernando comentou com domínio de conhecimento:

- Esse irmão que ouvimos, que esconde seu nome por humildade, foi um grande iniciado na Terra. Ele deixou no mundo várias obras de muito valor moral e científico, que ainda se conservam atualizadas. O seu poder maior sobremodo indefinível, não é o arroubo da palavra, mas da experiência de milênios, na arte de atrair para a sua convivência o magnetismo espiritual, que faz questão de doar à humanidade inteira, por meios diversos. O seu poder mental ultrapassa o que podemos raciocinar. Esse salão, quando ele vem aqui falar, ou, como ele disse, conversar com os irmãos, fica impregnado do seu magnetismo, de tal forma que por cerca de muitos dias, ainda resta seu perfume e a sua luz.

Fernando mudou o tom de voz e acentuou:

- Este Espírito, Lancellin, vais ter a oportunidade de conversar com ele, e então notarás na sua fala algo diferente, além dos sons articulados. A gente observa uma luz diferente daquela que conhecemos, sair de sua boca e penetrar em quem ouve. A sua mente tem a capacidade de atrair um acervo enorme de forças sutis da natureza, e depois as dispersa pelos ouvintes, como se fosse um sol, carregando-nos de energia divina.

Ele, em tempos idos, foi companheiro inseparável de Pitágoras. Acompanhou Jesus, buscando assimilar as mais puras verdades do querido Rabi. Foi mestre em várias escolas de iniciação espiritual. Conheceu a Grécia, insuflando nos gregos a mais alta filosofia. Não se esqueceu de plasmar nas mentes dos romanos os mais puros conceitos de direito, e sua última estada foi na França deixando páginas imortais de sabedoria que induzem à vivência dos preceitos mais nobres da vida.

Envolvidos pela sublime vibração trazida pelas palavras do orador, deixamos aquele ambiente com renovadas intenções de trabalho.

O salão ficava no centro de um grande jardim, que mais parecia um mundo de encantos, pelas flores e árvores em domesticação natural. Bancos aqui e ali nos ofertavam convites para nos sentarmos e comentarmos os altos conceitos que nos foram expostos. E era o que todos fazíamos. Sentamos e falamos da França, da Itália, da Grécia, do Egito, e da marcha da civilização na Terra. Fomos então avisados de que Miramez estava nos esperando no salão da música e para lá debandamos com entusiasmo.

Fomos apresentados a vários companheiros que estavam em visita à nossa Colônia, e depois partimos, pois a hora nos chamava com urgência para o trabalho a que nos propusemos fazer. A oração deveria ser feita no percurso da viagem para ganharmos tempo, porque qualquer lugar onde estivermos é santuário de oração, é casa de Deus.

*

Descemos numa casa no Nordeste do país, residência simples, sem que demonstrasse conforto. Família grande, onde as primeiras letras da instrução não puderam passar; logo cedo os filhos abraçaram, por necessidade, o serviço rude, para se manterem e ajudar os pais. Era uma família de parcos recursos, cujo chefe estava recolhido em um catre, pois era enfermo de uma doença terrível, que deformava o rosto e deixava alguns membros do corpo em estado lastimável. Já se tinha constatado a lepra, mas nem ele, nem os familiares aceitavam o internamente.

Além da doença de Hansen, ficamos sabendo pelo guia da casa, que aquele irmão era também portador de câncer.

A mulher, magra, mas de uma tempera impressionante, comandava o lar e distribuía o serviço a todos os componentes daquela casa. A distração do pai de família, que não mais podia trabalhar, era uma viola, e nela cantava suas mágoas Era repentista de nascença, e a cena era a mesma de todos os dias - o canto e as rimas que todos assistiam com prazer, comendo beiju adoçado com rapadura.

Aproximei-me daquele irmão e comecei a averiguar o seu estado: a lepra havia destruído toda a engrenagem celular, tornando-o uma ferida viva, e só com muito esforço é que ele podia cantar.

Impacientei-me ao ver tanto sofrimento em uma só pessoa. O seu sorriso, quando acontecia, assombrava a quem o visse pela primeira vez, pelo aspecto que apresentava. Eu estava acostumado a ver muitas deformidades, em vários lugares por onde passara, com a nossa caravana, mas nenhuma se assemelhava àquela. Quis chorar, ajoelhado no chão batido daquele rancho; todavia uma voz interior me

dizia: "Ajuda, Lancellin! A piedade, nestes casos, piora a situação. Não percas tempo em lamentos que não constroem. Não és tu mesmo quem escreve e fala da justiça de Deus?"

Consegui me refazer... O guia da casa, muito contente com a nossa visita, agradeceu penhoradamente a todos, pedindo para fazermos alguma coisa em favor daquelas criaturas.

Kahena e Celes desapareceram, com certeza em busca de alguns recursos que minorassem os padecimentos daquela criatura de Deus. Abílio, Fernando e Padre Galeno começaram a operação-limpeza, no lar.

Miramez, enquanto esperava que todos estivéssemos reunidos, com os afazeres realizados, passou a narrar a história daquele senhor, que se encontrava naquele catre de sofrimentos:

- Este irmão que ora vemos neste resgate doloroso, viveu uma das suas encarnações na Roma antiga, no século XII, quando foi Sumo Pontífice, que governou a Igreja Católica Apostólica Romana por vinte e um anos, onze meses e vinte e três dias. Ele era um dos agentes mais poderosos das Cruzadas. A sua inteligência para o mal assombrava até o próprio clero romano. Este homem, que inspira piedade, a quem o nosso amor deseja saúde e felicidade, enterrava os hereges nas praias, o corpo todo, deixando somente as cabeças para fora. Mandava, então colocar uma espécie de gaiola, presa na areia por compridos grampos, sobre as cabeças dos indivíduos, e introduzia nessas gaiolas ratos selvagens famintos. Não é preciso explicação do ocorrido. Centenas de homens e mulheres passaram por essa tempestade do seu celerado sentimento de perversidade.

Outros eram estraçalhados nas ruas, amarrados em caudas de animais, ou crucificados de cabeça para baixo, enquanto o fogo ardia e derretia suas gorduras, que escorriam como se fosse o sangue, em um matadouro. No dia seguinte a essas atrocidades, estava ele em palanque, discursando em meio aos aplausos das massas inconscientes, sendo cortejado pelos sacerdotes covardes que agiam como se não pulsasse nos seus peitos uma fração sequer do músculo que se chama coração.

Fiz muita força para não desejar àquele miserável homem, as coisas piores da vida, pois me lembrei do que Jesus nos ensinou e exemplificou: o perdão, sem condições.

Miramez tomou a palavra de novo e disse constrangido:

- Bem, Lancellin, não devemos saber mais nada acerca deste homem. Vamos ajudá-lo, pois o seu fardo é sobremaneira pesado, e a vida lhe representa um jugo incômodo. Deus sabe o que fazer com os alunos que somente aprendem pelo guante da dor.

Saí da casa, no intuito de respirar um ar mais puro e ver as estrelas, que sempre me dão forças para o equilíbrio emocional. Para uma reconciliação por dentro, com aquele homem sofredor, orei a Deus com todos os recursos de sentimentos espirituais que possuía e voltei moderado, já sentindo amor pelo sofredor. Ainda mais, soube pelo guia da casa que o homem não dormia; perdera o sono há muito tempo e apenas cochilava.

Fui observando cuidadosamente, buscando o seu cordão fluídico, e não o encontrei. Examinei o seu cérebro. Parecia uma cidade apagada, que não conhecia a eletricidade e o esgoto. Fiquei estarrecido e a minha mente agitou-se, procurando explicações.

Miramez não se fez de rogado. Chegou de mansinho ao meu lado e disse com sabedoria:

- Lancellin, este nosso irmão está passando por um drama dificilmente comparável. Dado as suas vibrações negativas, em que o egoísmo prepondera, há muito tempo tudo nele se contrai. A maldade neste

nosso irmão tomou proporções inenarráveis e bloqueou todos os seus sentimentos de fraternidade. O seu corpo astral ficou preso ao físico, por lei de sintonia de alta força de atração gerada pelo egoísmo, e de uns tempos para cá aconteceu o esperado nestes casos: a implosão, causando as variadas enfermidades que ora vemos e que igualmente marcam o seu corpo espiritual.

Tu te abstiveste de examinar todo o seu corpo físico, o que acho louvável. Devemos renunciar a essa especulação, no entanto, há horas em que é necessário falar, para que possamos compreender e sentir as leis de Deus, que nos garantem a colheita conforme o plantio.

E Miramez fez com que eu olhasse, e pude observar com assombro a falta do órgão genital do enfermo, que tinha sido corroído pela doença. Fiquei assustado e perguntei:

- Mas e essas duas criancinhas, que não têm mais de um e três anos de idade? Como pode ser?

Suspirando calmamente, Miramez respondeu com benevolência:

- Essas criaturinhas, que vemos entregues às brincadeiras e sorrisos, são filhos do irmão mais velho com a própria mãe. Estou te falando isso para que possas sentir o drama desta família.

Não quis examinar mais nada. Pedi desculpas a todos, pois queria ajudá-los e que começássemos logo! Reunimo-nos todos, e Padre Galeno proferiu a oração:

"Deus de bondade e entendimento maior!

Permite, Senhor, que possamos ajudar a essas criaturas, que são igualmente Tuas filhas do coração!

Conserva em nossos sentimentos o amor mais puro para com essas almas, a fim de que não mudemos de opinião acerca dos nossos procedimentos. Eles não são maus, como disse Nosso Senhor Jesus Cristo; são ignorantes em relação às leis espirituais.

Tem compaixão destas criaturas, e dá-nos forças para ajudá-las sempre. Essas crianças tão lindas, que ora observamos, que sejam assistidas pelo Teu amor, através dos filhos maiores, e que as Tuas bênçãos sejam favoráveis em seus caminhos. Como condenar mais uma família pelos seus atos desajustados diante das leis naturais, se ela já se encontra condenada pelas provações que não se comparam com todos os infortúnios juntos de muitas outras famílias sofredoras?

Permite, Senhor, que Espíritos do mais alto possam chegar até aqui neste antro de dor, e fazer cumprir o que foi determinado pelo acentuado Amor, trazido a nós pelos lábios do Cristo, quando disse aos homens sofredores: Bem-aventurados os que sofrem, que serão consolados. Eis aqui, meu Deus, um punhado de irmãos que sofrem de forma inacreditável, aos olhos dos que sofrem menos!

Que Deus abençoe a todos. Assim seja. "

No ar, surgiu aos nossos olhos algo como que uma nebulosa de fluidos, que se dividia em filamentos mais ou menos acentuados, de conformidade com as necessidades dos componentes daquela casa. Registramos um ar salutar conveniente ao conforto daquelas criaturas de Deus. Fernando encerrou nossa visita, dizendo com sentimento de caridade:

- Graças a Deus, o Senhor nos atendeu pelas mãos dos anjos! Partimos dali, animados para outras lutas, onde poderíamos conhecer novos casos, para que pudéssemos servir com dignidade e compreender sem julgar. Em plena volitação, Miramez comentou:

- Temos que copiar o exemplo das estrelas, no modo de nos portar diante de todas as situações que ocorrem no mundo. Elas estão sempre emitindo as suas luzes benfazejas e puras, sem alteração.

Recolhemos nessa noite, vinte e cinco companheiros para os devidos treinamentos. Levamo-los a um parque, e lá os treinamos em volitações, fazendo com que usassem as suas próprias forças. Dali, partimos para um sítio, onde um casal sem filhos passava o fim de semana em descanso e meditação.

Chegamos lá e fomos recebidos amavelmente por um guia espiritual que montava guarda na residência campestre. Havia outros companheiros lotados naquela área de serviço, que atuavam nas estradas, áreas verdes, águas e campos.

Entramos. O casal dormia com tranqüilidade e observei logo o cordão fluídico dos dois. O fio luminoso da mulher brilhava com mais intensidade, e se apresentava mais elástico, dançando no quarto como que dotado de inteligência, enquanto que o do homem se mostrava mais parado e contraído. A mulher se mostrou mais favorável ao desdobramento consciente.

Miramez tocou com a ponta dos dedos o facho de luz da senhora, com os olhos semi-cerrados e disse baixinho:

- Vem, minha irmã, para que possamos trabalhar com Jesus, pelos imensos campos que a grande vinha nos proporciona.

Ela abriu os olhos serenamente, olhou para o marido e pensou:

- Será que foi ele, me chamando? Pode ser, ele sempre faz isso dormindo. Acomodou-se de novo na cama, afrouxou os nervos como aprendera em suas aulas de ioga, para dormir bem e acordar melhor.

Miramez se aproximou mais da nossa irmã, que vamos passar a chamar de *Vinte e Cinco,* aplicou-lhe passes da cabeça aos pés, descarregando seu organismo de fluidos gastos e estimulando sua sensibilidade, para maior proveito no trabalho a ser feito.

Vinte e Cinco sofreu uma leve tontura e sentiu medo, esforçando-se para não dormir. Miramez renovou os passes calmantes e falou com bondade:

- Dorme, minha filha, dorme descontraída e vem para cá com calma, para o trabalho de caridade que todos precisamos realizar, mesmo descansando o corpo físico. O dever do cristão é aproveitar o tempo em espírito e fazer algo em favor dos que sofrem e choram.

Ela dormiu de novo, e logo o seu corpo astral pairava acima do físico, trêmulo. Ela continuava com medo, com forte impressão de que iria morrer. Quis voltar de novo à casa de carne, mas não conseguiu. Notamos uma coisa interessante: examinei o físico conjuntamente com o perispírito, e deu para perceber filamentos tenuíssimos ligando as glândulas endócrinas aos centros de força, implantados no corpo espiritual.

Admirado, falei comigo mesmo: "Meu Deus! Como é engenhosa essa organização humana e divina, e como se entrelaçam as duas em uma seqüência que escapa às deduções, até mesmo dos estudiosos espiritualistas! ..."

Aproximei-me mais dos corpos em operação, concentrei-me com todas as minhas forças espirituais, e fiquei maravilhado: os filamentos quase invisíveis serviam de canais sublimados, por onde deslizava a energia cósmica, ou, como podem dizer alguns iniciados, o éter cósmico, ou ainda, o prâna dos orientais. Fiquei aturdido com tanta ciência, com a sabedoria do Criador, e pensei em como podem existir criaturas que não acreditam numa força superior que engendra tudo isso numa harmonia

sobremodo sem par. Se a inteligência humana não pode fazer o que aí está , quem o fez? Somente Deus criou esta maravilha!

Miramez estava por perto, e diante do meu olhar inquiridor, ele passou a dizer com satisfação:

- Lancellin, o que observas não é nada, diante do que está fora de tua visão. Somente percebes aquilo que podes suportar. O que admiras hoje, já foi admirado pelos que passaram pelo mesmo aprendizado por que passas atualmente, e estão, agora, admirando em outras faixas de vida, assim sendo até o infinito.

Essas ocorrências energéticas que percorrem, como vês, esses micro-canais, desembocam como rios no mar, em órgãos computadores e redistribuidores de energias, banhando todo o sistema celular, e ainda operam no metabolismo como agente de equilíbrio e como bênção de Deus, para manter a saúde.

Essa faixa de filamentos que impressionam os teus sentidos são como um facho de luz que se divide no corpo, como acabas de verificar, e se sintetiza num só volume, a esticar-se em milhares de quilômetros em viagem astral. As distâncias que percorre variam de acordo com a evolução da alma, como já tiveste a ocasião de observar. Há irmãos que dormem e não arredam pé do próprio quarto de dormir.

Balancei a cabeça, em êxtase, e falei sem perceber:

- Como pode, como pode! ...

A nossa irmã *Vinte e Cinco* já se encontrava de pé e admirada. Verifiquei o cordão de prata dela e vi que já estava unificado em um todo de luz, como uma cauda luminosa. Percebi ainda que ela mesma não notava a existência dele e surgiu-me uma perturbação na mente. Avancei um pouco ao lado de Miramez e perguntei-lhe:

- Ela não vê o próprio fio que lhe assegura a vida no corpo físico? O nosso guia espiritual respondeu-me, com ênfase:

- Lancellin, a visão do cordão fluídico nem sempre é conveniente. Ele, para o estudante ou candidato a viagens astrais, torna-se um empecilho. A impressão que dá é a de que vai partir, pela sua maleabilidade, e o encarnado, mesmo ouvindo os mais experientes garantirem e lhe transmitirem confiança, ainda duvida, e essa dúvida é instintiva; é o instinto de conservação em evidência. Em vista disso, necessário se faz que cuidemos de torná-lo invisível, por simples processos de impregnação de determinado fluido, que o confunde com o próprio ambiente espiritual.

Pensei um pouco e tornei a perguntar:

- E no processo de sono natural? Acrescentou Miramez, com habilidade:

- Mesmo no sono natural, que é bem diferente dos processos de viagem astral consciente, que não deixa de ser um afastamento do perispírito, o fio de prata fica invisível ao encarnado, e disso cuidam os guias espirituais de cada um, que têm os devidos cuidados que o caso requer. No entanto, não estamos generalizando o assunto: há Espíritos que podem ver o seu próprio cordão de prata e cooperarem para que ele possa se manter na mais elevada ordem. Ele é uma peça de mais alta sensibilidade, pois qualquer emoção que a alma sente é transmitida para o corpo, com as devidas irrigações de energia em alteração, para todos os órgãos.

Acontecem muitas desencarnações, quando a pessoa está dormindo, e, quase todas, em conseqüência de emoções desregradas. O corpo físico, estando alterado por enfermidades, e que registra

determinadas alterações psíquicas, falece. No mais das vezes é falta de educação emocional, e é neste sentido que insistimos, que trabalhamos informando a todos os encarnados, para começarem hoje mesmo a auto-educação espiritual. A alma educada conserva serenidade e sempre se sai bem em qualquer acontecimento.

Gostei muito do que ouvi e analisei os recursos que temos em mãos no mundo espiritual. Como o trabalho nos esperava, reunimo-nos do lado de fora da casa e volitamos, de mãos entrelaçadas, cantando um hino de gratidão Àquele que tudo fez, àquele Sol que aquece a todos com o mesmo amor, e pedindo ao Cristo para nos ajudar a ajudar mais.

Descemos em um lugarejo, onde a fumaça e o pó pareciam cobrir todas as casas. A poluição era o aviso da morte, que se aproximava cada vez mais. Alta madrugada. Alguém teve a idéia de andarmos nas ruas como se fossemos encarnados e assim fizemos. Algumas pessoas cruzavam conosco, uns bêbados, outros vindos do serviço noturno.

Era de se notar caravanas de Espíritos que passavam com urgência, certamente em trabalhos idênticos aos nossos. Uns acenavam as mãos de longe para nós, pelo que conheciam dos processos comuns que cercam as atividades no bem. Outros grupos de almas inconscientes passavam também em algazarra, gritando e falando palavrões, sem esconder o que estavam fazendo e para onde iam.

O último grupo de Espíritos trevosos que passou por nós estava em silêncio, ou trocava idéias em voz baixa para que ninguém percebesse. Aproximamo-nos deles e os acompanhamos um pouco, por indução do nosso guia espiritual. Um deles falou com cuidado:

- Olha, gente, o trabalho está feito. O rapaz não passa de hoje. Esta noite, antes que o dia dê sinal de vida, ele vai suicidar-se. Está tudo arrumado e dessa ele não escapa. Agora vamos receber o que nos prometeram. Vamos deitar e rolar na "birita", na pimenta e, enfim, em tudo o que pedimos, por uma semana inteira.

Paramos, sem que eles percebessem a nossa presença, e Miramez assinalou:

- É à casa deste rapaz que vamos, em nome do Cristo, ajudá-lo a sair desta armadilha das trevas. Infelizmente ainda existem irmãos encarnados, que se dizem espíritas e médiuns, para fazer essas coisas. Eles estão ganhando dinheiro para matar esse rapaz inofensivo, mas que desfez um casamento com grosseria. A moça está quase louca de paixão por ele.

Esses tipos de médiuns estão acumulando na consciência espiritual dívidas para o futuro. Eles estão plantando as sementes do ódio e da vingança, e talvez nessa mesma encarnação começarão a colher seus desastrosos frutos. Dessa ordem existem milhares de milhões em todo o mundo, principalmente nos hospícios, porque suas vitimas estão exigindo reparo à custa de perturbação e dor. E o que fazer neste caso? E aconselharmos o perdão, quando conscientes, o amor e a caridade. Esses meios poderão aliviá-los dos fardos pesados que eles mesmos escolheram.

Jesus, por amor a todas as criaturas, trouxe a receita da mais alta importância para a cura de todos esses males - *o Evangelho.*

A Terra nunca teve tantos doentes e perturbados mentais, tantos desequilibrados emocionais, como agora, e nunca houve no mundo tantos recursos juntos, como agora, porém, a dor campeia com a mesma freqüência, com o mesmo reparo nas suas profundas atividades. Uma cura moral não pode ser

feita através de drogas, nem de xaropes; deve ser feita pela educação dos sentimentos, pela disciplina dos hábitos perniciosos e dos vícios que desarmonizam os corpos físicos e espirituais.

Balancei a cabeça, como que guardando tudo no fichário da mente, e penetramos em uma residência de certo conforto. Entramos em silêncio e ouvimos um arrastar de pés em um dos corredores da casa. Olhamos. Era o rapaz. Ele não dormira naquela noite. Os cabelos estavam em desalinho, e ele repetia frases sem que a razão as analisasse. Já estava condicionado a determinadas frases, senão a idéias fixas de suicídio. Um seu irmão já desencarnado estava do lado de fora da casa, sem poder entrar, diante dos vigias do bando inimigo, que os deixaram orientados para não recuarem diante de quaisquer investidas dos familiares desencarnados. O guia espiritual da casa estava anulado pelas idéias do obsediado.

Vinte e Cinco, depois de estimulada ao trabalho a fazer, e de ter seus pensamentos firmes no ideal do bem mais puro e no amor, passou a enxergar todos os nossos companheiros, e se alegrou com essa bênção. Dispôs-se ao serviço e comentou com Padre Galeno, neste tom de prosa:

- Reverendo, o senhor notou que quando entramos havia dois Espíritos montando guarda na entrada, mal encarados, conversando sobre assuntos bem inferiores?

Padre Galeno, tranqüilamente, acentuou:

- *Vinte e Cinco,* esses Espíritos são atraídos pelo ambiente de perturbação. Esse rapaz está atuado por vibrações negativas, que encontraram ressonância em seu mundo de sentimentos. Quando é assim, elas crescem e prosperam. Mas, eles não nos viram, e nem têm essa capacidade, graças a Deus, e por isso poderemos ajudar o nosso irmão sem que eles percebam. O bem em silêncio é mais útil às criaturas e mais agradável a quem o faz.

Os dois Espíritos malfeitores procuraram assentar num banco do jardim e era lá que estava o nosso guia espiritual. Enquanto os dois trocavam idéias referentes ao rapaz que se aproximava da loucura, Miramez colocou as mãos nas suas cabeças espirituais, e, com grande força magnética desprendida da sua mente adestrada, eles dormiram profundamente.

Ao passar de alguns minutos, chegaram Kahena e Celes, tendo ao lado dois companheiros muito conhecidos do nosso grupo, que pegaram os dois fardos levando-os para lugares que desconhecemos.

Kahena comentou comigo, brandamente:

Quando eles acordarem, irão ficar furiosos, mas ficarão presos por alguns dias, para que tomem outros rumos, depois desta lição.

Passamos todos para o corredor e Fernando aproximou-se do rapaz, intuindo-o a tomar um banho frio, que o sono viria e ele descansaria em paz. E foi o que o jovem fez.

No banho, Abílio descarregou todo o seu magnetismo espiritual no moço, e este já saiu do asseio comum, abrindo a boca, aliviado. *Vinte e Cinco* ficou rente à cama, fornecendo para o irmão fluidos calmantes e este adormeceu como que por encanto. Demorou um pouco mas saiu do corpo meio perturbado. Não via ninguém, porém ouvia com facilidade.

Padre Galeno começou a conversar com ele e com a ajuda de Celes e Kahena, o padre tornou-se visível ao moço. Ele se espantou, mas, alegre, argumentou satisfeito:

- Padre, foi Deus quem mandou o senhor aqui, ao meu encontro. Peça a Maria Santíssima por mim, padre, pelo amor de Deus. Eu estou com umas idéias esquisitas!

Vinte e Cinco também ficou visível, com facilidade, para o rapaz, que não interrompeu sua narrativa, comentando:

- Eu, padre, quero confessar para o senhor o que fiz; eu estava namorando uma moça e a estimava muito. Eu gostava dos seus gestos, dos seus carinhos e do modo como vivíamos.

Com o passar do tempo, eu notei algumas diferenças no seu modo de me tratar e descobri que ela tinha um amante, que me parece, estava em sua vida antes de mim, e que, certamente que essa situação iria continuar depois que nos casássemos. Isso é um absurdo, uma covardia, é uma traição que eu não posso nem devo suportar. Ela, parece, gosta de mim; no entanto, está presa a esse indivíduo.

Eu cheguei ao ponto de maltratá-la. Perdi as "estribeiras" e a ofendi com todos os argumentos de que dispunha; estava ferido e ainda mais com esse tipo de procedimento, perdi a cabeça. Traição, Padre, eu não suporto.

Vinte e Cinco, antes muito alegre e animada no trabalho de recuperação do rapaz, quando ouviu a narração do moço, falando em traição, começou a empalidecer. A sua mente fixou-se em pensamentos inferiores, a sua aura escureceu, e ela já não via os companheiros que ali estavam. Parecia que até o rapaz se escondera sob o véu da incompreensão.

Fernando sacudiu a irmã várias vezes, chamou-a à razão, mas foi tarde Miramez falou com experiência:

- Kahena, vai com o Celes e Abílio levá-la até sua casa. Isso é a intervenção do monstro chamado *Ciúme,* que ainda mora no coração *de Vinte e Cinco.* Ela quando ouviu falar em traição, palavra que sempre pronuncia, por achar que seu marido lhe é infiel, se dispôs a ir em busca dele, com medo de ser traída, na sua própria concepção. Ela perdeu mais uma vez a oportunidade de se educar, para servir com mais eficiência. A sua tesoura ainda está cega para cortar as arestas do ciúme. Ela esquece sempre a confiança naquele que é seu companheiro.

Virou-se para mim e acentuou:

- Vai também, Lancellin; talvez dê para anotares alguma coisa interessante. Fui observando, no percurso da viagem de volta, o seu coração fluídico; este se encontrava arroxeado, com pulsações desordenadas e se comprimia com dificuldade. Em um segundo ela avançou para o corpo, acordando assustada e pálida, e, depois de uns instantes falou consigo mesma:

- Meu Deus, graças ao Senhor foi um sonho! Mas que sonho horrível! Sonhei que meu marido estava me traindo. Meu Deus do céu!

Olhou de lado, não viu o marido e pulou da cama, saindo a procurá-lo pela casa. Foi ao banheiro, onde estava o companheiro e o fez abrir a porta em polvorosa, procurando atrás da porta. Nada viu. Cansada e perturbada, tornou a falar:

- Foi só um sonho, e contou ao marido, que queria saber do ocorrido. Ele ficou muito triste, por mais uma manifestação de desconfiança à sua conduta.

Deixamos *Vinte e Cinco* em sua casa, com seu marido, e voltamos às pressas para ver o moço, onde ficaram Miramez, Padre Galeno e Fernando. Chegando lá, já o encontramos conversando normalmente. Como ele estava em estado de sono, iria entender aquela convivência quando acordasse, como um sonho, mas um sonho benfazejo.

Ali mesmo, Miramez agradeceu aos Céus por tudo que tivemos a oportunidade de fazer e de receber das mãos de Deus.

Naquele momento, chegou uma entidade muito delicada e prestativa; era uma tia do moço, já desencarnada, que nos agradeceu com gentileza e saiu com seu sobrinho em franca conversação.

Nós, já sentindo o raiar do sol, rumamos para a nossa cidade, onde nos esperavam outras etapas de trabalho.

Em volitação, agucei meu pensamento para saber algo do nosso rapaz depois que acordasse. Aproveitei a oportunidade, perguntando:

- Miramez, qual será a situação do moço quando acordar?

O nosso guia espiritual, sem pensar muito na resposta, falou com tranqüilidade:

- O rapaz, Lancellin, vai acordar melhor, bem disposto, porque o fermento pior foi retirado. Aqueles dois Espíritos que foram levados e o passeio que vai fazer, lhe servirão de terapia espiritual. Ele acordará por volta do meio dia, sentindo-se outro homem. No entanto, é preciso que ele assegure o seu próprio equilíbrio com o trabalho e com o esquecimento das coisas inúteis, e, para tanto, receberá certos convites, que lhe servirão como defesa da alma: serão os convites do bem, feitos por irmãos que já sentiram o amor pelo próximo.

- E a moça? Indaguei.

- A moça, continuou Miramez, já está no aprendizado com a mestra mais eficiente que conhecemos, para a evolução que a Terra alcançou; o anjo da *dor*. Roguemos a Jesus por todos, para que as lições sejam assimiladas com eficiência.

ABRINDO PORTAS

Todos temos inúmeras portas para serem abertas. Estamos sempre sob a vigilância do egoísmo, com as portas fechadas em relação a Jesus Cristo, e Ele nos fala constantemente: *Vinde a mim todos que estais cansados e oprimidos* .

Essas portas são difíceis de serem abertas, porque cada um tem a sua própria chave; cada criatura tem uma senda por onde deve trilhar, e cada caminho que se nos apresenta mostra variadas aparências. O véu que nos cobre os segredos da vida se rasga de forma diferente ante o tempo e o espaço, sob as bênçãos do Criador.

O mundo está cheio de convites bons e maus que se estendem em todas as direções. Cercam-nos as dúvidas da escolha acertada, que depende da maturidade que já alcançamos e dos ditames dos nossos sentimentos. Instrutores espirituais descem do céu à Terra, todos os dias, em todos os cantos do mundo, e entregam as suas vidas em favor da harmonia de todos. Isso se pode constatar pelos relatos da história universal, sobre as vidas dos grandes homens, e um deles se sobressaiu dentre todos, por ser ele o Responsável Maior de todo o rebanho humano e espiritual pertencente à Terra: Nosso Senhor Jesus Cristo! A Este, a nossa deferência é sobremodo grandiosa, incomparável, pelo Seu amor. Ele poderia ter mandado alguns dos Espíritos puros do Seu sagrado colégio dos altos planos da vida; no entanto, veio Ele mesmo sentir as nossas necessidades e nos abençoar, vivendo a vida como homem.

A vida está cheia de encantos e segredos, guardados nas dobras do tempo, esperando para serem descobertos pelos Espíritos que são os herdeiros da fabulosa criação de Deus.

Ainda vivemos sob o regime de provações difíceis, e elas nos cegam e tolhem a nossa razão, de sorte a não vermos as coisas sagradas nem analisar com proveito as coisas nobres. Para sairmos desse disfarce da verdade, devemos apelar para as mãos de Jesus, que tem recursos inumeráveis para nos assistir; todavia, Ele nos mostra todos os meios de nos libertarmos mas, o processo da libertação depende de nós. Os caminhos com Jesus estão abertos; necessário se faz que caminhemos. Quem não sabe fazer a sua parte ainda não está vivendo.

Mesmo que todos os recursos da vida estejam acenando ou investindo sobre ti, eles são como a água que se encontra em toda parte, mas, como já falamos antes, é indispensável que a bebamos para saciar a sede. A nossa parte é indispensável, tornamos a dizer quantas vezes forem necessárias, para nos conscientizarmos desta verdade.

Se alguém, em nome da verdade, já bateu em nossas portas buscando nos acordar do sono da ignorância, façamos o mesmo com os que viajam conosco no caminho. A humanidade está sendo curada, e os que desejam a saúde, atendem à voz do Mestre: *Levanta-te e anda.*

Antes de Jesus, as iniciações eram todas à portas fechadas. Depois d'Ele, as portas se abriram. Os mais altos ensinamentos estão próximos das nossas mãos, e outros nos procuram, como que batendo às nossas portas, as portas dos sentimentos.

- O sentido dos conceitos espiritualistas de hoje é mais profundo, e os Espíritos superiores se empenham cada vez mais com o destino dos homens. Quantos deles se revestem da roupagem de carne para ajudar a humanidade? Muitos. E esses têm a sagrada missão de abrir portas mais sensíveis da

mediunidade na Terra, para que o mais alto possa falar com mais desembaraço aos homens; é o intercâmbio do Céu com a Terra.

As religiões do mundo, para assegurarem a sua própria existência entre as criaturas, para não ficarem somente na história, precisam acompanhar o progresso, adaptando-se à realidade, e sem os avisos conscientes do mundo espiritual, não poderão existir. Sem se apoiar em leis da reencarnação estabelecidas pelo Criador, como poderão firmar seus alicerces na sólida estrutura da verdade?

Muitas outras leis devem ser conhecidas neste fim de milênio, para que essa verdade se amplie em todos os setores dos acontecimentos humanos. Adorar a Deus, a Jesus, aos santos e aos místicos, deixando de lado o cumprimento das leis que vigoram na eternidade, é hipocrisia, é ignorância, que não deixa a inteligência acudir às necessidades do coração.

Nós não fomos feitos desiguais uns dos outros; a verdade é uma só para todos. O sol é o mesmo, doando vida para toda a família solar. Deus é unidade de vida e de amor; classifiquemo-Lo com o nome que nos aprouver, é a mesma realidade que nos sustenta e dinamiza nossas forças. Há tempos que os Espíritos superiores batem às portas da humanidade, no sentido de ofertar a todas as criaturas as coisas de Deus, com mais elevação. Antes, o faziam veladamente, ocultando certas verdades, porque a luz sem os devidos anteparos pode cegar. Não obstante chegou o momento de uma luz maior ser colocada em cima da mesa, sem restrições, porque o progresso está pedindo e o trigo já dá sinais de maturidade e já pode ser arrancado junto com o joio, e este último ser lançado ao fogo, e queimado para a devida liberdade do trigo.

Quem tiver entendimento que entenda o que se ouve ao abrir as portas. Confiemos e esperemos em Deus, que Ele nos enviará Jesus novamente, mas desta vez, pelas vias do coração, para que Ele reforme os nossos sentimentos e acenda luzes na nossa consciência.

A extensão do trabalho nos campos espirituais em que habitamos é imensurável, e o colocamos na pauta das nossas conversações como sendo a própria vida, palpitando na emoção da vida maior: *Deus.* Curiosa se nos apresenta a individualidade de cada criatura e a diferença que os seus sentimentos assinalam, como portas que se abrem para o engrandecimento espiritual e divino.

*

Estávamos conversando animadamente no grande salão, que marca o ponto de partida de todos aqueles que ali se postam, em busca do serviço que a direção da Colônia indica. A música era a tônica do ambiente; ela harmonizava ou fornecia métodos sutis para que os nossos pensamentos se ajustassem às deliberações da fraternidade sem barreiras. Quem ali se reunia, respirava o perfume embriagador da amizade e da cooperação de uns para com os outros. Não havia lugar neste ambiente para a preguiça, para a discórdia. Não havia lugar nesta casa para o egoísmo nem para o orgulho. Não existia lugar para a vaidade, pois tudo ali era equilíbrio, e o trabalho constante era o lazer que encontrávamos. Não há palavras para explicar a serenidade que desfrutamos nesta Colônia, porque tudo que conseguimos dizer acerca do amor mais puro, desmerece esse amor. Quem quiser compreendê-lo deve, acima de tudo, senti-lo.

A noção de dever ante o que abraçamos é uma intuição permanente, graças a Deus. Partimos com muita alegria, observando as estrelas. Como são belas para quem as observa do mais alto!

O magnetismo estelar desperta em quem as observa, uma esperança curiosa e fecunda. Desliza no colchão etérico universal uma gama de luzes que passeia na criação, com uma velocidade espantosa, em permanente troca de substâncias que desconhecemos. Cruzam e intercruzam-se raios de todos os tipos na Casa de Deus, fecundando vidas e harmonizando coisas. Ondas e mais ondas de todas as escalas invadem o universo, levando e trazendo mensagens. O preço de tudo isso é a divina moeda do Amor.

A nossa oração de apoio espiritual foi feita em plena volitação, quando estávamos a pouca distância para descermos em solo firme, na Terra.

Avistamos um comboio de passageiros rumando para uma grande capital, escorregando nos trilhos com aquele barulho característico de aço com aço. De repente, percebemos que os freios da composição haviam sido acionados, provocando fortes arrancos nos vagões e gritaria entre os passageiros, principalmente as mulheres.

Descemos imediatamente, em trabalho de socorro, e lá estava o drama: a locomotiva havia atropelado uma pobre mulher, que não a percebera e ajeitava uma trouxa de roupas, descansando nos trilhos. Ela era surda e não ouvira o barulho da composição.

Os passageiros desceram. Uns assustados, outros chorando, enquanto o maquinista se mostrava transtornado. O ajudante de máquina tentava acalmar o companheiro aflito.

Observamos algumas pessoas mais corajosas retirarem os despejos da mulher dentre os dormentes, qual se estivessem destrinchando um animal. Um irreverente ao lado, comentava:

- Deve ter esmagado até a alma . . .

E ficou a pensar consigo mesmo:

- Onde estará a alma? . . .

Colocaram os restos mortais num saco que alguém oferecera, puseram-no no porta-bagagem e foram embora em suspense.

Miramez, com a mente ocupada no acontecimento, disse com resolução:

- Vamos desligar esse Espírito dos despojos, por misericórdia de Deus. Todos merecem as bênçãos da assistência, quando resgatam uma velha dívida. Essa mulher já sofreu muito, pelo modo que aparenta sua vida.

Pegamos o trem já em movimento, e nos reunimos em torno do fardo de carne e ossos. Miramez aplicou alguns passes sobre o volume, onde o sangue minava por entre as fibras do pano, e vimos erguer-se a imagem de uma mulher formosa, dando ordens e estendendo deveres para os seus comandados.

Naquela mesma visão, percebi, não sei por qual processo, o Coliseu de Roma em minha frente, cheio de criaturas pedindo sangue, tomando vinho e gritando:

- Os leões! Os leões famintos! Soltem-nos! Os cristãos são hereges que não valem nada! São infernais e querem a nossa ruína!

E pude notar doze pessoas recolhidas dentro do estádio que servia de palco às feras, oprimidas pela gritaria dos inconscientes. Vi aquela mulher descendo as escadarias, o que não era permitido, pela sua posição; bastava que desse ordens, mas queria comandar e presenciar de perto os dramas. Chegou ao parapeito falando com toda autoridade aos gladiadores:

- Abri as portas!

Rangeram os portões e os animais saíram cegos de fome. Os leões africanos ficavam sem comida, para que pudessem devorar as criaturas com a gana que o instinto inspira, e em poucos instantes só restava uma dúzia de humanos estraçalhados; e só se viam alguns ossos serem carregados nas bocas dos animais selvagens, enquanto o povo delirava, como sempre, sob a influência do magnetismo inferior.

A dama se esqueceu de voltar ao seu camarote de nobre, e gritava com todas as forças dos pulmões, dobrando-se no parapeito e, sem perceber o perigo, escorregou e desceu sem apoio, para dentro do círculo dos leões, onde duas patas gigantescas já a esperavam, enfiando as garras em seu peito, rasgando-o de cima a baixo, expondo suas vísceras. Os dentes pontiagudos do animal entravam em sua carne, destroçando-a em um átimo.

Quando os guardas chegaram ao local, em sua defesa, a grande mulher, a rainha dos inconscientes, cuja carreira fora marcada pela perversidade, já não possuía um corpo carnal.

Miramez, depois da operação de desligamento dos fios que ligam os dois corpos, notando o que eu havia percebido, acrescentou:

- Esta mulher, Lancellin, que viste no Coliseu, é a mesma que hoje mendigava aqui no Brasil. Além de mendigar pão para matar a sua fome, mendigava luz para matar a sede de tranqüilidade de consciência. Ela começou, na hora de sua fúria, a receber a justiça, e varou esse tempo todo, meu filho, reencarnando aqui e ali, reajustando contas e percebendo leis que devem ser respeitadas diante do próximo.

Esse fato de Roma não foi o primeiro. Antes mesmo do Cristo, ela já manifestava suas más tendências em outras nações, impondo sua autoridade, onde o céu lhe concedia viver, por misericórdia, Nunca faltou assistência para a sua recuperação, porém, desta vez ela guardou a lição dada pela escolha do tempo. Quando voltar de novo, esta nossa irmã estará regenerada, disposta a trabalhar em todas as direções em que existir sofrimento e dor. Que Deus a abençoe sempre.

Voltamos o interesse ao fardo de carne que viajava no comboio, e Miramez desligava a nossa irmã com todos os cuidados, cortando os últimos laços. Pairamos por cima do trem, onde a ex-mendiga foi entregue a Kahena e Celes, em pleno sono, com algumas alterações psíquicas. Os dois companheiros rumaram para a nossa Colônia, a pedido de Miramez, com a carga preciosa, obra de Deus, pulsando no seio da criação.

Dali partimos novamente para o trabalho, e já tínhamos combinado com os companheiros, que nós os esperaríamos em um hospital onde se reuniam nossos irmãos cancerosos, Espíritos que estagiavam ali, para embeber a esponja da carne em energias gastas, concentradas pelas maldades que o ódio gera.

Demos entrada na Casa de Saúde, que mais corretamente seria casa de doença, e fomos recebidos amavelmente por várias irmãs de caridade, Espíritos já lúcidos e conhecedores dos seus deveres diante dos que sofrem.

Miramez, que já era bem conhecido de todos, assim como Padre Galeno, entraram sem cerimônias, cumprimentando todas as companheiras da caridade, como se fossem da própria casa.

A irmã dirigente veio ao nosso encontro sorridente, dizendo:

- A casa e as portas estão abertas para os nossos amigos em Jesus.

Agradecemos, e ela perguntou:

- Esperam alguém?

Respondeu o Padre Galeno:

- Sim, esperamos dois dos nossos, que não devem demorar-se.

As irmãs nos deixaram à vontade e foram atender aos deveres que as chamavam. Passamos para uma sala de silêncio e ouvimos música; era uma melodia que fora composta no mundo espiritual por Caetano Donizetti, famoso compositor italiano, desencarnado em 1848, e que continuou no mundo dos Espíritos o seu trabalho de alegrar compondo musicais. Essa melodia nos trazia ao coração uma serenidade indescritível, e, principalmente, levava paz aos enfermos. Ela se chama *Veja as Estrelas nos Céus,* e falava ao coração, das esperanças celestes e da presença de Deus em nós.

Os dois companheiros chegaram e Miramez perguntou:

- E a viagem? Kahena respondeu:

- Tudo bem, graças a Deus. Ela ficou na parte sul, no edifício cinco, terceiro andar, ala dois, enfermaria geral vinte e dois.

Miramez acenou a cabeça sorridente, dizendo:

- Que Deus a abençoe em seu novo plano de vida, e que ela acorde em paz para a nova etapa de renovação!

Como já sabíamos o que fazer, não precisamos perguntar. Levantamo-nos renovados para o trabalho, e quando olhamos em direção às enfermarias e apartamentos, Miramez falou-nos com bom humor:

- Quantas portas para abrirmos, não? Sorrimos todos.

De fato, logo pensei:

- Cada doente que se estende num leito é porta por vezes fechada, onde Jesus vem bater e convidar para urgente renovação. Nós estamos todos na grande escola de iniciação com Jesus Cristo, onde não deve faltar o alimento sagrado que se chama *Amor.*

Miramez parou frente aos enfermos de uma ala e disse com suavidade:

- Meus irmãos, essa doença é filha, de certa forma, do ódio. A pessoa que guarda ódio de alguém, distorce a energia divina, que se filtra pelos centros de força, buscando a alma, como alimento de Deus para a Sua criatura, e antes que ela chegue às suas zonas de sensibilidade, é impregnada por sentimentos negativos, que envenenam todo o organismo e os próprios tecidos sutis do perispírito. A vida anti-natural é coisa muito séria ... Tudo que fazemos, filosoficamente, plantamos, e, de acordo com as sementes será a colheita. Não vale, pois, a pena, entrar para a escola do crime, que as trevas abriram na Terra, para disciplinar os que têm prazer em errar.

Notávamos que muitos enfermos, com as portas dos sentimentos fechadas, às vezes aceitavam o que se falava do Cristo, da renovação moral e espiritual, mas os corações estavam longe dos assuntos, e isso significava demora de doença nos seus caminhos.

Lembremo-nos, nesta hora oportuna, que Jesus curava os enfermos de doenças incuráveis e dizia sempre: *Vai, e não peques mais. O* Mestre, evidentemente, era consciente da profunda ligação do erro com a enfermidade.

E Miramez acentuou com dignidade:

- Não obstante, vamos trabalhar. Não dizem os próprios homens, que *água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.* Vamos bater às portas destes corações, com amor, aquele amor mais puro que pudermos sentir, e o resto é entregar ao Senhor, que Ele sabe o que fazer, diante da nossa ignorância.

Quantos já entraram aqui este ano? Porém, quantos já saíram melhorados em espírito? Muitos e muitos, e isso é fruto do trabalho destas irmãs a quem a caridade emprestou o seu nome angélico.

Senti-me ansioso para trabalhar, para auscultar as portas daqueles corações sofredores, e ver o que poderia fazer por eles, mas acostumei-me a não me afligir em se falando de curas, porque quem cura mesmo é Deus, pelos recursos dos próprios enfermos. Nós outros somos apenas instrumentos de sinais, para que eles possam acordar do longo sono em que se encontram. Já é muita coisa, se conseguirmos esse milagre de estimular o Espírito a andar com seus próprios pés.

Entramos em uma pequena enfermaria e começamos a trabalhar os corpos mutilados pela doença, a doença que se faz visível em muitos pontos do corpo físico das criaturas. Os meios de tratamento são variados, de conformidade com o caso, mas, a enfermidade se faz surda aos apelos dos irmãos estendidos nas camas. Todos os companheiros estavam em profundo silêncio, transmitindo passes demorados nos irmãos estendidos nos leitos. Uns dormiam, outros viravam-se nas camas, sem conciliar o sono. Olhei para Miramez, que auscultava com interesse um senhor de meia idade, que apresentava dois tumores no pescoço. Os punhos estavam inchados, bem como os tornozelos. Tinha as duas pernas atrofiadas, olhos pequenos, boca anormal e nariz esparramado no rosto. Lia-se na sua fisionomia a inquietação, provinda da consciência.

Miramez, vendo minha atenção no caso, acenou a mão e imediatamente me postei ao seu lado.

- Este homem é um camponês ou sitiante, como queiramos assinalar, e o câncer atacou seu organismo em variados pontos. A sua raiz malfazeja se estende por muitos tecidos do corpo de carne.

Olhei tudo aquilo, graças a Deus com serenidade, vendo na enfermidade uma porta, por onde Deus renova as criaturas. Sentei-me aos pés da cama para ouvir a revelação do nosso guia espiritual, e ele falou com desembaraço:

- Lancellin, esse nosso irmão foi um político, em época mais ou menos recente, no século XVII da era cristã. Tinha certos poderes nas mãos, e os usava contra seus adversários. As prisões onde ele mandava jogar os presos eram bem piores do que as pocilgas de sua confortável fazenda. Além de serem amarrados em esteios de cerne de aroeira, suas vítimas viviam em plena imundície. Muitos morriam de inanição, e o ódio dele era tamanho, que ainda mandava castigar os capatazes que demonstrassem alguma piedade para com os prisioneiros.

As pessoas esquecem a lei, mas a lei não se esquece de ninguém. Não há lugares para onde fugir, na ordem do universo.

O enfermo dormia tanto quanto a disposição orgânica pedia. Procurei examinar a sua cabeça, e notei um cérebro com poucas circunvoluções, que capacitassem uma vida mais ativa daquela região.

Procurei o cordão fluídico e me espantei; ele não saía do cérebro como os demais que eu examinara antes. O seu cabo espiritual, que ligava o perispírito ao corpo, saía do plexo solar. Acompanhei o cordão e encontrei o Espírito andando pelo hospital, como um verdadeiro fantasma, procurando alguém que nem ele mesmo se lembrava quem fosse. Examinei a corda que não tinha nada de luminosa. Era meio felpuda, com baixa vibração e grosseira, dificultando, em muitos aspectos, a sua elasticidade.

Estranhei o fato e, voltando ao leito onde Miramez continuava na sua operação fluídica, perguntei com ansiedade:

— O senhor viu essa alteração na ligação fluídica desse homem?

Miramez respondeu-me, calmamente:

— Lancellin, há casos em que o ódio e a vingança distorcem a vida no seu natural, complicando a situação de quem gerou essas dissonâncias. Até o seu corpo astral está atrofiado e. se ele continuar alimentando ódio aqui e no plano espiritual quando desencarnar, ao voltar da vida na carne, perderá a sua aparência perispiritual e tomará a forma de ovóide, embotando por completo a consciência, e a sua recuperação poderá gastar milênios incontáveis.

A política é uma arte de ajudar com os recursos do próprio povo, mas o dinheiro da coletividade pesa muito na consciência de quem não o sabe usar. As pessoas que têm idéias diferentes das nossas, têm igualmente, seus direitos de viver e de trabalhar. Os poderes públicos são mutáveis, os homens passam, as leis humanas mudam, mas a lei divina não. Esta tem que ser obedecida, porque, ao contrário, as conseqüências são desastrosas.

Fiquei cismando, e perguntei:

— Mas, como ou qual o sistema mais adequado, para que os políticos venham a acertar nas suas diretrizes, para comandar os povos, sanando a fome e os desacertos, estabelecendo a paz?

Miramez olhou bem para mim, e disse com convicção:

— Até hoje, todos os sistemas humanos apresentaram falhas, porque os legisladores, quando fazem as leis, deixam sempre lugar para a usura, para que ela lhes assegure mais poderes. Quem faz as leis se esquece do amor, do perdão e dos direitos das criaturas. Somente um sistema político-social salva as nações dos desencontros e das dúvidas, dando a cada um o que ele precisa receber, é *o socialismo cristão.*

No dia em que uma nação experimentar, sem medo e com confiança, esse tipo de conduta, tudo será harmonioso, dos lares à nação. No entanto, é necessário que comecem a educar as crianças com mais amor, sem faltar teto, comida e as letras sagradas oriundas do Divino Amigo.

O povo tem o governo que merece, e o governo tem o povo a que faz jus. O que os políticos de uma nação ganham e gastam é suficiente quase, para equilibrá-la nas suas mais prementes necessidades. Por que não trabalhar por amor? Quase todos eles já são ricos. Não sei como não pesam em suas mãos as vultosas quantias que recebem, sabendo que aquele dinheiro tem o cheiro do sofrimento dos mais necessitados!

Suspirei e pensei tão fortemente, que cheguei a falar:

- E quando acontecerá isso?

Miramez respondeu com serenidade:

- Só Deus o sabe, Lancellin. Só Deus o sabe! ... Quando um político alcança uma posição maior, mesmo depois de morto, ainda quer se intrometer no mando do país. Esta é uma doença crônica. Mas, confiemos em Deus e no tempo, que não pedem licença aos homens e nem obedecem às leis humanas. O progresso é uma força superior que a tudo modifica para melhor.

Terminamos de dar os passes em todos daquela enfermaria e desejamos a todos boa saúde. Abraçamos as irmãs, e elas agradeceram a todos com afabilidade. Saímos para outros caminhos, a fim de encontrar outras portas e batermos, esperando que elas se abrissem à luz do entendimento.

*

Alcançamos o espaço, buscando rumo. O ar estava fresco e sentíamos aquela brisa confortável, com a natureza cantando a harmonia da vida em palavras indecifráveis. Na mesma hora, senti algo inquietando minha mente; eu queria saber alguma coisa que aquela Casa de Saúde despertara em mim.

No processo de volitação, em busca de outras portas, estamos sempre aproveitando a oportunidade de intercâmbio das experiências e eu queria saber o porquê da dor, e enfrentei o nosso Miramez com esta pergunta:

- Que Deus me perdoe, se a ignorância me assomou nesta hora, mas eu desejaria saber, por que é necessária a dor para a criatura evoluir?

Sinto que os processos de evolução são drásticos, de um Pai para com os filhos. O Senhor não teria outros meios de alcançarmos a superioridade? Por que a dor?

Miramez silenciou por instantes, e respondeu com ponderação:

- Lancellin, como foi criado o Espírito, somente o Criador sabe. Vejo que queres buscar as coisas muito mais longe do que precisamos. Se ainda desconhecemos os rudimentos da vida, do porquê Deus fez isso ou aquilo, coisa que vamos demorar a perceber, por outro lado, estamos numa escola universal. Diante do que acabamos de observar, a razão aflora e entramos na "terra dos porquês", sem que as coisas sejam muito favoráveis ao nosso entendimento.

Leis, meu filho, principalmente as de Deus, não são explicadas nem impostas; elas são sentidas pela evolução espiritual. Nós mesmos falamos muito, em vários escritos, sobre a evolução da alma. Para que se possa compreender o sentido do assunto, porém, podemos dizer que não existe evolução do Espírito, do modo que encaramos o Espírito em relação a Deus. Nada que o Senhor faz, o faz com imperfeição, e, se Ele é a Perfeição Absoluta, como criaria uma alma imperfeita? Contradição das contradições! ... Todo Espírito é perfeito, por ter saído das mãos perfeitas de Deus. Todavia, é bom reconhecermos que tudo existe em estado latente. O mais acertado seria dizermos, em vez de evolução do Espírito, despertar do que já existe dentro d'alma.

E quanto à dor que tanto te assombra, ela não atinge o Espírito; essa desarmonia alcança apenas alguns corpos da alma, onde o pensamento possa atingir o raciocínio, que o humano acha um deslumbramento. O Espírito puro não precisa de raciocinar para saber das coisas. Ele já sabe. Quem raciocina para saber alguma coisa, é porque não sabia, e, nesse caso, a razão se atrofia para ceder lugar a outro sentido mais elevado, que se chama conscientização. No futuro, a intuição vai ocupar o lugar do raciocínio, e com vantagens extraordinárias, por ganhar tempo e não precisar de haver retificação naquilo que se fala.

Voltando à dor, ela é um fenômeno de amparo às criaturas; é um guia. Estudando somente os efeitos, encontraremos um monstro; entretanto, analisando as causas, nós a veremos como uma companheira a evitar maiores desastres. E nós estamos longe de colocar regras para Deus, de Lhe mostrar como Ele deveria ter feito as coisas. Ele escolheu o melhor para todas as criaturas. Em se referindo à dor, ela atua na parte que nos foi entregue para fazer, e nessa parte, nós nos debatemos, caindo e levantando sem os devidos acertos. Eis que ela surgiu para nos ajudar a compreender o nosso dever.

Sei que não estás a perguntar como foi criado o Espírito, mas, já tocamos no assunto, para que não se pergunte como Deus surgiu. E na verdade te dizemos que existem muitas explicações mostrando o que é Deus; no entanto, todas as tentativas existentes em todo o mundo, diminuem Sua personalidade, porque ninguém consegue explicar o *Inexplicável.*

Há muitas versões sobre o Espírito, mas a realidade ainda é mistério. O nosso maior interesse neste momento, é o próprio interesse de Jesus: - é a moralidade dos homens e das almas que ainda não

conseguiram reformar-se, porque, neste ambiente de ferocidade, de mentiras e covardia, de vinganças e de ódio, enfim, de ilusões mundanas, Espírito algum consegue compreender o que por ora está incompreendido. Quando se restabelecerem todas as coisas, no dizer do Evangelho, quando o leão conviver em paz com a gazela, quando o lobo for amigo da ovelha, quando a cobra andar lado a lado com o batráquio, quando o gato for amigo do rato, quando os homens se entenderem bem, então surgirá para a Terra um novo sol, o grande sol da fraternidade. Aí poderemos conhecer o desconhecido e entender as coisas de Deus pelos caminhos da Verdade.

A minha atenção na resposta de Miramez, não me deixou perceber que estávamos viajando, e senti-me envergonhado do meu tamanho espiritual mas, na mesma hora compreendi que tudo existe dentro de mim, esperando o toque de luz dos dedos do Mestre de todos nós.

*

Chegamos a uma residência e tocamos uma campainha espiritual. Veio nos atender um senhor elegante e de boa fala, que nos convidou a entrar, com amabilidade. Perguntamos pelo *Dezessete,* nosso companheiro da noite. Ele nos respondeu cordialmente:

- Está dormindo, meus irmãos. Vamos entrar, fiquem à vontade.

Padre Galeno indagou:

- Como está ele?

O guia da residência complementou:

- Muito bem, muito bem! ... Ele melhorou muito, A leitura é a distração que mais lhe ocupa a mente, e já pensa em todos os momentos, em modificar aqueles impulsos violentos que lhe descontrolam o coração. Já verificou que o céu e o inferno estão mais próximos da criatura, do que pensamos, e isto é bom sinal. Graças a Deus! ...

Miramez sorriu e disse com bom humor:

- Ótimo! ótimo! Quando a alma começa a olhar para dentro de si mesma demonstra que está acertando o caminho para Jesus.

Adentramos o quarto onde *Dezessete* repousava tranqüilamente. Celes Kahena, Abílio e Fernando começaram a operação. Fernando buscou *Dezessete* pelos processos usados com os outros. Fui analisar o cordão de prata e Miramez passou a se inteirar de outros detalhes com o guia da casa.

Demorei a perceber o cordão de prata, mas ele lá estava, bailando no ambiente. Ao lado da cama notávamos uma obra inspirada que, por certo, ele estava lendo: Os Grandes Iniciados, de Édouard Schuré, e que o levava a caminhos mais acertados.

Dezessete era um solteirão de uns trinta e tantos anos, que despertara cedo para os estudos espiritualistas, porém, havia meses que não pegava num livro, preocupando-se somente com o conforto físico pessoal. Muitos irmãos desse tipo, seguindo essa via, acabam abandonando seu ideal mais nobre, que é conhecer alguma coisa em vida física, das coisas espirituais. Nunca sabem com ponderação, usar todas as coisas feitas e determinadas por Deus. Mas, *Dezessete* voltara ao seu dever e isso alegrava aos Espíritos familiares.

O cordão de prata estava muito fino, mostrando que *Dezessete* se encontrava longe de casa. Tive a idéia de interpor recursos para assistir, qual imagens de televisão, usando o circuito fechado, as imagens

que vinham para o cérebro, aquilo que ele estava fazendo e vendo, mas Miramez, observando-me, veio ao meu lado e disse com energia:

- Lancellin! ... Esses fatos são coisas particulares da alma, que devemos respeitar com dignidade! Somente podemos interceptar essas imagens nos casos em que a nossa intuição mais apurada nos disser que o irmão está em dificuldades, como já aconteceu nos nossos trabalhos; do contrário o respeito é o melhor caminho. A observação só se deve fazer com a aquiescência do transmissor das imagens captadas e guardadas pelo cérebro. Nós entendemos a tua boa vontade de aprender e o dever de informar através da escrita mediúnica, porém, a decência impõe limites que nos compete observar.

Aceitei a lição, que foi qual jato de água fria nos meus impulsos de aprender, que estavam passando ao exagero. O cordão de prata do nosso irmão apresentava um azul luminoso por dentro e um róseo claro por fora. Os filamentos se fundiram, de maneira que não dava para perceber mais nada. Em realidade, ele deveria estar bem longe do corpo que entregara ao sono.

Miramez aproximou-se do corpo, notando que os trilhões de células estavam em harmonia e que ele dormia profundamente. Silenciou alguns instantes virou-se para nós outros que esperávamos, e falou sorrindo:

- O irmão está em excursão com vários Espíritos familiares de alto padrão espiritual. Não convém que o chamemos ao corpo, pois essa é uma oportunidade muito rara. Deixemos que ele aproveite essas bênçãos de Deus em seu favor, e que Ele o abençoe!

Perguntei:

- Miramez, ele está em viagem astral consciente?

O nosso benfeitor espiritual respondeu:

- Não, ele não está em desdobramento consciente; apenas num sono mais lúcido, pelo que pude observar, e que os processos de saída do corpo nos mostram. Quando o nosso *Dezessete* acordar, terá lembranças agradáveis que lhe servirão de estímulos na busca de uma vida mais pura. Esse passeio é como que um prêmio pelos seus esforços no auto-aperfeiçoamento.

Alguns dos seus familiares, residentes em planos mais elevados, sendo sabedores deste trabalho individual, alegraram-se com ele, e a satisfação os fez ofertar a *Dezessete* esse passeio-aprendizado. Não há plantio sem resposta.

Fiquei alegre por ele, e desejei-lhe um bom proveito ... Agradecemos ao guia da casa e partimos em direção à nossa Colônia. Como me encantava com as estrelas, que sempre foram motivo para a minha esperança, perguntei com muita alegria ao nosso guia espiritual, durante nossa viagem:

- Onde estamos, neste universo?

Ele, refazendo energias em uma respiração rítmica no que nós o acompanhávamos, parecendo banhado por mãos invisíveis que traziam como que algo divino, a escapar dos nossos sentidos, respondeu com satisfação:

- Lancellin, nós moramos na *Via Láctea.* Ela é o nosso abrigo no universo. A sua forma é a de uma grande serpente de barriga cheia, e o sistema solar em que moramos por misericórdia de Deus, se afigura a um átomo, cujo núcleo é o sol e os elétrons, os planetas. Em comparação ao tamanho desse aglomerado de astros, nós não existimos no seu ciclópico corpo dos mundos. A mesma dificuldade que

terias de encontrar um grão de areia minúsculo em uma grande praia, teria de encontrar a Terra em que moras, se estivesses perdido na Via Láctea.

A luz, Lancellin, gasta mais ou menos trezentos mil anos para circular esse pequeno sítio de Deus, na imensidão da criação infinita. E, essa mesma Via Láctea, em comparação às inumeráveis galáxias que circulam a casa de Deus, não é maior que um grão daquela mesma areia do mar. O mais interessante, é que nada disso que existe fica sem as bênçãos do Senhor do Universo Tudo está em plena harmonia divina, com a divina seqüência do amor universal do *Criador*. De longe já observávamos as claridades emanadas de nossa Colônia, que se fazia visível, como convite a grandes esperanças.

ESTENDENDO LUZES

Estamos em regime de urgência, no que tange às coisas espirituais. Nós somos legiões de Espíritos trabalhando na grande vinha do Senhor, estendendo luzes em todos os rumos por onde a escuridão se faz sentir. Não somos almas perfeitas; estamos longe da perfeição, mas, não longe da boa vontade.

Armamos um esquema para perseverar até o fim, estudando todos os problemas, usando todos os meios lícitos para realizarmos o progresso que nos compete. Já somos conscientes dos obstáculos, da cruz e *do calvário* que deveremos enfrentar, e isso nos dá um grande ânimo, para que possamos vencer todas as dificuldades, sem a carência da fé. Lutar é disposição de todas as criaturas, porém, lutar com discernimento é característica daquele que está vencendo a si mesmo.

Nós não estamos querendo convencer ninguém, não estamos usando de violência nas áreas de fé de criatura alguma, não exigimos mudanças de conceitos dos que vivem e pensam diferente do nosso modo de ser, porque respeitamos as consciências no ponto mais sublime que escolheram para viver, pela lei de afinidade. Estamos escrevendo, a pedido de muitos companheiros que vivem na Terra e buscam conhecer outros mundos, procurando entender outras faixas de vida. A esses ofertamos as nossas experiências, como sendo patrimônio comum, pertencente a todas as criaturas. A vida é uma incessante troca de valores materiais e espirituais; assim como recebemos dos nossos maiores, ao chegarmos aqui, sentimo-nos no dever de doar, igualmente, alguma coisa aos que estudam, na Terra, a vida além do túmulo.

A morte é um fenômeno normal da vida dos homens. Mesmo que estes não se acostumem com ela, ela existe, e deve ser considerada, como sendo uma colecionadora de talentos. O Espírito é um viajor eterno, que cada vez sobe mais como na decantada fábula bíblica, *a escada de Jacó.* Subir é a ordem que Deus deixou nas mãos do homem, diante da vida e do progresso.

O que queremos é que os homens não fiquem distantes de nós, Espíritos desencarnados, e que aquele tradicional medo de fantasmas acabe, juntamente com a ignorância. Somos os mesmos homens; a diferença é que perdemos a capa, mas ainda nos resta a túnica, como corpo espiritual que nos obedece, qual animal domesticado. Com a perda da roupagem, não se perderam as qualidades, ao contrário, ficamos mais conscientes dos nossos deveres e mais sensíveis às belezas imortais de que somos herdeiros, por parte do nosso Pai Celestial. Negar as leis de Deus não pode ser procedimento do homem inteligente, cujo raciocínio completa os sentimentos.

De que adiantaria se se reunissem todos os astrônomos do mundo e eles negassem a existência do sol que aquece a Terra todos os dias, e está visível a todos os seres? De nada valeria. Nada alteramos da verdade, quando negamos essa verdade. Fechar os olhos para não ver a luz é ser partícipe das trevas. Nós não vivemos de argumentos, mas argumentamos ponderadamente para viver. Melhor do que as palavras, são os nossos exemplos e a nossa conduta.

Jesus está tendo muito mais valor, para os homens, agora, do que quando estava andando no mundo, curando e pregando a Boa Nova do Reino de Deus.

Quando a vaidade nos toca, impelindo-nos para estarmos sempre presentes nos acontecimentos que podem nos "elevar" em relação aos outros, demonstramos exatamente o contrário. O impulso de superioridade que nos leva a mostrar aos nossos irmãos o que realmente não somos, pode nos tolher as faculdades em que estamos empenhados em conquistar. Tu não precisas falar de ti mesmo, mas é bom que não te esqueças da seguinte verdade: a tartaruga também anda, mas a gazela chega primeiro.

O despertar dos dons espirituais é uma ordem divina, no entanto, se não for feita a parte que nos toca, o andar nosso em busca da luz, será igual ao da tartaruga.

Este capítulo nos incentiva a estendermos luzes em todos os rumos, e essa luz existe com fartura nos celeiros de Deus, sob a vigilância de Jesus Cristo, que nos convoca em todos os momentos para trabalharmos sob a Sua proteção. O Evangelho já é conhecido por quase todas as pessoas, espalhadas por toda a Terra, e é repetido e divulgado por variados meios que o progresso emprestou.

Somente falta uma etapa, a mais importante, que é *a vivência.* Quem consegue viver os preceitos do nosso Mestre está livre porque conheceu a verdade.

Começa hoje, meu filho, a estender luzes. Sabes como? Cortando as arestas que ainda existem na tua personalidade. Não é preciso que alguém aponte os teus defeitos. Tu mesmo poderás descobri-los, se existir vontade para tal empreendimento interior.

Quando entramos aqui, nesta Colônia de trabalho, é esta a primeira proposta que recebemos: examinarmo-nos a nós mesmos e vermos o que podemos fazer em nosso próprio benefício.

Quando aconselhares alguém a perdoar, faze-o com maior profundidade a ti mesmo; quando aconselhares o amor e a concórdia, a paz e o trabalho, sabendo que o mais beneficiado és tu próprio, aí, então, estarás preparado para ouvir o que falamos, porque é para essa gama de Espíritos que escrevemos, irmãos que acordam com um só toque da verdade, e buscam a sua felicidade, sabendo que esta se encontra bem pertinho dos seus corações.

*

Estávamos no grande salão de música, ouvindo a harmonia dos sons no nosso plano, quando nos veio à mente o que os humanos poderiam, ao ler este livro, desejar saber: é a respeito do porquê trabalhamos geralmente à noite e sobre a nossa vida na Colônia. Vai aqui o esclarecimento: preferimos trabalhar à noite, respeitando sobremodo o direito dos homens de descansar, porque ela nos oferece um ambiente mais calmo; a agitação dos homens asserena-se ao clarão das estrelas. Também os raios do sol, diretamente, dificultam o processamento dos fluidos doados pela natureza.

Os Espíritos inferiores descem à Terra com freqüência à noite, aparecendo no cenário das suas confabulações, e assim poderemos impedi-los em muitas investidas que idealizam para perturbar.

Durante o dia temos outros deveres, tais como: planejar trabalhos, escrever, examinar fichários, visitar doentes recolhidos na Colônia, estudar, servir de cicerone para outros companheiros que vêm nos visitar, de outros sítios de Deus. São inúmeros os nossos deveres e, quanto a descansar, também temos os nossos direitos, e desfrutamos dessa bênção, embora não tanto quanto os homens. A nossa alimentação é fluídica, devido à faixa de vida mais sutil que levamos. O exercício de respiração completa nos dá uma idéia de como poderemos, aqui, complementar a nossa alimentação, tendo como base as essências.

Quanto mais puro é o Espírito, mais essa pureza atinge todos os seus afazeres e o progresso não deixa de aperfeiçoar a sua alimentação. Há almas que se alimentam, por assim dizer, somente de amor,

que, quando desabrocha com mais intensidade no coração, automaticamente se afina com o hálito do Criador fortificando a quem ama com esse fluido imponderável.

Nós outros estamos no caminho, nessa conquista universal que a caridade nos faculta. E os homens têm todos os meios nas mãos, por misericórdia divina, para que possam começar hoje mesmo a exercitar os seus dons. Eles são sendas por onde se pode entender e ganhar a libertação ou, pelo menos, dar o primeiro passo nos caminhos da esperança.

O tempo não pára. Sutilmente o progresso avança e com ele os Espíritos caminham. É bom que analisemos como era a alimentação dos homens há um século mais ou menos, e poderemos observar as diferenças exigidas pelo tempo. E no amanhã? Essas diferenças vão continuar na Terra, como também em nosso plano. Nada estaciona, tudo avança. O organismo de carne vai obedecendo, nas sucessivas reencarnações, a essa mesma lei, e vai se adaptando de acordo com as exigências evolutivas. Os Espíritos encarregados desta melhora nunca se esquecem deste empuxo que se processa através dos tempos: da ameba ao homem, da mônada ao anjo. A lei atinge a tudo e a todos. Deus não é deus de inércia; Ele existe aos nossos olhos, pelo cinetismo universal.

Ainda no salão de música, notamos que os companheiros, quanto mais trabalho recebiam, mais ânimo se expressava nas suas feições. O corpo espiritual de cada um ficava mais jovem, vibrátil e mais leve. A facilidade de locomoção era enorme, embora nem sempre usassem de certas faculdades conquistadas por direito.

Tive a curiosidade de observar em um nosso companheiro, onde se partira o seu cordão de prata quando de sua desencarnação. Falei com ele a respeito e o irmão em Cristo sorriu, dizendo afetuoso:

- Lancellin, estás parecendo criança! Quer saber tudo! Será que estás na época dos porquês?

E acentuou com bom humor:

- Podes observar o tanto que quiseres, desde quando não me impeças a leitura que estou fazendo!

Era o nosso irmão Fernando, apaixonado por livros e que não perdia uma só oportunidade de consultar os grandes mestres. Meditei uns instantes, pedindo a Deus uma visão ampliada e busquei o centro genético de Fernando. Naquele meu olhar minucioso, fui transportado para a época do seu renascimento na Terra; assisti à junção do espermatozóide com o óvulo, como sendo, para mim um deslumbramento da natureza. Não descreverei o que todos já sabem.

Fernando-Espírito, ao lado do leito, com apenas parte da consciência submetia-se à difícil operação de um mensageiro de Deus, ao lado de mais dois companheiros espirituais.

O Espírito que estava orientando os trabalhos deu alguns passes suavemente na cabeça espiritual do candidato a renascer, como que puxando alguma coisa de seu cérebro espiritual, e pude notar, das raias dos centros de força, surgirem filamentos tenuíssimos, que avançavam como se fossem microondas e se uniam, por junção magnética do operador, em um cordão, cujas pontas se espalhavam como fios finíssimos, atendendo à mente poderosa do benfeitor espiritual.

No momento da fecundação, aqueles filamentos se dividiam como se fossem dedos abarcando o bastonete e o óvulo, obedientes a um comando mental, e essas duas partes distintas do homem e da mulher, se fundiam em uma simbiose espetacular, onde notávamos as cores em evidência de um azul encantador e um vermelho que ostentava a beleza do complexo humano e divino.

Em rápida seqüência, pude contemplar o crescimento do corpo, e esses filamentos se estendendo por todas as células que surgiam, aderindo-se nelas, por força de atração, até que pude notar o homem já maduro, onde fios se estendiam em todas as direções do seu corpo. Pude, igualmente, observar a desencarnação; os laços tênues foram se desligando sob comando espiritual e voltaram à sua moradia, o perispírito encolhendo e espraiando-se como riscos de luzes, na integração de todos os centros de força nele encravados.

Pude observar mais coisas, mas a emoção não me permitiu registrá-las, devido ao estado de desajuste mental de minha parte. Quando abri os olhos, voltando a mim, estava ajoelhado, chorando de felicidade.

Saímos do salão em direção a uma plataforma central, onde muitos Espíritos esperavam, e nós também, o veículo que nos transportaria a todos. E ele foi logo chegando suavemente: tinha a aparência de um charuto voador, e nós que o esperávamos, não notamos bem sua presença, porque ele se confundia com o próprio ambiente. Uma grande porta de lado se abriu, e por ela desceram vários Espíritos. Atrás, em outra divisão, havia uma espécie de ambulância, com todas as suas características.

Entramos e nos assentamos em confortáveis poltronas. Não existia iluminação: a própria matéria de que era revestido o seu interior é que clareava com precisão o ambiente interno do aparelho. Dos lados, havia dispositivos de aumento da claridade individual, caso fosse necessário. A música também era individual; algumas explicações de alguém que orientava e logo dominávamos o nosso assento. Fiquei ao lado do Padre Galeno que, já familiarizado com o aparelho pôde me dar certas indicações.

Ansioso dentro da nave espacial, interroguei o sacerdote, nestes termos:

- Padre, sei que o soldado, quando sai para a frente de lutas, não sabe para onde vai; somente quem o comanda, não é? Para onde vamos, que não podemos saber?

Padre Galeno, satisfeito como sempre, respondeu-me com atenção:

-Lancellin, tu te esqueceste do nosso programa de trabalho, que fizemos durante vinte noites de iniciação? Esta é a penúltima do nosso roteiro. Se fizeres um esforço mental, lembrarás para onde vamos.

Busquei no bolso um folheto de apontamentos e pude observar a verdade, mas não fiquei satisfeito, acentuando:

- Queria mais detalhes, pode ser?

Padre Galeno, contente com a minha disposição, começou a descrever as diretrizes:

- Lancellin, vamos para uma região pesada, onde a força, a vaidade e o orgulho comandam. O egoísmo, lá, é como que a virtude em nosso meio. Lá ainda existe a escravidão, e os mais fracos são espezinhados e submetidos a duras provas; É um verdadeiro umbral que desconhece o progresso e a liberdade existente em outras cidades espirituais comandadas pela luz.

Sentia calafrios durante a narração do Padre Galeno, mas, ao mesmo tempo tinha curiosidade, por conhecer tal lugar. Pensei: "Deve ser o inferno de que fala o catolicismo, e os Espíritos que dominam esse lugar certamente são os demônios". Padre Galeno, percebendo minhas idéias, complementou com delicadeza:

- É mais ou menos isso, Lancellin ... É mais ou menos isso!

Olhei para os companheiros e os outros grupos que estavam viajando naquele veículo, verificando que muitos passageiros estavam como que dormindo, e pensei se deveria fazer o mesmo. Olhando para o sacerdote, ele amavelmente respondeu-me:

- Não, meu filho, eles não estão dormindo; estão trabalhando em outras modalidades de serviço e aprendendo. Uns estão recordando regras de trabalho, outros orando, em profunda meditação. Alguns aproveitam o tempo para o exercício do desdobramento, ou redesdobramento espiritual, e ainda outros estão lendo lições imortais no éter cósmico, o que é uma arte engenhosa e de muita utilidade.

Fiquei encantado com os recursos do Espírito. Nesse momento, acionaram uma campainha dentro do aparelho e todos despertaram. Em uma parte saliente do mesmo, estava de pé, tranqüilamente, o nosso guia espiritual, Miramez, que nos desejou muita paz e bom proveito nos trabalhos que estávamos empenhados em realizar. Todos se mostravam atentos para ouvir o nosso benfeitor, e ele assim se expressou:

- Caros companheiros, em primeiro lugar vamos pedir a Deus que nos abençoe a todos, e que Jesus nos guie pelos caminhos onde os nossos deveres nos impulsionem a concretizar o bem.

Não precisamos nos impressionar com o lugar no qual iremos trabalhar, pois tudo isso pertence à Casa de Deus. Ele está em toda parte a nos mostrar o que tem para ser feito para a compreensão dos que ali se encontram. De certa forma, a luz é filha das trevas; é de lá de dentro que explodem as claridades mais sublimes. É do chão que nascem as árvores e as flores dão a sua presença como ósculo de Deus, para as criaturas. Os dejetos nos esgotos correm para os rios, e lá adiante tornam-se em adubos na química da natureza, o que faz florescer os mais substanciosos frutos, pela irrigação das águas.

Nada se perde em lugar algum da criação de Deus. Cada coisa tem seus objetivos e seus valores. Essa região que vamos visitar e, por vezes, trabalhar na fecundação da fraternidade, ajuda a despertar as almas endurecidas que esqueceram o amor e têm alergia pelo bem da coletividade. Elas ainda ignoram o valor da cooperação de uns para com os outros, somente conhecendo os caminhos do amor-próprio, dirigido pelo egoísmo. Vêem na vingança um direito, como sendo justiça.

Os dirigentes conhecem as virtudes, mas tem-nas como fraquezas do Espírito. Nunca falam da esperança e, sim, de lutas, de guerras e conquistas. A nossa operação é valiosa, quando respeitamos os direitos deles e usamos dos nossos deveres sob a regência de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Estamos conversando aqui, com irmãos que já escolheram as sementes e estão saindo a semear sem imposição, sem revolta e sem interesse algum, a não ser o amor, aquele que não exige.

Miramez silenciou por instantes, para que pudéssemos assimilar o alimento espiritual, e pude observar o interesse de todos da caravana. Ele continuou:

- Todos nós iremos ficar invisíveis diante deles, e até mesmo a nossa nave, que irá se confundir com o ambiente em que eles moram.

Se modificarmos as nossas vibrações, se nos ligarmos, por pouco que seja, às suas atitudes, ou nos revoltarmos com seus gestos, qualquer reação inferior que sentirmos por injustiça da parte deles, em relação aos outros que estão presos, sob o seu jugo, entraremos imediatamente na faixa em que vivem e nos confundiremos com eles, por lei de sintonia. Aí as conseqüências serão imprevisíveis.

Podemos fazer muito pelos que sofrem nessas sombras, onde os seus atos os levaram a viver, desde quando tenhamos equilíbrio das nossas emoções espirituais.

Não somos os únicos nessas viagens de aprendizado e todos nós devemos nos conscientizar do bem que desejamos fazer e da luz que se faz necessária que assimilemos. Cada um de nós se responsabiliza pelos seus próprios atos e responde pelo que é, onde quer que seja. Ninguém ilude ninguém pelo que é, por isso é que devemos pensar nestes termos: *Eu sou o que sou.*

Todo o medo que surgir nas nossas lides com os nossos irmãos desse umbral, tisnará as nossas vibrações e retardará o movimento inter-atômico dos nossos corpos, e aí ficaremos mais materializados e, portanto, visíveis a eles, ao passo que, se acendermos no coração a fé, se a confiança em Deus iluminar os nossos corações, poderemos trabalhar em qualquer lugar, como os raios do sol, a chuva e os ventos, sem alteração e com a mesma serenidade, servindo com o mesmo caráter de benevolência.

Já entramos na região das sombras; os nossos aparelhos de sensibilidade eletromagnética acusam que a nave está encontrando dificuldades de avanço, em face do peso das criações mentais dos que vivem nesta casa de sombras. Se quiserdes observar isso, será de utilidade, para que tenhais uma idéia verdadeira sobre onde vamos trabalhar.

Ele acionou um dispositivo ao alto e uma grande tela, como se fosse em cinema, retratou o ambiente exterior, que estava sendo televisionado por aparelhos de alta precisão, encaixados na própria nave, a captar imagens, enviando-as para a tela no interior.

Pensei que eu estava livre das fobias ... Meu Deus! ... Ao presenciar na tela aqueles antros, como as cavernas onde a fumaça negra era a tônica do ambiente, com um salpicadinho de chuvas, que deveria ser fria, senti que era irrespirável aquele ar e que o magnetismo deveria ser dos piores.

Bandos de aves esquisitas passavam sem que nos vissem, emitindo sons horríveis, enquanto homens mal encarados, com roupa à guisa de farda, e armados, patrulhavam as cavernas.

O pior que a tela nos mostrava eram as entidades trabalhando nessas zonas, sem a menor piedade dos vigilantes. Chicotes estalavam no ar, como que pedindo disciplina, silêncio e mais trabalho.

Dava para se notar em uma praça mal iluminada, um edifício de proporções descomunais, com guardas nas principais entradas, e um pátio enorme, onde se postava a direção do lugar, como se fossem forças armadas. A água que corria ali em encanamentos primitivos, sem que ficasse resguardada, era de cor parda e meio grossa, onde proliferavam vírus magnéticos de muito baixo teor. A alimentação era jogada aos famintos, de maneira estúpida, em panelas de barro (era o que nos parecia), e a comida era coletiva; comiam com as mãos, que não conheciam o asseio. As fisionomias eram cadavéricas, sempre em alta tensão, demonstrando ansiedade.

Preparados emocionalmente, não mudamos o nosso comportamento diante da degradante situação. Fui também alertado para não descrever o que não poderia ser lido e sentido pelos homens. Nem tudo podemos falar. As imagens negativas transformam-se em forças que desgastam os nervos humanos e impressionam as mentes, condicionando-as ao medo ou à revolta, por desconhecerem os homens, os meios de modular as emoções em campos neutros. A criatividade, não tendo disciplina, estraga o coração.

Fomos avisados de que tínhamos chegado ao lugar de pouso costumeiro. Despressurizou-se o ambiente e a grande porta abriu-se automaticamente, Senti uma vertigem e quase perdi os sentidos, não fosse a ajuda dos nossos irmãos. Mesmo sabendo o que iria respirar quando descesse da nave, senti que entrava em mim a pior coisa que existia no mundo. Invadiu-me uma depressão que eu nunca conhecera, nem por informações. Mesmo passando mal, a minha mente buscou o porquê daquele lugar, indagando

como podem seres espirituais viver naquele ambiente e ainda trabalhar em regime de opressão. Como se acostumar àquele lugar desprezível, sendo que há no espaço de Deus, tantos outros lugares agradáveis?

Lembrei-me da nossa Colônia e tive saudades dela, como de um céu, e agradeci a Deus por estar morando num ambiente de luz e bem-aventuranças, em relação àquelas sombras.

Fui devagarinho livrando-me da opressão, mas não do mal-estar, que perturbava a minha harmonia interna. Não pude suportar as interrogações e perguntei com humildade, ao nosso guia:

- Eu queria, se possível fosse, saber como esses Espíritos podem viver aqui, e ainda mais, trabalhando nesse regime de força. Eles não poderiam se mudar para outras plagas mais favoráveis? Os próprios chefes seriam beneficiados, viveriam melhor e mais felizes, não?

Miramez, solícito, respondeu com tranqüilidade:

- Lancellin, cada Espírito vive no próprio ambiente que escolheu para viver por indução dos sentimentos. As aves não vivem voando em grandes alturas? Os peixes nas profundidades dos rios e dos mares? Os animais nas selvas? As minhocas no seio da terra? Os búfalos nos pântanos e os porcos não procuram com prazer o ambiente de lama, e comem com gulodice os dejetos dos homens? ... Os Espíritos se adaptam àquilo que são, por natureza. Quem sabe, nós mesmos já não passamos por essas zonas de tormentos, para despertarmos a luz que existe hoje dentro de todos, por misericórdia de Deus?

A vida é verdadeiramente uma escada, que deveremos subir sem reclamar. É chegando aqui que sentimos no coração o quanto Jesus nos ama, por ter descido dos altiplanos da Vida Maior, para vir até nós e nos ajudar a conhecer a verdade. Ele veio trazer a luz ao seio das trevas. O nosso meio, em relação ao ambiente de luz do Cristo, é bem pior do que este, se o compararmos ao nosso.

Visualiza, Lancellin, e respira o ar da Colônia em que habitamos, que ele virá ao teu encontro, por linhas que tu desconheces, por enquanto. A mente educada é um manancial de conforto e de felicidade Os que aí moram merecem o nosso respeito e o nosso carinho, Temos de ajudá-los para que eles saiam o mais depressa possível deste ambiente de trevas, na seqüência que o progresso exige e que vão percebendo a luz. Ninguém está aqui por querer. Todos almejam, no imo d'alma, o melhor. A ignorância é que tolhe os sentimentos e embrutece a razão.

Miramez pensou por instantes, em que o silêncio era conselheiro, e falou paternalmente:

- Meus filhos, vamos unicamente nos preocupar em servir com discernimento, para que a luz não se apague em nossos corações. O trabalho nesta zona de sofrimento deve ser feito qual no ambiente dos médicos já experimentados e acostumados a ouvir lamentos, revoltas e sofrimento alheio, sem se perturbarem nos seus serviços de bons clínicos. Contudo, o nosso procedimento vai mais além. Não vamos ser frios diante das necessidades dos nossos irmãos, mas não podemos sofrer com eles, ao ponto de entrarmos em suas baixas vibrações e ficarmos presos com eles, nas malhas do próprio carma que os prenderam, para que aprendessem o valor do bem. A nossa visita aqui é de urgência para aqueles que já escoaram suas dívidas com a lei, e tem por fim levá-los para os lugares que a sua gradação permitir.

Cada grupo tomou, naquelas zonas inferiores, rumos diferentes. O aparelho pousou numa praça, silenciosamente, e quando estávamos distante dele, olhei para trás para ver seu porte elegante, e quase que não o percebi - ele vibrava em faixa quase invisível para mim, quanto mais para o ambiente em que estávamos. Tive vontade de perguntar mais outras coisas, mas o tempo se esgotara e o trabalho nos solicitava a todos.

Passamos em frente ao palácio do governador e ouvimos um barulho, como se fosse um aviso, e era: costumava o governador com seus asseclas visitar várias regiões da cidade, para manifestar suas opiniões sobre o andamento dos trabalhos. Vimos uma carruagem puxada por quatro cavalos pretos com listas vermelhas na cabeça precedendo uma comitiva de uma dezena de Espíritos, todos com vestimentas aparatosas. A carruagem seguia com alguns cavaleiros à frente e outros atrás, e os que passavam nas ruas faziam reverências.

Há muitos detalhes dessas cidades de regiões umbralinas que suprimimos, por força de necessidade, como já foi explicado, para o bem dos próprios leitores.

Partimos para as prisões nas cavernas, onde entramos em profundo silêncio. Muitos Espíritos ali estavam presos às paredes, por grampos aferrolhados nas mesmas. Uns gritavam, outros estavam desmaiados, alguns estavam chorando, parte permanecia em silêncio.

Abeiramo-nos de um rapaz de cor negra, com as vestes rotas, olhos inchados, corpo esquelético, boca entreaberta e respiração ofegante pelo cansaço. De vez em quando, lágrimas assomavam aos seus olhos, escorrendo pelas faces empalidecidas. O moço, sentindo perder todas as forças naquele antro de sofrimento, falou mais pelo pensamento, mesclado com uma fala sumida:

- Meu Deus, sei que o Senhor existe, porque o próprio sofrimento me fez descobrir Sua existência. Eu quero, se pode me ouvir, falar com o Senhor, onde quer que esteja! ...

Não temo hoje mais nada porque não tenho mais nada a perder. Já experimentei todos os tipos de opressão, conheço todos os sofrimentos, e o meu íntimo me induz a outro estado de vida, porém, se o Senhor achar que devo permanecer aqui, ficarei. Entretanto, confesso, não suportarei mais este ambiente em que vivo. Não sei se é o termo, porque aqui nem a expressão vegetar pode ser empregada. A situação é de somente definhar, mas mesmo assim confio em Sua ajuda, pois em meu coração não existe mais lugar para negar a Divindade. Sei que o Senhor permanece na glória do universo para sempre, e se Jesus Cristo pode ouvir igualmente um celerado como eu, que tenha piedade de mim . . . E perdeu os sentidos.

Contemplamos uma luz pálida, mas viva, partir do seu coração espiritual e subir até a cabeça, abrir-se em flor no topo do crânio, e se tornar mais brilhante, como se muitas mãos implorassem ao Criador as bênçãos da vida. E o mais importante do espetáculo foi a resposta da Luz, em favor daquela criatura de Deus.

Mesmo naquele ambiente, olhamos instintivamente para cima e a nossa visão não conheceu barreiras. Pudemos observar a amplitude do infinito, e do mais alto surgiu uma claridade a nos chamar a atenção. Aquela luz inteligente veio em nosso rumo e notamos que Miramez ajoelhou-se. Repetimos o seu gesto de humildade e a luz foi se aproximando com um explendor tal, que muito mal a podíamos encarar. Desceu à caverna suavemente, e pairou no centro da flor que se formara na cabeça daquele rapaz em estado deprimente.

E a luz visitou todas as pétalas daquela flor que nasceu em seu coração dando vida nova ao centro energético daquela vida, e se desfez como por encanto em todas as moléculas daquele ser em sofrimento. Era a resposta de Deus ao filho pródigo.

Kahena, Fernando e Abílio começaram a desprender o moço daquela parede úmida. Padre Galeno e Celes limpavam o ambiente, e Miramez, com as mãos na cabeça do infeliz, o fez abrir os olhos que já demonstravam alguma vida. Ele suspirou, dizendo baixinho:

- Parece que Deus me ouviu, queira Deus que sim. Entrego-me a Jesus, aos Seus braços. Faça de mim, Senhor, segundo a Sua vontade . . . E tornou a perder os sentidos.

Retiramos o moço dali, com todos os cuidados que requeria, quando surgiu um guarda. Entramos em uma dependência, e ele não viu o preso. Nessa dependência, Miramez meditou em profundo silêncio que acompanhamos, e pediu em pensamento ao Senhor, recursos para a proteção daquele que estava nascendo para a vida espiritual.

Na mesma hora notamos um barulhinho, como que vibratório, e o nosso assistido foi coberto de um fluido meio luminoso, que foi apagando o doente. O preso das cavernas ficou também invisível aos guardas daquele antro das trevas.

Fernando, disposto e sorridente, agarrou o fardo espiritual, lançou-o aos ombros e disse:

- Vamos! ...

Nós o acompanhamos em silêncio e atingimos a nave que nos havia trazido. A porta se abriu e entramos, colocando o rapaz na parte reservada para esse trabalho. Tomamos todas as providências que o caso requeria, e descansamos na parte dianteira do aparelho, satisfeitos.

Miramez, renovado em ânimo, nos falou com sabedoria:

- Meus irmãos, vimos o quanto deve ser feito nestes ambientes de trevas. Esta cidade da escuridão, encravada nestas zonas inferiores, tem de ser visitada por criaturas de boa vontade, empenhadas em servir, sabendo ajudar, para que não venhamos a cair nas mesmas tentações, por ignorarmos os métodos de trabalho. A boa vontade apenas não nos dá garantia neste labor - é preciso conhecer também. Para que tenhamos uma idéia do trabalho a fazer em prol dos que sofrem, escutai bem: somente nesta cidade o recenseamento mostra um milhão de habitantes. É uma verdadeira cópia da Inquisição, talvez até a matriz, de onde surgiram as idéias para a sombra negra que se intrometeu na Igreja Católica Apostólica Romana; alguns dos dirigentes são os mesmos.

Miramez calou-se, pensando em algo que não pude perceber, e neste intervalo preparei perguntas, no sentido de receber esclarecimentos. Assim me expressei:

- Eu poderia saber, se pode uma cidade como esta ter sido fundada antes da descoberta deste país?

Miramez respondeu com facilidade:

- O aparecimento de uma cidade espiritual, seja das trevas ou da Luz, nada tem a ver com descobertas materiais. No entanto, esta é filial de uma cidade central que existe na Itália, desde as primeiras Cruzadas. Elas se estenderam para a Espanha, Portugal e Brasil, não se podendo esquecer que os cambiantes mais fortes foram para a França. Esta que estamos visitando foi denominada de "Cidade da Justiça", pelos antigos inquisidores. Os primeiros que ajudaram a formar este antro negro vieram da escola de Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, para combater a Reforma, aberta por Lutero.

Loyola queria conservar a unidade da Igreja Católica, mesmo que fosse preciso matar. Para ver seu ideal glorioso, não media sacrifícios nem respeitava direitos alheios. E assim como construiu prisões terríveis na Terra, para o sacrifício dos hereges, depois de desencarnado, construiu cidades fechadas, para manterem prisioneiros os mesmos hereges da sua faixa, imolando-os com todos os tipos de castigos,

servindo-se deles como escravos para os seus mais baixos desejos. Quem dirigiu esta cidade infernal por muitos anos foi um rei da Espanha e seus terríveis sequazes da Inquisição.

Fiquei meio estonteado com a revelação e perguntei de novo:

- Mas, o que têm os animais com isso, se eles nada fizeram no movimento infernal? Esses cavalos que puxam as carruagens? . . .

Miramez, com ar de humor, dando a parecer que eu era criança, falou com discernimento:

- Lancellin, esses cavalos que vemos puxando carroças não são propriamente cavalos, no verdadeiro sentido da palavra; são Espíritos que tomaram essa forma, e que, intimamente, sentem prazer em serem cavalos, tendo em vista que seus instintos vibram no mesmo nível do animal!

Os antigos inquisidores eram também magos negros. Eles têm poderes de transformar essas almas em animais, desde quando elas cheguem a esse nível, pela prática dos instintos inferiores. Muitos deles estão inconscientes, outros pedem para serem transformados; é a petrificação da consciência ... E prosseguiu com ar meio de tristeza:

- Não existem aqui somente cavalos-homens, mas também homens-cavalos. As formas nesta cidade são variadas, de maneira que aqui existem lugares que não queiras visitar por enquanto, até que te prepares para tal empreendimento. Dante, nas suas visões infernais, não conseguiu retratar nem vinte por cento da realidade da cidade italiana que visitou!

Não podemos perder tempo, o serviço é urgente e Jesus nos chama para o trabalho de erguer almas que começam a despertar para Deus.

Enquanto conversávamos, foram chegando outros companheiros com fardos espirituais que depositavam no hospital volante, onde dois enfermeiros cuidavam dos doentes com o maior interesse. Para tanto, tinham muita prática, o que os tornava ágeis na arte de dar assistência espiritual.

Terminando, pressurizou-se o ambiente da nave, depois da porta fechada. Verificou-se a ordem, ligou-se um aparelho que sintonizava com a central de comunicação da Colônia, e partimos suavemente.

Quando nos assentamos nas poltronas confortáveis, fazia-se ouvir uma melodia chamada *Salve o Cristo, Nosso Senhor*. Descansamos no prazer de ouvir e sentir a harmonia dos sons. Ao término da música, Padre Galeno pediu licença e orou com emoção:

"Deus de grande sabedoria, de grande paz, de grande força! Não temos condições de pedir nada, porque já nos deste tudo, sem intervenção de pedidos. Pedir por que, se tudo é perfeito na ordem do universo? Seria desconfiar da Tua onisciência!

Não, não queremos pedir nada; queremos sim, agradecer pelo que recebemos de alegria e de assistência espiritual, pelo que nos foi mostrado do que deveria ser feito, na pauta dos nossos serviços. Nós vamos, em Teu nome e no de Jesus Cristo, desejar que os nossos irmãos dessa cidade que visitamos, despertem, Senhor, para o arrependimento, de forma a nos mostrar, como assistimos acontecer àquele rapaz nas cavernas negras, o fenômeno do coração arrependido, a resposta que deste, pelos fios do amor que visita toda a criação, pelo sistema da caridade divina.

Nós, Senhor, agradecemos pelo aprendizado, que cada vez é diferente e promissor, enriquecendo as nossas experiências e dilatando a nossa confiança em Ti e na vida, em nós e em nossos semelhantes que nos ajudam a trabalhar. Que as Tuas bênçãos nos iluminem, agora e sempre.

Assim seja".

Chegamos à Colônia do Triunfo. A plataforma tinha um encaixe na sua base, porque o aparelho era bem mais leve que a atmosfera ambiente. Quando descemos, já estava tudo preparado, e os doentes foram conduzidos para os departamentos onde lhes eram preparadas acomodações.

Notei que depois de descermos da nave, uma turma de limpeza entrou em ação com aparelhos manuais, que pareciam projetar um fogo pelas suas aberturas e depois fazia o papel de aspirador de substâncias queimadas. Fui logo informado por Fernando de que a nave, quando vem das regiões inferiores, fica saturada de magnetismo negativo, e, antes que alguém a toque, deve ser limpa dessas substâncias, onde prolifera um vírus malfeitor.

Fiquei pensando: "Como pode, meu Deus! Tudo que se refere ao desequilíbrio dá trabalho e se mostra perigoso, e onde passa o amor existe beneficio e se irradia a paz! Como é bom conhecer esta verdade! . . ."

Padre Galeno foi chegando de mansinho e afirmou com convicção:

- Justamente, Lancellin. E neste sentido que trabalhamos constantemente, a semear o amor e a caridade, por serem sementes de Deus, e os seus frutos são deliciosos! O mal, meu filho, é sempre o mal, e quem o planta no seu clima de liberdade, é obrigado a colher seus reflexos, que serão desastrosos. Jesus foi e é um *Sol de Deus,* que desceu dos Céus à Terra, para iluminar os caminhos dos homens, mostrando a cada um o que deve fazer para a sua própria felicidade.

E terminou com alegria:

- Graças a Deus, já conhecemos essa verdade, e ela, graças a Jesus vai nos libertar.

Passamos uns instantes no salão da música. Trocamos idéias sobre os trabalhos e volitamos em direção à Terra, em busca de novos labores espirituais.

Desta vez reunimos primeiro os aprendizes encarnados, que formaram um grupo de quinze companheiros. Depois de todos estarem em estado de sonho, os levamos a um parque, onde se estendia uma grama disciplinada pelas máquinas. Assentamo-nos todos nela, a fim de ouvirmos o nosso guia espiritual. Miramez mostrou sua presença em uma saliência que a natureza fizera e falou:

- Meus filhos! ... Ouvi com bastante precisão, no entanto, a visão poderá vos faltar, talvez por um pouco, dada à dimensão diferente em que vivemos. Deveis então, apegar-vos à palavra do Divino Mestre, quando assevera:

Bem-aventurados os que não vêem e crêem.

Nós queremos falar aos vossos corações. Todos estão mais ou menos livres do fardo físico, por instantes, para que aprendam a se livrar dele definitivamente, quando o momento chegar.

Não é por acaso que estamos aqui reunidos; ele não existe. É por força das necessidades espirituais, é o bem que nos une, e o amor que nos leva à satisfação de nos juntarmos em serviços do Cristo.

Pedimo-vos que aproveiteis o tempo que passa, na auto-educação; pedimo-vos que entreis na escola da disciplina de vós mesmos, e não vos esqueçais de abraçar o dever, diante dos convites que

chegam em todos os momentos aos vossos ouvidos, de amar, de servir e de perdoar. Se fechardes a audição à voz da caridade, ficareis cada vez mais carentes da luz de Deus dentro do coração.

Desenvolvei, meus irmãos, a humildade em todas as suas modalidades, porque sem essas portas abertas, o aprendizado não se realiza e nunca passamos da faixa da ignorância.

Vós estais alistados numa ordem de iniciação espiritual, a qual nos compete ajudar. O proveito do aluno marca para nós a sua gradação espiritual na escala da sua própria vida. Procurai todos assegurar vossas idéias em sentimentos de pureza espiritual, sem que o fanatismo ocupe lugar em vossos pensamentos. A verdade é, por assim dizer, liberta dos paralelos que desequilibram as emoções. Não vos afasteis do dever que empenhasses antes do ingresso no fardo de carne.

Alguns dos companheiros, em estado de sonho, se emocionaram por perceberem alguns dos nossos companheiros de trabalhos. A mente os levou a isso, com o interesse de servir e fazer o amor crescer em seus corações. Miramez continuou:

- A vida no corpo físico é passageira; é uma fração de segundo, em relação à vida na eternidade, em Espírito. Buscai entender isso e sereis felizes. O interesse maior dos maiores da espiritualidade é, pois, a modificação do homem amparado no Evangelho.

Mudança de comportamento é mudança de vibração. Devemos ascender à procura de algo mais elevado. Este, sabemos, constitui o anseio de todos os Espíritos, filhos de Deus.

Esperamos que todos os que nos ouvem tomem esta atitude, que o bom cristão sempre abraça e leva a sério. Que Jesus abençoe a todos.

Quase todos choravam diante do espetáculo espiritual. Aquela visão os encheu de felicidade: era para eles uma bênção de esperança, senão as portas se abrindo para a espiritualidade maior. Dali volitamos à procura de trabalho, pretendendo fazer o melhor.

Entramos em uma residência, cujo asseio e simplicidade nos agradava sobremodo. E um casal espiritual veio nos receber sorridente. Aquelas entidades nos abraçaram fraternalmente e beijaram as mãos do Padre Galeno e Miramez. Ficamos à vontade na ante-sala, conversando animadamente, e o casal informou a Miramez que tudo estava normal, em preparo para a viagem consciente do dono da casa, mas que a mulher não poderia participar naquela noite, por estar contrariada em demasia, por comezinhos motivos de nenhuma profundidade.

Celes, Fernando e Abílio já estavam verificando a casa e em seu derredor, fazendo a devida limpeza de ambiente para a harmonia da residência.

Kahena e Padre Galeno foram a uma grande chácara ao lado, em busca de alguma coisa que não percebemos.

Entramos para o quarto do casal, com autorização dos guias da casa. Eles estavam dormindo; ele mais tranqüilo que a mulher. Notávamos, de vez em quando, as esticadas que os nervos dão naqueles que ainda não aprenderam a controlar a fala diante de certas circunstâncias.

Fomos logo observar com presteza os cordões fluídicos do casal que dormia. O da senhora estava desarmonioso, saltando mais que os seus próprios nervos físicos; luminoso, mas com estrias escuras nos lados. Avançava para a direção do norte do país.

O do homem, totalmente luminoso e vibrante, apontava para o sul do Brasil. Os corpos estavam juntos, porém, os Espíritos separados por lei de afinidade espiritual. Compreendi logo a justiça se fazendo

presente através das leis naturais. Notei o silêncio de Miramez e ele levou os olhos ao cordão de prata do homem, que vamos passar a chamar *de Trinta e Dois.* Este estremeceu um pouco e o nosso guia falou mentalmente, tomando o cordão de luz como microfone, nestes termos:

- Meu filho! Volta ao teu corpo para sairmos juntos nesta madrugada, em nome d'Aquele que é a vida.

Trinta e Dois acordou suavemente, percebeu o ambiente sereno, olhou para a companheira que dormia um sono agitado. Observou o relógio: quatro horas da madrugada. Elevou o pensamento a Deus e orou com fervor, acomodando-se de novo na cama.

Miramez falou com carinho aos seus sentimentos, pelos fios encadeados da telepatia:

- Dorme, meu irmão, dorme novamente e vem para o nosso meio consciente. Devemos trabalhar com Jesus onde Ele nos chamar a servir. Vem! Vem!...

Nisto, o corpo astral de *Trinta e Dois* se foi afrouxando e começando a dar sinal de saída. Seu duplo pairou acima do corpo físico, como se fosse um raio de luz que entra e sai da água, ou como se tira uma roupa, deixando-a pendurada num cabide. Com a ajuda do guia espiritual, ele foi subindo e ganhando a posição vertical, no meio do quarto. Procurava alguém que não via, dizendo:

- Pareceu-me ouvir alguém chamar!... Ouvi mesmo, me chamaram. Reparou a sua consorte dormindo e pensou: "Coitada, ela hoje está nervosa... De uns tempos para cá, ela tem mudado muito o seu jeito de ser nesta casa. Pode ser o trabalho ou mesmo a idade. Que Deus a abençoe".

Dirigiu-se a uma velha escrivaninha, assentando-se em uma cadeira, no lugar em que sempre o fazia, quando em corpo físico. Pôs as mãos no rosto, como freqüentemente costumava fazer e pediu a Deus pelas suas necessidades, mais ou menos assim:

"Meu bom Deus! Permite, Senhor, que eu não desconheça a verdade. Que ela possa manifestar-se para mim, como sendo a Tua presença, da forma que achares conveniente.

Jesus, entrego-me a Ti, esperando a Tua vontade, e não a minha, porque sabes mais do que eu, o de que mais preciso na vida.

Maria Santíssima, Mãe de Jesus, tem piedade de nós, principalmente de minha esposa, dando a ela o conforto necessário, para que compreenda os melhores caminhos a seguir. Não nos deixes cair em tentações. Amém ".

Os sentimentos de *Trinta e Dois* atingiram o inesperado: ele se foi iluminando e aquele conforto espiritual avançou para o corpo da esposa, dando-lhe um ambiente de maior serenidade. Quando a luz ia alcançando o seu corpo, ele o percebeu e mentalmente a contraiu, despejando a luz sob seu comando novamente em sua companheira, com a feição de quem doa por amor.

Algumas lágrimas escaparam de meus olhos, ao sentir tanta renúncia de uma alma para outra, e inquietei-me por saber algo daquele senhor.

Miramez, que estava ao meu lado, me disse com simplicidade:

- Lancellin, este nosso irmão está na carne, por amor a essa criatura que o acompanha como esposa. Ela lhe pediu de joelhos e chorando, para acompanhá-la na reencarnação, para não se perder novamente em infrações que poderiam levá-la à bancarrota. E ele renunciou ao plano de paz, de trabalho e de luz onde estava, e desceu às tribulações da carne com ela. Mas, em muitos pontos da vida, a sua

companheira se esquece das promessas e continua no ciúme desregrado, no ódio e vingança contra quem a fere.

Em muitos casos, é preferível que a alma se sinta órfã, sem nenhum amparo visível, porque tendo os sofrimentos multiplicados, o Espírito usa os seus próprios recursos de defesa.

Trinta e Dois levantou a cabeça e nos viu a todos. Fez menção de ajoelhar-se; no entanto, os companheiros não o permitiram, e o abraçaram fraternalmente, com os olhos umedecidos de lágrimas. . .

Trinta e Dois, serenamente, disse para nós:

- Eu sinto muita alegria em receber-vos aqui. Isso para mim constitui bênção de Deus, mas não posso somente receber. O que posso fazer em vossa companhia?

Padre Galeno adiantou-se e falou com bondade:

- Podes fazer muito, meu filho. Viemos te buscar para isso: para trabalharmos juntos, e junto a Jesus.

Kahena, que havia chegado com Padre Galeno, trouxe alguns fluidos que foram aplicados na companheira de *Trinta e Dois,* após o que ela começou a respirar melhor, ficando mais tranqüila e o sono passou de simples para profundo.

Entrelaçamos as mãos e volitamos, vendo e sentindo a amplidão do infinito de Deus. Procurei analisar o cordão fluídico de *Trinta e Dois,* a policromia era encantadora, o azul se confundia com o celeste, e o amarelo nos fazia perceber a harmonia mental que a sabedoria fez nascer. Pude escutar os sons emanados do seu cordão de prata, que poderia dizer, de ouro, e escutei como que uma música que era ouvida por ele mesmo e que os seus sentimentos escolheram. Ele tinha completo domínio sobre seus pensamentos e refletia com a grandeza de um mestre em trabalho, mesmo tolhido pelos liames da carne.

Fiquei admirado, procurando entender. E Miramez não se fez de rogado; alinhou-se comigo, segredando aos meus ouvidos:

- Lancellin, isso não é de assustar. Na Terra estão muitos desses, reencarnados. Eles, por vezes, não precisam de mais experiências no planeta, contudo, necessitam de outros conhecimentos para se completarem na unidade do bem mais puro. Mas, voltando à carne, ganham muito em outros rumos, amadurecendo mais para a assimilação em outros campos de saber, de que são carentes; ainda é a mesma lei que diz que nada se perde, tudo se transforma em luz! Transforma-se mesmo em luz...

Chegamos a uma casa, onde a família era sobremodo numerosa. O pai estava em estado desesperador; sofria fortemente das coronárias, que se encontravam interrompidas pelo excesso de gordura, em forma de colesterol. Ele sofria dores agudas no peito, e em certos momentos, achava que não suportaria. Tinha sempre comprimidos à mão, para serem colocados debaixo da língua e confiava neles porque melhoravam o seu estado, contudo, sentia a morte abeirando-se da sua residência.

Os filhos eram oito, e cada um trazia mais dificuldades para o lar. A mãe tinha as pernas inchadas, em razão de dificuldades renais, o que não deixava de alterar o ritmo do coração. Aquele reduto familiar se encontrava em pânico.

Três Espíritos de mediana elevação compunham parte da família, por laços de um passado distante. Eles, quando nos viram, alegraram-se, manifestando muito contentamento. Entramos no lar e sentimos a atmosfera espiritual carregada. Todos dormiam, uns até embriagados, sendo que um deles, além de traficante de tóxicos, também o usava em largas proporções.

Celes, Fernando e Abílio entraram logo em trabalho, dos mais difíceis. Agruparam-se espiritualmente junto àquela família, meia dúzia de entidades viciadas em variadas modalidades de entorpecentes, e que tinham como médiuns alguns dos familiares com as mesmas intenções.

Miramez, a pedido dos Espíritos da casa, examinou a senhora, cuidadosamente. Kahena conversou um pouco com o nosso guia espiritual e saiu com Padre Galeno, a fim de providenciar medicamentos na farmácia da natureza.

Miramez verificou o precário estado do aparelho circulatório da irmã e as dificuldades de o sangue transpor os obstáculos criados pelo endurecimento das artérias. As suas paredes estavam grossas como um cano velho por onde passam detritos. Os rins infeccionados dificultavam a filtragem do sangue, e muitos dos seus inúmeros canais se encontravam entupidos por cálculos irremovíveis, pelo diagnóstico da medicina, a não ser pelo processo da cirurgia.

Miramez chamou *Trinta e Dois,* pedindo-lhe que se concentrasse e colocasse suas mãos sobre a cabeça da doente, ao que este obedeceu prontamente, como se fosse mestre no caso de cura. Vimos, então, avolumar-se em torno da sua cabeça, um fluido meio esverdeado com franjas douradas, e dali passar para as mãos hábeis de Miramez, que o aplicava nos centros de força da nossa irmã enferma. Depois, ele aplicou vários passes nela.

Quando terminou o tratamento espiritual, chegaram Kahena e Padre Galeno, trazendo o fruto da colheita que as árvores ofertaram, e que foi aplicado na corrente sangüínea da mulher. Na primeira aplicação, pudemos perceber a limpeza realizada, o fluido parecia um corrosivo a agir nas paredes das veias interrompidas, e logo o fluxo de sangue ganhava os rins, já quase paralisados pela alteração. Graças à ajuda espiritual, eles já conseguiam eliminar as secreções que passavam para a bexiga. Outro tanto de impurezas surgiu nas paredes dos intestinos, para serem depois expulsos pelos mesmos, em forma de fezes. Depois, foi aplicado uma espécie de cataplasma, de um verdadeiro plasma vegetal, nas regiões dos rins, que penetrou como por encanto todas as células dos filtros humanos, desobstruindo os canais mais sensíveis desses aparelhos. A pressão sangüínea também não era boa e foi aplicada, então, uma espécie de fluido de um marron claro na espinha dorsal da nossa irmã, e algo que desconhecia por completo, na cabeça. Vi que ela imediatamente mudou de feição e o sono serenou.

Os três Espíritos que davam assistência à casa estavam muito interessados na saúde da mulher; ela era o esteio da família, e se desencarnasse, o que seria dos filhos?

O homem daquele lar estava muito doente também, mas ele nunca se preocupava com a situação da casa, entregando-se à bebida, aos vícios, à perda de sono e ao completo desinteresse pela educação dos pequeninos. No entanto, a bondade de Deus sempre chega ao coração do pecador, para que ele possa despertar à luz do entendimento espiritual. Seus protetores trabalharam muito tempo com ele, procurando defendê-lo de certas irradiações maléficas, vindas dos seus amigos inferiores.

Procuramos analisar os cordões de prata do dono da casa e pudemos observar o efeito do cigarro e do álcool nas suas estruturas mais íntimas. A ação desses dois agentes químicos abaixa a catalisação dos fios da vida e empobrece os seus movimentos, criando uma capa em torno do cordão fluídico, insensibilizante e de cheiro insuportável. A alma dorme muito; no entanto, não se satisfaz no sono, por interromper certa energia divina que vem do mundo espiritual, por intermédio deste cordão luminoso, para as baterias orgânicas.

Passei a examinar o cordão fluídico da mulher, e este pareceu-me mais vivo, com uma luminosidade mais intensa, porém, muito volumoso, por não sair ela de perto da residência, preocupada com os filhos e com o marido.

Os filhos estavam todos desdobrados, em uma taberna, junto a uma falange de Espíritos inferiores a eles afinados, na maior algazarra que podiam fazer.

Miramez falou com serenidade:

- O nosso irmão, por esses três dias, deverá desencarnar, mas, suavemente.

A mulher vai ficar boa até determinado tempo, e, quanto aos filhos, continuarão como estão. Estes estão sintonizados com as trevas e ficarão do jeito que são; mais tarde irão aprender com a dor, o que não aceitam pelos conselhos.

Trinta e Dois, consciente do seu trabalho, pediu a Miramez pela sua esposa em tom de rogativa, e nosso orientador respondeu com amplitude de conhecimentos:

- Meu filho, a ela já foi dado o que podemos dar, como sendo misericórdia. A nossa irmã é revoltada, e quanto mais assistência recebe, mais cresce a sua revolta. Somente a uma voz ela vai obedecer: a do anjo da dor. Ele sabe falar com mais profundidade, porque tem o poder de conversar com as criaturas por séculos e milênios, sem enfadar-se do ouvinte.

Registrei com atenção esse final de conversa, e para ser sincero, tive medo. A hora já estava avançada e partimos para a casa de *Trinta e Dois.* Chegando lá, ele avançou para o corpo com respeito, beijando as suas próprias faces, agradecendo a Deus pela oportunidade de trabalho que lhe foi concedida. Abraçou-nos fraternalmente, agradecendo a todos e pediu a Miramez para sempre o incluir nessas saídas, caso possível.

Fizemos um círculo em torno de sua cama, e ele se escondeu novamente no fardo carnal, abrindo os olhos que ainda vislumbravam nossa presença.

Miramez, cordial, nos convidou a orar ali mesmo, começando a dizer:

Senhor de todos os mundos!...

Estamos gratos pela Tua assistência, nos campos onde percorremos desta vez. Nós Te pedimos mais força, mais ânimo, mais amor, mais caridade, mais perdão, para que possamos sentir a Tua luz dentro de nossos corações.

E que a Tua bênção se faça presente hoje e sempre, neste lar.

Assim seja.

Partimos para a Colônia, volitando quais pássaros na luz do entendimento de Deus, cantando um hino de gratidão, por sentirmos a proteção do Pai, pela luz das estrelas.

NOSSO PRÓXIMO

O nosso próximo é uma das coisas mais importantes na nossa vida. Ele é nós mesmos, em outra faixa dinâmica da existência. Jesus, quando resumiu os dez mandamentos em apenas dois, *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo,* conhecia a razão e o porquê disso. Ele sintetizou a lei, para que essa lei pudesse ser lembrada por nós com mais facilidade. É muito importante valorizar o próximo, incluí-lo em nossa vida, e participar com ele das lutas empreendidas. Como amar a Deus, sem amar ao próximo? E como amar ao próximo, sem amar a Deus? São dois caminhos que se interligam por afinidade intrínseca. Tu, eu e todos nós, da criação de Deus, não podemos viver sem a cooperação dos nossos semelhantes; nós dependemos de todos os nossos irmãos em Cristo.

Fomos feitos para ser livres nos atos e pensamentos e amamos essa liberdade, porém, nunca estamos independentes do próximo. Onde quer que estejamos, em qualquer grau de evolução alcançado, dependemos do próximo, que nos instrui, nos serve e nos ajuda em tudo. Em determinadas circunstâncias, a dependência é eterna entre nós e o nosso semelhante, como é, também, de nós para o nosso Pai Celestial.

A lei de amor nos mostra a constante dependência que temos dos nossos irmãos. Não fazemos nada sozinhos: a alimentação, as vestes, o ambiente em que moramos, a água, tudo onde nos movemos, tem a marca de mãos operantes que nos ajudam no silêncio, em nome da caridade. Por que nos recusarmos em entrelaçar nossos sentimentos em fraternidade com os que comungam conosco das nossas experiências? A Terra é um lar maior. Não existe alguém desconhecido no rebanho do Senhor; todos somos irmãos uns dos outros, com os mesmos deveres e os mesmos direitos de viver.

Existe uma força negativa que nos separa e que se chama egoísmo. Ele nos cega e impede os sentimentos de se aproximarem daqueles que emanaram da mesma fonte que nós. O egoísmo é a ignorância que se petrificou no coração. Quem desconhece o amor, a fraternidade e o desprendimento, sente medo de esquecer o egoísmo e o orgulho, teme perder alguma coisa e não mais encontrá-la, mesmo sem saber o que teme e esse é o grande engano. O amor é dadivoso, a caridade é abundância, o perdão é concórdia, e quanto mais repartimos a alegria, mais felizes nos tornamos. Aquele que ama, enche o coração de harmonia, e é ele mesmo quem desfruta desta paz, pois quanto mais doa, mais recebe das mãos de Deus. Nosso próximo é a nossa meta mais segura na vida e pela vida; quem fugir desta diretriz perde o caminho em direção a Deus e nunca encontra o Cristo.

*

Estive visitando o nosso irmão que trouxemos do umbral, a que eles chamam de *Cidade da Justiça.* Que maravilha a reação do moço! Estava estendido em uma cama, cuja limpeza nos alegrava a alma. Asseio e simplicidade são muito agradáveis. Comecei a conversar com ele e a sua lucidez me impressionou.

Era um moço culto, mas ligado de certa forma à política no mundo. O seu passado assinalava muitos distúrbios, quando em suas mãos se encontrava o poder. Digo eu: o poder é uma arma perigosa nas mãos de quem desconhece as leis de Deus!

- Ele perseguiu em todas as direções que o seu ódio pudesse atingir, plantou a semente da discórdia e colheu o fruto drástico da perseguição. Estávamos em um bate-papo alegre, sem que ele soubesse que eu estava na caravana que o libertou daquele antro infernal onde se encontrava preso. A certa altura da conversação, foi entrando um moço sorridente, que nos cumprimentou amavelmente. Percebi logo que era um médico. Passei-lhe os olhos: no pescoço não estava o aparelho de auscultação, não tinha nada para escrever, nem conduzia nenhum medicamento.

Sentou-se do lado oposto ao que eu estava e entabulamos conversa. De vez em quando ele fazia perguntas ao enfermo, e eu notava que quando ele conversava com o doente, enfiava a mão esquerda no bolso do blusão branco e a retirava quando conversava comigo. Desconfiei de que algo ali deveria estar registrando alguma coisa. Pude perceber, também, que seus pensamentos atingiam ate a minha mente, que força vigorosa emanava da sua mente e imiscuía-se em minha organização psíquica. Pensei: este deve ser o remédio que usam aqui.

Após alguns minutos se levantou, despediu-se do doente, desejando-lhe melhoras, e quando olhou para mim, desejando-me felicidades, fiz menção de acompanhá-lo, no que ele consentiu, dizendo:

- Vamos! ...

Despedi-me do enfermo e acompanhei o médico, satisfeito. Depois de vários passos, pedi desculpas, mas perguntei ansioso:

- Doutor, eu queria saber por que o senhor não consultou o doente naquele momento em que eu estava ali. Foi por causa da minha presença?

Ele, sorridente, respondeu com domínio do assunto.

- Não, companheiro, a tua presença até ajudou na consulta. Eu fiz um "check-up" perfeito de toda a sua situação espiritual. Nós aqui trabalhamos com esse aparelho eletromagnético (tirou o aparelho do bolso e me mostrou), mas o serviço maior é com a palavra que, bem orientada, é que faz o serviço melhor, para que o aparelho registre a verdade. O ser espiritual é misterioso; quando contrariado, esconde tudo o que a gente quer saber e quando se afina conosco e gosta da nossa presença, não deixa nada encoberto, e é aí que entra o aparelho, registrando tudo. Tu não observaste que enquanto eu conversava com ele, enfiava a mão no bolso? Era quando eu ligava o aparelho. Ele é como um mini-computador, que registra toda anormalidade do corpo espiritual do doente e nos traz os resultados por código, de maneira que, em seguida, no meu gabinete de trabalho fico sabendo de tudo que ocorre com ele. E, ainda mais, temos a intuição, que certos companheiros usam com mais proveito, mas, eu ainda preciso deste instrumento para trabalhar.

Ficou calado uns instantes enquanto andávamos, e disse:

- Na Terra, meu irmão, a medicina perde muito da verdade pelo ambiente de medo do hospital, pela cara fechada dos médicos. E alguns usam o silêncio, o que é muito pior. Qualquer doente, quando vê aqueles aparelhos engenhosos e a demora nos diagnósticos passa a sentir uma certa aflição e piora o seu estado. Tudo isso são pontos negativos para a cura aos enfermos. Aqui, não tratamos de uma doença em separado, mas, da harmonia do todo. No futuro, o médico da Terra vai usar o melhor remédio do mundo, porque vai descobrir os seus efeitos, que é a palavra bem posta na boca dos clínicos. Ela faz milagres em todos os doentes, sem exceção.

Outra coisa negativa para os doentes é a cirurgia. Todos se alteram, quando estão sujeitos a essa violência. A medicina terrena tem que mudar, para não desaparecer, uma vez que ela tomou rumos perigosos, procurando descobertas espetaculares de medicamentos e de transplante de órgãos.

Primeiramente, os governos deveriam se conscientizar das necessidades que o ser humano tem para manter a saúde e se prevenir de adoecer, ajudando a esclarecer a humanidade sobre os efeitos maléficos dos vícios e hábitos negativos, bem como os benefícios trazidos por uma alimentação correta, de acordo com a índole de pessoas e de países. Mesmo que alguém tenha o carma meio pesado, ele certamente teria como aliviá-lo com os cuidados tomados pela nação, referente à sua própria saúde.

Bateu de leve em meu ombro, e terminou com entusiasmo:

- Olha, meu caro, quando a ciência fundir os seus princípios naturais com a fé, os hospitais começarão a fechar as suas portas e o comércio com a dor, que vai morrer!

Agradeci ao doutor e saí andando pelas largas avenidas da Colônia, sozinho, pensando no futuro do planeta e nas modificações que haverão de se processar na Terra.

*

Encontrei Kahena e Celes que já estavam indo para o salão da música. Conversamos um pouco e fomos juntos. Chegando lá, os outros estavam nos esperando. Estava movimentada aquela noite. Procuramos entender o serviço que nos era endereçado, e notamos muito trabalho.

A música que se espraiava no ambiente era de um compositor alemão nascido no princípio do século dezoito, conhecido como o Miguel Ângelo da música, chamado Cristóvão Gluck e que fez um arranjo no mundo espiritual, que sempre ouvimos, intitulado *Adeus.* No fim da música repete-se várias vezes: *depois voltaremos.*

A melodia começa com suavidade, depois vai acelerando, até expressar verdadeiramente a saudade.

Ouvimos muitas vezes esse arranjo musical e agradecemos a Deus por tudo o que nos oferta para nossa recuperação espiritual. Muitos dos nossos companheiros choraram e eu também não pude suportar a emoção. Não queria, no fundo, terminar com as nossas experiências e, apesar de saber que não existe separação, acostumamo-nos com os companheiros e com o trabalho. Que Jesus nos abençoe, para que possamos resistir às saudades, sem nenhum desgaste!

Assumimos a posição de viagem e partimos. A volitação ficava cada vez mais fácil e para que o tempo não passasse em vão, aproveitei-o para perguntar ao nosso guia:

- Eu observei, em inúmeras experiências, que cada um de nós escutamos e vemos as coisas diferentemente uns dos outros: pode isso prejudicar nossas comunicações com os homens, em se referindo à Doutrina dos Espíritos?

Miramez respondeu com serenidade:

- Lancellin, essa é uma verdade e, em se falando da mediunidade, a lei não deixa de funcionar da mesma forma. O fato acontece, tu o vês com certas perdas no modo de registrar e, quando escreves, também perde mais um pouco, por faltarem recursos para uma escrita fiel. Quem recebe, ou seja, o médium, deixa escapulir ainda mais, por não ser perfeita a sua assimilação do que dizes, e os leitores também podem não compreender exatamente como foi escrito, perdendo igualmente um pouco de verdade ali revestida com a letra, para chegar ao necessitado de acordo com o seu merecimento e

evolução ... Não obstante, há leitores de recursos próprios que lêem ou ouvem determinadas frações da verdade e sabem, pela intuição, acrescentar o que está faltando, e por vezes chegam até ao fato em si. Compreendeste?

Compreendi a grandeza de Deus e o valor da alma onde ela pode se encontrar. Vi e senti que nada se perde, pois perda é para aquele que não está preparado para receber. Um livro pode ser interpretado por infinitos modos, dependendo de quem o está lendo. Assim acontece com uma conversa ou mesmo com as idéias. Deus atende a todos os Seus filhos onde quer que estejam na escala evolutiva, com a cota de assistência que lhes cabe por merecimento.

Descemos em uma cidade de Minas Gerais e começamos a perambular pelas ruas estreitas. Eu podia observar com facilidade muitos Espíritos indo e vindo, uns trabalhando, em serviço proveitoso, pelo que as suas auras demonstravam; outros, dava para perceber, eram vadios em busca de satisfação inferior. Algumas casas de bebida estavam cheias de encarnados e desencarnados, que viviam na mesma faixa de vida.

Debaixo de uma marquise, estendida no cimento frio, estava uma pessoa sobre uns papelões, e se resguardava com alguns pedaços de cobertores. Aproximamo-nos dela e pareceu-nos um homem forte, pela compleição do seu corpo. Examinamos direito e vimos que era um mendigo muito conhecido no lugar, que dormia. O sono era assustado. Observando ao clarão das lâmpadas, notamos uma entidade tão materializada, que quase a confundíamos com um encarnado. Muitas pessoas que por ali passavam, a reconheciam como tal, mas era um perseguidor terrível do mendigo. Há dezoito anos fora morto a golpes de peixeira pelo mendigo que o encontrara em seu lar, desonrando a sua família. O assassino fugira do norte para o sul do país, temendo desforra da família. Foi muito pior, porque deixou também os seus familiares em grandes dificuldades. Essa sua vítima estava com o pé direito no pescoço do mendigo e uma espada na mão e, de vez em quando, aplicava golpes na cabeça daquele que fora seu algoz. Quando vivo na carne, era um espiritualista, mas, defendia a liberdade sexual, certamente por não ter família. Ele, por compreender alguma coisa da doutrina esotérica, agora perseguia o mendigo com mais habilidade, dando golpes de espada no cordão fluídico do mesmo, e esse gemia, contorcendo-se no cimento, sem ter a bênção de voltar ao corpo.

Aproximamo-nos deste quadro de vítima e verdugo, quando Fernando começou a conversar mentalmente com o perseguidor desencarnado, sem que ele percebesse quem estava lhe falando ao coração. Pude observar nas ondas mentais que Fernando transmitia, as seguintes palavras:

- Caro companheiro!... Não voltes os teus sentimentos de vingança contra esse homem, que já paga caro pelo que fez, tirando-te a vida física. Lembra-te de Jesus, que ensinou o perdão, mas não somente o ensinou; perdoou, amando a todos os que O perseguiram, e ainda orou por todos eles. Estás abusando das condições que possuis como Espírito. E certo que foram afrontados os teus direitos de viver no mundo das formas; no entanto, Deus não é deus de carência. Se souberes te comportar, ser-te-á dada outra oportunidade e subirás na escala evolutiva pelo bom comportamento espiritual. O perdão cabe em qualquer hora e sempre ajuda na paz de consciência.

Pensa bem, analisa mais profundamente e verás que esta tua perseguição não vai te dar sossego de consciência: ao contrário, acenderá em tua mente a inquietação e o desespero. O irmão, já conhecedor de certas leis espirituais, vai responder pelo gesto de vingança, talvez com a presença do subjugado no

seu próprio lar. E depois que ele passar a ser teu filho, ou teu pai, na carne, o que irás fazer com ele? Evita, meu filho, piores conseqüências enquanto é tempo, e renuncia a esse gesto nefando do ódio, que gera o ódio renovado. Abençoa quem te feriu, que ele passará a ser teu amigo. E entendendo a invigilância, surgirá o arrependimento, porta aberta para que o amor acenda uma luz em teu coração. Nós te pedimos, em nome de Deus e de Cristo, que perdoes esse irmão que sofre tanto, jogado nas calçadas, e cuja *via crucis* não sabemos quando terá fim.

Terminando Fernando a transmissão telepática, o Espírito que estava com atitude de vingança, começou a se enfadar na posição antes tomada, e terminou por adormecer recostado ao lado do mendigo. Nisso, Kahena se aproximou dele com Celes e transportaram-no para o primeiro posto de socorro espiritual nas adjacências da cidade.

O mendigo suspirou aliviado e nós aplicamos nesse irmão alguns passes de conforto, inspirando-lhe novas idéias sobre a necessidade de trabalho e renovação. O cordão fluídico do mendigo se encontrava em péssimas condições.

- O reparo, nos disse Miramez, se fará com a sua própria disposição. De agora em diante, ele está livre do *inimigo,* e só a sua disposição em melhorar o isentará da possibilidade de se unir a outro.

Antes de sairmos dali, aproximou-se de nós uma senhora que demonstrava certa idade, e que nos falou com lágrimas nos olhos:

- Eu vos agradeço a todos por terem ajudado meu neto, que estava ligado a este homem pelo fato de ter ele tirado a sua vida física. Tive permissão de vir localizá-lo e ver o seu estado, levando o relatório para a casa onde trabalho, no mundo espiritual. Não vim até aqui sozinha, comigo vieram mais duas companheiras, mas, elas me deixaram aqui orando por ele e foram visitar alguém da sua família que está em estado de coma; os guias da casa pediram socorro. Mas, graças a Deus, vós aparecestes aqui. Sei que foi a resposta de Deus às minhas orações. Que Deus vos abençoe sempre, e eu beijo as vossas mãos em gratidão ao Senhor.

Aquela senhora, até então, estivera invisível à minha vista espiritual. Como isso ocorria? Fiz menção de perguntar a Miramez, mas, ele respondeu imediatamente:

- Lancellin, essa senhora estava em estado de êxtase. Aceleraram-se as suas vibrações, e além disso, ela já é um Espírito com bastante evolução moral. Quando ela terminou a sua oração, então, tu pudeste vê-la. Os processos espirituais, meu filho, são engenhosos; contudo, não escapam às leis que regulam tudo, para a harmonia de todas as coisas. Compete a nós outros estudar e compreender os segredos de Deus, que vibram em todo lugar.

Esse irmão desencarnado vai ser socorrido, pois ele tem alguma folha de serviço em seu favor; apenas estava cego pelo desejo de vingança. Ele tinha muitos planos para a vida física e essa vida lhe foi cortada. Pela sua própria imprudência, por falta de respeito aos direitos alheios, usou suas forças e, com uma argumentação matreira, conseguiu se impor à mulher visada, algo invigilante. Ele pagou caro a sua imprudência.

E acentuou:

- É por isso que Jesus nos adverte com o *vigiar e orar.* A vida, companheiro, é uma eterna escola; os erros de um são ensinamentos para outros, e é muito bom quando esses outros assimilam a lição.

A nossa vontade era de ajudar aquele mendigo, de levá-lo a uma casa de assistência, não deixá-lo cair outra vez, e reparar o seu deslize, pelo trabalho e pelo amor, contudo, o nosso próprio coração nos falava de outra maneira, pelo que já presenciamos. A libertação nasce de dentro da criatura; se ela não quiser, a vida espera, porque sabe quando o fruto está maduro. Não cansamos de repetir essa máxima luminosa e muito adequada para esse momento: *Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece.* E essa é a maior verdade. Nós podemos dar alguns toques, qual a galinha faz com o pinto preguiçoso para nascer, sem tirá-lo de dentro do ovo.

Despedimo-nos daquela senhora afetuosa e olhamos mais uma vez o mendigo, que se recolhera a um canto, parecendo-nos bem feliz e já em sono profundo. Olhamos para cima, e a força mental nos ajudou a partir.

Saímos dali convencidos da grande necessidade da dor no ser humano. Quanto à alma nesta faixa evolutiva da humanidade, somente a dor recolhe argumento para levá-la à conscientização da verdadeira vida. A palavra, a presença dos irmãos maiores, os livros, servem muito como convites; todavia, a dor é a dinamite que desloca todas as idéias do Espírito, levando-o a outro modo de ser. Ela fala sem palavras, convence sem argumentos, e ensina sem discussão, provocando uma guerra interna, onde somente ela vence.

Rumamos para uma grande cidade do norte de Minas Gerais. A luz elétrica marcava o contorno da mesma, dando-nos uma idéia do seu mapa. Olhamos com alegria, mas sentimos o quanto de trabalho espiritual ali nos esperava ser feito, o quanto de assistência e de compreensão ali se precisava.

Era como que um hospital, recebendo em todos os momentos, seres para serem internados na carne com desequilíbrios sobremodo variados, no sentido de serem reajustados. Víamos grupos e mais grupos de benfeitores espirituais cortando a atmosfera terrestre em todas as direções, trazendo socorro e ampliando meios de tratamentos para os sofredores. Suspiramos com ansiedade, pensando no despertar das criaturas para as leis naturais, para a conscientização do Amor, porque tudo aquilo que estava sendo feito era recurso paliativo, era como que gotas de água a caírem na imensa lavoura que requeria abundante quantidade de líquido.

Não existem outros caminhos, esses são os melhores. Deus se manifesta através dos Seus próprios filhos, e a criação se processa em seqüência para que uns ajudemos aos outros, e a cooperação se encadeie no universo. Ai dos inferiores, se não fossem os superiores! E o que iriam fazer os superiores, se não existissem os inferiores ou, no modo mais fraterno de dizer, se não existissem os filhos mais novos? Patrões e empregados são necessidades mútuas, pelo menos no regime em que se vive na Terra, por enquanto.

Chegamos a uma residência e logo fomos recebidos por várias entidades que nos abraçaram com amabilidade nos fazendo entrar, e sentimos a tristeza que dominava o ambiente dos vivos.

Ali residia uma família ordeira e de certas posses materiais; no entanto, naquele momento era esquecido o conforto e a posição social, pelo desastre moral e físico por que passava o lar. A princípio, a filha menor debandou para o mundo do tóxico e se engravidou, no meio dos inconscientes do dever. O pai, que furioso, reclamava a cabeça do "celerado", daí a dois dias recebera o aviso de um banco, para pagar o aval de um devedor que tinha morrido sem que deixasse recursos para a família saldar o débito. Não havendo outro jeito, ele vendeu alguns pertences e saldou a dívida. Muitas noites passaram todos em

claro, pois a inquietação mobilizou todos os familiares. Resolveram partir para uma viagem de repouso, porém, o assunto era sempre o mesmo, como pensamento fixo na mente de todos. Decidiram então, viajar à noite, em busca de uma praia distante.

Dirigindo de madrugada, veio um cochilo, e o carro se engavetou atrás de uma carreta, morrendo alguns dos familiares, inclusive o pai de família. E ali, naquele lar feliz até há poucos dias, estava o espetáculo. A vida deles, antes, era uma verdadeira harmonia; porém quando chegou a hora do resgate, o céu cedeu lugar às sombras.

Nessa hora chamam-se padres, pastores, e até espíritas, pois nem as pílulas, os médicos do corpo, nem os hospitais, trazem consolo. E as orações têm os seus valores. Sejam feitas, por quem quer que sejam, elas são endereçadas ao mesmo Deus de amor e bondade.

Ali estávamos atendendo por ordem superior, segundo a promessa de Jesus, de que os sofredores seriam consolados.

Havia um grupo de Espíritos inferiores acompanhando a família, sem que ainda pudessem se manifestar. Satisfeitos com o ocorrido, achavam pouco, ainda, os infortúnios daquele grupo familiar. Ficaram dois tomando conta da casa, Espíritos de índole perversa, e os outros acompanharam o enterro, afastando outros que dali se aproximavam. Fizeram um cerco em torno dos caixões, e lançavam palavrões, insultos, enquanto cobravam velhos desaforos. Tentavam cuspir nos cadáveres e queriam violentar todos os direitos daqueles que já passaram para o lado espiritual.

Há um provérbio que assinala: *O sol se esconde todos os dias, mas sempre aparece no final das noites.* Kahena e Celes apareceram para os dois Espíritos que ficaram no lar, vigiando, e os chamaram para conversar. Aqueles, quando tentaram investir contra nossos companheiros, foram contidos pela ação conjugada da mente e da palavra. Disse Kahena:

- Não estamos aqui para expulsá-los. Nós queremos conversar com vocês, como irmãos, que somente lhes desejam o bem. Por que vocês estão nesta fúria contra esses familiares infortunados? Não é melhor ajudá-los, neste momento de dor? Quem ajuda, vive mais feliz.

Um dos mais inquietos, o menor, blasfemou com raiva:

- Nada de bem, para uns canalhas desses! Eles precisam todos morrer e virem para cá, servir-nos de escravos para sempre. Vocês falam assim sobre a piedade, e sobre o ajudar, porque não conhecem essas pessoas que são víboras, que picam mesmo dormindo.

Vamos acabar com eles, enquanto eles não acabam conosco - e apontou para dentro da casa. Essas pestezinhas que sobraram vão morrer. Todos eles!

Kahena, habilmente, argumentou:

- Vocês, com certeza, já fizeram muitas dessas más obras. E até agora já tiraram algum proveito? Eu os vejo, desde a hora em que aqui chegamos, mal humorados, tristes como os familiares, sem demonstrar nenhum ideal. É fácil verificar que estão mais infortunados do que essa família. Vocês sofrem mais do que eles. Pensem bem!

O maior, que até então permanecera calado, falou, desabafando:

- Eu já te falei, Júlio, que o salário nosso é sempre o desespero; a conversa desta mulher vem confirmar o que eu pensava. Não me sinto bem, com essas coisas!

O pequeno, falando alto e blasfemando, retrucou com violência:

- Você é um covarde, sempre nas horas de decisão amolece. A gente precisa ter fibra! Nós precisamos acabar com essas pestes, coisa ruim tem que desaparecer!

Mas Kahena estava ganhando tempo e os olhos da nossa companheira estavam fixos em Júlio. Ele não resistiu, sentou-se em um banco e começou a dormir. Kahena fez um sinal e logo apareceram os dois homens acostumados a ajudar neste tipo de serviço, que levaram Júlio, ficando o outro que afinou com Celes, mostrando interesse nos trabalhos de ajudar, para ser atendido em época oportuna.

Miramez, no cemitério, nos pediu para orarmos, e foi o que fizemos, em torno dos cadáveres que já estavam descendo à sepultura. Os Espíritos malfeitores esperavam que os recém-desencarnados fossem desligados dos corpos, para que eles, obsessores, se apossassem de suas vítimas. Porém, o nosso guia espiritual deu alguns passes nos mortos, com abundantes fluidos, de sorte a ficarem invisíveis aos malfeitores ali presentes, e foi retirando-os um a um dos corpos mutilados, com todo cuidado e carinho. Foram dispersados os fluidos vitais de todos eles e buscamos certas dependências dentro do próprio campo santo, onde depositamos os nossos irmãos, para a devida recuperação. Posteriormente, eles seriam conduzidos a planos condizentes com o estado de cada um.

Os Espíritos do mal caminhavam de um lado para outro, resmungando, xingando, ameaçando:

-Saiam logo! Para fora! Vocês já morreram! Venham, covardes, venham!

Vamos acertar as nossas contas!

E gritavam impropérios sem conta. Um outro falou:

- Será que fugiram? Ninguém viu para onde foram? O outro disse:

- O medo e a covardia fizeram-nos ficar junto aos corpos. Eles estão lá debaixo. Deixemos que eles apodreçam com os restos mortais.

E gargalharam. Arrematou um terceiro:

- É, mas vamos esperar mais, porque eles devem sair de dentro da tumba. Aí agarraremos os patifes.

Eis aí, meus irmãos, a vingança, até onde chega! É a ignorância das leis de Deus, de amor e de perdão. Eles, os perseguidores, como já falamos, sofrem mais do que os perseguidos. E, vendo esses quadros, é que valorizamos Jesus, e sentimos sem Ele, o Mestre dos mestres, um vazio no coração e uma opressão na alma, porque, sem o Cristo dentro de nós, desconhecemos a harmonia, e quem não conhece a harmonia, nunca ouviu falar da felicidade, nem acredita nela.

*

Partimos para outra etapa dos trabalhos daquela noite; descemos em um hospital, que se nos apresentava muito simples.

Era uma Casa de Saúde para leprosos. Chegamos, demos umas voltas por um pátio logo em frente e testamos o ar, que estava empestado de magnetismo inferior. Uma visão mais apurada podia notar uma espécie de quase invisíveis ramificações de uma energia grossa, mostrando a cor parda, que fazia evoluções no ar com facilidade, e buscava as narinas com incrível atração, envolvendo-se na atmosfera que era respirada.

Miramez nos chamou, subimos mais acima do solo, uns dez metros, ficamos em círculo, e ele concentrou-se, pedindo que nós o acompanhássemos naquela operação. Nós, já acostumados com esse tipo de trabalho, não encontramos dificuldades.

Miramez cerrou o semblante com serenidade, e sentimos que o nosso guia buscava alguma coisa distante. Ele começou a se iluminar, saía de seu ser um fogo, diferente do fogo comum. Era uma chama sem calor, mas, viva, e que corria em volta do seu corpo espiritual como se fossem serpentes. O azul predominava e o centro era de um vermelho encantador.

Aquelas chamas se avolumavam cada vez mais, e ampliaram-se de tal maneira, que o nosso mentor ficou no centro das chamas que rodopiavam em torno dele. Daí a instantes, ele soltou raios daquela substância em todas as direções e ouvíamos estalidos continuados, como que queimando alguma coisa no ar. Era a eliminação de pensamentos-formas que pairavam por toda a Casa de Saúde, onde estavam aqueles seres infortunados, que ali expurgavam seus carmas, esperando que despertassem os corações ainda paralisados no tempo, pelo desabrochar da flor gerada pela força do amor. Depois de alguns minutos de higienização, apagaram-se as luzes.

Agradecemos a Deus e encaminhamo-nos para uma enfermaria geral, onde fomos recebidos pelos benfeitores da casa com amabilidade. O carinho era o estado natural de todos Espíritos trabalhadores daquele hospital.

Depois, passamos às celas fechadas, que pareciam mesmo prisões. Seus ocupantes eram leprosos, cuja pele estouravam em bolhas, e o odor era insuportável. Dificilmente poderiam manter um asseio conveniente. Passamos a trabalhar. Kahena, Celes, Fernando, Padre Galeno, Abílio, Miramez e eu, cada um percorrendo as celas, e demoradamente, transmitíamos passes reconfortantes. Aquelas criaturas internadas ali, mais como presidiários, estavam insensíveis à nossa presença.

Notamos, ao entrar, que aquele magnetismo pesado que saía para a atmosfera exterior, provinha daquele antro de desequilíbrio espiritual. Emanavam deles ondas de magnetismo insuportável, que afinavam com o ar, e pessoas e coisas respiravam. Aquele lixo mental, desarmonizador, poderia se comparar com o lixo atômico que as usinas expelem e os homens encontram dificuldades em sepultar.

Aqueles seres eram usinas de forças mentais inferiores. Além daquela doença, que a sociedade ainda não aceita, eles tinham alterações mentais, e não poderiam ficar juntos com os mansos. Deformavam-se os rostos, inchavam-se os membros e tardavam-lhes o pleno equilíbrio da mente. Quando aplicávamos os passes, notávamos as nossas mãos grossas, e a nossa estrutura, a superfície dos nossos corpos espirituais, meio pegajosa e ácida. Precisávamos, de vez em quando, balançar as mãos aos lados, ajudando com o pensamento, no sentido de ficarmos livres daquela agressividade magnética que se acomodava em nós pela indução de energia.

Quando eu estava quase terminando a minha parte, olhei para Miramez, que sorriu para mim, e fez-me um sinal para que eu olhasse um doente ao lado. Aproximei-me e verifiquei assombrado que era um homem de cor parda, cabelos enroscados, mas, de feições finas e altivas. Notava-se que o seu porte demonstrava certa educação no trato com o corpo. Esse irmão estava completamente deformado, os dentes já tinham caído, as orelhas cresceram, inflamadas, e ele não tinha propriamente feridas, porém, cresciam-lhe grandes bolhas em todo o corpo, cheias de um líquido. Ao estourarem as bolhas, espalhava-se um cheiro por toda a casa. Tal odor era insuportável até para mim, que ali estava como Espírito desencarnado.

A sua mente parecia mais a de um animal, os seus pensamentos não tinham coordenação, e havia um grande intervalo entre a formação das idéias. As bolhas formavam-se rapidamente e também estouravam com freqüência. Em algumas delas, ele mesmo levava o dedo e furava-as com aflição.

A pele desse homem era fraca, e uma leve fricção por qualquer corpo estranho que surgisse, formavam-se logo manchas violáceas e avermelhadas. Todavia, o organismo deste senhor era um gigante em pronta recuperação dos tecidos, embora a doença desviasse toda a energia de auto-recuperação daquela máquina de carne, que trabalhava sob a supervisão do Espírito imortal.

Miramez transmitiu-me instruções para que eu avivasse a minha mente em busca de algo mais na vida daquele homem de Deus. Ajudou-me com certas induções mentais, e ligou, isso eu notei, a minha mente na dele, o enfermo, de maneira espetacular. A mente do hanseniano foi crescendo e se estendendo sem limites, e logo eu me encontrava vendo-o na Itália antiga, no ano de 1311. Ele vinha apressado pela Via Ápia, com alguns capangas ao lado, sem dar uma palavra sequer. Os homens o acompanhavam, também calados, e com uns alforges nas costas em que, notamos logo, levavam apetrechos de agressão.

Passamos a notar que rumaram para os porões de um castelo, onde entravam e saíam muitos nobres. Ele foi chegando e fez uma reverência para alguém que estava ao lado, em um gabinete. Os homens que o acompanhavam ficaram sem entrar, esperando em um grande portão que dava acesso para os porões.

Ele tinha o nome de Gusmão. Gusmão recebeu algumas anotações do comando da casa, passou-lhes a vista e desceu para os porões, com os seus sequazes. Nesses subterrâneos víamos o absurdo dos absurdos, que não devemos relatar totalmente, por respeitarmos as sensibilidades alheias, principalmente no Século Vinte. Tu já entraste em frigorífico? Tais câmaras tinham as mesmas aparências. Homens e mulheres pendurados, mais pareciam animais esquartejados, estando todos nus, em uma seqüência que mostrava a disciplina até nas atrocidades. Ao lado verificamos a existência de grandes panelões que ferviam um óleo fétido. Aqueles monstros, ao chegarem ali, tiraram um pouco das roupas, ficaram seminus, e lia-se bem visível a fúria naqueles rostos malfeitores, sob o comando de Gusmão, que tinha o prazer de seguir todas as ordens do comando central contra os hereges. Ele ainda ampliava as atrocidades, com a sua infernal facilidade de criações mentais.

Ele gritou a um dos carrascos que tirasse certa mulher das correntes onde estava pendurada e a trouxesse para o balcão de mármore ao lado. Logo ela estava, quase agonizante, estendida na pedra fria. Era uma mulher linda, corpo esbelto, traços finos, dentes perfeitos e os olhos, mesmo inchados pelo mau trato, desprendiam uma chama diferente e um magnetismo agradável. À visão da mulher toda despida, um deles, talvez o mais sensual, ficou cego pela força animal, e investiu sobre a infeliz. Dois dos homens, entretanto, aplicaram-lhe um pedaço de corrente na nuca e ele caiu desfalecido, gemendo e se contorcendo. Ele mesmo, Gusmão, olhou o corpo esbelto daquela mulher, sentindo a força do sexo percorrer os seus nervos mais sensíveis, mas, reagiu na fúria de perseguidor aos chamados hereges, e ele mesmo despejou um ácido esverdeado no corpo daquela mulher; no mesmo instante se formavam borbulhas, que depois estouravam a fina pele, deixando escorrer um líquido das células que eram desfeitas pelo corrosivo.

Uma força que desconheço tirou-me daquela visão, e trouxe-me ao meu estado natural, vendo aquele homem a minha frente e compreendendo que não existe injustiça, mas a lei de causa e efeito agindo na mais perfeita conexão com a vida.

Olhei para aquele homem, filho de Deus, naquele sofrimento indizível, ajoelhei-me a seus pés, beijei as suas mãos, e falei, de alma para alma:

Meu irmão, tem paciência! Não existe injustiça na extensão infinita da vida. O que estás passando, meu filho, é puramente uma reação das tuas próprias ações em um passado remoto. Tem paciência, que Deus não esquece ninguém, na Sua bondade sobremaneira infinita. Tem paciência, e espera, que a luz sempre aparece nas trevas dos nossos corações e, como sol de Deus, jamais nos deixará eternamente na escuridão. Espera, que Deus não desampara a ninguém.

Basta que confies na bondade do Senhor, pois, quando estamos lembrando e confiando n'Ele, a Sua magnânima proteção já está a caminho. Sei que de Espírito para Espírito tu estás me ouvindo e que nada do que estou falando se perderá na engrenagem da tua consciência. Tem paciência, meu irmão. Eu também tenho o meu passado, que pode ser pior do que o teu, tanto que ainda não suporto as lembranças que às vezes podem incapacitar-me para os reparos que desejo fazer. Que Deus te abençoe, meu irmão, para que possas levar a tua cruz até o topo do teu *calvário.* Sê forte e luta! Deus esteja contigo!

Notei que ele abriu os olhos com esforço tremendo, olhou para um lado e para o outro, e começou a chorar.

Miramez aproximou-se de mim, bateu os dedos de leve em meu ombro, sorrindo, e falou, com brandura na palavra:

- Gostei, Lancellin! E assim mesmo que se deve fazer. E nestas horas que a nossa palavra com o Cristo no coração faz milagres. Este irmão começa a despertar no coração uma luz que nunca apagará: é a chama de Deus que sempre vive em nós, mas que somente aparece com a bênção do arrependimento.

Beijei as mãos do antigo carrasco e lhe falei, de alma para alma:

- Deus te abençoe, meu irmão!

Saímos dali renovados em Cristo, por ver e sentir cada vez mais no coração as leis justas de Deus. Nada se perde na extensão infinita do Criador, tudo se renova nas mãos engenhosas do tempo.

Chorei, ali dentro daquela prisão, onde não havia soldados para vigiar, a não ser a presença do grande general, que se chama *Lei de Causa e Efeito,* funcionando como resposta implacável daquilo que pedimos pelos nossos atos.

Miramez aproximou-se de mim, dizendo com mansuetude:

- Lancellin, sendo Deus perfeito, a razão nos diz que Ele nada faz com imperfeição. Tudo o que fazemos é computado na nossa consciência, esse engenhoso agente de registro. Ela, em toda a sua amplitude, ainda se manifesta sem que a compreendamos de todo. E os nossos atos ficam filmados na luz; tudo que fazemos, as imagens e os sons, nós gravamos no éter, pois ele é o livro de Deus. Uma cópia fica na consciência profunda. É muito sério, meu filho, o que pensamos, falamos e fazemos.

Depois dessas palavras, partimos todos juntos.

Descemos em uma cidade mineira, grande pela sua tradição e engenhosa pelo seu aspecto barroco, alinhando casas, cujo passado inspirava saudades. Examinamos antigas igrejas, como sendo uma

escrita do passado dessa nação e pudemos perceber, pelos recursos de que dispomos, as primeiras vibrações energizadas no éter ambiente, falando de tempos idos.

Notávamos, neste lugar, personagens ainda da Inconfidência Mineira, ligadas em fatos distantes no tempo e presas por suas correntes mentais de ódio e perseguição. A tal da *tradição* embota o Espírito, quando essa mesma tradição nasceu com a ideação das trevas e dispõe as consciências para feitos reprováveis.

Buscamos analisar o éter ambiente, essa força universal ainda inconcebível para a ciência terrena. Ele, na sua virgindade, é circulante, mas, quando registra os fatos dos homens, se faz estático como escrita e como prova dos feitos aos responsáveis. Assistimos a isso como se fosse a um filme, ideado pelos homens. Quando os dons nos capacitam, podemos ler o que ocorreu no passado de uma cidade ou nação, buscando neste arquivo etérico, o que ali ocorreu, seja há um ou milhares de anos. Entretanto, o mundo espiritual tem recursos, se quiser ou se for para o bem da humanidade, de apagar essas gravações cósmicas, desintegrando os fatos ali estacionados.

Partimos para uma simples paróquia, onde dormia um padre de pouca idade física, mas velho em espírito, com idéias renovadas no que tange ao Espírito imortal. Entramos em uma casa simples e velha, onde o asseio mostrava o ambiente agradável dos moradores. O guia da casa veio nos receber, manifestando grande alegria, e nos apresentou duas irmãs de caridade que serviam naquela região, dando assistência à velhice. O guia chamava-se *Padre Adílio,* velho pároco daquela redondeza, que desencarnou muito idoso, e que fez da vida uma verdadeira renúncia, computando no dia-a-dia e esforçando-se para consolidar no coração as bênçãos da tranqüilidade imperturbável. Ele mesmo, como padre, e na época em que viveu, já tinha no próximo a continuação da sua própria personalidade. Conversamos um pouco e Padre Adílio nos falou com tranqüilidade:

- Bem, meus irmãos, podeis ficar à vontade. O nosso *Quarenta está* pronto. Basta acordar para, de novo, dormir!

Rimos, satisfeitos com o jeito do Padre Adílio falar. Pedimos licença e entramos no apartamento de *Quarenta.* Ele dormia tranqüilamente; era um moço de mais ou menos trinta anos de idade. Miramez abeirou-se da cama do padre, que já estamos chamando de *Quarenta,* olhou com firmeza para o volumoso cordão de prata do irmão em questão, e balbuciou algumas palavras. O irmão imediatamente acordou, serenamente. Olhou para os lados, e pensou: "Alguém me chamou! Escutei uma voz firme e cheia de ternura. Lembrei-me da minha mãe. Deve ser sonho".

Olhou para a parede onde estava pendurado um retrato de Maria, mãe de Jesus, e pediu a ela com meiguice:

- Mãe Santíssima, abençoa o meu sono, abençoa meu coração. E orou com fervor.

Miramez tocou com a ponta dos dedos magnetizados a fronte de *Quarenta,* e disse com serenidade:

- Dorme, padre, novamente, que vamos dar um passeio ao mundo dos Espíritos, de forma diferente do sono. Poderás sentir com maior lucidez o ambiente aqui fora da carne.

Esse cerrou os olhos, com a mente em Cristo e Maria, e sentiu-se meio tonto. Ao abrir os olhos, voltou-lhe a lucidez. Fechou os olhos e novamente sentiu vertigem. Teve a intuição de que algo diferente ocorreria naquela noite. Confiou em Deus e entregou-se ao sono.

Começou a sair do corpo com a ajuda de Miramez. Daí a instantes se encontrava ao nosso lado, e viu em primeiro plano o Padre Galeno; tomou suas mãos e beijou-as com ternura, pedindo-lhe as bênçãos. Padre Galeno, humildemente, disse:

- Deus te abençoe, meu filho. Deves saber o motivo da nossa presença aqui, esta noite, não?

Ele ficou meio calado, tropeçando na fala, e o velho pároco continuou com contentamento.

- Viemos aqui, meu filho, para fazermos uma viagem contigo, mas, ela é diferente do sono comum. Ficarás junto conosco, consciente, vendo o teu corpo e estudando os fenômenos que escapam à ideação humana, pois, esta é uma ciência divina.

Quarenta, então, respondeu com humildade:

- Sei, padre, sei o que o senhor quer dizer. Eu confio em Deus e no senhor, que poderei fazer o que está programado para mim, na paz de Nosso Senhor Jesus Cristo e com as bênçãos da Nossa Mãe Santíssima.

Quis ajoelhar aos pés de Padre Galeno, mas este não consentiu, dizendo:

- Não, meu filho, essas regras são somente para a Terra; aqui, dispensamos essas normas. Pede a Deus o conforto para que te sintas como nós.

Quarenta, investido na humildade cristã, deixou os joelhos descerem em um velho tapete e orou ao Senhor, como sói acontecer com os místicos:

"Pai Nosso que estás nos Céus, comandante supremo de todos os mundos e de toda a vida! Somos todos Teus filhos, e estamos ansiosos para Te conhecer mais de perto, sabendo que sempre falas aos Teus filhos pela porta do coração. O nosso, Senhor, a Ti está entregue, faça-se a Tua vontade e não a nossa.

Queremos comungar Contigo, nesta amplitude de vida cujo fim conhecemos. Já senti algumas horas de felicidade na Terra, e Te peço para que essas horas se multipliquem cada vez mais, dotando-nos, Senhor, daquela certeza absoluta da vida depois do túmulo. Sei, e não duvido, da Tua bondade e do Teu interesse pelo nosso bem e que o Teu maior ideal é que amemos aos nossos semelhantes como a nós mesmos. Sei bem disso; como poderemos viver sem o nosso próximo? É o impossível dos impossíveis.

Abençoa, Senhor, nossos corações, para que nos sintamos nós mesmos em contado com as outras criaturas, e que esta noite eu possa fazer a Tua vontade e não a minha.

Amém."

Quando *Quarenta* abriu os olhos, lágrimas os festejavam, como se fossem estrelas caindo ao chão. E eis que ele sentiu uma grande emoção, por ter a oração elevado seu "tônus" de vitalidade, acionando seu mundo vibratório, e ele pôde ver todos nós em torno dele. Abraçamo-nos com alegria, somente sentindo o ambiente emocional.

Verifiquei o cordão fluídico do novo sacerdote, que estava em plena harmonia, e nele vibrava uma luz azul, com um dourado solar, e com uma circunferência maior do que uma tampa de uma garrafa de cerveja. Fiquei deslumbrado, e ele movimentou-se em torno de nós com facilidade, pedindo-nos amparo para que pudesse desempenhar bem o seu papel, na saída consciente daquela noite . . . Todos sorrimos.

Nesta última etapa de trabalho, os companheiros eram poucos; os aprendizes de saída consciente do corpo físico eram somente quatro e já estávamos reunidos. Lançamo-nos ao espaço, todos de mãos dadas, e depois de alguns segundos, estávamos sobre uma pequena cidade do oeste brasileiro, na qual uma luz mortiça iluminava as ruas. Em sua quietude, parecia-nos um deserto. Descemos em uma das suas ruas e passamos a caminhar. Paramos à entrada de uma casa velha, construção que denunciava a época imperial, com portas pesadas e portais que não se usam mais. Vieram nos receber, logo à porta, dois Espíritos alegres, convidando-nos para entrar, e festejavam a nossa chegada. Miramez e Padre Galeno já eram conhecidos da família espiritual. Entramos, em um clima de muita paz e fraternidade, e verificamos que ali moravam duas mulheres de mais de oitenta anos. As duas senhoras, pudemos notar que eram gêmeas; estavam deitadas, sem que pudessem conciliar o sono. Estavam enfermas, olhando uma para a outra, qual se se vissem no espelho. Um dos guias da casa nos falou com interesse:

- Meus irmãos, aqui está um caso interessante e ao mesmo tempo comum no mundo: são duas gêmeas, geradas em uma mesma placenta e um só cordão umbilical.

Até aí não notei diferença nenhuma; era verdadeiramente caso comum, no entanto, continuou o guia:

- Essas duas irmãs, quando uma cai doente, a outra também o fica; a dor que uma sente a outra também a tem, uma ficando nervosa, a outra fica igualmente. É, pois, uma só sensibilidade na estrutura psíquica delas, de tudo que uma sente, a outra participa, e vice-versa.

Vede as duas na cama, sofrendo os mesmos males. Mesmo que elas estivessem distantes uma da outra, o fenômeno seria o mesmo. Fiquei interessado pelo fato.

- Elas - continuou o Espírito - não se casaram e - sorriu em um clima de humor sadio - de certa forma, quando uma arranjou um namorado, logo que a outra o viu, sentiu também amor por ele, e foi uma confusão muito grande. Resolveram, então, ficar sem contrair matrimônio e aí estão as duas enfermas de uma só doença.

E acrescentou:

- Conheço muitos casos parecidos mas, nenhum igual a este.

Fiquei meio confuso, diante daquele fato. Como seria isso? Busquei Miramez, na sua larga experiência espiritual, para nos dar uma explicação sobre o fenômeno que, sem dúvida não se restringia apenas ao aspecto físico. Ante nossa indagação, Miramez, serenamente, nos respondeu:

- Lancellin, o mundo está cheio de fenômenos como esse, em todos os reinos da natureza, que por vezes escapam à sensibilidade dos homens. Quanto mais avança o Espírito, mais ele indaga sobre os fenômenos transcendentais. Basta que prestemos atenção, sem o espírito de negação nem de ofensa, procurando compreender os segredos da natureza humana e divina ao mesmo tempo, que os véus se rasgarão diante de nós. O problema mais profundo deste fato, a base de todas as explicações deste fenômeno, é *a sintonia:* são duas almas muito afins, e isso se passa até em pessoas que são de famílias diferentes, desde que tenham as mesmas idéias e ideais. É, pois, uma corrente de fluidos que parte de um em direção ao outro, na mesma freqüência espiritual. Uma transmite para a outra tudo o que a sua sensibilidade capta, por estarem na mesma faixa vibratória.

Entretanto, no caso dessas irmãs geradas de um mesmo óvulo, há outros fatores que as unem com mais intensidade: são os corpos vitais interligados, que transmitem um para o outro as mesmas

sensações. No reino vegetal também existe esse fenômeno que os homens do campo bem o sabem: quando duas árvores crescem juntas, e que a necessidade pede que se corte uma, a outra, por vezes, morre igualmente; contudo, nem sempre ocorre esse fato. Isso é conforme o *entrelaçamento psíquico,* fato que acontece em todos os reinos da natureza, dependendo de estar ligado ou não, um a outro, por leis que escapam às vistas dos homens, e mesmo aos complicados aparelhos da Terra. Não podemos generalizar essa idéia, mas, é como já dissemos: tudo é de acordo com a *sintonia.* A afinidade plasma um corpo fluídico no outro e eles se confundem. Miramez pensou por instantes, e continuou:

- É necessário que compreendamos que, acima destas afinidades, paira a educação, pois o Espírito elevado isola todas as influências que lhe possam causar distúrbios, mas, compreende a necessidade do outro que por ele se interessou e ajuda-o sem, contudo, sofrer. Auxilia-o por prazer de ajudar. Enfim, é movido, em todos os sentidos, pelo amor.

Este assunto é muito complexo, requer tempo e espaço, para ser explicado com maior segurança, de maneira que todos possam entendê-lo com facilidade. Porém, o fundo da questão é apenas a *sintonia,* que se esqueceu da *educação* ou não se lembrou, pelo menos, da *disciplina.*

Fiquei meditando no caso, e pensei: "Aí está a chave de muita coisa como, por exemplo, aquele médico novo, que encontrei quando fui visitar o doente que trouxemos daquela cidade das sombras. Ele me disse que existiam médicos que não precisavam de aparelhos, como aquele que ele conduzia no bolso, pois eles compreendem e fazem diagnósticos por intuição. Será que o Espírito evoluído não poderia entrar em sintonia profunda com o enfermo, sentir as suas enfermidades, e inteirar-se perfeitamente dos seus problemas? O assunto é sobremaneira elástico e, se deixarmos o cavalo da curiosidade correr sem o bridão da disciplina, o livro fica maçante. O bom senso nos pede que encurtemos as rédeas, deixando que o leitor deduza o resto, dando a ele trabalho de pesquisar.

Enquanto Miramez e eu estávamos conversando animadamente sobre este assunto, os outros estavam em pleno trabalho, de que Padre Galeno tomou a frente. Kahena e Celes iam chegando com alguns medicamentos, acompanhados de um *preto velho* que, quando na Terra, suportou um corpo de carne, com todas as opressões, por cento e poucos anos, sem que caísse de cama um dia sequer, pela força de doença. Ele desencarnou sentado à beira de uma cacimba, apanhando água, quase sem problemas. Até aquela data nunca tinha ofendido ninguém, nem mesmo os seus ofensores; jamais saíram da sua boca palavras de ofensa, de desagrado ou blasfêmia. No fim da sua vida, curava os outros pela palavra ou pelo sopro. Esse *preto velho* chamava-se *Zabelê* e foi, no passado, uma personagem de grande relevância na arte de pensar, escrever e executar.

Zabelê foi convidado para vir àquele encontro para nos mostrar o meio engenhoso de cura pelo sopro, e chegou até nós na mesma forma do *velho Zabelê,* para que pudéssemos sentir o valor de uma reencarnação onde o amor e a humildade se expressaram sem barreiras. Quanto vale uma voz que, desde a sua formação, nunca pronunciou uma palavra que desmerecesse a moral da alma! Quando conversávamos com ele, sentíamos uma corrente de fluidos magnéticos de alta procedência se ajustar em nosso corpo espiritual, comandados por sua mente e norteados pelo seu santo coração.

Tive a oportunidade de conversar com ele demoradamente, dando impulso ao meu desejo irresistível de saciar a minha curiosidade que, por vezes, impacienta os outros. Ele, no entanto, ouvia-me

com um sorriso nos lábios, respondendo a tudo sem dar mostra de impaciência. Pude notar uma sabedoria nascida de um amor muito puro. Pedi-lhe licença e beijei as suas mãos.

As duas velhinhas passavam por uma madorna, e viam-se em suas pernas as mesmas erisipelas degeneradas, além de edemas que deixavam escorrer um líquido fétido. Entendemos que as paredes das veias estavam saturadas de um magnetismo grosseiro afinizado com proteínas animais. Os corações estavam cansados e, de vez em quando, descompassavam, entrecortando a respiração, que era ofegante e curta. Os aparelhos respiratório e digestivo, bem como os rins, também apresentavam funcionamento deficiente.

Zabelê nada disse, mas buscou analisar, e sentiu a falta de harmonia nos organismos, oriunda da falta de paz nas mentes das enfermas. Reunimo-nos todos em torno das doentes e logo uma corrente de energia nos interligou em um só ideal: o de ajudar.

Zabelê ajoelhou-se entre os dois catres das senhoras, meditou alguns instantes e deu início à operação, insuflando o sopro curador primeiro em uma, depois em outra. Notei que ele rodeou-se, em todos os seus contornos, por uma luz, brilhante, que se estendeu como por encanto no seu corpo espiritual, predominando o verde encantador. Ele respirava profundamente e projetava o sopro nas pernas da irmã estendida na cama. Lembrei-me das histórias que ouvia quando criança, dos dragões que punham fogo pela boca; ali eu presenciava luz, como se fosse um raio grosso que saía manchetado de variadas cores, onde a cor solar sobressaía com algumas estrias de verde brilhante. Aquela luz acomodava-se nas pernas das doentes, dando-lhes novo caráter. Eu procurei observar as células onde a erisipela se mostrava em ferida, e vi que começavam ai dar lugar a novas partículas vivas e tudo se foi transformando. Depois, ele levava as mãos dando passes reconfortantes, cobrindo tudo com uma espécie de gaze, quase da cor da pele das enfermas.

Em seguida, vi *Zabelê* meditar mais um pouco, naquele clima de serenidade encantadora, e injetar uma espécie de líquido, também esverdeado, nas veias das doentes, com muito cuidado. Acompanhei esse líquido e ele começou a desobstruir as paredes dos vasos, desfazendo o magnetismo inferior, bipartindo as moléculas de proteínas que se encontravam unidas às paredes internas das veias.

Deu-me a entender que os engenheiros da Terra copiaram os encanamentos das ruas, de água e esgoto, da corpo humano. Fizeram uma cópia mal feita, mas, fizeram.

As veias de pessoas idosas, além de se contraírem pelo processo que todos conhecem de envelhecimento, as proteínas, principalmente a animal, aderem-se às sensibilidades íntimas das veias, diminuindo a passagem do sangue e empobrecendo a vitalidade do mesmo por um sistema de aglutinação da energia, gasta na própria estrutura das veias e dificultando a irrigação do sangue em todo o corpo. E passa a mostrar as variadas enfermidades. As veias ficam igualzinhas aos canos velhos de esgotos de uma residência, quando os detritos da casa vão aderindo nas suas paredes, que às vezes chegam a se entupir ou a estourar em toda a casa, tornando-a insuportável para a moradia. Assim é o corpo humano e por vezes, o espiritual.

O velho *Zabelê* fez a operação nas duas senhoras com toda amabilidade. *Quarenta,* quando viu o milagre operado pelas mãos e boca daquele velho, ajoelhou-se, chorando de emoção, e entrou também em transe de doação de energias, de maneira a transformar o ambiente e enriquecer a atmosfera espiritual de fluidos salutares.

Nesse momento, Miramez estava retirando as duas irmãs do corpo físico e entregando-as a Kahena para um passeio, facilitando assim o tratamento feito por *Zabelê.* Olhei os cordões fluídicos que ligavam as duas senhoras: eram também iguais, e se apresentavam como que mortos, sem certa atividade psíquica. Examinei-os mais de perto, e notei que as mesmas dificuldades que tinha o sangue de circular nas suas veias, tinha a vitalidade de circular no coração fluídico. Perguntei a Miramez:

- Como podem as coisas serem assim idênticas, apresentarem as mesmas dificuldades?

Miramez, solícito, respondeu com sua amplitude de conhecimentos:

- Lancellin, o corpo físico é a cópia do Universo; ele precisa de harmonia para viver bem. Faltou harmonia, vem o desarranjo. Vê bem: em uma melodia que se executa, se uma nota apenas faltar no momento exato, toda a canção se mostra em desajuste. Além disso, um corpo se reflete no outro, até ao infinito, tanto para o bem como para o mal. As doenças passam do corpo espiritual para o físico, e vice-versa. *Quarenta* estava atento, ajudando na limpeza da casa, com os nossos companheiros espirituais, bem como os candidatos às viagens astrais que ali se encontravam. Daí a instantes, entraram Kahena e Celes com as duas irmãs, que, tagarelando sobre assuntos familiares, entraram mas não viram nenhum de nós, nem mesmo Kahena e Celes, que as levaram para o passeio.

O cordão de prata, novamente observei, tinha alguma vitalidade, no entanto estava algo "encorreiado", como o pescoço de uma pessoa idosa. Entraram no corpo, sem noção de que estavam fora dele, acordaram e uma disse para a outra:

- Eu tive um sonho, mas que beleza! Eu tive um sonho que um anjo estava soprando minhas pernas, enquanto outros me assistiam. Uns carregando umas coisas, como sendo remédios, outros me acariciando. Por fim, eu sarei.

A outra estava ansiosa para dizer que também sonhara, falou, emotiva:

- Também sonhei! Não vou lhe contar, porque foi o mesmo sonho que você teve.

E riu dizendo:

- Nós duas somos iguais até nos sonhos. E terminou, satisfeita:

- Será que vamos morrer no mesmo dia?

Levantaram as cobertas, para verem como estava a erisipela, e começaram a chorar de alegria.

Zabelê despediu-se de todos nós com alegria, e Kahena e Celes foram levá-lo até o lado de fora, agradecendo a sua cooperação. Miramez nos disse com sabedoria e gratidão a Deus:

- Vede, meus filhos, o quanto vale o amor! Esse Espírito que nos apareceu com a forma de um *preto velho,* cultiva o amor no coração há muitos milênios, de maneira que esse amor sai com facilidade pelos canais do seu verbo e restabelece os enfermos, aumentando a esperança nas criaturas que sentem o calor do seu sopro. Ele trabalha no anonimato, e trabalha por amor às criaturas.

As pernas das senhoras estavam completamente restabelecidas e já o sangue circulava nas veias sem impedimento; o coração trabalhava como uma bomba e podíamos notar a harmonia das batidas cardíacas. Os guias da casa estavam cheios de satisfação, pela cura das suas tuteladas, como também pela presença de todos nós naquela residência.

Despedimo-nos deles, carregando um fardo de gratidão daqueles Espíritos feitos vigilantes de um lar, por amor ao próximo. Partimos, entregando, de casa em casa, como sempre o fazemos, os

aprendizes. Por último, levamos *Quarenta,* e ele se despediu de todos, demorando-se junto ao Padre Galeno, que o abençoou, dizendo:

- Vai, meu filho, cuidar dos teus deveres na religião que abraçou, mas, deixa que fique viva em tua mente, jovem na carne mas velha em Espírito, a certeza de que o próximo, em qualquer dimensão que existir, é teu irmão em Cristo. Quem ama somente a religião que escolheu e aos irmãos que seguem as mesmas idéias, não pode dizer que é cristão, porque *Cristo é* uma força universal.

Quarenta abriu os olhos, já na carne, e começou a rememorar o que ocorreu durante o transe fora do corpo, entregando-se a várias deduções. E nós, ali finalizando o trabalho daquela noite, sentimos todos a mesma ansiedade em agradecer a Deus por toda a oportunidade que recebemos das Suas mãos. E, sem nenhum constrangimento, nos ajoelhamos, todos de uma só vez, e ouvimos a fala de Miramez, embargada de emoção:

"Pai de infinito amor, de justiça e de perdão! Sabemos das nossas necessidades de compreendermos as leis que nos sustentam, e que se expressam de acordo com a classe a que pertencemos, na escala evolutiva. Cada vez que estudamos e trabalhamos, encontramos novos recursos de servir e ajudar, recursos que nos vêm de todos os rumos da natureza. Como gratidão, Te ofertamos a sinceridade nos nossos trabalhos e o amor nas nossas lides de cada dia.

Pedimos, Senhor, para nos ajudar a servir com mais eficiência e entender melhor o nosso próximo, porque já sabemos que nós somos eles, e eles são nós, em um intercâmbio divino na divina seqüência de todas as vidas que a Tua misericórdia nos proporcionou. Eu peço para esses companheiros que estão comigo nesta junção fraternal, que nasça para eles a motivação onde o amor é a base, e a caridade, a segurança de todas as vidas em todos os mundos.

Sempre escutamos a Tua voz a ressoar nas nossas consciências, mostrando-nos o respeito que deveremos ter diante das outras almas em evolução. Nós Te pedimos por todos aqueles que saíram conosco a semear todas as noites, para aqueles que se reuniram na forma de aprendizado mais urgente. Somos os grandes beneficiados, pois todos esses trabalhos foram para nós, e principalmente para mim, motivo de alegria e sustentação da confiança.

Mestre Jesus, abençoa todos os que sofrem, e ampara os que estão dormindo na grande noite dos milênios. Estamos esperando que eles acordem, para andarem conosco nos caminhos por onde Tu passaste, deixando as sementes do trigo divino no solo humano. Mestre, que a Tua paz seja a nossa paz que o Teu amor seja o nosso amor, e que o Teu perdão seja o nosso perdão!

E já que estamos vivos em Cristo, podemos dar glória a Deus sobre todas as coisas, glória a Jesus sobre toda a humanidade e aos anjos que ajudam e sustentam a todos nós, com o amor de Deus!

Estávamos no templo da natureza; as estrelas, brilhando com intensidade, parecia que respondiam aos nossos apelos e agradecimentos. Descia sobre todos os que ali se reuniam chuva de flores espirituais que recendiam perfume embriagador. Sentimo-nos verdadeiramente renovados no ânimo.

Miramez, nimbado de luz, quando abriu a boca, parecia um sol que nos bafejava uma doação espontânea de luzes indescritíveis. Notávamos que ele fazia uma força incomum para apagar-se por humildade mas, uma força maior não consentia: deixou que ele fosse o que é, para expressar o que já conquistou na presença dos séculos incontáveis ...

*

Pedimos desculpas ao leitor se não conseguimos transmitir aquilo que desejávamos, pois é a primeira vez, no Brasil que tanto amamos, que tivemos essa alegria, por convite do nosso querido Miramez, para exercitar, o intercâmbio através de um médium. Somente temos a dizer, como últimas palavras deste livro, que estamos vivos no coração desta pátria!

Adeus!

MISTAGOGIA

Quando terminamos de ler INICIAÇÃO - Viagem Astral, ficamos como participantes de uma grande festa que chega ao fim, diante da perspectiva de perdermos o contato com os Espíritos que compõem a equipe de tarefeiros que constroem o enredo, aos quais nos afeiçoamos.

Além da "saudade" inquieta que sentimos, ficamos a cogitar o que teria acontecido depois. É o que vamos descobrir no livro MISTAGOGIA, psicografia do médium João Nunes Maia, onde o trabalho prossegue com os selecionados entre todos os convocados por Miramez, para o trabalho de viagem astral.

Vamos aprender, então, como agem os Espíritos que querem tumultuar a sociedade e impedir o progresso, como os amigos espirituais anulam a ação dos mesmos e, enfim, como podemos todos ajudar neste esquema de luta pacífica do Bem contra o Mal.

Em MISTAGOGIA iremos saber o que aconteceu à equipe espiritual que desenvolve as atividades benfazejas no livro INICIAÇÃO, como ficaram os médiuns e aqueles que foram auxiliados. Poderemos sentir, ainda, como esses trabalhadores estão atuando na grande escola de Deus.

Lançamento em Breve. Aguardem!

Este livro aborda, com riqueza de detalhes, de forma romanceada e descontraída, a preparação, o desenvolvimento e as conseqüências da emancipação da alma nos períodos de sono.

Conhecida por uns como 'Viagem astral", por outros como "desdobramento", a faculdade que a alma tem de se transportar de um local a outro, enquanto o corpo se refaz através do sono, precisa ser encarada com seriedade, visando a fim um útil.

E é deste aspecto - a utilidade da viagem astral - que este livro trata, ao mostrar o quanto se pode fazer, em estado de sono, por aqueles que sofrem mais do que nós, nos diversos planos da vida. Paralelamente, aprendemos o quanto podemos adquirir de conhecimentos e experiências necessárias, nos planos elevados da espiritualidade, para acelerar a nossa evolução.

E mais ainda: mostra que fazer viagem astral consciente é privilégio de poucos, só daqueles que se libertaram moralmente, encontrando razão elevada de ser em tudo o que fazem.